



# Diário Oficial do EXECUTIVO

## Prefeitura Municipal de Sapeaçu - BA

Segunda-feira • 04 de janeiro de 2021 • Ano V • Edição Nº 632

### SUMÁRIO



QR CODE

<b>GABINETE DO PREFEITO</b> .....	2
<b>ATOS OFICIAIS</b> .....	2
DECRETO (Nº 107/2020) .....	2
DECRETO (Nº 108/2020) .....	3
RESOLUÇÃO (12 - DEZEMBRO/2020) .....	4
<b>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA</b> .....	101
<b>ATOS OFICIAIS</b> .....	101
ATA DE REUNIÃO (Nº 01/2021) .....	101
REFERENCIAL CURRICULAR (Nº 01/2021) .....	104

NOTA: As matérias que possuem um asterisco (\*) em sua descrição, indicam REPUBLICAÇÃO.

CONFIABILIDADE

PONTUALIDADE

CREDIBILIDADE



IMPRENSA  
**OFICIAL**  
MAIS TRANSPARÊNCIA PARA TODOS



GESTOR: GEORGE VIEIRA GÓIS

<http://sapeacu.ba.gov.br/>

ÓRGÃO/SETOR: GABINETE DO PREFEITO

CATEGORIA: ATOS OFICIAIS

DECRETO (Nº 107/2020)



ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DE SAPEAÇU



**DECRETO Nº.107 DE 31 DE DEZEMBRO DE 2020.**

“DISPÕE SOBRE EXONERAÇÃO DE  
ASSESSOR DE ACOMPANHAMENTO DO BOLSA  
FAMÍLIA, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS”

O PREFEITO MUNICIPAL DE SAPEAÇU, ESTADO DA BAHIA, no uso de suas atribuições legais e pertinentes,

**DECRETA:**

**Art. 1º** - Fica EXONERADA a Senhora **Geisa Anias Machado de Deus**, do Cargo em Comissão de Assessor de Acompanhamento do Bolsa Família, da Estrutura Administrativa do Município.

**Art. 2º**- Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação.

**Art. 3º**- Revogam-se as disposições em contrário.

**PUBLIQUE-SE;**

**REGISTRE-SE;**

**CUMPRA-SE.**

GABINETE DO PREFEITO, em 31 de dezembro de 2020.

**George Vieira Góis**  
Prefeito Municipal

**GOVERNO DO POVO**

Prefeitura Municipal de Sapeaçu –CNPJ:13.696.257/0001-71, Praça da Bandeira, nº 176 – Centro .  
Telefones: (75) 3627-2108/2136

**DECRETO (Nº 108/2020)**



ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DE SAPEAÇU



**DECRETO Nº.108 DE 31 DE DEZEMBRO DE 2020.**

“DISPÕE SOBRE EXONERAÇÃO DE COORDENADORA DO CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS”

O PREFEITO MUNICIPAL DE SAPEAÇU, ESTADO DA BAHIA, no uso de suas atribuições legais e pertinentes,

**DECRETA:**

**Art. 1º** - Fica EXONERADA a Senhora **Paloma Queiroz dos Santos**, do Cargo em Comissão de Coordenadora do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), da Estrutura Administrativa do Município.

**Art. 2º**- Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação.

**Art. 3º**- Revogam-se as disposições em contrário.

**PUBLIQUE-SE;**

**REGISTRE-SE;**

**CUMPRA-SE.**

GABINETE DO PREFEITO, em 31 de dezembro de 2020.

**George Vieira Góis**  
Prefeito Municipal

**GOVERNO DO POVO**

Prefeitura Municipal de Sapeaçu –CNPJ:13.696.257/0001-71, Praça da Bandeira, nº 176 – Centro .  
Telefones: (75) 3627-2108/2136

**RESOLUÇÃO (12 - DEZEMBRO/2020)**



ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DE SAPEAÇU



**CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SAPEAÇU - BAHIA**

INTERESSADA: Secretaria Municipal de Educação.

ASSUNTO: Institui como documento obrigatório o Referencial Curricular Municipal para a Educação Infantil e Ensino Fundamental de Sapeaçu ao longo das etapas e respectivas modalidades da Educação Básica do Sistema Municipal de Ensino de Sapeaçu, Estado da Bahia, e dá outras providências.

**Parecer CME nº 001/2020**

**Aprovado: 30 de dezembro de 2020.**

O Conselho Municipal de Educação de Sapeaçu, no uso de suas atribuições legais e de acordo com a Lei Federal 9394/96;

CONSIDERANDO a Constituição Federal em seus artigos: Art. 205: define que “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”; Art. 210: define que “serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais”;

CONSIDERANDO a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Art. 2º: que reafirma “a educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”; Art. 9º: ao definir umas das incumbências da União, em seu inciso V, como a de “estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento a assegurar formação básica comum; Art. 22: esclarece que “a educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a

---

**GOVERNO DO POVO**

Prefeitura Municipal de Sapeaçu –CNPJ:13.696.257/0001-71, Rua JJ Seabra, nº 46 – Centro . Telefones:  
(75) 3627-2172



ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DE SAPEAÇU



formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhes meios para progredir no trabalho em estudos posteriores”; Art. 26: na redação dada pela Lei no 12.796/2013, estipula que "os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos; Art. 32: na redação dada pela Lei no 11,274/2006, determina que “o ensino fundamental obrigatório, com duração de 09 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 06 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante: I- O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; I - A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; III. - O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; IV - O fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social”;

CONSIDERANDO o Plano Nacional de Educação - Lei Federal nº 13.005, de 25 de junho de 2014, em sua meta 02 que objetiva “universalizar o ensino fundamental de 09 (nove) anos para toda a população de 06 (seis) a 14 (quatorze) anos e garantir que pelo menos 95% (noventa e cinco por cento) dos alunos concluam essa etapa na idade recomendada, até o último ano de vigência deste PNE” e a estratégia 7.6 da Meta 7 do PEE 2016 - 2026, Lei Estadual no, 13.559/2016 que incumbe os sistemas de ensino da tarefa de preparar e implantar as diretrizes pedagógicas para a educação básica, bem como dar assentimento à Base Nacional Comum Curricular - BNCC, com direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para o conjunto de todos os estudantes da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio;

---

**GOVERNO DO POVO**

Prefeitura Municipal de Sapeaçu –CNPJ:13.696.257/0001-71, Rua JJ Seabra, nº 46 – Centro . Telefones:  
(75) 3627-2172



ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DE SAPEAÇU



CONSIDERANDO a Resolução CNE/CP Nº 02, de 22 de dezembro de 2017 “Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica”;

CONSIDERANDO o Parecer CNE/CP Nº 15, 15 de dezembro de 2017 “Que fundamenta a Resolução CNE/CP No 02 que “institui e orienta a implantação da Base Nacional Com um Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica”.

CONSIDERANDO que as orientações presentes nesta Resolução embasam a revisão dos Projetos Politico Pedagógicos, Regimentos Escolares e documentos correlatos das instituições de ensino pertencentes ao Sistema Municipal de Ensino garantida a autonomia pedagógica de cada instituição.

**RESOLVE:**

**DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

Art 1º. A presente Resolução institui e orienta a implementação do Referencial Curricular Municipal de Sapeaçu, elaborado em regime de colaboração, como documento de caráter normativo para o Sistema Municipal de Ensino de Sapeaçu, que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais aos estudantes de Sapeaçu, no âmbito da Educação Básica nas etapas Educação Infantil e Ensino Fundamental e suas respectivas modalidades.

Art. 2º. As orientações e os conceitos normatizados na Resolução CNE/CP No 02, de 17 de dezembro de 2017, que “Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica”, estão referendados pela presente Resolução.

---

**GOVERNO DO POVO**

Prefeitura Municipal de Sapeaçu –CNPJ:13.696.257/0001-71, Rua JJ Seabra, nº 46 – Centro . Telefones:  
(75) 3627-2172



ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DE SAPEAÇU



Art. 3º. A elaboração do Referencial Curricular Municipal de Sapeaçu, além de considerar como obrigatório o disposto na Base Nacional Comum Curricular, também contempla, em sua construção, as peculiaridades locais.

Art. 4º. O Referencial Curricular Municipal de Sapeaçu (RCMS), construído em consonância com BNCC e o DCRB (Documento Curricular Referencial da Bahia) é a diretriz para as escolas de Educação Básica nas etapas de Educação Infantil e Ensino Fundamental construir ou revisarem os seus Projetos Político- Pedagógicos e documentos correlatos.

Art. 5º. O RCMS baseado na BNCC e DCRB deve fundamentar a concepção, formulação, implementação, avaliação e revisão dos PPPs e, conseqüentemente, dos currículos das instituições escolares, contribuindo para a articulação e coordenação de políticas e ações educacionais voltadas, especialmente, para a formação de profissionais da educação, à avaliação da aprendizagem, à definição de recursos didáticos e aos critérios definidores de infraestrutura adequada para o pleno desenvolvimento da oferta de educação de qualidade.

Art. 6º. As aprendizagens essenciais, definidas como conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e a capacidade de os mobilizar, articular e integrar, expressando-se em competências, compõem o processo formativo de todos os educandos ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica.

Parágrafo Único. No âmbito da BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores, para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

#### DA EDUCAÇÃO INFANTIL

---

#### **GOVERNO DO POVO**

Prefeitura Municipal de Sapeaçu –CNPJ:13.696.257/0001-71, Rua JJ Seabra, nº 46 – Centro . Telefones:  
(75) 3627-2172



ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DE SAPEAÇU



Art. 7º. A Educação Infantil, primeira etapa da. Educação Básica, tem as práticas centradas nas experiências, nas interações e nas brincadeiras, possibilitando que a criança se desenvolva e amplie suas potencialidades, construindo significados e descobertas.

Art. 8º. O RCMS, embasado na BNCC e no DRCB, considera que a criança é o centro do planejamento curricular, sujeito de direitos que se desenvolve nas interações, relações e práticas cotidianas, com singularidades próprias, tendo o brincar, como linguagem própria da infância, articulando o cuidado e as experiências diversas com os saberes dos diferentes campos para oportunizar o desenvolvimento integral e saudável das crianças.

Art. 9º. O planejamento do Professor na Educação Infantil deve ser estruturado com base nos campos de experiência descrito no documento orientador (RCMS) e expressar a intencionalidade pedagógica na prática diária, garantindo os direitos de aprendizagem e desenvolvimento de modo a assegurar o pleno desenvolvimento das crianças.

Art. 10º. Devem ser assegurados os seguintes direitos de aprendizagem e desenvolvimento no âmbito da Educação Infantil: Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer.

Art. 11. A Educação Infantil está estruturada nos cinco campos de experiências, os quais constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural:

I- o eu, o outro e o nós;

II-corpo, gestos e movimentos;

III-traços, sons, cores e formas;

IV —escuta, fala, pensamento e imaginação;

V - espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

---

**GOVERNO DO POVO**

Prefeitura Municipal de Sapeaçu –CNPJ:13.696.257/0001-71, Rua JJ Seabra, nº 46 – Centro . Telefones:  
(75) 3627-2172



ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DE SAPEAÇU



Art. 12. A sistematização da aprendizagem e desenvolvimento das crianças da Educação Infantil dar-se-á através da elaboração de relatório semestral, a ser concebido numa ação contínua de observação, escuta e registro.

#### DO ENSINO FUNDAMENTAL

Art. 13. O Ensino Fundamental, com duração de 09 anos, terá como objetivo a formação básica do cidadão, conforme aponta o art. 32 da LDB.

Art. 14. O RCMS, no que se refere ao Ensino Fundamental, além de considerar as habilidades específicas da BNCC e DCRB, também relaciona as habilidades referentes ao contexto local, elencadas e definidas no momento da construção coletiva do mesmo.

Art. 15. Os anos iniciais do Ensino Fundamental devem dar continuidade às experiências vividas na Educação Infantil aprofundando os conhecimentos, prevendo a progressiva sistematização dessas experiências de forma a ampliar as relações com o mundo e desenvolvendo atitude ativa na construção do conhecimento.

Art. 16. No primeiro e segundo ano do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter foco na alfabetização, proporcionando aos alunos a apropriação do sistema de escrita alfabético, a compreensão da leitura e da escrita de acordo com faixa etária, o desenvolvimento da capacidade de ler e escrever números, compreender suas funções e o significado e uso das quatro operações matemáticas.

Parágrafo Único: O processo de alfabetização dos alunos deve ser consolidado no terceiro ano, não passível de interrupção.

Art. 17. As Áreas do Conhecimento favorecem a comunicação entre os saberes dos diferentes componentes curriculares, intersectam-se na formação dos alunos, mas

---

#### GOVERNO DO POVO

Prefeitura Municipal de Sapeaçu –CNPJ:13.696.257/0001-71, Rua JJ Seabra, nº 46 – Centro . Telefones:  
(75) 3627-2172



ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DE SAPEAÇU



preservam as especificidades de saberes próprios construídos e sistematizados nos diversos componentes, saber:

- I. Área de Linguagens - Componentes Curriculares: Língua Portuguesa; Educação Física; Língua Inglesa e Arte
- II. Área de Matemática: -Componente Curricular: Matemática
- III. Área de Ciências da Natureza: -Componentes Curriculares: Ciências
- IV. Área de Ciências Humanas: - Componentes Curriculares: História; Geografia e Cultura Afro-Brasileira e Indígena
- V. Área de Ensino Religioso: - Componente Curricular: Ensino Religioso.

Art. 18. Na estrutura do Ensino Fundamental apresenta-se organizada por áreas de conhecimento, organizadas nos seus respectivos componentes curriculares.

Parágrafo Único. Os componentes Curriculares de Língua Inglesa; Cultura Afro-Brasileira e Indígena serão desenvolvida nos anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano).

Art. 19. O currículo do Ensino Fundamental deverá ser desenvolvido com base nas habilidades e competências estabelecidas para cada Área do Conhecimento e seus respectivos componentes curriculares.

Art. 20. A avaliação da aprendizagem dos alunos do Ensino Fundamental ocorrerá nas dimensões: prognóstica, formativa, somativa ou cumulativa em consonância com as seguintes orientações do RCMS:

#### DA PARTE DIVERSIFICADA

Art. 21. A parte diversificada do currículo, conforme o disposto no Art. 26 da LDB se constitui como dimensão que enriquece e complementa a base nacional comum, prevendo o estudo de aspectos regionais e locais representativos da sociedade, da cultura, da economia e das identidades territoriais.

---

#### GOVERNO DO POVO

Prefeitura Municipal de Sapeaçu –CNPJ:13.696.257/0001-71, Rua JJ Seabra, nº 46 – Centro . Telefones:  
(75) 3627-2172



ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DE SAPEAÇU



Parágrafo Único: A complementação da B N C C pela parte diversificada exigirá, dos sistemas de ensino e das instituições escolares, a articulação necessária para possibilitar a sintonia com os interesses mais amplos de formação básica do cidadão com a realidade local e suas características geoambientais e socioambientais, bem como com a sociedade, a história, a cultura a economia.

Art. 22. No atendimento à parte diversificada, no que tange ao complemento previsto no §1º do Art. 35-A da Lei de Diretrizes e Bases.

Art. 23. Os temas intercurriculares são contemplados nos componentes curriculares através de objetivos de aprendizagem (Educação Infantil) e habilidades (Ensino Fundamental) que contribuem para o desenvolvimento das competências.

Art. 24. Os temas intercurriculares devem dialogar com a realidade local nos aspectos social, histórico e cultural, evitando a fragmentação e abordagens descontextualizadas.

#### DA FORMAÇÃO CONTINUADA

Art. 25. As Mantenedoras envidarão esforços para a Oferta de formação continuada que permita aos professores tomar RCMS como referência para a construção participativa, crítica e criativa do PPP e currículos escolares.

Art. 26. As formações terão caráter de reflexão sobre as práticas pedagógicas embasadas em referenciais teóricos e experiências significativas a fim de qualificar a ação pedagógica.

#### DISPOSIÇÕES FINAIS

---

#### GOVERNO DO POVO

Prefeitura Municipal de Sapeaçu – CNPJ: 13.696.257/0001-71, Rua JJ Seabra, nº 46 – Centro . Telefones:  
(75) 3627-2172



ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DE SAPEAÇU



Art. 27. A implementação do R C M S acontecerá, impreterivelmente, no início do ano letivo de 2021 para a Educação Básica, nas etapas Educação Infantil e Ensino Fundamental e suas modalidades.

§1 Torna-se obrigatória a revisão dos Projetos Politico Pedagógicos - PPPs, sob orientação e aprovação pela Mantenedora e do Regimento Escolar que deverá ser aprovado pelo Conselho Municipal de Educação conforme normativas exaradas pelo mesmo.

§2 A revisão dos referidos documentos deverá acontecer, impreterivelmente, no ano de 2021, observados os prazos e normas emitidas pelo respectivo Sistema de Ensino.

Art. 28. Caberá à Secretaria Municipal de Educação orientar, apoiar e supervisionar as atividades desenvolvidas pelas instituições educativas integrantes do Sistema Municipal de Ensino relativo ao cumprimento do disposto nesta Resolução.

Art. 29. Caberá ao Conselho Municipal de Educação de Sapeaçu, no âmbito de suas competências, resolver as questões suscitadas pela presente norma.

Art. 30. Fica fixado o prazo de 04 anos para revisão do Referencial Curricular Municipal de Sapeaçu - RCMS a contar da data de sua homologação.

Parágrafo Único. Este processo dar-se-á em regime de colaboração entre a Secretaria Municipal de Educação e Conselho Municipal de Educação.

Art. 31. Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação revogando as disposições em contrário

Aprovada, por unanimidade, pela Plenária, em sessão de 30 de dezembro de 2020.

Publique-se. Registre-se. Cumpra-se.

---

**GOVERNO DO POVO**

Prefeitura Municipal de Sapeaçu –CNPJ:13.696.257/0001-71, Rua JJ Seabra, nº 46 – Centro . Telefones:  
(75) 3627-2172



ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DE SAPEAÇU



Conselho Municipal de Educação de Sapeaçu, 30 de dezembro de 2020.

**Irene Oliveira Nascimento,**  
**Presidente do CME**

#### **HOMOGAÇÃO**

Homologamos a presente Resolução / Parecer do Conselho Municipal da Educação, que dispõe sobre o Documento Referencial Curricular de Sapeaçu.

Gabinete do Prefeito, 30 de dezembro de 2020.

**George Vieira Góis**  
**Prefeito Municipal.**

**Márcia da Cruz Silva Oliveira,**  
**Secretária Municipal da Educação.**

---

#### **GOVERNO DO POVO**

Prefeitura Municipal de Sapeaçu –CNPJ:13.696.257/0001-71, Rua JJ Seabra, nº 46 – Centro . Telefones:  
(75) 3627-2172



ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DE SAPEAÇU



**RESOLUÇÃO CME Nº 014 / 2020.**

**De, 30 de dezembro de 2020.**

Valida o ano letivo de 2020, na Escola Municipal **José Arthur Santana Velame**, integrante do Sistema Municipal de Ensino de Sapeaçu, na forma em que indica.

**O CONSELHO MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO**, no uso de suas atribuições legais e regulamentares, tendo em vista o mandato do parágrafo único, do artigo 1º, da Lei nº 14.040/2020; o disposto no § 1º, do art. 8º, no § 1º, do art. 9º, e nos artigos 12 a 14, da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB),

**CONSIDERANDO,**

Que a Lei 14.040/2020 estabeleceu normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 06, de 20 de março de 2020 e alterou a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009;

Que cabe à União, nos termos do §1º do art. 8º da LDB, a coordenação da política nacional de educação, articulando os diferentes níveis e sistemas e exercendo função normativa, redistributiva e supletiva em relação às demais instâncias educacionais;

Que o Conselho Nacional de Educação, pelo Parecer CNE/CP nº 5/2020 aprovou orientações para a Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de computo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da Covid-19, o qual foi retomado em 8 de junho 2020, pelo Parecer CNE/CP nº 09/2020;

---

**GOVERNO DO POVO**

Prefeitura Municipal de Sapeaçu –CNPJ:13.696.257/0001-71, Rua JJ Seabra, nº 46 – Centro . Telefones:  
(75) 3627-2172



ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DE SAPEAÇU



Que o Conselho Nacional de Educação, por meio do Parecer CNE/CP nº 11/2020 aprovou Orientações Educacionais Nacionais para a Realização de Aulas e Atividades Pedagógicas Presenciais e Não Presenciais no contexto da Pandemia,

Que a natureza peculiar do vírus causador da Pandemia, prevalecendo incertezas científicas sobre os riscos de transmissão e de contágio, as medidas dessa normativa são sustentadas pelo princípio da cautela,

Que o Departamento Pedagógico da Secretaria Municipal da Educação de Sapeaçu, percebendo bem foram cumpridas as exigências contidas na Lei Federal nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, nos artigos 206 e 209 da Constituição Federal; no art. 4º-A e nos artigos 12 a 14 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB) e nos Pareceres CNE/CP nº 5/2020, CNE/CP nº 09/2020 e CNE/CP nº 11/2020, bem como na Resolução CME nº 003 / 2020, de 22 de outubro de 2020, manifestou-se favoravelmente à validação do ano letivo de 2020, da escola municipal mencionada na ementa, especialmente num ano em que a calamidade foi reconhecida pelo Decreto Legislativo Federal nº 06/2020,

Que o Conselho Municipal da Educação reuniu-se especialmente para análise da Manifestação e do Relatório, bem como dos documentos que o instruem,

**RESOLVE:**

**Artigo 1º.** Fica validado o ano letivo de 2020 da Escola Municipal **José Arthur Santana Velame**, integrante do Sistema Municipal de Ensino, por estarem cumpridas as exigências contidas na Lei Federal nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, nos artigos 206 e 209 da Constituição Federal, no art. 4º-A e nos artigos 12 a 14 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB) e nos Pareceres CNE/CP nº 5/2020, CNE/CP nº 09/2020 e CNE/CP nº 11/2020, bem como na Resolução CME nº 003 / 2020, de 22 de outubro de 2020, especialmente por se tratar de período em que a calamidade foi reconhecida pelo Decreto Legislativo Federal nº 06/2020.

---

**GOVERNO DO POVO**

Prefeitura Municipal de Sapeaçu –CNPJ:13.696.257/0001-71, Rua JJ Seabra, nº 46 – Centro . Telefones:  
(75) 3627-2172



ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DE SAPEAÇU



**Artigo 2º.** Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, ficando ratificados todos os atos praticados em 2020 pela Escola Municipal a que faz referência, revogando-se as disposições em contrário.

Publique-se. Registre-se. Cumpra-se.

Conselho Municipal de Educação de Sapeaçu, 30 de dezembro de 2020.

**Irene Oliveira Nascimento,  
Presidente do CME**

#### **HOMOGAÇÃO**

Homologamos a presente Resolução do Conselho Municipal da Educação, que valida o ano letivo de 2020 em Escola Municipal integrante do Sistema Municipal de Ensino.

Gabinete do Prefeito, 30 de dezembro de 2020.

**George Vieira Góis  
Prefeito Municipal.**

**Márcia da Cruz Silva Oliveira,  
Secretária Municipal da Educação.**

---

#### **GOVERNO DO POVO**

Prefeitura Municipal de Sapeaçu –CNPJ:13.696.257/0001-71, Rua JJ Seabra, nº 46 – Centro . Telefones:  
(75) 3627-2172



ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DE SAPEAÇU



**RESOLUÇÃO CME Nº 004 / 2020.**

**De, 30 de dezembro de 2020.**

Valida o ano letivo de 2020, na Escola Municipal **Maria de Nazaré**, integrante do Sistema Municipal de Ensino de Sapeaçu, na forma em que indica.

**O CONSELHO MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO**, no uso de suas atribuições legais e regulamentares, tendo em vista o mandato do parágrafo único, do artigo 1º, da Lei nº 14.040/2020; o disposto no § 1º, do art. 8º, no § 1º, do art. 9º, e nos artigos 12 a 14, da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB),

**CONSIDERANDO,**

Que a Lei 14.040/2020 estabeleceu normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 06, de 20 de março de 2020 e alterou a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009;

Que cabe à União, nos termos do §1º do art. 8º da LDB, a coordenação da política nacional de educação, articulando os diferentes níveis e sistemas e exercendo função normativa, redistributiva e supletiva em relação às demais instâncias educacionais;

Que o Conselho Nacional de Educação, pelo Parecer CNE/CP nº 5/2020 aprovou orientações para a Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de computo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da Covid-19, o qual foi retomado em 8 de junho 2020, pelo Parecer CNE/CP nº 09/2020;

---

**GOVERNO DO POVO**

Prefeitura Municipal de Sapeaçu –CNPJ:13.696.257/0001-71, Rua JJ Seabra, nº 46 – Centro . Telefones:  
(75) 3627-2172



ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DE SAPEAÇU



Que o Conselho Nacional de Educação, por meio do Parecer CNE/CP nº 11/2020 aprovou Orientações Educacionais Nacionais para a Realização de Aulas e Atividades Pedagógicas Presenciais e Não Presenciais no contexto da Pandemia,

Que a natureza peculiar do vírus causador da Pandemia, prevalecendo incertezas científicas sobre os riscos de transmissão e de contágio, as medidas dessa normativa são sustentadas pelo princípio da cautela,

Que o Departamento Pedagógico da Secretaria Municipal da Educação de Sapeaçu, percebendo bem foram cumpridas as exigências contidas na Lei Federal nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, nos artigos 206 e 209 da Constituição Federal; no art. 4º-A e nos artigos 12 a 14 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB) e nos Pareceres CNE/CP nº 5/2020, CNE/CP nº 09/2020 e CNE/CP nº 11/2020, bem como na Resolução CME nº 003 / 2020, de 22 de outubro de 2020, manifestou-se favoravelmente à validação do ano letivo de 2020, da escola municipal mencionada na ementa, especialmente num ano em que a calamidade foi reconhecida pelo Decreto Legislativo Federal nº 06/2020,

Que o Conselho Municipal da Educação reuniu-se especialmente para análise da Manifestação e do Relatório, bem como dos documentos que o instruem,

**RESOLVE:**

**Artigo 1º.** Fica validado o ano letivo de 2020 da Escola Municipal **Maria de Nazaré**, integrante do Sistema Municipal de Ensino, por estarem cumpridas as exigências contidas na Lei Federal nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, nos artigos 206 e 209 da Constituição Federal, no art. 4º-A e nos artigos 12 a 14 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB) e nos Pareceres CNE/CP nº 5/2020, CNE/CP nº 09/2020 e CNE/CP nº 11/2020, bem como na Resolução CME nº 003 / 2020, de 22 de outubro de 2020, especialmente por se tratar de período em que a calamidade foi reconhecida pelo Decreto Legislativo Federal nº 06/2020.

---

**GOVERNO DO POVO**

Prefeitura Municipal de Sapeaçu –CNPJ:13.696.257/0001-71, Rua JJ Seabra, nº 46 – Centro . Telefones:  
(75) 3627-2172



ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DE SAPEAÇU



**Artigo 2º.** Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, ficando ratificados todos os atos praticados em 2020 pela Escola Municipal a que faz referência, revogando-se as disposições em contrário.

Publique-se. Registre-se. Cumpra-se.

Conselho Municipal de Educação de Sapeaçu, 30 de dezembro de 2020.

**Irene Oliveira Nascimento,  
Presidente do CME**

#### **HOMOGAÇÃO**

Homologamos a presente Resolução do Conselho Municipal da Educação, que valida o ano letivo de 2020 em Escola Municipal integrante do Sistema Municipal de Ensino.

Gabinete do Prefeito, 30 de dezembro de 2020.

**George Vieira Góis  
Prefeito Municipal.**

**Márcia da Cruz Silva Oliveira,  
Secretária Municipal da Educação.**

---

#### **GOVERNO DO POVO**

Prefeitura Municipal de Sapeaçu –CNPJ:13.696.257/0001-71, Rua JJ Seabra, nº 46 – Centro . Telefones:  
(75) 3627-2172



ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DE SAPEAÇU



**RESOLUÇÃO CME Nº 004 / 2020.**

**De, 30 de dezembro de 2020.**

Valida o ano letivo de 2020, na Escola Municipal **Maria de Nazaré**, integrante do Sistema Municipal de Ensino de Sapeaçu, na forma em que indica.

**O CONSELHO MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO**, no uso de suas atribuições legais e regulamentares, tendo em vista o mandato do parágrafo único, do artigo 1º, da Lei nº 14.040/2020; o disposto no § 1º, do art. 8º, no § 1º, do art. 9º, e nos artigos 12 a 14, da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB),

**CONSIDERANDO,**

Que a Lei 14.040/2020 estabeleceu normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 06, de 20 de março de 2020 e alterou a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009;

Que cabe à União, nos termos do §1º do art. 8º da LDB, a coordenação da política nacional de educação, articulando os diferentes níveis e sistemas e exercendo função normativa, redistributiva e supletiva em relação às demais instâncias educacionais;

Que o Conselho Nacional de Educação, pelo Parecer CNE/CP nº 5/2020 aprovou orientações para a Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de computo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da Covid-19, o qual foi retomado em 8 de junho 2020, pelo Parecer CNE/CP nº 09/2020;

---

**GOVERNO DO POVO**

Prefeitura Municipal de Sapeaçu –CNPJ:13.696.257/0001-71, Rua JJ Seabra, nº 46 – Centro . Telefones:  
(75) 3627-2172



ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DE SAPEAÇU



Que o Conselho Nacional de Educação, por meio do Parecer CNE/CP nº 11/2020 aprovou Orientações Educacionais Nacionais para a Realização de Aulas e Atividades Pedagógicas Presenciais e Não Presenciais no contexto da Pandemia,

Que a natureza peculiar do vírus causador da Pandemia, prevalecendo incertezas científicas sobre os riscos de transmissão e de contágio, as medidas dessa normativa são sustentadas pelo princípio da cautela,

Que o Departamento Pedagógico da Secretaria Municipal da Educação de Sapeaçu, percebendo bem foram cumpridas as exigências contidas na Lei Federal nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, nos artigos 206 e 209 da Constituição Federal; no art. 4º-A e nos artigos 12 a 14 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB) e nos Pareceres CNE/CP nº 5/2020, CNE/CP nº 09/2020 e CNE/CP nº 11/2020, bem como na Resolução CME nº 003 / 2020, de 22 de outubro de 2020, manifestou-se favoravelmente à validação do ano letivo de 2020, da escola municipal mencionada na ementa, especialmente num ano em que a calamidade foi reconhecida pelo Decreto Legislativo Federal nº 06/2020,

Que o Conselho Municipal da Educação reuniu-se especialmente para análise da Manifestação e do Relatório, bem como dos documentos que o instruem,

**RESOLVE:**

**Artigo 1º.** Fica validado o ano letivo de 2020 da Escola Municipal **Maria de Nazaré**, integrante do Sistema Municipal de Ensino, por estarem cumpridas as exigências contidas na Lei Federal nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, nos artigos 206 e 209 da Constituição Federal, no art. 4º-A e nos artigos 12 a 14 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB) e nos Pareceres CNE/CP nº 5/2020, CNE/CP nº 09/2020 e CNE/CP nº 11/2020, bem como na Resolução CME nº 003 / 2020, de 22 de outubro de 2020, especialmente por se tratar de período em que a calamidade foi reconhecida pelo Decreto Legislativo Federal nº 06/2020.

---

**GOVERNO DO POVO**

Prefeitura Municipal de Sapeaçu –CNPJ:13.696.257/0001-71, Rua JJ Seabra, nº 46 – Centro . Telefones:  
(75) 3627-2172



ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DE SAPEAÇU



**Artigo 2º.** Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, ficando ratificados todos os atos praticados em 2020 pela Escola Municipal a que faz referência, revogando-se as disposições em contrário.

Publique-se. Registre-se. Cumpra-se.

Conselho Municipal de Educação de Sapeaçu, 30 de dezembro de 2020.

**Irene Oliveira Nascimento,  
Presidente do CME**

#### **HOMOGAÇÃO**

Homologamos a presente Resolução do Conselho Municipal da Educação, que valida o ano letivo de 2020 em Escola Municipal integrante do Sistema Municipal de Ensino.

Gabinete do Prefeito, 30 de dezembro de 2020.

**George Vieira Góis  
Prefeito Municipal.**

**Márcia da Cruz Silva Oliveira,  
Secretária Municipal da Educação.**

---

#### **GOVERNO DO POVO**

Prefeitura Municipal de Sapeaçu –CNPJ:13.696.257/0001-71, Rua JJ Seabra, nº 46 – Centro . Telefones:  
(75) 3627-2172



ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DE SAPEAÇU



**RESOLUÇÃO CME Nº 005 / 2020.**

**De, 30 de dezembro de 2020.**

Valida o ano letivo de 2020, na Escola Municipal **Antônio Lopes Ribeiro**, integrante do Sistema Municipal de Ensino de Sapeaçu, na forma em que indica.

**O CONSELHO MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO**, no uso de suas atribuições legais e regulamentares, tendo em vista o mandato do parágrafo único, do artigo 1º, da Lei nº 14.040/2020; o disposto no § 1º, do art. 8º, no § 1º, do art. 9º, e nos artigos 12 a 14, da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB),

**CONSIDERANDO,**

Que a Lei 14.040/2020 estabeleceu normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 06, de 20 de março de 2020 e alterou a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009;

Que cabe à União, nos termos do §1º do art. 8º da LDB, a coordenação da política nacional de educação, articulando os diferentes níveis e sistemas e exercendo função normativa, redistributiva e supletiva em relação às demais instâncias educacionais;

Que o Conselho Nacional de Educação, pelo Parecer CNE/CP nº 5/2020 aprovou orientações para a Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de computo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da Covid-19, o qual foi retomado em 8 de junho 2020, pelo Parecer CNE/CP nº 09/2020;

---

**GOVERNO DO POVO**

Prefeitura Municipal de Sapeaçu –CNPJ:13.696.257/0001-71, Rua JJ Seabra, nº 46 – Centro . Telefones:  
(75) 3627-2172



ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DE SAPEAÇU



Que o Conselho Nacional de Educação, por meio do Parecer CNE/CP nº 11/2020 aprovou Orientações Educacionais Nacionais para a Realização de Aulas e Atividades Pedagógicas Presenciais e Não Presenciais no contexto da Pandemia,

Que a natureza peculiar do vírus causador da Pandemia, prevalecendo incertezas científicas sobre os riscos de transmissão e de contágio, as medidas dessa normativa são sustentadas pelo princípio da cautela,

Que o Departamento Pedagógico da Secretaria Municipal da Educação de Sapeaçu, percebendo bem foram cumpridas as exigências contidas na Lei Federal nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, nos artigos 206 e 209 da Constituição Federal; no art. 4º-A e nos artigos 12 a 14 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB) e nos Pareceres CNE/CP nº 5/2020, CNE/CP nº 09/2020 e CNE/CP nº 11/2020, bem como na Resolução CME nº 003 / 2020, de 22 de outubro de 2020, manifestou-se favoravelmente à validação do ano letivo de 2020, da escola municipal mencionada na ementa, especialmente num ano em que a calamidade foi reconhecida pelo Decreto Legislativo Federal nº 06/2020,

Que o Conselho Municipal da Educação reuniu-se especialmente para análise da Manifestação e do Relatório, bem como dos documentos que o instruem,

**RESOLVE:**

**Artigo 1º.** Fica validado o ano letivo de 2020 da Escola Municipal **Antonio Lopes Ribeiro**, integrante do Sistema Municipal de Ensino, por estarem cumpridas as exigências contidas na Lei Federal nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, nos artigos 206 e 209 da Constituição Federal, no art. 4º-A e nos artigos 12 a 14 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB) e nos Pareceres CNE/CP nº 5/2020, CNE/CP nº 09/2020 e CNE/CP nº 11/2020, bem como na Resolução CME nº 003 / 2020, de 22 de outubro de 2020, especialmente por se tratar de período em que a calamidade foi reconhecida pelo Decreto Legislativo Federal nº 06/2020.

**GOVERNO DO POVO**

Prefeitura Municipal de Sapeaçu –CNPJ:13.696.257/0001-71, Rua JJ Seabra, nº 46 – Centro . Telefones:  
(75) 3627-2172



ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DE SAPEAÇU



**Artigo 2º.** Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, ficando ratificados todos os atos praticados em 2020 pela Escola Municipal a que faz referência, revogando-se as disposições em contrário.

Publique-se. Registre-se. Cumpra-se.

Conselho Municipal de Educação de Sapeaçu, 30 de dezembro de 2020.

**Irene Oliveira Nascimento,  
Presidente do CME**

#### **HOMOGAÇÃO**

Homologamos a presente Resolução do Conselho Municipal da Educação, que valida o ano letivo de 2020 em Escola Municipal integrante do Sistema Municipal de Ensino.

Gabinete do Prefeito, 30 de dezembro de 2020.

**George Vieira Góis  
Prefeito Municipal.**

**Márcia da Cruz Silva Oliveira,  
Secretária Municipal da Educação.**

---

#### **GOVERNO DO POVO**

Prefeitura Municipal de Sapeaçu –CNPJ:13.696.257/0001-71, Rua JJ Seabra, nº 46 – Centro . Telefones:  
(75) 3627-2172



ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DE SAPEAÇU



**RESOLUÇÃO CME Nº 005 / 2020.**

**De, 30 de dezembro de 2020.**

Valida o ano letivo de 2020, na Escola Municipal **Antônio Lopes Ribeiro**, integrante do Sistema Municipal de Ensino de Sapeaçu, na forma em que indica.

**O CONSELHO MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO**, no uso de suas atribuições legais e regulamentares, tendo em vista o mandato do parágrafo único, do artigo 1º, da Lei nº 14.040/2020; o disposto no § 1º, do art. 8º, no § 1º, do art. 9º, e nos artigos 12 a 14, da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB),

**CONSIDERANDO,**

Que a Lei 14.040/2020 estabeleceu normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 06, de 20 de março de 2020 e alterou a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009;

Que cabe à União, nos termos do §1º do art. 8º da LDB, a coordenação da política nacional de educação, articulando os diferentes níveis e sistemas e exercendo função normativa, redistributiva e supletiva em relação às demais instâncias educacionais;

Que o Conselho Nacional de Educação, pelo Parecer CNE/CP nº 5/2020 aprovou orientações para a Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de computo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da Covid-19, o qual foi retomado em 8 de junho 2020, pelo Parecer CNE/CP nº 09/2020;

---

**GOVERNO DO POVO**

Prefeitura Municipal de Sapeaçu –CNPJ:13.696.257/0001-71, Rua JJ Seabra, nº 46 – Centro . Telefones:  
(75) 3627-2172



ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DE SAPEAÇU



Que o Conselho Nacional de Educação, por meio do Parecer CNE/CP nº 11/2020 aprovou Orientações Educacionais Nacionais para a Realização de Aulas e Atividades Pedagógicas Presenciais e Não Presenciais no contexto da Pandemia,

Que a natureza peculiar do vírus causador da Pandemia, prevalecendo incertezas científicas sobre os riscos de transmissão e de contágio, as medidas dessa normativa são sustentadas pelo princípio da cautela,

Que o Departamento Pedagógico da Secretaria Municipal da Educação de Sapeaçu, percebendo bem foram cumpridas as exigências contidas na Lei Federal nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, nos artigos 206 e 209 da Constituição Federal; no art. 4º-A e nos artigos 12 a 14 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB) e nos Pareceres CNE/CP nº 5/2020, CNE/CP nº 09/2020 e CNE/CP nº 11/2020, bem como na Resolução CME nº 003 / 2020, de 22 de outubro de 2020, manifestou-se favoravelmente à validação do ano letivo de 2020, da escola municipal mencionada na ementa, especialmente num ano em que a calamidade foi reconhecida pelo Decreto Legislativo Federal nº 06/2020,

Que o Conselho Municipal da Educação reuniu-se especialmente para análise da Manifestação e do Relatório, bem como dos documentos que o instruem,

**RESOLVE:**

**Artigo 1º.** Fica validado o ano letivo de 2020 da Escola Municipal **Antonio Lopes Ribeiro**, integrante do Sistema Municipal de Ensino, por estarem cumpridas as exigências contidas na Lei Federal nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, nos artigos 206 e 209 da Constituição Federal, no art. 4º-A e nos artigos 12 a 14 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB) e nos Pareceres CNE/CP nº 5/2020, CNE/CP nº 09/2020 e CNE/CP nº 11/2020, bem como na Resolução CME nº 003 / 2020, de 22 de outubro de 2020, especialmente por se tratar de período em que a calamidade foi reconhecida pelo Decreto Legislativo Federal nº 06/2020.

---

**GOVERNO DO POVO**

Prefeitura Municipal de Sapeaçu –CNPJ:13.696.257/0001-71, Rua JJ Seabra, nº 46 – Centro . Telefones:  
(75) 3627-2172



ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DE SAPEAÇU



**Artigo 2º.** Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, ficando ratificados todos os atos praticados em 2020 pela Escola Municipal a que faz referência, revogando-se as disposições em contrário.

Publique-se. Registre-se. Cumpra-se.

Conselho Municipal de Educação de Sapeaçu, 30 de dezembro de 2020.

**Irene Oliveira Nascimento,  
Presidente do CME**

#### **HOMOGAÇÃO**

Homologamos a presente Resolução do Conselho Municipal da Educação, que valida o ano letivo de 2020 em Escola Municipal integrante do Sistema Municipal de Ensino.

Gabinete do Prefeito, 30 de dezembro de 2020.

**George Vieira Góis  
Prefeito Municipal.**

**Márcia da Cruz Silva Oliveira,  
Secretária Municipal da Educação.**

---

#### **GOVERNO DO POVO**

Prefeitura Municipal de Sapeaçu –CNPJ:13.696.257/0001-71, Rua JJ Seabra, nº 46 – Centro . Telefones:  
(75) 3627-2172



ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DE SAPEAÇU



**RESOLUÇÃO CME Nº 006 / 2020.**

**De, 30 de dezembro de 2020.**

Valida o ano letivo de 2020, na Escola Municipal Rural de Sapeaçu, integrante do Sistema Municipal de Ensino de Sapeaçu, na forma em que indica.

**O CONSELHO MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO**, no uso de suas atribuições legais e regulamentares, tendo em vista o mandato do parágrafo único, do artigo 1º, da Lei nº 14.040/2020; o disposto no § 1º, do art. 8º, no § 1º, do art. 9º, e nos artigos 12 a 14, da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB),

**CONSIDERANDO,**

Que a Lei 14.040/2020 estabeleceu normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 06, de 20 de março de 2020 e alterou a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009;

Que cabe à União, nos termos do §1º do art. 8º da LDB, a coordenação da política nacional de educação, articulando os diferentes níveis e sistemas e exercendo função normativa, redistributiva e supletiva em relação às demais instâncias educacionais;

Que o Conselho Nacional de Educação, pelo Parecer CNE/CP nº 5/2020 aprovou orientações para a Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de computo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da Covid-19, o qual foi retomado em 8 de junho 2020, pelo Parecer CNE/CP nº 09/2020;

---

**GOVERNO DO POVO**

Prefeitura Municipal de Sapeaçu –CNPJ:13.696.257/0001-71, Rua JJ Seabra, nº 46 – Centro . Telefones:  
(75) 3627-2172



ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DE SAPEAÇU



Que o Conselho Nacional de Educação, por meio do Parecer CNE/CP nº 11/2020 aprovou Orientações Educacionais Nacionais para a Realização de Aulas e Atividades Pedagógicas Presenciais e Não Presenciais no contexto da Pandemia,

Que a natureza peculiar do vírus causador da Pandemia, prevalecendo incertezas científicas sobre os riscos de transmissão e de contágio, as medidas dessa normativa são sustentadas pelo princípio da cautela,

Que o Departamento Pedagógico da Secretaria Municipal da Educação de Sapeaçu, percebendo bem foram cumpridas as exigências contidas na Lei Federal nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, nos artigos 206 e 209 da Constituição Federal; no art. 4º-A e nos artigos 12 a 14 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB) e nos Pareceres CNE/CP nº 5/2020, CNE/CP nº 09/2020 e CNE/CP nº 11/2020, bem como na Resolução CME nº 003 / 2020, de 22 de outubro de 2020, manifestou-se favoravelmente à validação do ano letivo de 2020, da escola municipal mencionada na ementa, especialmente num ano em que a calamidade foi reconhecida pelo Decreto Legislativo Federal nº 06/2020,

Que o Conselho Municipal da Educação reuniu-se especialmente para análise da Manifestação e do Relatório, bem como dos documentos que o instruem,

**RESOLVE:**

**Artigo 1º.** Fica validado o ano letivo de 2020 da Escola Municipal Rural de Sapeaçu, integrante do Sistema Municipal de Ensino, por estarem cumpridas as exigências contidas na Lei Federal nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, nos artigos 206 e 209 da Constituição Federal, no art. 4º-A e nos artigos 12 a 14 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB) e nos Pareceres CNE/CP nº 5/2020, CNE/CP nº 09/2020 e CNE/CP nº 11/2020, bem como na Resolução CME nº 003 / 2020, de 22 de outubro de 2020, especialmente por se tratar de período em que a calamidade foi reconhecida pelo Decreto Legislativo Federal nº 06/2020.

---

**GOVERNO DO POVO**

Prefeitura Municipal de Sapeaçu –CNPJ:13.696.257/0001-71, Rua JJ Seabra, nº 46 – Centro . Telefones:  
(75) 3627-2172



ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DE SAPEAÇU



**Artigo 2º.** Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, ficando ratificados todos os atos praticados em 2020 pela Escola Municipal a que faz referência, revogando-se as disposições em contrário.

Publique-se. Registre-se. Cumpra-se.

Conselho Municipal de Educação de Sapeaçu, 30 de dezembro de 2020.

**Irene Oliveira Nascimento,  
Presidente do CME**

#### **HOMOGAÇÃO**

Homologamos a presente Resolução do Conselho Municipal da Educação, que valida o ano letivo de 2020 em Escola Municipal integrante do Sistema Municipal de Ensino.

Gabinete do Prefeito, 30 de dezembro de 2020.

**George Vieira Góis  
Prefeito Municipal.**

**Márcia da Cruz Silva Oliveira,  
Secretária Municipal da Educação.**

---

#### **GOVERNO DO POVO**

Prefeitura Municipal de Sapeaçu –CNPJ:13.696.257/0001-71, Rua JJ Seabra, nº 46 – Centro . Telefones:  
(75) 3627-2172



ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DE SAPEAÇU



**RESOLUÇÃO CME Nº 007 / 2020.**

**De, 30 de dezembro de 2020.**

Valida o ano letivo de 2020, na Escola Municipal **Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco**, integrante do Sistema Municipal de Ensino de Sapeaçu, na forma em que indica.

**O CONSELHO MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO**, no uso de suas atribuições legais e regulamentares, tendo em vista o mandato do parágrafo único, do artigo 1º, da Lei nº 14.040/2020; o disposto no § 1º, do art. 8º, no § 1º, do art. 9º, e nos artigos 12 a 14, da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB),

**CONSIDERANDO,**

Que a Lei 14.040/2020 estabeleceu normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 06, de 20 de março de 2020 e alterou a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009;

Que cabe à União, nos termos do §1º do art. 8º da LDB, a coordenação da política nacional de educação, articulando os diferentes níveis e sistemas e exercendo função normativa, redistributiva e supletiva em relação às demais instâncias educacionais;

Que o Conselho Nacional de Educação, pelo Parecer CNE/CP nº 5/2020 aprovou orientações para a Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de computo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da Covid-19, o qual foi retomado em 8 de junho 2020, pelo Parecer CNE/CP nº 09/2020;

---

**GOVERNO DO POVO**

Prefeitura Municipal de Sapeaçu –CNPJ:13.696.257/0001-71, Rua JJ Seabra, nº 46 – Centro . Telefones:  
(75) 3627-2172



ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DE SAPEAÇU



Que o Conselho Nacional de Educação, por meio do Parecer CNE/CP nº 11/2020 aprovou Orientações Educacionais Nacionais para a Realização de Aulas e Atividades Pedagógicas Presenciais e Não Presenciais no contexto da Pandemia,

Que a natureza peculiar do vírus causador da Pandemia, prevalecendo incertezas científicas sobre os riscos de transmissão e de contágio, as medidas dessa normativa são sustentadas pelo princípio da cautela,

Que o Departamento Pedagógico da Secretaria Municipal da Educação de Sapeaçu, percebendo bem foram cumpridas as exigências contidas na Lei Federal nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, nos artigos 206 e 209 da Constituição Federal; no art. 4º-A e nos artigos 12 a 14 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB) e nos Pareceres CNE/CP nº 5/2020, CNE/CP nº 09/2020 e CNE/CP nº 11/2020, bem como na Resolução CME nº 003 / 2020, de 22 de outubro de 2020, manifestou-se favoravelmente à validação do ano letivo de 2020, da escola municipal mencionada na ementa, especialmente num ano em que a calamidade foi reconhecida pelo Decreto Legislativo Federal nº 06/2020,

Que o Conselho Municipal da Educação reuniu-se especialmente para análise da Manifestação e do Relatório, bem como dos documentos que o instruem,

**RESOLVE:**

**Artigo 1º.** Fica validado o ano letivo de 2020 da Escola Municipal **Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco**, integrante do Sistema Municipal de Ensino, por estarem cumpridas as exigências contidas na Lei Federal nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, nos artigos 206 e 209 da Constituição Federal, no art. 4º-A e nos artigos 12 a 14 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB) e nos Pareceres CNE/CP nº 5/2020, CNE/CP nº 09/2020 e CNE/CP nº 11/2020, bem como na Resolução CME nº 003 / 2020, de 22 de outubro de 2020, especialmente por se tratar de período em que a calamidade foi reconhecida pelo Decreto Legislativo Federal nº 06/2020.

---

**GOVERNO DO POVO**

Prefeitura Municipal de Sapeaçu –CNPJ:13.696.257/0001-71, Rua JJ Seabra, nº 46 – Centro . Telefones:  
(75) 3627-2172



ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DE SAPEAÇU



**Artigo 2º.** Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, ficando ratificados todos os atos praticados em 2020 pela Escola Municipal a que faz referência, revogando-se as disposições em contrário.

Publique-se. Registre-se. Cumpra-se.

Conselho Municipal de Educação de Sapeaçu, 30 de dezembro de 2020.

**Irene Oliveira Nascimento,  
Presidente do CME**

#### **HOMOGAÇÃO**

Homologamos a presente Resolução do Conselho Municipal da Educação, que valida o ano letivo de 2020 em Escola Municipal integrante do Sistema Municipal de Ensino.

Gabinete do Prefeito, 30 de dezembro de 2020.

**George Vieira Góis  
Prefeito Municipal.**

**Márcia da Cruz Silva Oliveira,  
Secretária Municipal da Educação.**

---

#### **GOVERNO DO POVO**

Prefeitura Municipal de Sapeaçu –CNPJ:13.696.257/0001-71, Rua JJ Seabra, nº 46 – Centro . Telefones:  
(75) 3627-2172



ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DE SAPEAÇU



**RESOLUÇÃO CME Nº 008 / 2020.**

**De, 30 de dezembro de 2020.**

Valida o ano letivo de 2020, na Escola Municipal **Jonas Borges de Almeida**, integrante do Sistema Municipal de Ensino de Sapeaçu, na forma em que indica.

**O CONSELHO MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO**, no uso de suas atribuições legais e regulamentares, tendo em vista o mandato do parágrafo único, do artigo 1º, da Lei nº 14.040/2020; o disposto no § 1º, do art. 8º, no § 1º, do art. 9º, e nos artigos 12 a 14, da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB),

**CONSIDERANDO,**

Que a Lei 14.040/2020 estabeleceu normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 06, de 20 de março de 2020 e alterou a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009;

Que cabe à União, nos termos do §1º do art. 8º da LDB, a coordenação da política nacional de educação, articulando os diferentes níveis e sistemas e exercendo função normativa, redistributiva e supletiva em relação às demais instâncias educacionais;

Que o Conselho Nacional de Educação, pelo Parecer CNE/CP nº 5/2020 aprovou orientações para a Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de computo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da Covid-19, o qual foi retomado em 8 de junho 2020, pelo Parecer CNE/CP nº 09/2020;

---

**GOVERNO DO POVO**

Prefeitura Municipal de Sapeaçu –CNPJ:13.696.257/0001-71, Rua JJ Seabra, nº 46 – Centro . Telefones:  
(75) 3627-2172



ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DE SAPEAÇU



Que o Conselho Nacional de Educação, por meio do Parecer CNE/CP nº 11/2020 aprovou Orientações Educacionais Nacionais para a Realização de Aulas e Atividades Pedagógicas Presenciais e Não Presenciais no contexto da Pandemia,

Que a natureza peculiar do vírus causador da Pandemia, prevalecendo incertezas científicas sobre os riscos de transmissão e de contágio, as medidas dessa normativa são sustentadas pelo princípio da cautela,

Que o Departamento Pedagógico da Secretaria Municipal da Educação de Sapeaçu, percebendo bem foram cumpridas as exigências contidas na Lei Federal nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, nos artigos 206 e 209 da Constituição Federal; no art. 4º-A e nos artigos 12 a 14 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB) e nos Pareceres CNE/CP nº 5/2020, CNE/CP nº 09/2020 e CNE/CP nº 11/2020, bem como na Resolução CME nº 003 / 2020, de 22 de outubro de 2020, manifestou-se favoravelmente à validação do ano letivo de 2020, da escola municipal mencionada na ementa, especialmente num ano em que a calamidade foi reconhecida pelo Decreto Legislativo Federal nº 06/2020,

Que o Conselho Municipal da Educação reuniu-se especialmente para análise da Manifestação e do Relatório, bem como dos documentos que o instruem,

**RESOLVE:**

**Artigo 1º.** Fica validado o ano letivo de 2020 da Escola Municipal **Jonas Borges de Almeida**, integrante do Sistema Municipal de Ensino, por estarem cumpridas as exigências contidas na Lei Federal nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, nos artigos 206 e 209 da Constituição Federal, no art. 4º-A e nos artigos 12 a 14 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB) e nos Pareceres CNE/CP nº 5/2020, CNE/CP nº 09/2020 e CNE/CP nº 11/2020, bem como na Resolução CME nº 003 / 2020, de 22 de outubro de 2020, especialmente por se tratar de período em que a calamidade foi reconhecida pelo Decreto Legislativo Federal nº 06/2020.

---

**GOVERNO DO POVO**

Prefeitura Municipal de Sapeaçu –CNPJ:13.696.257/0001-71, Rua JJ Seabra, nº 46 – Centro . Telefones:  
(75) 3627-2172



ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DE SAPEAÇU



**Artigo 2º.** Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, ficando ratificados todos os atos praticados em 2020 pela Escola Municipal a que faz referência, revogando-se as disposições em contrário.

Publique-se. Registre-se. Cumpra-se.

Conselho Municipal de Educação de Sapeaçu, 30 de dezembro de 2020.

**Irene Oliveira Nascimento,  
Presidente do CME**

#### **HOMOGAÇÃO**

Homologamos a presente Resolução do Conselho Municipal da Educação, que valida o ano letivo de 2020 em Escola Municipal integrante do Sistema Municipal de Ensino.

Gabinete do Prefeito, 30 de dezembro de 2020.

**George Vieira Góis  
Prefeito Municipal.**

**Márcia da Cruz Silva Oliveira,  
Secretária Municipal da Educação.**

---

#### **GOVERNO DO POVO**

Prefeitura Municipal de Sapeaçu –CNPJ:13.696.257/0001-71, Rua JJ Seabra, nº 46 – Centro . Telefones:  
(75) 3627-2172



ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DE SAPEAÇU



**RESOLUÇÃO CME Nº 009 / 2020.**

**De, 30 de dezembro de 2020.**

Valida o ano letivo de 2020, na Escola Municipal **do Murici**, integrante do Sistema Municipal de Ensino de Sapeaçu, na forma em que indica.

**O CONSELHO MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO**, no uso de suas atribuições legais e regulamentares, tendo em vista o mandato do parágrafo único, do artigo 1º, da Lei nº 14.040/2020; o disposto no § 1º, do art. 8º, no § 1º, do art. 9º, e nos artigos 12 a 14, da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB),

**CONSIDERANDO,**

Que a Lei 14.040/2020 estabeleceu normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 06, de 20 de março de 2020 e alterou a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009;

Que cabe à União, nos termos do §1º do art. 8º da LDB, a coordenação da política nacional de educação, articulando os diferentes níveis e sistemas e exercendo função normativa, redistributiva e supletiva em relação às demais instâncias educacionais;

Que o Conselho Nacional de Educação, pelo Parecer CNE/CP nº 5/2020 aprovou orientações para a Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de computo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da Covid-19, o qual foi retomado em 8 de junho 2020, pelo Parecer CNE/CP nº 09/2020;

---

**GOVERNO DO POVO**

Prefeitura Municipal de Sapeaçu –CNPJ:13.696.257/0001-71, Rua JJ Seabra, nº 46 – Centro . Telefones:  
(75) 3627-2172



ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DE SAPEAÇU



Que o Conselho Nacional de Educação, por meio do Parecer CNE/CP nº 11/2020 aprovou Orientações Educacionais Nacionais para a Realização de Aulas e Atividades Pedagógicas Presenciais e Não Presenciais no contexto da Pandemia,

Que a natureza peculiar do vírus causador da Pandemia, prevalecendo incertezas científicas sobre os riscos de transmissão e de contágio, as medidas dessa normativa são sustentadas pelo princípio da cautela,

Que o Departamento Pedagógico da Secretaria Municipal da Educação de Sapeaçu, percebendo bem foram cumpridas as exigências contidas na Lei Federal nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, nos artigos 206 e 209 da Constituição Federal; no art. 4º-A e nos artigos 12 a 14 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB) e nos Pareceres CNE/CP nº 5/2020, CNE/CP nº 09/2020 e CNE/CP nº 11/2020, bem como na Resolução CME nº 003 / 2020, de 22 de outubro de 2020, manifestou-se favoravelmente à validação do ano letivo de 2020, da escola municipal mencionada na ementa, especialmente num ano em que a calamidade foi reconhecida pelo Decreto Legislativo Federal nº 06/2020,

Que o Conselho Municipal da Educação reuniu-se especialmente para análise da Manifestação e do Relatório, bem como dos documentos que o instruem,

**RESOLVE:**

**Artigo 1º.** Fica validado o ano letivo de 2020 da Escola Municipal do Murici, integrante do Sistema Municipal de Ensino, por estarem cumpridas as exigências contidas na Lei Federal nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, nos artigos 206 e 209 da Constituição Federal, no art. 4º-A e nos artigos 12 a 14 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB) e nos Pareceres CNE/CP nº 5/2020, CNE/CP nº 09/2020 e CNE/CP nº 11/2020, bem como na Resolução CME nº 003 / 2020, de 22 de outubro de 2020, especialmente por se tratar de período em que a calamidade foi reconhecida pelo Decreto Legislativo Federal nº 06/2020.

---

**GOVERNO DO POVO**

Prefeitura Municipal de Sapeaçu –CNPJ:13.696.257/0001-71, Rua JJ Seabra, nº 46 – Centro . Telefones:  
(75) 3627-2172



ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DE SAPEAÇU



**Artigo 2º.** Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, ficando ratificados todos os atos praticados em 2020 pela Escola Municipal a que faz referência, revogando-se as disposições em contrário.

Publique-se. Registre-se. Cumpra-se.

Conselho Municipal de Educação de Sapeaçu, 30 de dezembro de 2020.

**Irene Oliveira Nascimento,  
Presidente do CME**

#### **HOMOGAÇÃO**

Homologamos a presente Resolução do Conselho Municipal da Educação, que valida o ano letivo de 2020 em Escola Municipal integrante do Sistema Municipal de Ensino.

Gabinete do Prefeito, 30 de dezembro de 2020.

**George Vieira Góis  
Prefeito Municipal.**

**Márcia da Cruz Silva Oliveira,  
Secretária Municipal da Educação.**

---

#### **GOVERNO DO POVO**

Prefeitura Municipal de Sapeaçu –CNPJ:13.696.257/0001-71, Rua JJ Seabra, nº 46 – Centro . Telefones:  
(75) 3627-2172



ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DE SAPEAÇU



**RESOLUÇÃO CME Nº 010 / 2020.**

**De, 30 de dezembro de 2020.**

Valida o ano letivo de 2020, na Escola Municipal **Jovino de Souza Lima**, integrante do Sistema Municipal de Ensino de Sapeaçu, na forma em que indica.

**O CONSELHO MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO**, no uso de suas atribuições legais e regulamentares, tendo em vista o mandato do parágrafo único, do artigo 1º, da Lei nº 14.040/2020; o disposto no § 1º, do art. 8º, no § 1º, do art. 9º, e nos artigos 12 a 14, da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB),

**CONSIDERANDO,**

Que a Lei 14.040/2020 estabeleceu normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 06, de 20 de março de 2020 e alterou a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009;

Que cabe à União, nos termos do §1º do art. 8º da LDB, a coordenação da política nacional de educação, articulando os diferentes níveis e sistemas e exercendo função normativa, redistributiva e supletiva em relação às demais instâncias educacionais;

Que o Conselho Nacional de Educação, pelo Parecer CNE/CP nº 5/2020 aprovou orientações para a Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de computo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da Covid-19, o qual foi retomado em 8 de junho 2020, pelo Parecer CNE/CP nº 09/2020;

---

**GOVERNO DO POVO**

Prefeitura Municipal de Sapeaçu –CNPJ:13.696.257/0001-71, Rua JJ Seabra, nº 46 – Centro . Telefones:  
(75) 3627-2172



ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DE SAPEAÇU



Que o Conselho Nacional de Educação, por meio do Parecer CNE/CP nº 11/2020 aprovou Orientações Educacionais Nacionais para a Realização de Aulas e Atividades Pedagógicas Presenciais e Não Presenciais no contexto da Pandemia,

Que a natureza peculiar do vírus causador da Pandemia, prevalecendo incertezas científicas sobre os riscos de transmissão e de contágio, as medidas dessa normativa são sustentadas pelo princípio da cautela,

Que o Departamento Pedagógico da Secretaria Municipal da Educação de Sapeaçu, percebendo bem foram cumpridas as exigências contidas na Lei Federal nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, nos artigos 206 e 209 da Constituição Federal; no art. 4º-A e nos artigos 12 a 14 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB) e nos Pareceres CNE/CP nº 5/2020, CNE/CP nº 09/2020 e CNE/CP nº 11/2020, bem como na Resolução CME nº 003 / 2020, de 22 de outubro de 2020, manifestou-se favoravelmente à validação do ano letivo de 2020, da escola municipal mencionada na ementa, especialmente num ano em que a calamidade foi reconhecida pelo Decreto Legislativo Federal nº 06/2020,

Que o Conselho Municipal da Educação reuniu-se especialmente para análise da Manifestação e do Relatório, bem como dos documentos que o instruem,

**RESOLVE:**

**Artigo 1º.** Fica validado o ano letivo de 2020 da Escola Municipal **Jovino de Souza Lima**, integrante do Sistema Municipal de Ensino, por estarem cumpridas as exigências contidas na Lei Federal nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, nos artigos 206 e 209 da Constituição Federal, no art. 4º-A e nos artigos 12 a 14 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB) e nos Pareceres CNE/CP nº 5/2020, CNE/CP nº 09/2020 e CNE/CP nº 11/2020, bem como na Resolução CME nº 003 / 2020, de 22 de outubro de 2020, especialmente por se tratar de período em que a calamidade foi reconhecida pelo Decreto Legislativo Federal nº 06/2020.

---

**GOVERNO DO POVO**

Prefeitura Municipal de Sapeaçu –CNPJ:13.696.257/0001-71, Rua JJ Seabra, nº 46 – Centro . Telefones:  
(75) 3627-2172



ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DE SAPEAÇU



**Artigo 2º.** Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, ficando ratificados todos os atos praticados em 2020 pela Escola Municipal a que faz referência, revogando-se as disposições em contrário.

Publique-se. Registre-se. Cumpra-se.

Conselho Municipal de Educação de Sapeaçu, 30 de dezembro de 2020.

**Irene Oliveira Nascimento,  
Presidente do CME**

#### **HOMOGAÇÃO**

Homologamos a presente Resolução do Conselho Municipal da Educação, que valida o ano letivo de 2020 em Escola Municipal integrante do Sistema Municipal de Ensino.

Gabinete do Prefeito, 30 de dezembro de 2020.

**George Vieira Góis  
Prefeito Municipal.**

**Márcia da Cruz Silva Oliveira,  
Secretária Municipal da Educação.**

---

#### **GOVERNO DO POVO**

Prefeitura Municipal de Sapeaçu –CNPJ:13.696.257/0001-71, Rua JJ Seabra, nº 46 – Centro . Telefones:  
(75) 3627-2172



ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DE SAPEAÇU



**RESOLUÇÃO CME Nº 011 / 2020.**

**De, 30 de dezembro de 2020.**

Valida o ano letivo de 2020, na Escola Municipal **Navarro de Brito**, integrante do Sistema Municipal de Ensino de Sapeaçu, na forma em que indica.

**O CONSELHO MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO**, no uso de suas atribuições legais e regulamentares, tendo em vista o mandato do parágrafo único, do artigo 1º, da Lei nº 14.040/2020; o disposto no § 1º, do art. 8º, no § 1º, do art. 9º, e nos artigos 12 a 14, da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB),

**CONSIDERANDO,**

Que a Lei 14.040/2020 estabeleceu normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 06, de 20 de março de 2020 e alterou a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009;

Que cabe à União, nos termos do §1º do art. 8º da LDB, a coordenação da política nacional de educação, articulando os diferentes níveis e sistemas e exercendo função normativa, redistributiva e supletiva em relação às demais instâncias educacionais;

Que o Conselho Nacional de Educação, pelo Parecer CNE/CP nº 5/2020 aprovou orientações para a Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de computo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da Covid-19, o qual foi retomado em 8 de junho 2020, pelo Parecer CNE/CP nº 09/2020;

---

**GOVERNO DO POVO**

Prefeitura Municipal de Sapeaçu –CNPJ:13.696.257/0001-71, Rua JJ Seabra, nº 46 – Centro . Telefones:  
(75) 3627-2172



ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DE SAPEAÇU



Que o Conselho Nacional de Educação, por meio do Parecer CNE/CP nº 11/2020 aprovou Orientações Educacionais Nacionais para a Realização de Aulas e Atividades Pedagógicas Presenciais e Não Presenciais no contexto da Pandemia,

Que a natureza peculiar do vírus causador da Pandemia, prevalecendo incertezas científicas sobre os riscos de transmissão e de contágio, as medidas dessa normativa são sustentadas pelo princípio da cautela,

Que o Departamento Pedagógico da Secretaria Municipal da Educação de Sapeaçu, percebendo bem foram cumpridas as exigências contidas na Lei Federal nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, nos artigos 206 e 209 da Constituição Federal; no art. 4º-A e nos artigos 12 a 14 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB) e nos Pareceres CNE/CP nº 5/2020, CNE/CP nº 09/2020 e CNE/CP nº 11/2020, bem como na Resolução CME nº 003 / 2020, de 22 de outubro de 2020, manifestou-se favoravelmente à validação do ano letivo de 2020, da escola municipal mencionada na ementa, especialmente num ano em que a calamidade foi reconhecida pelo Decreto Legislativo Federal nº 06/2020,

Que o Conselho Municipal da Educação reuniu-se especialmente para análise da Manifestação e do Relatório, bem como dos documentos que o instruem,

**RESOLVE:**

**Artigo 1º.** Fica validado o ano letivo de 2020 da Escola Municipal **Navarro de Brito**, integrante do Sistema Municipal de Ensino, por estarem cumpridas as exigências contidas na Lei Federal nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, nos artigos 206 e 209 da Constituição Federal, no art. 4º-A e nos artigos 12 a 14 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB) e nos Pareceres CNE/CP nº 5/2020, CNE/CP nº 09/2020 e CNE/CP nº 11/2020, bem como na Resolução CME nº 003 / 2020, de 22 de outubro de 2020, especialmente por se tratar de período em que a calamidade foi reconhecida pelo Decreto Legislativo Federal nº 06/2020.

---

**GOVERNO DO POVO**

Prefeitura Municipal de Sapeaçu –CNPJ:13.696.257/0001-71, Rua JJ Seabra, nº 46 – Centro . Telefones:  
(75) 3627-2172



ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DE SAPEAÇU



**Artigo 2º.** Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, ficando ratificados todos os atos praticados em 2020 pela Escola Municipal a que faz referência, revogando-se as disposições em contrário.

Publique-se. Registre-se. Cumpra-se.

Conselho Municipal de Educação de Sapeaçu, 30 de dezembro de 2020.

**Irene Oliveira Nascimento,  
Presidente do CME**

#### **HOMOGAÇÃO**

Homologamos a presente Resolução do Conselho Municipal da Educação, que valida o ano letivo de 2020 em Escola Municipal integrante do Sistema Municipal de Ensino.

Gabinete do Prefeito, 30 de dezembro de 2020.

**George Vieira Góis  
Prefeito Municipal.**

**Márcia da Cruz Silva Oliveira,  
Secretária Municipal da Educação.**

---

#### **GOVERNO DO POVO**

Prefeitura Municipal de Sapeaçu –CNPJ:13.696.257/0001-71, Rua JJ Seabra, nº 46 – Centro . Telefones:  
(75) 3627-2172



ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DE SAPEAÇU



**RESOLUÇÃO CME Nº 012 / 2020.**

**De, 30 de dezembro de 2020.**

Valida o ano letivo de 2020, na Escola Municipal **Dr. Eraldo Tinoco**, integrante do Sistema Municipal de Ensino de Sapeaçu, na forma em que indica.

**O CONSELHO MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO**, no uso de suas atribuições legais e regulamentares, tendo em vista o mandato do parágrafo único, do artigo 1º, da Lei nº 14.040/2020; o disposto no § 1º, do art. 8º, no § 1º, do art. 9º, e nos artigos 12 a 14, da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB),

**CONSIDERANDO,**

Que a Lei 14.040/2020 estabeleceu normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 06, de 20 de março de 2020 e alterou a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009;

Que cabe à União, nos termos do §1º do art. 8º da LDB, a coordenação da política nacional de educação, articulando os diferentes níveis e sistemas e exercendo função normativa, redistributiva e supletiva em relação às demais instâncias educacionais;

Que o Conselho Nacional de Educação, pelo Parecer CNE/CP nº 5/2020 aprovou orientações para a Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de computo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da Covid-19, o qual foi retomado em 8 de junho 2020, pelo Parecer CNE/CP nº 09/2020;

---

**GOVERNO DO POVO**

Prefeitura Municipal de Sapeaçu –CNPJ:13.696.257/0001-71, Rua JJ Seabra, nº 46 – Centro . Telefones:  
(75) 3627-2172



ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DE SAPEAÇU



Que o Conselho Nacional de Educação, por meio do Parecer CNE/CP nº 11/2020 aprovou Orientações Educacionais Nacionais para a Realização de Aulas e Atividades Pedagógicas Presenciais e Não Presenciais no contexto da Pandemia,

Que a natureza peculiar do vírus causador da Pandemia, prevalecendo incertezas científicas sobre os riscos de transmissão e de contágio, as medidas dessa normativa são sustentadas pelo princípio da cautela,

Que o Departamento Pedagógico da Secretaria Municipal da Educação de Sapeaçu, percebendo bem foram cumpridas as exigências contidas na Lei Federal nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, nos artigos 206 e 209 da Constituição Federal; no art. 4º-A e nos artigos 12 a 14 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB) e nos Pareceres CNE/CP nº 5/2020, CNE/CP nº 09/2020 e CNE/CP nº 11/2020, bem como na Resolução CME nº 003 / 2020, de 22 de outubro de 2020, manifestou-se favoravelmente à validação do ano letivo de 2020, da escola municipal mencionada na ementa, especialmente num ano em que a calamidade foi reconhecida pelo Decreto Legislativo Federal nº 06/2020,

Que o Conselho Municipal da Educação reuniu-se especialmente para análise da Manifestação e do Relatório, bem como dos documentos que o instruem,

**RESOLVE:**

**Artigo 1º.** Fica validado o ano letivo de 2020 da Escola Municipal **Dr. Eraldo Tinoco**, integrante do Sistema Municipal de Ensino, por estarem cumpridas as exigências contidas na Lei Federal nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, nos artigos 206 e 209 da Constituição Federal, no art. 4º-A e nos artigos 12 a 14 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB) e nos Pareceres CNE/CP nº 5/2020, CNE/CP nº 09/2020 e CNE/CP nº 11/2020, bem como na Resolução CME nº 003 / 2020, de 22 de outubro de 2020, especialmente por se tratar de período em que a calamidade foi reconhecida pelo Decreto Legislativo Federal nº 06/2020.

---

**GOVERNO DO POVO**

Prefeitura Municipal de Sapeaçu –CNPJ:13.696.257/0001-71, Rua JJ Seabra, nº 46 – Centro . Telefones:  
(75) 3627-2172



ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DE SAPEAÇU



**Artigo 2º.** Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, ficando ratificados todos os atos praticados em 2020 pela Escola Municipal a que faz referência, revogando-se as disposições em contrário.

Publique-se. Registre-se. Cumpra-se.

Conselho Municipal de Educação de Sapeaçu, 30 de dezembro de 2020.

**Irene Oliveira Nascimento,  
Presidente do CME**

#### **HOMOGAÇÃO**

Homologamos a presente Resolução do Conselho Municipal da Educação, que valida o ano letivo de 2020 em Escola Municipal integrante do Sistema Municipal de Ensino.

Gabinete do Prefeito, 30 de dezembro de 2020.

**George Vieira Góis  
Prefeito Municipal.**

**Márcia da Cruz Silva Oliveira,  
Secretária Municipal da Educação.**

---

#### **GOVERNO DO POVO**

Prefeitura Municipal de Sapeaçu –CNPJ:13.696.257/0001-71, Rua JJ Seabra, nº 46 – Centro . Telefones:  
(75) 3627-2172



ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DE SAPEAÇU



**RESOLUÇÃO CME Nº 013 / 2020.**

**De, 30 de dezembro de 2020.**

Valida o ano letivo de 2020, na Escola Municipal **Antonio Inácio Santiago**, integrante do Sistema Municipal de Ensino de Sapeaçu, na forma em que indica.

**O CONSELHO MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO**, no uso de suas atribuições legais e regulamentares, tendo em vista o mandato do parágrafo único, do artigo 1º, da Lei nº 14.040/2020; o disposto no § 1º, do art. 8º, no § 1º, do art. 9º, e nos artigos 12 a 14, da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB),

**CONSIDERANDO,**

Que a Lei 14.040/2020 estabeleceu normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 06, de 20 de março de 2020 e alterou a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009;

Que cabe à União, nos termos do §1º do art. 8º da LDB, a coordenação da política nacional de educação, articulando os diferentes níveis e sistemas e exercendo função normativa, redistributiva e supletiva em relação às demais instâncias educacionais;

Que o Conselho Nacional de Educação, pelo Parecer CNE/CP nº 5/2020 aprovou orientações para a Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de computo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da Covid-19, o qual foi retomado em 8 de junho 2020, pelo Parecer CNE/CP nº 09/2020;

---

**GOVERNO DO POVO**

Prefeitura Municipal de Sapeaçu –CNPJ:13.696.257/0001-71, Rua JJ Seabra, nº 46 – Centro . Telefones:  
(75) 3627-2172



ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DE SAPEAÇU



Que o Conselho Nacional de Educação, por meio do Parecer CNE/CP nº 11/2020 aprovou Orientações Educacionais Nacionais para a Realização de Aulas e Atividades Pedagógicas Presenciais e Não Presenciais no contexto da Pandemia,

Que a natureza peculiar do vírus causador da Pandemia, prevalecendo incertezas científicas sobre os riscos de transmissão e de contágio, as medidas dessa normativa são sustentadas pelo princípio da cautela,

Que o Departamento Pedagógico da Secretaria Municipal da Educação de Sapeaçu, percebendo bem foram cumpridas as exigências contidas na Lei Federal nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, nos artigos 206 e 209 da Constituição Federal; no art. 4º-A e nos artigos 12 a 14 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB) e nos Pareceres CNE/CP nº 5/2020, CNE/CP nº 09/2020 e CNE/CP nº 11/2020, bem como na Resolução CME nº 003 / 2020, de 22 de outubro de 2020, manifestou-se favoravelmente à validação do ano letivo de 2020, da escola municipal mencionada na ementa, especialmente num ano em que a calamidade foi reconhecida pelo Decreto Legislativo Federal nº 06/2020,

Que o Conselho Municipal da Educação reuniu-se especialmente para análise da Manifestação e do Relatório, bem como dos documentos que o instruem,

**RESOLVE:**

**Artigo 1º.** Fica validado o ano letivo de 2020 da Escola Municipal **Antonio Inácio Santiago**, integrante do Sistema Municipal de Ensino, por estarem cumpridas as exigências contidas na Lei Federal nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, nos artigos 206 e 209 da Constituição Federal, no art. 4º-A e nos artigos 12 a 14 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB) e nos Pareceres CNE/CP nº 5/2020, CNE/CP nº 09/2020 e CNE/CP nº 11/2020, bem como na Resolução CME nº 003 / 2020, de 22 de outubro de 2020, especialmente por se tratar de período em que a calamidade foi reconhecida pelo Decreto Legislativo Federal nº 06/2020.

---

**GOVERNO DO POVO**

Prefeitura Municipal de Sapeaçu –CNPJ:13.696.257/0001-71, Rua JJ Seabra, nº 46 – Centro . Telefones:  
(75) 3627-2172



ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DE SAPEAÇU



**Artigo 2º.** Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, ficando ratificados todos os atos praticados em 2020 pela Escola Municipal a que faz referência, revogando-se as disposições em contrário.

Publique-se. Registre-se. Cumpra-se.

Conselho Municipal de Educação de Sapeaçu, 30 de dezembro de 2020.

**Irene Oliveira Nascimento,  
Presidente do CME**

#### **HOMOGAÇÃO**

Homologamos a presente Resolução do Conselho Municipal da Educação, que valida o ano letivo de 2020 em Escola Municipal integrante do Sistema Municipal de Ensino.

Gabinete do Prefeito, 30 de dezembro de 2020.

**George Vieira Góis  
Prefeito Municipal.**

**Márcia da Cruz Silva Oliveira,  
Secretária Municipal da Educação.**

---

#### **GOVERNO DO POVO**

Prefeitura Municipal de Sapeaçu –CNPJ:13.696.257/0001-71, Rua JJ Seabra, nº 46 – Centro . Telefones:  
(75) 3627-2172



ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DE SAPEAÇU



**RESOLUÇÃO CME Nº 015 / 2020.**

**De, 30 de dezembro de 2020.**

Valida o ano letivo de 2020, na Escola Municipal **Zoila Zulmira Reis**, integrante do Sistema Municipal de Ensino de Sapeaçu, na forma em que indica.

**O CONSELHO MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO**, no uso de suas atribuições legais e regulamentares, tendo em vista o mandato do parágrafo único, do artigo 1º, da Lei nº 14.040/2020; o disposto no § 1º, do art. 8º, no § 1º, do art. 9º, e nos artigos 12 a 14, da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB),

**CONSIDERANDO,**

Que a Lei 14.040/2020 estabeleceu normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 06, de 20 de março de 2020 e alterou a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009;

Que cabe à União, nos termos do §1º do art. 8º da LDB, a coordenação da política nacional de educação, articulando os diferentes níveis e sistemas e exercendo função normativa, redistributiva e supletiva em relação às demais instâncias educacionais;

Que o Conselho Nacional de Educação, pelo Parecer CNE/CP nº 5/2020 aprovou orientações para a Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de computo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da Covid-19, o qual foi retomado em 8 de junho 2020, pelo Parecer CNE/CP nº 09/2020;

---

**GOVERNO DO POVO**

Prefeitura Municipal de Sapeaçu –CNPJ:13.696.257/0001-71, Rua JJ Seabra, nº 46 – Centro . Telefones:  
(75) 3627-2172



ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DE SAPEAÇU



Que o Conselho Nacional de Educação, por meio do Parecer CNE/CP nº 11/2020 aprovou Orientações Educacionais Nacionais para a Realização de Aulas e Atividades Pedagógicas Presenciais e Não Presenciais no contexto da Pandemia,

Que a natureza peculiar do vírus causador da Pandemia, prevalecendo incertezas científicas sobre os riscos de transmissão e de contágio, as medidas dessa normativa são sustentadas pelo princípio da cautela,

Que o Departamento Pedagógico da Secretaria Municipal da Educação de Sapeaçu, percebendo bem foram cumpridas as exigências contidas na Lei Federal nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, nos artigos 206 e 209 da Constituição Federal; no art. 4º-A e nos artigos 12 a 14 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB) e nos Pareceres CNE/CP nº 5/2020, CNE/CP nº 09/2020 e CNE/CP nº 11/2020, bem como na Resolução CME nº 003 / 2020, de 22 de outubro de 2020, manifestou-se favoravelmente à validação do ano letivo de 2020, da escola municipal mencionada na ementa, especialmente num ano em que a calamidade foi reconhecida pelo Decreto Legislativo Federal nº 06/2020,

Que o Conselho Municipal da Educação reuniu-se especialmente para análise da Manifestação e do Relatório, bem como dos documentos que o instruem,

**RESOLVE:**

**Artigo 1º.** Fica validado o ano letivo de 2020 da Escola Municipal **Zoila Zulmira Reis**, integrante do Sistema Municipal de Ensino, por estarem cumpridas as exigências contidas na Lei Federal nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, nos artigos 206 e 209 da Constituição Federal, no art. 4º-A e nos artigos 12 a 14 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB) e nos Pareceres CNE/CP nº 5/2020, CNE/CP nº 09/2020 e CNE/CP nº 11/2020, bem como na Resolução CME nº 003 / 2020, de 22 de outubro de 2020, especialmente por se tratar de período em que a calamidade foi reconhecida pelo Decreto Legislativo Federal nº 06/2020.

---

**GOVERNO DO POVO**

Prefeitura Municipal de Sapeaçu –CNPJ:13.696.257/0001-71, Rua JJ Seabra, nº 46 – Centro . Telefones:  
(75) 3627-2172



ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DE SAPEAÇU



**Artigo 2º.** Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, ficando ratificados todos os atos praticados em 2020 pela Escola Municipal a que faz referência, revogando-se as disposições em contrário.

Publique-se. Registre-se. Cumpra-se.

Conselho Municipal de Educação de Sapeaçu, 30 de dezembro de 2020.

**Irene Oliveira Nascimento,  
Presidente do CME**

#### **HOMOGAÇÃO**

Homologamos a presente Resolução do Conselho Municipal da Educação, que valida o ano letivo de 2020 em Escola Municipal integrante do Sistema Municipal de Ensino.

Gabinete do Prefeito, 30 de dezembro de 2020.

**George Vieira Góis  
Prefeito Municipal.**

**Márcia da Cruz Silva Oliveira,  
Secretária Municipal da Educação.**

---

#### **GOVERNO DO POVO**

Prefeitura Municipal de Sapeaçu –CNPJ:13.696.257/0001-71, Rua JJ Seabra, nº 46 – Centro . Telefones:  
(75) 3627-2172



ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DE SAPEAÇU



**RESOLUÇÃO CME Nº 016 / 2020.**

**De, 30 de dezembro de 2020.**

Valida o ano letivo de 2020, na Escola Municipal **Frei Urbano**, integrante do Sistema Municipal de Ensino de Sapeaçu, na forma em que indica.

**O CONSELHO MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO**, no uso de suas atribuições legais e regulamentares, tendo em vista o mandato do parágrafo único, do artigo 1º, da Lei nº 14.040/2020; o disposto no § 1º, do art. 8º, no § 1º, do art. 9º, e nos artigos 12 a 14, da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB),

**CONSIDERANDO,**

Que a Lei 14.040/2020 estabeleceu normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 06, de 20 de março de 2020 e alterou a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009;

Que cabe à União, nos termos do §1º do art. 8º da LDB, a coordenação da política nacional de educação, articulando os diferentes níveis e sistemas e exercendo função normativa, redistributiva e supletiva em relação às demais instâncias educacionais;

Que o Conselho Nacional de Educação, pelo Parecer CNE/CP nº 5/2020 aprovou orientações para a Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de computo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da Covid-19, o qual foi retomado em 8 de junho 2020, pelo Parecer CNE/CP nº 09/2020;

---

**GOVERNO DO POVO**

Prefeitura Municipal de Sapeaçu –CNPJ:13.696.257/0001-71, Rua JJ Seabra, nº 46 – Centro . Telefones:  
(75) 3627-2172



ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DE SAPEAÇU



Que o Conselho Nacional de Educação, por meio do Parecer CNE/CP nº 11/2020 aprovou Orientações Educacionais Nacionais para a Realização de Aulas e Atividades Pedagógicas Presenciais e Não Presenciais no contexto da Pandemia,

Que a natureza peculiar do vírus causador da Pandemia, prevalecendo incertezas científicas sobre os riscos de transmissão e de contágio, as medidas dessa normativa são sustentadas pelo princípio da cautela,

Que o Departamento Pedagógico da Secretaria Municipal da Educação de Sapeaçu, percebendo bem foram cumpridas as exigências contidas na Lei Federal nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, nos artigos 206 e 209 da Constituição Federal; no art. 4º-A e nos artigos 12 a 14 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB) e nos Pareceres CNE/CP nº 5/2020, CNE/CP nº 09/2020 e CNE/CP nº 11/2020, bem como na Resolução CME nº 003 / 2020, de 22 de outubro de 2020, manifestou-se favoravelmente à validação do ano letivo de 2020, da escola municipal mencionada na ementa, especialmente num ano em que a calamidade foi reconhecida pelo Decreto Legislativo Federal nº 06/2020,

Que o Conselho Municipal da Educação reuniu-se especialmente para análise da Manifestação e do Relatório, bem como dos documentos que o instruem,

**RESOLVE:**

**Artigo 1º.** Fica validado o ano letivo de 2020 da Escola Municipal **Frei Urbano**, integrante do Sistema Municipal de Ensino, por estarem cumpridas as exigências contidas na Lei Federal nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, nos artigos 206 e 209 da Constituição Federal, no art. 4º-A e nos artigos 12 a 14 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB) e nos Pareceres CNE/CP nº 5/2020, CNE/CP nº 09/2020 e CNE/CP nº 11/2020, bem como na Resolução CME nº 003 / 2020, de 22 de outubro de 2020, especialmente por se tratar de período em que a calamidade foi reconhecida pelo Decreto Legislativo Federal nº 06/2020.

---

**GOVERNO DO POVO**

Prefeitura Municipal de Sapeaçu –CNPJ:13.696.257/0001-71, Rua JJ Seabra, nº 46 – Centro . Telefones:  
(75) 3627-2172



ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DE SAPEAÇU



**Artigo 2º.** Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, ficando ratificados todos os atos praticados em 2020 pela Escola Municipal a que faz referência, revogando-se as disposições em contrário.

Publique-se. Registre-se. Cumpra-se.

Conselho Municipal de Educação de Sapeaçu, 30 de dezembro de 2020.

**Irene Oliveira Nascimento,  
Presidente do CME**

#### **HOMOGAÇÃO**

Homologamos a presente Resolução do Conselho Municipal da Educação, que valida o ano letivo de 2020 em Escola Municipal integrante do Sistema Municipal de Ensino.

Gabinete do Prefeito, 30 de dezembro de 2020.

**George Vieira Góis  
Prefeito Municipal.**

**Márcia da Cruz Silva Oliveira,  
Secretária Municipal da Educação.**

---

#### **GOVERNO DO POVO**

Prefeitura Municipal de Sapeaçu –CNPJ:13.696.257/0001-71, Rua JJ Seabra, nº 46 – Centro . Telefones:  
(75) 3627-2172



ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DE SAPEAÇU



**RESOLUÇÃO CME Nº 017 / 2020.**

**De, 30 de dezembro de 2020.**

Valida o ano letivo de 2020, na Escola Municipal **Maria dos Anjos Coelho**, integrante do Sistema Municipal de Ensino de Sapeaçu, na forma em que indica.

**O CONSELHO MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO**, no uso de suas atribuições legais e regulamentares, tendo em vista o mandato do parágrafo único, do artigo 1º, da Lei nº 14.040/2020; o disposto no § 1º, do art. 8º, no § 1º, do art. 9º, e nos artigos 12 a 14, da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB),

**CONSIDERANDO,**

Que a Lei 14.040/2020 estabeleceu normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 06, de 20 de março de 2020 e alterou a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009;

Que cabe à União, nos termos do §1º do art. 8º da LDB, a coordenação da política nacional de educação, articulando os diferentes níveis e sistemas e exercendo função normativa, redistributiva e supletiva em relação às demais instâncias educacionais;

Que o Conselho Nacional de Educação, pelo Parecer CNE/CP nº 5/2020 aprovou orientações para a Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de computo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da Covid-19, o qual foi retomado em 8 de junho 2020, pelo Parecer CNE/CP nº 09/2020;

---

**GOVERNO DO POVO**

Prefeitura Municipal de Sapeaçu –CNPJ:13.696.257/0001-71, Rua JJ Seabra, nº 46 – Centro . Telefones:  
(75) 3627-2172



ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DE SAPEAÇU



Que o Conselho Nacional de Educação, por meio do Parecer CNE/CP nº 11/2020 aprovou Orientações Educacionais Nacionais para a Realização de Aulas e Atividades Pedagógicas Presenciais e Não Presenciais no contexto da Pandemia,

Que a natureza peculiar do vírus causador da Pandemia, prevalecendo incertezas científicas sobre os riscos de transmissão e de contágio, as medidas dessa normativa são sustentadas pelo princípio da cautela,

Que o Departamento Pedagógico da Secretaria Municipal da Educação de Sapeaçu, percebendo bem foram cumpridas as exigências contidas na Lei Federal nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, nos artigos 206 e 209 da Constituição Federal; no art. 4º-A e nos artigos 12 a 14 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB) e nos Pareceres CNE/CP nº 5/2020, CNE/CP nº 09/2020 e CNE/CP nº 11/2020, bem como na Resolução CME nº 003 / 2020, de 22 de outubro de 2020, manifestou-se favoravelmente à validação do ano letivo de 2020, da escola municipal mencionada na ementa, especialmente num ano em que a calamidade foi reconhecida pelo Decreto Legislativo Federal nº 06/2020,

Que o Conselho Municipal da Educação reuniu-se especialmente para análise da Manifestação e do Relatório, bem como dos documentos que o instruem,

**RESOLVE:**

**Artigo 1º.** Fica validado o ano letivo de 2020 da Escola Municipal **Maria dos Anjos Coelho**, integrante do Sistema Municipal de Ensino, por estarem cumpridas as exigências contidas na Lei Federal nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, nos artigos 206 e 209 da Constituição Federal, no art. 4º-A e nos artigos 12 a 14 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB) e nos Pareceres CNE/CP nº 5/2020, CNE/CP nº 09/2020 e CNE/CP nº 11/2020, bem como na Resolução CME nº 003 / 2020, de 22 de outubro de 2020, especialmente por se tratar de período em que a calamidade foi reconhecida pelo Decreto Legislativo Federal nº 06/2020.

---

**GOVERNO DO POVO**

Prefeitura Municipal de Sapeaçu –CNPJ:13.696.257/0001-71, Rua JJ Seabra, nº 46 – Centro . Telefones:  
(75) 3627-2172



ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DE SAPEAÇU



**Artigo 2º.** Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, ficando ratificados todos os atos praticados em 2020 pela Escola Municipal a que faz referência, revogando-se as disposições em contrário.

Publique-se. Registre-se. Cumpra-se.

Conselho Municipal de Educação de Sapeaçu, 30 de dezembro de 2020.

**Irene Oliveira Nascimento,  
Presidente do CME**

#### **HOMOGAÇÃO**

Homologamos a presente Resolução do Conselho Municipal da Educação, que valida o ano letivo de 2020 em Escola Municipal integrante do Sistema Municipal de Ensino.

Gabinete do Prefeito, 30 de dezembro de 2020.

**George Vieira Góis  
Prefeito Municipal.**

**Márcia da Cruz Silva Oliveira,  
Secretária Municipal da Educação.**

---

#### **GOVERNO DO POVO**

Prefeitura Municipal de Sapeaçu –CNPJ:13.696.257/0001-71, Rua JJ Seabra, nº 46 – Centro . Telefones:  
(75) 3627-2172



ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DE SAPEAÇU



**RESOLUÇÃO CME Nº 019 / 2020.**

**De, 30 de dezembro de 2020.**

Valida o ano letivo de 2020, na Escola Municipal **Rural do Velame**, integrante do Sistema Municipal de Ensino de Sapeaçu, na forma em que indica.

**O CONSELHO MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO**, no uso de suas atribuições legais e regulamentares, tendo em vista o mandato do parágrafo único, do artigo 1º, da Lei nº 14.040/2020; o disposto no § 1º, do art. 8º, no § 1º, do art. 9º, e nos artigos 12 a 14, da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB),

**CONSIDERANDO,**

Que a Lei 14.040/2020 estabeleceu normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 06, de 20 de março de 2020 e alterou a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009;

Que cabe à União, nos termos do §1º do art. 8º da LDB, a coordenação da política nacional de educação, articulando os diferentes níveis e sistemas e exercendo função normativa, redistributiva e supletiva em relação às demais instâncias educacionais;

Que o Conselho Nacional de Educação, pelo Parecer CNE/CP nº 5/2020 aprovou orientações para a Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de computo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da Covid-19, o qual foi retomado em 8 de junho 2020, pelo Parecer CNE/CP nº 09/2020;

---

**GOVERNO DO POVO**

Prefeitura Municipal de Sapeaçu –CNPJ:13.696.257/0001-71, Rua JJ Seabra, nº 46 – Centro . Telefones:  
(75) 3627-2172



ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DE SAPEAÇU



Que o Conselho Nacional de Educação, por meio do Parecer CNE/CP nº 11/2020 aprovou Orientações Educacionais Nacionais para a Realização de Aulas e Atividades Pedagógicas Presenciais e Não Presenciais no contexto da Pandemia,

Que a natureza peculiar do vírus causador da Pandemia, prevalecendo incertezas científicas sobre os riscos de transmissão e de contágio, as medidas dessa normativa são sustentadas pelo princípio da cautela,

Que o Departamento Pedagógico da Secretaria Municipal da Educação de Sapeaçu, percebendo bem foram cumpridas as exigências contidas na Lei Federal nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, nos artigos 206 e 209 da Constituição Federal; no art. 4º-A e nos artigos 12 a 14 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB) e nos Pareceres CNE/CP nº 5/2020, CNE/CP nº 09/2020 e CNE/CP nº 11/2020, bem como na Resolução CME nº 003 / 2020, de 22 de outubro de 2020, manifestou-se favoravelmente à validação do ano letivo de 2020, da escola municipal mencionada na ementa, especialmente num ano em que a calamidade foi reconhecida pelo Decreto Legislativo Federal nº 06/2020,

Que o Conselho Municipal da Educação reuniu-se especialmente para análise da Manifestação e do Relatório, bem como dos documentos que o instruem,

**RESOLVE:**

**Artigo 1º.** Fica validado o ano letivo de 2020 da Escola Municipal **Rural do Velame**, integrante do Sistema Municipal de Ensino, por estarem cumpridas as exigências contidas na Lei Federal nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, nos artigos 206 e 209 da Constituição Federal, no art. 4º-A e nos artigos 12 a 14 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB) e nos Pareceres CNE/CP nº 5/2020, CNE/CP nº 09/2020 e CNE/CP nº 11/2020, bem como na Resolução CME nº 003 / 2020, de 22 de outubro de 2020, especialmente por se tratar de período em que a calamidade foi reconhecida pelo Decreto Legislativo Federal nº 06/2020.

---

**GOVERNO DO POVO**

Prefeitura Municipal de Sapeaçu –CNPJ:13.696.257/0001-71, Rua JJ Seabra, nº 46 – Centro . Telefones:  
(75) 3627-2172



ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DE SAPEAÇU



**Artigo 2º.** Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, ficando ratificados todos os atos praticados em 2020 pela Escola Municipal a que faz referência, revogando-se as disposições em contrário.

Publique-se. Registre-se. Cumpra-se.

Conselho Municipal de Educação de Sapeaçu, 30 de dezembro de 2020.

**Irene Oliveira Nascimento,  
Presidente do CME**

#### **HOMOGAÇÃO**

Homologamos a presente Resolução do Conselho Municipal da Educação, que valida o ano letivo de 2020 em Escola Municipal integrante do Sistema Municipal de Ensino.

Gabinete do Prefeito, 30 de dezembro de 2020.

**George Vieira Góis  
Prefeito Municipal.**

**Márcia da Cruz Silva Oliveira,  
Secretária Municipal da Educação.**

---

#### **GOVERNO DO POVO**

Prefeitura Municipal de Sapeaçu –CNPJ:13.696.257/0001-71, Rua JJ Seabra, nº 46 – Centro . Telefones:  
(75) 3627-2172



ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DE SAPEAÇU



**RESOLUÇÃO CME Nº 020 / 2020.**

**De, 30 de dezembro de 2020.**

Valida o ano letivo de 2020, na Escola Municipal **Dermeval Lima**, integrante do Sistema Municipal de Ensino de Sapeaçu, na forma em que indica.

**O CONSELHO MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO**, no uso de suas atribuições legais e regulamentares, tendo em vista o mandato do parágrafo único, do artigo 1º, da Lei nº 14.040/2020; o disposto no § 1º, do art. 8º, no § 1º, do art. 9º, e nos artigos 12 a 14, da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB),

**CONSIDERANDO,**

Que a Lei 14.040/2020 estabeleceu normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 06, de 20 de março de 2020 e alterou a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009;

Que cabe à União, nos termos do §1º do art. 8º da LDB, a coordenação da política nacional de educação, articulando os diferentes níveis e sistemas e exercendo função normativa, redistributiva e supletiva em relação às demais instâncias educacionais;

Que o Conselho Nacional de Educação, pelo Parecer CNE/CP nº 5/2020 aprovou orientações para a Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de computo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da Covid-19, o qual foi retomado em 8 de junho 2020, pelo Parecer CNE/CP nº 09/2020;

---

**GOVERNO DO POVO**

Prefeitura Municipal de Sapeaçu –CNPJ:13.696.257/0001-71, Rua JJ Seabra, nº 46 – Centro . Telefones:  
(75) 3627-2172



ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DE SAPEAÇU



Que o Conselho Nacional de Educação, por meio do Parecer CNE/CP nº 11/2020 aprovou Orientações Educacionais Nacionais para a Realização de Aulas e Atividades Pedagógicas Presenciais e Não Presenciais no contexto da Pandemia,

Que a natureza peculiar do vírus causador da Pandemia, prevalecendo incertezas científicas sobre os riscos de transmissão e de contágio, as medidas dessa normativa são sustentadas pelo princípio da cautela,

Que o Departamento Pedagógico da Secretaria Municipal da Educação de Sapeaçu, percebendo bem foram cumpridas as exigências contidas na Lei Federal nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, nos artigos 206 e 209 da Constituição Federal; no art. 4º-A e nos artigos 12 a 14 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB) e nos Pareceres CNE/CP nº 5/2020, CNE/CP nº 09/2020 e CNE/CP nº 11/2020, bem como na Resolução CME nº 003 / 2020, de 22 de outubro de 2020, manifestou-se favoravelmente à validação do ano letivo de 2020, da escola municipal mencionada na ementa, especialmente num ano em que a calamidade foi reconhecida pelo Decreto Legislativo Federal nº 06/2020,

Que o Conselho Municipal da Educação reuniu-se especialmente para análise da Manifestação e do Relatório, bem como dos documentos que o instruem,

**RESOLVE:**

**Artigo 1º.** Fica validado o ano letivo de 2020 da Escola Municipal **Dermeval Lima**, integrante do Sistema Municipal de Ensino, por estarem cumpridas as exigências contidas na Lei Federal nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, nos artigos 206 e 209 da Constituição Federal, no art. 4º-A e nos artigos 12 a 14 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB) e nos Pareceres CNE/CP nº 5/2020, CNE/CP nº 09/2020 e CNE/CP nº 11/2020, bem como na Resolução CME nº 003 / 2020, de 22 de outubro de 2020, especialmente por se tratar de período em que a calamidade foi reconhecida pelo Decreto Legislativo Federal nº 06/2020.

---

**GOVERNO DO POVO**

Prefeitura Municipal de Sapeaçu –CNPJ:13.696.257/0001-71, Rua JJ Seabra, nº 46 – Centro . Telefones:  
(75) 3627-2172



ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DE SAPEAÇU



**Artigo 2º.** Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, ficando ratificados todos os atos praticados em 2020 pela Escola Municipal a que faz referência, revogando-se as disposições em contrário.

Publique-se. Registre-se. Cumpra-se.

Conselho Municipal de Educação de Sapeaçu, 30 de dezembro de 2020.

**Irene Oliveira Nascimento,  
Presidente do CME**

#### **HOMOGAÇÃO**

Homologamos a presente Resolução do Conselho Municipal da Educação, que valida o ano letivo de 2020 em Escola Municipal integrante do Sistema Municipal de Ensino.

Gabinete do Prefeito, 30 de dezembro de 2020.

**George Vieira Góis  
Prefeito Municipal.**

**Márcia da Cruz Silva Oliveira,  
Secretária Municipal da Educação.**

---

#### **GOVERNO DO POVO**

Prefeitura Municipal de Sapeaçu –CNPJ:13.696.257/0001-71, Rua JJ Seabra, nº 46 – Centro . Telefones:  
(75) 3627-2172



ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DE SAPEAÇU



**RESOLUÇÃO CME Nº 021 / 2020.**

**De, 30 de dezembro de 2020.**

Valida o ano letivo de 2020, na Escola Municipal **Júlia Araújo**, integrante do Sistema Municipal de Ensino de Sapeaçu, na forma em que indica.

**O CONSELHO MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO**, no uso de suas atribuições legais e regulamentares, tendo em vista o mandato do parágrafo único, do artigo 1º, da Lei nº 14.040/2020; o disposto no § 1º, do art. 8º, no § 1º, do art. 9º, e nos artigos 12 a 14, da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB),

**CONSIDERANDO,**

Que a Lei 14.040/2020 estabeleceu normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 06, de 20 de março de 2020 e alterou a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009;

Que cabe à União, nos termos do §1º do art. 8º da LDB, a coordenação da política nacional de educação, articulando os diferentes níveis e sistemas e exercendo função normativa, redistributiva e supletiva em relação às demais instâncias educacionais;

Que o Conselho Nacional de Educação, pelo Parecer CNE/CP nº 5/2020 aprovou orientações para a Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de computo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da Covid-19, o qual foi retomado em 8 de junho 2020, pelo Parecer CNE/CP nº 09/2020;

---

**GOVERNO DO POVO**

Prefeitura Municipal de Sapeaçu –CNPJ:13.696.257/0001-71, Rua JJ Seabra, nº 46 – Centro . Telefones:  
(75) 3627-2172



ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DE SAPEAÇU



Que o Conselho Nacional de Educação, por meio do Parecer CNE/CP nº 11/2020 aprovou Orientações Educacionais Nacionais para a Realização de Aulas e Atividades Pedagógicas Presenciais e Não Presenciais no contexto da Pandemia,

Que a natureza peculiar do vírus causador da Pandemia, prevalecendo incertezas científicas sobre os riscos de transmissão e de contágio, as medidas dessa normativa são sustentadas pelo princípio da cautela,

Que o Departamento Pedagógico da Secretaria Municipal da Educação de Sapeaçu, percebendo bem foram cumpridas as exigências contidas na Lei Federal nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, nos artigos 206 e 209 da Constituição Federal; no art. 4º-A e nos artigos 12 a 14 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB) e nos Pareceres CNE/CP nº 5/2020, CNE/CP nº 09/2020 e CNE/CP nº 11/2020, bem como na Resolução CME nº 003 / 2020, de 22 de outubro de 2020, manifestou-se favoravelmente à validação do ano letivo de 2020, da escola municipal mencionada na ementa, especialmente num ano em que a calamidade foi reconhecida pelo Decreto Legislativo Federal nº 06/2020,

Que o Conselho Municipal da Educação reuniu-se especialmente para análise da Manifestação e do Relatório, bem como dos documentos que o instruem,

**RESOLVE:**

**Artigo 1º.** Fica validado o ano letivo de 2020 da Escola Municipal **Júlia Araújo**, integrante do Sistema Municipal de Ensino, por estarem cumpridas as exigências contidas na Lei Federal nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, nos artigos 206 e 209 da Constituição Federal, no art. 4º-A e nos artigos 12 a 14 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB) e nos Pareceres CNE/CP nº 5/2020, CNE/CP nº 09/2020 e CNE/CP nº 11/2020, bem como na Resolução CME nº 003 / 2020, de 22 de outubro de 2020, especialmente por se tratar de período em que a calamidade foi reconhecida pelo Decreto Legislativo Federal nº 06/2020.

---

**GOVERNO DO POVO**

Prefeitura Municipal de Sapeaçu –CNPJ:13.696.257/0001-71, Rua JJ Seabra, nº 46 – Centro . Telefones:  
(75) 3627-2172



ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DE SAPEAÇU



**Artigo 2º.** Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, ficando ratificados todos os atos praticados em 2020 pela Escola Municipal a que faz referência, revogando-se as disposições em contrário.

Publique-se. Registre-se. Cumpra-se.

Conselho Municipal de Educação de Sapeaçu, 30 de dezembro de 2020.

**Irene Oliveira Nascimento,  
Presidente do CME**

#### **HOMOGAÇÃO**

Homologamos a presente Resolução do Conselho Municipal da Educação, que valida o ano letivo de 2020 em Escola Municipal integrante do Sistema Municipal de Ensino.

Gabinete do Prefeito, 30 de dezembro de 2020.

**George Vieira Góis  
Prefeito Municipal.**

**Márcia da Cruz Silva Oliveira,  
Secretária Municipal da Educação.**

---

#### **GOVERNO DO POVO**

Prefeitura Municipal de Sapeaçu –CNPJ:13.696.257/0001-71, Rua JJ Seabra, nº 46 – Centro . Telefones:  
(75) 3627-2172



ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DE SAPEAÇU



**RESOLUÇÃO CME Nº 022 / 2020.**

**De, 30 de dezembro de 2020.**

Valida o ano letivo de 2020, na Escola Municipal **Duque de Caxias**, integrante do Sistema Municipal de Ensino de Sapeaçu, na forma em que indica.

**O CONSELHO MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO**, no uso de suas atribuições legais e regulamentares, tendo em vista o mandato do parágrafo único, do artigo 1º, da Lei nº 14.040/2020; o disposto no § 1º, do art. 8º, no § 1º, do art. 9º, e nos artigos 12 a 14, da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB),

**CONSIDERANDO,**

Que a Lei 14.040/2020 estabeleceu normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 06, de 20 de março de 2020 e alterou a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009;

Que cabe à União, nos termos do §1º do art. 8º da LDB, a coordenação da política nacional de educação, articulando os diferentes níveis e sistemas e exercendo função normativa, redistributiva e supletiva em relação às demais instâncias educacionais;

Que o Conselho Nacional de Educação, pelo Parecer CNE/CP nº 5/2020 aprovou orientações para a Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de computo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da Covid-19, o qual foi retomado em 8 de junho 2020, pelo Parecer CNE/CP nº 09/2020;

---

**GOVERNO DO POVO**

Prefeitura Municipal de Sapeaçu –CNPJ:13.696.257/0001-71, Rua JJ Seabra, nº 46 – Centro . Telefones:  
(75) 3627-2172



ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DE SAPEAÇU



Que o Conselho Nacional de Educação, por meio do Parecer CNE/CP nº 11/2020 aprovou Orientações Educacionais Nacionais para a Realização de Aulas e Atividades Pedagógicas Presenciais e Não Presenciais no contexto da Pandemia,

Que a natureza peculiar do vírus causador da Pandemia, prevalecendo incertezas científicas sobre os riscos de transmissão e de contágio, as medidas dessa normativa são sustentadas pelo princípio da cautela,

Que o Departamento Pedagógico da Secretaria Municipal da Educação de Sapeaçu, percebendo bem foram cumpridas as exigências contidas na Lei Federal nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, nos artigos 206 e 209 da Constituição Federal; no art. 4º-A e nos artigos 12 a 14 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB) e nos Pareceres CNE/CP nº 5/2020, CNE/CP nº 09/2020 e CNE/CP nº 11/2020, bem como na Resolução CME nº 003 / 2020, de 22 de outubro de 2020, manifestou-se favoravelmente à validação do ano letivo de 2020, da escola municipal mencionada na ementa, especialmente num ano em que a calamidade foi reconhecida pelo Decreto Legislativo Federal nº 06/2020,

Que o Conselho Municipal da Educação reuniu-se especialmente para análise da Manifestação e do Relatório, bem como dos documentos que o instruem,

**RESOLVE:**

**Artigo 1º.** Fica validado o ano letivo de 2020 da Escola Municipal **Duque de Caxias**, integrante do Sistema Municipal de Ensino, por estarem cumpridas as exigências contidas na Lei Federal nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, nos artigos 206 e 209 da Constituição Federal, no art. 4º-A e nos artigos 12 a 14 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB) e nos Pareceres CNE/CP nº 5/2020, CNE/CP nº 09/2020 e CNE/CP nº 11/2020, bem como na Resolução CME nº 003 / 2020, de 22 de outubro de 2020, especialmente por se tratar de período em que a calamidade foi reconhecida pelo Decreto Legislativo Federal nº 06/2020.

---

**GOVERNO DO POVO**

Prefeitura Municipal de Sapeaçu –CNPJ:13.696.257/0001-71, Rua JJ Seabra, nº 46 – Centro . Telefones:  
(75) 3627-2172



ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DE SAPEAÇU



**Artigo 2º.** Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, ficando ratificados todos os atos praticados em 2020 pela Escola Municipal a que faz referência, revogando-se as disposições em contrário.

Publique-se. Registre-se. Cumpra-se.

Conselho Municipal de Educação de Sapeaçu, 30 de dezembro de 2020.

**Irene Oliveira Nascimento,  
Presidente do CME**

#### **HOMOGAÇÃO**

Homologamos a presente Resolução do Conselho Municipal da Educação, que valida o ano letivo de 2020 em Escola Municipal integrante do Sistema Municipal de Ensino.

Gabinete do Prefeito, 30 de dezembro de 2020.

**George Vieira Góis  
Prefeito Municipal.**

**Márcia da Cruz Silva Oliveira,  
Secretária Municipal da Educação.**

---

#### **GOVERNO DO POVO**

Prefeitura Municipal de Sapeaçu –CNPJ:13.696.257/0001-71, Rua JJ Seabra, nº 46 – Centro . Telefones:  
(75) 3627-2172



ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DE SAPEAÇU



**RESOLUÇÃO CME Nº 023 / 2020.**

**De, 30 de dezembro de 2020.**

Valida o ano letivo de 2020, na Escola Municipal **Dr. Carlos Carvalho**, integrante do Sistema Municipal de Ensino de Sapeaçu, na forma em que indica.

**O CONSELHO MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO**, no uso de suas atribuições legais e regulamentares, tendo em vista o mandato do parágrafo único, do artigo 1º, da Lei nº 14.040/2020; o disposto no § 1º, do art. 8º, no § 1º, do art. 9º, e nos artigos 12 a 14, da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB),

**CONSIDERANDO,**

Que a Lei 14.040/2020 estabeleceu normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 06, de 20 de março de 2020 e alterou a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009;

Que cabe à União, nos termos do §1º do art. 8º da LDB, a coordenação da política nacional de educação, articulando os diferentes níveis e sistemas e exercendo função normativa, redistributiva e supletiva em relação às demais instâncias educacionais;

Que o Conselho Nacional de Educação, pelo Parecer CNE/CP nº 5/2020 aprovou orientações para a Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de computo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da Covid-19, o qual foi retomado em 8 de junho 2020, pelo Parecer CNE/CP nº 09/2020;

---

**GOVERNO DO POVO**

Prefeitura Municipal de Sapeaçu –CNPJ:13.696.257/0001-71, Rua JJ Seabra, nº 46 – Centro . Telefones:  
(75) 3627-2172



ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DE SAPEAÇU



Que o Conselho Nacional de Educação, por meio do Parecer CNE/CP nº 11/2020 aprovou Orientações Educacionais Nacionais para a Realização de Aulas e Atividades Pedagógicas Presenciais e Não Presenciais no contexto da Pandemia,

Que a natureza peculiar do vírus causador da Pandemia, prevalecendo incertezas científicas sobre os riscos de transmissão e de contágio, as medidas dessa normativa são sustentadas pelo princípio da cautela,

Que o Departamento Pedagógico da Secretaria Municipal da Educação de Sapeaçu, percebendo bem foram cumpridas as exigências contidas na Lei Federal nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, nos artigos 206 e 209 da Constituição Federal; no art. 4º-A e nos artigos 12 a 14 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB) e nos Pareceres CNE/CP nº 5/2020, CNE/CP nº 09/2020 e CNE/CP nº 11/2020, bem como na Resolução CME nº 003 / 2020, de 22 de outubro de 2020, manifestou-se favoravelmente à validação do ano letivo de 2020, da escola municipal mencionada na ementa, especialmente num ano em que a calamidade foi reconhecida pelo Decreto Legislativo Federal nº 06/2020,

Que o Conselho Municipal da Educação reuniu-se especialmente para análise da Manifestação e do Relatório, bem como dos documentos que o instruem,

**RESOLVE:**

**Artigo 1º.** Fica validado o ano letivo de 2020 da Escola Municipal **Dr. Carlos Carvalho**, integrante do Sistema Municipal de Ensino, por estarem cumpridas as exigências contidas na Lei Federal nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, nos artigos 206 e 209 da Constituição Federal, no art. 4º-A e nos artigos 12 a 14 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB) e nos Pareceres CNE/CP nº 5/2020, CNE/CP nº 09/2020 e CNE/CP nº 11/2020, bem como na Resolução CME nº 003 / 2020, de 22 de outubro de 2020, especialmente por se tratar de período em que a calamidade foi reconhecida pelo Decreto Legislativo Federal nº 06/2020.

---

**GOVERNO DO POVO**

Prefeitura Municipal de Sapeaçu –CNPJ:13.696.257/0001-71, Rua JJ Seabra, nº 46 – Centro . Telefones:  
(75) 3627-2172



ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DE SAPEAÇU



**Artigo 2º.** Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, ficando ratificados todos os atos praticados em 2020 pela Escola Municipal a que faz referência, revogando-se as disposições em contrário.

Publique-se. Registre-se. Cumpra-se.

Conselho Municipal de Educação de Sapeaçu, 30 de dezembro de 2020.

**Irene Oliveira Nascimento,  
Presidente do CME**

#### **HOMOGAÇÃO**

Homologamos a presente Resolução do Conselho Municipal da Educação, que valida o ano letivo de 2020 em Escola Municipal integrante do Sistema Municipal de Ensino.

Gabinete do Prefeito, 30 de dezembro de 2020.

**George Vieira Góis  
Prefeito Municipal.**

**Márcia da Cruz Silva Oliveira,  
Secretária Municipal da Educação.**

---

#### **GOVERNO DO POVO**

Prefeitura Municipal de Sapeaçu –CNPJ:13.696.257/0001-71, Rua JJ Seabra, nº 46 – Centro . Telefones:  
(75) 3627-2172



ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DE SAPEAÇU



**RESOLUÇÃO CME Nº 024 / 2020.**

**De, 30 de dezembro de 2020.**

Valida o ano letivo de 2020, na Escola Municipal **Venceslau Bispo dos Santos**, integrante do Sistema Municipal de Ensino de Sapeaçu, na forma em que indica.

**O CONSELHO MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO**, no uso de suas atribuições legais e regulamentares, tendo em vista o mandato do parágrafo único, do artigo 1º, da Lei nº 14.040/2020; o disposto no § 1º, do art. 8º, no § 1º, do art. 9º, e nos artigos 12 a 14, da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB),

**CONSIDERANDO,**

Que a Lei 14.040/2020 estabeleceu normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 06, de 20 de março de 2020 e alterou a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009;

Que cabe à União, nos termos do §1º do art. 8º da LDB, a coordenação da política nacional de educação, articulando os diferentes níveis e sistemas e exercendo função normativa, redistributiva e supletiva em relação às demais instâncias educacionais;

Que o Conselho Nacional de Educação, pelo Parecer CNE/CP nº 5/2020 aprovou orientações para a Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de computo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da Covid-19, o qual foi retomado em 8 de junho 2020, pelo Parecer CNE/CP nº 09/2020;

---

**GOVERNO DO POVO**

Prefeitura Municipal de Sapeaçu –CNPJ:13.696.257/0001-71, Rua JJ Seabra, nº 46 – Centro . Telefones:  
(75) 3627-2172



ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DE SAPEAÇU



Que o Conselho Nacional de Educação, por meio do Parecer CNE/CP nº 11/2020 aprovou Orientações Educacionais Nacionais para a Realização de Aulas e Atividades Pedagógicas Presenciais e Não Presenciais no contexto da Pandemia,

Que a natureza peculiar do vírus causador da Pandemia, prevalecendo incertezas científicas sobre os riscos de transmissão e de contágio, as medidas dessa normativa são sustentadas pelo princípio da cautela,

Que o Departamento Pedagógico da Secretaria Municipal da Educação de Sapeaçu, percebendo bem foram cumpridas as exigências contidas na Lei Federal nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, nos artigos 206 e 209 da Constituição Federal; no art. 4º-A e nos artigos 12 a 14 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB) e nos Pareceres CNE/CP nº 5/2020, CNE/CP nº 09/2020 e CNE/CP nº 11/2020, bem como na Resolução CME nº 003 / 2020, de 22 de outubro de 2020, manifestou-se favoravelmente à validação do ano letivo de 2020, da escola municipal mencionada na ementa, especialmente num ano em que a calamidade foi reconhecida pelo Decreto Legislativo Federal nº 06/2020,

Que o Conselho Municipal da Educação reuniu-se especialmente para análise da Manifestação e do Relatório, bem como dos documentos que o instruem,

**RESOLVE:**

**Artigo 1º.** Fica validado o ano letivo de 2020 da Escola Municipal **Venceslau Bispo dos Santos**, integrante do Sistema Municipal de Ensino, por estarem cumpridas as exigências contidas na Lei Federal nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, nos artigos 206 e 209 da Constituição Federal, no art. 4º-A e nos artigos 12 a 14 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB) e nos Pareceres CNE/CP nº 5/2020, CNE/CP nº 09/2020 e CNE/CP nº 11/2020, bem como na Resolução CME nº 003 / 2020, de 22 de outubro de 2020, especialmente por se tratar de período em que a calamidade foi reconhecida pelo Decreto Legislativo Federal nº 06/2020.

---

**GOVERNO DO POVO**

Prefeitura Municipal de Sapeaçu –CNPJ:13.696.257/0001-71, Rua JJ Seabra, nº 46 – Centro . Telefones:  
(75) 3627-2172



ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DE SAPEAÇU



**Artigo 2º.** Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, ficando ratificados todos os atos praticados em 2020 pela Escola Municipal a que faz referência, revogando-se as disposições em contrário.

Publique-se. Registre-se. Cumpra-se.

Conselho Municipal de Educação de Sapeaçu, 30 de dezembro de 2020.

**Irene Oliveira Nascimento,  
Presidente do CME**

#### **HOMOGAÇÃO**

Homologamos a presente Resolução do Conselho Municipal da Educação, que valida o ano letivo de 2020 em Escola Municipal integrante do Sistema Municipal de Ensino.

Gabinete do Prefeito, 30 de dezembro de 2020.

**George Vieira Góis  
Prefeito Municipal.**

**Márcia da Cruz Silva Oliveira,  
Secretária Municipal da Educação.**

---

#### **GOVERNO DO POVO**

Prefeitura Municipal de Sapeaçu –CNPJ:13.696.257/0001-71, Rua JJ Seabra, nº 46 – Centro . Telefones:  
(75) 3627-2172



ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DE SAPEAÇU



**RESOLUÇÃO CME Nº 025 / 2020.**

**De, 30 de dezembro de 2020.**

Valida o ano letivo de 2020, na Escola Municipal **Edgar Nascimento Borges**, integrante do Sistema Municipal de Ensino de Sapeaçu, na forma em que indica.

**O CONSELHO MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO**, no uso de suas atribuições legais e regulamentares, tendo em vista o mandato do parágrafo único, do artigo 1º, da Lei nº 14.040/2020; o disposto no § 1º, do art. 8º, no § 1º, do art. 9º, e nos artigos 12 a 14, da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB),

**CONSIDERANDO,**

Que a Lei 14.040/2020 estabeleceu normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 06, de 20 de março de 2020 e alterou a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009;

Que cabe à União, nos termos do §1º do art. 8º da LDB, a coordenação da política nacional de educação, articulando os diferentes níveis e sistemas e exercendo função normativa, redistributiva e supletiva em relação às demais instâncias educacionais;

Que o Conselho Nacional de Educação, pelo Parecer CNE/CP nº 5/2020 aprovou orientações para a Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de computo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da Covid-19, o qual foi retomado em 8 de junho 2020, pelo Parecer CNE/CP nº 09/2020;

---

**GOVERNO DO POVO**

Prefeitura Municipal de Sapeaçu –CNPJ:13.696.257/0001-71, Rua JJ Seabra, nº 46 – Centro . Telefones:  
(75) 3627-2172



ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DE SAPEAÇU



Que o Conselho Nacional de Educação, por meio do Parecer CNE/CP nº 11/2020 aprovou Orientações Educacionais Nacionais para a Realização de Aulas e Atividades Pedagógicas Presenciais e Não Presenciais no contexto da Pandemia,

Que a natureza peculiar do vírus causador da Pandemia, prevalecendo incertezas científicas sobre os riscos de transmissão e de contágio, as medidas dessa normativa são sustentadas pelo princípio da cautela,

Que o Departamento Pedagógico da Secretaria Municipal da Educação de Sapeaçu, percebendo bem foram cumpridas as exigências contidas na Lei Federal nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, nos artigos 206 e 209 da Constituição Federal; no art. 4º-A e nos artigos 12 a 14 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB) e nos Pareceres CNE/CP nº 5/2020, CNE/CP nº 09/2020 e CNE/CP nº 11/2020, bem como na Resolução CME nº 003 / 2020, de 22 de outubro de 2020, manifestou-se favoravelmente à validação do ano letivo de 2020, da escola municipal mencionada na ementa, especialmente num ano em que a calamidade foi reconhecida pelo Decreto Legislativo Federal nº 06/2020,

Que o Conselho Municipal da Educação reuniu-se especialmente para análise da Manifestação e do Relatório, bem como dos documentos que o instruem,

**RESOLVE:**

**Artigo 1º.** Fica validado o ano letivo de 2020 da Escola Municipal **Edgar Nascimento Borges** integrante do Sistema Municipal de Ensino, por estarem cumpridas as exigências contidas na Lei Federal nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, nos artigos 206 e 209 da Constituição Federal, no art. 4º-A e nos artigos 12 a 14 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB) e nos Pareceres CNE/CP nº 5/2020, CNE/CP nº 09/2020 e CNE/CP nº 11/2020, bem como na Resolução CME nº 003 / 2020, de 22 de outubro de 2020, especialmente por se tratar de período em que a calamidade foi reconhecida pelo Decreto Legislativo Federal nº 06/2020.

---

**GOVERNO DO POVO**

Prefeitura Municipal de Sapeaçu –CNPJ:13.696.257/0001-71, Rua JJ Seabra, nº 46 – Centro . Telefones:  
(75) 3627-2172



ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DE SAPEAÇU



**Artigo 2º.** Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, ficando ratificados todos os atos praticados em 2020 pela Escola Municipal a que faz referência, revogando-se as disposições em contrário.

Publique-se. Registre-se. Cumpra-se.

Conselho Municipal de Educação de Sapeaçu, 30 de dezembro de 2020.

**Irene Oliveira Nascimento,  
Presidente do CME**

#### **HOMOGAÇÃO**

Homologamos a presente Resolução do Conselho Municipal da Educação, que valida o ano letivo de 2020 em Escola Municipal integrante do Sistema Municipal de Ensino.

Gabinete do Prefeito, 30 de dezembro de 2020.

**George Vieira Góis  
Prefeito Municipal.**

**Márcia da Cruz Silva Oliveira,  
Secretária Municipal da Educação.**

---

#### **GOVERNO DO POVO**

Prefeitura Municipal de Sapeaçu –CNPJ:13.696.257/0001-71, Rua JJ Seabra, nº 46 – Centro . Telefones:  
(75) 3627-2172



ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DE SAPEAÇU



**RESOLUÇÃO CME Nº 026 / 2020.**

**De, 30 de dezembro de 2020.**

Valida o ano letivo de 2020, na Escola Municipal **Rural do Pacheco**, integrante do Sistema Municipal de Ensino de Sapeaçu, na forma em que indica.

**O CONSELHO MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO**, no uso de suas atribuições legais e regulamentares, tendo em vista o mandato do parágrafo único, do artigo 1º, da Lei nº 14.040/2020; o disposto no § 1º, do art. 8º, no § 1º, do art. 9º, e nos artigos 12 a 14, da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB),

**CONSIDERANDO,**

Que a Lei 14.040/2020 estabeleceu normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 06, de 20 de março de 2020 e alterou a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009;

Que cabe à União, nos termos do §1º do art. 8º da LDB, a coordenação da política nacional de educação, articulando os diferentes níveis e sistemas e exercendo função normativa, redistributiva e supletiva em relação às demais instâncias educacionais;

Que o Conselho Nacional de Educação, pelo Parecer CNE/CP nº 5/2020 aprovou orientações para a Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de computo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da Covid-19, o qual foi retomado em 8 de junho 2020, pelo Parecer CNE/CP nº 09/2020;

---

**GOVERNO DO POVO**

Prefeitura Municipal de Sapeaçu –CNPJ:13.696.257/0001-71, Rua JJ Seabra, nº 46 – Centro . Telefones:  
(75) 3627-2172



ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DE SAPEAÇU



Que o Conselho Nacional de Educação, por meio do Parecer CNE/CP nº 11/2020 aprovou Orientações Educacionais Nacionais para a Realização de Aulas e Atividades Pedagógicas Presenciais e Não Presenciais no contexto da Pandemia,

Que a natureza peculiar do vírus causador da Pandemia, prevalecendo incertezas científicas sobre os riscos de transmissão e de contágio, as medidas dessa normativa são sustentadas pelo princípio da cautela,

Que o Departamento Pedagógico da Secretaria Municipal da Educação de Sapeaçu, percebendo bem foram cumpridas as exigências contidas na Lei Federal nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, nos artigos 206 e 209 da Constituição Federal; no art. 4º-A e nos artigos 12 a 14 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB) e nos Pareceres CNE/CP nº 5/2020, CNE/CP nº 09/2020 e CNE/CP nº 11/2020, bem como na Resolução CME nº 003 / 2020, de 22 de outubro de 2020, manifestou-se favoravelmente à validação do ano letivo de 2020, da escola municipal mencionada na ementa, especialmente num ano em que a calamidade foi reconhecida pelo Decreto Legislativo Federal nº 06/2020,

Que o Conselho Municipal da Educação reuniu-se especialmente para análise da Manifestação e do Relatório, bem como dos documentos que o instruem,

**RESOLVE:**

**Artigo 1º.** Fica validado o ano letivo de 2020 da Escola Municipal **Rural do Pacheco** integrante do Sistema Municipal de Ensino, por estarem cumpridas as exigências contidas na Lei Federal nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, nos artigos 206 e 209 da Constituição Federal, no art. 4º-A e nos artigos 12 a 14 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB) e nos Pareceres CNE/CP nº 5/2020, CNE/CP nº 09/2020 e CNE/CP nº 11/2020, bem como na Resolução CME nº 003 / 2020, de 22 de outubro de 2020, especialmente por se tratar de período em que a calamidade foi reconhecida pelo Decreto Legislativo Federal nº 06/2020.

---

**GOVERNO DO POVO**

Prefeitura Municipal de Sapeaçu –CNPJ:13.696.257/0001-71, Rua JJ Seabra, nº 46 – Centro . Telefones:  
(75) 3627-2172



ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DE SAPEAÇU



**Artigo 2º.** Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, ficando ratificados todos os atos praticados em 2020 pela Escola Municipal a que faz referência, revogando-se as disposições em contrário.

Publique-se. Registre-se. Cumpra-se.

Conselho Municipal de Educação de Sapeaçu, 30 de dezembro de 2020.

**Irene Oliveira Nascimento,  
Presidente do CME**

#### **HOMOGAÇÃO**

Homologamos a presente Resolução do Conselho Municipal da Educação, que valida o ano letivo de 2020 em Escola Municipal integrante do Sistema Municipal de Ensino.

Gabinete do Prefeito, 30 de dezembro de 2020.

**George Vieira Góis  
Prefeito Municipal.**

**Márcia da Cruz Silva Oliveira,  
Secretária Municipal da Educação.**

---

#### **GOVERNO DO POVO**

Prefeitura Municipal de Sapeaçu –CNPJ:13.696.257/0001-71, Rua JJ Seabra, nº 46 – Centro . Telefones:  
(75) 3627-2172



ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DE SAPEAÇU



**RESOLUÇÃO CME Nº 027 / 2020.**

**De, 30 de dezembro de 2020.**

Valida o ano letivo de 2020, na Escola Municipal **João de Oliveira Peixoto**, integrante do Sistema Municipal de Ensino de Sapeaçu, na forma em que indica.

**O CONSELHO MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO**, no uso de suas atribuições legais e regulamentares, tendo em vista o mandato do parágrafo único, do artigo 1º, da Lei nº 14.040/2020; o disposto no § 1º, do art. 8º, no § 1º, do art. 9º, e nos artigos 12 a 14, da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB),

**CONSIDERANDO,**

Que a Lei 14.040/2020 estabeleceu normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 06, de 20 de março de 2020 e alterou a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009;

Que cabe à União, nos termos do §1º do art. 8º da LDB, a coordenação da política nacional de educação, articulando os diferentes níveis e sistemas e exercendo função normativa, redistributiva e supletiva em relação às demais instâncias educacionais;

Que o Conselho Nacional de Educação, pelo Parecer CNE/CP nº 5/2020 aprovou orientações para a Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de computo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da Covid-19, o qual foi retomado em 8 de junho 2020, pelo Parecer CNE/CP nº 09/2020;

---

**GOVERNO DO POVO**

Prefeitura Municipal de Sapeaçu –CNPJ:13.696.257/0001-71, Rua JJ Seabra, nº 46 – Centro . Telefones:  
(75) 3627-2172



ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DE SAPEAÇU



Que o Conselho Nacional de Educação, por meio do Parecer CNE/CP nº 11/2020 aprovou Orientações Educacionais Nacionais para a Realização de Aulas e Atividades Pedagógicas Presenciais e Não Presenciais no contexto da Pandemia,

Que a natureza peculiar do vírus causador da Pandemia, prevalecendo incertezas científicas sobre os riscos de transmissão e de contágio, as medidas dessa normativa são sustentadas pelo princípio da cautela,

Que o Departamento Pedagógico da Secretaria Municipal da Educação de Sapeaçu, percebendo bem foram cumpridas as exigências contidas na Lei Federal nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, nos artigos 206 e 209 da Constituição Federal; no art. 4º-A e nos artigos 12 a 14 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB) e nos Pareceres CNE/CP nº 5/2020, CNE/CP nº 09/2020 e CNE/CP nº 11/2020, bem como na Resolução CME nº 003 / 2020, de 22 de outubro de 2020, manifestou-se favoravelmente à validação do ano letivo de 2020, da escola municipal mencionada na ementa, especialmente num ano em que a calamidade foi reconhecida pelo Decreto Legislativo Federal nº 06/2020,

Que o Conselho Municipal da Educação reuniu-se especialmente para análise da Manifestação e do Relatório, bem como dos documentos que o instruem,

**RESOLVE:**

**Artigo 1º.** Fica validado o ano letivo de 2020 da Escola Municipal **João de Oliveira Peixoto** integrante do Sistema Municipal de Ensino, por estarem cumpridas as exigências contidas na Lei Federal nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, nos artigos 206 e 209 da Constituição Federal, no art. 4º-A e nos artigos 12 a 14 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB) e nos Pareceres CNE/CP nº 5/2020, CNE/CP nº 09/2020 e CNE/CP nº 11/2020, bem como na Resolução CME nº 003 / 2020, de 22 de outubro de 2020, especialmente por se tratar de período em que a calamidade foi reconhecida pelo Decreto Legislativo Federal nº 06/2020.

---

**GOVERNO DO POVO**

Prefeitura Municipal de Sapeaçu –CNPJ:13.696.257/0001-71, Rua JJ Seabra, nº 46 – Centro . Telefones:  
(75) 3627-2172



ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DE SAPEAÇU



**Artigo 2º.** Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, ficando ratificados todos os atos praticados em 2020 pela Escola Municipal a que faz referência, revogando-se as disposições em contrário.

Publique-se. Registre-se. Cumpra-se.

Conselho Municipal de Educação de Sapeaçu, 30 de dezembro de 2020.

**Irene Oliveira Nascimento,  
Presidente do CME**

#### **HOMOGAÇÃO**

Homologamos a presente Resolução do Conselho Municipal da Educação, que valida o ano letivo de 2020 em Escola Municipal integrante do Sistema Municipal de Ensino.

Gabinete do Prefeito, 30 de dezembro de 2020.

**George Vieira Góis  
Prefeito Municipal.**

**Márcia da Cruz Silva Oliveira,  
Secretária Municipal da Educação.**

---

#### **GOVERNO DO POVO**

Prefeitura Municipal de Sapeaçu –CNPJ:13.696.257/0001-71, Rua JJ Seabra, nº 46 – Centro . Telefones:  
(75) 3627-2172



ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DE SAPEAÇU



**RESOLUÇÃO CME Nº 029 / 2020.**

**De, 30 de dezembro de 2020.**

Valida o ano letivo de 2020, na Escola Municipal **Dom Pedro II**, integrante do Sistema Municipal de Ensino de Sapeaçu, na forma em que indica.

**O CONSELHO MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO**, no uso de suas atribuições legais e regulamentares, tendo em vista o mandato do parágrafo único, do artigo 1º, da Lei nº 14.040/2020; o disposto no § 1º, do art. 8º, no § 1º, do art. 9º, e nos artigos 12 a 14, da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB),

**CONSIDERANDO,**

Que a Lei 14.040/2020 estabeleceu normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 06, de 20 de março de 2020 e alterou a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009;

Que cabe à União, nos termos do §1º do art. 8º da LDB, a coordenação da política nacional de educação, articulando os diferentes níveis e sistemas e exercendo função normativa, redistributiva e supletiva em relação às demais instâncias educacionais;

Que o Conselho Nacional de Educação, pelo Parecer CNE/CP nº 5/2020 aprovou orientações para a Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de computo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da Covid-19, o qual foi retomado em 8 de junho 2020, pelo Parecer CNE/CP nº 09/2020;

---

**GOVERNO DO POVO**

Prefeitura Municipal de Sapeaçu –CNPJ:13.696.257/0001-71, Rua JJ Seabra, nº 46 – Centro . Telefones:  
(75) 3627-2172



ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DE SAPEAÇU



Que o Conselho Nacional de Educação, por meio do Parecer CNE/CP nº 11/2020 aprovou Orientações Educacionais Nacionais para a Realização de Aulas e Atividades Pedagógicas Presenciais e Não Presenciais no contexto da Pandemia,

Que a natureza peculiar do vírus causador da Pandemia, prevalecendo incertezas científicas sobre os riscos de transmissão e de contágio, as medidas dessa normativa são sustentadas pelo princípio da cautela,

Que o Departamento Pedagógico da Secretaria Municipal da Educação de Sapeaçu, percebendo bem foram cumpridas as exigências contidas na Lei Federal nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, nos artigos 206 e 209 da Constituição Federal; no art. 4º-A e nos artigos 12 a 14 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB) e nos Pareceres CNE/CP nº 5/2020, CNE/CP nº 09/2020 e CNE/CP nº 11/2020, bem como na Resolução CME nº 003 / 2020, de 22 de outubro de 2020, manifestou-se favoravelmente à validação do ano letivo de 2020, da escola municipal mencionada na ementa, especialmente num ano em que a calamidade foi reconhecida pelo Decreto Legislativo Federal nº 06/2020,

Que o Conselho Municipal da Educação reuniu-se especialmente para análise da Manifestação e do Relatório, bem como dos documentos que o instruem,

**RESOLVE:**

**Artigo 1º.** Fica validado o ano letivo de 2020 da Escola Municipal **Piu Piu** integrante do Sistema Municipal de Ensino, por estarem cumpridas as exigências contidas na Lei Federal nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, nos artigos 206 e 209 da Constituição Federal, no art. 4º-A e nos artigos 12 a 14 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB) e nos Pareceres CNE/CP nº 5/2020, CNE/CP nº 09/2020 e CNE/CP nº 11/2020, bem como na Resolução CME nº 003 / 2020, de 22 de outubro de 2020, especialmente por se tratar de período em que a calamidade foi reconhecida pelo Decreto Legislativo Federal nº 06/2020.

---

**GOVERNO DO POVO**

Prefeitura Municipal de Sapeaçu –CNPJ:13.696.257/0001-71, Rua JJ Seabra, nº 46 – Centro . Telefones:  
(75) 3627-2172



ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DE SAPEAÇU



**Artigo 2º.** Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, ficando ratificados todos os atos praticados em 2020 pela Escola Municipal a que faz referência, revogando-se as disposições em contrário.

Publique-se. Registre-se. Cumpra-se.

Conselho Municipal de Educação de Sapeaçu, 30 de dezembro de 2020.

**Irene Oliveira Nascimento,  
Presidente do CME**

#### **HOMOGAÇÃO**

Homologamos a presente Resolução do Conselho Municipal da Educação, que valida o ano letivo de 2020 em Escola Municipal integrante do Sistema Municipal de Ensino.

Gabinete do Prefeito, 30 de dezembro de 2020.

**George Vieira Góis  
Prefeito Municipal.**

**Márcia da Cruz Silva Oliveira,  
Secretária Municipal da Educação.**

---

#### **GOVERNO DO POVO**

Prefeitura Municipal de Sapeaçu –CNPJ:13.696.257/0001-71, Rua JJ Seabra, nº 46 – Centro . Telefones:  
(75) 3627-2172



ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DE SAPEAÇU



**RESOLUÇÃO CME Nº 029 / 2020.**

**De, 30 de dezembro de 2020.**

Valida o ano letivo de 2020, na Escola Municipal **Dom Pedro II**, integrante do Sistema Municipal de Ensino de Sapeaçu, na forma em que indica.

**O CONSELHO MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO**, no uso de suas atribuições legais e regulamentares, tendo em vista o mandato do parágrafo único, do artigo 1º, da Lei nº 14.040/2020; o disposto no § 1º, do art. 8º, no § 1º, do art. 9º, e nos artigos 12 a 14, da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB),

**CONSIDERANDO,**

Que a Lei 14.040/2020 estabeleceu normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 06, de 20 de março de 2020 e alterou a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009;

Que cabe à União, nos termos do §1º do art. 8º da LDB, a coordenação da política nacional de educação, articulando os diferentes níveis e sistemas e exercendo função normativa, redistributiva e supletiva em relação às demais instâncias educacionais;

Que o Conselho Nacional de Educação, pelo Parecer CNE/CP nº 5/2020 aprovou orientações para a Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de computo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da Covid-19, o qual foi retomado em 8 de junho 2020, pelo Parecer CNE/CP nº 09/2020;

---

**GOVERNO DO POVO**

Prefeitura Municipal de Sapeaçu –CNPJ:13.696.257/0001-71, Rua JJ Seabra, nº 46 – Centro . Telefones:  
(75) 3627-2172



ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DE SAPEAÇU



Que o Conselho Nacional de Educação, por meio do Parecer CNE/CP nº 11/2020 aprovou Orientações Educacionais Nacionais para a Realização de Aulas e Atividades Pedagógicas Presenciais e Não Presenciais no contexto da Pandemia,

Que a natureza peculiar do vírus causador da Pandemia, prevalecendo incertezas científicas sobre os riscos de transmissão e de contágio, as medidas dessa normativa são sustentadas pelo princípio da cautela,

Que o Departamento Pedagógico da Secretaria Municipal da Educação de Sapeaçu, percebendo bem foram cumpridas as exigências contidas na Lei Federal nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, nos artigos 206 e 209 da Constituição Federal; no art. 4º-A e nos artigos 12 a 14 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB) e nos Pareceres CNE/CP nº 5/2020, CNE/CP nº 09/2020 e CNE/CP nº 11/2020, bem como na Resolução CME nº 003 / 2020, de 22 de outubro de 2020, manifestou-se favoravelmente à validação do ano letivo de 2020, da escola municipal mencionada na ementa, especialmente num ano em que a calamidade foi reconhecida pelo Decreto Legislativo Federal nº 06/2020,

Que o Conselho Municipal da Educação reuniu-se especialmente para análise da Manifestação e do Relatório, bem como dos documentos que o instruem,

**RESOLVE:**

**Artigo 1º.** Fica validado o ano letivo de 2020 da Escola Municipal **Dom Pedro II** integrante do Sistema Municipal de Ensino, por estarem cumpridas as exigências contidas na Lei Federal nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, nos artigos 206 e 209 da Constituição Federal, no art. 4º-A e nos artigos 12 a 14 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB) e nos Pareceres CNE/CP nº 5/2020, CNE/CP nº 09/2020 e CNE/CP nº 11/2020, bem como na Resolução CME nº 003 / 2020, de 22 de outubro de 2020, especialmente por se tratar de período em que a calamidade foi reconhecida pelo Decreto Legislativo Federal nº 06/2020.

---

**GOVERNO DO POVO**

Prefeitura Municipal de Sapeaçu –CNPJ:13.696.257/0001-71, Rua JJ Seabra, nº 46 – Centro . Telefones:  
(75) 3627-2172



ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DE SAPEAÇU



**Artigo 2º.** Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, ficando ratificados todos os atos praticados em 2020 pela Escola Municipal a que faz referência, revogando-se as disposições em contrário.

Publique-se. Registre-se. Cumpra-se.

Conselho Municipal de Educação de Sapeaçu, 30 de dezembro de 2020.

**Irene Oliveira Nascimento,  
Presidente do CME**

#### **HOMOGAÇÃO**

Homologamos a presente Resolução do Conselho Municipal da Educação, que valida o ano letivo de 2020 em Escola Municipal integrante do Sistema Municipal de Ensino.

Gabinete do Prefeito, 30 de dezembro de 2020.

**George Vieira Góis  
Prefeito Municipal.**

**Márcia da Cruz Silva Oliveira,  
Secretária Municipal da Educação.**

---

#### **GOVERNO DO POVO**

Prefeitura Municipal de Sapeaçu –CNPJ:13.696.257/0001-71, Rua JJ Seabra, nº 46 – Centro . Telefones:  
(75) 3627-2172



ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DE SAPEAÇU



**RESOLUÇÃO CME Nº 014 / 2020.**

**De, 30 de dezembro de 2020.**

Valida o ano letivo de 2020, na Escola Municipal **José Arthur Santana Velame**, integrante do Sistema Municipal de Ensino de Sapeaçu, na forma em que indica.

**O CONSELHO MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO**, no uso de suas atribuições legais e regulamentares, tendo em vista o mandato do parágrafo único, do artigo 1º, da Lei nº 14.040/2020; o disposto no § 1º, do art. 8º, no § 1º, do art. 9º, e nos artigos 12 a 14, da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB),

**CONSIDERANDO,**

Que a Lei 14.040/2020 estabeleceu normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 06, de 20 de março de 2020 e alterou a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009;

Que cabe à União, nos termos do §1º do art. 8º da LDB, a coordenação da política nacional de educação, articulando os diferentes níveis e sistemas e exercendo função normativa, redistributiva e supletiva em relação às demais instâncias educacionais;

Que o Conselho Nacional de Educação, pelo Parecer CNE/CP nº 5/2020 aprovou orientações para a Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de computo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da Covid-19, o qual foi retomado em 8 de junho 2020, pelo Parecer CNE/CP nº 09/2020;

---

**GOVERNO DO POVO**

Prefeitura Municipal de Sapeaçu –CNPJ:13.696.257/0001-71, Rua JJ Seabra, nº 46 – Centro . Telefones:  
(75) 3627-2172



ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DE SAPEAÇU



Que o Conselho Nacional de Educação, por meio do Parecer CNE/CP nº 11/2020 aprovou Orientações Educacionais Nacionais para a Realização de Aulas e Atividades Pedagógicas Presenciais e Não Presenciais no contexto da Pandemia,

Que a natureza peculiar do vírus causador da Pandemia, prevalecendo incertezas científicas sobre os riscos de transmissão e de contágio, as medidas dessa normativa são sustentadas pelo princípio da cautela,

Que o Departamento Pedagógico da Secretaria Municipal da Educação de Sapeaçu, percebendo bem foram cumpridas as exigências contidas na Lei Federal nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, nos artigos 206 e 209 da Constituição Federal; no art. 4º-A e nos artigos 12 a 14 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB) e nos Pareceres CNE/CP nº 5/2020, CNE/CP nº 09/2020 e CNE/CP nº 11/2020, bem como na Resolução CME nº 003 / 2020, de 22 de outubro de 2020, manifestou-se favoravelmente à validação do ano letivo de 2020, da escola municipal mencionada na ementa, especialmente num ano em que a calamidade foi reconhecida pelo Decreto Legislativo Federal nº 06/2020,

Que o Conselho Municipal da Educação reuniu-se especialmente para análise da Manifestação e do Relatório, bem como dos documentos que o instruem,

**RESOLVE:**

**Artigo 1º.** Fica validado o ano letivo de 2020 da Escola Municipal **José Arthur Santana Velame**, integrante do Sistema Municipal de Ensino, por estarem cumpridas as exigências contidas na Lei Federal nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, nos artigos 206 e 209 da Constituição Federal, no art. 4º-A e nos artigos 12 a 14 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB) e nos Pareceres CNE/CP nº 5/2020, CNE/CP nº 09/2020 e CNE/CP nº 11/2020, bem como na Resolução CME nº 003 / 2020, de 22 de outubro de 2020, especialmente por se tratar de período em que a calamidade foi reconhecida pelo Decreto Legislativo Federal nº 06/2020.

---

**GOVERNO DO POVO**

Prefeitura Municipal de Sapeaçu –CNPJ:13.696.257/0001-71, Rua JJ Seabra, nº 46 – Centro . Telefones:  
(75) 3627-2172



ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DE SAPEAÇU



**Artigo 2º.** Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, ficando ratificados todos os atos praticados em 2020 pela Escola Municipal a que faz referência, revogando-se as disposições em contrário.

Publique-se. Registre-se. Cumpra-se.

Conselho Municipal de Educação de Sapeaçu, 30 de dezembro de 2020.

**Irene Oliveira Nascimento,  
Presidente do CME**

#### **HOMOGAÇÃO**

Homologamos a presente Resolução do Conselho Municipal da Educação, que valida o ano letivo de 2020 em Escola Municipal integrante do Sistema Municipal de Ensino.

Gabinete do Prefeito, 30 de dezembro de 2020.

**George Vieira Góis  
Prefeito Municipal.**

**Márcia da Cruz Silva Oliveira,  
Secretária Municipal da Educação.**

---

#### **GOVERNO DO POVO**

Prefeitura Municipal de Sapeaçu –CNPJ:13.696.257/0001-71, Rua JJ Seabra, nº 46 – Centro . Telefones:  
(75) 3627-2172



ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DE SAPEAÇU



**RESOLUÇÃO CME Nº 018 / 2020.**

**De, 30 de dezembro de 2020.**

Valida o ano letivo de 2020, na Escola Municipal **Agenor Ribas de Araújo**, integrante do Sistema Municipal de Ensino de Sapeaçu, na forma em que indica.

**O CONSELHO MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO**, no uso de suas atribuições legais e regulamentares, tendo em vista o mandato do parágrafo único, do artigo 1º, da Lei nº 14.040/2020; o disposto no § 1º, do art. 8º, no § 1º, do art. 9º, e nos artigos 12 a 14, da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB),

**CONSIDERANDO,**

Que a Lei 14.040/2020 estabeleceu normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 06, de 20 de março de 2020 e alterou a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009;

Que cabe à União, nos termos do §1º do art. 8º da LDB, a coordenação da política nacional de educação, articulando os diferentes níveis e sistemas e exercendo função normativa, redistributiva e supletiva em relação às demais instâncias educacionais;

Que o Conselho Nacional de Educação, pelo Parecer CNE/CP nº 5/2020 aprovou orientações para a Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de computo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da Covid-19, o qual foi retomado em 8 de junho 2020, pelo Parecer CNE/CP nº 09/2020;

---

**GOVERNO DO POVO**

Prefeitura Municipal de Sapeaçu –CNPJ:13.696.257/0001-71, Rua JJ Seabra, nº 46 – Centro . Telefones:  
(75) 3627-2172



ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DE SAPEAÇU



Que o Conselho Nacional de Educação, por meio do Parecer CNE/CP nº 11/2020 aprovou Orientações Educacionais Nacionais para a Realização de Aulas e Atividades Pedagógicas Presenciais e Não Presenciais no contexto da Pandemia,

Que a natureza peculiar do vírus causador da Pandemia, prevalecendo incertezas científicas sobre os riscos de transmissão e de contágio, as medidas dessa normativa são sustentadas pelo princípio da cautela,

Que o Departamento Pedagógico da Secretaria Municipal da Educação de Sapeaçu, percebendo bem foram cumpridas as exigências contidas na Lei Federal nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, nos artigos 206 e 209 da Constituição Federal; no art. 4º-A e nos artigos 12 a 14 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB) e nos Pareceres CNE/CP nº 5/2020, CNE/CP nº 09/2020 e CNE/CP nº 11/2020, bem como na Resolução CME nº 003 / 2020, de 22 de outubro de 2020, manifestou-se favoravelmente à validação do ano letivo de 2020, da escola municipal mencionada na ementa, especialmente num ano em que a calamidade foi reconhecida pelo Decreto Legislativo Federal nº 06/2020,

Que o Conselho Municipal da Educação reuniu-se especialmente para análise da Manifestação e do Relatório, bem como dos documentos que o instruem,

**RESOLVE:**

**Artigo 1º.** Fica validado o ano letivo de 2020 da Escola Municipal **Agenor Ribas de Araújo**, integrante do Sistema Municipal de Ensino, por estarem cumpridas as exigências contidas na Lei Federal nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, nos artigos 206 e 209 da Constituição Federal, no art. 4º-A e nos artigos 12 a 14 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB) e nos Pareceres CNE/CP nº 5/2020, CNE/CP nº 09/2020 e CNE/CP nº 11/2020, bem como na Resolução CME nº 003 / 2020, de 22 de outubro de 2020, especialmente por se tratar de período em que a calamidade foi reconhecida pelo Decreto Legislativo Federal nº 06/2020.

---

**GOVERNO DO POVO**

Prefeitura Municipal de Sapeaçu –CNPJ:13.696.257/0001-71, Rua JJ Seabra, nº 46 – Centro . Telefones:  
(75) 3627-2172



ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DE SAPEAÇU



**Artigo 2º.** Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, ficando ratificados todos os atos praticados em 2020 pela Escola Municipal a que faz referência, revogando-se as disposições em contrário.

Publique-se. Registre-se. Cumpra-se.

Conselho Municipal de Educação de Sapeaçu, 30 de dezembro de 2020.

**Irene Oliveira Nascimento,  
Presidente do CME**

#### **HOMOGAÇÃO**

Homologamos a presente Resolução do Conselho Municipal da Educação, que valida o ano letivo de 2020 em Escola Municipal integrante do Sistema Municipal de Ensino.

Gabinete do Prefeito, 30 de dezembro de 2020.

**George Vieira Góis  
Prefeito Municipal.**

**Márcia da Cruz Silva Oliveira,  
Secretária Municipal da Educação.**

---

#### **GOVERNO DO POVO**

Prefeitura Municipal de Sapeaçu –CNPJ:13.696.257/0001-71, Rua JJ Seabra, nº 46 – Centro . Telefones:  
(75) 3627-2172

**ÓRGÃO/SETOR: SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA**

**CATEGORIA: ATOS OFICIAIS**

**ATA DE REUNIÃO (Nº 01/2021)**



ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DE SAPEAÇU

**ATA DA REUNIÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO DE SAPEAÇU – BAHIA.**

A partir das oito horas e trinta minutos, do trinta de dezembro de dois mil e vinte, no Auditório do Prédio no qual funciona a Secretaria Municipal da Educação, situado no Parque das Mangueiras, s/nº, Centro, Sapeaçu - Bahia, sob a presidência da Sra. Irene Oliveira Nascimento, reuniram-se os membros do Conselho Municipal de Educação, com a seguinte ordem do dia: A) Análise dos Relatórios das escolas públicas municipais de cumprimento da Lei Federal nº 14.040/2020, que estabeleceu normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 06, de 20 de março de 2020; B) Apreciação do Documento Referencial Curricular de Sapeaçu; C) o que ocorresse. Percebida a existência de quórum para instalação dos trabalhos, a Presidência determinou instalada a reunião mensal do Conselho Municipal de Educação, saudando a todos. Ato contínuo, foi franqueada a palavra aos técnicos da Secretaria Municipal da Educação para explanação da Pauta. Pelos técnicos da Secretaria Municipal da Educação foi dito que a Resolução CME nº 003 / 2020, de 22 de outubro de 2020, instituiu as Diretrizes Municipais para a implementação dos dispositivos da Lei Federal nº 14.040/2020, regulamentando normas educacionais excepcionais a serem adotadas pelo Sistema Municipal de Ensino de Sapeaçu, instituições e redes escolares, públicas, privadas e comunitárias, durante o estado de calamidade reconhecido pelo Decreto Legislativo Federal nº 06/2020. As Diretrizes têm como referências a Lei Federal nº 14.040, de 18 de agosto de 2020; o Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020; os artigos 206 e 209 da Constituição Federal; o art. 4º-A e os artigos 12 a 14 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB) e os Pareceres CNE/CP nº 5/2020, CNE/CP nº 09/2020 e CNE/CP nº 11/2020. Por sua vez, o Conselho Nacional de Educação, por intermédio do Parecer CNE/CP nº 5/2020, aprovou orientações para a Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de computo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da Covid-19, o qual foi retomado em 8 de junho 2020, pelo Parecer CNE/CP nº 09/2020. Por conseguinte, o Conselho Nacional de Educação, através do Parecer CNE/CP nº 11/2020 aprovou Orientações Educacionais Nacionais para a Realização de Aulas e Atividades Pedagógicas Presenciais e Não



ESTADO DA BAHIA  
PREFEITURA MUNICIPAL DE SAPEAÇU

Presenciais no contexto da Pandemia. Disseram que as avaliações tiveram por foco prioritário nos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento de competências essenciais que devem ser efetivamente cumpridos no replanejamento curricular das escolas, por meio de avaliações, projetos, provas ou exames que enfocaram somente os conteúdos e objetivos de aprendizagem que tenham sido efetivamente cumpridos pela unidade escolar. Foi priorizada a avaliação de competências e habilidades, alinhadas à BNCC, com ênfase em leitura, escrita, raciocínio lógico-matemático, comunicação e solução de problemas; projetos de pesquisa para um grupo de alunos; avaliação da leitura de livros indicados no período de isolamento, entre outras possibilidades. Ato contínuo, submeteu-se para análise dos Conselheiros de Educação, os Relatórios das escolas públicas municipais de cumprimento da Lei Federal nº 14.040/2020, que estabeleceu normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 06, de 20 de março de 2020. Pela unanimidade dos presentes, recomendou-se pela validação do ano letivo de 2020 das escolas públicas municipais integrantes do Sistema Municipal de Ensino, por estarem cumpridas as exigências contidas na Lei Federal nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, nos artigos 206 e 209 da Constituição Federal, no art. 4º-A e nos artigos 12 a 14 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB) e nos Pareceres CNE/CP nº 5/2020, CNE/CP nº 09/2020 e CNE/CP nº 11/2020, bem como na Resolução CME nº 003 / 2020, de 22 de outubro de 2020, especialmente por se tratar de período em que a calamidade foi reconhecida pelo Decreto Legislativo Federal nº 06/2020. Autorizou-se a publicação de resoluções individualizadas, às quais serão submetidas ao clivo dos gestores municipais. Em sequência, passou-se à apreciação do Documento Referencial Curricular de Sapeaçu. O Referencial Curricular Municipal de Sapeaçu é um documento normativo que tem como premissa direcionar, orientar e apoiar o processo ensino e aprendizagem contribuindo, diretamente, com o desenvolvimento do Currículo Escolar. Sua elaboração é fruto de um esforço coletivo que contou com ação colaborativa e participativa de professores e professoras ao longo de 2019/2020. Sob a direção da Secretaria Municipal de Educação que em atendimento a política nacional de currículo, implementada por meio da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para Educação Infantil e Ensino Fundamental instituída pela Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional



REFERENCIAL CURRICULAR (Nº 01/2021)

Secretaria  
Municipal de  
Educação



Município de  
**SAPEAÇU**



**REFERENCIAL  
CURRICULAR  
MUNICIPAL  
DE SAPEAÇU**





## **A ESCOLA**

Escola é... o lugar onde se faz amigos não se trata só de prédios, salas, quadros, programas, horários, conceitos...

Escola é, sobretudo, gente, gente que trabalha, que estuda, que se alegra, se conhece, se estima...

O diretor é gente, o coordenador é gente, o professor é gente, o aluno é gente, cada funcionário é gente.

E a escola será cada vez melhor na medida que cada um se comporte como colega, amigo, irmão.

Nada de 'ilha cercada de gente por todos os lados'.

Nada de conviver com pessoas e depois descobrir que não tem amizade a ninguém, nada de ser como o tijolo que forma a parede, indiferente, frio, só.

Importante na escola não é só estudar, não é só trabalhar, é também criar laços de amizade, é criar ambiente de camaradagem, é conviver, é se amarrar nela!

Ora, é lógico... numa escola assim vai ser fácil estudar, trabalhar, crescer, fazer amigos, educar-se, ser feliz.

**Paulo Freire**



**PREFEITURA MUNICIPAL DE SAPEAÇU**

George Vieira Góis  
**PREFEITO MUNICIPAL**

Márcia da Cruz Silva Oliveira  
**SECRETÁRIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**

Leandro Sacramento da Cruz  
**SECRETÁRIO ADJUNTO DE EDUCAÇÃO**

Valterci Ribeiro  
**DIRETOR DE ENSINO E APOIO PEDAGÓGICO  
ARTICULADOR MUNICIPAL**

Pedro da Silva Araújo Júnior  
**PROCURADOR JURÍDICO DO MUNICÍPIO**

Cláudia Pinto  
**COLABORADORA MUNICIPAL**

Cinara Lago  
**COORDENADORA GERAL DE ENSINO**

Cecília Fonsêca Nogueira  
**COORDENADORA DO PMALFA E ARTICULADORA**



**GRUPO COLABORATIVO**

Antônio Carlos da Silva Barreto  
Adriana Vitor de Jesus  
Solange Barros de Souza Pinto  
Taylon Maia Santos  
Emanuely do Vale Borges

**COORDENADORES DE MODALIDADES**

Naiara Barbosa (Coordenadora da Educação Infantil)  
Ana Lúcia Ressurreição (Coordenadora dos Anos iniciais)  
Cinara Lago Gonçalves Cruz (Coordenadora dos Anos iniciais)  
Cristiane Lima Castro (Coordenadora dos Anos iniciais)  
Valterci Ribeiro (Coordenador dos Anos Finais)  
Maria Fonseca Nogueira (Coordenadora da Educação dos Jovens, Adultos e Idosos)  
Ivonilda Nascimento (Coordenadora da Educação Especial)

**REPRESENTANTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Ana Paula Jesus dos Santos Oliveira  
Ednalva Maria Gomes de Neri de Souza  
Edileuza Jesus dos Santos  
Jocinéia Cerqueira da Silveira  
Jucélia Ribeiro Pereira  
Naiara Barbosa Silva Souza  
Patrícia Batista Moreira  
Rosiane dos Santos Araújo  
Josilda Santos  
Marta Lucia Nascimento de Deus  
Sônia Maria Santos L. Almeida

**REPRESENTANTE DOS ANOS INICIAIS**

Ana Lúcia Ressurreição  
Cinara Lago Gonçalves Cruz  
Cristiane Lima Castro  
Mariana Conceição Santos  
Pedro da Silva Araújo Júnior  
Rosenilda Brito Pimentel  
Silvana Jesus dos Santos

**REPRESENTANTES DOS ANOS FINAIS**

**LÍNGUA PORTUGUESA**

Eunice Novais dos Santos  
Manoel da Lapa Fonseca da Silva  
Thaiz Souza Machado Menezes



**MATEMÁTICA**

Adailson Aquino  
Airton dos Santos Dionizio  
Bruno Cerqueira da Hora  
Maria Aparecida Nascimento da Silva  
Elson dos Santos  
Heldon Chaves  
Jaciene de Almeida Azevedo dos Santos  
Jonesci Conceição dos Santos  
Matheus de Souza Santos Araújo  
Patrícia Sacramento  
Rafael Menezes  
Talmar Silveira

**CIÊNCIAS HUMANAS**

Antonildo Santos de Magalhães  
Antônio Santos de Magalhães  
Carlos Antônio dos Santos  
Euclânia Santos de Oliveira Aguiar  
Eunice Novais dos Santos  
Girlyny Pereira Novaes  
Jadilson Santos de Jesus  
Joselita Teixeira França Rodrigues  
Juliane de Jesus Santos  
Leila Maria de Jesus Pereira  
Marco Paulo da Silva Costa.  
Marluce Silva Lins  
Pedrina da Silva Sampaio  
Rosana Caldas de Jesus  
Sara Nascimento Conceição

**CIÊNCIAS DA NATUREZA**

Ariane Sampaio  
Jamili Ribeiro Maia  
Silvana dos Santos Simões  
William Oliveira Fonseca

**CIÊNCIAS HUMANAS - HISTÓRIA**

Antonildo Santos de Magalhães  
Euclânia Santos de Oliveira Aguiar  
Eunice Novais dos Santos  
Girlyny Pereira Novaes  
Joselita Teixeira França Rodrigues

**CIÊNCIAS HUMANAS - GEOGRAFIA**

Antonildo Santos de Magalhães  
Carlos Antonio dos Santos  
Jadilson Santos de Jesus



Juliane de Jesus Santos  
Leandro Sacramento da Cruz  
Marluce Silva Lins  
Pedrina da Silva Sampaio  
Rosana Caldas de Jesus  
Sara Nascimento Conceição

**REPRESENTANTE DO ENSINO RELIGIOSO**

Leila Maria de Jesus Pereira  
Cinara Lago Gonçalves Cruz  
Cistiane Lima Castro

**REPRESENTANTES DA EDUCAÇÃO ESPECIAL**

Ana Lúcia França  
Cassia Jesus de Oliveira Rodrigues  
Daniele Freitas de Lima  
Ednalva Moreira Santana Prazeres  
Ivonilda Nascimento  
Sulemir das Neves Coaxi

**REPRESENTANTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS**

Adilza Souza Lima Santos  
Ana Lúcia Ressurreição  
Crispiniana Santana dos Santos  
Deyse Fonseca Nogueira  
Jelma Sampaio Lopes  
Jesonita Pereira dos Santos  
Lucineia Conceição  
Maria Fonseca Nogueira  
Nartheli de Souza Cerqueira  
Norma Lago  
Roseneide Sampaio Moreira  
Taiane Santos da Silva Santana  
Neire Oliveira Cerqueira Santana  
Anderson Caime Santos Silva  
Maria Helena Jesus dos Santos



### **CARTA DA SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO**

O Referencial Curricular de Sapeaçu é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Municipal de Educação.

A presente Proposta Curricular tem por objetivo nortear e fundamentar as práticas pedagógicas dos professores do Ensino Fundamental (Anos Iniciais) da Rede Pública Municipal de Ensino de Sapeaçu, a fim de contribuir para construção de uma escola democrática, ou seja, que garanta o acesso e a permanência dos alunos, a qualidade de ensino e, conseqüentemente, a socialização do conhecimento científico.

Na perspectiva da formação de verdadeiros cidadãos, o processo educativo deve atender a propósitos de valorização do ser humano, de seu enriquecimento no espaço das relações interpessoais, de respeito à diversidade, e, identicamente, de desenvolvimento do senso crítico, da responsabilidade social, do sentimento participação, da expressão franca e livre do pensamento, constituindo-se a escola em campo democrático propício ao desenvolvimento harmônico do educando.

O Documento Referencial Curricular de Sapeaçu, de construção coletiva, busca o estabelecimento de processos pedagógicos democráticos, participativos e que retratem o desafio cotidiano de constituir a educação enquanto vertente de transformação e emancipação da sociedade.

Vislumbramos com este documento uma educação escolar em que a Rede de Ensino será protagonista da implementação da Base Nacional Comum Curricular e do Documento Referencial Curricular da Bahia, objetivando a promoção da equidade e a qualidade na educação, respeitando as diversidades e garantindo autonomia às escolas, promovendo o aprender, o conhecer e o fazer, através do desenvolvimento de competências e habilidades, viabilizando atitudes e valores essenciais aos estudantes munícipes.

Essa produção foi fruto do movimento de construção de uma escola pública de boa qualidade, que garanta o pleno desenvolvimento do cidadão autônomo, crítico com capacidade de interferir positivamente na sociedade.

Com a Proposta Curricular materializada é preciso colocá-la em prática, promovendo ações para implementação em cada turma, da educação infantil ao ensino fundamental. O sucesso da educação depende de políticas públicas direcionadas à infraestrutura física, aos recursos humanos e pedagógicos, à formação continuada, à segurança, à alimentação e transporte escolar, à



implantação da educação integral integrada em jornada ampliada, à acessibilidade e tantos outros indicadores importantes; comprometimento dos profissionais envolvidos em todas as instâncias, das famílias, dos estudantes e da sociedade em geral, considerando que “Nenhum de nós é tão bom, quanto todos nós juntos”.

**George Vieira Góis,**  
**Prefeito Municipal**

**Márcia da Cruz Silva Oliveira,**  
**Secretária Municipal da Educação.**



## SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	13
2. PERCURSO HISTÓRICO DA ELABORAÇÃO DO REFERENCIAL CURRICULAR MUNICIPAL DE SAPEAÇU.....	14
3. CENÁRIOS PERCURSO E IDENTIDADES CURRICULARES LOCAIS.....	21
4. MARCOS LEGAIS.....	27
5. MARCOS TEÓRICOS, CONCEITUAIS E METODOLÓGICOS.....	33
6. EDUCAÇÃO INTEGRAL.....	38
7. TEMAS GERADOR.....	41
8. APRENDIZAGEM.....	43
9. AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM.....	47
9.1. DIMENSÕES.....	48
9.2. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	49
9.3. REGIME PROGRESSÃO REGULAR POR ANO/ FASE.....	50
9.4. AVALIAÇÃO EM SEGUNDA CHAMADA.....	52
9.5. ESTUDOS DE RECUPERAÇÃO.....	52
9.6. APURAÇÃO DA ASSIDUIDADE.....	53
9.7. CLASSIFICAÇÃO E RECLASSIFICAÇÃO.....	54
9.8. DA ADAPTAÇÃO E DA EQUIVALÊNCIA DE ESTUDO.....	55
10. ORGANIZADORES CURRICULARES.....	57
Educação Infantil.....	60
11. EDUCAÇÃO INFANTIL.....	61
11.1. HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	62
11.2. DOCUMENTOS QUE NORMATIZAM A EDUCAÇÃO INFANTIL.....	64
11.3. CENÁRIO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE SAPEAÇU.....	66
11.4. CONCEPÇÕES NORTEADORAS DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	72
11.5. ORGANIZADOR CURRICULAR.....	83
11.5.1. Grupo I.....	83
11.5.2. Grupo II.....	91
11.5.3. Grupo III.....	107
11.5.4. Grupo IV.....	116
11.5.5. Grupo V.....	128
REFERÊNCIAS.....	143
Ensino Fundamental – Anos Iniciais.....	145



<b>12. ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS</b> .....	146
12.1. 1º ANO.....	156
12.1.1. Língua Portuguesa.....	156
12.1.2. Arte.....	167
12.1.3. Educação Física.....	175
12.1.4. Matemática.....	180
12.1.5. Ciências.....	187
12.1.6. Geografia.....	191
12.1.7. História.....	196
12.2. 2º ANO.....	201
12.2.1. Língua Portuguesa.....	201
12.2.2. Arte.....	215
12.2.3. Educação Física.....	227
12.2.4. Matemática.....	232
12.2.5. Ciências.....	239
12.2.6. Geografia.....	244
12.2.7. História.....	247
12.3. 3º ANO.....	252
12.3.1. Língua Portuguesa.....	252
12.3.2. Arte.....	266
12.3.3. Educação Física.....	279
12.3.4. Matemática.....	285
12.3.5. Ciências.....	292
12.3.6. Geografia.....	299
12.3.7. História.....	304
12.4. 4º ANO.....	311
12.4.1. Língua Portuguesa.....	311
12.4.2. Arte.....	324
12.4.3. Educação Física.....	331
12.4.4. Matemática.....	337
12.4.5. Ciências.....	345
12.4.6. Geografia.....	351
12.4.7. História.....	355
12.4.8. Ensino Religioso.....	361
12.5. 5º ANO.....	369
12.5.1. Língua Portuguesa.....	369
12.5.2. Arte.....	390



12.5.3. Educação Física.....	400
12.5.4. Matemática.....	406
12.5.5. Ciências.....	416
12.5.6. Geografia.....	425
12.5.7. História.....	429
12.5.8. Ensino Religioso.....	438
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>444</b>
<b>Ensino Fundamental – Anos Finais.....</b>	<b>445</b>
<b>13. ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS.....</b>	<b>446</b>
13.1. LÍNGUA PORTUGUESA.....	454
13.1.1. 6º ano.....	457
13.1.2. 7º ano.....	463
13.1.3. 8º ano.....	476
13.1.4. 9º ano.....	479
13.2. EDUCAÇÃO FÍSICA.....	490
13.2.1. 6º ano.....	494
13.2.2. 7º Ano.....	496
13.2.3. 8º Ano.....	499
13.2.4. 9º Ano.....	502
13.3. ARTE.....	505
13.3.1. 6º Ano.....	509
13.3.2. 7º Ano.....	514
13.3.3. 8º Ano.....	517
13.3.4. 9º Ano.....	521
13.4. LÍNGUA INGLESA.....	526
13.4.1. 6º ano.....	530
13.4.2. 7º ano.....	535
13.4.3. 8º ano.....	540
13.4.4. 9º ano.....	543
13.5. MATEMÁTICA.....	550
13.5.1. 6º ano.....	555
13.5.2. 7º ano.....	561
13.5.3. 8º ano.....	565
13.5.4. 9º ano.....	571
13.6. CIÊNCIAS.....	578
13.6.1. 6º ano.....	584
13.6.2. 7º ano.....	589



13.6.3. 8º ano.....	596
13.6.4. 9º ano.....	602
13.7. HISTÓRIA.....	608
13.7.1. 6º ano.....	614
13.7.2. 7º ano.....	617
13.7.3. 8º ano.....	622
13.7.4. 9º ano.....	630
13.8. GEOGRAFIA.....	635
13.8.1. 6º ano.....	643
13.8.2. 7º ano.....	645
13.8.3. 8º ano.....	652
13.8.4. 9º ano.....	658
13.9. ENSINO RELIGIOSO.....	664
13.9.1. 6º ano.....	671
13.9.2. 7º ano.....	672
13.9.3. 8º ano.....	674
13.9.4. 9º ano.....	676
13.10. DIVERSIFICADAS.....	680
13.10.1. Redação.....	680
13.10.2. História e Cultura Afro-Brasileira Africana e Indígena.....	737
REFERÊNCIAS.....	752
Educação de Jovens, Adultos e Idosos.....	753
14. EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS, ADULTAS E IDOSAS (EPJAI).....	754
14.1. LÍNGUA PORTUGUESA.....	766
14.2. ARTE.....	766
14.3. INGLÊS.....	767
14.4. MATEMÁTICA.....	768
14.5. CIÊNCIAS.....	769
14.6. HISTÓRIA.....	770
14.7. GEOGRAFIA.....	770
14.8. PROJETO DE VIDA.....	771
14.9. TEMPO FORMATIVO I.....	773
14.9.1. Eixo I.....	773
14.9.2. Eixo II.....	783
14.10. TEMPO FORMATIVO II.....	794
14.10.1. Eixo III.....	795
14.10.2. Eixo IV.....	813



<b>REFERÊNCIAS</b> .....	833
<b>Educação do Campo</b> .....	835
<b>15. EDUCAÇÃO DO CAMPO</b> .....	836
15.1. TRAJETÓRIA HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO DO CAMPO NO BRASIL E SEUS MARCOS NORMATIVOS.....	837
15.2. CENÁRIO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO NO MUNICÍPIO.....	843
15.3. FUNDAMENTAÇÃO PEDAGÓGICA.....	846
15.4. PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO.....	849
15.5. RESULTADOS ESPERADOS.....	857
15.6. ORGANIZADOR CURRICULAR.....	859
<b>15.6.1. Pré-Escola</b> .....	859
<b>15.6.2. 1º ano ao 3º ano</b> .....	869
<b>2.1.1. 4º ano e 5º ano</b> .....	877
<b>2.1.2. 6º ano e 7º ano</b> .....	888
<b>2.1.3. 8º ano e 9º ano</b> .....	898
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	903
<b>Educação Especial</b> .....	904
<b>16. EDUCAÇÃO ESPECIAL</b> .....	905
16.1. DISCUSSÃO TEÓRICA/ MARCOS NORMATIVOS E BASE LEGAL.....	906
16.2. CENÁRIO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO.....	909
16.3. DEFINIÇÃO DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO.....	919
16.4. JUSTIFICATIVA/ FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....	922
16.5. ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO.....	925
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	926
<b>Educação Integral</b> .....	927
<b>17. ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INTEGRAL EM JORNADA AMPLIADA E CIDADE EDUCADORA</b> 929	
17.1. CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL.....	933
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	936
<b>ANEXOS</b> .....	938
<b>QUADROS DE MATRIZES CURRICULARES</b> .....	939
QUADRO DE MATRIZ CURRICULAR - EDUCAÇÃO INFANTIL.....	940
QUADRO DE MATRIZ CURRICULAR - EDUCAÇÃO INFANTIL INTEGRAL.....	941
QUADRO DE MATRIZ CURRICULAR - ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS.....	942
QUADRO DE MATRIZ CURRICULAR - ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS.....	943
QUADRO DE MATRIZ CURRICULAR - ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS.....	944
QUADRO DE MATRIZ CURRICULAR - ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS.....	945



QUADRO DE MATRIZ CURRICULAR - EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS (EJA)  
.....946



## 1. APRESENTAÇÃO

O **Referencial Curricular Municipal de Sapeaçu** é um documento normativo que tem como premissa direcionar, orientar e apoiar o processo ensino e aprendizagem contribuindo, diretamente, com o desenvolvimento do Currículo Escolar. Sua elaboração é fruto de um esforço coletivo que contou com ação colaborativa e participativa de professores e professoras ao longo de 2019/2020. Sob a direção da Secretaria Municipal de Educação que em atendimento a política nacional de currículo, implementada por meio da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para Educação Infantil e Ensino Fundamental instituída pela Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017, “documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais como direitos das crianças, jovens e adultos no âmbito da Educação Básica escolar” (BRASIL, 2017) e que institui com poder mandatário. Importante salientar, em que pese o caráter normativo da BNCC, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB-9.394/96), é garantido a autonomia das instituições escolares e seus sistemas de ensino, adotar formas de organização e propostas que julgarem necessários. Nessa mesma direção se coloca o Documento Curricular Referencial da Bahia para Educação Infantil e Ensino Fundamental (DCRB) – CEE/CP Nº 196/2019 de 13 de agosto de 2019, em consonância com a LDB; Lei nº 13.005/14, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE), a Lei nº 13.559/16, que aprova o Plano Estadual de Educação da Bahia (PEE), bem como a Lei nº 564 /2015, de 17 de junho de 2015, do Plano Municipal de Educação (PME) .

No âmbito dos dispositivos legais, especialmente impulsionado pela BNCC e DCRB, desenvolve-se o processo de revisão e (re)elaboração do currículo escolar, articulando contribuições das diversas representações educacionais: Conselho Municipal de Educação, Fórum Municipal de Educação, professores e professoras das redes pública e privada. A luz dos princípios democráticos e da educação como direito na perspectiva de Anísio Teixeira, da pedagogia revolucionária a partir de Paulo Freire e da pedagogia histórico crítica enquanto concepção pedagógica norteadora do trabalho pedagógico, estabelecemos os fluxos de estudos e análises acerca proposta curricular da BNCC e do DCRB, construindo assim, entendimentos



e mecanismos capazes de promover a reflexão das contradições e desenvolver concepção de currículo que se materialize na garantia do direito de aprender e na formação integral humana. Para tanto, prioriza-se a formação dos professores envolvidos na produção como pressuposto para análise e desenvolvimento das referidas propostas curriculares.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), a Base deve nortear os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, como também as propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, em todo o Brasil. Contudo, considerando a conjuntura política pela qual a Base é implementada e a autonomia da rede municipal de ensino, optamos por pensar um currículo local a partir da realidade, experiências e da trajetória histórica do município com a participação efetiva do coletivo docente por meio da formação de grupos de estudos objetivando o aprimoramento e compreensão aprofundada da BNCC e do DCRB. Desta forma, este documento é um instrumento orientador, tem em sua natureza o objetivo de direcionar e apoiar o trabalho docente.

## **2. PERCURSO HISTÓRICO DA ELABORAÇÃO DO REFERENCIAL CURRICULAR MUNICIPAL DE SAPEAÇÚ**

A partir da aprovação da BNCC para a Educação Infantil e Ensino Fundamental, em 2018/2019 foi elaborado o Documento Curricular Referencial da Bahia, paralelo a esse processo os municípios já se mobilizavam participando dos encontros formativos direcionadas ao debate de currículo. Importa salientar que o DRCB, pela sua natureza e articulação local passa a ocupar lugar de referência para reelaboração dos currículos na esfera municipal, desse modo, vale destacar como se estrutura o referido documento:

Estruturado pelos Campos de Experiência na Educação Infantil e por Competências no Ensino Fundamental, o Referencial Curricular - prevê, também, em sua constituição, abertura e flexibilidade para que as escolas e seus educadores possam conjugar outras experiências curriculares, pertinentes e relevantes, tendo como critério para a escolha pedagógica dessa conjugação, modelos curriculares pautados em pedagogias ativas e de possibilidades



emancipacionistas que deve permear os Projetos Políticos Pedagógicos - PPP e as ações pedagógicas tais como: reuniões, planejamentos e horas dedicadas ao objeto das aprendizagens da comunidade escolar. (DCRB, p.25)

De forma muito direta, fazendo as considerações necessárias e indispensáveis, o DCRB, totalmente alinhado a BNCC, passa a ser uma das referências mais importantes para a organização do currículo dos municípios. Em Sapeaçu, não foi diferente, mas, nos autorizando a construir um referencial a partir de nossa realidade concreta e concepções pedagógicas.

A Base estabelece conhecimentos, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade básica. Orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, a Base soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. Neste contexto o estudo e ampliação de debate acerca da revisão e reelaboração do currículo exige ampla participação dos profissionais da educação e em especial, o professor.

Importante salientar que a participação dos profissionais da educação, a linha de pensamento e concepção de currículo por competências e habilidades, bem como, a compreensão acerca do momento histórico em que se redefine caminhos para os processos formativo representam campo da educação que requer dedicação de análise de conjuntura, aprofundamento sobre o papel da escola e do projeto de sociedade que estamos a construir.

Indispensável a participação dos professores e professoras, apostar na mobilização em torno do estudo, reflexão, revisão e reelaboração do Currículo Escolar do município de Sapeaçu, ocupa centralidade para dinâmica da elaboração do Referencial Curricular do município, pois, considerar os pressupostos teóricos metodológicos da rede e a formação dos professores que se afirmam a partir de concepções pedagógicas contra hegemônicas e paralelamente respeitar todos os documentos e referenciais que postulam a lógica do pensamento da BNCC; construir os nossos próprios conceitos e entendimentos, constitui princípio fundamental para autonomia e legitimidade do processo, esse foi o nosso maior desafio, sobretudo, pela complexidade do momento atual que estamos vivenciando.



Frente aos inumeros desafios, fomos construindo estratégias para ampliação de espaços que nos permitissem o olhar atento e cuidadoso em torno do currículo, que aliás, representou a grande contribuição do movimento pela BNCC, voltamo-nos para o currículo escolar, resgatamos o debate sobre sua importância e intencionalidade, isso foi positivo. Neste sentido, foi criado o Comitê de Governança, grupo responsável pelos processos de elaboração do referencial, que inicia seus estudos a partir da BNCC, este comitê foi constituído com a participação do conselho municipal de educação, representantes da secretaria municipal de educação e diversos profissionais implicados com a pauta da educação escolar. A partir de setembro de 2019, ampliamos espaço de estudos e formação, foi estabelecido processos, fluxos e pautas formativas direcionadas a formação de equipes de currículo e grupos de trabalho formado por professores de diversas áreas do conhecimento, configurando os seguintes coletivos:

- a) Formação de Coordenação Geral de Currículo (Gerência de Ensino);
- b) Formação de Equipe de Currículo (Coordenadores pedagógicos - rede pública e rede privada -, Conselho municipal de educação e técnicos da Secretaria de educação);
- c) Formação de Grupos de Trabalho de Currículo - Professores de todas as áreas e segmentos.

Com a Equipe de Currículo foram realizados encontros formativos para estudo das seguintes pautas:

**Pautas Formativas:**

**Histórico da BNCC e atual Conjuntura Política**

**Estrutura da BNCC e do Documento Curricular**

**Referencial da Bahia, concepção de currículo. Mergulho nas Etapas**

**Concepção de Currículo, escola, política e sociedade;**

**Política de Currículo Nacional**

**Currículo, concepção de competências e Campos de experiência**

**Contradições da BNCC**

**Organização dos Grupos de Trabalho;**

**Revisão do Quadro de Matriz Curricular**

**Orientação para elaboração do Organizador Curricular.**





A Equipe de Currículo, por ser constituída por coordenadores pedagógicos e alguns gestores escolares, em sua maioria, representantes do comitê de governança, assumiu o papel de pensar mecanismos para mobilizar os professores da rede municipal a participarem deste importante processo, por entender, que a participação do professor representava, acima de tudo, um direito deste profissional. Dessa forma, a equipe de coordenares pedagógicos que atuam diariamente com os professores nos horários de planejamento, configuram elo estratégico para esse envolvimento e articulação. O convite por meio do diálogo e da conscientização aos professores obteve resultado. Inegável, a importância da implementação de esforços para assegurar a participação dos professores que, se desenvolveu de forma valiosa, não conseguimos a participação de todos, mas, os que vieram compor essa construção foi decisivo para a consolidação de uma produção responsável que se construiu a partir do coletivo docente, sem eles e elas, seria impossível. Por outro lado, importa registrar que este documento foi feito a várias mãos, com diversas formas de compreensão de mundo, defesas e posicionamentos que contribuíram para essa elaboração. Contudo, buscamos definir alguns parâmetros com princípios e concepção pedagógica que mais se aproximavam do processo formativo da nossa



realidade. Dessa forma, a leitura e análise crítica da BNCC e DCRB, constituiu-se como ponto central.

O presente documento se estrutura em quatro seções: a primeira trata do percurso de sua elaboração; a segunda trata da concepção pedagógica, teórico, metodológica e marcos legais; a terceira se remete ao foco na aprendizagem e concepções sobre avaliação da aprendizagem; por fim os organizadores curriculares acompanhada dos quadros de matrizes curriculares (anexo), definida pela rede.

Descrever este percurso é reconhecer os desafios que a BNCC impôs a todos e a cada um, a saber: compreender de forma crítica as concepções e premissas da base; acolher e refutar o que fosse possível, revisar o nosso fazer pedagógico, nos reconhecer enquanto curriculantes e nos autorizarmos a pensar novos caminhos, pois, em nosso planejamento a cada encontro formativo iríamos avançando com os chamados grupos de trabalho. Mas, este percurso teve seu processo e planejamento paralisado; situação que exigiu cautela e replanejamento das ações, pois, início da segunda quinzena de março/2020, fomos surpreendidos por uma situação de saúde pública, um cenário mundial imposto pela pandemia do COVID - 19, que até o presente momento transforma a vida de todos.

De acordo com Organização Mundial de Saúde (OMS), Ministério da Saúde, Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde e especialistas do mundo a proliferação do novo Coronavírus o (COVID-19), é uma ameaça a vida humana, portanto, orientam a população para adoção do distanciamento social; a orientação para o isolamento tem como pressuposto básico conter o avanço da contaminação entre as pessoas e assim evitar maior número de mortes.

Frente ao grave problema de saúde pública, reconhecida como Pandemia, as escolas foram fechadas por tempo indeterminado; as atividades pedagógicas presenciais suspensas. A continuidade para elaboração do Referencial Curricular, fica impedida de ser desenvolvido por meio dos encontros formativos presenciais. O primeiro momento paralisamos. Depois, analisamos as etapas de trabalho que já haviam sido percorridas e se fez necessário avaliar como prosseguir.

A pandemia nos encontrou em momento de reflexão, estudos e inquietações, no exato momento em que a Equipe de Currículo refletia sobre as condições, mecanismos e estratégias para envolver os professores e professoras no processo e



formar os grupos de trabalho, foi preciso nos reinventarmos para prosseguir e nos reinventamos. Por meio do uso das tecnologias digitais passamos a desenvolver encontros virtuais por meio do *Google Meet*, estruturar ambiente virtual de estudos como o *Google Classroom*, grupos de *WhatsApp*, muita troca e planejamento. Tudo muito novo e dinâmico todo o esforço para vencer mais uma etapa e construímos, juntos e juntas, os organizadores curriculares, sistematização completa do documento, realização de audiência pública virtual até chegarmos à homologação deste documento, todo esse processo contou com, com 2 ações que foram fundamentais: 1. Encontros virtuais e, 2. Programa de (Re)Elaboração dos Referenciais dos Municípios Baianos, foram realizados 13 encontros virtuais previamente agendados e organizados por grupo de trabalho de acordo com área, componente ou modalidade de ensino; somado aos debates específicos a equipe, também participou de diversas lives formativas, estudos e debates promovidas pelo Programa de (Re)Elaboração dos Referenciais Curriculares Municipais, promovido pela UNDIME-BA em parceria com a União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação (UNCME), Universidade Federal da Bahia (UFBA) e a Fundação Itaú.

Todos os esforços foram implementados para garantir a continuidade do debate, dos estudos e das produções sobre o currículo local, priorizando a participação dos profissionais da educação, em especial dos professores e professoras que responderam positivamente ao processo.

#### 1. Encontros Virtuais Específicos dos Grupos de Trabalho:

HORÁRIOS	DATA	MUNICÍPIO	GRUPO TRABALHO	PAUTA FORMATIVA
14h	26/05/2020	Sapeaçu	Comissão de Governança	Concepção e Organizador Curricular
14h	02/06/2020	Sapeaçu	Educação Infantil	Concepção e Organizador Curricular
14h	03/06/2020	Sapeaçu	EF - Anos Iniciais	Concepção e Organizador Curricular
14h	16/06/2020	Sapeaçu	EF - Anos Finais	Concepção e Organizador Curricular
14h	19/06/2020	Sapeaçu	Modalidades de Ensino	Concepção e Organizador Curricular
14h	30/06/2020	Sapeaçu	Educação Infantil	Concepção e Organizador Curricular
14h	10/07/2020	Sapeaçu	Educação Infantil	Concepção e Organizador Curricular
15h	15/07/2020	Sapeaçu	Educação Especial	Concepção e Organizador Curricular
15h	17/07/2020	Sapeaçu	Anos Iniciais Ensino Fundamental	Concepção e Organizador Curricular
10h	17/07/2020	Sapeaçu	Anos Finais Ensino Fundamental	Concepção e Organizador Curricular
15h	28/07/2020	Sapeaçu	EJAI	Concepção e Organizador Curricular
15h	30/07/2020	Sapeaçu	Educação Especial	Concepção e Organizador Curricular
15h	04/08/2020	Sapeaçu	Anos Finais Ensino Fundamental	Concepção e Organizador Curricular
15h	14/08/2020	Sapeaçu	Estrutura do referencial	Equipe Gestora



20

## 2. Programa de (Re)Elaboração dos Referenciais Curriculares Municipais:

**Objetivo do Programa:** Realizar ação formativa conjunta para que todos os municípios baianos possam construir e terem homologados seu Referencial Curricular, preferencialmente, tendo como base o Documento Curricular Referencial da Bahia, contemplando adaptações/ contextualizações locais e territoriais.



A

participação dos municípios no Programa de

(Re)Elaboração de Referenciais Curriculares nos municípios baianos, se deu por adesão, mediante assinatura pelo(a) Dirigente Municipal de Educação de Termo de Compromisso, firmado antes do início dos trabalhos. O termo foi disponibilizado por e-mail, assinado, e enviado para Coordenação Estadual por meio dos Formadores. Na organização local, o município instituiu a Comissão Municipal de Governança. O ProBNCC, vem orientando desde 2018 que os municípios criem essa Comissão com o objetivo de coordenar a nível local os trabalhos de discussão curricular. Neste sentido, o Município de Sapeaçu, já havia publicado portaria de criação de Comissão de Governança.

O Programa aconteceu no período de maio a setembro de 2020, contribuindo imensamente, para o processo formativo acerca do currículo.

Mas, o processo de pensar, revisar, modificar, construir e reconstruir diretrizes curriculares é dinâmico e contínuo, a sistematização ou organização do presente



documento não si conclui em si mesmo, as orientações, princípios e valores aqui pontuados podem e devem ser alterados a qual quer tempo, desde que se garanta processos formacionais e participação efetiva do coletivo docente. Além das possibilidades de contínuas revisões, sabe-se que para o período pós pandemia, já pensando para 2021/2022, três ações pontuais fazem parte do processo iniciado com a elaboração deste documento que tem em sua essência a condição de inacabado.

- a) Colóquio sobre Currículo;
- b) Projeto Político Pedagógico a partir da atualização do documento curricular;
- c) Formação Continuada para professores.

Em todo esse percurso constatamos a importância do processo formacional. A ampliação dos espaços e oportunidades de formação continuada para os profissionais da educação é condição sine qua non para a melhoria e qualificação do trabalho pedagógico, do currículo, da aprendizagem do desenvolvimento humano integral. Nessa direção, pós período pandêmico, de distanciamento social, a expectativa é a continuidade das reflexões e discussões acerca do currículo e do fortalecimento das concepções pedagógicas que norteiam o trabalho pedagógico. Aprofundamento da abordagem curricular por meio das formações com universidades e instituições de ensino superior, realização de atividades como fóruns, colóquios e seminários virtuais e presenciais refletem necessidade latente. A revisão e adequações do Projeto Político Pedagógico (PPP), se desenvolverá a partir de um conjunto de ações articuladas.

### **3. CENÁRIOS PERCURSO E IDENTIDADES CURRICULARES LOCAIS**

O município de Sapeaçu está localizado no interior do estado da Bahia a, aproximadamente, 156 km da capital baiana, Salvador. Situado no Território de Identidade<sup>1</sup> do Recôncavo Baiano. Segundo as estimativas do IBGE (2019), o

<sup>1</sup> Conceito formulado por Milton Santos, para quem o espaço, ocupado e transformado, é indivisível dos seres humanos e de suas ações. Os Territórios de Identidade são municípios agrupados a partir de características sociais, econômicas, culturais e geoambientais.



município de Sapeaçu, ocupa uma área de 131,218 km<sup>2</sup>, tem uma população de 17.409 (dezessete mil quatrocentos e nove mil habitantes). Detendo 49% na população urbana e 51% na população rural. Por meio da Lei Estadual nº 549, de 27 de abril de 1957, composto pelos territórios dos Distritos de Sapeaçu e Baixa do Palmeira, ambos desanexados do de Cruz das Almas, foi criado o município de Sapeaçu. A instalação ocorreu em 07 de abril de 1955.

De acordo com o livro *Sapeaçu- Nossa Terra*, de *Edezuite Sodrê Ramos-Cruz*, publicado em 2018. O município é composto de uma sede, 01 distrito denominado Baixa do palmeira e de diversas localidades rurais, a saber:

Água Branca; Cantagalo; Ferraz; Sapucaia; Leão; Canabrava; Sapezinho; Orobó; Pereira; Engenho Velho; Laranjeira; Cajazeira; Gama; Capoeira; Capanga; Canzil; Tapera: 1, 2, 3, e 4, Soledade; Baixa da Areia; Kilômetro Sete; Roçado; Três Oiteiros; Caranguejo; Tanque da Cruz; Cruz do Meio; Murici; Lagoa Redonda, Lagoa Cumprida; Lagoa da Jurema; Quiambas: 1, 2, 3 e 4; Cedro; Colônia; Lagoinha; Macaúbas; Brito; Barrocas; Pau Mulatinho; Velame; Mandassaia; Menezes; Touro; Pacheco; Pau-preto; Biló; Janico; Jenipapo; Caboclo; Jaqueira; Bebe Água; Baixinha; Ponto Certo; Tiririca (esses cinco últimos se subdividindo com o município de Cruz das Almas, e o Caboclo se subdividindo com o município de Conceição do Almeida). (RAMOS-CRUZ, 2018, p. 54) (*grifos nossos*).

Sobre o topônimo Sapeaçu, a autora ressalta, vem do seu nome de origem Fazenda Sapé Grande, onde sapé significa “capim grande ou palha grande”, que se refere a um tipo de capim que existia na região, o qual era usado na cobertura de casas. A história do lugar é a história das pessoas desse lugar, nossa identidade nossa força e nossa raiz, jamais devemos esquecer quem somos e de onde viemos.



De acordo com resultado, recentemente divulgado pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), referente avaliação de 2019, para os anos iniciais da rede pública da cidade tiveram nota média de 4.6, superando a meta prevista para este período; para os anos finais do ensino fundamental, ficou um pouco abaixo da meta prevista, alcançando a nota 3.7; em contexto geral os resultados apresentam avanço. Importante ressaltar que a taxa de escolarização dos 6 aos 14 anos, segundo IBGE (2010), no município era de 98,1; a universalização do acesso e permanência a Educação Básica representa uma prioridade e para tanto atuamos fortemente com ações permanentes na busca ativa. Contudo, temos muito o que melhorar e é por isso que centramos foco na aprendizagem.

Pensar a formação escolar das jovens e futuras gerações é tarefa que se constitui a partir do reconhecimento e valorização de nossas identidades, diversidades e singularidades. O contexto local, a realidade e o perfil dos estudantes, respeitando os direitos humanos e a cultura: nas escolas indígenas e quilombolas, nas escolas do campo, nas classes regulares com processo de inclusão de crianças com deficiências/ transtornos/ altas habilidades e na educação de pessoas jovens, adultos e idosos.

O território é o lugar de realização das manifestações humanas, tem afincos de pertencimento que geram conceitos e redefinições a depender de como é conduzida a base formativa de seus sujeitos. É necessário que a escola seja autora de decisões e ofereça ao educando o desenvolvimento necessário para uma efetiva participação social e poder de intervenção no meio em que vive. Para tanto, a construção curricular ou (re)elaboração curricular que se baseia em parâmetros educacionais promissores e significativos, que sejam caracterizados pela integração dos sujeitos participantes e autônomos, primeiramente deverá considerar como determinantes o conceito e a implicação prática de território e territorialidade.

O Referencial Curricular destaca o território não apenas como espaço geográfico, mas sim um conjunto das identidades, da dinâmica social, do pertencimento, hibridez e as múltiplas dimensões. Se o território, intrinsecamente, considera a dimensão humana e autonomia para a definição do futuro e desenvolvimento, percebe-se que dentro de um mesmo território, haverá



territorialidades de acordo com interesses, realizações e classes. Desta forma, a escola recorrerá a esses conceitos de forma soberana para o desenvolvimento de competências contextuais, que potencializem as dinâmicas sociais, as iniciativas locais, as perspectivas emancipatórias e de identidades na construção ou (re)elaboração curricular. A concretização desse processo acontecerá a partir da inserção dessa prerrogativa no Projeto Político Pedagógico e na definição prioritária como objeto de formação dos educadores e contextualização das especificidades.

A inclusão do território e das territorialidades deve ocorrer em estudo da parte diversificada do currículo, bem como no movimento curricular como um todo, inclusive da base comum.

Em se tratando dos elementos identitários num contexto local, territorial/regional observa-se o seguinte: os fenômenos de utilização humana de espaços e lugares, dinâmica da interação social, ambiental, política, econômica e cultural, critérios sociais e geográficos. Quanto a isto, o município de Sapeaçu apresenta características próprias, daí a importância de as novas gerações conhecerem a riqueza cultural, social e econômica do município, do território e até mesmo da região em que ele mora. Elementos que talvez tenham sido pouco trabalhados, precisam ser inseridos no currículo como: artesanato, dialetos, reisados, processo histórico de formação do município, os festejos juninos e religiosos, vegetação local, clima, pecuária, agricultura, comidas típicas, musicalidade locais, teatro, entre outros. É preciso olhar para esses aspectos dando-lhes mais características de realidade e inserindo-os como temáticas em grupos de estudos para formações escolares, envolvendo a comunidade escolar para apropriação e compartilhamento de ideias. O currículo é a sustentação para a formação de sujeitos que são seres sociais e históricos.

É necessário ampliar a visão de cultura local a partir do envolvimento de gestores públicos no planejamento e realização de eventos que tratem o território como identidade e pertencimento, valorizando os aspectos regionais e locais.

A parte diversificada do currículo deve potencializar a articulação das políticas públicas de convivência do recôncavo e desenvolvimento territorial e de educação ambiental com os interesses de formação básica do cidadão e suas características geoambientais, socioambientais, históricas, culturais e econômicas, além do



horizonte de expectativas dos estudantes que perpassam o currículo em sua integralidade. Essa prática garante a autonomia da escola ao caracterizar o seu lugar tomando-a como sujeito político e autor de decisões. Isso é possível a partir da participação social e governança como práticas cidadãs para o desenvolvimento sustentável. Não haverá sustentabilidade sem consciência e participação política a nível local.

As discussões e estudos voltados para (re)elaboração curricular visam sobretudo a formação integral do indivíduo, em sua dimensão intelectual, física, afetiva, social e cultural. Para tal, a educação deve ser projeto coletivo, sustentado na equidade, inclusão, contemporaneidade e sustentabilidade. Quando se considera educação integral, percebe-se o favorecimento de processos de investigação, de forma indissociável nos diferentes territórios, em fortalecimento a transposição de saberes e práticas, construção de conhecimentos significativos, com autonomia, protagonismo e experimentação.

Desta forma, ao considerar a intencionalidade educativa do município de Sapeaçu no que concerne a (re)elaboração curricular, buscando a integralidade na formação dos estudantes, percebe-se a necessidade e importância do processo permanente da formação continuada para profissionais da educação, e em seguida a realização de múltiplos diálogos com a comunidade escolar, como um todo, para o estabelecimento de metas a serem alcançadas em um território com especificidades, que deverá ser conhecido e reconhecido em suas origens e atividades culturais, tanto em dimensão urbana como do campo e nos diversos contextos. E assim, promover um currículo vivo e transformador de vidas em diversas realidades.

Em Sapeaçu é possível propor a ampliação na visão de ancestralidade, ou seja, ir além da abordagem dos grandes homens e de refletir elementos da formação histórica, apontando a importância do papel da mulher na sociedade. Um trabalho biográfico de pessoas da comunidade a partir da formação dos bairros periféricos e do impacto da organização espacial da cidade, no campo da diversidade cultural.





A educação como forma de transmissão /apropriação da cultura é uma prática essencialmente humana e é por ela que os homens podem adquirir conhecimentos que permitem ampliar seus horizontes sobre o mundo natural e social. Para isso, o município de Sapeaçu deve encarar a territorialidade como uma estratégia de estabelecer relações de acesso com os sujeitos, as culturas, os saberes, os movimentos sociais, as modificações territoriais no tempo e espaço, que são características fundamentais para que o currículo municipal conceba, na sua abordagem, as diferenças e identidades da população, adequando às peculiaridades, à cultura e costumes locais. Envolvendo, acima de tudo, a ideia de construção de identidades no tempo e no espaço.

Nessa perspectiva, é importante enxergar o currículo não como um documento pronto, engessado e fixo, mas algo que deve ser constituído na coletividade, haja vista, que a realidade de uma região não é idêntica a outra. Cada povoado ou distrito tem autonomia para expor suas produções e manifestações, seja ela identitária, cultural, histórica, artística ou voltado para os aspectos climáticos, geográficos entre outros. Tudo isso interfere no processo educacional de reconstrução, pois o espaço geográfico é produto, condição e meio para a reprodução das relações sociais.



#### 4. MARCOS LEGAIS

O movimento para (re)elaboração do **Referencial Curricular Municipal de Sapeaçu**, teve como fundamentação legal os dispositivos que orientam a organização e funcionamento da educação no Brasil, em nível nacional, estadual e municipal. O embasamento legal constitui princípio indispensáveis para tomadas de decisões, conseqüentemente, para construção responsável de todo e qualquer documento desta natureza. A finalidade dos dispositivos legais é assegurar o desenvolvimento e a efetivação de políticas educacionais que promovam a construção de um novo paradigma de justiça social, a partir das decisões políticas das diversas instâncias do governo e de órgãos e entidades representativas da sociedade.

A partir de um conjunto de dispositivos legais o Sistema Municipal de Educação de Sapeaçu-BA, tem como compromisso apresentar um Referencial Curricular Municipal que considere o contexto sócio-histórico e as múltiplas identidades culturais que compõem esse município, valorizando os conhecimentos tradicionais presente na comunidade. Assim, o documento proposto, tomando como ponto de partida o Plano Nacional de Educação (PNE), em especial, as estratégias 2.1 e 2.2 da Meta 2 e as estratégias 3.2 e 3.3 da Meta 3 que se referem ao compromisso de pactuação entre o MEC e os entes federados, mediante a consulta pública, elaboração de propostas de direitos, objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para todos os alunos do país. Metas e estratégias, também, presentes no Plano Municipal de Educação (PME). Essa interrelação demonstra que o presente documento é comprometido com encaminhamentos externos a sua realidade ou seu ideal, é em grande medida tensionado por concepções, ideais, princípios e forças que disputam com prerrogativas locais. Contudo, é no âmbito da legalidade que se estabelece a autonomia do município e o respeito às determinações estaduais e federais. Neste sentido importa, pela grandeza do seu objetivo, citar o Documento Curricular Referencial do Estado da Bahia, que tem como finalidade precípua orientar, incentivar e potencializar as produções de



conhecimentos elaboradas pelas unidades escolares do município, para garantir o direito de aprendizagem e de desenvolvimento dos estudantes, transformando realidades e fazendo valer a justiça social com mais igualdade de oportunidades.

Contudo é indispensável reconhecer que a atual política nacional de currículo instituída por meio da BNCC, se inicia com a Constituição Federal de 1988, Carta Magna da nação brasileira, com destaque ao Artigo 205, que determina a educação, *direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho*. A referida Carta, no Art. 210, estabelece a necessidade de que *sejam fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos*, nacionais e regionais, o que serviu de amparo legal para a Construção da Base Nacional Comum (2017).

Oito anos, após a aprovação da Constituição de 1988, foi aprovada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Assim, a organização e funcionamento da educação brasileira, a partir de 1996, passaram a seguir diretrizes previstas na Lei nº 9.394/96. Contudo, na construção do presente documento foram prioritárias e oportunas às análises dos Artigos 2º, 3º, 9º; 26 e 27, que tratam, de forma mais específica, da organização curricular da Educação Básica.

Sempre relevante registrar o Art. 2º, que define os princípios gerais e finalidades da educação, objeto de análise considerando a definição primeira das instituições responsáveis pela educação, acrescentando os princípios orientadores para sua organização, diz:

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1996).

A partir deste entendimento o regime de colaboração entre os entes federados tem caráter indispensável e decisivo para o alcance de suas responsabilidades. A Secretaria Municipal de Educação de Sapeaçu na elaboração do presente documento, considera como referência de estudo o Documento



Curricular Referencial da Bahia, visto que não se trata de um sistema isolado, somos parte de um todo que se articula, compreendendo o que é comum e o que é específico em nome da formação básica, conforme o Art. 9º Inciso IV da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 9.394/96, preconiza que cabe à União:

IV - Estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios competências e diretrizes para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum (BRASIL, 1996).

Compreende-se que para produção da formação básica comum para todos e todas, democratização do saber, democratização dos saberes ou conhecimentos “mínimos”, para tal, faz-se necessário a elaboração da BNCC, do DCRB e do Documento Curricular Municipal em estreita aproximações. Contudo, a LDB complementa trazendo a luz das diversidades regionais, territoriais ou locais que precisa ser contemplada nos currículos, afirma no *caput* do Artigo 26<sup>2</sup> que:

Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos (BRASIL, 1996).

Dessa forma, no Art. 26 fica estabelecida a concepção de currículo contextualizado nas realidades local, social, escolar e até do próprio aluno, o que é aprofundado nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) definidas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) pela Resolução CNE/CEB nº 2 de 7 de abril de 1998 que *Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental*; Resolução CNE/CEB nº 3 de 26 de junho de 1998 que *Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio* e da Resolução nº 1 de 7 de abril de 1999 que *Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. As citadas resoluções foram ampliadas, em função de novas discussões em torno da elaboração das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para Educação Básica, ampliando e organizando o conceito de contextualização, adicionando “a inclusão, a valorização das diferenças e o atendimento à pluralidade e à diversidade cultural,

<sup>2</sup> Redação dada pela Lei nº 12.796/2013, incluindo educação infantil na obrigatoriedade da base nacional comum.



resgatando e respeitando as várias manifestações de cada comunidade”, conforme destaca o Parecer CNE/CEB nº 7/2010 (p 22). Assim, a Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010, o Conselho Nacional de Educação define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (DCN), que visam:

Estabelecer bases comuns nacionais para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, bem como para as modalidades com que podem se apresentar, a partir das quais os sistemas federal, estaduais, distrital e municipal, por suas competências próprias e complementares, formularão as suas orientações assegurando a integração curricular das três etapas sequentes desse nível da escolarização, essencialmente para compor um todo orgânico (Parecer nº 7, p. 2, 2010).

Neste parecer fica consolidado como parte fundamental na articulação curricular as Modalidades de Ensino, ponto que no âmbito da BNCC, ocupa lugar de ausência e invisibilidade, no DCRB, embora, citadas não são tratadas em suas especificidades. Para o Documento Referencial Municipal de Sapeaçu, as Modalidades de Ensino compõem espaço de relevância.

Com relação aos temas geradores ou temas intercurriculares importa ressaltar a Resolução da CEB nº 07/2010 que Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos, no Art. 16 destaca que os componentes curriculares e as áreas de conhecimento devem articular em seus conteúdos abordagem de temas abrangentes e contemporâneos que afetam a vida humana, apresentando tema como: saúde, sexualidade e gênero, vida familiar e social, educação para o consumo, educação fiscal, trabalho, ciência e tecnologia e diversidade cultural.

A referida Resolução também faz destaque ao tema Direitos das crianças e adolescente, em consonância o Estatuto da Criança e do Adolescente - Lei nº 8.069/90, que em seu Art. 4º reafirma a quem compete o dever de assegurar os direitos fundamentais das crianças e adolescentes:

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária (BRASIL, 1990).



A BNCC, também está respaldada no Plano Nacional de Educação (PNE), Lei nº 13.005/2014, que reafirma a necessidade de uma base nacional comum curricular nas Metas 2, 3, e 7 do PNE, Lei nº 13.005/14 (BRASIL, 2014), no que se refere aos currículos das etapas e modalidades da Educação Básica, quando orienta a União, Estados, Distrito Federal e Municípios na elaboração de uma BNCC, nas seguintes estratégias:

2.2) pactuar entre União, Estados, Distrito Federal e Municípios, no âmbito da instância permanente de que trata o § 5º do art. 7º desta Lei, a implantação dos direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que configurarão a base nacional comum curricular do ensino fundamental;

3.3) pactuar entre União, Estados, Distrito Federal e Municípios, no âmbito da instância permanente de que trata o § 5º do Art. 7º desta Lei, a implantação dos direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que configurarão a base nacional comum curricular do ensino médio;

7.1) estabelecer e implantar, mediante pactuação interfederativa, diretrizes pedagógicas para a educação básica e a base nacional comum dos currículos, com direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos(as) alunos(as) para cada ano do ensino fundamental e médio, respeitada a diversidade regional, estadual e local (BRASIL, 2014).

De acordo com a estratégia 7.1, acima descrita, o foco na aprendizagem como elemento da qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, motivo pelo qual este documento elegeu “Aprendizagem” como item específico, pois, compreendemos que de nada valerão os esforços se a aprendizagem não for assegurada. A importância de uma política de currículo é a melhoria da qualidade da educação, por conseguinte, desenvolvimento da aprendizagem.

Na sequência, instituído pela Lei 13.559/2016, o Estado da Bahia o Plano Estadual de Educação da Bahia (PEE), a BNCC também está prevista. Na meta 7, estratégia 7.6, bem como, em nível local a Lei Municipal nº 564 /2015, de 17 de junho de 2015. , antecedendo ao PEE, o Plano Municipal de Educação (PME) do Município de Sapeaçu, na meta 7, estratégias 7.1 e 7.2, afirma:

7.1 implantar, mediante pactuação interfederativa, diretrizes pedagógicas para a educação e a base nacional comum dos currículos, com direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos(as) alunos(as) para cada ano do ensino fundamental, respeitada a diversidade regional, estadual e local;



7.2 assegurar que os(as) alunos(as) do ensino fundamental tenham alcançado nível suficiente de aprendizado em relação aos direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento de seu ano de estudo, ou pelo menos, o nível desejável. (SAPEAÇU, 2015)

Observa-se que nas estratégias 7.1 e 7.2, encontramos abordagem acerca das ações que serão pautadas visando a garantia dos direitos e objetivos de aprendizagem o que representa a implantação da Base Nacional Comum, no ensino fundamental, faz destaque os direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes.

Assim, prevista na Constituição Federal, na LDB nº 9.394/96 e no PNE Lei nº 13.005/14, a BNCC das etapas da Educação Infantil e Ensino Fundamental, foi finalmente instituída pela Resolução CNE/CP nº 2 de em dezembro de 2017, dispõe:

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais como direito das crianças, jovens e adultos no âmbito da Educação Básica escolar, e orientam sua implementação pelos sistemas de ensino das diferentes instâncias federativas, bem como pelas instituições ou redes escolares. (CNE, 2017, Art. 1º, p. 4).

É importante salientar que o documento que se refere a *Base Nacional Comum Curricular* enfatiza às *Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica* com fundamentos a orientar a elaboração dos currículos escolares, conforme o trecho a seguir:

Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN) (BRASIL, 2017, p. 7).

Dessa forma, fica evidenciado o caráter legal da BNCC, enquanto documento que orienta a elaboração ou (re)elaboração dos Currículos dos Estados e Municípios. Obviamente, não se trata de um documento inquestionável, ao contrário, muitas são as críticas e inquietações acerca do documento, suas concepções e contradições; trata-se de um documento que exige reflexão, estudo e debate; processos pelos quais todos os professores e professoras precisam de envolver, a superação das fragilidades e ou contradições só será possível a partir desse



envolvimento, afinal a educação e a via pela qual produzimos a humanidade, a formação e o desenvolvimento humano integral, considerando todas as dimensões humanas a saber: intelectual, física, afetiva, social, ética, etc.

## **5. MARCOS TEÓRICOS, CONCEITUAIS E METODOLÓGICOS**

Compreendendo a BBCC como documento mandatário e ao mesmo tempo, a correlação do espaço de autonomia dos sistemas de ensino, localiza-se a fundamental possibilidade de construção de um Referencial Curricular construído a partir de uma abordagem crítica. A pretensão aqui é, se permitir, ou seja, se autorizar enquanto professor e professora, a realizar um mergulho nas concepções e intencionalidades da BNCC e do DCRB, a partir do desenvolvimento do pensamento crítico e propositivo, crítico na perspectiva de perceber a realidade concreta, para além das aparências. Assumir posicionamento propositivo, no sentido de apresentar alternativas que nos permitam fazer traições, pois, para início de conversa, vale ressaltar que estamos falando de política de currículo, logo, estamos falando de um elemento que nada tem de ingênuo ou desinteressado, o currículo. De acordo com os autores Antônio Flavio Moreira & Tomaz Tadeu (2011), sobre currículo pode-se afirmar:

O currículo não é um elemento inocente e neutro de transmissão desinteressada do conhecimento social. O currículo está implicado em relações de poder, o currículo transmite visões sociais particulares e interessadas, o currículo produz identidades individuais e sociais particulares. O currículo não é um elemento transcendente e atemporal – ele tem uma história, vinculada a formas específicas e contingentes de organização da sociedade e da educação. (MOREIRA & TADEU, 2011, p.14).

Este é um conceito de currículo que nos ajuda a refletir sobre o papel da escola na sociedade e seu compromisso com a formação integral de cada criança, adolescente, jovem, adulto e idoso, um currículo que vise a construção de uma educação humanística, emancipatória e transformadora, será esse o compromisso da BNCC? Enquanto luta histórica a Base Nacional Curricular, representava estratégia para promoção da diminuição as desigualdades no processo educacional



brasileiro, afinal, a escola pública, como dizia Anísio Teixeira “é a máquina que prepara as democracias”. Contudo, a BNCC, como foi estruturada requer análises profundas sobre intencionalidades, proposições e concepções no âmbito da educação pública, requer enfiamentos, pois, representa um outro projeto de sociedade, pautado na lógica neoliberal. Portanto, não se discute educação descolado da conjuntura política.

O neoliberalismo vê a educação por meio de sua concepção de sociedade, pela lógica do interesse do mercado, seja na perspectiva da formação dos seres empreendedores seja pela transformação da educação em mercadoria... O Referencial Curricular Municipal de Sapeaçu, tem como premissa garantir educação integral enquanto política de direito à luz da formação *omnilateral*, considerando o Plano Nacional de Educação e o Plano Municipal de Educação, enquanto leis construídas com base nos princípios democráticos vivenciados ativamente pelo coletivo de professores; a Base Nacional Comum Curricular enquanto estratégia controlada pelos interesses do capital financeiro, o entrelaçamento dessas políticas e a educação pública municipal no âmbito das disputas e contradições exigem estudos e análises aprofundadas, as quais investimos esforços para desenvolver.

A abordagem no campo teórico tem como pressupostos básicos contribuições de autores que pensam a educação pública na contramão do sistema e que possibilitam a construção de uma educação humanística, emancipatória e transformadora. As concepções pedagógicas fazem parte do fazer pedagógico, elas produzem valores, formas de atuação e tomadas de decisões; estão presentes no cotidiano escolar, de modo geral, nas práticas pedagógicas se traduzindo na formação dos sujeitos. Aqui, não visamos definir ou determinar, de forma radical, uma única concepção teórica pedagógica, menos ainda eleger àquela que norteará o Referencial Curricular do município, trata-se de identificar no âmbito da rede de ensino, as concepções que permeiam o universo das reflexões, entendimentos e ações. Contudo, dialogar com concepções pedagógicas que coadunem com o desenvolvimento de um processo educacional humano, justo, qualificado e para todos e todas. Outro aspecto fundante para pensarmos o marco teórico metodológico, refere-se ao respeito aos posicionamentos, contribuições e narrativas dos profissionais da educação, que o tempo todo se afirmam nos espaços de



discussões. Acreditamos que o processo de formação continuada de docentes configura-se como princípio, meio e fim, para a elaboração de proposições curriculares, qualificação do trabalho pedagógico e desenvolvimento da aprendizagem dos nossos alunos e alunas. Afinal, não é o documento referencial curricular que determina a formação docente, sim, o contrário.

Neste sentido, identificamos como marco prioritário a pedagogia histórico crítica, bem como, as importantes contribuições de autores como Anísio Teixeira e Paulo Freire. Esta tríade teórica, versa pela articulação das fundamentações que nos permitem avançar na defesa da educação pública, democrática, laica e de qualidade, que são princípios presentes nos três autores citados, que a partir da defesa da Educação como Direito, assumem posição contra hegemônica.

Nessa direção sob a compreensão da pedagogia histórico crítica enquanto teoria pedagógica norteadora dos processos formativos, articular aos princípios da BNCC, respeitando seu o caráter orientador para os currículos em todo país, demandou esforços. Desafio enfrentado por toda equipe que foi unanime em defender suas concepções, identidades, diversidades e peculiaridades.

Na Pedagogia Histórico-Crítica a educação escolar é valorizada, tendo o papel de garantir os conteúdos que permitam aos alunos compreender e participar da sociedade de forma crítica, superando a visão de senso comum.

A ideia é socializar o saber sistematizado historicamente e construído pelo homem. Nesse sentido, o papel da escola é propiciar as condições necessárias para a transmissão e a assimilação desse saber.

Segundo Dermeval sua teoria pedagógica, entende que a sociedade atual é injusta, baseada na exploração do trabalho pelo capital, por isso ele acredita que o movimento operário deve se organizar para que não existam mais exploradores e explorados. “Para que essa teoria se desenvolva efetivamente é necessário um outro tipo de organização social e isso é difícil porque nesse caso a nossa sociedade é questionada, mas a ideia é assegurar aos alunos o domínio dos conhecimentos e conquistas humanas para que eles possam agir na sociedade de maneira diferente”. O professor frisa que as teorias dominantes tendem a desconsiderar a importância dos conhecimentos elaborados de base científica. “A Escola Nova secundariza o



conhecimento do professor assim como o Construtivismo, entre outras propostas, que assumem posições negadoras da escola”, afirma.

De acordo com Dermeval, para uma pessoa aprender a falar, ela não precisa da escola, mas para ler e escrever sim. “Os conteúdos acabam sendo sonogados da população, dos trabalhadores na verdade, porque a elite dominante tem escolas que asseguram esse acesso. Por isso é que defendo a valorização dos conteúdos e conhecimentos sistematizados. A escola tem de priorizar isso”, diz.

O educador observa que nos últimos anos as escolas têm sido incentivadas a cuidar de outras coisas. Neste sentido faz-se necessário ter muito cuidado para não transformar o currículo em um acúmulo de atividades que ocupam o tempo pelo tempo, mas que não dialogam entre si, atividades soltas e desarticuladas. O autor enfatiza a importância dos conteúdos clássicos, Dermeval diz que é preciso ter acesso à norma culta da Língua Portuguesa para que o aluno tenha condições de ler os clássicos. “O andaime é indispensável para uma construção, não é porque ele não será usado mais tarde que devemos abrir mão do andaime. Então da mesma forma, na Educação, há coisas que a escola tem de desenvolver para que o estudante consiga alcançar outros degraus. O óbvio precisa ser reiterado porque acaba sendo esquecido”, afirma.

Dermeval lembra que os alunos reclamam dos professores, alegando que as aulas são muito teóricas e que deveriam ser mais práticas. “Mas sem a teoria à prática fica cega. Por sua vez, a teoria sem a prática é mera abstração, então é preciso saber dosar, mas quiçá tivesse mesmo mais teorias, aí sim muita gente teria aprendido mais coisas”. Quando Dermeval fala de teoria, ele não está falando em “jogar conteúdos aos ventos”, mas sim trabalhar adequadamente esses conhecimentos nas escolas. Neste contexto, ampliamos nosso olhar para articulação com outras correntes teóricas que permitem a superação pela inclusão.

A aprendizagem exige processos formativos, dialógicos, problematizadores e propositivos, dando vez ao protagonismo do estudante e implicando no papel esperado do docente.

O conceito de desenvolvimento integral, enquanto política de direito, por exemplo, está relacionado com a compreensão de que a educação integral vai além da capacidade intelectual e está vinculada a propostas que associam tempos,



espaços e agentes educativos fora e dentro da sala de aula, a partir da centralidade da escola. Mas, em diálogo com diversas oportunidades tempos e espaço.

Esta concepção defendida pelo grande educador Anísio Teixeira, destacou-se no final de 1990 por defender visões de políticas públicas educacionais baseando-se em práticas inclusivas e independentes onde a aprendizagem é essencial para a transformação e emancipação dos alunos enquanto sujeitos históricos ativos e críticos da realidade vivenciada. Para Anísio, a educação não podia estar limitada ao espaço-tempo da escola, uma vez que a aprendizagem só é possível se contextualizada. A educação integral enquanto concepção educacional se sustenta por quatro princípios (equidade, inclusão, contemporaneidade e sustentabilidade) e aponta que toda aprendizagem e mediação deve ser compartilhada através do ato de aprender.

A Educação, não é privilégio, é um direito. Para Anísio Teixeira essa era uma questão de ordem social e política. Para ele a educação é mola propulsora para emancipação dos sujeitos, o pensamento de Anísio Teixeira continua atual, num diálogo com outras correntes das teorias mais críticas que compreendem que a escola está inserida na Sociedade, com suas assimetrias, contradições e desigualdades, como o campo de reflexões a partir de Paulo Freire que por sua vez, defende que a educação deve estar a serviço do desenvolvimento da conscientização e libertação do sujeito, permitindo-lhe enxergar a realidade objetiva, para além das aparências e assim reconhecer a opressão e a realidade social ao qual está inserido. Não é possível mudar a Sociedade e sua estrutura de classes e dominações apenas a partir do sistema educativo. Mas por outro lado Anísio Teixeira em 1930 já indicava que o sistema educacional brasileiro se dividia no seu ingresso e trajetória de acordo com sua classe social, se constituindo como elemento de reprodução da Sociedade de classes, o que por si representava uma revolução no pensamento educacional brasileiro.

Esse é o percurso teórico que fortalece a base do Referencial Curricular de Municipal de Sapeaçu, documento que tem como princípio apoiar o trabalho docente, jamais poderia expressar, diretrizes e concepções contraditórios a realidade concreta. O percurso da vida experienciada em que teoria e prática fazem



parte de um único contexto, se articulam, como deve ser: inseparáveis, uma é testemunho da outra.

## 6. EDUCAÇÃO INTEGRAL

Educação Integral é uma concepção de Educação que tem a formação integral humana como premissa. Neste sentido, deve garantir o desenvolvimento dos sujeitos em todas as dimensões que constituem a especificidade do ser humano e as condições objetivas e subjetivas reais para seu pleno desenvolvimento histórico; representa uma possibilidade de resposta à demanda por uma Educação pública de qualidade. Ou seja, uma Educação Integral que articule o saber sistematizado às diversas dimensões cognitivas, artísticas, culturais, esportivas e emocionais, intelectuais, culturais, psicossociais, afetivas, estéticas e lúdicas, uma Educação de todos os sentidos humanos como ser integral de direitos mais plenos.

A Educação Integral visa contribuir para proteção social e o direito de aprender em íntima relação com esportes, cultura, arte, acompanhamento pedagógico, tecnologia digital, direitos humanos, comunicação, meio ambiente e saúde; a partir do diálogo com o projeto político pedagógico e a proposta curricular da escola, desenvolvendo a articulação e posteriormente o processo de incorporação da formação integral humana. É no contexto das tomadas de decisões de caráter político que se estabelece o maior entrave, pois, argumenta-se que a oferta de educação integral com garantia de ampliação de tempos, espaços e oportunidades educativas representa altos investimentos. Tais investimentos representam dignidade e efetivação das condições justas e concretas para promoção da educação de boa qualidade.

Nessa direção resgata-se a concepção de Educação de Anísio Teixeira ao defender o processo de descentralização da Educação como princípio básico para política educacional mais articulada com o contexto local/regional do território brasileiro, a partir da articulação dos sistemas de Educação municipal, estadual e federal:

A grande reforma da Educação é, assim, uma reforma política, permanentemente descentralizante, pela qual se criem nos



municípios os órgãos próprios para gerir os fundos municipais de Educação e os seus modestos, mas vigorosos, no sentido de implantação local, sistemas educacionais. (TEIXEIRA, 2007, 1993, p. 70).

As demandas atuais das políticas educacionais avançam no debate da descentralização e articulação dos sistemas de ensino, para a gradativa autonomia das instituições escolares, que, por sua vez, ampliam seu campo e suas ações educativas através de parcerias com a família e a comunidade. Nessa perspectiva a escola se transforma à medida que se percebe protagonista da função educadora na relação com o Estado e a Sociedade.

Reconhecer a escola como espaço central na promoção da Educação é compreendê-la enquanto mediadora dos diversos saberes presentes na comunidade, assim como das necessidades e desejos em função dos direitos de um coletivo social. Essa concepção se implanta em experiências isoladas no Brasil a partir de 1950, com a criação do Centro Educacional Carneiro Ribeiro – Escola Parque, uma das mais importantes experiências na Educação pública no Estado da Bahia, constituída por quatro pavilhões para as escolas que Anísio chamou de Escolas Classes, escolas do ensino de letras e ciências, e um conjunto de edifícios centrais que designou de Escola Parque, onde se distribuiriam as outras funções do Centro, isto é, atividades sociais e artísticas, as atividades de trabalho e as atividades de Educação física. Passaram-se setenta anos e a experiência permanece viva na garantia da permanência e efetividade da aprendizagem escolar de crianças, adolescentes e jovens que, seguramente, precisam de mais tempos, espaços e oportunidades educativas, de acordo com o pensamento de Anísio Teixeira:

Precisamos restituir-lhe o dia integral, enriquecer-lhe o programa com atividades práticas, dar-lhe amplas oportunidades de formação de hábitos de vida real, organizando a escola como miniatura da comunidade, com toda a gama de suas atividades de trabalho, de estudo, de recreação e de arte. (TEIXEIRA, 2007, p.67)

A Educação integral é um direito. Para Anísio Teixeira essa era uma questão de ordem social e política. Considerava Educação como mola propulsora para emancipação humana, defendia o caráter político dos processos pedagógicos necessários para a integração entre pensamento e ação, num projeto libertário



inspirado pelo movimento da Escola Nova. Embora hoje tenhamos no campo da Educação críticas ao “idealismo” dessa concepção escolanovista que remetia à escola a tarefa da emancipação humana, deslocada das questões e realidade social. Contudo, a contribuição de Anísio Teixeira continua atual, num diálogo com outras correntes das teorias mais críticas que compreendem que a escola está inserida na Sociedade, com suas assimetrias, contradições e desigualdades.

Essa referência “anisiana” de Educação Integral dialogou fortemente com o pensamento de Paulo Freire, inclusive porque ambas se situavam no campo da defesa da Educação Pública, gratuita, laica, para ambos os sexos e de qualidade, uma Educação que prepare o indivíduo para a vida na Sociedade e a formação moral (Anísio Teixeira) e para a libertação do ser humano num diálogo com as transformações sociais mais amplas (Paulo Freire).

Anísio Teixeira e Paulo Freire, dois educadores nordestinos, bravos defensores da Educação Pública, juntos acumulam inquestionáveis contribuições para o campo educacional no Brasil. Aqui vale destacar um dos aspectos que, ao nosso ver, unifica os pensamentos de Anísio e Paulo Freire, aspecto esse, que representa luta histórica da educação pública, que os tornam atuais e necessários para refletir o tempo histórico o Brasil, está vivendo. É nesse contexto que se situa a atualidade dos pensamentos de Anísio e Freire, posto a necessidade de luta em defesa da democracia e dos direitos humanos. Importa destacar a importância da educação enquanto direito inalienável, esse é o aspecto que os unifica e que nos aproxima frente ao desafio para elaboração do Referencial Curricular Municipal. A educação deve estar a serviço do desenvolvimento da conscientização e libertação do sujeito, permitindo-lhe enxergar a realidade objetiva, para além das aparências e assim reconhecer a opressão e a realidade social ao qual está inserido.

A defesa pela Educação Integral representa a defesa pela formação humana integral. Neste sentido, cabe a nós, professores e professoras a oportunizar aos nossos estudantes condições para que este possa conhecer e transformar sua própria situação histórica, na perspectiva da liberdade e da cooperação entre os homens, diz Saviani:

Do ponto de vista da educação o que significa, então, promover o homem? Significa tornar o homem cada vez mais capaz de conhecer os elementos de sua situação para intervir nela, transformando-a no



sentido de uma ampliação da liberdade, da comunicação e colaboração entre os homens. Trata-se, pois, de uma tarefa que deve ser realizada. Isto nos permite perceber a função da valorização e dos valores da vida humana. (SAVIANI, 2007, p.46)

Se, a formação humana é o papel, o objetivo e a finalidade da educação; se cabe a educação o desenvolvimento da humanidade, fica posto que não é qualquer proposta de educação que dará conta dessa tarefa. A que se pensar na Educação Integral como proposta para formação integral, capaz de pensar que homem se pretende formar. É nesta direção que se constitui a importância de uma educação intencional, sistematizada, elaborada, cuidadosamente planejada, com objetivos, saberes e conhecimentos a serem abordados e visando o caráter emancipatório da formação.

É nesse conjunto de ideias e concepções que o percurso de elaboração de documento elege a educação integral como elemento fundante para educação de Sapeaçu.

## 7. TEMAS GERADOR

*“O diálogo é o encontro amoroso dos homens que, mediatizados pelo mundo, o “pronunciam”, isto é, o transformam, e, transformando-o, o humanizam para a humanização de todos.”*

**Paulo Freire**

Os Temas Geradores constituem-se em parte fundamental do Referencial Curricular Municipal de Sapeaçu, tem como pressuposto, enfatizar abordagens de interesse social visando a contextualização das diferentes áreas do conhecimento frente as questões sociais, diretamente ligadas a realidade sócio cultural que os estudantes estão inseridos, a adoção por Temas Geradores, enquanto conceito, reflete uma decisão política e a uma concepção de educação, na medida em que, está relacionada a concepção freireana, em seu método de alfabetização de adultos, Paulo Freire utiliza-se dos temas geradores para desenvolvimento da leitura e da escrita dando significado ao processo de alfabetizar, leitura da palavra e a leitura do mundo, diz Freire:



[...] Por isso também é que ensinar não pode ser um puro processo, como tanto tenho dito, de transferência de conhecimento do ensinante ao aprendiz. Transferência mecânica de que resulte a memorização maquinal que já critiquei. Ao estudo crítico corresponde um ensino igualmente crítico que demanda necessariamente uma forma crítica de compreender e de realizar a leitura da palavra e a leitura do mundo, leitura do contexto (FREIRE, 2001, p. 264).

Temas da realidade brasileira e contemporânea que se desdobram na formação política e pedagógica dos estudantes. Nesse contexto, os temas geradores são elos na articulação entre diferentes componentes curriculares exercendo papel transversal, do mesmo modo, tem caráter intersetorial, à medida que visa a articulação com outros setores e áreas da sociedade, por fim, contribui para o incentivo a pesquisa por meio dos estudos, projetos e atividades investigativas acerca de questões da atualidade. Ainda sobre o aspecto da transversalidade importa considerar o que diz as Diretrizes Curriculares Nacionais:

A transversalidade é entendida como uma forma de organizar o trabalho didático-pedagógico em que temas, eixos temáticos são integrados às disciplinas, às áreas ditas convencionais de forma a estarem presentes em todas elas. A transversalidade difere-se da interdisciplinaridade e complementam-se; ambas rejeitam a concepção de conhecimento que toma a realidade como algo estável, pronto e acabado. A primeira se refere à dimensão didático-pedagógica e a segunda, à abordagem epistemológica dos objetos de conhecimento. A transversalidade orienta para a necessidade de se instituir, na prática educativa, uma analogia entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real (aprender na realidade e da realidade). Dentro de uma compreensão interdisciplinar do conhecimento, a transversalidade tem significado, sendo uma proposta didática que possibilita o tratamento dos conhecimentos escolares de forma integrada. Assim, nessa abordagem, a gestão do conhecimento parte do pressuposto de que os sujeitos são agentes da arte de problematizar e interrogar, e buscam procedimentos interdisciplinares capazes de acender a chama do diálogo entre diferentes sujeitos, ciências, saberes e temas (BRASIL, 2013, p.29).

De acordo com as orientações expressas no Documento Curricular Referencial da Bahia, são nominados dez temas, a saber: 1. Educação em Direitos Humanos, 2. Educação para a Diversidade, 3. Educação para as Relações de Gênero e Sexualidade, 4. Educação para relações Étnico-raciais, 5. Educação para o Trânsito, 6. Saúde na Escola, 7. Educação Ambiental, 8. Educação Financeira e para o Consumo, 9. Cultura Digital, 10. Educação Fiscal.



Contudo, vale ressaltar que o coletivo de professores da escola ou da rede de toda rede de ensino, podem eleger outros temas para integrar a proposição curricular, pois, não se pode perder de vista as especificidades de cada realidade e a imensa diversidade do estado da Bahia. Desse modo, o presente documento, opta, pela não descrição dos dez temas, já constantes no DCRB, deixando aberto para as escolas a definição dos temas que desejam trabalhar e desenvolver no âmbito do currículo.

Os temas geradores caracterizam-se pela abordagem ou apresentação do assunto a ser tratado pela escola, visa problematizar uma determinada questão, referem-se as situações que permeiam as vivências dos professores e estudantes, estão ligados ao cotidiano dos sujeitos impactam em seus processos de construção de identidade e nas relações sociais. Os estudos acerca dos temas geradores devem contribuir para formação humana de modo a desenvolver para além, da dimensão cognitiva, as dimensões política, ética e estética.

É imprescindível que os temas geradores, nos planos de ensino, representem propostas discutidas pelo coletivo docente e toda equipe escolar. O planejamento pedagógico integrado é base para o desenvolvimento do trabalho com os temas eleitos. As propostas apresentadas ou definidas no plano de curso compõem ponto de partida para ampliação do diálogo junto a equipe pedagógica. Para definição do tema e desenvolvimento do tema integrador, visando a coerência da concepção pedagógica em pauta, é fundamental a compreensão da perspectiva do trabalho como princípio educativo e a pesquisa como princípio pedagógico, bem como a articulação dos diversos saberes.

## **8. APRENDIZAGEM**

A escola deve ser o lugar que acolhe as diferenças e promove oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento humano. Para tanto é fundamental considerar o contexto sócio histórico dos estudantes e os seus saberes prévios. De acordo com Lígia Martins (2013, p.170), tanto para psicologia histórico-cultural quanto para pedagogia histórico-crítica, por assentarem-se no materialismo histórico-dialético, o



homem é um ser social, cujo desenvolvimento condiciona-se pela atividade que o vincula à natureza. O homem não nasce humanizado, para se desenvolver, este, precisa apropriar-se de um longo e complexo processo histórico-social. Tais fundamentos sustentam e alicerçam a compreensão que se quer desenvolver acerca da educação escolar e da aprendizagem.

No contexto da psicologia histórico cultural, que se fundamenta a partir do pensamento de Vygotsky, o desenvolvimento psicológico da criança está diretamente ligado as condições objetivas de sua realidade historicamente construída. Para Vygotsky, os processos biológicos, naturais, em relação ao processo de desenvolvimento humano, subordina-se ao desenvolvimento cultural. Do ponto de vista conceitual, aprendizagem, refere-se à aquisição de conhecimentos realizada por meio de um elo intermediário entre o ser humano e o ambiente. Para Vygotsky, há dois tipos de elementos mediadores: os instrumentos e os signos - representações mentais que substituem objetos do mundo real. Segundo ele, o desenvolvimento dessas representações se dá sobretudo pelas interações, que levam ao aprendizado. Neste sentido importa considerar as seguintes pontuações abaixo:

- O desenvolvimento cognitivo do aluno se dá por meio da interação social, ou seja, de sua interação com outros indivíduos e com o meio.
- Para substancialidade, no mínimo duas pessoas devem estar envolvidas ativamente trocando experiência e ideias.
- A interação entre os indivíduos possibilita a geração de novas experiências e conhecimento.
- A aprendizagem é uma experiência social, mediada pela utilização de instrumentos e signos, de acordo com os conceitos utilizados pelo próprio autor.
- Um signo, dessa forma, seria algo que significaria alguma coisa para o indivíduo, como a linguagem falada e a escrita.
- A aprendizagem é uma experiência social, a qual é mediada pela interação entre a linguagem e a ação.

A partir Para Vygotsky, a interação tem uma função central no processo de internalização. O caminho do objeto até a criança e desta até o objeto passa por



outra pessoa. Por isso, o conceito de aprendizagem mediada confere um papel privilegiado ao professor. O Professor, longe da lógica tradicional, ocupa centralidade para o desenvolvimento e apropriação do conhecimento sistematizado. A aprendizagem é a razão pela qual nos debruçamos a estudar e buscar diuturnamente, estratégias, para avançarmos no campo da educação pública; representa o nosso principal objetivo e por isso temos, no contexto da (re)elaboração da proposta curricular da rede a aprendizagem como premissa.

Para tanto, faz-se indispensável reconhecer o papel da escola e a importância do desenvolvimento do conhecimento no âmbito da educação pública. A teoria pedagógica histórico-crítica parte da defesa da socialização do conhecimento e do trabalho sistematizado por professores como meio para produção, direta e intencional, em cada sujeito singular, o domínio do conhecimento acumulado e desenvolvido pela humanidade ao longo da história. Essa teoria tem na defesa dos conteúdos/ conhecimento, um direito a ser acessado pela classe trabalhadora. Sabemos que não se trata de conteúdo no sentido do conteúdo pelo conteúdo dissociado da prática social. Defende-se, nessa abordagem a transmissão do conteúdo como elemento fundante para formação humana. A que se ter cuidado com abordagens que tiram a importância do papel do professor enquanto transmissor do conhecimento, a que se ter cuidado com criminalização dos conteúdos escolares e com a precarização de propostas curriculares que não visam aprofundamento dos conhecimentos elaborados, pois, o movimento pela desescolarização da escola, passa por entendimentos que atribui a qualquer um, o seu papel. Caminhamos pela lógica da socialização real dos conhecimentos e para tanto é imprescindível atenção e foco na aprendizagem e nos processos para seu desenvolvimento. Nesse sentido, diz Saviani:

[...] a escola tem a ver com o saber universal. Portanto, se o saber escolar, em nossa sociedade, é dominado pela burguesia, nem por isso cabe concluir que ele é intrinsecamente burguês. Daí a conclusão: esse saber, que, de si, não é burguês, serve, no entanto, aos interesses burgueses, uma vez que a burguesia dele se apropria, coloca-o a seu serviço e o sonega das classes trabalhadoras. Portanto, é fundamental a luta por essa sonegação, uma vez que é pela apropriação do saber escolar por parte dos trabalhadores que serão retirados desse saber seus caracteres burgueses e se lhe imprimirão os caracteres proletários. (SAVIANI, 2008a, p. 55).



O cumprimento da função social da escola cabe a esta os processos de transmissão e de assimilação dos conhecimentos acumulados socialmente, entendidos como saberes escolarizados, pois, se a escola não os garantir quem irá fazê-lo?

Para, um aprendizado de qualidade, o aluno deverá estabelecer relações entre o saber adquirido, as experiências vividas, as necessidades sociais e individuais, buscando sempre a aquisição efetiva do conhecimento.

Gasparin (2005, p.15) ressalta que “o primeiro passo” do método caracteriza-se por uma preparação, uma mobilização do aluno para a construção do conhecimento escolar. É uma primeira leitura da realidade, um contato inicial com o tema a ser estudado”. Assim, há a necessidade de valorizar os saberes do senso comum, trabalhando em direção do saber elaborado e constituindo o momento de ruptura (quando o professor introduz conhecimentos novos e modifica os conceitos e as experiências vivenciadas pelos alunos), favorecendo a análise crítica e conduzindo a aquisição de novos conhecimentos.

O papel do professor é apresentar os conteúdos ao aluno, de uma maneira que lhe chamem a atenção, estabelecendo as relações entre si, para levar o aluno a pensar, questionar e refletir sobre o que foi proposto. Neste sentido, de acordo com Gasparin:

Uma das formas para motivar os alunos é conhecer sua prática social imediata a respeito do conteúdo curricular proposto. Como também ouvi-los sobre a prática social mediata, isto é, aquela prática que não depende diretamente do indivíduo, e sim das relações sociais como um todo. Conhecer essas duas dimensões do conteúdo constitui uma forma básica de criar interesse por uma aprendizagem significativa do aluno e uma prática docente também significativa. (GASPARIN, 2005, p. 15-16).

Além disso, o educador precisa organizar sua prática pedagógica, promovendo as inter-relações dos conteúdos e disciplinas, métodos, objetivos e avaliação, de forma que contribua para a mediação entre o saber do senso comum e o conhecimento científico e cultural mais elaborado.

O professor a princípio anuncia aos alunos o conteúdo a ser trabalhado, promove o diálogo com eles sobre esse tema, buscando verificar qual o domínio que já possuem e que uso fazem na prática social diária, desafiando os alunos a mostrarem o que já sabem sobre cada um dos itens que serão estudados. Dessa



forma, a prática social inicial é sempre uma contextualização do conteúdo. Após esta fase, o professor faz indagações sobre o conteúdo trabalhado relacionando-o com a prática social, com o intuito de levantar questões que irão orientar o desenvolvimento da prática pedagógica por meio da utilização de diversos instrumentos que favoreçam a aquisição do conhecimento.

“A problematização é um desafio, ou seja, é a criação de uma necessidade para o educando, através de sua ação, busque o conhecimento”. Sendo o momento de evidenciar o estudo dos conteúdos propostos em função das respostas a serem dadas às questões levantadas inicialmente. Gasparin (2005, p. 35)

Após o levantamento das questões e sua sistematização, o processo ensino-aprendizagem é encaminhado para levar alunos a aquisição de novos conhecimentos, com o objetivo sistematizado do conhecimento – o conteúdo.

O trabalho do professor e dos alunos será desenvolvido por meio de ações didático-pedagógicas, adequadas a cada tipo de conteúdo trabalhado, que são fundamentais à efetiva construção conjunta do conhecimento nas dimensões científica, social e histórica, se efetivando o processo dialético de construção do conhecimento que vai do empírico ao abstrato para o concreto.

## **9. AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM**

Aqui nos dedicaremos a estabelecer concepção de avaliação de aprendizagem, avaliação como ponto de partida da prática educativa, não podendo ser um momento estanque e pré-classificatório. Importante ter a aprendizagem como foco e a avaliação como processo que constrói, faz e refaz caminhos para aquisição e apropriação do conhecimento. A avaliação deve ser um processo permanente em que o professor deve transformar a escola em um espaço dinâmico e de produção, uma vez que a aprendizagem está sempre em movimento.

É fundamental o respeito, a valorização e o cuidado com o processo de desenvolvimento da aprendizagem de cada estudante, concebê-los como sujeito histórico e de direitos, reconhecer cada passo e cada avanço, segundo suas especificidades e potencialidades, pois, o estudante é o sujeito impar do processo de aprendizagem, através do resgate da sua autoestima e de seu contexto social, a



avaliação encaixa-se, perfeitamente, como um conjunto de atuações que tem a função de alimentar, sustentar e orientar a intervenção pedagógica, acontecendo contínua e sistematicamente por meio da interpretação qualitativa do conhecimento construído.

Sendo assim, a avaliação permite ao professor perceber o quanto os alunos se aproximam ou não das expectativas de aprendizagem em determinados momentos da escolaridade, em função da intervenção pedagógica realizada e, é imprescindível que estejam relacionadas com as oportunidades oferecidas.

A avaliação possui um papel muito importante no processo ensino aprendizagem, pois a sua responsabilidade está justamente em definir o futuro do aluno, apoiando-se em uma ampla diversidade de aspectos, em instrumentos variados e em conhecimentos do contexto de vida deles. Nesse contexto, a avaliação deve ocorrer sistematicamente inclusive durante todo processo de ensino e aprendizagem e não somente após o fechamento de etapas de trabalho, como acontece normalmente. Neste sentido quatro dimensões qualitativas norteiam a dinâmica da avaliação da aprendizagem, a saber: processual, emancipatória, contínua e investigativa. A avaliação qualitativa mensura as aprendizagens construídas pelos estudantes, traduzidas por notas e/ou conceitos. Logo, a nota e/ou conceitos são a tradução da aprendizagem escolar (aprendizagem = nota/conceito).

Vale resgatar instrução normativa nº 001/2018, que Orienta as unidades escolares da rede municipal de ensino de Sapeaçu, na aplicação dos procedimentos de avaliação para a aprendizagem escolar, para o cumprimento das diretrizes dispostas na LDB (9.294/96).

#### 9.1. DIMENSÕES

Compreende-se como dimensões da avaliação:

- a) A dimensão qualitativa como processual, emancipatória, contínua e investigativa.
- a) **Processual**, por acompanhar o desenvolvimento das aprendizagens durante a trajetória escolar do estudante; b) **Emancipatória**, por fortalecer o desenvolvimento da aprendizagem de maneira crítica, tendo consciência dos conhecimentos construídos e por construir; c) **Contínua**, por acontecer durante todo processo de ensino e aprendizagem; d) **Investigativa**, por possuir caráter



diagnóstico, investigando os conhecimentos por construir por parte do estudante e os meios didáticos que levem a superação das fragilidades identificadas.

b) A dimensão qualitativa mensura as aprendizagens construídas pelos estudantes, traduzidas por notas e/ou conceitos. Logo, a nota e/ou conceitos são a tradução da aprendizagem escolar (aprendizagem = nota/ conceito).

A avaliação deve ser entendida como um processo de obtenção de informações, análise e interpretação das ações educativas, visando a melhoria do trabalho escolar, tendo caráter investigativo, processual, contínuo e cumulativo, buscando identificar as reais necessidades para o aprimoramento da qualidade da educação.

#### 9.2. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

- A avaliação da aprendizagem objetiva o diagnóstico das aprendizagens, correção de procedimentos de ensino e a melhoria do desempenho escolar.
- A avaliação da aprendizagem ocorrerá mediante procedimentos internos da unidade escolar, abrangendo os avanços e limites inerentes à aprendizagem, reorientando a ação pedagógica e assegurando a consecução dos objetivos propostos.
- A avaliação da aprendizagem será realizada pelo professor de forma contínua e cumulativa, tendo por princípio a garantia do desenvolvimento integral do estudante e do seu desempenho escolar.
- A avaliação da aprendizagem está pautada nas seguintes bases:
  - I – Ação diagnóstica de caráter investigativo: buscando identificar avanços e dificuldades da aprendizagem;
  - II – Ação processual contínua: identificando a aquisição de conhecimentos e dificuldades de aprendizagem dos estudantes, permitindo a adoção de medidas de correção do percurso escolar;
  - III – Ação cumulativa: preponderando as avaliações realizadas no processo de construção do conhecimento; e
  - IV – Ação de caráter emancipatório, que deve se desenvolver de forma participativa e democrática em que os agentes envolvidos analisam e manifestam sua autonomia no exercício de aprender e ensinar.



- A avaliação do estudante com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação deve partir das metas traçadas, considerando todos os avanços alcançados durante este percurso, referentes aos aspectos do desenvolvimento integral do discente.
- Na avaliação dos estudantes com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação serão consideradas as especificidades de cada deficiência.

Observação. Para os estudantes que possuem deficiência visual e surdez, deverão ofertar instrumentos de avaliação acessíveis aos sistemas de comunicação.

- A unidade escolar, no desenvolvimento do processo de avaliação da aprendizagem, deverá realizar durante cada unidade letiva, no mínimo, três avaliações, por meio de testes, provas, trabalho de pesquisa individual ou em grupo ou outros instrumentos.
- A aferição das pontuações obtidas pelo estudante em cada atividade, área de estudo e/ou disciplina, serão distribuídas em três unidades letivas a seguir:  
I Unidade = 10 pontos  
II Unidade = 10 pontos  
III Unidade = 10 pontos
- Para registrar e analisar os avanços e dificuldades observadas no desempenho dos estudantes, no processo de ensino-aprendizagem, será utilizado: fichas individuais, anotações do diário de classe, listas de controle com levantamento de dados, outras anotações importantes realizadas pelos professores.
- Os instrumentos de avaliação devem ser utilizados de acordo com os objetivos propostos no planejamento educacional, observados os critérios específicos do trabalho.
- A realização de atividades avaliativas deverá ocorrer em meio às práticas do cotidiano da sala de aula.

### 9.3. REGIME PROGRESSÃO REGULAR POR ANO/ FASE

- Ter-se-á como promovido e classificado para o ano/fase seguinte, o estudante com aproveitamento pleno nas disciplinas do ano/fase cursado,



considerando-se os seguintes critérios, concomitantes e obrigatoriamente os incisos I e II ou I e III:

I – Frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas obrigatórias do período letivo regular;

II – Rendimento com percentual igual ou superior a 50% (cinquenta por cento) alcançado, dos indicadores de desempenho previstos e trabalhados, convertidos em nota equivalente para os casos específicos de registros numéricos;

III – Rendimento adequado nos termos da escala de conceitos para os casos específicos de registros conceituais;

IV – Promoção, classificação e reclassificação pelo Conselho de Classe, devendo ser considerado o desenvolvimento de cada estudante nas avaliações de processo sem priorizar as avaliações finais.

- Cabe à unidade escolar proceder aos devidos controles sobre registros e arquivamentos dos instrumentos das avaliações de que tratam este artigo.
- Não será promovido o estudante que não se encontre, pelo menos, nas condições correspondentes aos incisos I e II ou I e III deste artigo, ressalvados os casos fortuitos ou de força maior.
- A unidade escolar, com regime de Progressão Regular por ano, admitirá a Progressão Parcial (Dependência) do estudante para o ano seguinte, preservando a sequência do currículo, podendo cursar até 03 (três) disciplinas em que tenha sido reprovado, no contraturno.
- O regime de progressão parcial não se aplica a Educação de Jovens e Adultos (EJA), como também os primeiros anos e o último ano do Ensino Fundamental.
- O estudante que não conseguir progressão plena no ano de conclusão, a que se refere o parágrafo anterior, poderá cursar no ano seguinte apenas as disciplinas em que não obteve aprovação, vedada a matrícula para ingresso no ensino médio com dependência de disciplinas não integralizadas no Ensino Fundamental, como condição de sua conclusão.
- O estudante provindo do ensino regular, com dependência, não poderá cursar a Educação de Jovens e Adultos.



- O estudante será avaliado no regime de Progressão Parcial, integralmente nos conteúdos curriculares das disciplinas cursadas sob dependência.
- Para se obter a média final, soma os resultados das unidades e divide por 3.
- Para se obter a média de cada estudante, à medida que se avalia os saberes trabalhadas, os resultados positivos, expressos por indicadores, são somados e se faz a proporcionalidade em relação ao todo esperado.
- Encerrado o ano letivo, cumprido o calendário escolar, será publicado por turma, os resultados finais, especificando por disciplina a frequência média e a menção aprovado ou conservado.

#### 9.4. AVALIAÇÃO EM SEGUNDA CHAMADA

- Ao estudante que não comparecer às avaliações, será assegurado o direito à segunda chamada, no prazo de 48 (quarenta e oito) horas, uma vez justificada a ausência, com a equipe gestora.

Observação. A justificativa para realização da segunda chamada observará a ocorrência de:

- Necessidade de tratamento de saúde comprovado, mediante apresentação de atestado médico;
- Luto por motivo de falecimento de parente de primeiro grau; III – Outros motivos relevantes e a critério da direção.

#### 9.5. ESTUDOS DE RECUPERAÇÃO

- Os estudos de recuperação têm por objetivo eliminar as insuficiências verificadas no aproveitamento escolar do estudante, devendo ser realizadas com orientação e acompanhamento específicos.
- O estudante que estiver cursando o Ensino Fundamental será submetido aos estudos de recuperação seguidos de avaliação, paralelamente a cada unidade. Parágrafo único. No caso da não obter aprovação, o estudante será novamente submetido aos estudos de Recuperação após o término do ano letivo.
- Serão submetidos a estudos obrigatórios de recuperação os estudantes de insuficiente rendimento escolar.



- Os estudos obrigatórios de recuperação, previstos neste artigo, devem ser objeto de planejamento especial contendo:
  - I – Objetivos, conteúdos e atividades adequados às insuficiências de aprendizagem;
  - II – Duração proporcional às necessidades dos estudantes. §2º A época e a sistemática dos estudos de recuperação deverão ser objeto de planejamento próprio e integrar o Projeto Político-Pedagógico.
- O estudante, durante os estudos de recuperação, será submetido a mensurações processuais da aprendizagem, sabendo-se que estará promovido, por componente curricular, se alcançar, no mínimo, o percentual previsto nos incisos II e III do Art. 175, anulando-se os resultados do ano letivo, e observando-se a frequência exigida em lei.
- O estudante que, após estudos de recuperação, não lograr aprovação será submetido ao Conselho de Classe, observadas as especificidades de cada caso.
- Constará do calendário escolar o período destinado aos estudos de recuperação, que será após o encerramento do ano letivo.
- Os estudantes, durante os estudos de recuperação serão continuamente avaliados, podendo-se considerar aprovado, por disciplina, se obtiverem no mínimo, média 5,0 (cinco), sendo anulado todo resultado obtido pelo estudante durante o ano letivo.
- Independente de recuperação, após o período letivo regular, o professor proporcionará ao estudante com dificuldades no aproveitamento do conteúdo, novas oportunidades de aprendizagem, através da realização de atividades diversificadas.

#### 9.6. APURAÇÃO DA ASSIDUIDADE

- A frequência é obrigatória para todos os estudantes, em todas as disciplinas.
- O controle da frequência fica a cargo de cada professor, sob supervisão da equipe gestora, sendo exigida, para aprovação do estudante, a presença mínima em 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas obrigatórias no período letivo regular.



- O estudante que atingir até 25% (vinte e cinco por cento) de faltas da carga horária total obrigatória, no período letivo regular, em todas as disciplinas, terá direito a estudos de recuperação.

#### 9.7. CLASSIFICAÇÃO E RECLASSIFICAÇÃO

- As unidades escolares, após o processo de formalização da matrícula, poderão efetuar a classificação do estudante em qualquer ano, exceto o primeiro ano do Ensino Fundamental, visando a sua inserção no ano adequado ao seu nível de desenvolvimento, mediante avaliação diagnóstica.
- A classificação para o ano adequado poderá ser feita:
  - I – Por promoção, para estudantes que cursam, com aproveitamento, o ano anterior na própria escola;
  - II – Por transferência, para candidatos procedentes de outras escolas;
  - III – Independente de escolarização anterior, mediante avaliação feita pela própria unidade de ensino, que defina o grau de desenvolvimento e experiência do candidato.
- A classificação independente de escolarização anterior dependerá da avaliação envolvendo os conteúdos da base nacional comum e somente se aplicará em caso de inexistência de qualquer escolarização formal prévia ou quando for comprovadamente impossível à recuperação de seus registros escolares.
- A classificação do estudante sem escolarização anterior observará o limite de 14 anos para a conclusão do Ensino Fundamental.
- Os procedimentos de classificação devem estar coerentes com a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino e serão realizados pelos professores do ano pleiteado pelo estudante, em articulação com a equipe gestora.
- O processo de classificação deverá ser registrado em ata, contendo os resultados do estudante, para fins de regularização da vida escolar, devendo a documentação comprobatória da classificação ser arquivada.
- As unidades escolares poderão reclassificar os estudantes, quando se tratar de transferência de outros estabelecimentos do país ou do exterior, através



de avaliação escrita, realizada pelo Conselho de Classe pleiteado, sob a coordenação da equipe gestora, tendo resultado expresso em parecer circunstanciado, inclusive justificados os procedimentos adotados.

- A reclassificação tomará como base as normas curriculares gerais cuja sequência será preservada.
- Não poderá ser reclassificado para o ano seguinte o estudante reprovado em ano anterior.
- O estudante não poderá, através de reclassificação, avançar em mais de um ano/fase letiva ou ser promovido do Ensino Fundamental para o Ensino Médio, salvo em casos excepcionais, quando o estudante demonstrar nível muito elevado de habilidades.
- O resultado da avaliação a que se refere o caput deste artigo deverá ser registrado em ata, lavrada em livro próprio, cuja cópia autenticada será anexada à pasta individual do estudante, à disposição do sistema de ensino e das partes igualmente interessadas.
- Aos estudantes que completarem dezoito anos e não atingirem os resultados de escolarização, devido às suas necessidades educacionais, será conferida certificação de escolaridade, com terminalidade específica ao final do ano letivo, bem como os encaminhamentos que se fizerem necessários.

Observação. A certificação será fundamentada em avaliação pedagógica realizada pelo professor e equipe escolar, por meio de relatório analisado por um coordenador pedagógico e por profissionais especializados.

- Os estudantes com altas habilidades/superdotação deverão ser avaliados por uma equipe de profissionais especializados para que aconteça o processo de aceleração de estudo de acordo com a LDB 9394/96 Art. 59.
- O estudante cujo curso foi realizado no todo ou em parte no estrangeiro, deverá fazer a reclassificação na escola que o receber.
- Os estudantes de escolas extintas, se convalidados os estudos pelo setor competente, poderão matricular-se após submeterem-se ao processo de reclassificação.

#### 9.8. DA ADAPTAÇÃO E DA EQUIVALÊNCIA DE ESTUDO



- Entende-se por adaptação, o processo pelo qual a unidade escolar procura ajustar os estudos dos estudantes transferidos, ao seu currículo, respeitando o núcleo comum e os estudos de caráter regional de idêntico ou equivalente valor formativo.
- A adaptação do estudante deverá processar-se de maneira metódica e progressiva por meio de trabalhos prescritos pelo estabelecimento, com o objetivo de ajustá-lo à sua organização curricular e seus padrões de estudos.
- Estão sujeitos à adaptação, os estudantes recebidos por transferência, cujo histórico escolar indique ausência de algum componente curricular da Base Nacional Comum, em relação à escola de destino, respeitada a legislação pertinente em vigor.
- Para desenvolvimento do processo de adaptação, o estabelecimento deverá conferir o currículo da escola de origem e de destino, as cargas horárias de cada componente curricular e, se necessário, os respectivos conteúdos programáticos.
- A adaptação do estudante transferido será realizada a partir da data de efetivação de sua matrícula e de acordo a estruturação do processo de ensino aprendizagem.
- A adaptação deverá ser efetivada até o final do ano letivo em curso, de forma que nenhum estudante possa concluí-lo sem que tenha cumprido a carga horária prevista no currículo da unidade de ensino.
- O processo de adaptação poderá ocorrer mediante planos especiais de trabalho, sem prejuízo das atividades normais do ano/fase em que o estudante estiver matriculado, com o objetivo de ajustá-lo à sua organização curricular e seus padrões de estudo.
- Antes do término do período letivo, o professor da disciplina deverá apresentar os resultados da avaliação das atividades realizadas pelo estudante, devendo considerá-lo adaptado ou não.
- Caso o estudante não tenha obtido aproveitamento suficiente, este terá direito a estudos de recuperação, aplicando-se o disposto neste Regimento.
- O resultado obtido pelo estudante na adaptação será registrado em ata, em livro específico.



- O estudante transferido poderá ser dispensado do processo de adaptação, quando apresentar realização de estudos diversos, com identidade de valor formativo nos conteúdos dos componentes, examinados comparativamente.
- Entende-se por equivalência de estudos a declaração de que os componentes curriculares oferecidos, na escola de origem, apresentam equivalente valor formativo em relação aos diferentes componentes curriculares, constantes do currículo da escola a qual o estudante se destina.
- No caso do estudante, cujo curso foi realizado todo ou em parte, em estabelecimento estrangeiro de ensino, é obrigatória a avaliação do curso e a adaptação ao currículo do estabelecimento que o recebe.

#### **10. ORGANIZADORES CURRICULARES**

Os Organizadores Curriculares constituem parte fundamental para elaboração dos Referenciais Curriculares dos Municípios. Ele é a expressão materializada e temporalmente organizada dos saberes eleitos como formativos (MACEDO, 2016) relacionados às respectivas expectativas de aprendizagens.

Embora a BNCC e o DCRB estejam organizados por eixos, unidades temáticas, objetos de conhecimento, competências e habilidades (Ensino Fundamental) e na Educação Infantil os Campos de Experiências por faixa etária a partir da compreensão de bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas, o Referencial Municipal de Sapeaçu, faz outra opção, agrega outros elementos por compreender, a necessidade de superação do saber fazer (habilidades), optamos pela adoção de outros conceitos, como: expectativas de aprendizagem, sugestões metodológicas e temas geradores. Mantivemos o objeto do conhecimento e as unidades temáticas por compreendê-los como conceitos que organizam o componente curricular e não comprometem a concepção pedagógica que fundamenta nosso fazer. Da mesma maneira que se apresenta os quadros de matrizes curriculares, a organização curricular, neste referencial, também, se apresenta por meio de quadros e utilização de tabelas, longe de representar uma lógica da pedagogia tecnicista ou proposta fragmentada por excelência; os quadros ou tabelas, aqui utilizados, ocupam função organizacional, trata-se de uma



perspectiva de organização de ideias, princípios e formas que se materializam e se fortalecem no processo formativo contínuo.



- **Expectativas de Aprendizagem:** Trata-se da explicitação do que se espera ao relacionar os saberes por meio dos princípios metodológicos coerentes com os pressupostos do Referencial Curricular. E o modo como pode ser circunstanciada a mediação do contexto da aprendizagem dos educandos por meio da declaração do que se espera, ao final do processo educacional, mobilizado no tempo e espaço das relações de ensino e da aprendizagem, que ele constitui em sua experiência de aprendente. As expectativas de aprendizagem possuem uma implicação na relação do docente com o discente, e deve ser orientada para o contexto de aprendizagem construído e possível de ser observado como elemento do desenvolvimento e expressão do discente ao longo da escolarização. Entendidas como elementos balizadores e indicadores de objetivos a serem atingidos, notabilizam-se pelo seu potencial de qualificação e democratização do ensino público ofertado à população.

Vale ressaltar que a numeração/códigos alfanuméricos utilizados para identificação das habilidades, segundo a BNCC e DCRB, relacionam-se com as expectativas de aprendizagem nos componentes curriculares comuns, sendo opcional para os componentes da parte diversificadas e para as modalidades de ensino. Tais códigos não possuem nenhum impacto para o planejamento pedagógico ou para o desenvolvimento da aprendizagem, a lógica dos códigos se



fez necessária apenas por uma questão relacional, a compreensão acerca das Expectativas de Aprendizagem possuem sentido próprio, não se trata de mera alteração de conceitos ou palavras, em hipótese alguma, a intenção de hierarquizar o conhecimento e nem de apresentar uma sequência linear de trabalho com os conteúdos. Sendo assim, destacamos a necessidade do professor estabelecer relações entre conteúdos de sua própria disciplina e de outras, sempre que o conteúdo exigir.

- **Sugestões Metodológicas:** Trata-se de um conjunto de sugestões metodológicas coerentes com os argumentos do Referencial Curricular e seus pressupostos, como por exemplo, as diversas metodologias ativas que o campo didático nos oferece. O professor conta com sugestões que podem ou não somar para sua prática docente, são apenas dicas... Não se trata de princípios ou orientações que devem ser seguidos. Mas, de sugestões que podem ser adotadas pelos(as) Professores(as).



Educação Infantil

Secretaria  
Municipal de  
Educação



Município de  
**SAPEAÇU**



## 11. EDUCAÇÃO INFANTIL

O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade. (Art. 3º das DCNEI)

O currículo agindo no sentido de constituir promoção da equidade de oportunidades de acesso à pluralidade de bens culturais, éticos e morais as. O dever da escola na seleção de saberes e conhecimentos socialmente significativos e contextualmente relevantes necessitam ser compartilhados e reelaborados com as novas gerações da sociedade atual e tão midiaticamente atualizada. As instituições de Educação Infantil devem prevalecer os contextos de subjetividades, experiências e especificidades que a etapa exige, sendo assim os direitos de aprendizagem devem ser considerados na elaboração dos currículos e planos de trabalhos.

Na concepção freirana, o homem é considerado um aprendiz em processo constante de busca e sonhador com a construção de uma sociedade mais justa e mais humana. É preciso acreditar nos seres humanos como indivíduos, cidadãos e profissionais, preparados e compromissados em desempenhar melhor seus papéis na sociedade.

Desta forma, ensinar a luz do conhecimento, ilumina a inteligência e a autonomia aos alunos. O professor vocacional autoriza, encanta e facilita as descobertas dos mesmos, percebendo o quanto o saber e o fazer deste aponta caminhos e estimula o pensar, constituindo-se em um processo de construção de significados que estimula o intelectual e o emocional, produzindo aprendizagens.

O desafio de definir uma Base Comum Nacional na Educação Infantil já havia sido vivenciada quando na elaboração das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI). Desta forma a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) compreende uma ferramenta fundamental na elaboração do currículo.

[...] as práticas educacionais organizadas em torno do conhecimento e em meio às relações sociais que se travam nos espaços institucionais, e que afetam a construção das identidades das crianças. Por expressar o projeto pedagógico da instituição em que se desenvolve, englobando as experiências vivenciadas pela criança,



o currículo se constitui um 66 instrumento político, cultural e científico coletivamente formulado (BRASIL, 2009).

O caráter normativo da BNCC torna obrigatória a elaboração ou reelaboração dos currículos das redes de ensino ao estabelecer uma base de direitos e objetivos de aprendizagens comum para todo país. Assim, provoca um movimento de reflexão e avanços quanto realidade das práticas pedagógicas em cada município do país.

O prazer das novas descobertas somente conseguiu ser menor que a percepção de que, é possível construir um novo modelo, a partir de diretrizes preestabelecidas. Assim, projetar a educação pressupõe pensar ações no tempo, avaliando suas condições materiais plasmadas no espaço, bem como, as possibilidades não realizadas.

Portanto, pensar a educação de maneira coletiva é projetar rumos sem empreender ações autoritárias e engessadas, mas compreendam ações em conjunto que justifique o presente, e que projete uma nova realidade, onde as crianças sejam os protagonistas, tendo os seus direitos e especificidades da infância garantidos. Nesse sentido, fez-se necessária a (re-)elaboração do Referencial Curricular, com princípios, direitos e orientações, que considere a realidade educacional do município de Sapeaçu.

#### 11.1. HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A infância não é uma “adultícia” com limitações, é uma idade própria em que se cresce, desenvolve, aprende, ensina, partilha, defende-se o Eu e vai-se gerindo a pouco e pouco as características da condição humana. (CORDEIRO, 2012, p. 24)

A educação infantil iniciou-se exclusivamente nos lares, através das observâncias e experiências familiares, o contato com adultos e vivências concentravam-se apenas na sistematização do conceito do que era aprendido familiarmente. Os precursores da escolaridade, se devam no âmbito assistencialista, (de cuidar e proteger) enquanto as mães saíam para o trabalho, o que teve início nos Estados Unidos e a Europa.

Desta forma, aqui no Brasil, essa modalidade de ensino se deu de forma Mulher-Trabalho- Criança, através das formações de abrigo para os órfãos e na



sequencia para o acolhimento das crianças de mães de classe média que acompanharam o sistema trabalhista da industrialização implantada no país.

As creches, escolas maternais e jardins de infância tiveram no seu início, o objetivo assistencialista, cujo enfoque era a guarda, higiene, alimentação e cuidados físicos das crianças. Com o passar do tempo o apenas cuidar, favoreceu espaço ao cuidar e educar.

A educação formal, foi ganhando espaço no meio educacional, e a visão da educação infantil, passou a ter um enfoque também voltado para a aprendizagem, e as instituições de ensino brasileiras, apesar de ser um dos últimos países a mudar do sistema assistencialista para o da educação formal, também sofreu transformações. Conforme nos afirma DIDONET:

Falar de creche ou da educação infantil é muito mais do que falar de uma instituição, de suas qualidades e defeitos, da sua necessidade social ou da sua importância educacional. É falar da criança. De um ser humano pequeno, mas exuberante de vida. (DIDONET, 2001).

Destarte, tendo compreendido a criança como sujeito inserido em sociedade, com capacidade articuladora, pensante, integrante e contribuinte para transformações sociais, o que deu significado para a elaboração desse documento.

Assim compreende-se que tais características acima citadas, associadas às transformações sociais, estão permeadas pelas relações intra e interpessoais, e que essas relações são adquiridas e fortalecidas através de experiências de vida, fomentadas no contexto em que as crianças estão e são inseridas.

A relevância da educação infantil do contexto social se dá a partir das vivências familiares, sociais (outros locais de convivência) e escolares, são adquiridas nas fases iniciais como ponto de partida para a complementação dos futuros conhecimentos que formarão o eu do indivíduo. As séries iniciais, são responsáveis por fundamentar de forma coesa a apropriação das habilidades e competências básicas para todo um desenvolvimento sócio educacional, e garantir também a potencialização da educação formal como um todo.

Para o fortalecimento da educação infantil, propomos trazer a afetividade (no sentido de confiança, de capacidade de lidar com tendências, emoções, sentimentos e no encantamento do imaginar e sonhar) como primícias de trabalho, tendo ainda como base a formação iniciada e continuada dos profissionais para que atue nessa



área educacional, para assim garantir o que está descrito na (DCNEI, resolução CNE/CEB nº 5/2009) em seu artigo 4º, que define a criança como:

Sujeito histórico de direitos, que interage, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentido sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009).

Para tais valores atribuídos à criança, faz-se necessário uma relação de integração entre família, sociedade e escola, além dos sistemas de saúde e assistência social, os quais tem em sua incumbência garantir a saúde psíquica, emocional e os direitos sociais dos mesmos, através de um contato frequente e necessário com o auxílio de profissionais tais como: Psicólogo, psicopedagogo, clínico geral, dentista, pediatra, além do conselho tutelar, para que de forma eficaz, haja a garantia da saúde emocional necessária para que os conhecimentos cognitivos venham a ser adquiridos de forma contundente.

#### 11.2. DOCUMENTOS QUE NORMATIZAM A EDUCAÇÃO INFANTIL

- A Educação Infantil passou a fazer parte do sistema de educação com o marco na **Constituição Federal de 1988**. Conforme o Artigo 208, inciso IV da Constituição Federal, “O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade” (BRASIL, 1988).
- O **Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei 8.069/ 90**, consequência da sucessão de movimentos no Brasil em torno da Constituinte de 1988, resultou em benefícios à infância e à Educação Infantil. Documento que estabeleceu que a criança seja tratada como cidadã de direitos, com garantidas saúde e educação e dispõe a proteção integral à criança e ao adolescente pela família, o Estado e a sociedade.
- **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96)**, que reconhece a Educação Infantil como “a primeira etapa da educação básica, tendo a finalidade de desenvolver integralmente a criança de até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, com a complementaridade da ação familiar e da comunidade.” (BRASIL, 1996).



- Com a publicação do “**Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**” - **RCNEI (BRASIL, 1998b)** no ano de 1998 foi dado um passo significativo no que diz respeito às políticas para a Educação Infantil. O documento é dividido em três volumes e tem o objetivo de redimensionar o conceito assistencialista e compensatório presente nas instituições de Educação Infantil e marca a antecipação da escolaridade das pré-escolas e promove discussões para a elaboração de projetos educativos singulares. (BRASIL, 1998b).
- A Resolução nº. 01/1999 do Conselho Nacional de Educação (CNE) e da Câmara de Educação Básica (CEB) institui as **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEIs)**. Como o próprio nome já diz, esse documento estabelece as diretrizes para a Educação Infantil, bem como propõe a organização de propostas pedagógicas para essa etapa da educação.
- Em 2001 uma importante Lei foi aprovada com o objetivo de garantir o acesso e a qualidade no âmbito legal na Educação Infantil. Institui-se o **Plano Nacional de Educação (PNE 2001-2011)**, Lei nº. 10.172/2001.
- O MEC lança a Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009, que fixa as “**Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**” que com caráter mandatório, fixa diretrizes e propõe princípios e linhas de ação a serem considerados na formulação de propostas curriculares de instituições de educação infantil.
- As **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica (DCNGEB)**, que entraram em vigor em 13 de julho de 2010, pela resolução CNE/CEB nº 4/2010, no artigo 21 e 22 dizem respeito especificamente a Educação Infantil. O artigo 21 reafirma a divisão creche e pré-escola pelo fator idade, “compreende a creche, englobando as diferentes etapas do desenvolvimento da criança até (03) três anos e (11) onze meses; e a pré-escola com duração de (02) dois anos” (BRASIL, 2010c). No artigo 22, “a Educação Infantil tem por objetivo o desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos físico, afetivo, psicológico, intelectual, social, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 2010c).



- Em 2013, o Ministério da Educação lançou um novo documento norteador para toda a Educação Básica no Brasil: **As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica**. Este documento também faz uma revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI). Foi instituída a obrigatoriedade de sua oferta para crianças da etapa pré-escolar – quatro e cinco anos de idade (BRASIL, 2013).
- A **Lei 12.796/13** que foi um grande disparador para a minha pesquisa conforme elucidado na introdução desse trabalho. A lei de 4 de abril de 2013, preconiza a obrigatoriedade da matrícula das crianças com quatro anos na Educação Infantil.
- A homologação da **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)** ocorreu em vinte de dezembro de 2017. O conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). (BRASIL, 2017, p. 7)

### 11.3. CENÁRIO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE SAPEAÇU



A Educação Infantil no município de Sapeaçu funciona em dezoito unidades de rede pública distribuídas entre a zona rural e urbana do município e em duas escolas da rede privada. De forma integrada com as turmas de ensino fundamental, em 15 escolas municipais e nas duas privadas, atendendo crianças de 1 ano e 6 meses a 05 anos e 11 meses contando ainda com duas creches da rede municipal, sendo uma localizada na sede e outra no distrito de Baixa do Palmeira.

Essas duas unidades educacionais em regime integral atendem em média 120 crianças, funcionando como creche-escola, pois recebem também a clientela da pré-escola.

As unidades escolares da Educação Infantil do município, contam com apoio pedagógico e atividades direcionadas para esta etapa de ensino, contando com o apoio de 121 profissionais de sala de aula, entre professores e auxiliares, sob a direção de 18 gestores e 11 coordenadores distribuídos por escolas. Abrangendo um quantitativo de 685 crianças matriculadas na rede pública municipal de Sapeaçu.

Com a necessidade de ampliação do atendimento da Educação Infantil foi preciso a reorganização e adequação da Rede Municipal de Ensino, com aluguel de espaços, reformas, ampliações e construção de novas unidades escolares. Como também contratação de funcionários, distribuição da merenda escolar e incentivo a agricultura familiar, Atendimento Educacional Especializado, fortalecimento da parceria com a saúde através do Programa Saúde na Escola, e o fortalecimento de políticas para essa etapa de ensino. Atualmente, a Educação Infantil na rede municipal de Sapeaçu é oferecida às crianças nas escolas em jornada parcial e nas creches em jornada integral, no período diurno nas unidades abaixo listadas:

Creche Antônio Lopes Ribeiro  
Creche Maria De Nazaré  
E.M Escolinha Piu-Piu  
E.M Agenor Ribas De Araújo  
E.M Antônio Inácio Santiago  
E.M Demerval Lima  
E.M Dr. Carlos Carvalho  
E.M Duque De Caxias  
E.M Frei Urbano



E.M João De Oliveira Peixoto  
E.M Jonas Borges De Almeida  
E.M José Arthur Santana Velame  
E.M Júlia Araújo  
E.M Maria Dos Anjos Coelho  
E.Rural Do Pacheco  
E.M Rural Do Pacheco  
E.M Rural Do Velame  
E.M Venceslau Bispo Dos Santos  
E.M Zoila Zulmira Reis

O município dispõe apenas de uma escola direcionada exclusivamente a Educação Infantil, localizada na sede.



Essa unidade tem a nomenclatura de **Escolinha Piu-Piu**, quem tem como slogan “Educar com alegria”. O nome desta unidade escolar faz referência a um personagem de desenho animado que fazia muito sucesso com as crianças da época. Foi fundada no ano de 1983 e está localizada na sede municipal, atendendo a quase trezentas crianças do maternal à pré-escola. Assim como as demais escolas do município a Escolinha Piu-Piu trabalha com planos de ações alinhados a sequências didáticas, buscando temáticas lúdicas de interesse das crianças, motivando o envolvimento dos pequenos nas atividades propostas. Além de promover projetos pedagógicos com temas transversais com a participação efetiva da comunidade escolar, dos pais e da comunidade priorizando o sociointeracionismo.

As ações pedagógicas vem sendo pautada com base na BNCC buscando priorizar a participação das crianças em práticas que proporcionem o pleno desenvolvimento de cada etapa, adquirindo saberes e conhecimentos através dos campos de experiências, com garantindo os direitos de aprendizagens da infância, sem ignorar o tripé prioritário na educação infantil: brincar, cuidar e educar.

Na rede privada o município conta com duas unidades escolares que também acolhe alunos da educação infantil, em espaço integrado com outros



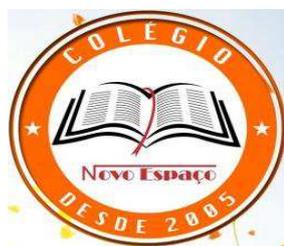
seguimentos, São elas: Colégio Nova Visão e Colégio Novo Espaço. Que apresentam respectivamente os seguintes históricos:



Começou com Escolinha Traquinagem com a Educação Infantil com turmas únicas de Maternal, Jardim, Prontidão e Alfabetização, crianças a partir de 03 anos aos 06 anos de idade. A escola está presente em Sapeaçu desde 1992 . Aqui, a criança aprende a ver o mundo de forma objetiva, recebendo uma base sólida para garantir um aprendizado significativo para sua vida. Com 28 anos de Educação esta escola surgiu com a realização de um sonho de uma jovem que era trabalhar com crianças. O Seu pai Salvador Santana realizou este sonho montando uma escola particular, comprando o mobiliário infantil (mesinhas e cadeirinhas), o mimeógrafo (máquina para realizar as atividades), máquina de datilografia, e no ano de 1992 nascia a Escolinha Traquinagem, este nome foi criado pelo seu irmão Carlos Ranulfo. A escola começou em um armazém de fumo, e foi todo reformado para o funcionamento da mesma. Com o passar do tempo houve uma forte chuva e o telhado da Escolinha Traquinagem ameaçava ceder por conta do madeiramento podre, os revestimentos das paredes já se encontravam soltos, banheiros com problemas impedindo o uso, portas e janelas quebradas. Então começou a construção do prédio no Loteamento Adelaide Menezes em novembro de 1995 e mudamos no ano de 1996, a escola não tinha muro e o bairro por ser novo não tinha casas nem água da rede pública (EMBASA). Portanto, teve de cavar cisterna, a luz era precária e para adquirir iluminação de qualidade teve que comprar o postes que juntou com mais 2 comerciantes melhorando assim a iluminação. Na rua não havia calçamento e só existia a casa de Sr. Lourival uns 200 metros da escola e pizzaria de Lívia e o Material de construção de Nilson. No ano de 1998 demos início ao primário com a 1ª série. Os cursos foram aumentando gradativamente de acordo a cada ano, então veio a necessidade de trocar o nome da Instituição passando a ser Colégio Nova Visão. E essa semente germina por 28 anos produzindo grandes frutos, fazendo desabrochar um projeto educacional que está sempre sendo ampliado, aprofundado e promovendo o exercício de uma gestão



participativa. Muitos projetos pedagógicos foram realizados contribuindo para uma educação de qualidade pautada no compromisso e responsabilidade. Hoje temos orgulho das sementes lançadas e já floresceram na nossa cidade.



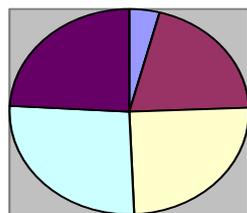
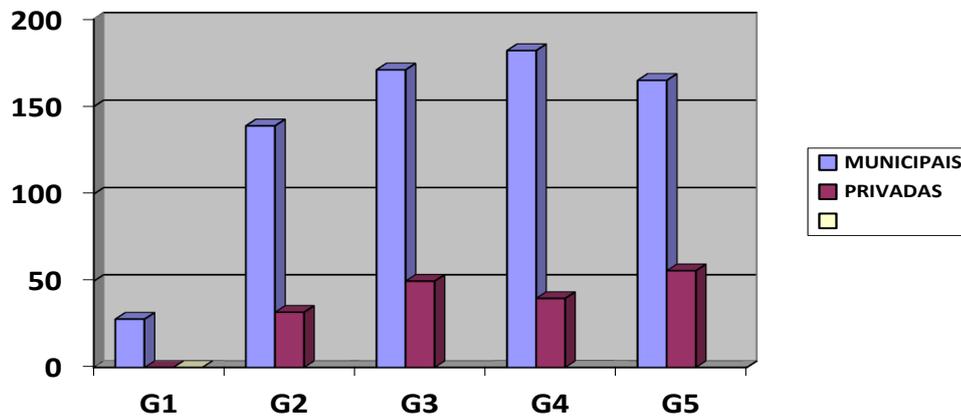
O Colégio Novo Espaço, da rede particular de Ensino, tendo como entidade mantenedora Edvando Lopes Santana, portador do CNPJ: 09.770.954/0001 – 32, localizada na Rua Ceará, Parque das Laranjeiras no município de Sapeaçu – Ba, CEP: 44530-000, Telefone: ( 75 ) 3627-2856. O Colégio Novo Espaço atua na Educação Básica e por ser uma escola conveniada ao Sistema SUCESSO DE ENSINO, desde 2012, alunos estão sendo preparados para os desafios da nova proposta de Educação. Fazendo jus ao lema “Alfabetizando com Amor, Respeito e Responsabilidade”, O Colégio Novo Espaço conquistou ao longo dos 15 anos de atividade, seu espaço e credibilidade. O Colégio, além de se destacar nas pesquisas de opinião pública, vem realizando projetos que envolvem a sociedade, em geral, abordando os temas transversais, a interdisciplinaridade, as TICs e usando como principais documentos norteadores a BNCC e LDB dentre os projetos realizados eles destacamos:

- Projetos de cidadania, cultura e solidariedade;
- Gincanas Solidárias que vem contemplando a comunidade com algumas tarefas como: Campanha do Agasalho (doação na comunidade carente); Campanha do Brinquedo (doado nas escolas da rede pública da Zona Rural); Campanha do alimento (montagem de cestas básicas para doar a comunidade carente).
- Feira de Ciência e do Conhecimento;
- Natal Solidário;
- Festa de encerramento: Desfile e apresentação do Presépio Vivo;
- Palestras abordando temas sobre: sexualidade, higiene bucal e saúde e alcoolismo, drogas, com a participação em conferências no âmbito – Parceria com o Programa Saúde na Escola.

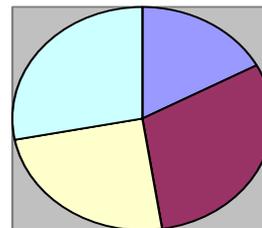


No decorrer desses 15 anos o Colégio Novo Espaço vem se empenhando em oferecer uma educação de qualidade e um ambiente agradável de harmonia, sobretudo, humano, preocupado com a formação moral, social, ética, emocional e intelectual.

**MATRICULAS EDUCAÇÃO INFANTIL NA REDE NO MUNICÍPIO DE SAPEAÇU EM 2020**

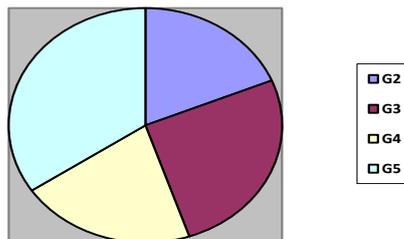


ESCOLAS MUNICIPAIS



NOVA VISÃO





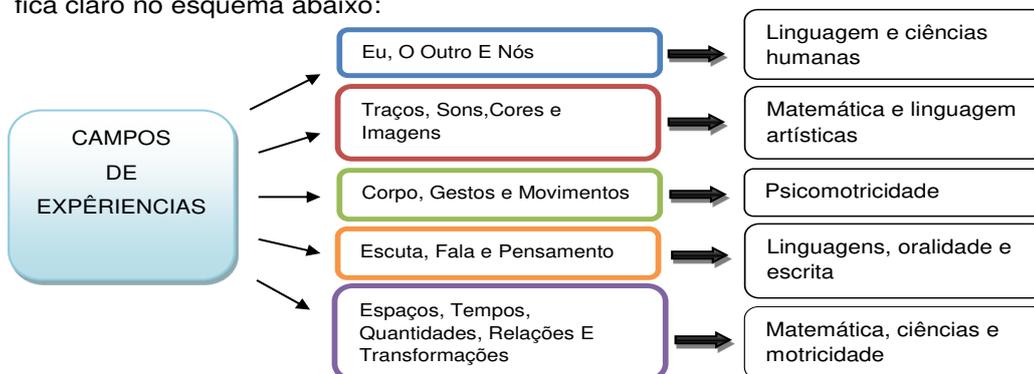
NOVO ESPAÇO

#### 11.4. CONCEPÇÕES NORTEADORAS DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

##### Aspectos Gerais da Educação Infantil

Considerando que, na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, assegurando-lhes os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, a organização curricular da Educação Infantil na Base Nacional Comum Curricular-BNCC está estruturada em cinco campos de experiências que constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural.

O entrelaçamento dos Campo de Experiências e das áreas do Conhecimento fica claro no esquema abaixo:



### Eixos Estruturantes

As interações e as brincadeiras são os Eixos Estruturantes da Educação Infantil os quais são, praticados através das atividades e pedagógicas propostas nos Campos de Experiências, e do desenvolvimento dos seis direitos de aprendizagens. A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Estas experiências aprendizagens, possibilitam o desenvolvimento e socialização aprimorando conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos.

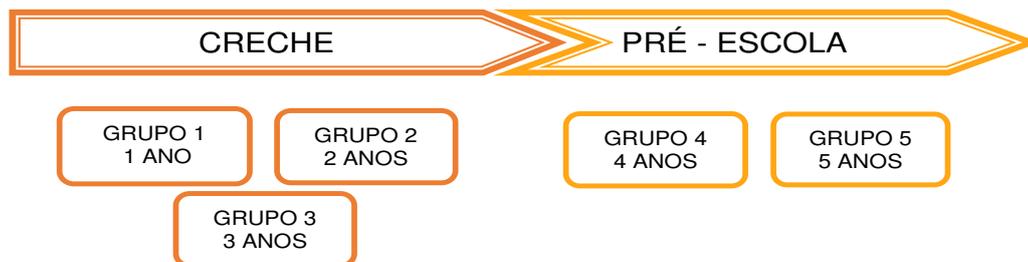
Garantir estas práticas na Educação Infantil, serão asseguradas as condições necessárias para que as crianças, possam desempenhar um papel ativo em ambientes convidativos de vivências, desafios e resoluções de problemas, construindo, aprendendo e desenvolvendo assim significados sobre si, os outros e o mundo social e natural.

EIXOS ESTRUTURANTES	DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	ORIENTAÇÕES CONCEITUAIS
INTERAÇÕES	Conviver	Eu o Outro e Nós	Identidade sociedade Cuidado de si e do outro Autonomia
	Brincar	Corpo Gestos e Movimento	Regras de Convivência e Brincadeiras
	Participar		Socialização e Cooperação Psicomotricidade
BRINCADEIRAS	Explorar	Escuta, fala pensamento	Linguagem e expressão Vocabulário
	Expressar-se		Oralidade e Escrita Escritas Letramento Gêneros Textuais
	Conhecer-se	Traços, Sons, Cores e Imagens	Obras de artes Cores Músicas desenhos



		Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações	Natureza Matemática
--	--	---	------------------------

Os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento tendo em vista as brincadeiras e interações como eixos estruturantes das práticas pedagógicas, as aprendizagens compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos como vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos cinco campos de experiências. Essas aprendizagens constituem-se, portanto, como objetivos de aprendizagem e desenvolvimento (BRASIL, 2017). Na BNCC os objetivos de aprendizagens estão sequencialmente organizados em três grupos, por faixa etária. É importante destacar que esses grupos não podem ser considerados de forma rígida, uma vez que há diferenças de ritmo, na aprendizagem e no desenvolvimento, das crianças que precisam ser consideradas na prática pedagógica. Além disso, são reconhecidas as especificidades de cada grupo que constitui a etapa da Educação Infantil que correspondem, aproximadamente, às possibilidades de aprendizagem e às características do desenvolvimento das crianças, conforme a tabela a seguir (BRASIL, 2017).



### Os Campos de Experiências

Os campos de experiências juntamente com os direitos de aprendizagem serão desenvolvidos de maneira articulada e integrada de acordo a cada faixa etária da criança na qual ela aprende brincando, investigando, interagindo com pessoas, materiais e aparatos culturais, em diferentes espaços, fazendo com que haja um



diálogo permanente entre as diferentes linguagens e os conhecimentos relativos ao desenvolvimento da autonomia, das relações e da compreensão sobre o mundo natural, social e cultural.

Cada campo de experiências tem seus objetivos de aprendizado e desenvolvimento organizados da seguinte forma:

- **O eu, o outro e o nós:** É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista.
- **Corpo, gestos e movimentos:** Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade.
- **Traços, sons, cores e formas:** Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos.
- **Escuta, fala pensamento e imaginação:** Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro priorizando a oralidade e a escrita.



- **Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações:** As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstram também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais).

#### **Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento**

Em consonância com a Base Nacional Comum Curricular que norteia o desenvolvimento da Educação Infantil, as instituições municipal de ensino em sua prática busca instigar nos educandos o fomento de ações que proporcione o pleno desenvolvimento dos direitos de aprendizagens que devem ser garantidos na infância:

- **Conviver** com outras crianças em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação a cultura e às diferenças entre as pessoas.
- **Brincar** de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), de forma a ampliar e diversificar as possibilidades de acesso e produções culturais. A participação e as transformações introduzidas pelas crianças nas brincadeiras devem ser valorizadas, tendo em vista o estímulo ao desenvolvimento de seus conhecimentos; sua imaginação; sua criatividade; e suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
- **Participar** ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes. Desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.



- **Explorar** movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras. emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos e elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura em suas diversas modalidades: artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
- **Expressar**, como sujeito dialógico, criativo, sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos. Dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
- **Conhecer-se** e construir sua identidade pessoal, social e cultural, construindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e seu contexto familiar e comunitário.

Os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento Tendo em vista as brincadeiras e interações como eixos estruturantes das práticas pedagógicas, as aprendizagens compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos como vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos cinco campos de experiências. Essas aprendizagens constituem-se, portanto, como objetivos de aprendizagem e desenvolvimento (BRASIL, 2017). Eles estão sequencialmente organizados em três grupos, por faixa etária. É importante destacar que esses grupos não podem ser considerados de forma rígida, uma vez que há diferenças de ritmo, na aprendizagem e no desenvolvimento, das crianças que precisam ser consideradas na prática pedagógica. Além disso, são reconhecidas as especificidades de cada grupo que constitui a etapa da Educação Infantil que correspondem, aproximadamente, às possibilidades de aprendizagem e às características do desenvolvimento das crianças, conforme a tabela a seguir (BRASIL, 2017).

#### **Importância da Rotina**

A rotina é um ponto relevante no atendimento na educação infantil, pois a partir dela se organiza as atividades a serem operacionalizadas na instituição, servindo como suporte para o professor estabelecer adequação entre as



experiências previstas ao contexto pedagógico e aos cuidados necessários a faixa etária.

As rotinas são uma componente importante do dia-a-dia na educação infantil por motivos práticos, sociais e teórico, como: pela estabilidade, pela aquisição de regras e hábitos de higiene, pelo desenvolvimento pessoal, cognitivo e social, pela construção do Eu, pelo respeito pelos outros, entre outros aspetos.

A educação infantil surge, assim, como um complemento à família, através do convívio com indivíduos da mesma idade, brincando, convivendo, participando, explorando, expressando e conhecendo a si e aos outros, preconizando os direitos de aprendizagens e as necessidades físicas, afetivas, intelectuais e sociais das crianças, rotinizando o seu dia, dando-lhe sentido, previsibilidade e, conseqüentemente, estabilidade.

Desta forma a relevância da rotina perpassa no que hoje é previsto no atendimento às crianças na Educação infantil, associando o Brincar, Cuidar e Educar, ao seu desenvolvimento integral.

#### **Avaliação**

A avaliação nas turmas de Educação Infantil será realizada de forma pontual e diária a medida que o professor, executar e observar as ações dos alunos em relação as experiências vividas em sala, e nas atividades propostas de forma lúdica.

A participação das crianças define seu nível de aprendizagem. Daí a necessidade de buscar inovar e criar atividades que atraiam o interesse dos pequenos aprendizes, para conquistarem os direitos de aprendizagens estabelecidos pela BNCC que compreende: **conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se.**

O registro será feito através de relatório individual das crianças apontando suas fraquezas, habilidades e avanços dentro dos campos de experiências do processo de aprendizagem proposto.

Do mesmo modo, o processo avaliativo no contexto da pré-escola será fomentado por meio de observação e registros, documentados em pareceres descritivos contendo as características descritas nos componentes curriculares que envolvem o conhecimento nas áreas de Linguagem Matemática, Linguagem Oral e



Escrita, Linguagem Artística, Natureza e Sociedade, igualmente, as que compreendem Corpo e Movimento, levando em conta que o processo de aprendizagem é contínuo e envolve todo o ciclo em suas etapas de desenvolvimento, do mesmo modo, que nessa continuidade os critérios de desenvolvimento como autonomia, identidade, relacionamento afetivo, relação e interação, que dão suporte aos critérios de desenvolvimento humano também serão observados.

Esses direitos garantem uma concepção de criança como ser observador, questionador, capaz de levantar hipóteses, concluir, julgar e assimilar valores. Isto contribui para que possa construir seus conhecimentos a apropriar-se deles de forma sistematizada, “por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social [e] não deve resultar no confinamento dessas aprendizagens a um processo de desenvolvimento natural ou espontâneo. Ao contrário, reitera a importância e necessidade de imprimir intencionalidade educativa às práticas pedagógicas na Educação Infantil, tanto na creche quanto na pré-escola” (BRASIL, 2017, p. 35).

Mas isto só pode ser garantido por meio das ações de ensino criadas e desenvolvidas pelos profissionais da Educação Infantil, de diferentes formas, possibilitando “evidenciar a progressão ocorrida durante o período observado, sem intenção de seleção, promoção ou classificação de crianças em ‘aptas’ e ‘não aptas’, ‘prontas’ ou ‘não prontas’, ‘maduras’ ou ‘imaturas’”.

Como já visto, muitos são os direitos de aprendizagem, com diversas utilidades na formação da criança, indo desde o desenvolvimento de autoconhecimento por parte do aluno, até a criação de senso crítico e visão de mundo.

Para isso, é preciso que a criança receba estímulos de todas as formas, seja para desenvolvimento de uma história fantástica, estimulando e desenvolvendo sua criatividade, ou uma pintura que retrate sua realidade, fazendo com que a criança recrie sua visão de mundo em papel e tinta.

Diante disso, é necessário garantir a prática de tais direitos dentro das redes de ensino, visto que essas formas de aprendizagem visam garantir que o aluno desenvolva o senso crítico e tenha menos preconceito com o diferente, ao interagir socialmente com as demais crianças e pessoas ao seu redor.



Assim, uma criança que tiver todos os seus direitos garantidos se desenvolverá como um cidadão melhor e mais preparado para o mundo a sua volta. Portanto, deve-se ter como uma das principais obrigações de uma instituição assegurar que estes direitos sejam aplicados dentro de sua rede de ensino.

Portanto, percebe-se, a imensa importância da Educação Infantil no desenvolvimento do indivíduo, como a base mais profunda para a evolução de sua educação e crescimento como cidadão.

A organização curricular da Educação infantil fundamentos e princípios das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil, segue a concepção pedagógica da pedagogia histórico crítica, abordagem que planejamos aprofundar e aprimorar. Dessa forma importa considerar:

Com base no referencial histórico-crítico, em diálogo com o destaque histórico-cultural ao caráter objetual da atividade humana, entende-se que a dimensão do conteúdo refere-se aos objetos de ensino, ou seja, a “o que” se ensina e se aprende; no contexto da discussão sobre o currículo escolar, o debate em torno do conteúdo aponta para os elementos da cultura dos quais o estudante deve apropriar-se para que se efetive a intencionalidade do trabalho educativo, qual seja, a (re)constituição da humanidade historicamente produzida pelo conjunto dos seres humanos em cada indivíduo singular (PASQUALINI & MARTINS, 2019).

É fundamental não retroceder, o Brasil tem na sua história da educação, o péssimo legado de negação de direitos, é por meio do sistema educação que se amplia as desigualdades sociais. Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica é, obrigatória a matrícula, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DICEI), crianças que completam cinco anos até 31 de março do ano em que ocorrer a matrícula, bem como, crianças que completam seis anos após 31 de março. Outro ponto que não se pode perder de vista é a concepção de criança, enquanto sujeito de direitos, concepção expressa na DICEI:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2010, p.12)

Criança é um sujeito histórico de direitos, essa concepção guarda significados profundos e valiosos, traduz a existência humana e todos os seus direitos enquanto



pessoa. Nas diretrizes, outro aspecto primordial para esse debate: o que se espera do currículo da educação infantil, que represente um “conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral da criança”.

De acordo com Pasqualini e Martins (2019), a descrição dos campos de experiência no documento oficial da BNCC e particularmente no documento complementar “Campos de experiência: efetivando direitos e aprendizagens na educação infantil”, ainda que procure afastar-se da referência às áreas de conhecimento, aponta conteúdos culturais e histórico-sociais que podem e devem compor e enriquecer as experiências infantis. Os saberes sistematizados, os conteúdos escolarizados é parte fundante da formação escolar. É preciso compreender campo de experiências de forma contextualizada.

<b>CAMPO DE EXPERIÊNCIAS</b>	<b>ÁREA/ TEMA/ OBJETO DE EXPERIÊNCIA</b>
O eu, o outro e o nós	Identidade, alteridade e coletividade. Ciências da sociedade.
Corpo, gestos e movimentos	Práticas selecionadas da Cultura Corporal (dança, jogos e brincadeiras e artes circenses) Arte Dramática
Escuta, fala, pensamento e imaginação	Língua materna/ Língua portuguesa
Traços, sons, cores e imagens	Artes Visuais Arte Dramática Música Literatura
Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	Conhecimentos sobre o mundo físico e social (ciências da natureza e ciências da sociedade) Conhecimentos matemáticos

RPGE– Revista on line de Política e Gestão Educacional, Araraquara, v. 24, n. 2, p. 425-447, maio/ago., 2020.  
ISSN: 1519-9029.





11.5. ORGANIZADOR CURRICULAR

11.5.1. Grupo I

ORGANIZADOR CURRICULAR EDUCAÇÃO INFANTIL - GRUPO I		
<b>DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.</b>		
<b>CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS:</b> O Eu, o Outro e o Nós; Corpo, Gestos e Movimentos; Traços, Sons Cores e Formas; Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação; Espaço, Tempo, Quantidades, Relações e Transformações.		
Saberes e Conhecimentos	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<b>Linguagens e Atividades Artísticas</b> <b>Oralidade: Falar e escutar</b> - A língua falada e suas diversas funções e usos sociais. - Linguagem oral. - Palavras e expressões da língua. - Identificação nominal. - Patrimônio cultural, literário e musical. - Escuta, observação e respeito à fala do outro. - Vocabulário <b>Escrita</b> - Materiais e tecnologias para a produção da escrita. - Registro escrito. - Gêneros e suportes de texto.	Reconhecer a si mesmo e aos colegas em fotos, no convívio e no contato direto.  Participar de brincadeiras e cantigas típicas envolvendo os nomes das crianças da sua convivência.  Vivenciar experiência em que outras crianças ou professores(as) e funcionários citam seu nome.  Reconhecer seu nome quando chamado.  Verbalizar, a seu modo, o próprio nome e de outras crianças.  Participar de situações de escuta de poemas e músicas.	Manuseando cartões com nomes.  Participando de jogos orais  Reconhecendo personagens da história que mais gosta  Participando de leitura história com livros  Dialogando como forma de desenvolvimento da linguagem oral;  Atividades artísticas que facilitem a aquisição da linguagem gestual e escrita;  Participando de jogos orientados que contribuam para interação diálogos e



	<p><b>Leitura: Práticas de leitura</b> - Personagens e cenários. - Elementos das histórias.</p> <p><b>Atividades artísticas</b> - Linguagem oral e corporal - Gestualidade (tarefas exploratórias). - Registro gráfico (garatujas). Elementos da sintaxe visual (texturas e cores). - Pintura e construções tridimensionais (sensações táteis, olfativas e visuais). - Música dança e teatro.</p>	<p>Cantar e participar articulando gestos e palavras.</p> <p>Ampliar o conjunto de palavras conhecidas fazendo uso destas ao oralizar sobre as histórias.</p> <p>Participar de situações significativas de leitura e escrita.</p> <p>Manipular e explorar revistas, jornais, livros e outros materiais impressos.</p> <p>Explorar suportes textuais de materiais diversos: plástico, tecido, borracha, papel, dentre outros.</p> <p>Registrar vivências utilizando diferentes suportes de escrita: tinta, giz de cera, carvão, dentre outros, conhecendo suas funções.</p> <p>Explorar diferentes instrumentos e suportes de escrita em situações de brincadeira ou pequenos grupos.</p> <p>Reconhecer os livros demonstrando preferência por algumas histórias ou poemas ao apontar para solicitar a leitura.</p> <p>Observar e manusear livros com imagens, apontando fotos, figuras ou objetos conhecidos em ilustrações.</p>	<p>memorização das diferentes formas de comunicação;</p> <p>Fichas com imagens para nomeá-las;</p> <p>Cartões com nomes para manuseá-los;</p> <p>Brincadeiras com jogos orais;</p> <p>Fichas, cartazes, vídeos onde possam reconhecer personagens das histórias que mais gostam;</p> <p>Rodas de leitura de história com livros.</p> <p>História com fantoches;</p> <p>Desenhos em diferentes superfícies com materiais diversos pintando com pinceis, com pés e as mãos.</p> <p>Situações em que reconheçam seus objetos pessoais;</p> <p>Situações em que possam guardar e recolher seus objetos pessoais;</p> <p>Brincadeiras com objetos que produzam sons.</p> <p>Exposição para manuseio de</p>
--	---	--	---



		<p>Interagir a estímulos do(a) professor(a), no decorrer das contações de histórias.</p> <p>Vivenciar brincadeiras de esquema corporal, de exploração e a expressão corporal diante do espelho, utilizando as diferentes formas de linguagens e percebendo suas características específicas.</p> <p>Explorar possibilidades de posturas, gestos e ritmos corporais.</p> <p>Criar com autoria e liberdade usando diferentes recursos artísticos para expressar suas ideias.</p> <p>Explorar e descrever semelhanças entre características e propriedades dos objetos, texturas, liso, áspero</p> <p>Expressar de forma oral/ gestual/ corporal/ gráfica as sensações produzidas a partir da exploração de materiais e leituras de imagens e de mundo.</p>	<p>materiais que produzam grafismo;</p> <p>Construção da rotina diária;</p> <p>Jogos e brincadeiras que promovam coordenação motora, fina, grossa e equilíbrio.</p>
<p><b>Experiências Matemática e Cultura Digital</b></p>	<p><b>Espaço e forma</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Espaço.</li><li>- Elementos do espaço.</li><li>- Deslocamento e força.</li><li>- Organização espacial.</li><li>- Noções espaciais de orientação, direção,</li></ul>	<p>Interagir com o espaço e com as pessoas, por meio da percepção, estimulação a fim de descobrir e analisar objetos, formas e dimensões;</p> <p>Interagir explorando diferentes jogos de encaixe, tamanhos, cores, texturas;</p>	<p>Brincadeiras com jogos de encaixe;</p> <p>Brincadeiras com materiais e objetos e elementos da natureza que apresentam diversidade de formas, texturas, cheiros, cores, tamanhos, pesos, densidades;</p>



	<p>proximidade, lateralidade, exterior e interior, lugar, distância.</p> <p><b>Números</b> - Noções de classificação e seriação. - Noções de quantidade.</p> <p><b>Operações</b> - Quebra cabeça, jogos de encaixe. - Estratégias para a resolução de situações-problema.</p> <p><b>Grandezas e Medidas</b> - Sequência temporal: - Noções de tempo e seus ritmos biológicos: horário de sono, alimentação, brincadeiras, da chegada dos pais etc.; antes, depois, agora, mais tarde, hoje, dia, noite; - Dimensão: grande, pequeno; - Capacidade: cheio, vazio; - Massa: pesado, leve; - Temperatura: quente, morno, frio, gelado.</p> <p><b>Tratamento da informação</b> - Jogos/ brincadeiras com próprio corpo e de objetos para representação gráfica de</p>	<p>Classificar objetos e figuras, de acordo com suas semelhanças e diferenças;</p> <p>Identificar espaços cheios e vazios;</p> <p>Vivenciar atividades que oportunizem a investigação das características do ambiente;</p> <p>Manuseio de materiais concretos para diversas atividades sugeridas;</p> <p>Movimentar e estimular corpo em movimentos sequenciados e orientados.</p> <p>Participar de situações em que o adulto relaciona noções de tempo a seus ritmos biológicos, para perceber a sequência temporal em sua rotina diária: alimentar-se, brincar, descansar, tomar banho.</p> <p>Desenvolver noções de tempo: agora, depois, antes, amanhã, ontem, hoje, depressa, devagar, lento, rápido através de atividades que estimulem a percepção: andar em ritmos diferentes, planejar o que fará amanhã, relembrar atividades realizadas ontem etc.</p> <p>Trabalhar com as informações do meio, desde a coleta de dados até sua interpretação, acompanhar maneiras de</p>	<p>Experimentos com alimentos;</p> <p>Experimentos e manuseio de materiais de diferentes espessuras e texturas (papalão, papéis, chão, madeiras, caixas, tecidos, lixas e elementos naturais) para que percebam suas características e estimulem o desenvolvimento da coordenação motora fina;</p> <p>Manipulação de diferentes objetos e exploração do ambiente;</p> <p>Jogos, brincadeiras;</p> <p>Músicas;</p> <p>Recursos da mídia: vídeos, jogos</p> <p>Manusear objetos, letras números</p> <p>Apreciar e foliar revistas e livros.</p>
--	---	--	---



	preferências, situações, ideias etc.  <b>Cultura digital.</b> - Iniciação à cultura digital	ordená-las e agrupá-las através de representações gráficas simples, como listas, tabelas e gráficos;  Manipular e explorar instrumentos tecnológicos como: microfone, telefone, dentre outros percebendo suas funções.	
<b>Identidade, Diversidade, Cultura e Sociedade</b>	Reconhecimento de si próprio;  Identificando a família;  Reconhecimento dos colegas e professor(a);  Partes do corpo; Esquema corporal;  Respeito as diferenças;  Seus gostos e preferências;  Aceitação e empatia pelo outro;  Socialização e interação com o grupo;  Construção de vínculo social;  Brincadeiras e interações;  Eventos culturais regional.	Reconhecer a si mesmo;  Construir a identidade;  Interagir com o ambiente, com ele mesmo, com outras crianças e com os objetos;  Participar das rotinas do convívio social, escolar;  Participar de atividades lúdicas;  Participação em brincadeiras e apresentações;  Envolver-se em situações simples de dar e receber brinquedos, alimentos e demais elementos.  Lançar objetos e manifestar-se ao recebê-los de volta. Brincar com outras crianças e adultos, imitando ou mostrando suas ações para estabelecer relações.  Explorar o próprio corpo na perspectiva de	Momentos de rodinhas;  Situações lúdicas, onde possam expressar-se verbal e corporalmente, bem como a construção de vínculos afetivos;  Reconhecendo sua imagem através das fotos da chamadinha os colegas.  Brincadeiras para explorar os espaços, os objetos e as atividades diárias;  Atividades Explorando diferentes espaços e objetos, percebendo seu corpo, suas possibilidades e limites.  Situações de sensações de seu corpo em momentos como: alimentação, higiene, brincadeira e descanso.  Atividades utilizando o espelho para a construção da imagem corporal e a nomeação das partes do corpo.



		<p>conhecê-lo, sentindo os seus movimentos, ouvindo seus barulhos, conhecendo suas funções e formas de funcionamento.</p> <p>Conhecer e identificar as partes do corpo.</p> <p>Identificar e brincar com sua própria imagem no espelho.</p> <p>Conhecer e relacionar-se com as crianças e profissionais da instituição.</p> <p>Interagir com os(as) professores(as), funcionários(as) e outras crianças estabelecendo vínculos afetivos.</p> <p>Participar de eventos culturais coletivos.</p>	<p>Atividades de relaxamento em colchonetes proporcionam novas possibilidades de movimentos e descobertas corporais.</p> <p>Valorização das manifestações artísticas de diferentes povos através de brincadeiras e músicas da nossa cultura.</p> <p>Realização de brincadeiras que permitam as crianças a identificarem os meios de transportes utilizando imagens e sons.</p>
<b>Natureza, Saúde e Bem Estar</b>	<p>Reconhecimento do ambiente em que vive</p> <p>Elementos naturais (sol, lua, estrelas)</p> <p>Evento temporais (dia, noite)</p> <p>Eventos naturais (chuva, trovoadas, vento)</p> <p>Identificação de elementos da natureza (Fauna - Animais, Flora - árvores, flores)</p> <p>Corpo;</p>	<p>Reconhecer seu corpo e nomear suas partes;</p> <p>Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem estar;</p> <p>Experimentar as possibilidades de seu corpo nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes;</p> <p>Explorar o mundo pelo movimento por meio de situações lúdicas;</p> <p>Estimular atividades visuais e manuais.</p> <p>Explorar e ampliar suas capacidades</p>	<p>Promover situações em que as crianças perceberem os seres, fauna, flora e fenômenos naturais do cotidiano (vídeos, passeios etc.)</p> <p>Vivenciar brincadeiras explorando o controle de seu corpo no espaço;</p> <p>Brincar com diferentes sons, ritmos, formas, cores e texturas;</p> <p>Vivenciar situações com próprio corpo pelo movimento;</p> <p>Circuito com obstáculos e desafios espaciais na sala e espaço externo,</p>



	<p>Cuidados com o corpo; Esquema corporal; Percepção corporal. Ampliação das capacidades corporais. Orientação corporal Autocontrole e autocuidado com o próprio corpo. Expressão corporal Reconhecimento das potencialidades corporais. Autocuidado e o cuidado com o outro. Expressão de sentimentos Alimentos Estimulação de sentidos Reconhecer as rotinas do convívio social e escolar nas situações lúdicas.</p>	<p>corporais, desenvolvendo atitudes de confiança.  Ampliar a confiança nas capacidades motoras e promover o fortalecimento torácico, por meio da atividade de corre, pula ou se equilibra etc.  Explorar o espaço, desenvolvendo a orientação corporal.  Participar de danças, criando movimentos, de acordo com os gêneros e ritmos musicais explorando os espaços  Brincar, utilizando movimentos de empurrar, escorregar, equilibrar-se, correr.  Expressar amor e afeto através do canto e dos movimentos corporais.  Desenvolver o cuidado e o controle para consigo mesma.  Conviver com crianças e adultos utilizando gestos e dos sentimentos, para se expressar.  Vivenciar sensações de seu corpo em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso.  Conhecer diferentes alimentos.</p>	<p>com elástico, bancos, pneus, bolas de diferentes tamanhos, malhas e caixas;  Expressão de sentimentos por meio do canto e de movimentos corporais.  Possibilitar às crianças manifestarem sua afetividade em relação às outras crianças, por meio do aconchego, do carinho e do toque, nos momentos de chegada e despedida, do sono, da alimentação, do banho, bem como nas diferentes situações do cotidiano.  Promover atividades significativas que estimulem a experimentação e o gosto pelos alimentos  Apresentar alimentos, que permitam o manuseio com a mão e a boca.  Participar das rotinas do convívio social, escolar e das situações lúdicas expressando-se verbal e corporal.  Possibilitar às crianças vivências de jogos e brincadeiras que envolvam o corpo: arremessar, empilhar, pular, jogar, correr, arrastar-se, engatinhar, rolar, andar, equilibrar-se, subir, descer, passar por baixo, por cima, por dentro, por fora.</p>
--	--	---	--



	<p>Motricidade ampla</p> <p>Motricidade no desenvolvimento da criança</p>	<p>Explorar diferentes sensações de seu corpo.</p> <p>Identificar os diferentes momentos de brincadeiras e descanso.</p> <p>Experimentar variados alimentos. Vivenciando sensações e sentidos.</p> <p>Explorando os diferentes momentos da rotina escolar.</p> <p>Demonstrando suas preferências nas rotinas do convívio social e escolar</p> <p>Descobrir as possibilidades de seu corpo nas atividades de exploração.</p> <p>Explorar diferentes espaços e objetos, percebendo seu corpo, suas possibilidades e limites.</p>	<p>Criação de obstáculos no chão e paredes: varões de cortina com pulseiras plásticas com altura de mais ou menos, 50 cm, pneus forrados pelo chão;</p> <p>Movimentos: deslocar-se com destreza no espaço, arrastar-se, engatinhar, rolar, andar, pular, saltitar, correr, escalar e pendurar-se;</p> <p>Organizar espaços com situações desafiadoras para as crianças;</p> <p>Atividades para favorecer a autonomia das crianças em relação ao autocuidado;</p> <p>Promover situações em que as crianças produzam movimentos com o próprio corpo: encher, esvaziar, arremessar, engatinhar, abaixar, levantar, saltar, subir, descer etc.</p> <p>Possibilitar às crianças brincar no espaço externo da instituição, usando diversos materiais/brinquedos: bolas, bambolês, latas, garrafas, cordas etc.</p> <p>Possibilitar que o teatro, a dança, a música, bem como as demais formas de expressão sejam vividos como</p>
--	---	--	---



			<p>fonte de prazer</p> <p>Favorecer o movimento do corpo a partir de cantigas e brincadeiras cantadas (bater palmas, o pé, sons emitidos com a boca...);</p> <p>Estimular a criação de gestos, mímicas, expressões corporais e ritmos espontâneos ao som de músicas e brincadeiras.</p> <p>Favorecer o livre movimento do corpo e possibilitar o desenvolvimento de gestos e ritmos criativos e estéticos pelas crianças.</p>
--	--	--	---

**11.5.2. Grupo II**



<b>ORGANIZADOR CURRICULAR EDUCAÇÃO INFANTIL - GRUPO II</b>		
<b>DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.</b>		
<b>CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS: O Eu, o Outro e o Nós; Corpo, Gestos e Movimentos; Traços, Sons Cores e Formas; Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação; Espaço, Tempo, Quantidades, Relações e Transformações.</b>		
<b>Saberes e Conhecimentos</b>	<b>Expectativas de Aprendizagem</b>	<b>Sugestões Metodológicas</b>
<b>Linguagens e Atividades Artísticas</b>  Reconhecimento do nome próprio; Identificação do nome próprio em diferentes situações.  Expressão de desejos, vontades e necessidades através da linguagem oral.  Participação em diálogo e em rodas de conversas fazendo perguntas e respondendo perguntas desenvolvendo a linguagem oral.  Reprodução oral de textos conhecidos.  Desenvolvimento da linguagem corporal.  Interagir com todas as pessoas.	Atender quando chamado(a) pelo nome;  Conhecer o próprio nome nos objetos pessoais.  Expressar seus pensamentos, desejos, suas necessidades e interesses/ preferências em situações do cotidiano, utilizando a linguagem oral.  Ouvir e falar diferentes sons e palavras, ampliando a linguagem oral, bem como, identificá-las.  Participar da roda de conversa, expressando oralmente opiniões e ampliando o vocabulário.  Estimular a expressão corporal por meio de jogos educativos e atividades lúdicas.  Identificar o nome dos colegas e dos professores.	Chamada, cartaz com lista dos nomes das crianças;  Estante de objetos pessoais (registrar o nome das crianças nos objetos pessoais)  Participação, nos diversos momentos de diálogos desenvolvendo a expressão oral.  Hora da novidade (relatos de pequenos fatos e experiências significativas).  Momentos livres de diálogos entre as crianças e delas com os adultos,  Nomeação de pessoas e objetos; socialização na roda de conversa, em pequenos grupos, sobre situações do cotidiano vividas em família e da unidade, utilizando imagens, vídeos, gravações...



<p>Socialização adulto/ crianças (promover essa inter-relação em todos os momentos).</p> <p>Desenvolvimento da linguagem e expressão de histórias infantis, teatro...</p> <p>Emissão Verbal.</p> <p>Imitação</p> <p>Percepção de vivências diárias</p> <p>Manuseio e apreciação de materiais impressos tais como livros, revistas etc.</p> <p>Apropriação da diversidade comunicativa</p> <p>Expressão oral e corporal com diferentes canções, possibilitando a expressão oral e corporal.</p> <p>Aprimoramento da linguagem.</p> <p>Comunicação e expressão literárias.</p> <p>Interação com conhecimentos amplos da linguagem</p>	<p>Desenvolver a linguagem oral.</p> <p>Aprender canções e gestos associados as mesmas.</p> <p>Reproduzir sons emitidos pela criança.</p> <p>Participar das audições de histórias despertando o gosto pela leitura.</p> <p>Estimular a emissão verbal de pequenas palavras.</p> <p>Repetir comandos e atender a ordem simples.</p> <p>Desenvolver a linguagem possibilitando a compreensão da fala e a emissão de respostas pertinentes.</p> <p>Incentivar a partir de situações cotidianas (atividades da rotina).</p> <p>Participar nos momentos de leitura de diferentes gêneros, como: contos, poemas, parlendas, trava-línguas.</p> <p>Apropriar-se de diferentes estratégias de comunicação convivendo com crianças, jovens e adultos.</p> <p>Promover a apropriação pelas crianças de diferentes maneiras de comunicação</p>	<p>Participação oral em momentos individuais, e em pequenos grupos, de leitura de história e contação.</p> <p>Ampliação do vocabulário (ampliar o repertório linguístico das crianças utilizando palavras e frases elaboradas e claras, retiradas de textos conhecidos).</p> <p>Textos com poemas, versos etc.</p> <p>Realizar movimentos e ações em suas brincadeiras para propiciar vivências em que as crianças possam expressar-se por meio da linguagem corporal).</p> <p>Explorar diferentes posturas corporais, como:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Sentar-se em diferentes inclinações.</li><li>- Deitar-se em diferentes posições.</li><li>- Ficar ereto apoiado na planta dos pés com e sem ajuda etc.</li></ul> <p>Ampliar progressivamente a destreza para deslocar-se no espaço por meio da possibilidade constante de realizar diversas atividades. Arrastar-se, engatinhar, rolar, andar, correr, saltar etc.</p>
---	---	--



	<p>Participação em situações em que se experimenta a escrita em suportes variados, isto é, lousa, papel, gibis, rótulos de produtos e outros;</p> <p>Vivência do cotidiano (permitir que as crianças vivenciem situações cotidianas com a linguagem escrita em suas brincadeiras). Comunicação e expressão literárias e culturais.</p>	<p>(conto/ reconto de história, lendas, fábulas)</p> <p>Reproduzir e imitar algumas canções.</p> <p>Brincar com a música.</p> <p>Conhecer narrativas e cantigas ampliando o repertório.</p> <p>Participar de situações, tais como: ouvir histórias e conversar sobre elas.</p> <p>Expressar-se oralmente usando pequenos textos como canções e com apoio da expressão corporal.</p> <p>Ser capaz de realizar a escrita tanto quando orientado quanto em suas brincadeiras.</p> <p>Participar de situações de comunicação oral para interagir e expressar desejos, necessidades e sentimentos por meio da linguagem oral, contando suas vivências.</p> <p>Conviver compartilhando práticas de leitura com crianças e adultos em diversos ambientes.</p> <p>Estimular a fantasia, o brincar em grupo e a expressão corporal.</p>	<p>Aperfeiçoar os gestos relacionados com a preensão, o encaixe, o traçado no desenho, o lançamento etc. Isto pode ser feito por meio da experimentação e utilização de suas habilidades manuais em diversas situações cotidianas.</p> <p>Identificação de colegas e professores (comunicar-se com as crianças chamando os colegas, professores e demais membros da escola pelos nomes).</p> <p>Conto e reconto de Histórias utilizando diferentes recursos tais como fantoches dedoches, livros ilustrativos, imagens etc.</p> <p>Reprodução de músicas que permita gesto e movimento quando cantadas.</p> <p>Imitação de diferentes sons.</p> <p>Leitura e contação de histórias.</p> <p>Incorporação de personagens.</p> <p>Incentivar as crianças a perceberem as atividades que ocorrem na rotina, verbalizando e apresentando alguns sinais ou indícios.</p>
--	--	--	--



		<p>Participar das rodas de conversa, contação de histórias, elaborando narrativas em suas escritas não convencionais.</p> <p>Participar de recreação e lazer.</p>	<p>Realização de atividades com conto/reconto de histórias que incentivem nas crianças a utilização da linguagem oral.</p> <p>Dançar com coreografia Expressão corporal e abstração (narrar história/passeios; fazer brincadeiras com bola, bexiga; propor utilização de jogo simbólico/teatro).</p> <p>Promover a participação das crianças em situações de leitura pelos adultos como cantigas, parlendas, versos etc.</p> <p>Contar histórias infantis de diferentes gêneros textuais; poemas; fábulas; contos; receitas etc.; usar a linguagem oral para comunicar-se, expressando suas vontades, desejos, necessidades e sentimentos, nas diversas situações de interação presentes no cotidiano.</p> <p>Contato e manuseio de diferentes suportes de escrita e leitura como; jornais, gibis, cartazes etc.</p> <p>Expressão gráfica (viabilizar diferentes materiais e espaços para que as crianças se expressem graficamente com areia, tinta, carvão, giz, lixa, canetinha, pincel, lápis de</p>
--	--	---	--



			<p>cor, entre outros).</p> <p>Brincar de faz de conta envolvendo práticas de escrita do contexto social.</p> <p>Expressar suas representações do pensamento a partir de rabiscos (desenhos).</p> <p>Dialogar contando pequenas histórias.</p> <p>Participação em eventos culturais como festas e comemorações na unidade.</p> <p>Explorar recursos tecnológicos e midiáticos disponíveis para ampliar as possibilidades de aprendizagem.</p>
<p><b>Experiências Matemática e Cultura Digital</b></p>	<p>Ampliar a confiança nas próprias capacidades motoras e promover o fortalecimento torácico, por meio da atividade de engatinhar.</p> <p>Desenvolver a motricidade e as noções de espaço e de locomoção.</p> <p>Reconhecer ludicamente a forma geométrica do círculo.</p>	<p>Reconhecer posições de pessoas e objetos, utilizando vocabulário recorrente em jogos, brincadeiras e em diversas situações cotidianas;</p> <p>Perceber e oralizar semelhanças e diferenças entre objetos por meio da observação e manuseio: grande/pequeno, áspero/ liso/ macio, quente/ frio, pesado/ leve, dentre outras possibilidades.</p> <p>Explorar e identificar as propriedades</p>	<p>Brincar junto e observar o outro.</p> <p>Participação, nos diversos momentos de diálogos, desenvolvendo a expressão oral.</p> <p>Rodinha (diálogo assunto dirigido).</p> <p>Hora da novidade (relatos de pequenos fatos e experiências significativas).</p> <p>Momentos livres de diálogos entre as crianças e delas com os adultos.</p>



<p>Reconhecer o numeral 1 a partir de contagem oral.</p> <p>Reconhecer a cor vermelha como primária. Identificar a ideia de grandeza a partir de um referencial.</p> <p>Explorar as capacidades corporais, ampliando a percepção dos movimentos.</p> <p>Explorar o espaço, desenvolvendo a orientação corporal.</p> <p>Reconhecer e identificar a cor azul como cores primária.</p> <p>Relacionar o número 2 sua quantidade.</p> <p>Aprimorar a coordenação motora.</p> <p>Identificar o quadrado como forma geométrica.</p> <p>Construir o conceito de posição, por meio do próprio corpo.</p>	<p>geométricas de objetos e figuras (forma, tamanho e posição);</p> <p>Participar de situações em que o adulto relaciona noções de tempo a seus ritmos biológicos, para perceber a sequência temporal em sua rotina diária: alimentar-se, brincar, descansar, tomar banho.</p> <p>Desenvolver noções de tempo: agora, depois, antes, amanhã, ontem, hoje, depressa, devagar, lento, rápido através de atividades que estimulem a percepção: andar em ritmos diferentes, planejar o que fará amanhã, lembrar atividades realizadas ontem etc.</p> <p>Expressar medidas peso, altura etc. construindo gráficos básicos.</p> <p>Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás no alto embaixo, dentro, fora etc.; ao se envolver em brincadeiras e atividades diferentes naturezas.</p> <p>Classificar objetos, considerando determinado atributo, tamanho, peso, cor, forma.</p> <p>Estabelecer relações entre objetos, comparando-os de acordo com um padrão, não necessariamente</p>	<p>Realizar movimentos e ações em suas brincadeiras para propiciar vivências em que as crianças possam expressar-se por meio da linguagem corporal).</p> <p>Explorar diferentes posturas corporais, como: Sentar-se em diferentes inclinações. Deitar-se em diferentes posições. Ficar ereto apoiado na planta dos pés com e sem ajuda etc.</p> <p>Ampliar progressivamente a destreza para deslocar-se no espaço por meio da possibilidade constante de realizar diversas atividades. Arrastar-se, engatinhar, rolar, andar, correr, saltar etc.</p> <p>Aperfeiçoar os gestos relacionados com a preensão, o encaixe, o traçado no desenho, o lançamento etc. Isto pode ser feito por meio da experimentação e utilização de suas habilidades manuais em diversas situações cotidianas.</p> <p>Incentivar as crianças a perceberem as atividades que ocorrem na rotina, verbalizando e apresentando alguns sinais ou indícios.</p>
---	---	---



	<p>Conhecer variadas manifestações relacionadas ao movimento do seu corpo, respeitando o corpo do outro e ampliando seu repertório de conhecimento.</p> <p>Identificar a cor amarela nos elementos da natureza e no espaço que vive.</p> <p>Relacionar o numeral 3 a sua quantidade.</p> <p>Conhecer e comparar o triângulo com outras formas geométricas.</p> <p>Reconhecer os conceitos aberto/ fechado por meio de músicas.</p> <p>Reconhecer o numeral 4 em diversos contextos.</p> <p>Reconhecer cenas e situações que indiquem os conceitos alto e baixo.</p> <p>Reconhecer as quantidades trabalhadas.</p>	convencional, qualificando-os de acordo as sensações.	<p>Expressão gráfica (viabilizar diferentes materiais e espaços para que as crianças se expressem graficamente com areia, tinta, carvão, giz, lixa, canetinha, pincel, lápis de cor, entre outros).</p> <p>Brincar de faz de conta envolvendo práticas de escrita do contexto social.</p> <p>Expressar suas representações do pensamento a partir de rabiscos (desenhos).</p>
<b>Identidade, Diversidade, Cultura</b>	Convivência.	Integrar e acolher as crianças à escola.	Exploração do ambiente escolar (mostrando árvores, passarinhos,



<b>e Sociedade</b>	<p>Convivência e afetividade.</p> <p>Construí a autoimagem por meio das relações.</p> <p>Respeito e aceitação do próprio corpo.</p> <p>Expressão de emoções.</p> <p>Adaptação.</p> <p>Reconhecimento e expressão do próprio nome.</p> <p>Interação e socialização</p> <p>Reconhecimento do vínculo familiar</p> <p>Convivência e respeito pelo outro.</p> <p>Cooperação, autoestima e afetividade.</p> <p>Autonomia e cuidados com o corpo.</p> <p>Estabelecimento de confiança por meio da comunicabilidade</p>	<p>Conviver e construir vínculos afetivos com as crianças e adultos.</p> <p>Explorar sua imagem comparando-a com a imagem de outras pessoas.</p> <p>Desenvolver uma relação afetiva com o seu corpo.</p> <p>Expressar emoções, desejos, preferências e sentimentos.</p> <p>Envolver criança e família no processo de adaptação</p> <p>Conviver, expressar-se e reconhecer-se ao ser chamado pelo nome.</p> <p>Participar de atividades de recreação e lazer.</p> <p>Desenvolver a percepção familiar nas crianças.</p> <p>Conviver, respeitando o espaço do outro.</p> <p>Brincar sozinha e com o outro, compartilhando brinquedos e espaços.</p> <p>Identificar o desconforto relativo à presença de urina e fezes, interessando – se em desprender-se das fraldas e utilizar o sanitário.</p>	<p>parquinho, brinquedos, bem como crianças da mesma idade e de faixa etária diferente. Fazer brincadeiras em espaços da escola).</p> <p>Acolher as crianças em momentos de choro, apatia, raiva, birra, ciúmes, ajudando-as a procurar outras formas de lidar com seus sentimentos.</p> <p>Incentivar as crianças a observar a sua própria imagem e a de outras pessoas em espelhos, fotografias, vídeos etc.</p> <p>Estimular brincadeiras na frente do espelho.</p> <p>Incentivar as crianças a observar e expressar fatos, preferências, desejos, sentimentos e necessidades usando diferentes linguagens.</p> <p>Conversar com as crianças, trocar carinho, mensagens tranquilizantes, músicas; conversar diariamente, apresentar canções diversas, estimular a expressão corporal. Criar cantinhos de acolhimento com produções das crianças e objetos de apego.</p> <p>Incentivar as crianças a reconhecer</p>
--------------------	--	---	---



Autoimagem. Relacionamento e afetividade. Promover a sociabilidade Desenvolvimento da própria linguagem corporal Reconhecimento do próprio corpo Motricidade (controle corporal) Equilíbrio e coordenação Expressão de sentimentos Participação em atividades culturais diversas. Superação de limitações Coordenação motora Ampliação das possibilidades de produções artísticas Reconhecimento de sonoridades Convivência com os gêneros musicais	Estabelecer a comunicação entre professor/criança entre criança/criança.  Desenvolver percepções: corporal e visual; estimular a autonomia e identidade através do reconhecimento da imagem.  Estabelecer vínculos afetivos e uma relação de confiança com a professora;  Identificar-se como sujeito fazendo escolhas individuais; Compartilhar experiências coletivas, entendendo-se como sujeito social.  Conhecer o próprio corpo e suas possibilidades de expressão e movimento: linguagem corporal.  Reconhecer a imagem do próprio corpo.  Explorar movimentos corporais.  Deslocar-se com destreza progressiva no espaço/Equilíbrio e coordenação.  Expressar sentimentos e sensações.  Participar de danças, criando movimentos, de acordo com os gêneros e ritmos musicais.	seu próprio nome em fichas, mural material etc.;  Utilizar o nome da criança em todos os momentos, realizando atividades que estimulem a compreensão social do nome dela e dos colegas; inserir o nome próprio de cada criança nos objetos pessoais, nas atividades e em outros materiais.  Interação nas brincadeiras, músicas, danças, imitação.  Propor atividades de desenho, pintura, modelagem música utilizando fotos dos familiares.  Proporcionar às crianças o interesse em observar e aprender com o outro;  Estimular experiências que envolvam atitudes de respeito para com o outro, valorizando as falas e expressões das crianças (realizando a observação e a escuta);  Proporcionar às crianças o interesse em observar e aprender com o outro;  Estimular o reconhecimento pelas crianças da sua composição familiar (reconhecimento de si e de familiares,
--	--	--



	<p>Convivência com os gêneros musicais</p>	<p>Vivenciar experiências corporais variadas, explorando possibilidades e superando limitações.</p> <p>Ampliar a confiança nas próprias capacidades motoras e promover o fortalecimento torácico, por meio da atividade de engatinhar.</p> <p>Pesquisar novos conceitos de textura, ampliando as possibilidades de produções artísticas e do cotidiano.</p> <p>Brincar com a sonoridade das palavras e do corpo.</p> <p>Conhecer e aprender a conviver com diversos gêneros musicais.</p> <p>Explorar sons do ambiente, da natureza e contemplar o silêncio.</p>	<p>organizando uma linha do tempo através de fotos das crianças, da turma e da professora).</p> <p>Fortalecer a autoestima e os vínculos afetivos entre adulto e criança e entre criança e criança, potencializando o aprendizado da partilha.</p> <p>Aprendizagem de hábitos higiênicos pessoais (promover a apropriação de hábitos regulares de higiene pessoal: interessar-se por limpar o nariz, lavar as mãos, agindo com progressiva autonomia; desenvolver o progressivo controle dos esfíncteres e perceber a vontade de ir ao banheiro).</p> <p>Conversar com as crianças, incentivar a fala, o contar de histórias curtas, as cantigas de roda, a repetição de sons e a imitação.</p> <p>Propor brincadeiras na frente do espelho com a própria imagem: caretas e mímicas.</p> <p>Utilizar música ambiente aconchegante para dormir; traduzir momentos alegres com músicas edificantes, interagindo com toda escola;</p>
--	--	--	--



			<p>Atender todas as necessidades básicas para o bem-estar: sono, alimentação colo, troca, banho de sol, afeto.</p> <p>Teatro de sombras, dramatizações, fantoches...</p> <p>Brincadeiras com fantasias;</p> <p>Conversas sobre gostos e necessidades pessoais, podendo escolher suas brincadeiras, seu descanso... conforme estes gostos e necessidades;</p> <p>Identificação de sua própria imagem em fotos que registram o cotidiano da turma.</p> <p>Fazer brincadeiras em frente ao espelho, individual ou em pequenos grupos, de imitação: uma criança de frente para a outra; uma faz a "careta", a outra imita, interagindo entre as duplas.</p> <p>Identificação das partes do corpo (propor atividades no banho, com música; desenvolver diversas brincadeiras corporais).</p> <p>Fomentar brincadeiras de rolar,</p>
--	--	--	--



			dançar, arrastar, entrar e sair... Estimular movimentos como se arrastar, engatinhar, andar, correr e pular).
<b>Natureza, Saúde e Bem Estar</b>	Estimulação de sentidos	Estimular atividades visuais e manuais.	Utilização de objetos coloridos, que permitam o manuseio com a mão e com a boca.
	Percepção corporal.	Explorar as capacidades corporais, ampliando a percepção do movimento.	
	Ampliação das capacidades corporais.	Explorar e ampliar suas capacidades corporais, desenvolvendo atitudes de confiança.	Circuito com obstáculos e desafios espaciais na sala e espaço externo, com elástico, bancos, pneus...; em pequenos grupos, sair da sala para brincar em áreas externas, com bolas de diferentes tamanhos, malhas e caixas;
	Orientação corporal		
	Autocuidado e o cuidado com o outro.	Explorar o espaço, desenvolvendo a orientação corporal.	
	Motricidade ampla	Conhecer variadas manifestações relacionadas ao movimento do seu corpo, respeitando o corpo do outro e ampliando seu repertório de conhecimento.	Criação de obstáculos no chão e paredes: varões de cortina com pulseiras plásticas com altura de mais ou menos, 50 cm, pneus forrados pelo chão, construção de armários com caixa de papelão em que as crianças possam entrar e sair.
	Expressão de sentimentos		
	Autocontrole e autocuidado com o próprio corpo.	Ampliar a confiança nas próprias capacidades motoras e promover o fortalecimento torácico, por meio da atividade de corre, pula ou se equilibra etc.	Movimentos: deslocar-se com destreza no espaço, arrastar-se, engatinhar, rolar, andar, pular, saltitar, correr, escalar e pendurar-se;
	Desenvolvimento do corpo físico/ sensível	Expressar amor e afeto através do canto e dos movimentos corporais.	
	Motricidade no desenvolvimento da criança	Desenvolver o cuidado e o controle para consigo mesma.	Criação de situações significativas que estimulem o desenvolvimento e o domínio progressivo das



	<p>Reconhecimento das potencialidades corporais.</p> <p>Aprimoramento do autoconhecimento físico/sensível.</p>	<p>Participar de danças, criando movimentos, de acordo com os gêneros e ritmos musicais.</p> <p>Brincar, utilizando movimentos de empurrar, escorregar, equilibrar-se, correr.</p> <p>Conviver com crianças e adultos, utilizando o corpo, através dos gestos e dos movimentos, para se expressar.</p> <p>Explorar o espaço externo e interno de várias formas.</p> <p>Conhecer as partes do corpo, indicando-as por gestos e/ou nomeando-as.</p> <p>Conhecer as partes do corpo, indicando-as por gestos e/ou nomeando-as;</p> <p>Desenvolver a habilidade de sentar-se, equilibrando o corpo;</p> <p>Reforçar o conhecimento das partes do corpo, indicando-as por gestos e/ou nomeando-as.</p>	<p>possibilidades corporais e da capacidade de controle do próprio corpo.</p> <p>Possibilitar às crianças vivências de jogos e brincadeiras que envolvam o corpo. Ex.: brincadeiras de circuitos motores - empurrar, empilhar, pular, jogar, correr, arrastar-se, engatinhar, rolar, andar, equilibrar-se, subir, descer, passar por baixo, por cima, por dentro, por fora.</p> <p>Organizar espaços com situações desafiadoras para as crianças;</p> <p>Favorecer a autonomia das crianças em relação ao autocuidado;</p> <p>Possibilitar às crianças manifestar corporalmente sua afetividade em relação às outras crianças, por meio do aconchego, do carinho e do toque, nos momentos de chegada e despedida, do sono, da alimentação, do banho, bem como nas diferentes situações do cotidiano.</p> <p>Propiciar respeito ao ritmo próprio de cada criança de forma que ela aprenda a acompanhar o tempo do grupo, quando necessário; aplicar</p>
--	--	---	--



			<p>atividades que exercitem a coordenação motora.</p> <p>Expressão de sentimentos por meio do canto e de movimentos corporais.</p> <p>Estimular as possibilidades de as crianças conhecerem seu corpo expressando, corporalmente, os sentimentos, sensações, pensamentos e as formas de perceberem os seres, objetos e fenômenos que as rodeiam.</p> <p>Possibilitar às crianças movimentarem-se amplamente: andar, correr, girar, rolar no chão, pular com os dois pés etc.;</p> <p>Favorecer a manipulação de objetos diversificados que possibilitem ações diversas pelas crianças como: jogar, empilhar, rolar, enfiar, tampar, enroscar, encaixar, amassar, esconder, guardar e bater objetos entre si etc.</p> <p>Promover situações em que as crianças produzam movimentos com o próprio corpo.</p> <p>Possibilitar às crianças brincar no espaço externo da instituição, usando</p>
--	--	--	---



			<p>diversos materiais/brinquedos: bolas, bambolês, latas, garrafas, cordas etc.</p> <p>Possibilitar que o teatro, a dança, a música, bem como as demais formas de expressão sejam vividos como fonte de prazer, cultura e possibilidade de as crianças se expressarem corporalmente;</p> <p>Favorecer o movimento do corpo a partir de cantigas e brincadeiras cantadas (bater palmas, o pé, sons emitidos com a boca...);</p> <p>Promover a criação de gestos, mímicas, expressões corporais e ritmos espontâneos ao som de músicas e brincadeiras.</p> <p>Desenvolver exercícios de sustentação do corpo;</p> <p>Favorecer o livre movimento do corpo e possibilitar o desenvolvimento de gestos e ritmos criativos e estéticos pelas crianças;</p> <p>Possibilitar que o teatro, a dança, a música, bem como as demais formas de expressão sejam vividos como fonte de prazer, cultura e possibilidade de as crianças se</p>
--	--	--	---



107

			expressarem corporalmente.
--	--	--	----------------------------

**11.5.3. Grupo III**

**ORGANIZADOR CURRICULAR EDUCAÇÃO INFANTIL - GRUPO III**

**DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.**



<b>CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS:</b> O Eu, o Outro e o Nós; Corpo, Gestos e Movimentos; Traços, Sons Cores e Formas; Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação; Espaço, Tempo, Quantidades, Relações e Transformações.		
<b>Saberes e Conhecimentos</b>	<b>Expectativas de Aprendizagem</b>	<b>Sugestões Metodológicas</b>
<p><b>Linguagens e Atividades Artísticas</b></p> <p><b>Oralidade: Falar e escutar</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Uso da linguagem e expressão oral</li> <li>- Histórias, contos, músicas, reconto de histórias, produção de histórias,</li> <li>- Relato de experiências, pseudoleitura, rimas.</li> <li>- Sequência na exposição de ideias;</li> <li>- Ampliação do vocabulário</li> </ul> <p><b>Escrita</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Coordenação motora fina e ampla</li> <li>- Nome próprio</li> <li>- Estudo do nome próprio e estudo das letras do nome.</li> <li>- Alfabeto</li> <li>- Vogais encontros vocálicos</li> <li>- Consoantes e sequência alfabética</li> <li>- Diferenciação de letras Bastão e cursiva.</li> <li>Escrita espontânea</li> <li>- Produções escritas, espontâneas e direcionadas.</li> </ul>	<p>Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fatos, desenhos e outras formas de expressão.</p> <p>Desenvolver movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como (música dança teatro).</p> <p>Desenvolver a coordenação motora, fina e ampla.</p> <p>Reconhecer quando é chamado por seu nome e os nomes de pessoas com quem convive e as letras que compõem o seu nome.</p> <p>Conhecer as letras que formam o alfabeto. Criar e contar histórias oralmente com base em imagens ou termos sugeridos. Desenvolver a coordenação motora fina e conhecer os tipos de letras (bastão, cursivas).</p> <p>Fazer uso das letras, ainda que de forma não convencional, em seus registros de</p>	<p>Contação de Histórias feita pelo professor/aluno.</p> <p>Utilizando a “caixa surpresa”, músicas como “O que é que tem na sopa do neném?”.</p> <p>-Atividades com fantoches, ilustrações, utilização de microfones, filmagens e gravações, por meio das quais a criança se apropria do conhecimento de forma lúdica.</p> <p>Cantar Músicas diversas.</p> <p>Atividade de leitura e contação de histórias, explorando o reconhecimento dos nomes dos personagens, lugares, títulos.</p> <p>Exploração de símbolos como placas de sinalização e de trânsito (aspectos não verbais) e palavras-texto (aspectos verbais), como nomeação de objetos e locais da escola, e o trabalho.</p> <p>Utilizando fantoches, dedoches, maleta do conto, objetos lúdicos,</p>



	<p><b>Leitura: Práticas de leitura</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Interpretação de textos verbais e não verbais</li><li>- Ouvir leitura de diferentes tipos de textos;</li><li>- Leitura de imagens (pseudoleitura).</li></ul> <p><b>Atividades artísticas</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Gestualidade (tarefas exploratórias).</li><li>- Registro gráfico (garatujas).</li><li>- Elementos da sintaxe visual (texturas e cores).</li><li>- Pintura e construções tridimensionais (sensações táteis, olfativas e visuais);</li><li>- Música dança e teatro.</li></ul>	<p>comunicação.</p> <p>Identificar diversos tipos de letras utilizadas no cotidiano das pessoas.</p> <p>Produzir narrativas orais e escritas (desenhos), em situações que apresentem função social significativa e organização da sequência temporal dos fatos.</p> <p>Recontar histórias ouvidas, filmes e/ou peças de teatro identificando seus personagens e elementos.</p> <p>Ouvir e nomear objetos, pessoas, personagens, fotografias e gravuras para ampliar seu vocabulário.</p> <p>Observar ilustrações dos livros buscando identificar sua relação com o texto lido.</p> <p>Perceber que imagens e palavras representam ideias.</p> <p>Viver processos de criação exercitando a imaginação, a ousadia e a pesquisa.</p> <p>Criar com autoria e liberdade usando diferentes recursos artísticos para expressar suas ideias.</p> <p>Expressar de forma oral/ gestual/ corporal/ gráfica as sensações produzidas a partir</p>	<p>avental literário, livros musicais e interativos.</p> <p>Atividades de estímulos com o próprio nome da criança, por meio de atividades de identificação e leitura de crachás (inicialmente com foto, depois com figura).</p> <p>Confecção de jogos usando sucatas.</p> <p>Atividades de colagens utilizando embalagens e rótulos de produtos.</p> <p>Dramatizações</p> <p>Teatro encantado.</p> <p>Confecção de telas.</p>
--	---	--	---



		da exploração de materiais e leituras de imagens e de mundo.  Exercitar a gestualidade por meio do desenho, da pintura, da escultura.	
<b>Experiências Matemática e Cultura Digital</b>	<p><b>Espaço e forma</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Estrutura lógica</li> <li>- Maior, menor, grande, pequeno, igual, diferente, liso, áspero.</li> <li>- Conceito de lateralidade: A frente, trás, em cima, embaixo, direita, esquerda, perto, longe, dentro, fora.</li> <li>- Formas geométricas: triângulo, quadrado, retângulo e círculo.</li> <li>- Cores primárias: Vermelho, amarelo, azul.</li> <li>- Cores secundárias: Verde, laranja, roxo</li> </ul> <p><b>Números</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Sequência e seriação</li> <li>- Contagem, números de 0 a 10.</li> <li>- Leitura de números em diferentes situações.</li> <li>- Representações de quantidades</li> </ul>	<p>Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.</p> <p>Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e o lados) e temporais (antes, durante e depois).</p> <p>Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.</p> <p>Explorar relações de causa e efeitos (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico.</p> <p>Misturar as cores primárias para formar uma nova cor.</p> <p>Relacionar números as suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois, e o entre em uma sequência.</p> <p>Identificar as representações de quantidades em diversos contextos os tipos de conjuntos, unitário, vazio, cheio.</p>	<p>Apresentação com Músicas que expressam movimentos.</p> <p>Através de Jogos de encaixe.</p> <p>Através de Brincadeiras utilizando as formas geométricas.</p> <p>Atividades com Colagem.</p> <p>Experiência feita com os alunos em sala de aula com a mistura das cores.</p> <p>Bingo com números.</p> <p>Jogo do boliche utilizando garrafas pets enumeradas.</p> <p>Contação de Histórias.</p> <p>Confecção Cartazes com números e quantidades.</p> <p>Jogos simbólicos.</p> <p>Musicalização.</p> <p>Atividades com blocos lógicos.</p>



	<p><b>Operações</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Jogos de raciocínio</li><li>- Quebra cabeça, jogos de encaixe.</li><li>- Ideias quantitativas relacionadas a</li><li>- Operação de adição e subtração</li></ul> <p><b>Grandezas e Medidas</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Sequência temporal:</li><li>- Noções de tempo e seus ritmos biológicos: horário de sono, alimentação, brincadeiras, da chegada dos pais; antes, depois, agora, mais tarde, hoje, dia, noite;</li><li>- Dimensão: grande, pequeno;</li><li>- Capacidade: cheio, vazio;</li><li>- Massa: pesado, leve;</li><li>- Temperatura: quente, morno, frio, gelado.</li><li>- Calendário</li><li>- Relação espaço, tempo.</li></ul> <p><b>Tratamento da informação</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Jogos/ brincadeiras com próprio corpo e de objetos para representação gráfica de preferências, situações, ideias etc.</li></ul>	<p>Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.</p> <p>Reconhecer e valorizar as noções espaciais e temporais como ferramentas necessárias no seu cotidiano.</p> <p>Estabelecer relações entre objetos, comparando-os de acordo com um padrão, não necessariamente convencional, quantificando o mundo que nos rodeia.</p> <p>Ter confiança em suas próprias estratégias e na sua capacidade para lidar com situações matemáticas novas, utilizando seus conhecimentos prévios;</p> <p>Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã).</p> <p>Trabalhar com as informações do meio, desde a coleta de dados até sua interpretação, acompanhar maneiras de ordená-las e agrupá-las através de representações gráficas simples, como listas, tabelas e gráficos.</p>	<p>Utilizando o relógio criativo do tempo.</p> <p>Janela do tempo com imagens que compõem um dia.</p> <p>Brincadeira do afunda ou boia.</p> <p>Jogo das sensações.</p> <p>Vídeo “Música dos meses do ano   Canções Para Crianças”<sup>3</sup>.</p> <p>Construção de gráfico com a altura de cada aluno.</p> <p>Estimular os alunos a fazerem fotos que tenham o propósito de demonstrar conteúdos que foram estudados em sala de aula. Essas fotos podem ser colocadas em painéis na escola ou nos perfis apropriadamente criados para essa finalidade.</p>
--	---	--	---

<sup>3</sup> Disponível em: <https://youtu.be/yvv6K7vM7-U>



	<b>Cultura Digital</b> - Fotografia	Proporcionar aos alunos novas formas de aprendizagem.	
<b>Identidade, Diversidade, Cultura e Sociedade</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Autonomia</li> <li>- Identidade/ Imagem/ Quem sou eu.</li> <li>- Formação do sujeito.</li> <li>- Convívio e interação social.</li> <li>- Interação com o meio.</li> <li>- Respeito às diversidades.</li> <li>- Formação de bons hábitos e costumes.</li> <li>- Família.</li> <li>- Valores e hábitos para a vida em sociedade.</li> <li>- Profissões.</li> <li>- Escola. Ambiente/ colega.</li> <li>- Meios de comunicação.</li> <li>- Meios de transportes.</li> </ul>	<p>Valorizar suas próprias características e a de outras crianças enquanto pertencentes diferentes culturas.</p> <p>Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes respeitando essas diferenças;</p> <p>Conhecer e conviver com outras pessoas respeitando as diferenças.</p> <p>Compreender e respeitar as diversas estruturas familiares.</p> <p>Conhecer e reconhecer pessoas da família e de sua convivência.</p> <p>Identificar as funções desempenhadas por diferentes profissionais.</p> <p>Conhecer e identificar profissões de pessoas que fazem parte de sua comunidade, como o padeiro, o fazendeiro, o pescador etc.</p> <p>Compartilhar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos respeitando as ideias e sentimentos alheios.</p>	<p>Trabalhar com o espelho;</p> <p>Rodas de conversas;</p> <p>Confeccionar identidades.</p> <p>Trabalhar combinados acordados com as próprias crianças;</p> <p>Rodinhas (relatos do cotidiano);</p> <p>Troca de materiais com os colegas: aprender a compartilhar;</p> <p>Andar ao mesmo ritmo do colega trabalhando o respeito mútuo;</p> <p>Dinâmicas: Trem doído; Artista Cego; Caixa misteriosa.</p> <p>Trabalhar músicas, vídeos e construção de cartazes e jogos educativos.</p> <p>Contação de Histórias;</p> <p>Palestras: família e escola união perfeita, alimentação e saúde, DSTS</p>



	<ul style="list-style-type: none"><li>- Cultura local</li><li>- Calendário Cultural</li><li>- Patrimônio Cultural</li><li>- Praças da cidade</li><li>- Esculturas</li><li>- Feira livre</li><li>- Ritmos musicais</li><li>- Diversidade musical de várias culturas locais, regionais e globais.</li><li>- Instrumentos musicais</li><li>- Músicas: africanas/ indígenas/ folclóricas</li></ul>	<p>Participar de situações em que é instruída a levar objetos ou transmitir recados em outros locais da instituição.</p> <p>Conhecer e identificar os diferentes meios de transporte e suas características.</p> <p>Construir representações de meios de transporte.</p> <p>Participar de diferentes eventos culturais para conhecer novos elementos como: dança, música, vestimentas, ornamentos e outros.</p> <p>Participar de diferentes manifestações culturais de seu grupo, como festas de aniversários, ritos ou outras festas tradicionais, respeitando e valorizando ações e comportamentos típicos.</p> <p>Observar objetos produzidos em diferentes épocas e por diferentes grupos sociais a fim de perceber características dos mesmos.</p> <p>Explorar objetos, esculturas e o meio em que vive, conhecendo suas características, propriedades e função social para que possa utilizá-los de forma independente de acordo com suas necessidades.</p>	<p>e suas consequências.</p> <p>Construir cartazes com gravuras dos diferentes tipos de família;</p> <p>Jogos e brincadeiras;</p> <p>Contação de história, dramatização, vídeos, slides e jogos.</p> <p>Visitas as esculturas da nossa cidade.</p> <p>Visita a feira livre de nossa cidade.</p> <p>Dramatizações e apresentações de danças típicas.</p>
--	--	---	---



<b>Natureza, Saúde e Bem Estar</b>	Corpo – linguagem	Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura).	Aula de campo.
	- Alimentação.		Passeata Ecológica.
	- Saúde.	Adotar hábitos de autocuidado, valorizando atitudes relacionadas à higiene, alimentação, conforto e cuidado com a aparência.	Explorar o em torno da escola.
	- Corpo humano.	Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.	Visita à feira livre.
	- Fraternidade e a vida no planeta.	Despertar solidariedade e o compromisso de cuidar da vida de uma forma geral, da nossa própria, do outro, do planeta.	Produzir adubo orgânico.
	- A água.	Compreender a importância da água para a vida no planeta, desenvolvendo atitudes de conservação e preservação da água e conhecer os estados em que se encontra a água.	Horta.
	- Estados físicos da água.	Despertar a conscientização a respeito do Meio Ambiente e da importância da sua preservação, assim como da necessidade do reaproveitamento do lixo por meio da reciclagem.	Contação de histórias.
	- Meio Ambiente.	Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo	Campanhas (ambiente limpo, coleta seletiva, lixo vira luxo- reciclagem).
	- Cidade limpa.		Plantar e adotar uma árvore.
	- Fauna.		Jogos (imitação, quebra-cabeça, jogo da memória etc.).
	- Flora.		Recorte e colagem.
	- Elementos da natureza.		Maquete.
	- Fenômenos da natureza.		Modelagem massinha.
	- Coordenação motora: Ampla e Fina.		Circuito com figuras geométricas, pneus, bastões, caixas etc.
	- Psicomotricidade.		Brinquedos (retirados da natureza).
	- Música e movimento.		
- Dengue.			



		<p>fenômenos naturais e artificiais.</p> <p>Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre natureza, seus fenômenos, sua preservação.</p> <p>Criar com o corpo formas diversificadas de expressões de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, danças, teatro, música.</p> <p>Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenação, criações musicais, festas.</p> <p>Criar movimentos, gestos, olhares, mímicas, e sons com o corpo em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.</p> <p>Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.</p> <p>Conhecer as formas de contágio, prevenção e tratamento da dengue.</p>	<p>Histórias em quadrinhos (Turma da Mônica).</p> <p>Musicalização.</p> <p>Brincadeiras ao ar livre (jardins, parques etc.).</p> <p>Dança.</p> <p>Cartazes.</p> <p>Vídeos.</p> <p>Laboratório natural (conhecer os animais e plantas dos nossos jardins).</p> <p>Preservação da água.</p> <p>Coleta de lixo no espaço escolar e em seu entorno, separando-os adequadamente.</p> <p>Ação de combate ao mosquito transmissor da Dengue.</p>
--	--	--	---



**11.5.4. Grupo IV**

**ORGANIZADOR CURRICULAR EDUCAÇÃO INFANTIL - GRUPO IV**

**DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.**



CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS: O Eu, o Outro e o Nós; Corpo, Gestos e Movimentos; Traços, Sons Cores e Formas; Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação; Espaço, Tempo, Quantidades, Relações e Transformações.		
Saberes e Conhecimentos	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<p><b>Linguagens e Atividades Artísticas</b></p> <p>Registros gráficos: desenhos, letras e números.</p> <p>Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos da escrita.</p> <p>Registros gráficos como expressão de conhecimentos, ideias e sentimentos.</p> <p>Identificação do próprio nome e reconhecimento do nome, do colega e da professora.</p> <p>Oralidade e escrita.</p> <p>Gêneros textuais.</p> <p>Rimas e aliterações.</p> <p>Sons da língua e sonoridade.</p> <p>Escrita e ilustração.</p> <p>Direção de leitura: de cima para baixo, da esquerda para a direita.</p>	<p>Utilizar letras, números e desenhos em suas representações gráficas, progressivamente.</p> <p>Fazer uso da escrita espontânea para comunicar suas ideias e opiniões dos colegas e professores.</p> <p>Representar ideias, desejos e sentimentos por meio da escrita espontânea e desenhos para compreender que aquilo que está no plano das ideias pode ser registrado graficamente.</p> <p>Identificar o próprio nome o dos colegas para o reconhecimento dos mesmos em situação da rotina escolar.</p> <p>Oralizar sobre suas atividades.</p> <p>Conhecer poemas, parlenda, trava língua, conto, cantigas de roda, receita etc.</p> <p>Conhecer rimas.</p> <p>Participar de jogos e brincadeiras de linguagem que exploraram sonoridade das palavras (sons, rimas, sílabas,</p>	<p>Escuta, reconto e criação de histórias</p> <p>Textos diversos: informativo, histórias, poemas, convites, revistas, livros infantis, adivinhas, letras de músicas, cartas, ditos populares, receitas;</p> <p>Identificação do próprio nome, dos colegas e da professora;</p> <p>Narração, reprodução e criação de textos (individual e coletivo)</p> <p>Registros orais e gráficos das diferentes histórias ouvidas.</p> <p>Observação e manuseio de materiais impressos, como livros, revistas, gibis etc.</p> <p>Construção de maquetes.</p> <p>Pintura.</p> <p>Dobradura</p> <p>Desenho orientado</p>



	<p>Portadores textuais, seus usos e funções.</p> <p>Interpretação e compreensão de textos enigmáticos.</p> <p>Dramatização.</p> <p>Diferenciação entre desenhos, letras e números.</p> <p>Criação e reconto de história.</p> <p>Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, espaços, formas etc.</p> <p>Elementos bidimensionais e tridimensionais.</p> <p>Produção de objetos tridimensionais.</p> <p>Cores primárias e secundárias.</p> <p>Sons do corpo, dos objetos e da natureza.</p> <p>Obras de arte, autores e contextos.</p>	<p>aliterações).</p> <p>Perceber que os textos se dividem em partes e o verso corresponde a uma delas.</p> <p>Ordenar ilustração e corresponder com o texto.</p> <p>Perceber as características da língua escrita; orientação e direção da escrita.</p> <p>Manusear diferentes gêneros textuais, e ouvir sobre seus usos sociais.</p> <p>Perceber que imagens e palavras representam ideias.</p> <p>Dramatizar histórias criando personagens, cenário e contextos.</p> <p>Diferenciar desenho, letras, e números em suas produções espontâneas.</p> <p>Oralizar contextos e histórias contadas a seu modo.</p> <p>Criar com jogos de encaixe e de construção, explorando cores, formas e texturas.</p> <p>Desenhar, construir e identificar produções bidimensionais e</p>	<p>Desenho livre em espaço estruturado.</p> <p>Pesquisa sobre os estilos musicais que seus pais escutam.</p>
--	---	--	--



	<p>Apreciação e produção sonora.</p> <p>Imitação como forma de expressão.</p>	<p>tridimensionais.</p> <p>Experimentar possibilidades de representação visual bidimensional e tridimensional, utilizando matérias diversos: caixas, tecidos, tampinhas, gravetos, pedrinhas, lápis de cor, giz de cera, papeis etc.</p> <p>Experimentar as diversas possibilidades do processo de produção das cores secundárias e reconhecê-las na natureza no dia a dia.</p> <p>Perceber os sons da natureza e reproduzi-los: canto dos pássaros, barulho do vento, som da chuva, e outros, em brincadeiras, encenações e apresentações.</p> <p>Conhecer e apreciar artesanato e obras de Arte visuais de diferentes técnicas, movimentos, épocas, estilos e culturas.</p> <p>Apreciar produções audiovisuais como músicas, brinquedos cantados e teatro para conhecer as qualidades sonoras.</p> <p>Imitar, inventar, e reproduzir criações musicais.</p> <p>Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivencias, por meio da linguagem oral e escrita (escrita</p>	
--	---	--	--



		<p>espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão, comunicando-se com diferentes intenções e em diferentes contextos</p> <p>Criar e/ou recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história, criando cenários, trama, ação e intenção dos personagens, sequência cronológica, entre outros.</p> <p>Levantar hipóteses sobre gêneros textuais (receita, convite, bilhete, listas com os nomes das crianças, entre outros) veiculados em portadores conhecidos (livros de receitas, jornais, revistas, entre outros) recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.</p> <p>Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas, valorizando a cultura digital.</p> <p>Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura, modelagem, gravura, fotografia, escultura, visita a museus e locais de produção e divulgação e arte visual, criando produções bidimensionais e</p>	
--	--	--	--



		tridimensionais, valorizando as produções individuais e coletivas.	
<b>Experiências Matemática e Cultura Digital</b>	Percepção dos elementos no espaço.	Observar e quantificar no meio natural e social as formas geométricas, percebendo diferenças e semelhanças entre os objetos no espaço em situações diversas.	Utilização de números em diferentes contextos do cotidiano;
	Textura massa e tamanho dos objetos.	Comparar, classificar e ordenar (seriação) os objetos seguindo alguns critérios como: cor, forma, textura, tamanho e função.	Noções de quantidade envolvendo o sistema monetário brasileiro
	Coleções: agrupamento de objetos por semelhança.	Colecionar objetos com diferentes características físicas e reconhecer formas de organizá-los.	Numeração em série quantificação: oralidade, notação numérica, registros não convencionais e registros convencionais.
	Figuras geométricas	Reconhecer e nomear figuras geométricas planas: triângulo, círculo, quadrado e retângulo.	Noção de grandeza: grosso/ fino, grande/ pequeno, maior/ menor, alto/ baixo, curto/ comprido
	Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa e capacidade.	Participar de situação que envolvam unidades de medida: comprimento, massa e capacidade.	Identificação e escrita de números.
	Sólidos geométricos	Estabelecer relações os sólidos geométricos e os objetos presentes no seu ambiente.	Apresentação em formato multimídia: vídeos, slides e fotografias.
	Relação entre números e quantidade.	Relacionar o número a quantidade.	Aplicativos e softwares educacionais: jogos e aplicativos educacionais.
	Contagem.	Observar e identificar no meio natural e social as formas geométricas, percebendo diferenças e semelhanças entre os objetos.	Gamificação: construção de jogos de modo a cumprir etapas para chegar ao objetivo final.
	Formas geométricas.		Separar objetos, fazendo a classificação em recipientes de duas cores,
	Propriedades associativas.		
Organização, comparação, sequenciação e ordenação de diferentes objetos.			
Características físicas,			



<p>propriedades e utilidades dos objetos.</p> <p>Percepção dos elementos no espaço.</p> <p>Sólidos geométricos.</p> <p>Noções espaciais de orientação, direção, proximidade, lateralidade, lugar e distância.</p> <p>Fenômenos químicos: mistura de tintas para a produção de cores secundárias.</p> <p>Mudanças nos estados físicos da matéria.</p> <p>Medida de valor: sistema monetário brasileiro.</p> <p>Noção temporal.</p> <p>Noções básicas de divisão.</p> <p>Representação de quantidade.</p> <p>Representação gráfica numérica.</p>	<p>Manipular objetos e brinquedos explorando características, propriedades e possibilidades associativas (empilhar, rolar, trasvasar, encaixar etc.)</p> <p>Perceber semelhanças e diferenças com apoio de imagens e objetos.</p> <p>Usar características opostas das grandezas de objetos (grandes/pequenos, cumprido/curto, gordo/magro etc.).</p> <p>Diferenciar diante dos objetos ou figuras, características como: aberto/ fechado, inteiro/ metade, interior/ exterior</p> <p>Pesquisar, experimentar e sentir os elementos naturais: areia, água, barro, pedras, plantas etc.</p> <p>Estabelecer relações entre os sólidos geométricos e os objetos no espaço em situações diversas.</p> <p>Reconhecer pontos de referência de acordo com as noções de proximidade comunicando-se oralmente e representando com desenhos a outra composição, a sua posição, a posição de pessoas e objetos no espaço.</p>
--	---



		<p>Manipular tintas de diferentes cores e misturá-las identificando as cores que surgem, e registrando constatações.</p> <p>Observar as transformações produzidas nos alimentos durante o cozimento, fazendo registros espontâneos.</p> <p>Observar em atividades de rotina, a construção da sequência temporal: manhã/ tarde, dia/ noite, reconhecendo a passagem do tempo.</p> <p>Contar objetos, brinquedos e alimentos e dividir entre as crianças.</p> <p>Ter contato e utilizar básicas de quantidade: muito/ pouco, mais/ menos, um/ nenhum/ muito.</p> <p>Usar gráficos simples para comparar quantidades.</p> <p>Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (oral, desenho, registro por números ou escrita espontânea) em diferentes suportes.</p> <p>Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.</p> <p>Relacionar números às suas respectivas</p>	
--	--	--	--



		quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência a partir das brincadeiras e em diferentes situações cotidianas.	
<b>Identidade, Diversidade, Cultura e Sociedade.</b>	<p>Formas de organização da cidade: ruas, becos, avenidas e praças;</p> <p>Órgãos dos sentidos e sensações;</p> <p>Tipos de moradia;</p> <p>Família;</p> <p>Autoconhecimento;</p> <p>Próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas;</p> <p>Confiança e imagem positiva de si;</p> <p>Etapas do desenvolvimento e transformações corporais;</p> <p>Meios de transportes;</p> <p>Profissões;</p> <p>Vida urbana e rural;</p>	<p>Percepções gustativas e experiências com a temperatura para realizar comparações e estabelecer relações, compreendendo os fenômenos quente, frio e gelado;</p> <p>Reconhecer características geográficas e paisagens que identificam os lugares onde vivem, destacando aqueles que são típicos da sua região;</p> <p>Perceber as diversas organizações familiares;</p> <p>Perceber as consequências de suas ações com o outro em situações de amizade e conflitos;</p> <p>Conhecer o próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas, através de brincadeiras;</p> <p>Perceber o próprio corpo e do outro, reconhecendo as diferenças e semelhanças das pessoas quanto a: cabelos, pele, olhos, peso etc.;</p> <p>Conhecer e identificar profissões de pessoas que fazem parte de sua comunidade;</p>	<p>Utilização do espelho, para que as crianças observem as suas características e depois desenhem.</p> <p>Construir álbuns, organizando fotografias do aluno e da sua família para exposição.</p> <p>Construir normas e combinados de convívio social, de organização e utilização dos espaços bem como da rotina.</p> <p>Utilizar o diálogo como forma de resolver conflitos.</p> <p>Estímulo à troca de experiências entre a criança e a pessoa mais velha, para descobrir histórias locais, tradições e saberes populares a partir do contato com as pessoas do território com essa experiência.</p> <p>Diálogo sobre os diversos tipos de moradias e fazer a representação dessas moradias com massinhas de modelar, argila e outros recursos.</p> <p>Confecção de Maquete</p>



	<p>Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas;</p> <p>Manifestações culturais de sua cidade e outros locais;</p> <p>Transformações que ocorrem no mundo social.</p>	<p>Participar de diferentes eventos culturais para conhecer novos elementos como: dança, música, vestimentas e outros;</p> <p>Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças, adultos e idosos) com os quais convivem. Aceitando e adaptando-se ao grupo social em que está inserido;</p> <p>Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar, agir, falar e ser, respeitando as diferenças sociais, religiosas, étnico raciais, culturais e de gênero</p> <p>Manifestar interesse em (re)conhecer pessoas de sua comunidade (padeiro, comerciante etc.) entre outros grupos sociais, respeitando as diversas culturas e modos de vida.</p>	<p>Jogos e brincadeiras.</p>
<p><b>Natureza, Saúde e Bem Estar</b></p>	<p>Fenômenos da natureza e suas relações com a vida humana;</p> <p>Elementos da natureza: terra, fogo, ar e água; dia e noite;</p> <p>Elementos da paisagem:</p>	<p>Nomear e descrever características e semelhanças frente aos fenômenos da natureza, estabelecendo relações de causa e efeito, levantando hipóteses, utilizando diferentes técnicas e consequências para a vida das pessoas;</p> <p>Perceber os elementos: fogo, ar, água e</p>	<p>Imitando movimentos, gestos, olhares, mímicas e sons com o corpo</p> <p>Participando de jogos que envolvam movimentos coordenados;</p> <p>Comparando diferentes ritmos, sons e épocas culturais. Identificando</p>



	<p>naturais e construídas pela humanidade;</p> <p>Animais no ecossistema: Cadeia alimentar.</p> <p>Seres vivos: ciclos e fases de vida;</p> <p>Coleta coletiva do lixo;</p> <p>Utilidade, importância e preservação da água;</p> <p>Preservação do meio ambiente;</p> <p>Práticas sociais relativas à higiene;</p> <p>Movimentos: gestos, expressões faciais e mímicas;</p> <p>Brincadeiras cantadas e cantigas de roda;</p> <p>Motricidade: controle e equilíbrio do corpo;</p> <p>Suportes, matérias e instrumentos para desenhar, pintar e folhear;</p>	<p>terra, enquanto produtos de fenômenos da natureza e reconhecer suas ações na vida humana (chuva, seca, frio e calor);</p> <p>Identificar os elementos e características do dia e da noite;</p> <p>Observar o trajeto de casa à escola e vice-versa, conhecendo e relatando os elementos que compõem a paisagem do percurso e suas modificações;</p> <p>Observar animais no ecossistema: modo de vida, cadeia alimentar e outras características;</p> <p>Perceber que os seres vivos possuem ciclo de vida, reconhecendo as diferentes fases da vida;</p> <p>Coletar, selecionar e reaproveitar o lixo produzido por si ou por sua turma, compreendendo a importância de preservar a flora e a vida animal;</p> <p>Desenvolver ações referentes aos cuidados com o uso consciente da água, destinação correta do lixo, conservação do patrimônio natural e construído, a fim de contribuir com a preservação do meio ambiente;</p> <p>Participar de situação de cuidado com o</p>	<p>variados repertórios musicais de gêneros, estilos, épocas e culturas diferentes;</p> <p>Explorando as atividades lúdicas no pátio através do movimento</p> <p>Manuseando jogos de prensão, encaixe e lançamento</p> <p>Realizando os principais hábitos alimentares e de higiene, reconhecendo os materiais que auxiliam na realização dessa prática</p> <p>Brincadeiras cantadas: escravos de Jó, brincadeira de roda, feijão queimado, a linda rosa juvenil, seu lobato etc.;</p> <p>Trajetos com obstáculos: circuitos desenhados no chão, feito com cordas, elásticos, tecidos, mobílias e outros limitadores e obstáculos para subir, descer, passar por baixo, por cima, por dentro, por fora, na frente, atrás, contornar, demonstrando controle e adequação corporal.</p>
--	--	---	--



	<p>Elementos do meio natural e cultural;</p> <p>Esquema corporal; Imitação como forma de expressão;</p> <p>Hábitos alimentares, de higiene e descanso;</p> <p>Consciência e imagem corporal.</p>	<p>meio ambiente: preservação de plantas, cuidado com os animais, separação do lixo, economia de água, reciclagem e outros;</p> <p>Realizar ações de higiene: ir ao banheiro, lavar as mãos e escovar os dentes com autonomia;</p> <p>Realizar movimentos com gestos, expressões faciais e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas;</p> <p>Participar e promover brincadeiras de expressão corporal cantada. Percorrer trajetos inventados espontaneamente ou propostos:</p> <p>Pintar, desenhar, folhear, modelar, construir, colar à sua maneira, utilizando diferentes recursos e dando significados às suas ideias, aos seus pensamentos e sensações;</p> <p>Explorar matérias como argila, barro, massinha de modelar e outros, com variadas intenções de criação;</p> <p>Vivenciar brincadeiras e jogos corporais como: amarelinha, roda, boliche, bola ao cesto e outros;</p> <p>Participar de jogos de imitação,</p>	
--	--	---	--



		<p>encenação e dramatização;</p> <p>Reconhecer a importância de desenvolver hábitos de boas maneiras ao alimentar-se;</p> <p>Identificar, nomear e localizar as partes do corpo em si, no outro e em imagens, adquirindo consciência do próprio corpo;</p> <p>Coordenar suas habilidades (empilhar, encaixar, chutar, rosquear, pinçar, arremessar, receber etc.) no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.</p> <p>Criar com o corpo formas diversificadas e expressão de sentimentos, sensações e emoções do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música, favorecendo a liberdade de expressão e construindo uma imagem positiva de si mesmo.</p>	
--	--	--	--

**11.5.5. Grupo V**

<b>ORGANIZADOR CURRICULAR EDUCAÇÃO INFANTIL - GRUPO I</b>
<b>DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.</b>
<b>CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS:</b> O Eu, o Outro e o Nós; Corpo, Gestos e Movimentos; Traços, Sons Cores e Formas; Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação; Espaço, Tempo, Quantidades, Relações e Transformações.



Saberes e Conhecimentos	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<p><b>Linguagens e Atividades Artísticas</b></p>	<p><b>Oralidade</b> - Produção de histórias - Reconto de Histórias - Relato de experiências, - Uso da linguagem oral (conversar, brincar, comunicar-se e expressar desejos) - Ampliação do vocabulário - Diálogo - Interpretação de textos verbais - Dramatizações</p> <p><b>Leitura: Práticas de leitura</b> - Leitura espontânea e direcionada Composição de frases Gêneros textuais: - Poesias - Rimas - Poemas - Contos - Parlenda - Jornal - Fabulas - Lendas - Trava-língua - História em quadrinho</p> <p><b>Escrita</b></p>	<p>Identificar imagens de rotina; Identificação de objetos do cotidiano; Agregar novas palavras ao seu vocabulário; Nomeação de objetos; Participação de conversas informais; Relatos de experiências pessoais; Elaboração de histórias a partir de gravuras; Reconhecer as letras do alfabeto; Identificar materiais de leitura e escrita; Identificar as letras do nome; Interessar-se por histórias; Ampliação da coordenação motora; Interessar-se por estímulos sonoros e visuais; Expressar-se por meio de atividades artísticas;</p> <p>Fichas com imagens para manuseio e construção da rotina diária; Manuseio de crachás; Manuseio do alfabeto móvel; Rodas de conversa; Confecção de cartazes; Realizar contação de histórias e contos; Propor a produção de textos coletivos a partir de gravuras; Disponibilizar jogos alfabéticos (bingo das letras, quebra-cabeças, roleta das letras, entre outros); Propor cantinhos de leitura com diversos gêneros textuais; Realizar pesquisas, recortes e colagens relacionados aos conteúdos abordados; realizar produções artísticas com diversos materiais; Criação de grupo de Coral.</p>



<ul style="list-style-type: none"><li>- Alfabeto</li><li>- Vogais</li><li>- Encontros vocálicos</li><li>- Consoantes/ família silábica</li><li>- Sequência alfabética</li><li>- Composição de palavras</li><li>- Tipos de letras diferenciadas</li><li>- Escrita espontânea e direcionada</li></ul> <p><b>Produção de história (oral e escrita)</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Narração</li><li>- Descrição</li><li>- Entrevista e pesquisa</li><li>- Compreensão de textos diversos verbal e não verbal.</li></ul> <p><b>Tipologia textual</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Receitas</li><li>- Rótulos</li><li>- Tirinha</li></ul> <p><b>Atividades Artísticas</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Som e músicas</li><li>- Apreciação (musical-gênero musical)</li><li>- Música infantil</li><li>- Música popular brasileira</li></ul> <p><b>Artes visuais:</b> fazer artístico</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Desenho</li><li>- Pintura</li></ul>	<p>Produzir narrativas orais e escritas (desenhos), em situações que apresentem função social significativa e organização da sequência temporal dos fatos.</p> <p>Relatar e estabelecer sequência lógica para produzir texto escrito, tendo o(a) professor(a) como escriba.</p> <p>Participar de situações que envolvam a necessidade de explicar e argumentar suas ideias e pontos de vista para desenvolver sua capacidade comunicativa.</p> <p>Ler e interpretar texto tanto nos aspectos não verbais quanto nos aspectos verbais, relatando e argumentando sua compreensão sobre: personagens, enredo da história, gêneros textuais.</p> <p>Fazer uso de expressões da linguagem da narrativa.</p> <p>Escutar, compreender e nomear objetos, pessoas, personagens, fotografias e gravuras para ampliar seu vocabulário.</p> <p>Fazer uso de cadernos/livros de receitas em situações de brincadeiras de culinária.</p> <p>Escutar a leitura de diferentes gêneros</p>	<p>Construção de brinquedos e jogos usando sucatas.</p> <p>Visitas a ambientes culturais.</p> <p>Trabalho com Auto retrato</p> <p>Trabalho com desenho livre</p> <p>Trabalho com pinturas e construção com maquete.</p> <p>Modelagem com massinha.</p> <p>Artes feitas com Tangram, formas geométricas, colagem e dobradura.</p> <p>Fazer a leitura de obras de artes/ pintura ou colagem das obras apresentadas.</p> <p>Exposição de fotografias</p> <p>Aula de campo</p> <p>Confeccionar diversos instrumentos musicais utilizando sucatas para que sejam identificados diversos sons.</p> <p>Musicalização utilizando rimas.</p>
--	---	---



	<ul style="list-style-type: none"><li>- Dobradura</li><li>- Modelagem</li><li>- Colagem</li><li>- Maquete</li><li>- Leitura de imagem</li></ul> <p><b>Dança</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Expressão corporal</li><li>- Coreografia</li><li>- Ritmos</li><li>- Teatro</li></ul>	<p>textuais.</p> <p>Explorar os elementos das Artes Visuais (ponto, linha e plano) a fim de que sejam considerados em suas produções.</p> <p>Conhecer e apreciar produções artísticas de sua cultura ou de outras culturas regionais, nacionais ou internacionais</p> <p>Conhecer espaços de dança local e/ou regional, grupos de dança local e/ou regional, para ampliar o repertório de movimento corporal e conhecimento de manifestações culturais.</p> <p>Realizar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências, exercícios de expressão corporal, movimentos do cotidiano, sequências e estruturas rítmicas, percebendo-as por meio de brincadeiras e jogos.</p> <p>Representar-se em situações de brincadeiras ou teatro, apresentando suas características corporais, seus interesses, sentimentos, sensações ou emoções.</p>	
<p><b>Experiências Matemática e Cultura Digital</b></p>	<p>Noções básicas de posição: em cima, embaixo, dentro, fora, perto, longe, frente, atrás, ao lado de, primeiro, último, de frente, de costas, no meio, entre, à esquerda, à direita;</p>	<p>Percorrer trajetos inventados espontaneamente ou propostos: circuitos desenhados no chão, feitos com corda, elásticos, tecidos, mobília e outros limitadores e obstáculos para subir, descer, passar por baixo, por cima, por</p>	<p>Construção de diferentes circuitos de obstáculos com mesas, bancos, cadeiras, pneus, cones, elásticos, panos por onde as crianças possam andar, saltar, subir, descer, passar por dentro, por cima, por baixo,</p>



	<p>Noções básicas de direção e sentido: para frente, para trás, para cima, para baixo, para o lado, para a direita, para a esquerda, meia volta, uma volta, mesmo sentido, sentido contrário;</p> <p>Observação, manipulação e identificação de características variadas dos objetos como a cor, textura, tamanho, forma, odor, temperatura, utilidade entre outros.</p> <p>Formas: bidimensionais (figura plana) e tridimensionais (sólidos geométricos).</p> <p>Relações de comparação entre objetos observando suas propriedades (semelhanças e diferenças);</p> <p>Organização de objetos no espaço de acordo com suas características.</p> <p><b>Grandezas e Medidas</b> - Medidas convencionais e não convencionais. - Noções de dimensão:</p>	<p>dentro, por fora, na frente, atrás, contornar e outros.</p> <p>Reconhecer posições de pessoas e objetos, utilizando vocabulário recorrente em jogos, brincadeiras e em diversas situações cotidianas.</p> <p>Identificar posições observando elementos no espaço: em cima, embaixo, dentro, fora, perto, longe, à frente, atrás, ao lado de, primeiro, último, de frente, de costas, no meio, entre, à esquerda, à direita.</p> <p>Explorar e identificar as propriedades geométricas de objetos e figuras (forma, tamanho e posição).</p> <p>Reconhecer e interpretar os espaços do seu cotidiano nas situações em que possam adquirir um controle cada vez maior sobre suas ações.</p> <p>Observar e identificar no meio natural e social as formas geométricas, percebendo diferenças e semelhanças entre os objetos no espaço em situações diversas.</p> <p>Reconhecer e valorizar as noções espaciais e temporais como ferramentas necessárias no seu cotidiano.</p> <p>Manipular, explorar, comparar, organizar,</p>	<p>arrastar-se.</p> <p>Utilização de caixas com vários objetos para pôr e tirar, bichos de pelúcia de vários tamanhos e cores, cubos de panos ou espuma, bonecas, bolas de tamanhos variados e brinquedos para atividades na água ou na areia.</p> <p>Espalhar misturas pelo chão (amido, corante e água) onde possam brincar, deslizar, escorregar, andar, engatinhar e rolar, experimentando diferentes possibilidades de movimento</p> <p>Trabalho com lançamentos de objetos variados</p> <p>Trabalho com o Número móvel para formação de lista numérica.</p> <p>Contos de histórias e músicas.</p> <p>Construção de diferentes circuitos de obstáculos com mesas, bancos, cadeiras, pneus, cones, elásticos, panos por onde as crianças possam andar, saltar, subir, descer, passar por dentro, por cima, por baixo, arrastar-se</p>
--	--	---	---



	<p>grande, pequeno, maior, menor, médio, alto, baixo, grosso, fino, comprido, curto, mesma altura, forte, fraco.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Noções de massa: leve, pesado.</li><li>- Noções de capacidade: cheio, vazio, metade, o que tem mais, o que tem menos.</li><li>- Noções de temperatura: quente, morno, frio, gelado.</li><li>- Noções de tempo: dia, semana, mês, ano, noite, manhã, tarde, ontem, hoje, amanhã, antes, depois, agora, já, mais tarde, daqui a pouco, no começo, ao fim, velho, novo.</li><li>- Noções de valor: caro, barato.</li></ul> <p><b>Números</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Contagem oral em contextos diversos;</li><li>- Noção de número natural;</li><li>- Quantificação por emparelhamento, estimativa, contagem;</li><li>- Sequência numérica;</li><li>- Leitura e escrita de números.</li></ul> <p><b>Operações</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Ideias quantitativas de somar</li></ul>	<p>sequenciar e ordenar diversos materiais.</p> <p>Comparar, organizar, sequenciar, ordenar e classificar objetos e brinquedos seguindo critérios estabelecidos, como: cor, forma, tamanho e outros atributos.</p> <p>Medir comprimentos utilizando passos e pés em diferentes situações (jogos e brincadeiras).</p> <p>Utilizar a justaposição de objetos, fazendo comparações para realizar medições.</p> <p>Usar gráficos simples para comparar quantidades.</p> <p>Identificar objetos pessoais e do meio em que vive conhecendo suas características, propriedades e função social para que possa utilizá-los de forma independente de acordo com suas necessidades.</p> <p>Participar de situações que envolvam a contagem de objetos, medição de massa, volume e tempo.</p> <p>Participar de situações de resolução de problemas envolvendo situações cotidianas;</p> <p>Reconhecer o sistema de numeração e a importância cultural dos números,</p>	<p>Utilização da unidade de medida partes do corpo (palmo, pés, dedos, passos) ou objetos como lápis, palitos, borrachas, folhas de jornal, cabos de vassoura,</p> <p>Trabalho com medição altura dos alunos;</p> <p>Trabalho com competições de salto à distância para que as crianças meçam com barbante o desempenho de cada colega num quadro, para constatar o salto mais longo.</p> <p>O Trabalho com receitas de massa de modelagem e culinárias para que as crianças tenham oportunidade de adicionar os ingredientes de acordo com as quantidades e unidades de medidas (litro, quilo, copo, xícara, colher).</p> <p>Trabalho com experimentos envolvendo alterações de estados físicos: derreter, congelar, cozinhar, estourar pipoca, preparo de gelatina etc.</p> <p>Utilização de calendário com bexigas. O dia de hoje, por exemplo, pode ser representado por uma bexiga cheia no início do período e ao final do dia,</p>
--	--	---	---



	<p>e subtrair; - Formulação de situações problema envolvendo a ideia de somar e subtrair.</p> <p><b>Tratamento da informação</b> - Leitura e utilização de tabelas e gráficos simples. - Identificação e utilização dos gráficos no contexto social. - Registros gráficos.</p> <p><b>Cultura Digital</b> - Práticas da cultura digital.</p>	<p>entendendo-o como uma conquista da humanidade;</p> <p>Utilizar noções simples de cálculo na resolução de problemas cotidianos.</p> <p>Construir gráficos a partir dos registros de medições de altura, massa e registros de quantidades.</p> <p>Ler gráficos coletivamente.</p> <p>Comparar informações apresentadas em gráficos.</p> <p>Compreender a utilização social dos gráficos e tabelas por meio da elaboração, leitura e interpretação desses instrumentos como forma de representar dados obtidos em situações de contexto da criança.</p> <p>Permitir ao aluno que utilize os meios digitais no seu dia a dia de maneira consciente e intencional, refletindo criticamente sobre esse uso.</p>	<p>será estourado.</p>
<p><b>Identidade, Diversidade, Cultura e Sociedade.</b></p>	<p><b>Identidade</b> - Nome e sobrenome - Como sou - Semelhanças e diferenças - Fases da vida</p> <p><b>Família</b></p>	<p>Perceber-se como sujeito singular e social, identificando diferenças e semelhanças que permeiam as relações sociais;</p> <p>Demonstrar respeito pelas ideias e gostos de seus colegas.</p>	<p>Utilização do espelho, para que as crianças observem as suas características e depois desenhem.</p> <p>Construir álbuns, organizando fotografias do aluno e da sua família para exposição.</p>



<p>- Eu e minha família - Diferentes famílias - Valores: respeito, solidariedade, cooperação, diálogo e amor</p> <p><b>Escola</b> - As pessoas que trabalham na escola - A sala de aula e sua organização - Cuidados com o material escolar. - Respeito aos colegas e funcionários da escola</p> <p><b>Espaço geográfico e seus elementos</b> - Moradia: Tipos de moradia - Minha casa e seus cômodos - Caminho casa-escola - Bairro - Cidade - Paisagem Urbana e Rural - Paisagem Natural e modificada</p> <p><b>Trabalho e profissão</b> - Valorização dos trabalhadores de diferentes profissões.</p> <p><b>Meios de transportes</b></p>	<p>Esperar a vez quando está realizando atividades em grupo.</p> <p>Participar de brincadeiras coletivas, assumindo papéis e criando enredos com os colegas.</p> <p>Participar de situações em que é instruída a levar objetos ou transmitir recados em outros locais da instituição.</p> <p>Realizar a guarda de seus pertences no local adequado</p> <p>Conhecer e conviver com outras pessoas respeitando as diferenças.</p> <p>Compartilhar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos respeitando as ideias e sentimentos alheios.</p> <p>Compreender que existem diferentes agrupamentos sociais que se constituem em lugares e tempos distintos e que possuem regras e formas de organização próprias;</p> <p>Ouvir e compreender relatos de familiares e pessoas de mais idade sobre outras épocas históricas;</p> <p>Reconhecer-se como um integrante do</p>	<p>Construir normas e combinados de convívio social, de organização e utilização dos espaços bem como da rotina.</p> <p>Utilizar o diálogo como forma de resolver conflitos.</p> <p>Estímulo à troca de experiências entre a criança e a pessoa mais velha, para descobrir histórias locais, tradições e saberes populares a partir do contato com as pessoas do território com essa experiência.</p> <p>Diálogo sobre os diversos tipos de moradias e fazer a representação dessas moradias com massinhas de modelar, argila e outros recursos.</p> <p>Confecção de Maquete</p> <p>Jogos e brincadeiras</p> <p>Desenho livre representando o caminho da escola.</p> <p>Mural de fotografias da cidade.</p> <p>Confecção de Cartazes mostrando as características do campo e da cidade.</p>
---	--	---



	<p>- Tipos de transportes e sua importância. - Educação para o trânsito - Meios de comunicação e seu desenvolvimento histórico - Tipos de meios de comunicação e sua importância. - Evolução dos meios de comunicação no decorrer dos tempos</p> <p><b>Práticas culturais</b> - Diferentes Povos/ Cultura: Indígena, africana e europeia.</p>	<p>grupo ao qual pertence.</p> <p>Construir e respeitar normas e combinados de convívio social, de organização e de utilização de espaços da instituição e de outros ambientes.</p> <p>Conhecer objetos antigos como: ferro de passar roupa, escovão, fogão a lenha, lamparina e outros.</p> <p>Conhecer modos de vida urbana e rural.</p> <p>Perceber que a ocupação do espaço e sua transformação é resultado do processo dinâmico das relações humanas em diferentes tempos históricos.</p> <p>Desenvolver a noção de que o trabalho é o meio de subsistência para satisfazer as necessidades de sobrevivência básica e, ao mesmo tempo, para a criação de novas necessidades.</p> <p>Conhecer os meios de transporte e a sua importância para o deslocamento de pessoas e mercadorias.</p> <p>Construir representações de meios de transporte e os trajetos com materiais diversos: caixas, rolos, pratos recicláveis, tintas, tampas, embalagens, papéis, tecidos, fita adesiva, giz e outros.</p>	<p>Atividade de campo.</p> <p>Exposição de diferentes instrumentos de trabalhos utilizados por diversos profissionais.</p> <p>Confecção de diversos meios de transportes utilizando sucatas.</p> <p>Aula de campo observando o trânsito da cidade.</p> <p>Confecção de diversos meios de comunicação (rádio, celular, comutador, televisão) utilizando sucatas, apresentando a evolução desses meios ao longo do tempo.</p> <p>Prática de atividades com instrumentos e jogos de diferentes origens culturais e tradições.</p> <p>Dramatizações e apresentações da cultura de diversos povos.</p> <p>Confecção de Cartazes mostrando a nossa cultura local.</p> <p>Apresentação de danças típicas da cultura local.</p>
--	---	---	---



		<p>Conscientizar os alunos sobre as leis de trânsito, alertando-as sobre os perigos que nele ocorrem e, sobretudo como devemos nos comportar e respeitar as leis para a nossa segurança e a dos outros.</p> <p>Discutir sobre as regras de trânsito.</p> <p>Conhecer diferentes tipos de meios de comunicação, sua evolução e sua importância para o desenvolvimento da vida moderna.</p> <p>Participar de diferentes eventos culturais para conhecer novos elementos como: dança, música, vestimentas, ornamentos e outros.</p> <p>Conhecer diferentes povos e suas culturas por meio de pesquisas, filmes, fotos, entrevistas, relatos e outros.</p> <p>Conhecer e apreciar produções artísticas de sua cultura ou de outras culturas regionais, nacionais ou internacionais.</p> <p>Conhecer a diversidade de modo de ser e viver dos diferentes povos e suas manifestações culturais.</p> <p>Contemplar as principais datas comemorativas para que os alunos deem</p>	
--	--	---	--



<p><b>Natureza, Saúde e Bem Estar</b></p>	<p><b>O universo</b> - Planeta Terra - Sol - Lua - Planetas e estrelas.</p> <p><b>Seres vivos</b> - Seres vivos e elementos não vivos - Características dos seres vivos e dos elementos não vivos - Fases da vida (nascimento, crescimento, reprodução, morte e decomposição). - Animais: Domésticos e silvestres - Locomoção e alimentação - Características físicas - Alimentos de origem animal - Plantas: Do que as plantas precisam para viver - Partes de uma planta - As plantas e suas utilidades - Horta</p> <p><b>Ser humano e qualidade de vida</b> - Corpo Humano: Os órgãos dos sentidos - Partes do corpo - Saúde: Higiene corporal e do</p>	<p>a real importância a esses conhecimentos.</p> <p>Adquirir noções sobre a existência do universo e seus componentes, bem como sua influência nos elementos que constituem a vida em nosso planeta.</p> <p>Investigar e registrar as observações a seu modo, sobre os fenômenos e mistérios da natureza.</p> <p>Identificar os fenômenos naturais por meio de diferentes recursos e experiências.</p> <p>Observar o céu em diferentes momentos do dia.</p> <p>Utilizar, com ou sem a ajuda do(a) professor(a), diferentes fontes para encontrar informações frente a hipóteses formuladas ou problemas a resolver relativos as estrelas e aos planetas;</p> <p>Reconhecer-se como um ser vivo a partir da compreensão da existência de outros seres vivos e matéria não viva, por meio da identificação de suas características e de suas relações no processo evolutivo.</p> <p>Vivenciar momentos de cuidado com animais que não oferecem riscos.</p> <p>Observar animais no ecossistema, modos de vida, cadeia alimentar e outras</p>	<p>Utilização de figuras, maquete e filmes, para que a criança entenda que o Sol é a estrela mais próxima da Terra.</p> <p>Confecção de Cartazes ilustrando o Universo.</p> <p>Utilização de Vídeos curtos</p> <p>Jogos e brincadeiras</p> <p>Musicalização</p> <p>Trabalho com a leitura do livro "O mundinho azul", de Ingrid Biesemeyer Bellinghausen;</p> <p>Uso de áreas externas e oferta de diversos recursos como areia, terra, plantas, pedras e outros elementos naturais</p> <p>Experimento utilizando o plantio de uma planta e observando o seu desenvolvimento.</p> <p>Exploração do solo ao brincar no tanque de areia, enterrar os pés, as mãos, sentir a areia seca ou molhada, perceberem a consistência, temperatura e as diferentes texturas</p>



	<p>ambiente. - Alimentação Saudável e não saudável - Higiene dos alimentos</p> <p><b>Ambiente e fenômenos da natureza</b> - O movimento da terra: Rotação (dia e noite) e Translação (as estações do ano) - Água: Utilidades da água, - Características da água, - Estados físicos da água - Ar - Solo - O tempo atmosférico: chuvoso, ensolarado e nublado. - Preservação do meio ambiente.</p>	<p>características.</p> <p>Fazer registros espontâneos e convencionais sobre as observações feitas.</p> <p>Participar de situações de cuidado com o meio ambiente, preservação de plantas, cuidado com animais;</p> <p>Responsabilizar-se pelo cultivo e cuidado com as plantas;</p> <p>Auxiliar na construção de hortas, jardins, sementeiras, estufas e outros espaços para observação, experimentação e cuidado com as plantas.</p> <p>Compreender a importância dos cuidados com a saúde e a qualidade de vida a partir da necessidade da higiene pessoal e coletiva e do conhecimento do corpo.</p> <p>Utilizar percepções gustativas e experiências com temperatura para realizar comparações e estabelecer relações compreendendo os fenômenos quente, frio e gelado.</p> <p>Agir de forma independente alimentando-se, vestindo-se e realizando atividades de higiene corporal.</p>	<p>de ambas;</p> <p>Trabalho com imagens e filmes sobre a poluição provocada pelos resíduos decorrentes da ocupação do homem e suas atividades, além de salientar sobre o perigo do descarte indiscriminado na natureza de lixo doméstico, hospitalar, industrial e da construção civil.</p> <p>Laboratório natural (conhecer os animais e plantas dos nossos jardins).</p> <p>Utilização do plantio de consumo na horta escolar</p> <p>Experimentar alimentos naturais de variados sabores, visualizar e sentir, pelo tato, diferentes elementos, trabalhar com odores e escutar sons da natureza, ampliando as sensações visuais, auditivas, gustativas e olfativas.</p> <p>Utilizar a Música “Cabeça, ombro, joelho e pé”, para trabalhar as partes do corpo humano.</p> <p>Visita a feira livre para identificar os alimentos que são saudáveis para a saúde.</p>
--	--	---	---



		<p>Realizar ações de higiene: ir ao banheiro, lavar as mãos e escovar os dentes com autonomia.</p> <p>Criar hábitos de ingerir alimentos saudáveis.</p> <p>Conhecer os principais constituintes e fenômenos da natureza constitutivos dos ecossistemas e as transformações que decorrem de suas interações e da intervenção do ser humano.</p> <p>Conhecer os estados físicos da água e registrar suas transformações em diferentes contextos.</p> <p>Perceber os elementos (ar e água) enquanto produtores de fenômenos da natureza e reconhecer suas ações na vida humana (chuva, seca,).</p> <p>Agir de forma independente alimentando-se, vestindo-se e realizando atividades de higiene corporal.</p> <p>Solicitar ajuda quando está em dificuldade e auxiliar o colega quando este necessita.</p> <p>Ampliar, progressivamente, suas</p>	<p>Experimentar alimentos naturais de variados sabores, visualizar e sentir, pelo tato, diferentes elementos.</p> <p>Vídeo “Aprendendo a lavar os alimentos<sup>4</sup>”.</p> <p>Aula de campo</p> <p>Utilizando jogos e brincadeiras, a curiosidade e a percepção das transformações no tempo</p> <p>Experimentos com os estados físicos da água.</p> <p>Observar situações no cotidiano, como a chuva e o sol modificam os objetos ao longo do tempo e como esse processo de transformação, modificação meio ambiente.</p> <p>Vídeo “Campanha de combate à febre amarela, Dengue, Zica e Chikungunya<sup>5</sup>”.</p> <p>Jogos, como, futebol, basquete, vôlei, ginásticas com fitas coloridas e danças de diferentes culturas, explorando ritmos e movimentos</p>
--	--	--	---

<sup>4</sup> Disponível em: <https://youtu.be/wWDAIX95dqg>

<sup>5</sup> Disponível em: <https://youtu.be/PyYyUmug33Q>



		<p>atividades com base nas orientações dos(as) professore(as).</p> <p>Conhecer o próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas.</p> <p>Vivenciar e conduzir brincadeiras de esquema corporal, de exploração e a expressão corporal diante do espelho, utilizando diferentes formas de linguagens e percebendo suas características específicas.</p> <p>Ampliar as possibilidades de domínio consciente e voluntário das ações corporais de natureza lúdica, artística e de destreza por meio da apropriação de atividades corporais: as brincadeiras de jogo, de dança entre outras.</p>	<p>variados.</p> <p>Atividades circenses podem ser feitas na sala, utilizando materiais estimulantes e atividades dinâmicas.</p>
--	--	--	--



142



<http://sapeacu.ba.gov.br/>

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.
- \_\_\_\_\_. Congresso Nacional. Processos legislativos da Lei nº12.796, de 4 de abril de 2013.
- \_\_\_\_\_. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº 8069/90, de 13 de julho de 1990.
- \_\_\_\_\_. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 1996.
- \_\_\_\_\_. Lei nº 10.172, de 9/1/2001. Estabelece o Plano Nacional de Educação. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jan. 2001.
- \_\_\_\_\_. Lei Nº 13.005 de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998b.
- \_\_\_\_\_. Ministério de Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Parecer CNE/CEB Nº 20/2009. Resolução CNE/CEB 05/2009. Brasília: MEC/SEB, 2009.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Parâmetros de Qualidade para a Educação Infantil. v.1. Brasília: MEC, 2008.
- \_\_\_\_\_. Resolução Nº 4, de 13 de julho de 2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Brasília: MEC/CNE/CEB, 2010c.
- GASPARIN, J. L. **Uma didática para a pedagogia Histórico-Crítica**. 3ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.
- NONO, MaéviAnabel. Organização do Tempo e do Espaço na Educação infantil – Pesquisas e Práticas-UNESP – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas Departamento de Educação São José do Rio Preto O mundo da gente Ed. Ática Vol.2.
- OLIVEIRA, Z. M. R. Ciranda, Faz-de-Conta e Companhia: **Reflexões Acerca da Formação de Professores para a Pré-Escola**, 2013; Publicação: Série Ideias n. 7. São Paulo: FDE, 1995.



144

OLIVEIRA, ZILMA DE MORAES RAMOS. O currículo na Educação Infantil: o que propõem as novas Diretrizes Nacionais? **ANAIIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO** – Perspectivas Atuais Belo Horizonte, novembro de 2010.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de; ABBUD, Ieda; MARANHÃO, Damaris. **O Trabalho do Professor na Educação Infantil**. 1ª Ed. São Paulo . Editora Biruta, 2012.

QUINTEIRO, Jucirema; CARVALHO, Diana Carvalho de. Articulação entre educação infantil e anos iniciais: o direito à infância na escola! In: FLÔR, Dalânea Cristina; DURLI, Zenilde. **Educação Infantil e Formação de Professores**. Florianópolis: da Ufsc, 2012. p. 256.

SAVIANI, Demerval. Infância e Pedagogia Histórico Crítica. In: MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão (org.) **Infância e Pedagogia Histórico-Crítica**. Campinas, SP. Autores Associados, 2013



**Ensino Fundamental – Anos Iniciais**

Secretaria  
Municipal de  
Educação



Município de  
**SAPEAÇU**



## 12. ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS

A etapa do Ensino Fundamental - Anos Iniciais, destina-se aos estudantes de 06 (seis) à 14 (quatorze) anos de idade, com algumas distorções idade/ano de escolarização, situação que buscamos corrigir e evitar, esta etapa, também é ofertada para o público da Educação de Jovens, Adultos e Idosos, abordagem apresentada ao longo desse documento de forma específica por se tratar de uma Modalidade de Ensino que possui suas peculiaridades. Contudo, neste momento trataremos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental direcionado às crianças de seis aos quatorze anos de idade. Entende-se a criança como um ser histórico que constitucionalmente devem gozar de proteção integral e, de todas as oportunidades e facilidades a fim de lhe facultar o desenvolvimento de todas as suas dimensões.



O ensino fundamental é uma etapa da Educação Básica com maior duração que, ao longo da história passou por grandes transformações. Institui-se a Lei nº 11.274/2006 que dispõe a duração do ensino de 09 (nove) anos para o ensino fundamental com matrícula obrigatória de crianças a partir de 06 (seis) anos de idade. Possibilitando um atendimento com especificidades diversas, físicas, cognitivas, afetivas, sociais e emocionais, entre outros.

Nesse sentido, o Referencial Curricular de Sapeaçu no âmbito dos anos iniciais pretende em consonância com a BNCC e DCRB e, fundamentado pela concepção Pedagógica Histórico-Crítica, visa ofertar uma educação de qualidade considerando os aspectos políticos, geográficos, históricos, cultural, social, religioso e econômico. Garantindo a progressão das aprendizagens nas escolas municipais e particulares, uma vez que os estudantes migram de uma rede para outra, de um território para outro. O que torna imprescindível a continuidade do percurso escolar frente as expectativas de aprendizagem, dos saberes essenciais para cada ano dos anos iniciais. A progressão do conhecimento favorece a consolidação das aprendizagens anteriores através da mediação e sistematização do saber elaborado, favorecendo a ampliação das práticas de linguagens, experiência estética e intercultural das crianças (BRASIL, 2017, p. 57).

A articulação dos saberes em cada etapa da Educação Básica é preconizada pelas Diretrizes Nacionais da Educação Básica (Resolução CNE/CEB nº 4/ 2010), que permite a continuidade da Educação Infantil no ensino fundamental, reconhecendo a criança como um ser de direito durante os anos iniciais do ensino fundamental de acordo com o artigo 24 da resolução CNE/CEB nº 4/ 2010:

Os objetivos da formação básica das crianças, definidos para a Educação Infantil, prolongam-se durante os anos iniciais do Ensino Fundamental, especialmente no primeiro, e completam-se nos anos finais, ampliando e intensificando, gradativamente, o processo educativo, mediante a continuidade da educação infantil no ensino fundamental é proposta na perspectiva de reconhecer que os objetivos da formação básica das crianças, estabelecidos para a educação infantil, devem estender-se durante os anos iniciais do ensino fundamental.

A valorização da ludicidade na ação pedagógica compreende as aprendizagens necessárias para a inserção no ensino fundamental e ampliação das especificidades inerentes em cada etapa, reconhecendo a criança e suas



especificidades nos aspectos físicos, emocionais entre outros. A progressiva sistematização das atividades lúdicas orientada contribui em experiências significativas para o desenvolvimento dos estudantes, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos.

A concepção de criança para Educação Básica com enfoque na Pedagogia Histórico-Cultural e Histórico-Crítica para o Referencial Curricular de Sapeaçu especificamente para os anos iniciais (1º ao 5º ano) é compreender como um ser histórico e cultural que aprende sua humanidade por meio de sua atividade no mundo, e se apropria das qualidades humanas históricas e socialmente construídas por meio de interações com seu entorno, as pessoas e os objetos da cultura. A criança se desenvolve na interação social, onde se cria condições para o processo de interiorização e reprodução das singularidades humanas. Esse processo de humanização concebe compreender como um sujeito histórico, cultural e social. Contribuindo para o desenvolvimento e sua emancipação que acontecerá durante os anos iniciais.

O ciclo da infância não termina aos 6 anos de idade, momento que a criança ingressa no primeiro ano do ensino fundamental. Nessa perspectiva histórica a ampliação das aprendizagens deve ser contínua na vida das crianças, sendo uma transição nessa etapa um momento mágico. Nesse sentido os campos de experiência presentes na educação infantil devem ser preservados e enfatizados no ensino fundamental com possibilidades de novos espaços de aprendizagens. Nesse sentido, um aspecto fundamental a ser considerado é o processo de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, momento esse que requer muita atenção para que haja equilíbrio entre as mudanças introduzidas. Isto significa garantir a integração e a continuidade dos processos de aprendizagens das crianças.

Nesse caso, torna-se construir uma base no que a criança já sabe e é capaz de fazer, em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo e de continuidade do trabalho pedagógico. Para tanto, precisamos compreender que, apesar da Educação Infantil ter um fim em si, estes dois segmentos são



indissociáveis, pois envolvem processos que andam lado a lado: conhecimentos e afetos, saberes e valores, cuidados e atenção. Portanto, a Educação Infantil atua de forma positiva na formação do sujeito ao proporcionar aos alunos o desenvolvimento dos objetivos de aprendizagem, que promovem a aquisição dos direitos de aprendizagem relacionados às capacidades de coordenação motora, lateralidade, noção de espaço e tempo, esquema corporal, comunicação, entre outras, contribuindo efetivamente de forma importantíssima para o processo de Alfabetização.

A BNCC, ao valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, aponta para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos estudantes, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos.

Segundo Vigotsky (1998), a criança é um ser social e faz parte de um contexto macrossocial, o qual interfere no seu comportamento através de atividade mediada entre este ser e a linguagem. Contudo a construção da identidade da criança se dar pelas relações biológicas e sócio-cultural, estabelecidas pela mediação das pessoas através da linguagem.

Assim, compreender que as crianças podem ser assumidas como sujeitos de direitos, da fala, da escuta, do conhecimento, quando compreendidas a partir do exercício do diálogo e da capacidade de compreender que a elaboração do conhecimento individual só é possível a partir da assimilação do conhecimento historicamente produzido e socialmente existente e disponível; que a história pessoal e o desenvolvimento cultural, sem deixar de ser obra da pessoa singular, faz parte da história de toda a humanidade. Nesse sentido, vamos considerando que as contribuições de Vigotsky para a Educação da Infância são atuais e necessárias no sentido de reconhecer que a compreensão da história da infância e da negação do sujeito criança, em grande parte da história precisa ser superada. Então, compreendemos o período da infância como espaço-tempo de aprendizagem e desenvolvimento.



Esse processo acontece ao longo de toda a vida do estudante através de ações intersetoriais, colocando o aluno no centro do processo educativo. Aprofundando o desenvolvimento das aprendizagens desse estudante e estimulando a facilitar as diferentes aprendizagens, novas capacidades de linguagens e, possibilitando a construção de sentidos coletivos e compartilhados em seu contexto social.

O pleno desenvolvimento das crianças em diferentes etapas da vida parte do princípio da equidade, contemporaneidade, inclusão e sustentabilidade que, contribuem no processo de aprendizagem de nossos educandos permitindo se reconhecer como um ser de direito dentro de uma cidade educadora. O desenvolvimento desse sujeito nesses espaços formativos possibilita uma participação democrática e participativa na construção do saber elaborado e sistematizado. Para Dermeval Saviani (2009) o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens.

Para tanto, no ensino fundamental dos anos iniciais o trabalho pedagógico está voltado para o saber sistematizado organizado por meio do conteúdo, espaço, tempo e procedimentos que fortalece os conhecimentos nucleares essenciais para desenvolver a criticidade e o conhecimento científico de nossos educandos. A assimilação do saber se dar através das relações dos sujeitos e dos sujeitos com a natureza com o mundo. Assim, o referencial curricular de Sapeaçu evidencia essas vivências sociointeracionistas como elemento importante capaz de emancipar o ser. Assim, as crianças estão vivendo mudanças importantes em seu processo de desenvolvimento que repercutem em suas relações consigo mesmas, com os outros e com o mundo, permitindo conhecer os conteúdos (clássicos) elementares como: ler, escrever, contar os rudimentos das ciências naturais e das ciências sociais (história e geografia).

O desenvolvimento da criança ao longo dos anos iniciais tem por objetivo ofertar ações pedagógicas voltadas para emancipação humana que se concretiza nas relações com o outro. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais, as interações nos espaços, a relação com múltiplas linguagens permite ao incluir os usos sociais da escrita e da matemática, por conseguinte, permite a participação no



mundo letrado, significando, deste modo, a construção de novas aprendizagens. A afirmação da identidade da criança em relação ao coletivo no qual se inserem, uma vez que, resulta em formas mais ativas de convivência com esse coletivo e com as normas que regem as relações entre as pessoas dentro e fora da escola, pelo reconhecimento de suas potencialidades, pelo acolhimento e pela valorização das diferenças.

Nos primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, a fim de garantir, aos estudantes, amplas oportunidades de apropriação do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita, assentindo, assim, seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos, como aponta o Parecer CNE/CEB nº 11/2010:

Os conteúdos dos diversos componentes curriculares [...], ao descortinarem às crianças o conhecimento do mundo por meio de novos olhares, lhes oferecem oportunidades de exercitar a leitura e a escrita de um modo mais significativo. (BRASIL, 2010, p. 22).

Segundo Luria (2006), os primeiros dois anos (06 e 07) o aluno se encontra na fase “escrita simbólica” onde, os caminhos percorridos possibilitou uma assimilação intensificada desse instrumento cultural (escrita). Tornando essencial a cada ano da complexidade nesse saber elaborado e sistematizado por meio de situações de leitura e escrita com exigência maior que o ano anterior. Desse modo, desenvolve-se a linguagem na face fonética quanto semântica (VIGOTSKY, 1995). O aperfeiçoamento dos conhecimentos nucleares historicamente construído permite ao longo dos anos iniciais (1º ao 5º ano) do ensino fundamental uma complexidade no domínio do sistema morfológicos, sintático, fônico e semântico, bem como á estilística e os gêneros (literários ou não) presentes nos campos de atuação da BNCC.

Embora a BNCC, indique o Ciclo de Alfabetização como período a ser concluído nos dois primeiros anos do ensino fundamental, o Referencial Curricular de Sapeaçu compreende que o processo de alfabetização ocorrerá ao longo dos três primeiros anos, conforme sinaliza as Diretrizes Nacionais para Educação Básica, a saber: anos iniciais (1º ao 3º ano) chamado ciclo de alfabetização, de



modo que a apropriação da linguagem escrita é capaz de transformar o pensamento do sujeito através dos saberes elaborados.

O presente documento subsidiado pela pedagogia histórico-crítica e psicologia histórico cultural compreende a alfabetização como um processo de apropriação da escrita como instrumento cultural complexo, que, contribui efetivamente para o desenvolvimento do indivíduo, considerando o letramento como função complexa do psiquismo humano (a linguagem escrita). Concebendo a alfabetização como produto histórico do trabalho, da vida social e, sobretudo da prática social (Martins, p 73, 2015).

A alfabetização é um processo que se desenvolve durante todo processo do ensino fundamental, assim, faz-se necessário enfatizar a importância do ensino de literatura infantil ao longo dos anos iniciais, pois, as histórias infantis possuem um grau de elaboração social necessária para o desenvolvimento da consciência social. A literatura está caracterizada por diferentes gêneros capaz de desenvolver as capacidades intelectuais do estudante (Abrantes, 2013).

Importa ressaltar que de acordo com a Constituição Federal de 1988 e a LDB 9.394/96 o currículo se organiza como um conjunto de valores e práticas que proporciona produção e socialização de significados no espaço social, contribuindo para construção de uma identidade socioculturais dos educandos. Para Saviani (2013), "O currículo é o conjunto das atividades nucleares desenvolvidas pela escola".

Contudo, o currículo é uma construção histórica, social e contextualizada, que, necessita de uma organização de conteúdos (clássicos) que elenque os aspectos culturais e sociais e, que seja capaz de formar cidadãos críticos e humanizados e constituídos de direitos.

Desta forma, no Referencial Curricular de Sapeaçu o Ensino Fundamental dos Anos Iniciais, organiza-se em Áreas do Conhecimento e seus respectivos componentes curriculares, a saber:

I – Área de Conhecimento:

Língua Portuguesa;

Arte;

Educação Física;



II – Matemática

Matemática;

II – Ciências Humanas

História;

Geografia;

Ensino Religioso;

III – Ciências da Natureza

Ciências;

O processo de aprendizagem em cada área do conhecimento acontecerá continuamente ao longo dos anos iniciais na perspectiva dialógica e dialética em caráter progressivo entre os saberes e expectativas de aprendizagens construídas historicamente em todos os componentes curriculares corroborando na emancipação humana no espaço educativo e no convívio social. Além disso, o trabalho com a multiplicidade das linguagens midiáticas e digitais de modo que o aluno tenha acesso a cultura digital e desenvolva autonomia as diferentes ferramentas tecnológicas que contribua na aprendizagem desse educando.

As expectativas de aprendizagens corroboram por um aprofundamento dos conhecimentos essenciais na construção do saber elaborado, assim o Referencial Curricular se firma na competência de formar seres humanizados para atuar em sociedade.

A fundamentação teórico-metodológica tem como base a Pedagogia Histórico-Crítica, que é respaldada pela Psicologia Histórico-Cultural de Lev Vygotsky, na Psicologia da Infância de Henri Wallon e filosoficamente no materialismo histórico-dialético de Karl Marx. Essa concepção entende a educação como elemento de socialização do conhecimento científico ao conhecimento histórico-social do ser humano, realizando essa articulação de maneira crítica, reflexiva e num movimento dialético de ideias, onde o senso-comum é problematizado e instrumentalizado a fim de obter uma nova postura mental, com um conhecimento científico-filosófico sintetizado, não com um fim em si mesmo, mas para tornar-se elemento decisivo de transformação da realidade social.



Gasparin (2005) faz uma transposição didática da pedagogia histórico-crítica e propõe um método para trabalhá-la efetivamente em sala de aula, descrito nos passos a seguir:

1º passo	Prática social (Ponto de partida)	Professores listam os conteúdos a serem trabalhados e debatem a vivência dos educandos, o que eles já sabem sobre o assunto e o que necessitam aprofundar mais.
2º passo	Problematização	Onde são identificadas e discutidas as questões, os problemas da realidade social, os conteúdos a serem trabalhados e as suas ramificações.
3º passo	Instrumentalização	É quando o professor atua como mediador entre o educando e o conhecimento e proporciona várias atividades, com recursos materiais e humanos para que esse conhecimento se efetive.
4º passo	Catarse	É a construção de uma nova postura, o momento em que a avaliação entra na exposição da nova síntese dialética. Embasado na Psicologia Histórico-Cultural esses passos se encontram na zona de desenvolvimento proximal do educando.
5º passo	Prática social	Onde a teoria e a prática devem tornar-se a “práxis” social, que vise uma nova postura do educando, uma nova forma de agir no mundo social.

Desta maneira, a prática social é ponto de partida e chegada, mas deve passar de uma visão sincrética de mundo para uma visão sintética e elaborada. Como salienta Saviani (2003, p.82), a prática social é “o suporte e o contexto, o pressuposto e o alvo, o fundamento e a finalidade da prática pedagógica. E não é a mesma, se considerarmos que o modo de nos situarmos em seu interior se alterou qualitativamente pela mediação da ação pedagógica [...]”;

O trabalho com a Pedagogia Histórico-Crítica é extremamente rico e contextualizado, pois visa à formação integral do sujeito. O ser humano é visto onilateralmente onde passa a superar a alienação e a unilateralidade e se torna um ser completo formado cientificamente, culturalmente, socialmente e politicamente, não separando o técnico do científico e o pensar do fazer, potencializando um ser completo visto de maneira holística. Manacorda (2007) afirma que, Marx concebe a educação como um fenômeno vinculado à produção social total, ele vê a onilateralidade como criação de potencialidades pelo próprio homem.



155

A Cidade Educadora tem o compromisso na formação integral do aluno, visando a sua participação em práticas sociais de leitura, buscando ampliar o seu universo cultural e aprimorar suas capacidades de uso da linguagem e domínio da cultura escrita, o Referencial Curricular está organizado com saberes nucleares (clássicos), fundamentais para a formação integral e cultural do sujeito.



12.1. 1º ANO

12.1.1. Língua Portuguesa

<b>Ano de Escolarização</b>	1º Ano
<b>Campos de Atuação</b>	Todos os campos de atuação; Campo de vida cotidiana; Campo artístico-literário; Campo das práticas de estudo e pesquisa; Campo da vida pública.

1ª Unidade			
Práticas de Linguagens	Objetos de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<b>Leitura/ escuta (compartilhada e autônoma)</b>	<b>Protocolos de leitura</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Gênero textual: Lista de nome;</li><li>- Nome e sobrenome;</li></ul> <b>Decodificação/ Fluência de leitura</b> <b>Compreensão em leitura</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Gênero textual: Regra de convivência;</li><li>- Gênero textual: Calendário;</li><li>- Gênero textual: Cantiga de roda;</li><li>- Gênero textual: Conto;</li><li>- Gênero textual: Poema.</li></ul>	<b>(EF01LP01)</b> Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página. <b>(EF12LP01)</b> Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização. <b>(EF12LP04)</b> Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos),	Leitura do próprio nome e dos nomes dos colegas;  Leitura do próprio nome e identificação de palavras que começam com a mesma letra;  Apresentação de ficha com nome e sobrenome para colorir;  Leitura dos nomes com ênfase do som da sílabas inicial e questionamentos sobre os mesmos.  Exploração e questionamentos dos sobrenomes de cada família.  Apresentação de um calendário e



		<p>dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.</p> <p><b>(EF15LP18)</b> Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.</p> <p><b>(EF12LP18)</b> Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.</p>	<p>questionamento oral sobre sua função;</p> <p>Apresentação de uma cantiga de roda e exploração da brincadeira;</p> <p>Leitura de um conto com entonação da fala de cada personagem.</p>
<b>Escrita</b>	<p><b>Correspondência fonema-grafema</b> - Gênero textual: Lista de nome;</p> <p><b>Conhecimento do alfabeto do português do Brasil</b> - Gênero textual: Regra de convivência; - Gênero textual: Calendário; - Gênero textual: Conto; - Gênero textual: Poema;</p>	<p><b>(EF01LP02)</b> Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/ grafemas que representem fonemas.</p> <p><b>(EF01LP03)</b> Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças.</p> <p><b>(EF01LP25)</b> Produzir, tendo o professor como escriba,</p>	<p>Escrita do próprio nome e do nome dos colegas, com identificação da letra inicial;</p> <p>Realização de bingo de nome (cartela com letras do alfabeto);</p> <p>Escrita das regras de convivência criadas pela turma;</p> <p>Confecção de cartaz com as regras elaboradas pela turma;</p> <p>Produção de uma agenda de aniversariantes da turma;</p>



		recontagens de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço).	Listagem de palavras do conto;  Identificação de rimas e criação de novas rimas.
<b>Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)</b>	<p><b>Conhecimento do alfabeto do português do Brasil</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Alfabeto</li> <li>- Vogais e consoantes</li> <li>- Ordem alfabética</li> <li>- Letra inicial e final</li> </ul> <p><b>Construção do sistema alfabético e da ortografia</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Silaba inicial</li> <li>- Formação de palavras pela troca de uma letra.</li> <li>- Ortografia: P- D- B - M - C - T.</li> <li>- Nomes próprios e comuns.</li> </ul>	<p><b>(EF01LP04)</b> Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos.</p> <p><b>(EF01LP10)</b> Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras.</p> <p><b>(EF01LP08)</b> Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita.</p> <p><b>(EF01LP09)</b> Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais.</p>	<p>Identificação das letras do alfabeto em um quadro com letras, números e símbolos;</p> <p>Leitura e identificação oral do número de sílabas das palavras da caixinha;</p> <p>Formação de novas palavras trocando apenas uma letra;</p> <p>Escrita de nomes próprios e de nomes comuns, destacando a letra inicial.</p>
<b>Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)</b>	<p><b>Planejamento de Texto</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Gênero textual: Lista de nome</li> <li>- Gênero textual: Calendário</li> <li>- Gênero Textual: Cantiga de Roda</li> <li>- Gênero textual: Conto</li> </ul>	<p><b>(EF15LP05)</b> Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem,</p>	<p>Reescrita da lista dos nomes da turma.</p> <p>Produção coletiva de agenda de aniversariantes da turma;</p> <p>Reescrita de cantigas de roda observando o som das palavras.</p> <p>Reescrita coletiva de um conto de</p>



		organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.	fada.
<b>Oralidade</b>	<b>Contagem de histórias</b> <b>Planejamento de texto oral</b> <b>Exposição oral</b> <b>Produção de texto oral</b> - História dos nomes - Gênero textual: Regras de convivência; - Gênero textual: contos de fada - Gênero textual: Poema	<b>(EF01LP23)</b> Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/ finalidade do texto.  <b>(EF15LP19)</b> Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.	Roda de conversa com relato aos colegas da história do seu nome.  Apresentação de lista com nomes da turma.  Observação da lista, se tem nomes iguais.  Criação coletiva de regras de convivência.  Questionamento oral sobre o conto.  Recontagem de contos de fada conhecidos.  Apresentação teatral de um conto.  Realização de uma caixinha ligeira com nomes próprios e comuns.  Reconhecimento dos elementos que compõe um poema: estrofes, versos e rimas.



			Declamação de poemas.
--	--	--	-----------------------

2ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<b>Leitura/ escuta (compartilhada e autônoma)</b>	<b>Compreensão em leitura</b>  <b>Estratégia de leitura</b> - Gênero textual: Receita - Gêneros textuais: bilhete e convite - Gênero textual: Lenda; - Gêneros textuais: Parlenda e Trava-Línguas e adivinhas	<b>(EF12LP04)</b> Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.  <b>(EF01LP16)</b> Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.  <b>(EF15LP03)</b> Localizar informações	Apresentação de uma receita;  Leitura coletiva e compreensiva da estrutura de uma receita (ingredientes e modo de fazer);  Questionamento oral sobre as receitas familiares;  Apresentação de um bilhete com leitura coletiva e interpretação escrita: quem escreveu/ para quem foi escrito, o assunto tratado.  Leitura de um convite;  Questionamento oral: para que serve um convite? Quando recebemos convites?  Leitura compartilhada com compreensão de uma lenda;  Leitura de parlendas com identificação de palavras que rimam em versos de parlendas;



		explícitas em textos.	
<b>Escrita</b>	<b>Construção do sistema alfabético/ Convenções a escrita</b> <b>Escrita autônoma e compartilhada</b> - Gênero textual: Receita - Gêneros textuais: Parlenda e adivinhas	<b>(EF01LP03)</b> Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças. <b>(EF01LP18)</b> Registrar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	<b>Leitura e resolução de adivinha.</b> Pesquisa e cópia da receita feita da família; Pesquisa e escrita de adivinhas; Leitura e cópia de uma parlenda.
<b>Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)</b>	<b>Construção do sistema alfabético e da ortografia</b> - Letra inicial e final - Sílabas inicial e final - Formação de palavras pela troca de letra. - Masculino e feminino - Ortografia: L-R-G-J-N-F-V-X-Z.	<b>(EF01LP06)</b> Segmentar oralmente palavras em sílabas. <b>(EF01LP07)</b> Identificar fonemas e sua representação por letras. <b>(EF01LP08)</b> Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita. <b>(EF01LP09)</b> Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais.	<b>Leitura de palavras em fichas, identificando letra inicial e final;</b> <b>Identificação de palavras na receita e análise estrutural das palavras (quantidade de letras, quais letras).</b> <b>Exploração da sonoridade das palavras (número de sílabas, sílaba inicial e final).</b> <b>Análise de palavras por meio da segmentação e contagem das sílabas.</b> <b>Realização do jogo da memória</b>



		<b>(EF01LP13)</b> Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais.	(encontre os companheiros: masculino e feminino)  Listagem dos nomes do jogo da memória organizando em masculino e feminino;  Identificação da sílaba inicial e final de cada nome.  Escrita de palavras com base na sílaba inicial de outras palavras.  Identificação e escrita de palavras dentro de outras.
<b>Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)</b>	<b>Escrita autônoma e compartilhada</b> - Gênero textual: Receita - Gêneros textuais: Bilhete e Convite	<b>(EF01LP17)</b> Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/ finalidade do texto.	Reescrita coletiva da receita preferida da turma;  Produção em dupla de um bilhete;  Produção individual e coletiva de um convite.
<b>Oralidade</b>	<b>Formação do leitor literário/ Leitura multissemiótica</b>  <b>Produção de texto oral</b> - Gênero textual: Receita - Gêneros textuais: Bilhete e	<b>(EF15LP18)</b> Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.  <b>(EF01LP19)</b> Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas,	Apresentação das receitas familiares;  Questionamento oral sobre o gênero bilhete;



	<p>Convite</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Gênero textual: Lenda</li> <li>- Gêneros textuais: Parlenda e Trava-Línguas e adivinhas</li> </ul>	<p>lenga-lenga, com entonação adequada e observando as rimas.</p>	<p>Questionamento oral: para que serve um convite? Quando recebemos convites?</p> <p>Discussão oral sobre a lenda;</p> <p>Identificação dos personagens da lenda;</p> <p>Realização de brincadeira com parlenda;</p> <p>Exibição de um campeonato de trava-línguas;</p>
--	--	---	---

3ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<p><b>Leitura/ escuta (compartilhada e autônoma)</b></p>	<p><b>Formação de leitor</b> <b>Leitura colaborativa e autônoma</b></p> <p><b>Leitura de imagens em narrativas visuais</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Gênero textual: Fábula</li> <li>- Texto informativo</li> <li>- Gênero textual: História em Quadrinhos.</li> <li>- Gênero textual: Música</li> </ul>	<p><b>(EF12LP02)</b> Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulem em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.</p> <p><b>(EF15LP14)</b> Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).</p>	<p>Apresentação e leitura compreensiva de uma fábula.</p> <p>Apresentação de textos informativos</p> <p>Leitura e conversa sobre as regras e instruções de uma brincadeira;</p> <p>Apresentação e leitura compreensiva de uma história em quadrinho.</p> <p>Reconhecimento da estrutura do gênero textual história em</p>



		(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.	quadrinho. Apreciação musical e leitura compreensiva de uma música.
<b>Escrita</b>	<p><b>Segmentação de palavras/ Classificação de palavras por número de sílabas</b></p> <p><b>Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Texto informativo</li> <li>- Gênero textual: História em Quadrinhos.</li> <li>- Gênero textual: Música</li> </ul>	<p>(EF01LP12) Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco.</p> <p>(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação.</p>	<p>Cópia de um texto informativo.</p> <p>Escrita de personagens de história em quadrinhos.</p> <p>Pesquisa e escrita de música.</p>
<b>Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)</b>	<p><b>Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Alfabeto: letra cursiva e imprensa</li> </ul> <p><b>Sinonímia e antonímia/ Morfologia/ Pontuação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Sinônimo e antônimo</li> </ul> <p><b>Construção do sistema alfabético e da ortografia</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Número de sílabas</li> </ul>	<p>(EF01LP11) Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas.</p> <p>(EF01LP15) Agrupar palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e separar palavras pelo critério de oposição de significado (antonímia).</p>	<p>Apresentação do alfabeto com tipos de letras cursiva e imprensa;</p> <p>Apresentação de fichas com palavras sinônimas;</p> <p>Realização do jogo (bingo dos sinônimos);</p> <p>Identificação de palavras antônimas.</p>



	<p>- Sílabas comuns em palavras diferentes</p> <p><b>Consciência grafofonêmica</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Sons da letra C / Ç;</li><li>- Ortografia M antes de P e B;</li><li>- Ortografia: R- RR- S- SS;</li><li>- Som nasal M/ N e o til.</li></ul>	<p><b>(EF01LP09)</b> Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais.</p>	<p>Realização de jogo da memória dos antônimos;</p> <p>Escrita de palavras com letra cursiva.</p> <p>Análise de palavras por meio da segmentação e contagem das sílabas;</p> <p>Reconhecimento fonológica de palavras (quantidade de sílabas, sílaba inicial e final, número de sílabas);</p> <p>Identificação oral do número de sílabas de diferentes palavras;</p> <p>Identificação de sílabas comuns em palavras diferentes;</p> <p>Leitura e listagem de palavras;</p> <p>Realização do bingo ortográfico.</p>
<p><b>Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)</b></p>	<p>Gênero textual: Fábula</p> <p>Texto instrucional</p> <p>Gênero textual: Música</p> <p>Edição de textos</p>	<p><b>(EF12LP05)</b> Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagem de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-</p>	<p>Produção coletiva de continuação para o final de uma fábula;</p> <p>Produção de ficha informativa;</p> <p>Produção de texto instrucional que ensina a brincadeira preferida da classe;</p>



		literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.  <b>(EF15LP07)</b> Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.	Reescrita de uma música.
<b>Oralidade</b>	<b>Características da conversação espontânea</b>  - Gênero textual: Fábula - Gênero textual: História em Quadrinhos. - Gênero textual: Música	<b>(EF15LP11)</b> Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.	Identificação de um dos elementos que caracterizam a fábula: a moral.  Compreensão do humor da fábula com base no conhecimento das características.  Questionamento oral sobre o gênero textual história em quadrinhos.



**12.1.2. Arte**

<b>Ano de Escolarização</b>	1º ano
<b>Componente Curricular</b>	Arte

1ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
Artes Visuais	<b>Contextos e Práticas</b> - Leitura e releitura de obras artísticas locais, regional e nacional - Arte abstrata - Arte rupestre - Artista Tarsila do Amaral - Desenho livre	<b>(EF15AR01)</b> Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.  <b>(EF15AR01BA)</b> Apontar e diferenciar influência da matriz das artes visuais produzida no contexto urbano e rural nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacional.	Realização de oficinas de pintura em tela com releitura das obras de artistas locais/regional e nacional;  Promoção de momentos de socialização entre as crianças, com exposição de telas.  Apreciação das cores através da mistura de tintas para formar novas cores para mostrar aos alunos pinturas antigas.
	<b>Elementos da Linguagem</b> - Ponto, linhas e formas - Linhas curvas, retas e fechadas. - Linhas contínua e linhas interrompidas. - Cores primárias e secundárias. - Cores da natureza, atribuído no contexto da obra da arte, da natureza e da cultura local.	<b>(EF15AR02)</b> Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).  <b>(EF15AR03BA)</b> Identificar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, a partir do seu contexto histórico-	Estimulação da percepção visual das crianças acerca de detalhes, composições, cores, semelhanças e diferenças.



	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cores quentes e cores frias.</li> <li>- Signos da linguagem: noção da luz, efeito da luz e da sombra.</li> <li>- Formas geométricas: círculo, quadrado triângulo e retângulo.</li> </ul> <p><b>Matrizes Estéticas e Culturais</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Composições abstratas em diferentes tempos e lugares: produções artísticas locais.</li> <li>- Arte da nossa terra.</li> <li>- Espaço real e espaço representado.</li> </ul>	<p>artístico-cultural e suas manifestações, cultivando a linguagem das artes urbanas e do campo.</p>	
	<p><b>Materialidade</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenho, pintura, dobradura, colagem e modelagem.</li> <li>- Montagem, construção, exploração da arte na natureza.</li> </ul>	<p><b>(EF15AR04)</b> Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobraduras, esculturas, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.</p>	<p>Produção de desenhos com sucatas representando as linhas: pedaços de: barbante, elástico, linha de costura, de crochê ou pedaços de fita.</p> <p>Apresentação de imagens do livrinho Chapeuzinho Vermelho de Bia Villela as ilustrações são feitas com formas geométricas.</p> <p>Criação de desenho utilizando as formas geométricas.</p> <p>Confecção de origami: animais.</p>
	<p><b>Processos de Criação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenho com interferência.</li> <li>- Composição de desenho.</li> <li>- Auto retrato</li> <li>- Retrato falado</li> </ul>	<p><b>(EF15AR05BA)</b> Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais com a criação de formas de moldes vazados, com elementos: ponto, linha, forma, cor.</p>	<p>Desenho livre.</p>



		(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.	
	<b>Sistemas de Linguagem</b> - Apreciação e reprodução de imagem (fotografia, vídeo etc.)	(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais. (EF15AR06BA) Identificar as formas geométricas a partir do controle da motricidade, respeitando a percepção do imaginário.	Releitura de fotografias pessoais.  Realização de oficinas de fotografia utilizando o aparelho celular como recurso.
<b>Dança</b>	<b>Elementos da Linguagem</b> - Brincar com os sons vocais e corporais. - Corpo e suas partes. - Experimentação do espaço do corpo. - Ritmo e movimento.	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.  (EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimentos (lento, moderado, rápido) na construção do movimento dançado.	Realização de momentos de música coreografada no pátio com as crianças.
	<b>Matrizes Estéticas e Culturais</b> - Sons vocais e corporais. - Sons curtos e sons longos.	(EF15AR09BA) Conscientizar-se da função dinâmica do corpo, do gesto e do movimento como uma manifestação pessoal e cultural, promovendo o autoconhecimento.	Apreciação de momentos de escuta de ritmos diversificados e a partir desta escuta deixar os alunos criarem seus próprios movimentos.
	<b>Processos de Criação</b> - Atividades rítmicas.	(EF15AR11BA) Contextualizar a história das diversas modalidades	Apresentação de vídeos e slides contendo bailarinos para que o



	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Corpo em movimento com música.</li> <li>- Movimentos abertos e fechados</li> <li>- Relação entre dança e outras linguagens artísticas.</li> <li>- Dinâmica de movimento: peso espaço, fluência e tempo representado.</li> </ul>	<p>de dança e atividades rítmicas expressivas, a saber: Capoeira, Maculelê, Bate Barriga, Balé Clássico, dentre outras, por meio de vivências corporais.</p> <p><b>(EF15AR11)</b> Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.</p>	<p>aluno veja e aprecie os movimentos da dança realizados pelos artistas.</p>
--	--	--	---

2ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<b>Música</b>	<p><b>Contextos e Práticas</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Estilos musicais e culturais.</li> <li>- Rito, aspectos culturais das cantigas de roda.</li> <li>- Música africana e indígena.</li> </ul>	<p><b>(EF15AR13)</b> Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.</p> <p><b>(EF15AR14BA)</b> Conhecer as propriedades do som em diversos contextos.</p>	<p>Audição de músicas para observação do ritmo e melodia das cantigas.</p> <p>Promoção de momentos de escuta e identificação dos diversos tipos de sons presentes na comunidade local (instrumental) e presentes na natureza.</p> <p>Experimentação e pesquisa. Exibição de slides sobre apreciação musical.</p>



			<p>Realização de leitura e compreensão dos signos musicais, no contexto da composição da obra de arte musical trabalhada.</p> <p>Promoção de momentos para compreensão de canções de diferentes épocas.</p> <p>Criação de bandinha rítmica com instrumentos confeccionados pelos estudantes.</p>
	<p><b>Elementos da Linguagem</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Sonoridades</li> <li>- Cantorias</li> <li>- Qualidades e curiosidades do som</li> <li>- Som e silêncio</li> <li>- Música: sons, ruídos e ritmos</li> </ul>	<p><b>(EF15AR14)</b> Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.) por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.</p> <p><b>(EF15AR15BA)</b> Identificar gêneros musicais em diferentes contextos de circulação em especial aqueles da comunidade, vida cotidiana e de outros contextos culturais.</p>	<p>Exercitação de noções de ritmo e compasso.</p> <p>Realização de trabalhos coletivos e individuais sobre tipos de música: instrumental, lentas, com e sem letra, infantis etc.</p>
	<p><b>Materialidades</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Corpo em movimento com músicas.</li> <li>- Sons dos instrumentos musicais.</li> <li>- Corpo, voz, objetos.</li> </ul>	<p><b>(EF15AR15)</b> Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palma, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e</p>	<p>Confecção de instrumentos musicais e demonstração de como manuseá-los.</p>



		características de instrumentos musicais variados.	
	<b>Notação e Registro Musical</b> - Representação gráfica do som. - Notas musicais (Partituras).	<b>(EF15AR16BA)</b> Experimentar improvisações e composições de modo individual, coletivo e colaborativo.  <b>(EF15AR16)</b> Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisuais, e reconhecer a notação musical convencional.	Realização de pesquisas no celular o computador sobre os diferentes registros de uma música.  Demonstração de como são as partituras de uma canção através de slides ou vídeos informativos.
	<b>Processos de Criação</b> - Cantigas de roda e brincadeiras infantis de diferentes culturas. - Sons vocais e corporais. - Dança indígena e africana.	<b>(EF15AR17)</b> Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais e não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo, percebendo-se em espaço e tempo musical e corporal.	Criação de grupos para apresentação de músicas e cantigas de rodas.  Apresentação de grupos com coreografias de danças indígenas e africanas.
	<b>Matrizes Estéticas e Culturais</b> - Música e movimento. - Corpo em movimento com músicas.	<b>(EF15AR17BA)</b> Apreciar, conhecer e identificar os instrumentos utilizados na capoeira.	Exibição de músicas indígenas e africanas, explorando cores, ritmos e sons.
<b>Teatro</b>	<b>Contextos e Práticas</b> - Formas de expressão, gestos, entonação de voz.	<b>(EF15AR19)</b> Descobrir teatralidade na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas	Apreciação dos diversos tipos de apresentação teatral.



	<p>- Expressão facial no convívio familiar, escolar e presentes no cotidiano. - Mímicas.</p> <p><b>Elementos da Linguagem</b> - Espaço, personagem, entonações de voz, expressões corporais e narrativa.</p> <p><b>Processo de Criação</b> - Desenhando emoções. - Elementos básicos da linguagem teatral (Atenção, observação, imitação, improvisação). Máscara, vestuário, objeto de cena iluminação e maquiagem - Apreciação de espetáculos cênicos e da produção dos (as) colegas. - Leitura e releitura de obras cênicas. - Componentes estruturadores do teatro (cena ato enredo, conflito, ato, espaço, personagens e diálogo). - Elementos da linguagem cênica: interpretação, representação, direção e encenação, cenografia.</p>	<p>entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).</p> <p><b>(EF15AR19BA)</b> Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro, aprendendo a ver e ouvir histórias dramatizadas e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.</p> <p><b>(EF15AR19)</b> Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas.</p> <p><b>(EF15AR20)</b> Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade das gestões e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.</p> <p><b>(EF15AR21)</b> Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando</p>	<p>Organização de sequência didática, oferecendo estímulos por meio de jogos preparatórios, com o intuito de desenvolver habilidades necessárias para o teatro como, atenção, observação e concentração.</p> <p>Seleção de temas que instiguem a criação do aluno em vista de um progresso na aquisição e domínio da linguagem teatral.</p> <p>Apresentação de teatro como linguagem para consciência, utilização e construção corporal e vocal.</p> <p>Utilização de textos que revelem o Teatro como linguagem para consciência, utilização e construção corporal e vocal.</p> <p>Exibição de vídeo de uma peça teatral.</p> <p>Realização de pesquisa e produção de máscara, vestuário, objeto de cena, iluminação, sonoridade, cenografia e maquiagem).</p> <p>Reprodução de movimentos de animais e personagens de histórias</p>
--	--	---	---



		<p>objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.</p> <p><b>(EF15AR22)</b> Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.</p> <p><b>(EF15AR23)</b> Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens.</p>	<p>contadas.</p> <p>Reconto de histórias através da caracterização dos personagens.</p> <p>Desenho livre.</p>
--	--	--	---

3ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
Artes Integradas	<p><b>Processos de Criação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Criando fantasias com personagens.</li> <li>- Histórias dramatizadas.</li> </ul>	<p><b>(EF15AR24)</b> Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.</p>	<p>Criação de oficinas de fantasias e máscaras a partir dos personagens apresentados nas histórias previamente contadas.</p> <p>Dramatização de histórias clássicas pelos estudantes.</p>
	<p><b>Matrizes Estéticas e Culturais</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Jogos de mímicas e imitações.</li> <li>- Jogos de mímicas e imitações.</li> </ul>	<p><b>(EF15AR25BA)</b> Realizar rodas de capoeira, dança e outras atividades rítmicas e expressivas culturais, locais, regionais e</p>	<p>Mobilização da turma para realização de brincadeiras de imitação.</p>



175

		nacionais, em suas diversas possibilidades.	
	<b>Patrimônio Cultural</b> - Monumentos históricos locais. - Manifestações culturais local e regional.	<b>(EF15AR25)</b> Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	Promoção de passeios pela cidade para visitação aos monumentos e pontos históricos.  Produção de desenhos dos monumentos visitados pela cidade.
	<b>Arte e Tecnologia</b> - Jogos eletrônicos. - Vídeos. - Fotografias.	<b>(EF15AR26)</b> Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares.	Utilização dos equipamentos sonoros e tecnológicos da escola para manuseio dos alunos com o intuito de visualizar os jogos, videoaulas etc.

**12.1.3. Educação Física**

**Ano de Escolarização**

1  ano



<b>Componente Curricular</b>	Educação Física
------------------------------	-----------------

1ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<b>Possibilidades do movimentar-se</b>	<b>Corpo e movimento</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Reconhecimento do próprio corpo</li><li>- Movimentar-se na escola</li><li>- O brincar na escola</li><li>- Brincadeiras cooperativas</li><li>- Músicas de ciranda de roda</li></ul>	<b>(EF12EF01BA)</b> Experimentar e fruir as qualidades do movimento a partir da manipulação de objetos e suas possibilidades expressivas. <b>(EF12EF02)</b> Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular, presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas.	Identificação do conhecimento prévio dos alunos, explorando a oralidade com utilização de imagens.  Exploração de diferentes posturas corporais como: sentar-se em diferentes inclinações.  Vivência de músicas que instigam movimentos simultâneos como: pular, agachar, rodopiar, entre outras ações.  Sugere-se que o professor crie circuitos com diferentes obstáculos.  Construção de diferentes objetos, a partir de materiais como sucata, tecido ou caixa de papelão.  Sugere-se que o professor trabalhe com a música “desengonçada” da cantora (Bia Dedran).



			Brincadeiras de imitação.
<b>Jogos e brincadeiras</b>	<b>Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional</b> - Jogos de salão e tabuleiro. - Brincadeiras e jogos populares do Brasil e regional. - Brincadeiras e jogos de matriz indígenas e africanas das comunidades quilombolas ou indígenas. que estejam inseridos - Jogos e brincadeiras adaptados.	<b>(EF12EF03)</b> Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem. <b>(EF12EF04)</b> Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário e regional, com base no reconhecimento das características dessas práticas. <b>(EF12EF05)</b> Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas corporais tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.	O professor poderá fazer uso de adaptações de regras, criando e recriando com uso de espaços e materiais disponíveis.  Vivências de brincadeiras e jogos de imitação, roda, mímica, faz de conta, amarelinha, corda e elástico.  Sugere-se o uso de jogos de memória e de coordenação motora fina.  Sugere-se trabalhar com jogos de dominó e dama.  Pesquisa e vivência de brincadeiras e jogos populares das diferentes regiões do Brasil.  Vivência de brincadeiras e jogos adaptados como: cabra cega, e brincadeiras sem o movimento das pernas.  Registrar através de desenhos ou colagem as brincadeiras da família.

2ª Unidade



Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<b>Danças</b>	<b>Danças do contexto comunitário e regional</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Danças indígenas</li><li>- Danças africanas e da diáspora</li><li>- Danças regionais</li><li>- Elementos da dança: ritmo, gestos e espaço</li><li>- As danças da nossa região</li></ul>	<b>(EF12EF12)</b> Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de limite corporal. <b>(EF12EF13)</b> Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.	Exibição de vídeo, de dança. Vivência de brincadeiras cantadas: dança das cadeiras, boneco de lata, estátua. Experimentar em T, V e retângulo em danças ao som de cantigas populares. Experimentação de diversos tipos de danças: forró, pau de fita, xaxado, coco e carimbó. Mostra de dança entre a turma ou com toda a escola buscando promover a troca de experiências. Danças circulares.

3ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<b>Capoeira</b>	<b>Capoeira no contexto comunitário e regional</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Instrumentação da capoeira</li><li>- A música da capoeira</li><li>- Capoeira de Angola</li><li>- Capoeira do Brasil</li><li>- Movimentos da capoeira</li></ul>	<b>(EF12EF14BA)</b> Experimentar e fruir as musicalidades e fundamentos da capoeira, dos instrumentos e dos cânticos.	Roda de conversa explorando o conhecimento prévio do aluno, exposição de vídeos e imagens sobre a capoeira; Utilização de vídeos e imagens de instrumentos musicais: berimbau e



			<p>pandeiro;</p> <p>Roda de capoeira canto e palmas;</p> <p>Pesquisa sobre capoeira;</p> <p>Diferença entre capoeira regional e capoeira de Angola;</p> <p>Experimentação de diversos golpes de capoeira: ginga, benção, meia lua de frente, martelo de chão, rabo de arraia, esquivas, negativas, meia lua de compasso.</p> <p>Musicalização, toques de berimbau;</p> <p>Roda de capoeira onde o aluno tem liberdade de expressar sem se preocupar com obrigatoriedade pré estabelecida.</p>
<b>Ginástica</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A ginástica e as diferenças individuais</li> <li>- O circo na escola</li> <li>- Os elementos básicos da ginástica: saltos e giros</li> <li>- Ginástica de condicionamento físico</li> <li>- Ginástica de conscientização corporal</li> </ul>	<p><b>(EF12EF08)</b> Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrio, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais) e da ginástica geral, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança.</p> <p><b>(EF12EF09)</b> Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da</p>	<p>Vivências de movimentos de ginástica expressivos com e sem implementos, piruetas, rolamentos, paradas de mão, ponte;</p> <p>Atividades circenses, dentre outras, com execução de sequências de movimentos individuais e coletivos.</p> <p>Sugere-se trabalhar com saltos grupados, carpado e estendido.</p>



		<p>ginástica e da ginástica geral.</p> <p><b>(EF12EF10)</b> Participar da ginástica geral, identificando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de limite corporal.</p> <p><b>(EF12EF11)</b> Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica geral, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais.</p>	<p>Sugere-se giros com os olhos vendados.</p> <p>Sugere-se giros por meio de brincadeiras em dupla e em grupos.</p> <p>Saltos que imitam animais.</p> <p>Atividades com corda: pula corda, corda vida, cabo de força.</p> <p>Festival de ginástica.</p>
--	--	--	---

**12.1.4. Matemática**



<b>Ano de Escolarização</b>	1º ano
<b>Componente Curricular</b>	Matemática

1ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<b>Números</b>	<b>Contagem de rotina</b> - Contagem ascendente e descendente  <b>Reconhecimento de números no contexto diário</b> - Indicação de quantidades - Indicação de ordem ou indicação de código para a organização de informações  <b>Quantificação de elementos de uma coleção</b> - Estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros agrupamentos e comparação	<b>(EF01MA01)</b> Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.  <b>(EF01MA02)</b> Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos.  <b>(EF01MA03)</b> Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 20 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”.	Apresentar a sequência numérica através de painel, lista de chamada;  Observar a contagem com a tabuada de Pitágoras e com material dourado. Brincadeira: contagem salteada. (Contagem ascendente ou descendente);  Criar situações em que os estudantes tenham que observar a função para qual os números estão sendo usados: CEP, placa de automóvel, documentos etc.;  Utilizar jogos, brincadeiras e músicas para auxiliar na memorização da sequência numérica: jogos de trilha numérica, amarelinha.



<p><b>Grandezas e Medidas</b></p>	<p><b>Medidas de comprimento, massa e capacidade</b> - Comparações e unidades de medida não convencionais</p> <p><b>Medidas de tempo:</b> - Unidades de medida de tempo - Suas relações e o uso do calendário.</p>	<p><b>(EF01MA15)</b> Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.</p> <p><b>(EF01MA16)</b> Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos.</p> <p><b>(EF01MA17)</b> Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.</p> <p><b>(EF01MA18)</b> Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários.</p>	<p>Trabalhar com a balança e a fita métrica para medir e pesar os estudantes fazendo comparações;</p> <p>Utilizar a capacidade de medidas não padronizadas como: copos, colheres, xícaras;</p> <p>Propor atividades utilizando o grama e o quilograma como unidade de medida de massa. Exemplo: criar um livro de receita;</p> <p>Realizar uma pesquisa com os familiares dos estudantes, escolhendo a receita preferida de cada família da turma, após, montar um livro com as receitas selecionadas e, na noite de autógrafos, realizar um lanche para saborear os pratos contemplados no livro;</p> <p>Propor aos estudantes, com a permissão e colaboração dos pais, uma visita à feira do município a fim de conhecer os alimentos vendidos;</p> <p>Utilizar e explorar o calendário (números/datas, meses);</p> <p>Registrar acontecimentos no tempo, (aniversariantes do mês, datas</p>
-----------------------------------	--	---	--



			comemorativas).
--	--	--	-----------------

2ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<b>Números</b>	<p><b>Quantificação de elementos de uma Coleção</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Estimativas</li> <li>- Contagem um a um</li> <li>- Pareamento ou outros agrupamentos e comparação</li> <li>- Leitura, escrita e comparação de números naturais</li> </ul> <p><b>Construção de fatos básicos da adição</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Cálculos com números de um só algarismo que devem ser realizados mentalmente e sem o auxílio do algoritmo (conta armada)</li> </ul> <p><b>Problemas envolvendo adição e subtração</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Juntar</li> <li>- Acrescentar</li> <li>- Separar</li> <li>- Retirar</li> </ul>	<p><b>(EF01MA02)</b> Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos.</p> <p><b>(EF01MA03)</b> Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 20 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”.</p> <p><b>(EF01MA04)</b> Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.</p> <p><b>(EF01MA05)</b> Comparar números naturais de até duas ordens em</p>	<p>Contar e registrar quantidade de objetos de uma coleção, utilizando de estratégias pessoais;</p> <p>Contar de 2 em 2, 5 em 5, 10 em 10, em escala ascendente; Organizar filas com os comandos dupla, trio, quádruplo etc.;</p> <p>Explorar de forma lúdica (vídeo, cartazes, jogos pedagógicos) a escrita dos algarismos e as mudanças no decorrer da história;</p> <p>Apresentar decomposições diferentes que representam a mesma quantidade e trabalho com material dourado;</p> <p>Utilizar tira de papel pardo ou cartão colorido numerado de 1 (um) até 100 (cem) para trabalhar a contagem e alternância dos números com os estudantes;</p>



		situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica. <b>(EF01MA06)</b> Construir fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas.	Utilizar números com dados em um texto;  Fazer ditado dos números, utilizando bingo, tarjetas, jogos com dados.
<b>Geometria</b>	<b>Figuras geométricas espaciais</b> - Reconhecimento e relações com objetos familiares do mundo físico	<b>(EF01MA13)</b> Relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico.	Apresentar de forma concreta as formas geométricas e pedir para os estudantes identificarem as diferentes formas;  Observar objetos na sala de aula e em casa para identificar as formas em relação as formas apresentadas em aula.
<b>Probabilidade e estatística</b>	<b>Noção de acaso</b>	<b>(EF01MA20)</b> Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como “acontecerá com certeza”, “talvez aconteça” e “é impossível acontecer”, em situações do cotidiano.	Resolver adivinhas matemáticas: caixa surpresa, dominós, baralho.

3ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<b>Números</b>	<b>Construção de fatos básicos da adição</b> - Cálculos com números de um só algarismo que devem ser realizados mentalmente e sem o auxílio do algoritmo (conta armada)	<b>(EF01MA06)</b> Construir fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas.  <b>(EF01MA07)</b> Compor e decompor	Resolver problemas, utilizando situações do cotidiano;  Utilizar jogos pedagógicos (dominó com fichas) para ser usado coletivamente de forma a compor e



	<b>Composição e decomposição de números naturais</b> <b>Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar)</b>	<p>número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.</p> <p><b>(EF01MA07)</b> Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.</p> <p><b>(EF01MA08)</b> Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.</p>	<p>decompor os números até duas ordens;</p> <p>Confeccionar cartazes com diferentes formas de decomposições que representam a mesma quantidade e utilizar o sinal que representa a igualdade;</p> <p>Utilizar jogos pedagógicos (dominó com fichas) para ser usado coletivamente de forma a compor e decompor os números até duas ordens;</p> <p>Confeccionar cartazes com diferentes formas de decomposições que representam a mesma quantidade e utilizar o sinal que representa a igualdade;</p> <p>Promover situações do cotidiano da criança para elaborar e resolver problemas de adição e subtração com a utilização de brinquedos, números de meninos e meninas, materiais como lápis de cor etc.</p>
<b>Geometria</b>	<b>Figuras geométricas planas</b> - Reconhecimento do formato das faces de figuras geométricas espaciais	<p><b>(EF01MA14)</b> Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de</p>	<p>Utilizar e comparar as diferenças e semelhanças do material de sucata com formato de retângulo, quadrado, triângulo e círculos de diferentes posições e tamanhos;</p>



		faces de sólidos Geométricos.	Recortar de livros revistas e jornais imagens de vários objetos e produzir cartazes. Depois identificar o formato de cada imagem com base nas figuras geometrias planas.
<b>Grandezas e Medidas</b>	<b>Sistema monetário brasileiro</b> - Reconhecimento de cédulas e moedas	<b>(EF01MA19)</b> Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante.	Pesquisar no supermercado ou armazém com os estudantes sobre os produtos e respectivos valores;  Montar um mercadinho para enfatizar o consumo consciente;  Utilizar os folhetos promocionais de supermercados, farmácias e lojas de eletrodomésticos para trabalhar a educação financeira com os estudantes;  Incentivar os estudantes fazer economia por meio de um cofrinho para realizar seu sonho de consumo.
<b>Álgebra</b>	<b>Sequências recursivas: observação de regras usadas utilizadas em seriações numéricas (mais 1, mais 2, menos 1, menos 2, por exemplo)</b>	<b>(EF01MA10)</b> Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.	Propor situações problema com base em ilustrações ou a partir do início de uma situação fornecida;  Analisar o padrão de modo a completar a ausência de elementos.
<b>Probabilidade e Estatística</b>	<b>Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de</b>	<b>(EF02MA22)</b> Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de	Fazer uma pesquisa com os estudantes e representar por meio de gráficos abrangendo: sexo, cor dos olhos, preferência musical, faixa



187

	<b>colunas</b>	colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima.  <b>(EF01MA23)</b> Realizar pesquisa em universo de até 30 elementos, escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas e gráficos de colunas simples.	etária etc.;  Propor uma pesquisa de opinião aos estudantes sobre seus gostos pessoais como brincadeiras de rua, comidas, desenhos animados, filmes, dentre outros. Após condensar os dados coletados, representá-los por meio de gráficos.
--	----------------	--	---

**12.1.5. Ciências**

<b>Ano de Escolarização</b>	1º ano
-----------------------------	--------



<b>Componente Curricular</b>	Ciências
------------------------------	----------

1ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<b>Matéria e energia</b>	<p><b>Características dos materiais</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Tipos de materiais;</li> <li>- Impactos no ambiente causados pelo descarte indevido de materiais.</li> <li>- Materiais dos quais são feitos os objetos que utilizamos no cotidiano.</li> </ul> <p><b>Problemas ocasionados pelo mau uso dos materiais</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Reutilização e reciclagem de objetos.</li> </ul>	<p><b>(EF01CI01BA)</b> Identificar ações humanas que provocam poluição ou degradação do meio ambiente nos espaços de convivência, que levam a perda da qualidade de vida de plantas, animais e do próprio homem.</p> <p><b>(EF01CI02BA)</b> Identificar práticas que ocorrem na sua região que promovam o uso mais consciente de materiais, como metais, papéis, plásticos e madeira.</p> <p><b>(EF01CI03BA)</b> Relatar problemas ocasionados pelo lixo, principalmente nos espaços de convivência.</p>	<p>Manipulação de diferentes materiais, possibilitando análise das características dos mesmos;</p> <p>Realização de oficinas com discussões acerca dos materiais em estudo e confecção de brinquedos com objetos/materiais recicláveis;</p> <p>conhecendo de perto como ocorre a coleta seletiva de materiais recicláveis.</p>

2ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<b>Vida e Evolução</b>	<p><b>Corpo humano</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Partes do corpo humano:</li> </ul>	<p><b>(EF01CI02)</b> Localizar, nomear e representar graficamente (por meio</p>	<p>Identificação das partes do corpo humano utilizando boneco</p>



	<ul style="list-style-type: none"><li>• Semelhanças e diferenças do corpo humano</li><li>• Desenvolvimento das habilidades motoras em realizar atividades diversas.</li></ul> <p>- A importância da prática de atividades físicas para a saúde física e mental.</p> <p>- Alimentação saudável</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Pirâmide alimentar.</li></ul> <p>- Higiene e saúde</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Hábitos saudáveis</li></ul> <p><b>Respeito à diversidade</b></p> <p>- Identidade e respeito às diferenças</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• A beleza da diversidade</li></ul> <p><b>Plantas</b></p> <p>- Plantas terrestres, aquáticas e epífitas.</p> <p>- Partes das plantas</p> <p>- Cuidados com as plantas</p> <p><b>Animais</b></p> <p>- Animais terrestres e aquáticos</p> <p>- Animais que constroem suas próprias moradias.</p> <p>- Cuidados com os animais.</p> <p>- Diferença no formato, cores e revestimento do corpo dos animais.</p> <p>- Animais de estimação</p>	<p>de desenhos) partes do corpo humano e explicar suas funções.</p> <p><b>(EF01CI04BA)</b> Pesquisar práticas para uma vida saudável e discutir a importância delas para uma melhor qualidade de vida.</p> <p><b>(EF01CI03)</b> Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz, as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde.</p> <p><b>(EF01CI04)</b> Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.</p>	<p>articulado;</p> <p>Conscientização das partes e características do próprio corpo;</p> <p>Valorização de atitudes de respeito e empatia diante das diferenças entre os seres humanos;</p> <p>Valorização da Assistência da saúde, reforçando a importância dos cuidados de higiene com o corpo;</p> <p>Roda de conversa acerca do processo de inclusão local, com participação de professoras que realizam o AEE;</p> <p>Identificação dos animais e plantas que fazem parte do seu cotidiano;</p> <p>Listagem de benefícios que as plantas e os animais oferecem ao ser humano;</p> <p>Compreensão acerca das potencialidades e limitações de cada um, desenvolvendo a tolerância e respeito na relação com os pares.</p>
--	---	---	--



3ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<b>Terra e Universo</b>	<b>Escalas de tempo</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Sol como astro que ilumina a Terra</li><li>- Transformação do ambiente pelo homem e os impactos sofridos</li><li>- Recursos naturais</li><li>- Período do dia e da noite</li><li>- Estações do ano</li><li>- Influência das condições do tempo nas atividades diárias</li><li>- Calendário</li><li>- Uso de relógio para contagem do tempo.</li></ul>	<b>(EF01CI05)</b> Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos.	Roda de conversa para levantamento dos conhecimentos prévios do educando;  Exposição dos conhecimentos prévios; Construção de linha do tempo – trajetória de vida;  Diferenciação entre dia e noite, estabelecendo relação entre os fenômenos naturais e o comportamento dos seres vivos;  Identificação das estações do ano, reconhecendo as características de cada uma, desenvolvendo a compreensão da necessidade das mudanças de rotina, conforme cada estação; Apresentação de vídeos relacionados a exploração ambiental local, seguido de construção de painéis com imagens relacionadas; Compreensão acerca da origem da água potável do município, tendo acesso a imagens das fontes de



191

			abastecimento, posteriormente realizando visitação às estações de tratamento.
--	--	--	---

**15.1.6. Geografia**

<b>Ano de Escolarização</b>	1º ano
-----------------------------	--------



<b>Componente Curricular</b>	Geografia
------------------------------	-----------

1ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<b>O sujeito e o seu lugar no mundo</b>	<b>O modo de vida das crianças em diferentes lugares.</b> - Você e as pessoas - Você e seu jeito de ser - O lado direito e o lado esquerdo do seu corpo  <b>Situações de convívio em diferentes lugares.</b> - Você e seus grupos de convivência	<b>(EF01GE01)</b> Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares.  <b>(EF01GE02*)</b> Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares e vivenciá-las.  <b>(EF01GE03*)</b> Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques, ruas, jardins, campos e quadras de futebol, dentre outros) para o lazer e diferentes manifestações, considerando diferentes culturas e seus lugares de vivência como  <b>(EF01GE04*)</b> Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços de vivência	A criança é um ser dotado de conhecimentos e experiências prévias que devem ser respeitados e valorizados na aprendizagem escolar. Dessa forma, o professor deve fazer uma observação do que a criança já sabe e traz sobre seu lugar de vivência;  Roda de conversa com os alunos, onde todos possam falar sobre a sua vida e o lugar onde vive;  Descrição de sua casa através de desenhos. Identificação dos objetos que contém em sua sala de aula;  Através de fotos e imagens dos lugares (casa, rua, escola) o professor deve mostrar para os alunos as semelhanças e diferenças desses ambientes de vivência.  Aula dialogada sobre jogos e brincadeiras de diversas épocas e



		(sala de aula, escola etc.) que garantam a liberdade de expressão e respeito à diversidade.	comuns aos alunos, com posterior criação de jogos simples com materiais recicláveis;  Jogos cooperativos de jogos competitivos. Diálogo com os pais sobre tipos de brincadeiras de sua época.  Roda de conversa.  Brincadeiras conhecidas mostrando suas regras e o prazer de brincar; Elaboração de desenhos sobre os espaços de lazer e cultura do seu bairro ou cidade, apontando qual desses espaços elas mais gostam de visitar.
<b>Conexões e Escalas</b>	<b>Ciclos naturais e a vida cotidiana</b> - A moradia - Lugar de morar - As moradias não são iguais - Lugares diferentes, moradias diferentes;	<b>(EF01GE05)</b> Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras.	Diálogos explicativos a respeito de regras de convivências;  Regras de convivência entre os alunos e professores para expor na sala e no pátio da escola;  Contação de estórias com temas sobre respeito as diversidades.

2ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
Mundo do Trabalho	Diferentes tipos de trabalho	<b>(EF01GE06)</b> Descrever e	Leitura e interpretação de textos



	<b>existentes no dia a dia</b> - A escola - Lugar de estudar; - O trabalho na escola;	comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção.  <b>(EF01GE07*)</b> Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade pensando nos benefícios e malefícios delas.  <b>(EF01GE01BA)</b> Identificar necessidades e desafios impostos pelo mundo do trabalho, a partir do contexto e demandas de sua comunidade, pensando alternativas.	sobre tipos de moradias;  Pesquisar em revistas, livros ou jornais, imagens sobre diferentes tipos de moradias. Fazendo recorte e colagem das imagens no caderno;  Roda de conversa sobre as técnicas e os materiais utilizados na produção de roupas, brinquedos e mobiliários;  Confecção de brinquedos com materiais reciclados;  Roda de conversa informal sobre os tipos trabalhos de sua comunidade.
<b>Formas de Representação e Pensamento Espacial</b>	<b>Pontos de referência</b> - O caminho casa-escola	<b>(EF01GE08*)</b> Criar mapas mentais e desenhos com base em seus itinerários e vivências, contos literários, histórias inventadas e brincadeiras.  <b>(EF01GE09)</b> Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.	Representar o espaço e o pensamento espacial deve ser trabalhado levando em consideração o local de vivência e os itinerários dos alunos;  Leitura de pequenos textos sobre espaços de vivência e sua localização;  Roda de conversa sobre trajetos feitos pela criança no seu dia a dia, abordando seu itinerário da casa até a escola;



			<p>Aula dialogada sobre esses espaços e pontos de referência; Elaborar desenhos simples para localizar esses espaços de vivência (casa, rua, praça);</p> <p>Criar um croqui em cartaz do trajeto feito entre sua casa e a escola, colocando os pontos de referência mais visíveis durante o caminho;</p> <p>Pinturas, desenhos considerando as referências espaciais (dentro/fora, embaixo/em cima etc.).</p>
--	--	--	---

3ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<b>Natureza, Ambientes Qualidade de Vida</b>	<b>Condições de vida nos lugares de vivência</b> - O ambiente e o cotidiano - Observando a natureza - O ambiente e o nosso dia a dia	<b>(EF01GE10)</b> Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.)  <b>(EF01GE11)</b> Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente.	Exposição das mudanças da natureza utilizando vídeos sobre os ritmos da natureza.  Aula dialogada com imagens das mudanças ocorridas na natureza e seu relacionamento com as estações do ano.  Contação de estórias relacionadas com tipos de vestuários e alimentação das comunidades de acordo o ritmo da natureza.



		<b>(EF01GE02BA)</b> Levantar problemas na relação do homem com a natureza a partir local em que vive (degradação, poluição, desperdício etc.), pensando em alternativas para superá-los.	Elaboração de desenhos das vestimentas usadas por sua comunidade nos diversos meses do ano.  Recorte e colagem no caderno imagens dos alimentos mais consumidos por sua família.  Visitação ao redor da escola para observar e registrar como está a preservação do meio ambiente no seu espaço de vivência.  Lista das alternativas possíveis para diminuir a degradação do seu bairro.
--	--	--	--

**15.1.7. História**

<b>Ano de Escolarização</b>	1º ano
<b>Componente Curricular</b>	História



1ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<b>Mundo Pessoal: Meu Lugar no Mundo</b>	<b>As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente, futuro).</b> - Quem sou eu? - As diferentes formas de organização da família e da comunidade os vínculos pessoais e as relações de amizade - História das Famílias e comunidades - Vamos falar sobre o meu papel na Família - A escola e a diversidade do grupo social envolvido	<b>(EF01HI01)</b> Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.  <b>(EF01HI02)</b> Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.  <b>(EF01HI03)</b> Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.  <b>(EF01HI06)</b> Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços.	Contação de história: Fábula Os Sete Cabritinhos, As Famílias do Mundinho;  Leitura, interpretação, estudo e análise e discussão de diversos gêneros textuais;  Construção da árvore genealógica;  Dinâmicas: a caixa supressa (espelho);  Caça ao tesouro: baú da família; Painel da família: documento e objetos pessoais;  Gravação de vídeos: relatos e entrevistas; Jogos cooperativos;  Brincadeiras: Toca do coelho, Casa do Zé/música;  Contação de história: Os Três Porquinhos.
	<b>Mundo Pessoal: Eu, meu grupo social e</b>	<b>A vida em família: diferentes configurações e vínculos</b>	<b>(EF01HI07)</b> Identificar mudanças e permanências nas formas de



<p><b>meu tempo</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A vida em nossa moradia</li> <li>- História Local e Regional</li> <li>- Aniversário de Sapeaçu</li> </ul> <p><b>Escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A Escola em outros tempos.</li> <li>- Os profissionais da Escola</li> <li>- A Escola do Povo quilombola e indígena</li> <li>- Diversidade dos grupos Sociais: Valores</li> </ul>	<p>organização familiar.</p> <p><b>(EF01H06)</b> Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços.</p> <p><b>(EF01HI04)</b> Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.</p>	<p>Turismo pelos bairros da cidade;</p> <p>Mural de fotos;</p> <p>Documentários;</p> <p>Teatro;</p> <p>Um Dia Especial na escola com a participação de membros da comunidade Quilombola (depoimentos, roda de conversas e brincadeiras).</p>
-------------------------	---	---	--

2ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<p><b>Mundo Pessoal: Meu Lugar no Mundo</b></p>	<p><b>As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Os profissionais da Escola</li> <li>- A Escola do Povo Quilombola e Escola do Campo</li> <li>- A escola e a diversidade do grupo social envolvido</li> <li>- A Escola em outros tempos</li> <li>- História Local e Regional</li> </ul>	<p><b>(EF01HI01BA)</b> Conhecer a história da sua comunidade a partir de mitos, documentários, livros e contos populares, locais ou regionais, que estabeleçam relações com a história local.</p> <p><b>(EF01HI04)</b> Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade),</p>	<p>Confecção de Cartazes e Painéis: fotos e imagens da comunidade;</p> <p>Apresentação de Vídeos (mostrando o trabalho cotidiano);</p> <p>Passeios para conhecer os cômodos da escola;</p> <p>Análise de imagem;</p> <p>Exibição de vídeos:</p>



	<p>- Independência da Bahia (Dois de Julho) -</p>	<p>reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.</p>	<p>Canto do hino de Independência da Bahia; Contaçõ de História com o uso de fantoches; História na lata sobre a independência; exposição de fotos do desfile em nossa cidade; Ilustração de personagens que marcaram o Dois de Julho; Mosaico; roda de conversa;</p>
<p><b>Mundo Pessoal: Eu, meu grupo social e meu tempo</b></p>	<p><b>A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial</b> - Brinquedos e brincadeiras antigas e atuais - Construindo brinquedos - Brinquedos feitos com sucata</p>	<p><b>(EF01HI07)</b> Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar. <b>(EF01HI05)</b> Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.</p>	<p>Exposição de brinquedos antigos e atuais; Confecção de brinquedos com sucatas: bilboquê; Exposição de brinquedos confeccionados; Jogos cooperativos: "Eu Sentei no Jardim Com"; Limão; Salve-se Com Um Abraço; Amarelinha Africana; A brincadeira do Ônibus. O dia do brincar na escola utilizando os brinquedos confeccionados;</p>



3ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<b>Mundo Pessoal: Meu Lugar no Mundo</b>	<b>As diferentes formas de organização da família e da comunidade: vínculos pessoais e as relações de amizade.</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- A escola e a diversidade do grupo social envolvido</li><li>- Trabalho e Lazer</li><li>- O comércio</li><li>- Produção sustentável</li></ul>	<b>(EF01HI01BA)</b> Conhecer a história da sua comunidade a partir de mitos, documentários, livros e contos populares, locais ou regionais, que estabeleçam relações com a história local.  <b>(EF01HI03)</b> Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.	Roda de conversa; Simulação de vendas (feirinha ou minimercado);  Contação de história;  Palestra com convidado; Visitação do horto florestal e/ou viveiro;  Construção de horta escolar com a participação da família;  Jogos cooperativos: A brincadeira do Ônibus;  Dobradura: Barco, Avião.
<b>Mundo Pessoal: Eu, meu grupo social e meu tempo</b>	<b>A vida em família: diferentes configurações e vínculos</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade</li><li>- Invenções que mudaram o dia a dia</li><li>- Invenção da Imprensa</li><li>- História Local e Regional</li><li>- Reisado.</li></ul>	<b>(EF01HI06)</b> Conhecer as histórias da família e da escola e identificar papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços.  <b>(EF01HI07)</b> Identificar mudanças e permanências nas formas organização familiares.  <b>(EF01HI02BA)</b> Conhecer e	Leitura e interpretação de imagens;  Visita a Estação de Rádios locais;  Recortes e colagem;  Roda de conversa sobre a cultura local;  Apresentação de um grupo de reisado;



201

		comparar diferentes organizações familiares na sociedade à qual está inserido e em outras sociedades.  <b>(EF01HI08*)</b> Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar, da comunidade e do município.	
--	--	---	--

12.2. 2º ANO

**12.2.1. Língua Portuguesa**

<b>Ano de Escolarização</b>	2º Ano
-----------------------------	--------



<b>Campos de Atuação</b>	Todos os campos de atuação; Campos da vida cotidiana; Campo artístico-literário; Campo das práticas de estudo e pesquisa; Campo da vida pública.
--------------------------	--

1ª Unidade			
Práticas de Linguagens	Objetos de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<p><b>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</b></p>	<p><b>Decodificação/Fluência de leitura</b></p>	<p><b>(EF12LP01)</b> Ler palavras novas com precisão na decodificação; no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.</p>	<p>Leitura coletiva da lista de nomes da turma;</p>
	<p><b>Formação de leitor</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Gênero Textual: Lista de Nome;</li> <li>- Gênero Textual: Cordel</li> <li>- Gênero Textual: Poema</li> </ul>	<p><b>(EF12LP02)</b> Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.</p>	<p>Leitura coletiva de História em quadrinho, conhecendo seus elementos constituintes;</p> <p>Leitura em dupla de cordel.</p>
	<p><b>Reconstrução das condições de produção e recepção de textos</b></p> <p><b>Estratégia de leitura</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Gênero Textual: Verbete</li> <li>- Gênero Textual: Fábula</li> <li>- Gênero Textual: História em Quadrinho.</li> </ul>	<p><b>(EF12LP10)</b> Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p> <p><b>(EF15LP01)</b> Identificar a função social de textos que circulam em</p>	<p>Leitura de poemas, explorando elementos do gênero, como estrofes, versos, rimas e temas;</p> <p>Leitura coletiva de fábula</p> <p>Questionamento oral quanto ao suporte textual história em quadrinho, percebendo a relação entre texto escrito e elementos gráficos.</p>



		<p>campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.</p> <p><b>(EF15LP02)</b> Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.</p> <p><b>(EF15LP03)</b> Localizar informações explícitas em textos.</p> <p><b>(EF15LP14)</b> Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas,</p>	
--	--	--	--



		relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias.)	
<b>Escrita</b>	<p><b>Construção do sistema alfabético/Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Regras de convivência</li> <li>- Ordem alfabética.</li> <li>- Gênero Textual: Poema</li> </ul>	<p><b>(EF12LP03)</b> Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação.</p>	<p>Confecção de mural com os combinados propostos pela turma.</p> <p>Escrita dos combinados.</p> <p>Escrita da lista da turma em ordem alfabética destacando a letra inicial de cada nome.</p> <p>Pesquisa e cópia de poema.</p> <p>Apresentação de um texto poético para completar com rimas e identificação de estrofes e versos.</p>
<b>Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)</b>	<p><b>Construção do sistema alfabético e da ortografia</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Letra inicial e final</li> <li>- Sílabas inicial e final</li> </ul> <p><b>Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/Acentuação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Alfabeto: Letras maiúsculas e minúsculas / letra cursiva e imprensa</li> <li>- Vogais e consoantes;</li> <li>- Ordem alfabética: ordem pela primeira letra;</li> <li>- Substantivo próprio e comum</li> </ul>	<p><b>(EF02LP02)</b> Segmentar palavras em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras.</p> <p><b>(EF02LP06)</b> Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto.</p> <p><b>(EF02LP07)</b> Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva, respeitando a acentuação gráfica.</p>	<p>Apresentação de crachás para identificação de letra inicial e final.</p> <p>Reconhecimento da sílaba inicial e final de próprio nome.</p> <p>Identificação das letras do alfabeto;</p> <p>Apresentação do alfabeto nas letras imprensa e cursiva;</p> <p>Identificação dos nomes próprios, destacando a letra inicial com lápis colorido e organizando em ordem</p>



	<p>- Sílabas e palavras</p> <p><b>Consciência estrutural e fonológica de palavras</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Gênero do substantivo masculino e feminino</li><li>- Formação de palavras</li><li>- Ordem alfabética</li><li>- Ordem pela segunda letra</li></ul> <p><b>Construção do sistema alfabético e da ortografia</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Segmentação de palavras</li><li>- Ortografias: F e V; P e B; C e G; D e T</li><li>- Ortografia: R e RR</li><li>- Ortografia: G e J.</li></ul>	<p><b>(EF02LP03)</b> Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e q; e e o, em posição átona em final de palavra).</p> <p><b>(EF02LP04)</b> Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.</p>	<p>alfabética.</p> <p>Ordenação de sílabas para formar palavras;</p> <p>Reconhecimento de palavras masculinas e femininas usando os artigos O e A antes das palavras.</p> <p>Apresentação de sílabas para formação de novas palavras;</p> <p>Listagem de animais organizando em dois grupos masculino e feminino.</p> <p>Listagem de palavras com as letras f e v para leitura e decifração dos sons que elas representam;</p> <p>Escrita de nomes de animais com as ortografias f e v/ p e b/ c e g/ d e t;</p> <p>Realização de bingo ortográfico (r e rr);</p> <p>Listagem das palavras do bingo para leitura e separação silábica.</p> <p>Estudo de palavras pelos pares de letras G e J.</p>
--	--	---	---



<p><b>Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)</b></p>	<p><b>Planejamento de texto Revisão de textos</b> - Gênero Textual Fábula - Gênero Textual: Cordel - Gênero Textual: Poema</p>	<p><b>(EF15LP05)</b> Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.</p> <p><b>(EF15LP06)</b> Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.</p>	<p>Reescrita coletiva de uma fábula; Criação de poemas com rimas. Criação do final para uma história em quadrinho.</p>
---	--	---	--



<p style="text-align: center;"><b>Oralidade</b></p>	<p><b>Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula</b> - Gênero Textual: Verbetes - Gênero Textual: Regras de Convivência</p> <p><b>Contagem de histórias</b> - Gênero Textual: Fábula - Gênero Textual: Poema</p>	<p><b>(EF15LP09)</b> Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.</p> <p><b>(EF15LP19)</b> Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.</p>	<p>Elaboração coletiva de combinados e regras de boa convivência;</p> <p>Leitura de ficha com nome completo para diferenciação de nome e sobrenome;</p> <p>Consulta ao dicionário para observar a organização das palavras e o significado de algumas.</p> <p>Explicação de elementos caracterizadores da fábula: personagens, sequência de ações e moral.</p> <p>Narração de fábula com entonação diferenciando as falas dos personagens e o narrador.</p> <p>Consulta ao dicionário para localizar palavras observando sempre a segunda letra porque a primeira letra das palavras são iguais;</p> <p>Questionamento oral quanto ao suporte textual histórias em quadrinho percebendo a relação entre texto escrito e elementos gráficos;</p>
---	--	---	---



2ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	<b>Compreensão em leitura</b> - Gênero Textual: Lenda; - Gênero Textual: Cantiga de roda; - Gêneros Textuais: Trava-língua; Parlenda; Adivinhas;  <b>Produção de texto oral</b> - Gênero textual: Receita	<b>(EF02LP12)</b> Ler e compreender, com certa autonomia, cantigas, letras de canção, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.  <b>(EF12LP04)</b> Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade	Leitura compartilhada de uma lenda.  Leitura e dramatização de uma cantiga de roda.  Leitura de adivinhas para descobrir a charada.  Leitura coletiva de uma receita, reconhecendo os elementos quem a compõe.
	<b>Escrita</b>	<b>Construção do sistema alfabético/Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão</b>  <b>Escrita compartilhada</b>	<b>(EF12LP03)</b> Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação.  Pesquisa e escrita de lendas conhecidas.  Reescrita de parlendas conhecidas;  Pesquisa de adivinhas para realização de um campeonato.



	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Gênero Textual: Lenda;</li> <li>- Gêneros Textuais: Trava-língua; Parlenda e Adivinhas</li> </ul>	<p><b>(EF12LP05)</b> Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re) contagem de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.</p>	
<p><b>Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sílaba</li> <li>- Formação de palavras;</li> <li>- Frase e pontuação</li> <li>- Sinais de pontuação: ponto final, vírgula, interrogação e exclamação</li> <li>- Análise estrutural e fonológica de palavras</li> <li>- Número do substantivo: singular e plural</li> </ul> <p><b>Construção do sistema alfabético e da ortografia</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Ortografia: s com som de z; e ss</li> <li>- Ortografia; c com som de s e k;</li> <li>- Som nasal: o til</li> <li>- Som nasal: m e n</li> <li>- Ortografia: m antes de p e b</li> <li>- Ortografia: c e qu</li> </ul>	<p><b>(EF02LP07)</b> Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva, respeitando a acentuação gráfica.</p> <p><b>(EF02LP09)</b> Usar adequadamente ponto-final, ponto de interrogação e ponto de exclamação</p> <p><b>(EF02LP05)</b> Ler e escrever corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n).</p> <p><b>(EF02LP07)</b> Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva, respeitando a acentuação gráfica.</p>	<p>Identificação dos tipos de frase: declarativa afirmativa e negativa, exclamativa e interrogativa;</p> <p>Apresentação dos sinais de pontuação: ponto final, ponto de exclamação e ponto de interrogação.</p> <p>Formação de frases a partir de observação de imagens;</p> <p>Apresentação de fichas com imagens no singular e plural</p> <p>Realização de caça-palavras;</p> <p>Realização de bingo ortográfico;</p> <p>Ditado ortográfico (caixinha ligeira).</p>



<b>Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)</b>	<b>Planejamento de texto</b> - Gênero Textual: Receita - Gênero Textual: Notícia;	<b>(EF15LP05)</b> Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.	Reescrita de uma receita familiar;  Confecção de um caderno de receitas;
<b>Oralidade</b>	<b>Produção de texto oral</b> <b>Planejamento de texto oral/Exposição oral</b>  - Gênero textual: Cantiga de roda; - Gênero textual: Receita  <b>Contagem de Histórias</b> - Gênero Textual: Lenda;  <b>Produção de texto oral</b> - Gêneros Textuais: Trava-língua, Parlenda, Adivinhas	<b>(EF02LP15)</b> Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia  <b>(EF02LP24)</b> Planejar e produzir, em colaboração com os colegas, com a ajuda do professor e com certa autonomia, relatos de experimentos, registros de observação, entrevistas, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/	Levantamento das hipóteses dos alunos quanto a seus conhecimentos sobre o gênero textual receita.  Explicação sobre o gênero textual lenda.  Questionamento oral sobre o gênero textual cantiga de roda.  Apresentação de algumas parlendas para as crianças recitarem posteriormente.  Realização de brincadeiras usando



		finalidade do texto. <b>(EF15LP19)</b> Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.	trava-língua.  Realização de um campeonato de adivinhas.
--	--	--	--

3ª Unidade			
Práticas de Linguagens	Objetos de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<b>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</b>	<b>Formação do leitor literário</b> <b>Leitura colaborativa e autônoma</b> - Gênero Textual: Conto	<b>(EF15LP03)</b> Localizar informações explícitas em textos.	Leitura coletiva e compreensiva de um conto de fadas.
	<b>Leitura colaborativa e autônoma</b> - Texto Descritivo - Texto Instrucional - Gênero Textual: E-mail - Gênero Textual: Entrevista - Gênero Textual: Música	<b>(EF15LP15)</b> Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	Localização de elementos caracterizadores do conto de fadas  Localização de elementos caracterizadores do texto descritivo.
		<b>(EF15LP16)</b> Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.  <b>(EF12LP08)</b> Ler e compreender,	Leitura coletiva de um texto instrucional  Localização de elementos caracterizadores do texto instrucional.  Apresentação e leitura de uma entrevista;  Apreciação de uma música para leitura e apresentação.



		em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	
<b>Escrita</b>	<b>Escrita autônoma e compartilhada</b> - Gênero Textual: Conto - Gênero Textual: Música - Texto descritivo	<b>(EF02LP14)</b> Planejar e produzir pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais, mantendo as características do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.  <b>(EF02LP27)</b> Reescrever textos narrativos literários lidos pelo professor.	Reescrita de um conto de fada;  Reescrita da música preferida;  Montagem de lista de diferentes características de pessoas;  Escrita no caderno de um pequeno texto descrevendo suas características.
<b>Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)</b>	<b>Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/Acentuação</b> - Frases: tipos de frases (afirmativa, negativa, interrogativa e exclamativa) - Acentuação gráfica - Sinais de pontuação: travessão, dois pontos, aspas e reticências  - Sinônimo e antônimo	<b>(EF02LP07)</b> Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva, respeitando a acentuação gráfica.  <b>(EF02LP10)</b> Identificar sinônimos de palavras de texto lido, determinando a diferença de sentido entre eles, e formar antônimos de palavras	Uso de pontuação em frases exclamativas, interrogativas e declarativas, relacionando-a à entonação e à intenção do enunciador. Formação de frases usando os sinais de pontuação correto. Localização de elementos como aspas e reticências em um texto e suas funções.



	<p>- Grau do substantivo: aumentativo e diminutivo</p> <p><b>Morfologia</b></p> <p>- Adjetivo;</p> <p>- Análise estrutural e fonológica de palavras;</p> <p><b>Construção do sistema alfabético e da ortografia</b></p> <p>- Ortografia: L e R no meio de sílabas;</p> <p>- Ortografia L e R no final de sílabas;</p> <p>- Ortografias; h, ch, nh e lh;</p>	<p>encontradas em texto lido pelo acréscimo do prefixo de negação in-/im-.</p> <p><b>(EF02LP11)</b> Formar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos -ão e -inho/-zinho.</p>	<p>Apresentação de lista de palavras para organizar as sinônimas com auxílio do dicionário.</p> <p>Realização de um bingo dos antônimos</p> <p>Identificação de palavras no aumentativo e diminutivo.</p> <p>Apresentação de lista de palavras para organizar de acordo ao grau: aumentativo e diminutivo.</p> <p>Construção do jogo da memória (desenho de animais e pessoas nos tamanhos pequenos e grandes).</p> <p>Questionamento oral sobre as qualidades das pessoas: características físicas (alto, baixo, branco, negro, magro, gordo etc.) e características psicológicas (alegre, triste, brincalhão, emburrado etc.).</p> <p>Montagem de lista de diferentes características de pessoas.</p>
<p><b>Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)</b></p>	<p><b>Planejamento de texto</b></p> <p><b>Revisão de textos</b></p> <p>- Gêneros textual: Notícia</p> <p>- Gênero Textual: Entrevista</p> <p>- Gênero Textuais: Bilhete, Carta e E-mail</p>	<p><b>(EF15LP05)</b> Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai</p>	<p>Elaboração de uma notícia, considerando suas características textuais e linguísticas e local onde vai circular, ou seja, na classe da turma.</p> <p>Criação de perguntas para realização de uma entrevista com</p>



		<p>circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.</p> <p><b>(EF15LP06)</b> Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação</p>	<p>um familiar.</p> <p>Escrita de uma carta ou um e-mail para um amigo.</p> <p>Produção de um bilhete para um colega da turma.</p> <p>Produção de um convite .</p>
<b>Oralidade</b>	<p><b>Escuta Atenta Oralidade Pública/Intercâmbio Conversacional em sala de Aula</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Texto Instrucional</li> <li>- Gênero Textual Entrevista.</li> <li>- Gênero Textual: Música</li> </ul> <p><b>Contagem de Histórias</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Gênero Textual: Conto</li> <li>- Gênero Textuais: Bilhete, Carta e E-mail.</li> </ul>	<p><b>(EF15LP09)</b> Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.</p> <p><b>(EF15LP19)</b> Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.</p>	<p>Reconhecimento de elementos que caracterizam um texto instrucional. Reconhecimento da função de uma entrevista.</p> <p>Questionamento oral sobre o gênero textual música.</p> <p>Questionamento sobre o gênero textual conto.</p> <p>Listagem dos contos de fada conhecidos.</p> <p>Levantamento das hipóteses dos alunos quanto a vários gêneros</p>



215

			textuais: e-mail, bilhete e entrevista tendo em vista suas características visuais, na relação com a escrita.
--	--	--	---

**12.2.2. Arte**

<b>Ano de Escolarização</b>	2º ano
-----------------------------	--------



<b>Componente Curricular</b>	Arte
------------------------------	------

1ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
Artes Visuais	<b>Contextos e Práticas</b> - Materiais que viram arte; - Tintas da terra;	<b>(EF15AR01)</b> Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, a partir de seu contexto artístico cultural e suas manifestações local, regional e nacional, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.  <b>(EF15AR01BA)</b> Apontar e diferenciar a influência da matriz das Artes Visuais produzidas no contexto Urbano e Rural nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.  <b>(EF15AR02BA)</b> Explorar os diversos espaços dedicados à preservação e elaboração da Arte na comunidade local e adjacências.	Utilização de técnicas de pintura, desenhos, colagens;  Utilização de sucatas para elaboração de artesanato, valorizando o material oferecido pelos educandos.
	<b>Elementos da Linguagem</b> - Criar materiais para pintar	<b>(EF15AR02)</b> Explorar e reconhecer elementos constitutivos das Artes	Construção de blocos lógicos com a participação dos educandos de



		Visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.). <b>(EF15AR02BA)</b> Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais nas obras das Artes Urbanas.	diversos materiais (madeira, barbante etc.) Utilização do desenho livre para criação de telas.
	<b>Matrizes estéticas e culturais</b> - A arte lá fora - Arte efêmera	<b>(EF15AR03)</b> Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das Artes Visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. <b>(EF15AR03BA)</b> Identificar formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas, a partir de seu contexto histórico-artístico-cultural e suas manifestações, cultivando a linguagem das Artes Urbanas e do Campo. <b>(EF15AR04BA)</b> Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais presentes nas primeiras formas de arte dos diferentes povos brasileiros das culturas locais, regionais e nacionais. <b>(EF15AR04*)</b> Apreciar várias formas de expressão artística	Observação de telas de autores renomados: cores, formas, expressão física, temática, ambientes seguidos de reproduções;  Valorização da cultura local, assim como as manifestações artísticas.



		(desenho, pintura, gravura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.)	
	<b>Processos de Criação</b> - Esculturas - Modelagem	<b>(EF15AR05)</b> Experimentar a criação em Artes Visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. <b>(EF15AR06)</b> Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.	Exploração das artes visuais e espaços diferentes, tanto individual e coletivo.  Utilização da argila para produção de esculturas.  Produção de oficina de massa de modelar, utilizando materiais trazidos pelos alunos.
	<b>Sistemas da Linguagem</b> - Descobrimdo a arte pública - Esculpir	<b>(EF15AR07)</b> Reconhecer algumas categorias do sistema das Artes Visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.). <b>(EF15AR06BA)</b> Identificar as formas geométricas a partir do controle da motricidade, respeitando a percepção do imaginário.	Realização de Tour pelas instituições históricas da cidade de Sapeaçu  Visitação aos monumentos históricos dos distritos e zona rural.
<b>Dança</b>	<b>Dança Contextos e Práticas</b> - Dança de rua - Dança coreografada - Dança livre	<b>(EF15AR08)</b> Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.	Exibição e apreciação de imagens e vídeos na escola através de data show, tv, para desenvolver o imaginário. Exibição de filmes para reconhecer elementos constitutivos da dança.



		<b>(EF15AR07BA)</b> Apreciar, reconhecer, identificar e produzir elementos constitutivos da dança.	
	<b>Elementos da linguagem</b> - Inventando danças para bonecos	<b>(EF15AR09)</b> Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.  <b>(EF15AR10)</b> Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.  <b>(EF15AR08BA)</b> Interessar-se e desenvolver a disciplina necessária à prática das diversas modalidades de atividades físicas e artísticas, bem como de atividades rítmicas expressivas.  <b>(EF15AR09BA)</b> Conscientizar-se da função dinâmica do corpo, do gesto e do movimento como uma manifestação pessoal e cultural, promovendo o autoconhecimento.	Exibição de diferentes gêneros musicais, valorizando os movimentos corporais nas diferentes fases da vida, (a atividade física como qualidade de vida.)  Movimentos, a partir das ações corporais básicas (flexionar/estender, levantar/abaixar, circular ou girar);  Ações básicas de esforço (deslizar, flutuar ou voar, retorcer, pressionar, sacudir, tocar, cortar, golpear);  Coordenação das partes do corpo e identificar as diversas posturas;  Construção de movimentos corporais por meio de gestos sonoros;  Movimentos a partir de sons ou imagens visuais.
	<b>Processos de Criação</b> - Dança folclórica (capoeira, samba, maculelê).	<b>(EF15AR11)</b> Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e	Discursão sobre o preconceito de diferentes vivências musicais e pessoais.  Valorização da cultura local em



		expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.  <b>(EF15AR12)</b> Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	diferentes contextos musicais.  Criação de grupos de dança para apresentações nas datas comemorativas, e eventos.  Apresentação de vídeos contendo as danças do nosso folclore.
--	--	---	---

2ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<b>Música</b>	<b>Contexto e Práticas</b> - Parâmetros dos sons - Conhecer compassos; - Cantar no compasso.	<b>(EF15AR13)</b> Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.  <b>(EF15AR13*)</b> Explorar através do lúdico várias formas e gêneros musicais, compreendendo sua importância e seu valor em vários contextos, cultural, social etc. apreciando principalmente as mais ouvidas no cotidiano.  <b>(EF15AR14BA)</b> Conhecer as	Assimilação das propriedades musicais, enfocando pontos com relação ao preconceito musical, sonoridade em diversos contextos musicais.  Realização de rodas de conversa para que os alunos possam expressar através do canto.  Apresentação de músicas em diferentes ritmos e compassos.



		propriedades do som em diversos contextos.	
	<b>Elementos da Linguagem</b> - Composição: Escrita de letras para a canção. - Paródia	<b>(EF15AR14)</b> Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.  <b>(EF15AR15BA)</b> Identificar gêneros musicais em diferentes contextos de circulação, em especial aqueles da comunidade, vida cotidiana e de outros contextos culturais.	Apresentação de vários gêneros musicais, dramatizando algumas músicas das quais identificam os educandos, principalmente nas datas festivas da instituição (São João, Família na escola, natal, entre outras).  Realização de momentos onde os estudantes apresentarão suas paródias.
	<b>Materialidades</b> - Brincar de ciranda - Vai e volta na ciranda. - Sons do corpo - Sons da Natureza - Sons dos animais	<b>(EF15AR15)</b> Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.  <b>(EF15AR16BA)</b> Experimentar improvisações e composições de modo individual, coletivo e colaborativo.	Exibição musical através de gestos como palmas, assovio, mímicas, movimento corporal (capoeira).  Desfile das crianças com os materiais confeccionados pelos educandos, na data comemorativa da Consciência Negra;
	<b>Notação e Registro Musical</b> - Ciranda de imaginação.	<b>(EF15AR16)</b> Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação	Interpretação de variados registros musicais, assim como, imagético, letra, vídeos.



		gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.	
	<b>Processos de Criação</b> - Arte aventura - Instrumentos musicais	<b>(EF15AR17)</b> Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo, percebendo-se em espaço e tempo musical e corporal.	Construção de diferentes instrumentos musicais utilizando material reciclado, como: tambores, chocalhos, pandeiros, gaitas, flauta doce etc.  Exposição de instrumentos musicais confeccionados pelos educandos.
	<b>Matrizes Estéticas e Culturais</b> - Movimentos; - Brincadeiras - Manifestações Culturais	<b>(EF15AR03)</b> Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das Artes Visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.  <b>(EF15AR17BA)</b> Conhecer, utilizar e aprender os toques básicos da capoeira a partir da utilização de instrumento.  <b>(EF15AR18BA)</b> Apreciar, conhecer e identificar os instrumentos utilizados na capoeira.	Apresentações musicais pela comunidade escolar e local, como: ternos de reis, capoeira, forró, coral.
<b>Teatro</b>	<b>Contextos e Práticas</b> - Arte com reciclável: Transformar objetos em personagens.	<b>(EF15AR18)</b> Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes	Participação em peças teatrais executada por toda a comunidade escolar;



		<p>em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.</p> <p><b>(EF15AR19)</b> Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).</p> <p><b>(EF15AR19BA)</b> Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.</p>	
	<p><b>Elementos da Linguagem</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Teatro de animação</li><li>- Caixa de fantasia;</li><li>- Olhar, ouvir a imagem</li></ul>	<p><b>(EF15AR20)</b> Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.</p>	<p>Imitação de faz de conta, encenando histórias, contos de fadas, gêneros musicais, valorizando a fala, os movimentos corporais, a criatividade, os cenários, onde as etnias (o negro, branco, índio), são contemplados assim como os alunos especiais e superdotados.</p>



		<p><b>(EF15AR21)</b> Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.</p> <p><b>(EF15AR22)</b> Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.</p>	<p>Promoção de momentos onde os estudantes encenam utilizando personagens confeccionados por eles mesmos.</p> <p>Exibição de filmes de animação infantil.</p>
	<p><b>Processos de Criação</b> - Criar movimentando os dedos; - Teatro e os objetos.</p>	<p><b>(EF15AR22)</b> Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.</p> <p><b>(EF15AR20BA)</b> Identificar, reconhecer e vivenciar diferentes estéticas teatrais.</p> <p><b>(EF15AR21BA)</b> Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.). Desenvolver essa habilidade por meio de jogos teatrais com desafios diferenciados</p>	<p>Produção de jogos contextualizados, ressignificando objetos, fatos estudados em diferentes ambientes, levando-os para a vida cotidiana como exemplo (valores para vida, sociedades, família).</p> <p>Identificação de vários cenários teatrais, desenvolvendo o gosto e estímulo nas apresentações.</p>



		na busca de soluções, para estimular a percepção de elementos do teatro em todos os lugares, incluindo na vida cotidiana.  <b>(EF15AR22BA)</b> Produzir e contextualizar jogos teatrais para resolver situações cotidianas e em todos os lugares.	
--	--	---	--

3ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
Artes Integradas	<b>Processos de Criação</b> - Todos juntos na ciranda	<b>(EF15AR23)</b> Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre as diversas linguagens artísticas.	Utilização de variadas linguagens artísticas referente aos temas abordados, dando ênfase a infância e o cotidiano vivenciado.
	<b>Matrizes Estéticas Culturais</b> - Cantigas de roda - A ciranda é minha, é sua é de todos	<b>(EF15AR24)</b> Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais, valorizando o patrimônio artístico e cultural do lugar onde vive, da sua região e nacionalidade.  <b>(EF15AR23BA)</b> Realizar rodas de capoeira, dança e outras atividades rítmicas e expressivas culturais, locais, regionais e	Realização de momentos recreativos, entretenimentos, fazendo uso de jogos, danças, paródias, atividades rítmicas, como cantigas de rodas, rodinhas de conversas, brincadeiras populares, valorizando o lugar onde vive e sua nacionalidade;  Apresentação de músicas infantis onde as crianças possam cantar e dançar a ciranda.



		nacionais em suas diversas possibilidades.	
	<b>Patrimônio Cultural</b> - Materiais que viram arte - Etnias	<b>(EF15AR25)</b> Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	Organização de trabalhos artísticos como esculturas, cartazes, maquetes.  Realização de exposição de fotos dos patrimônios culturais municipais (urbano e rural), assim como seus povos e etnias, ressaltando a importância dos costumes, crenças, vocabulários de seus povos em épocas distintas.
	<b>Artes e Tecnologia</b> - Materiais tecnológicos	<b>(EF15AR26)</b> Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística e para resolver situações cotidianas.	Diferenciação de meios tecnológicos de recursos digitais e acessibilidade dos alunos para que familiarizem com os tais recursos, fazendo uso responsável com o acompanhamento do docente para que os mesmos não se percam nas diversas janelas as quais essa ferramenta fornece.  Utilização dos celulares e computadores da escola para manuseio cuidadoso explorando suas funções.



227

**12.2.3. Educação Física**

<b>Ano de Escolarização</b>	2º ano
<b>Componente Curricular</b>	Educação Física



1ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<b>Possibilidades do movimentar-se</b>	<b>Corpo e movimento</b> - Reconhecimento do próprio corpo - Movimentar-se na escola - O brincar na escola - Brincadeiras cooperativas - Músicas de ciranda de roda	<b>(EF12EF01BA)</b> Experimentar e fruir as qualidades do movimento a partir da manipulação de objetos e suas possibilidades expressivas.  <b>(EF12EF02)</b> Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular, presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas.	Identificação do conhecimento prévio dos alunos, explorando a oralidade com utilização de imagens.  Exploração de diferentes posturas corporais como: sentar-se em diferentes inclinações.  Vivência de músicas que instigam movimentos simultâneos como: pular, agachar, rodopiar, entre outras ações.  Sugere-se que o professor crie circuitos com diferentes obstáculos.  Construção de diferentes objetos, a partir de materiais como sucata, tecido ou caixa de papelão.  Sugere-se que o professor trabalhe com a música “desengonçada” da cantora (Bia Dedran).  Brincadeiras de imitação.



<p><b>Jogos e brincadeiras</b></p>	<p><b>Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Jogos de salão e tabuleiro.</li> <li>- Brincadeiras e jogos populares do Brasil e regional.</li> <li>- Brincadeiras e jogos de matriz indígenas e africanas das comunidades quilombolas ou indígenas. que estejam inseridos</li> <li>- Jogos e brincadeiras adaptados.</li> </ul>	<p><b>(EF12EF03)</b> Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.</p> <p><b>(EF12EF04)</b> Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário e regional, com base no reconhecimento das características dessas práticas.</p> <p><b>(EF12EF05)</b> Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas corporais tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.</p>	<p>O professor poderá fazer uso de adaptações de regras, criando e recriando com uso de espaços e materiais disponíveis.</p> <p>Vivências de brincadeiras e jogos de imitação, roda, mímica, faz de conta, amarelinha, corda e elástico.</p> <p>Sugere-se o uso de jogos de memória e de coordenação motora fina.</p> <p>Sugere-se trabalhar com jogos de dominó e dama.</p> <p>Pesquisa e vivência de brincadeiras e jogos populares das diferentes regiões do Brasil.</p> <p>Vivência de brincadeiras e jogos adaptados como: cabra cega, e brincadeiras sem o movimento das pernas.</p> <p>Registrar através de desenhos ou colagem as brincadeiras da família.</p>
------------------------------------	---	---	--

2ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas



230

<b>Danças</b>	<p><b>Danças do contexto comunitário e regional</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Danças indígenas</li> <li>- Danças africanas e da diáspora</li> <li>- Danças regionais</li> <li>- Elementos da dança: ritmo, gestos e espaço</li> <li>- As danças da nossa região</li> </ul>	<p><b>(EF12EF12)</b> Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de limite corporal.</p> <p><b>(EF12EF13)</b> Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.</p>	<p>Exibição de vídeo, de dança.</p> <p>Vivência de brincadeiras cantadas: dança das cadeiras, boneco de lata, estátua.</p> <p>Experimentar em T, V e retângulo em danças ao som de cantigas populares.</p> <p>Experimentação de diversos tipos de danças: forró, pau de fita, xaxado, coco e carimbó.</p> <p>Mostra de dança entre a turma ou com toda a escola buscando promover a troca de experiências.</p> <p>Danças circulares.</p>
---------------	---	---	--

3ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<b>Capoeira</b>	<p><b>Capoeira no contexto comunitário e regional</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Instrumentação da capoeira</li> <li>- A música da capoeira</li> <li>- Capoeira de Angola</li> <li>- Capoeira do Brasil</li> <li>- Movimentos da capoeira</li> </ul>	<p><b>(EF12EF14BA)</b> Experimentar e fruir as musicalidades e fundamentos da capoeira, dos instrumentos e dos cânticos.</p>	<p>Roda de conversa explorando o conhecimento prévio do aluno, exposição de vídeos e imagens sobre a capoeira;</p> <p>Utilização de vídeos e imagens de instrumentos musicais: berimbau e pandeiro;</p>



			<p>Roda de capoeira canto e palmas;</p> <p>Pesquisa sobre capoeira;</p> <p>Diferença entre capoeira regional e capoeira de Angola;</p> <p>Experimentação de diversos golpes de capoeira: ginga, benção, meia lua de frente, martelo de chão, rabo de arraia, esquivas, negativas, meia lua de compasso.</p> <p>Musicalização, toques de berimbau;</p> <p>Roda de capoeira onde o aluno tem liberdade de expressar sem se preocupar com obrigatoriedade pré estabelecida.</p>
<b>Ginástica</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A ginástica e as diferenças individuais</li> <li>- O circo na escola</li> <li>- Os elementos básicos da ginástica: saltos e giros</li> <li>- Ginástica de condicionamento físico</li> <li>- Ginástica de conscientização corporal</li> </ul>	<p><b>(EF12EF08)</b> Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrio, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais) e da ginástica geral, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança.</p> <p><b>(EF12EF09)</b> Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica e da ginástica geral.</p>	<p>Vivências de movimentos de ginástica expressivos com e sem implementos, piruetas, rolamentos, paradas de mão, ponte;</p> <p>Atividades circenses, dentre outras, com execução de sequências de movimentos individuais e coletivos.</p> <p>Sugere-se trabalhar com saltos grupados, carpado e estendido.</p> <p>Sugere-se giros com os olhos</p>



232

		<p><b>(EF12EF10)</b> Participar da ginástica geral, identificando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de limite corporal.</p> <p><b>(EF12EF11)</b> Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica geral, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais.</p>	<p>vendados.</p> <p>Sugere-se giros por meio de brincadeiras em dupla e em grupos.</p> <p>Saltos que imitam animais.</p> <p>Atividades com corda: pula corda, corda vida, cabo de força.</p> <p>Festival de ginástica.</p>
--	--	---	--

**12.2.4. Matemática**

<b>Ano de Escolarização</b>	2º ano
-----------------------------	--------



<b>Componente Curricular</b>	Matemática
------------------------------	------------

1ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<b>Números</b>	<p><b>Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero)</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Comparação de quantidade</li> <li>- Números até 999</li> <li>- Unidade, dezena e centena</li> <li>- Composição e decomposição</li> </ul> <p><b>Composição e decomposição de números naturais (até 100)</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Unidade de milhar</li> <li>- Escrita dos números</li> <li>- Material dourado</li> </ul> <p><b>Construção de fatos fundamentais da adição e da subtração</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Ideias da adição: juntar e acrescentar</li> <li>- Símbolo da adição.</li> <li>- Ideias de subtração: retirar, comparar e completar quantidades.</li> </ul>	<p><b>(EF02MA01)</b> Comparar e ordenar números naturais (até a ordem das centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional do zero).</p> <p><b>(EF02MA02)</b> Fazer estimativas por meio de estratégias diversas a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 1000 unidades).</p> <p><b>(EF02MA03)</b> Comparar quantidades de objetos de dois conjuntos por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois, entre outros) para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”, indicando quando for o caso, quantos a mais e quantos a menos.</p> <p><b>(EF02MA04)</b> Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de</p>	<p>Aplicar o raciocínio lógico matemático com situação do dia a dia como, lista de supermercado, objetos escolares, brinquedos, calendários etc.;</p> <p>Propor que a turma (individualmente ou em grupos), observe e confeccione um calendário, enfatizando a ordem em que os números aparecem;</p> <p>Contar e registrar quantidades de objetos de uma coleção, utilizando estratégias pessoais;</p> <p>Confeccionar jogos para descobrir números, utilizando o raciocínio lógico;</p> <p>Apresentar situações – problema de adição e subtração para os estudantes calcularem mentalmente ou por escrito;</p>



	<ul style="list-style-type: none"><li>- Símbolo da subtração</li></ul> <b>Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar)</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Dezenas exatas</li><li>- Par e ímpar</li><li>- Termos da subtração</li><li>- Adição sem e com reagrupamento com resultado até 999</li><li>- Subtração sem e com reagrupamento</li><li>- Adição com duas ou mais parcelas</li><li>- Termos da adição</li><li>- Associatividade</li><li>- Operações inversas: adição e subtração.</li></ul> <b>Problemas envolvendo adição de parcelas iguais (multiplicação)</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Ideias da multiplicação: adição de parcelas iguais, configuração retangular e possibilidades</li><li>- Símbolo da multiplicação</li><li>- Multiplicação por 2,3,4 e 5.</li><li>- Dobro</li><li>- Triplo</li></ul> <b>Problemas envolvendo significados de dobro, metade, triplo e terça parte</b>	diferentes adições. <b>(EF02MA05)</b> Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito. <b>(EF02MA06)</b> Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, utilizando estratégias pessoais ou convencionais. <b>(EF02MA07)</b> Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2,3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias e formas de registros pessoais, utilizando ou não suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais. <b>(EF02MA08)</b> Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagem ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais.	Propor situações-problema contextualizadas, utilizando material dourado, palitos, canudos, tampinhas e outros objetos disponíveis na unidade escolar;  Jogos com fichas e dados para praticar a multiplicação;  Organizar uma oficina de jogos com a turma: dominó, trilha, tabuleiros, outros onde o aluno é desafiado a realizar multiplicação;  Fazer bingo com vários números. O professor dita as pedras e os estudantes marcam os números como dobro, triplo e terça parte.
--	---	--	---



	- Multiplicar por 2,3 - Metade/terça parte		
--	---	--	--

2ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
Álgebra	<b>Construção de sequência repetitivas e sequência recursivas</b> - Ordem crescente de números naturais. - Ordem decrescente de números naturais	<b>(EF02MA09)</b> Construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.  <b>(EF02MA10)</b> descrever um padrão (ou regularidade) de sequências repetitivas e de sequências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos.	Promover rodas de conversas, seguindo os comandos (contemplando ordem crescente e decrescente de um número qualquer;  Apresentar diversas imagens numa determinada sequência, fazendo a retirada de uma e pedindo que os estudantes memorizem a imagem ausente;
	<b>Identificação de regularidade de sequência e determinação de elementos ausentes na sequência</b> - Sequência de números. - Sequência de símbolos e desenhos.	<b>(EF02MA11)</b> Descrever os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.	Jogos com dominó (sequências repetitivas e recursivas).
Geometria	<b>Localização e movimentação de pessoas e objetos no espaço, segundo pontos de referência, indicação de mudanças de direção e sentido</b> - Direita - Esquerda - Atrás, ao lado e à frente - Em cima, embaixo	<b>(EF02MA12)</b> Identificar e registrar em linguagem verbal ou não verbal a localização e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido.	Proporcionar atividades que contemplem a localização como: traçar um caminho a ser percorrido na unidade escolar;
		<b>(EF02MA13)</b> Esboçar roteiros a ser seguidos ou plantas de	Brincar de amarelinha africana com comando de esquerda/direita;  Realizar uma roda de conversa do caminho da casa até a escola;



	<p><b>Esboço de roteiros e de plantas simples</b> - Entradas e saídas - Pontos de referência</p> <p><b>Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera) reconhecimento e caracterização</b> - Classificação informal de poliedros e não poliedros</p> <p><b>Figuras geométricas planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo): reconhecimento e características</b> - Região retangular, triangular e quadrada - Região circular ou círculo - Quadrado, triângulo e retângulo - Lado e vértice.</p>	<p>ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência.</p> <p><b>(EF02MA15)</b> Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculos, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geográficos.</p>	<p>Propor a confecção de maquetes do ambiente familiar como a escola, a casa, destacando pontos como: entrada, saída, embaixo, em cima);</p> <p>Trabalhar as figuras planas através de mosaicos, quebra-cabeças e jogos pedagógicos;</p> <p>Solicitar aos estudantes que identifiquem as figuras planas na forma de desenhos como: trezininhos, mesa, bola, porta, caixa, avião etc.;</p> <p>Oficina de jogos com dominó geométrico, jogo da memória e cartões com formas geométricas coloridas; Construção de sólidos geométricos com dobraduras.</p> <p>Construção de brinquedos com sucatas, através de comparação dos sólidos geométricos. Medir objetos com diferentes unidades de medidas de comprimento (régua, fita métrica); Fazer um gráfico com a altura dos estudantes da sala, através de uma régua divertida com cores diferenciadas.</p>
--	--	---	---



3ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
Grandezas e medidas	<b>Medida de comprimento: unidades não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro)</b> - Unidades de medidas não convencionais: palmo, pé e passo. - Centímetro (cm) - Milímetro (mm) - Metro (m)	<b>(EF02MA16)</b> Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados.	Medir objetos com diferentes unidades de medidas de comprimento (régua, fita métrica);  Fazer um gráfico com a altura dos estudantes da sala, através de uma régua divertida com cores diferenciadas;
	<b>Medidas de capacidade e de massa: unidades de medida não convencionais (litro, mililitro, cm³)</b> - Grama e quilograma.	<b>(EF02MA17)</b> Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais e unidades de medidas não padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma).	Construir dobraduras para comparar medidas;  Trabalhar a conscientização do dinheiro, gastos e economia;
	<b>Medidas de tempo: intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em relógios digitais e ordenação de datas</b> - Calendário - Relógio (hora e meia hora) - Semana, meses do ano	<b>(EF02MA18)</b> Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, com dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda.	Assistir vídeos de alerta sobre o consumismo;  Fazer uma "feirinha" com guloseimas para trabalhar pagamentos e troco, utilizando cédulas e moedas.
	<b>Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas e equivalência de valores</b> - Moeda e cédulas do Real	<b>(EF02MA19)</b> Medir a duração de um intervalo de tempo por meio de relógio digital e registrar o horário do início e do fim do intervalo.  <b>(EF02MA20)</b> Estabelecer a equivalência de valores entre	



		moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações cotidianas.	
<b>Probabilidade e estatística</b>	<b>Análise da ideia de aleatório em situações do cotidiano</b> - Chances de eventos envolvendo o acaso  <b>Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de coluna</b> - Tabelas - Registro de dados - Gráfico de barras - Coleta de dados	<b>(EF02MA21)</b> Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como “pouco prováveis”, “muito prováveis”, “improváveis” e “impossível”.  <b>(EF02MA22)</b> Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima.  <b>(EF02MA23)</b> Realizar pesquisa em universo de 30 elementos, escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas e gráficos de colunas simples.	Propor atividades cotidianas com preços de produtos entre supermercado, fazendo lista para economizar com produtos mais baratos;  Preços de custo dos materiais escolares;  Conscientização do cuidado com os materiais;  Propor atividades com brincadeiras de queimadas, futebol, bolinhas de gude (brincadeiras em que as crianças geralmente utilizam, como cara ou coroa (com moeda) par, ou ímpar, sorteios etc.);  Propor um bingo com demarcação de cartelas;  Explorar elementos que constituem gráficos e tabelas e abrir espaço para que os estudantes elaborem perguntas a serem respondidas com base no gráfico;  Propor a brincadeira adedonha ou stop, para registro de dados. Ex.:



239

			frutas, cores, cidades, nomes, animais etc.
--	--	--	--

**12.2.5. Ciências**



<b>Ano de Escolarização</b>	2º ano
<b>Componente Curricular</b>	Ciências

1ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
Terra e Universo	<b>Movimento aparente do Sol no céu</b> - Astro luminosos e Astros iluminados - Movimento da Terra  <b>O Sol como fonte de luz e calor</b> - Formação da sombra - Efeitos da radiação e a saúde humana - Exposição solar e seus efeitos  <b>Energia solar</b>	<b>(EF02CI07)</b> Descrever as posições do Sol em diversos horários do dia e associá-las ao tamanho da sombra projetada.  <b>(EF02CI08)</b> Comparar o efeito da radiação solar (aquecimento e reflexão) em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, superfícies escuras, claras, metálicas etc.).  <b>(EF02CI08BA)</b> Relatar a influência do sol e do raio ultravioleta sobre o corpo humano (benefícios e cuidados).  <b>(EF02CI09BA)</b> Reconhecer as tecnologias que envolvem os conhecimentos da energia solar.	Roda de conversa para levantar os conhecimentos prévios do educando;  Leitura e escrita através de textos informativos e didáticos;  Reconhecimento de diferentes representações da Terra;  Identificação do formato esférico da Terra;  Construção e manipulação de um globo terrestre;  Experiências que levem a criança reconhecer que a terra gira ao redor do seu próprio eixo;  Identificação da dinâmica de corpos celestes tais como a Lua e o Sol em relação à Terra.
	<b>Vida e Evolução</b>	<b>Corpo humano</b>	<b>(EF02CI01SAPBA)</b> Reconhecer as



	<p>- Partes do corpo -- Higiene e Saúde - Alimentação Saudável</p>	<p>partes do corpo humano nomear; localizar; representar por meio de desenhos e conhecer suas funções.</p> <p><b>(EF02CI02SAPBA)</b> Compreender como acontece o crescimento e desenvolvimento do corpo.</p> <p><b>(EF23CI01SAPBA)</b> Entender os períodos da vida humana, compreendendo o ser humano como um grupo integrado, levando em conta que os bons hábitos de higiene e alimentação promovem a saúde e bem-estar do nosso físico e mental.</p> <p><b>(EF02CI03SAPBA)</b> Perceber a necessidade de cuidados que as pessoas devem ter com a higiene pessoal, necessários para a manutenção da saúde;</p>	<p>comentários e questionamentos feitos pela professora(o), para explorar os conhecimentos prévios do educando;</p> <p>Apresentação das partes do corpo humano com o auxílio de uma boneca e ou/ imagens ilustrativas, localizando as partes do corpo e nomeando-as.</p> <p>Leitura e escrita através de textos informativos e didáticos;</p> <p>Apresentação de gravuras de pessoas em fases de crescimento para predição e comparação (fases da vida);</p> <p>Elaboração de projeto que valorizem hábitos para o cuidado com a saúde (alimentação e higiene);</p> <p>Realização de palestras na escola por profissionais da saúde sobre higiene e saúde;</p>
--	--	---	--

2ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
Vida e Evolução	Seres vivos no ambiente	<b>(EF02CI06BA)</b> Identificar	Aulas expositivas e dialogadas



	<p>- Componentes que formam o ambiente - Ambientes naturais e ambientes construídos</p> <p><b>Plantas</b> - Partes das plantas - As plantas na alimentação - A importância da água e da luz para as plantas</p> <p><b>Animais</b> - Os animais no ambiente; - Cobertura do corpo e locomoção - Como os animais nascem e vivem; - Animais domésticos e animais silvestres</p>	<p>exemplos de ambientes preservados e ambientes não preservados e analisar a importância da preservação e conservação do ambiente para manutenção da vida na Terra.</p> <p><b>(EF02CI04)</b> Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem.</p> <p><b>(EF02CI05*)</b> Investigar a importância da água e da luz para a manutenção da vida de plantas em geral, destacando os princípios básicos da fotossíntese.</p> <p><b>(EF02CI06)</b> Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas, e analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos.</p> <p><b>(EF02CI07BA)</b> Identificar e valorizar a flora local</p>	<p>sobre as partes das plantas e suas funções, a importância e o uso das plantas na vida dos seres vivos;</p> <p>Confecção de trilhas com as funções das partes das plantas;</p> <p>Construção de quiz sobre as adaptações existentes nas plantas para sobreviverem em diversos ambientes. Em seguida comentar cada um dos itens, explicando a adaptação sofrida pela planta. Finalizar comentando sobre a importância da diversidade vegetal no planeta;</p> <p>Compreensão das diferenças entre seres vivos e elementos não vivos;</p> <p>Seres vivos: Música de Toquinho - Natureza Distraída<sup>6</sup>;</p> <p>Roda de conversa, para identificar se conhecem as várias formas de cobertura dos corpos dos diversos animais existentes na fauna, bem como as funções que tais coberturas exercem;</p> <p>Confecção de cartaz com as</p>
--	--	--	---

<sup>6</sup> Disponível em: <https://www.letras.mus.br/toquinho/87302/>



		estabelecendo relação com as condições climáticas da região.	imagens de animais para que os alunos identifiquem o tipo de cobertura (pele lisa, pelo, casco, pena, escama etc.) Onde será que este animal vive (água, terra)? Este tipo de cobertura ajuda a aquecer ou refrescar o animal? E como esse animal se locomove?
--	--	--	--

3ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<b>Matéria e Energia</b>	<b>Reciclagem</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Reutilização e reciclagem de objetos</li> </ul> <b>Propriedades e usos dos materiais</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Composição e características dos materiais</li> <li>- Cuidados com matérias do dia a dia</li> </ul> <b>Prevenção de acidentes domésticos</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Noções de primeiros socorros em caso de acidentes domésticos</li> </ul>	<b>(EF02CI01)</b> Identificar de que materiais (metais, madeira, vidro etc.) são feitos os objetos que fazem parte da vida cotidiana. Como esses objetos são utilizados e com quais materiais eram produzidos no passado.  <b>(EF02CI02)</b> Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades desses materiais (flexibilidade, dureza, transparência etc.).  <b>(EF02CI01BA)</b> Localizar, através de relatos de familiares e/ou visitas a museus físicos e virtuais, os diversos usos dos materiais em	Roda de conversa para perceber os conhecimentos prévios do educando;  Realização de oficinas com discussões acerca dos materiais em estudo e confecção de brinquedos com objetos/materiais recicláveis;  Leitura e escrita através de textos informativos e didáticos;  Compreensão das diferentes composições e dos processos de interação entre materiais e suas consequentes misturas;  Exposição na sala de aula da diversidade de materiais (madeira, plástico, vidro, aço, areia, cimento,



		<p>diferentes períodos históricos.</p> <p><b>(EF02CI02BA)</b> Resolver problemas do cotidiano que envolvam o conhecimento de materiais com diferentes características.</p> <p><b>(EF02CI03BA)</b> Identificar quais materiais de uso cotidiano são produzidos a partir de matéria-prima da região.</p> <p><b>(EF02CI04BA)</b> Identificar os objetos e substâncias que devem ser manipulados com cuidado a fim de evitar acidentes domésticos, bem como proceder de forma preventiva no uso da eletricidade.</p> <p><b>(EF02CI05BA)</b> Discutir fatores de risco identificados na própria casa, escola e no caminho que percorre entre a casa e a escola.</p>	<p>papel, borracha, lã, algodão, barro e tantos outros), através da organização de grupos classificados em naturais e artificiais; Experimentação de como ocorre a passagem de luz por meio de objetos transparentes;</p> <p>Diferenciação dos objetos transparentes, translúcidos e opacos; Produção de som por meio da manipulação de objetos diversos;</p> <p>Pesquisa sobre os modos de produção (artesanal e industrial) existente em sua cidade, comunidade ou região;</p> <p>Realização de atividades lúdicas (oficina de fantoches, contação de histórias, criação de paródias, oficinas, quebra-cabeças, jogos etc.) com os estudantes, em sala de aula;</p> <p>Pesquisas e experimentos.</p>
--	--	--	--

**12.2.6. Geografia**

<b>Ano de Escolarização</b>	2º ano
-----------------------------	--------



<b>Componente Curricular</b>	Geografia
------------------------------	-----------

1ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<b>O sujeito e o seu lugar no mundo</b>	<b>Convivência e interações entre pessoas na comunidade</b> - Bairro: o seu lugar <b>O bairro onde você mora/comunidade;</b> - As ruas <b>Transformações pela ação humana</b> - Bairro/comunidade: lugar de convívio; • Representando os lugares	<b>(EF02GE01)</b> Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive. <b>(EF02GE02)</b> Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças. <b>(EF02GE01BA)</b> Descrever costumes e tradições de outros povos e cultura.	Construção de Maquetes; Pesquisas de campo; Entrevistas com pessoas da comunidade; Produções Textuais sobre a convivência; Debates sobre o tema.
	<b>Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação</b> - Diferentes maneiras de se comunicar; - Os meios de comunicação; - Comunicação e tecnologia <b>Meios de transportes</b> - Os diversos meios de transportes; - O trânsito	<b>(EF02GE03)</b> Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.	Aula prática com agente de trânsito.

2ª Unidade
------------



Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<b>Mundo do Trabalho</b>	<b>Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes</b> - As pessoas trabalham	<b>(EF02GE06)</b> Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (sono, horário escolar, comercial, cultivos agrícolas, pesca etc.).  <b>(EF02GE07)</b> Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais) desenvolvidas em seu município, estado e em outros lugares, identificando os seus impactos ambientais.	Pesquisas sobre a diversidade dos lugares;  Apresentações sobre os tipos de trabalho;  Visita a uma indústria ou local que empregam muitos trabalhadores;  Entrevista sobre a inserção das máquinas.

3ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<b>Formas de representação e Pensamento Espacial</b>	<b>Localização, orientação e representação espacial</b> - Em cada lugar, um modo de viver - Diferentes lugares, diferentes modos de vida	<b>(EF02GE08)</b> Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência.  <b>(EF02GE09)</b> Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua).	Construção de maquetes com localização;  Apresentações em grupo ou individuais;  Mapa com localização de espaços públicos.



247

		<b>(EF02GE10)</b> Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.	
<b>Natureza, Ambiente e Qualidade de Vida</b>	<b>O uso dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade.</b> - O modo de vida das pessoas e a natureza - Atividades humanas e problemas ambientais	<b>(EF02GE11*)</b> Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo.	Aula de campo; Apresentações sobre nossos recursos; Experiências com solo e água.

**12.2.7. História**

<b>Ano de Escolarização</b>	2º ano
-----------------------------	--------



<b>Componente Curricular</b>	História
------------------------------	----------

1ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<b>A comunidade e seus registros</b>	<b>A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Parecidos, mas diferentes.</li> <li>- Comprovando quem eu sou</li> <li>- Você tem História</li> <li>- História Local e Regional</li> <li>- Aniversário de Sapeaçu</li> <li>- Estar junto</li> <li>- Para o bem de todos</li> <li>- Hora de brincar</li> <li>- Quem mora aqui</li> <li>- As primeiras moradias</li> <li>- Direitos da criança</li> <li>- Idade de criança, trabalho de adulto</li> <li>- Profissões</li> <li>- É hora da diversão!</li> <li>- Aprender e sonhar</li> <li>- Trabalho e impacto ambiental</li> <li>- Jeitos de ser</li> <li>- Jeitos de festejar</li> <li>- História Local e Regional</li> <li>- Reisado</li> <li>- O tempo como medida</li> </ul>	<p><b>(EF02HI01)</b> Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco.</p> <p><b>(EF02HI02)</b> Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades.</p> <p><b>(EF02HI03)</b> Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.</p> <p><b>(EF02HI04)</b> Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário.</p> <p><b>(EF02HI05)</b> Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos</p>	<p>Projeção de slides, exibição de vídeos; aula expositiva e dialogada e outros recursos visuais;</p> <p>Exposição por meio de fotografias de si e da sua família, construir álbuns identificando as pessoas e suas características;</p> <p>Práticas de atividades com instrumentos e jogos de diferentes origens culturais e tradições;</p> <p>Indicação e momentos de brincadeiras e interação por meio de atividades educativas;</p> <p>Entrevistas ou diálogos com pessoas mais velhas da comunidade, colher histórias e brincadeiras infantis, descobrir histórias locais;</p> <p>Solicitação de uma pesquisa na comunidade sobre as cantigas de</p>



	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Você não vive só</li> <li>- Quem mora aqui</li> <li>- As primeiras moradias</li> <li>- De dar água na boca</li> <li>- Alimentação em outros tempos</li> <li>- Direitos da criança</li> <li>- Idade de criança, trabalho de adulto</li> </ul>	<p>próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.</p> <p><b>(EF02HI01BA)</b> Coletar instrumentos de comunicação escrita, vídeos e áudios utilizados historicamente no município.</p> <p><b>(EF02HI06)</b> Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois).</p> <p><b>(EF02HI07)</b> Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário.</p>	<p>roda;</p> <p>Apresentação das cantigas de roda na escola com a participação de todos os alunos;</p> <p>Confecção de um livro contendo as cantigas de roda da comunidade;</p> <p>Debates onde são levantadas as ideias e dúvidas a respeito das profissões;</p> <p>Aula ou estudo de campo para explanar sobre Trabalho e impactos ambientais e outros;</p> <p>Pesquisas para estimular a reflexão crítica dos alunos em: (Livros, documentos oficiais, reportagens de jornais e atores que vivenciaram os acontecimentos em estudo).</p>
--	---	--	---

2ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas



<p><b>As formas dfe registrar as experiências da comunidade</b></p>	<p><b>As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais.</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Você não vive só</li><li>- Hora de brincar</li><li>- A sobrevivência e a relação com a natureza.</li><li>- Alimentação em outros tempos</li><li>- História Local e Regional</li><li>- 2 de julho – Independência do Brasil na Bahia</li><li>-</li></ul>	<p><b>(EF02HI08)</b> Compilar histórias da família e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes.</p> <p><b>(EF02HI09)</b> Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.</p> <p><b>(EF02HI10)</b> Identificar e valorizar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades, importância e seus impactos ao meio ambiente.</p> <p><b>(EF02HI11)</b> Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho e ações do homem, existentes na comunidade em que vive.</p>	<p>Projeção de slides, exibição de vídeos;</p> <p>Aula expositiva e dialogada e outros recursos visuais;</p> <p>Roda de conversas sobre o assunto abordado;</p> <p>Construção de álbuns identificando as pessoas e suas características;</p> <p>A prática de atividades com instrumentos e jogos de diferentes origens culturais e tradições;</p> <p>Produção de cartazes e mosaicos;</p> <p>Apresentações de desfile, danças, hinos, peças teatrais e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais, valorizando o patrimônio artístico e cultural do lugar onde se vive, da sua região e nacionalidade;</p> <p>Exibição de videoaula relacionados aos assuntos abordados;</p> <p>Pesquisas para estimular a reflexão crítica dos alunos em: livros, documentos oficiais, reportagens de jornais e atores que vivenciaram os acontecimentos em estudo.</p>
---	--	--	--



3ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<b>O Trabalho e a sustentabilidade na comunidade</b>	<b>A sobrevivência e a relação com a natureza.</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Alimentação em outros tempos</li><li>- Horta comunitária</li><li>- Profissões</li><li>- É hora da diversão</li><li>- Aprender e sonhar</li><li>- Trabalho e impacto ambiental</li><li>- História Local e Regional</li><li>- Comunidades Quilombolas</li></ul>	<b>(EF02HI10)</b> Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância.  <b>(EF02HI11)</b> Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive.	Aula expositiva e dialogada; projeção de slides, exibição de vídeos e outros recursos visuais;  Utilização de garrafas pets, arames e grampos para a confecção de uma horta comunitária suspensa;  Uso de mudas e sementes de hortaliças no plantio da horta comunitária suspensa.  Exibição de videoaulas relacionada aos assuntos abordados;  Formação das comunidades quilombolas;  Identificação através de fotos e imagens das semelhanças e diferenças entre comunidades quilombolas da cidade e da região;  Caracterização dos quilombos;  Produção de cartazes, mosaicos e desenhos;



			<p>Roda de conversas sobre o assunto abordado;</p> <p>Palestra e/ou eventos relacionados à alimentação em outros tempos;</p> <p>Exposição de fotografias ou imagens para comparação de profissões (promovendo reflexão aos alunos);</p> <p>Prática de atividades com instrumentos e jogos de diferentes origens culturais e tradições;</p> <p>Aula ou estudo de campo para explanar sobre Trabalho e impactos ambientais e outros;</p> <p>Palestras diversificadas, com profissionais da área, enfatizando o conteúdo trabalhado.</p>
--	--	--	---

12.3. 3º ANO

12.3.1. Língua Portuguesa



<b>Ano de Escolarização</b>	3º ano
<b>Campos de Atuação</b>	Todos os campos de atuação; Campo da vida cotidiana; Campo artístico-literário; Campo das práticas de estudo e pesquisa; Campo da vida pública.

1ª Unidade			
Práticas de Linguagens	Objetos de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<b>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</b>	<b>Estratégia de leitura Decodificação/ Fluência de leitura</b> <b>Compreensão</b> - Gênero textual: Poema  <b>Apreciação estética / Estilo concretos e visuais - Ciberpoema.</b> - Gênero textual: Poema  <b>Textos imagéticos</b>	<b>(EF15LP02)</b> Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento; valorizá-los em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.  <b>(EF35LP01)</b> Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.  <b>(EF35LP03)</b> Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.	Exposição do texto através da leitura compartilhada.  Levantamento das principais ideias do texto.  Realização de atividades lúdicas que envolva personagens distintos do imaginário infantil.  Identificação de personagens da cultura popular regional e local.  Dramatização de histórias da tradição oral do nosso povo  Confecção da caixinha de poemas a serem trabalhados nas rodas de leitura.
	<b>Escrita</b>	<b>Escrita colaborativa</b> - Gênero textual: Diário	<b>(EF03LP14)</b> Planejar e produzir textos injuntivos instrucionais, com a estrutura própria desses textos



		(verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.	Realização de atividade escrita. Montagem de um diário. Elaboração de textos a partir da orientação do professor.
<b>Análise linguística/ semiótica (Ortografização)</b>	<p><b>Construção do sistema alfabético e da ortografia</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Alfabeto: vogais, consoantes,</li> <li>- Alfabeto: maiúsculas e minúsculas,</li> <li>- Ordem alfabética</li> <li>- Valor sonoro das letras</li> </ul> <p><b>Segmentação de palavras/ Classificação de palavras por número de sílabas</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Sílabas e classificação do número de sílabas.</li> <li>- Encontro vocálico: ditongo, tritongo e hiato.</li> <li>- Encontro consonantal</li> <li>- Pontuação: Ponto final / Ponto de interrogação</li> <li>- Ponto de exclamação</li> </ul> <p><b>Construção do sistema alfabético e da ortografia C/q, r/rr, s/ss.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Ortografia: letras C e Q</li> <li>- Ortografia: letras R e RR;</li> <li>- Ortografia: S e SS;</li> </ul>	<p><b>(EF03LP02)</b> Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.</p> <p><b>(EF03LP05)</b> Identificar o número de sílabas de palavras, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.</p> <p><b>(EF03LP07)</b> Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão.</p> <p><b>(EF03LP08)</b> Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de</p>	<p>Apresentação de um painel com as letras do alfabeto em ordem.</p> <p>Apresentação de palavras distintas através da oralidade com a junção de recursos áudio visuais e de jogos.</p> <p>Estudo do objeto do conhecimento tendo como unidade de partida o texto.</p> <p>Explicação oral do conteúdo com auxílio de jogos. Listagem de palavras de acordo à classificação silábica</p> <p>Explicação oral do objeto do conhecimento mostrando a sua importância no sentido da frase.</p> <p>Criação de frases a partir de cenas que sugere a utilização o sinal de pontuação estudado.</p> <p>Realização de atividade escrita para</p>



	<p>- Letras M e N antes de consoante;</p> <p><b>Forma de composição de textos poéticos</b></p> <p>- Gênero textual: Poema</p>	<p>nasalidade (til, m, n).</p> <p><b>(EF35LP31)</b> Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.</p>	<p>treinar a ortografia das palavras.</p> <p>Aplicação de exercícios de fixação por meio de atividades lúdicas. Estudo dos elementos presentes na construção de um poema. Exploração dos recursos rítmicos e sonoros presentes no poema.</p>
<p><b>Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)</b></p>	<p><b>Revisão de textos</b></p> <p>- Gênero textual: Carta</p>	<p><b>(EF15LP06)</b> Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.</p>	<p>Explicação oral do objeto do conhecimento.</p> <p>Apresentação de vídeos que abordam os gêneros textuais epistolares e diários.</p> <p>Elaboração de cartas destinadas a familiares.</p>
<p><b>Oralidade</b></p>	<p><b>Oralidade pública/ Intercâmbio conversacional em sala de aula</b></p> <p>- Variação linguística</p> <p>- Variação regional de vocabulário.</p>	<p><b>(EF15LP09)</b> Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.</p> <p><b>(EF15LP10)</b> Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.</p>	<p>Identificação das variantes linguísticas da comunidade local.</p> <p>Exibição de vídeos que apresentam personagens com diferentes variantes linguísticas.</p> <p>Elaboração coletiva de um livreto ilustrado com o vocabulário regional.</p> <p>Socialização das atividades buscando valorizar o esforço de cada aluno e promover o respeito mútuo.</p>



			Realização de debates.
--	--	--	------------------------

2ª Unidade			
Práticas de Linguagens	Objetos de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<p><b>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</b></p>	<p><b>Leitura de imagens em narrativas visuais.</b> - Gênero textual: História em Quadrinho - Texto: Instrucional - Gênero textual: Autobiografia</p>	<p><b>(EF15LP02)</b> Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.</p> <p><b>(EF15LP05)</b> Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.</p>	<p>Apresentação de uma história em quadrinho;</p> <p>Identificação dos elementos que compõe a linguagem dos quadrinhos;</p> <p>Produção individual de histórias em quadrinhos;</p> <p>Apresentação dos gêneros textuais instrucionais;</p> <p>Solicitação para que os alunos pesquisem textos desse gênero;</p> <p>Exposição dos textos pesquisados.</p> <p>Seleção de um tipo de texto desse gênero para ser produzido pela turma.</p> <p>Confecção de um caderno coletivo com receitas das famílias; Realização de uma dinâmica que permita ao aluno refletir sobre a sua</p>



		<b>(EF03LP06)</b> Planejar e produzir cartas pessoais e diárias, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções dos gêneros carta e diário e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	imagem, seus sentimentos entre outros;
<b>Escrita</b>	<b>Leitura e escrita</b> <b>Escrita colaborativa</b> - Texto: Instrucional	<b>(EF03LP02)</b> Ler/ouvir e compreender, com autonomia, relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. <b>(EF03LP03)</b> Planejar e produzir textos injuntivos instrucionais, com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto. <b>(EF35LP04)</b> Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações	Elaboração de textos a partir de temáticas debatidas no ambiente escolar de acordo as orientações do professor.  Discussão sobre temas e situações cotidiana buscando instigar a criticidade do aluno, com apoio de materiais distintos como textos impressos, vídeos, música entre outros.  Solicitação de uma produção textual com o ponto de vista do aluno sobre a temática discutida.



		<p>vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p> <p><b>(EF15LP05)</b> Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.</p>	
<p><b>Análise linguística/ semiótica (Ortografização)</b></p>	<p><b>Morfologia</b> - Substantivo: Próprio e comum. - Substantivo: primitivo e derivado; - Derivação prefixal e sufixal - Aumentativo e diminutivo - Artigo definido e indefinido</p> <p><b>Construção do sistema alfabético e da ortografia</b> - Dígrafo.</p> <p><b>Morfologia</b> - Adjetivo - Concordância: adjetivo e substantivo - H inicial</p> <p><b>Construção do sistema alfabético e da ortografia</b></p>	<p><b>(EF03LP04)</b> Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e para formar novas palavras.</p> <p><b>(EF03LP04)</b> Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos lh, nh, ch.</p> <p><b>(EF03LP05)</b> Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de</p>	<p>Estudo do objeto do conhecimento tendo o texto como unidade de partida o texto.</p> <p>Reconhecimento o prefixo sufixo na formação de palavras partido do texto como objeto de estudo.</p> <p>Aplicação de exercícios de fixação por meio de recursos lúdicos com dominós de palavras entre outros.</p> <p>Listagem de palavras.</p> <p>Realização de ditado</p> <p>Reescrita de palavras</p> <p>Orientação aos alunos sobre o uso</p>



	- Sílabas <b>Formas de composição de narrativas</b> - Gênero textual: Fábulas	nasalidade (til, m, n). <b>(EF03LP07)</b> Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos. <b>(EF35LP08)</b> Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema. <b>(EF35LP09)</b> Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema. <b>(EF03LP10)</b> Identificar a sílaba tônica em palavras, classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas. <b>(EF35LP11)</b> Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no quais histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.	do dicionário atentando para a ordem alfabética e a divisão silábica.  Apresentação aos alunos do gênero textual.  Identificação os elementos estruturais que compõe o gênero.
<b>Produção de textos</b>	<b>Planejamento de texto</b> - Gênero textual: História em	<b>(EF15LP01)</b> Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será	Planejamento de produção escrita a partir de questionamentos que



	<p>Quadrinho - Gênero textual: Fábula</p>	<p>produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.</p>	<p>retomam a situação comunicativa.</p> <p>Explicação oral sobre a composição do texto</p> <p>Montagem de um texto fatiado em grupo ou produção de um texto coletivo.</p>
<p><b>Oralidade</b></p>	<p><b>Forma de composição de gêneros orais</b> - Gênero textual: Entrevista</p> <p><b>Planejamento de texto oral</b></p>	<p><b>(EF35LP02)</b> Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversa espontânea, conversa telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).</p> <p><b>(EF35LP03)</b> Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.),</p>	<p>Levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos sobre o objeto do conhecimento.</p> <p>Explicação oral do conteúdo</p> <p>Organização de uma entrevista como atividade proposta aos alunos.</p> <p>Exposição das atividades desenvolvidas para professores e colegas</p> <p>Socialização de leituras e de experiências vivenciadas no seu cotidiano.</p>



		orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.	
--	--	--	--

3ª Unidade			
Práticas de Linguagens	Objetos de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<b>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</b>	<b>Formação do leitor literário</b> - Gênero textual: Conto de Mistério - Gênero textual: Carta do Leitor - Gênero textual: Propaganda	<b>(EF15LP02)</b> Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento; valorizá-los em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.  <b>(EF15LP03)</b> Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.  <b>(EF03LP04)</b> Ler e compreender, com autonomia, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas de leitor e de reclamação a jornais, revistas) e notícias, dentre outros gêneros do campo jornalístico, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação	Levantamento dos conhecimentos prévios buscando estabelecer vínculo afetivo familiar, uma vez que esse gênero é contado em muitas famílias.  Contaçõa de um conto de mistérios  Explicação oral do conto identificando os elementos que formam o mesmo.  Elaboração de textos recontando o conto permitindo ao aluno a reescrita de um novo conto de acordo a sua imaginação.  Organização de um livro de conto coletivo com recolhidas de origem familiar ou regional.  Dramatização dos contos.



		<p>comunicativa e o tema/assunto do texto.</p> <p><b>(EF03LP05)</b> Identificar e discutir o propósito do uso de recursos de persuasão (cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras) em textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.</p> <p><b>(EF03LP06)</b> Produzir anúncios publicitários, textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, observando os recursos de persuasão utilizados nos textos publicitários e de propaganda (cores, imagens, slogan, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras, diagramação).</p>	<p>Explicação oral do objeto de conhecimento identificando os elementos que formam o mesmo.</p> <p>Orientação sobre as produções textuais inerentes ao gênero textual.</p> <p>Elaboração de uma carta do leitor coletiva.</p> <p>Exibição de vídeo de uma propaganda</p> <p>Explicação oral do vídeo Identificação dos elementos visuais que compõe uma propaganda.</p> <p>Apresentação de uma propaganda escrita.</p> <p>Reflexão sobre as diferenças contidas nas propagandas escritas e faladas.</p>
<b>Escrita</b>	<b>Leitura e escrita</b> - Gênero textual: Propaganda	<p><b>(EF03LP02)</b> Ler/ouvir e compreender, com autonomia, relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p> <p><b>(EF03LP03)</b> Planejar e produzir textos injuntivos instrucionais, com</p>	<p>Discussão sobre temas e situações cotidianas buscando instigar a criticidade do aluno, com apoio de materiais distintos como textos impressos, vídeos, música entre outros.</p> <p>Solicitação de uma produção textual com o ponto de vista do aluno sobre a temática discutida.</p>



		a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.	
<b>Análise linguística/ semiótica (Ortografização)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Gênero do substantivo: Masculino e feminino</li> <li>- Número do substantivo: Singular e plural</li> <li>- Substantivo coletivo</li> <li>- Concordância: adjetivo e substantivo;</li> <li>- Pontuação: dois pontos e travessão;</li> <li>- Ortografia: letras S e Z; S com som de Z e Ç; Z (inicial).</li> <li>- Uso de Til e de M ou N;</li> <li>- Verbo</li> <li>- Ortografia: X.</li> </ul> <p><b>Forma de composição do texto</b> <b>Gênero textual: Relato de</b></p>	<p><b>(EF03LP04)</b> Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos.</p> <p><b>(EF03LP05)</b> Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão.</p> <p><b>(EF03LP07)</b> Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n).</p> <p><b>(EF03LP08)</b> Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da</p>	<p>Estudo do objeto do conhecimento tendo como unidade de partida o texto.</p> <p>Aplicação de exercícios de fixação.</p> <p>Utilização de dinâmicas e jogos que envolva o objeto do conhecimento.</p> <p>Listagem de palavras.</p> <p>Ditado.</p> <p>Reescrita de palavras.</p> <p>Explanação oral do objeto de conhecimento identificando os elementos que formam o mesmo.</p> <p>Solicitação de uma produção textual relatando memórias de família.</p> <p>Apreciação de distintos textos narrativos</p>



	<b>memórias</b> <b>Composição de textos narrativos</b>	ação. <b>(EF03LP10)</b> Identificar e reproduzir, em gêneros epistolares e diários, a formatação própria desses textos (relatos de acontecimentos, expressão de vivências, emoções, opiniões ou críticas) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (data, saudação, corpo do texto, despedida, assinatura). <b>(EF35LP11)</b> Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. <b>(EF35LP12)</b> Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.	Explicação oral do objeto de conhecimento identificando os elementos que formam o mesmo. Realização de produções textuais.
--	---	--	---



<b>Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)</b>	<b>Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação.</b>  - Gênero textual: Relato de experimento	<b>(EF35LP02)</b> Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos, segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.  <b>(EF03LP03)</b> Planejar e produzir textos para apresentar resultados de observações e de pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens, diagramas e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.  <b>(EF03LP04)</b> Identificar e reproduzir, em relatórios de observação e pesquisa, a formatação e diagramação específica desses gêneros (passos ou lista de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados), inclusive em suas versões orais.	Estudo do objeto do conhecimento tendo o texto como unidade de partida o texto;  Sugestão de produções textuais sobre temáticas distintas;  Explicação oral do objeto de conhecimento identificando os elementos que formam o mesmo;  Orientação sobre as produções textuais inerentes a gênero textual;  Apresentação oral dos relatos de experimento.
<b>Oralidade</b>	- Gênero textual: Notícia	<b>(EF35LP02)</b> Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e	Explicação oral do objeto de conhecimento identificando os elementos que formam o mesmo.  Reflexão sobre o papel dos meios de comunicação na divulgação das notícias;



266

		<p>diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.</p> <p><b>(EF03LP03)</b> Planejar e produzir, em colaboração com os colegas, telejornal para público infantil com algumas notícias e textos de campanhas que possam ser repassados oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, a organização específica da fala nesses gêneros e o tema/assunto/ finalidade dos textos.</p>	<p>Identificação de como as notícias falsas pode afetar a nossa sociedade;</p> <p>Solicitação aos alunos para pesquisar notícias locais.</p> <p>Organização de um telejornal com notícias locais.</p>
--	--	--	---

**12.3.2. Arte**

<b>Ano de Escolarização</b>	3º ano
<b>Componente Curricular</b>	Arte



1ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
Artes Virtuais	<b>Elementos da Linguagem</b> - Ver, lembrar e imaginar  <b>Contextos e Práticas</b> - Arte e invenção - Cantar e dançar a canção na prática.	<b>(EF15AR01)</b> Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, a partir de seu contexto artístico cultural e suas manifestações local, regional e nacional, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.  <b>(EF15AR01BA)</b> Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais, enfatizando a produção artística moderna brasileira como propositora da independência cultural do país e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.  <b>(EF15AR02)</b> Explorar e reconhecer elementos constitutivos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).	Exposição de desenhos livres, através de agrupamentos por criação desejada, e pontilhado;  Realização de leitura de imagens;  Apreciação e Releitura de obras de arte;  Realização de oficinas de pintura e criação utilizando tintas.
	<b>Matrizes Estéticas e Culturais</b> - O que você tem na cabeça? - Imagem do imaginário	<b>(EF15AR03)</b> Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais,	Confecção de cartazes utilizando diversos materiais: tecido, revista, E.V.A, tintas, papéis coloridos, sucata.



		regionais e nacionais. <b>(EF15AR04BA)</b> Reconhecer a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das Artes Visuais nas manifestações artísticas das culturas locais.	Organização de exposição para apresentar à comunidade escolar os trabalhos realizados pelos alunos.
	<b>Materialidades</b> - Arte surreal	<b>(EF15AR04)</b> Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. <b>(EF15AR05)</b> Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.	Apreciação de artes surreais através de fotos ou vídeos para em seguida favorecer os alunos na criação de suas próprias obras de arte.
	<b>Processos de Criação</b> - De onde vem tanta ideia; - Parece brincadeira.	<b>(EF15AR06)</b> Dialogar sobre a sua criação e as criações dos colegas, para alcançar sentidos plurais. <b>(EF15AR05BA)</b> Dialogar sobre a própria criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais,	Mobilização da turma através de roda de conversa e slides para que usem a criatividade ao se expressarem com a tinta e o pincel.  Realização de momentos de desenho e pintura livre.



		ampliando a percepção da multiplicidade de significados atribuíveis às manifestações artísticas.	
	<b>Sistemas da Linguagem</b> - Construir e criar arte; - Imagens do imaginário. - Artista inventor	<b>(EF15AR06BA)</b> Reconhecer algumas categorias do sistema das Artes Visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.), destacando a presença dos museus de arte moderna em diferentes capitais do Brasil.	Preparação de grupos de dança para apresentação no pátio e datas comemorativas da escola.  Exibição de filmes com a temática em estudo.
<b>Dança</b>	<b>Contextos e Práticas</b> - Movimento e dança; - Vem dançar	<b>(EF15AR08)</b> Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.  <b>(EF15AR07BA)</b> Apreciar, reconhecer e produzir elementos constitutivos do espetáculo de dança, reconhecendo seus limites e os cuidados necessários com o corpo.	Exibição de musicais e roda de conversa sobre o tema proposto;  Produção de oficinas de danças e expressão corporal.
	<b>Elementos da Linguagem</b> - Música, forma e expressão; - Corpo, cada parte da minha arte	<b>(EF15AR09)</b> Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.  <b>(EF15AR10)</b> Experimentar diferentes formas de orientação no	Discursão sobre o preconceito de diferentes vivências musicais e pessoais;  Apresentação de slide onde mostra as expressões corporais: balé, dança de salão, funk etc.



		espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.	
	<b>Matrizes Estéticas e Culturais</b> - Brincadeiras musicais: Sambalelé e cantigas de roda	<b>(EF15AR10BA)</b> Contextualizar a história das diversas modalidades de dança e atividades rítmicas expressivas, a saber: capoeira, maculelê, bate-barriga, bale clássico, dentre outras, por meio de vivências corporais.  <b>(EF15AR11BA)</b> Vivenciar, contextualizar e executar a ginga e os golpes de defesa e ataque da capoeira, a partir de dinâmicas em grupos, reconhecendo a capoeira como um processo artístico de dança, e não de violência.	Valorização da cultura local em diferentes contextos musicais;  Apresentação de vídeos com cantigas de roda e brincadeiras musicais infantis.
	<b>Processos de Criação</b> - Por que será que percebemos tantos sons? - Danças tradicionais - Movimentos do corpo - Tocar para ouvir, mas tocar novamente para escutar e dançar	<b>(EF15AR11BA)</b> Vivenciar, contextualizar e executar a ginga e os golpes de defesa e ataque da capoeira, a partir de dinâmicas em grupos, reconhecendo a capoeira como um processo artístico de dança, e não de violência.  <b>(EF15AR11)</b> Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e	Criação de grupos de dança para apresentações nas datas comemorativas e eventos da escola;  Realização de pesquisas para apresentação de Seminário de músicas de diversos gêneros.



271

		<p>expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.</p> <p><b>(EF15AR12)</b> Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.</p> <p><b>(EF15AR12BA)</b> Vivenciar práticas de dança e atividades rítmicas expressivas na escola, na comunidade e em espaços culturais.</p> <p><b>(EF15AR13BA)</b> Apreciar, analisar e relatar as apresentações de dança e de atividades</p>	
--	--	--	--

2ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
Música	<b>Contextos e Práticas</b> - Criar outra forma de olhar o mundo; - Festas populares	<b>(EF15AR13)</b> Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os	Exposição fotográfica de grupos de danças, teatro, festas tradicionais (lavagem da esquina do padre, reisado, Dois de Julho, festa de



		usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.  <b>(EF15AR14BA)</b> Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, enfatizando a música popular brasileira e reconhecendo os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.	Senhora Santana etc.);  Exibição de danças juninas por ocasião dos festejos de São João.  Apresentação e apreciação da cultura musical dos festejos juninos.
	<b>Elementos da Linguagem</b> - A música do Tupinambá; - Elementos da música	<b>(EF15AR14)</b> Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.  <b>(EF15AR15BA)</b> Distinguir os elementos constitutivos da música em diversos contextos musicais.	Atividade com música de diversos gêneros;



	<b>Materialidades</b> - Arte pessoal - O circo de Calder	<b>(EF15AR15)</b> Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados. <b>(EF15AR17BA)</b> Explorar diferentes fontes sonoras de modo individual, coletivo e colaborativo. <b>(EF15AR18BA)</b> Reconhecer os timbres das diferentes fontes sonoras.	Demonstração musical individual pelos alunos. Criação e apresentação da bandinha musical da turma. Exibição de documentário e filmes sobre Alexander Calder e sua arte.
	<b>Noção e Registro Musical</b> - Rock - Criando música		Apresentação de vídeos musicais com bandas de rock para apreciação da turma e posterior <u>bate papo sobre o vídeo.</u>
	<b>Processos de Criação</b> - Teatro de mamulengos - Personagens para mamulengos	<b>(EF15AR16)</b> Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional. <b>(EF15AR17BA)</b> Explorar diferentes fontes sonoras de modo individual, coletivo e colaborativo.	Demonstração com slide de como é confeccionado um mamulengo e após a apreciação, representação através de desenhos.  Exibição de músicas utilizadas com os personagens de mamulengos.



	<b>Matrizes estéticas e culturais</b> - Brincadeiras musicais - Música, forma e expressão - Frase musical - Letra e a melodia de uma canção.	<b>(EF15AR18BA)</b> Reconhecer os timbres das diferentes fontes sonoras. <b>(EF15AR19BA*)</b> Conhecer, utilizar e aprender os toques básicos das expressões musicais da região como a capoeira, reisado, dança de rua, funk, e muitas outras a partir da utilização de instrumento específicos de cada ritmo.	Músicas dramatizadas e coreografadas; Apresentação de rodinhas de dança e ciranda com as crianças no pátio Composição e apresentação da brincadeira da frase musical, cantada. Demonstração de letras de diversas canções para apreciação dos estudantes.
<b>Teatro</b>	<b>Contextos e práticas</b> - Música, forma e expressão	<b>(EF15AR18)</b> Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional. <b>(EF15AR19)</b> Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais, variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas.	Criação de grupo de teatro na escola para se apresentação nas datas comemorativas e festividades;



		<b>Elementos da Linguagem</b> - Teatro de fantoche, dedoches, palitoche <b>(EF15AR20BA)</b> Appreciar, reconhecer e vivenciar diferentes estéticas teatrais.	Confeção e apresentação de teatro de fantoches com personagens de histórias clássicas. Criação de dedoches da história de Chapeuzinho Vermelho.
	<b>Processos de Criação</b> - Encenação - Dramatização	<b>(EF15AR21)</b> Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. <b>(EF15AR22)</b> Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos. <b>(EF15AR21BA)</b> Produzir e contextualizar jogos teatrais para resolver situações em todos os lugares. <b>(EF15AR22BA)</b> Experimentar possibilidades criativas que levem a diferentes formas de expressão (entonação e timbre de voz e movimentos corporais expressivos), que caracterizarem diferentes personagens,	Apresentação de teatro como linguagem para consciência, utilização e construção corporal e vocal.  Realização de pesquisa e confecção de máscara, vestuário, objeto de cena, iluminação, sonoridade, cenografia e maquiagem);  Oficina de teatro com fantoches;  Dramatização de contos infantis.



		levantando a discussão sobre o respeito às diferenças e à diversidade de pessoas e situações. A construção do personagem pode começar com jogos de pesquisa, identificando como agem pessoas do convívio (na escola, no bairro, na família), quando estão alegres, tristes, bravas etc., discutindo estereótipos, pois é importante que o aluno perceba quando o seu personagem é estereotipado, ou seja, quando é apenas uma repetição de um modelo previamente conhecido, o que pode comprometer a sua potência teatral.	
--	--	--	--

3ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
Artes Integradas	<b>Processo de Criação</b> - Arte circense - Mini caras de palhaços	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Apreciar apresentações circenses em espaços culturais e na escola
	<b>Matrizes Estéticas e Culturais</b> - Corpo, cada parte de minha arte.	(EF15AR23BA) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens	Exploração dos elementos da linguagem Circense e os movimentos dos brinquedos e brincadeiras infantis do acesso popular contextualizando com os temas e/ou projetos da escola.



		artísticas, partindo do conhecimento já adquirido em arte nas quatro linguagens estudadas.  <b>(EF15AR24)</b> Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais, valorizando o patrimônio artístico e cultural do lugar onde vive, da sua região e nacionalidade.	Oficinas com materiais reciclados;  Atividade de montagem com o uso do Tangram;  Atividade em grupo com jogos de damas, dominó.
	<b>Patrimônio Cultural</b> - Dança de rua - Festas tradicionais da cidade - Capoeira - Brincadeiras musicais: Sambalelê, ciranda cirandinha, escravos-de-Jó	<b>(EF15AR25)</b> Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	Realização de pesquisa sobre as festas de nossa cidade;  Produção, de vídeos tendo como protagonista, artistas e cantores de nossa cidade;  Realização de exposição com instrumentos, vestimentas, entre outros objetos utilizados na capoeira.  Realização de roda de capoeira na escola e convite a grupos de capoeiristas para se apresentarem no pátio;
	<b>Arte e Tecnologia</b> - Capturar imagem com uma caixa escura - Fotografando com a câmera pinhole	<b>(EF15AR26)</b> Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.)	Exibição de vídeo explicativo sobre confecção de câmera fotográfica de brinquedo.  Realização de oficina de câmera



278

		nos processos de criação artística e para resolver situações cotidianas.	fotográfica. Utilização do aparelho celular para fotografar a escola, crianças, objetos etc.
--	--	--	---



<http://sapeacu.ba.gov.br/>

**12.3.3. Educação Física**

<b>Ano de Escolarização</b>	3º ano
<b>Componente Curricular</b>	Educação Física

1ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<b>Possibilidades do movimentar-se</b>	<b>Corpo e movimento</b> - Movimentos livres - Desafios físicos e cooperativos - Consciência corporal	<b>(EF12EF01BA)</b> Experimentar e fruir as qualidades do movimento a partir da manipulação de objetos e suas possibilidades expressivas.  <b>(EF12EF02BA)</b> Compreender a capacidade, a estrutura, o funcionamento do corpo e os elementos que compõem o seu movimento.	Construção de círculo para desenvolvimento de uma dinâmica com música buscando desenvolvimento da consciência corporal dos estudantes como a respiração consciente, a percepção dos gestos, o equilíbrio, a coordenação dos membros e a noção espacial;  Vivências de dinâmicas com contatos físicos ou não, podendo vendar os olhos para ampliar alguns sentidos, utilizar movimentos de bater as mãos e os pés, o professor deve executar comando e direcionamentos com objetivo centrais na consciência corporal;  Realização de momentos de alongamentos, aquecimento e relaxamento.



<b>Dança</b>	<b>Danças do Brasil e do mundo</b> <b>Danças de matriz indígena e africana</b> - Danças do Brasil e do mundo - Danças de matriz indígena e africana (origens, saberes e práticas locais, passos, variações rítmicas gerais) - Danças contemporâneas - Danças regionais - Tipos de dança	<b>(EF35EF11)</b> Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem. <b>(EF35EF12)</b> Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana. <b>(EF35EF13)</b> Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares do Brasil e do mundo, e das danças de matriz indígena e africana. <b>(EF35EF14)</b> Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.	Roda de saberes sobre os elementos históricos e práticas das danças indígenas, africanas e da diáspora, regionais e contemporâneas;  Exposição de vídeos de vivências de danças indígenas, africanas e da diáspora, regionais e contemporâneas;  Vivências práticas de elementos que constituem algumas danças indígenas e africanas; Pesquisa e vivência de danças da cultura regional, quadrilha, xaxado, coco;  Organização da turma em grupos para participação demonstrativa de danças desenvolvidas nas aulas em uma mostra de dança, entre a turma ou com toda a escola.
<b>Capoeira</b>	<b>Capoeira, história e cultura: o ritual, malícia, a dança, a teatralização, o jogo, a luta, o canto, o toque dos instrumentos e a ética da capoeira</b>	<b>(EF35EF18BA)</b> Experimentar, fruir e recriar as musicalidades e fundamentos da capoeira, dos instrumentos, dos cândidos e das ladainhas, conhecendo a origem	Aula expositiva utilizando fotografias e vídeos sobre a capoeira na história afro-brasileira e sua importância no fortalecimento da história do povo negro do Brasil;



	<ul style="list-style-type: none"> <li>- História da capoeira</li> <li>- Estilos de capoeira</li> <li>- A música de capoeira</li> <li>- A dinâmica da roda de capoeira (rituais, saberes e variações)</li> </ul>	<p>dessa cultura.</p> <p><b>(EF35EF19BA)</b> Compreender a capoeira como patrimônio imaterial, que constitui a cultura e história afro-brasileira.</p> <p><b>(EF35EF20BA)</b> Identificar as origens, contextos e significado histórico-social da capoeira na Bahia e no Brasil e seu papel na luta e resistência dos povos negros.</p>	<p>Roda de saberes e vivências sobre os elementos práticos da capoeira e seus significados para seus grupos de origem;</p> <p>Construção de jogos e brincadeiras trazendo os elementos práticos da capoeira;</p> <p>Características entre capoeira de Angola e capoeira regional e seus contextos históricos.</p>
--	--	---	---

2ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<p><b>Brincadeiras e jogos</b></p>	<p><b>Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo</b> <b>Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Brincadeiras, brinquedos e jogos populares</li> <li>- Jogos cooperativos</li> <li>- Jogos africanos e indígenas</li> <li>- Jogos e brincadeiras adaptados</li> </ul>	<p><b>(EF35EF03)</b> Experimentar e fruir brincadeiras, jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.</p> <p><b>(EF35EF04)</b> Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os alunos em brincadeiras e jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana.</p>	<p>Mapeamento e vivências de brincadeiras populares da comunidade a partir de uma pesquisa com as crianças envolvendo suas famílias;</p> <p>Vivência e pesquisas sobre jogos e brincadeiras indígenas e africanos;</p> <p>Aula expositiva trazendo elementos históricos, culturais e geográficos de diferentes jogos e brincadeiras;</p> <p>Construção coletiva de jogos e</p>



		<p><b>(EF35EF05)</b> Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.</p> <p><b>(EF35EF06)</b> Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do Mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.</p>	<p>brincadeiras inclusivas traçando regras e possibilidades para que alunos com deficiências possam participar.</p>
<b>Esporte</b>	<p><b>Esporte de campo e taco</b> <b>Esporte de rede/parede</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Esporte de campo e taco</li><li>- Esportes de rede/ parede</li><li>- Esportes de invasão</li><li>- Esportes coletivos e individuais</li><li>- Tipos de esportes</li><li>- Esporte adaptado</li></ul>	<p><b>(EF35EF07)</b> Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/ parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo.</p> <p><b>(EF35EF08)</b> Diferenciar os conceitos de jogo e esporte,</p>	<p>Aulas expositivas sobre histórico e técnicas de esportes coletivos, individuais e adaptados, com vivências na sala de aula e em espaços abertos;</p> <p>Vivências práticas dos esportes como futsal, basquete, voleibol, basquete adaptado, vôlei adaptado, ciclismo e atletismo;</p> <p>Organização da turma para uma</p>



		identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).	gincana de conclusão da unidade escolar envolvendo: os jogos, brincadeira e esportes.
--	--	--	---

3ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<b>Lutas</b>	<b>Lutas do contexto comunitário e regional</b> <b>Lutas de matriz indígena e africana</b> - Lutas regionais - Lutas de matriz indígena e africana - Diferenças entre lutas e brigas - Rituais - Vivências lúdicas	<b>(EF35EF15)</b> Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana.  <b>(EF35EF16)</b> Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas de matriz indígena e africana experimentadas, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança.  <b>(EF35EF17)</b> Identificar as características das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e as demais práticas corporais.	Aula expositiva sobre o significado e sentido das lutas, as regras estabelecidas e suas características;  Exposição de vídeos apresentando diferentes lutas de matriz africana e indígena;  Construção de painel sobre lutas indígenas e africanas;  Apresentação de fotografias para a turma de lutas praticadas com atletas brasileiros, sobretudo a participação feminina, discutindo a valorizando a prática de luta por mulheres.
<b>Ginásticas</b>	<b>Ginásticas geral</b> - Ginástica geral - Os elementos da ginástica: saltos	<b>(EF35EF09)</b> Experimentar e fruir, de forma coletiva combinações de diferentes elementos da ginástica	Construção de vivências de movimentos corporais;



284

	<p>e giros - Ginástica de conscientização corporal - Flexibilidade, giros, equilíbrio, formas de correr, saltar e andar</p>	<p>geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas de cotidiano.</p> <p><b>(EF35EF10)</b> Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança.</p>	<p>Vivência de diversos tipos de saltos.</p> <p>Sugere-se equilibrar: Permanecer ou deslocar-se numa superfície limitada, vencendo a ação da gravidade;</p> <p>Sugere-se rolar/girar: Dar voltas sobre os eixos do próprio corpo.</p> <p>Sugere-se trepar/ subir em suspensão pelos braços, com ou sem ajuda das pernas, superfícies verticais ou inclinadas.</p> <p>Sugere-se balançar/embalar: Impulsionar-se e dar ao corpo um movimento de “vaivém” que constitui elementos básicos da ginástica geral.</p> <p>Vivência prática de elementos básicos da ginástica, acrobacias, rodantes e ponte.</p> <p>Festival de ginástica.</p>
--	---	---	--



**12.3.4. Matemática**

<b>Ano de Escolarização</b>	3º ano
<b>Componente Curricular</b>	Matemática

1ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<b>Números</b>	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de quatro ordens.  Composição e decomposição de números naturais.  Construção de fatos fundamentais da adição, subtração e multiplicação  Reta numérica  Procedimentos de cálculos (mental e escrito) com números naturais: adição e subtração  Problemas envolvendo significados da adição e da subtração: juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e complementar quantidades	<b>(EF03MA01)</b> Ler, escrever e comparar números naturais de até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e em língua materna.  <b>(EF03MA02)</b> Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.  <b>(EF03MA03)</b> Construir e utilizar fatos básicos da adição e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito.  <b>(EF03MA04)</b> Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na	Aulas expositiva dialogada, estabelecendo relação do conteúdo com a vivência dos alunos;  Exposição de desafios, slides e imagens por meio de recursos audiovisuais;  Representação de números até a quarta ordem por meio dos recursos ábaco e material dourado;  Desafio matemático, utilizando material dourado para composição e decomposição de números.  Observação de objetos como: régua, trena, fita métrica ou termômetro.  Localização e representação de números em reta numérica.



	<p>Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, repartição em partes iguais e medida</p> <p>Significados de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte</p>	<p>ordenação dos números naturais e também na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda.</p> <p><b>(EF03MA05)</b> Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito, inclusive os convencionais, para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais.</p> <p><b>(EF03MA06)</b> Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental.</p> <p><b>(EF03MA07)</b> Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registro.</p> <p><b>(EF03MA08)</b> Resolver e elaborar</p>	<p>Utilização de jogos como dedo no gatilho, batalha naval, dominó, bingo entre outros para trabalhar os conteúdos: adição, subtração, multiplicação e divisão;</p> <p>Utilização de material concreto ou elaboração de registros para a apropriação dos conceitos, contextualizando à realidade.</p>
--	---	--	---



		problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais.	
--	--	---	--

2ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<b>Álgebra</b>	Identificação e descrição de regularidades em sequências numéricas recursivas	<b>(EF03MA10)</b> Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas, por um mesmo número, descrever uma regra de formação da sequência e determinar elementos faltantes ou seguintes.  <b>(EF03MA11)</b> Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença.	Utilização de fichas numéricas para identificação de regularidades em sequências ordenadas;  Localização de objetos por meio de letras e números em malha quadriculada;  Aplicação de atividades por meio de materiais concretos, montar os sólidos e planificá-los para que os estudantes percebam as relações e identifique seus elementos.
	Relação de igualdade		
<b>Geometria</b>	Localização e movimentação: representação de objetos e pontos de referência.  Figuras geométricas espaciais	<b>(EF03MA12)</b> Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço,	Observação e identificação de objetos em sala de aula que contenham as formas geométricas planas;



	<p>(cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações.</p> <p>Figuras geométricas planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo): reconhecimento e análise de características.</p> <p>Congruência de figuras geométricas planas.</p>	<p>incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência.</p> <p><b>(EF03MA13)</b> Associar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera) a objetos do mundo físico e nomear essas figuras.</p> <p><b>(EF03MA14)</b> Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações.</p> <p><b>(EF03MA15)</b> Classificar e comparar figuras planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a seus lados (quantidade, posições relativas e comprimento) e vértices.</p> <p><b>(EF03MA16)</b> Reconhecer figuras congruentes, usando sobreposição e desenhos em malhas quadriculadas ou triangulares, incluindo o uso de tecnologias digitais</p>	<p>Classificação das figuras quanto ao número de lados e vértices; Exploração das formas geométricas por meio do jogo: formas geométricas com dado;</p> <p>Utilização do tangam na identificação de formas iguais;</p> <p>Identificação de figuras planas congruentes por meio de sobreposição em malha quadriculada ou formas geométricas em E.V.A.</p>
--	--	--	--



3ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<b>Grandezas e medidas</b>	Significado de medida e de unidade de medida.	<b>(EF03MA17)</b> Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade de medida utilizada.	Expor diferentes tipos de sólidos; nome significado de seus elementos; Planificação de sólidos;
	Medidas de comprimento (unidades não convencionais e convencionais): registro, instrumentos de medida, estimativas e comparações.	<b>(EF03MA18)</b> Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade. <b>(EF03MA19)</b> Estimar, medir e comparar comprimentos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (metro, centímetro e milímetro) e diversos instrumentos de medida.	Investigar as medidas de comprimento, capacidade e massa por meio de instrumentos como: fita métrica, balança e copo medidor;
	Medidas de capacidade e de massa (unidades não convencionais e convencionais): registro, estimativas e comparações.	padronizadas e padronizadas mais usuais (metro, centímetro e milímetro) e diversos instrumentos de medida.	Investigar a capacidade a partir de sólidos construídos em material transparente e associar a quantidade de líquido existente em seu interior;
	Comparação de áreas por superposição.	<b>(EF03MA20)</b> Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e embalagens, entre outros.	Realizar atividades para explorar a relação entre as unidades de medidas de tempo, especialmente o relógio analógico para fins de contagem e a resolução de problemas para colocar em jogo o conhecimento prévio dos estudantes;
	Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e reconhecimento de relações entre unidades de medida de tempo.	<b>(EF03MA21)</b> Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos.	Apresentar e utilizar cédulas e moedas para o estudo do sistema monetário brasileiro, no que diz respeito à comparação e equivalência de valores;
Sistema monetário brasileiro: estabelecimento de equivalências de um mesmo valor na utilização de diferentes cédulas e moedas.	<b>(EF03MA22)</b> Ler e registrar medidas e intervalos de tempo,		



		utilizando relógios (analogico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração. <b>(EF03MA23)</b> Ler horas em relógios digitais e em relógios analógicos e reconhecer a relação entre hora e minutos e entre minuto e segundos. <b>(EF03MA24)</b> Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca.	Simular compra e venda de mercadorias, com cédulas de dinheiro, utilizando materiais presentes na sala de aula ou embalagens de produtos
<b>Probabilidade e estatística</b>	Análise da ideia de acaso em situações do cotidiano: espaço amostral.  Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras.  Coleta, classificação e representação de dados referentes a variáveis categóricas, por meio de tabelas e gráficos.	<b>(EF03MA25)</b> Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência. <b>(EF03MA26)</b> Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas. <b>(EF03MA27)</b> Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando-se desse tipo de linguagem para	Montagem de gráficos com o uso de linhas, de colunas ou de barras, a partir de um contexto ou uma situação problema.



291

		compreender aspectos da realidade sociocultural significativos. <b>(EF03MA28)</b> Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, organizar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples ou de dupla entrada e representá-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais.	
--	--	---	--



**12.3.5. Ciências**

<b>Ano de Escolarização</b>	3º ano
<b>Componente Curricular</b>	Ciências

1ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<b>Terra e Universo</b>	<b>Observação do céu</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- O sistema solar</li><li>- Os planetas do sistema solar</li><li>- Astros luminosos e astros iluminados</li><li>- As constelações</li></ul> <b>Características da Terra</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- O planeta terra</li><li>- Características e representações da Terra</li></ul> <b>Usos do solo</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Composição do solo</li><li>- Solo e saúde humana</li></ul> <b>Leis universais</b>	<b>(EF03CI08)</b> Observar, identificar e registrar os períodos diários (dia e/ou noite) em que o Sol, demais estrelas, Lua e planetas estão visíveis no céu. Assim como reconhecer a existência de diferentes objetos celestes (asteroides, cometas, galáxias etc.) <b>(EF03CI07)</b> Identificar características da Terra (como seu formato esférico, a presença de água, solo etc.), com base na observação, manipulação e comparação de diferentes formas de representação do planeta (mapas, globos, fotografias etc.). <b>(EF03CI09)</b> Comparar diferentes amostras de solo do entorno da escola com base em características como cor, textura,	Roda de conversa levantando os conhecimentos prévios do educando; Leitura e escrita através de textos informativos e didáticos. Reconhecimento de diferentes representações da Terra. Identificação do formato esférico da Terra. Construção e manipulação de um globo terrestre. Realização de experiências que levem a criança a reconhecer que a terra gira ao redor do seu próprio eixo. Identificação da dinâmica de corpos



		<p>cheiro, tamanho das partículas, permeabilidade etc.</p> <p><b>(EF03CI10)</b> Identificar os diferentes usos do solo (plantação e extração de materiais, dentre outras possibilidades), reconhecendo a importância do solo para a agricultura e para a vida.</p> <p><b>(EF03CI07BA)</b> Discutir a existência de leis que regem nosso universo como, por exemplo, a lei de gravidade.</p>	<p>celestes tais como a Lua e o Sol em relação à Terra.</p> <p>Realização de experimentos que utilizem a linguagem científica, identificando e observando a posição e a direção de objetos no espaço, movimentos da Terra, permeabilidade do solo.</p> <p>Disponibilização de três tipos de solo (arenoso, argiloso e outro rico em matéria orgânica) que pode ser coletado próximo da escola para explorar suas características e propriedades.</p> <p>Realização de palestras na escola com Agrônomo sobre os tipos de solo, suas características e ações de degradação;</p> <p>Realização de atividades lúdicas (oficina de fantoches, contação de histórias, criação de paródias, oficinas, quebra-cabeças, jogos etc.) com os estudantes, em sala de aula,</p> <p>Pesquisas e experimentos.</p>
<b>Vida e Evolução</b>	<p><b>O corpo humano</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Partes do corpo humano</li> <li>- As fases da vida</li> </ul>	<p><b>(EF03CI04)</b> Identificar características sobre o modo de</p>	<p>Conversa informal para identificar os conhecimentos prévios do educando;</p>



	<p>- Higiene e Saúde</p> <p><b>Características e desenvolvimento dos animais</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- A reprodução dos animais</li><li>- Desenvolvimento dos animais</li><li>- Animais vertebrados e invertebrados</li><li>- Características dos animais e as diversidades locais</li></ul>	<p>vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.) dos animais mais comuns no ambiente local.</p> <p><b>(EF03CI05)</b> Descrever e comunicar as alterações que ocorrem no ciclo da vida em animais de diferentes habitats, inclusive o homem.</p> <p><b>(EF03CI06)</b> Comparar alguns animais e organizar grupos com base em características externas comuns (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.).</p> <p><b>(EF03CI05BA)</b> Identificar as características de gênero nos animais, inclusive do ser humano.</p> <p><b>(EF03CI06BA)</b> Conhecer alternativas para preservação de plantas e animais ameaçados de extinção.</p>	<p>Leitura e escrita através de textos informativos e didáticos;</p> <p>Apresentação de gravuras de pessoas em fases de crescimento para predição e comparação (fases da vida);</p> <p>Elaboração de projeto que valorizem hábitos para o cuidado com a saúde (alimentação e higiene);</p> <p>Realização de palestras na escola por profissionais da saúde sobre higiene e saúde;</p> <p>Roda de conversa onde os alunos possam compreender que para uma boa qualidade de vida depende de uma alimentação adequada;</p> <p>Debate sobre as características externas dos animais;</p> <p>Construção de álbum com exemplos de animais e seus hábitos;</p> <p>Análise de imagens, identificando as semelhanças e diferenças entre os animais, através da organização de grupos classificando-os em</p>
--	--	---	---



			<p>vertebrados e invertebrados;</p> <p>Discussão de histórias de animais que ajudaram os seres humanos a compreender a consciência dos animais não humanos;</p> <p>Ordenação e sequenciamento de imagens;</p> <p>Discussão de vídeo sobre vida e hábitos de alguns animais.</p>
--	--	--	---

2ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<b>Vida e Evolução</b>	<p><b>Plantas</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- O ciclo de vida das plantas</li> <li>- Reprodução sem semente e com semente</li> <li>- A importância das plantas</li> <li>- As plantas produzem alimento</li> <li>- As plantas fornecem matérias e abrigo</li> <li>- O uso das plantas pelos seres humanos.</li> </ul>	<p><b>(EF13CI01SAPBA)</b> Descrever as características de animais e plantas que fazem parte do seu cotidiano, estabelecendo relação com o ambiente próprio de cada um.</p> <p><b>(EF03CI10)</b> Identificar os diferentes usos do solo (plantação e extração de materiais, dentre outras possibilidades), reconhecendo a importância do solo para a agricultura e para a vida.</p> <p><b>(EF03CI06BA)</b> Conhecer</p>	<p>Bate papo para identificação dos conhecimentos prévios do educando;</p> <p>Leitura e escrita através de textos informativos e didáticos;</p> <p>Realização de experimento do feijão no algodão;</p> <p>Pesquisa sobre a diversidade de ambientes e de seres vivos da região em que vive;</p> <p>Reconhecimento da diversidade de plantas, através imagens de</p>



		alternativas para preservação de plantas e animais ameaçados de extinção.	diferentes grupos de plantas (musgos, arbustos, plantas aquáticas, xerófitas, trepadeiras e epífitas), para que os educandos observem as semelhanças e diferenças entre elas;  Discussão sobre a importância da luz no crescimento das plantas a partir dos resultados de uma atividade de investigação sobre germinação, utilizando plantas de fácil germinação, como os feijões, para que seja viável acompanhar seu desenvolvimento em sala de aula.
--	--	---	---

3ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<b>Matéria e Energia</b>	<b>Meio Ambiente</b> - Prevenção do ambiente (reduzir, reutilizar e reciclar)	<b>(EF03CI02)</b> Experimentar e relatar o que ocorre com a passagem da luz através de objetos transparentes (copos, janelas de vidro, lentes, prismas, água etc.), no contato com superfícies polidas (espelhos) e na intersecção com objetos opacos (paredes, pratos, pessoas e outros objetos de uso cotidiano).	Conversa informal para levantar os conhecimentos prévios do educando;  Leitura e escrita através de textos informativos e didáticos;  Confecção de objetos e brinquedos utilizando os materiais recicláveis; Elaboração de cartazes com tempo de decomposição de alguns itens
	<b>Efeitos da luz nos materiais</b> - Os materiais - Tipo de material - Materiais do dia a dia - Propriedades da luz		
	<b>Produção de som</b> - Propriedades do som		



	<p><b>Saúde auditiva e visual</b> - Órgãos responsáveis pelos sentidos - Os efeitos da poluição sonora e da poluição visual na saúde dos órgãos dos sentidos</p>	<p>sons a partir da vibração de variados objetos e identificar variáveis que influem nesse fenômeno.</p> <p><b>(EF03CI03)</b> Discutir hábitos necessários para a manutenção da saúde auditiva e visual considerando as condições do ambiente em termos de som e luz.</p> <p><b>(EF03CI01BA)</b> Perceber paisagens sonoras de distintos espaços geográficos (campo, litoral, centro de uma metrópole, cachoeira etc.) através de áudio e vídeo ou visitas a campo.</p> <p><b>(EF03CI02BA)</b> Comparar o som produzido pelos objetos e associar essas particularidades com a composição dos diferentes materiais.</p> <p><b>(EF03CI03BA)</b> Perceber sons presentes no corpo e nos espaços de convivência em que está inserido.</p> <p><b>(EF03CI04BA)</b> Discutir os possíveis danos que o uso excessivo do fone de ouvido pode ocasionar ao aparelho auditivo.</p>	<p>jogado no meio ambiente;</p> <p>Identificação de ambientes transformados pela ação humana e nomear ações de degradação (desmatamento, queimadas, poluição, extinção de espécies, desperdício de água e de outros recursos naturais), conhecendo suas consequências;</p> <p>Compreensão das diferentes composições e processos de interação entre materiais e suas consequências misturas;</p> <p>Exposição na sala de aula da diversidade de materiais (madeira, plástico, vidro, aço, areia, cimento, papel, borracha, lã, algodão, barro e tantos outros), através da organização de grupos classificando-os em naturais e artificiais;</p> <p>Experimentação de como ocorre a passagem de luz por meio de objetos transparentes;</p> <p>Diferenciação dos objetos transparentes, translúcidos e opacos;</p>
--	--	---	---



			<p>Realização de experimentos com alguns alimentos e materiais diversos para explorar os órgãos dos sentidos;</p> <p>Exposição de objetos, alimentos, entre outros para que os educandos possam explorar os seus órgãos do sentido onde os mesmos vão comunicar de forma oral suas conclusões, respeitando as diferentes opiniões e utilizar as informações obtidas para justificar suas ideias.</p> <p>Produção de som por meio da manipulação de objetos diversos;</p> <p>Pesquisa sobre os modos de produção (artesanal e industrial) existente em sua cidade, comunidade ou região;</p> <p>Realização de atividades lúdicas (oficina de fantoches, contação de histórias, criação de paródias, oficinas, quebra-cabeças, jogos etc.), com os estudantes, em sala de aula.</p>
--	--	--	---



299

**12.3.6. Geografia**

<b>Ano de Escolarização</b>	3º ano
<b>Componente Curricular</b>	Geografia

**1ª Unidade**



Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<b>Conexões e Escalas</b>	<b>Paisagens naturais e antrópicas em transformação</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Vegetação</li><li>- Relevo</li><li>- Pecuária e extrativismo</li><li>- Espaço urbano</li></ul>	<p><b>(EF03GE04)</b> Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares.</p> <p><b>(EF03GE06)</b> Identificar e comparar aspectos históricos e culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.</p> <p><b>(EF03GE01BA)</b> Listar e/ou descrever atitudes que garantam a liberdade de expressão e respeito à diversidade nos espaços de vivência.</p> <p><b>(EF03GE01)</b> Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares.</p> <p><b>(EF03GE02)</b> Identificar e comparar aspectos históricos e culturais dos</p>	<p>Análise de imagens, figuras e maquetes;</p> <p>Realização de pesquisas sobre os temas;</p> <p>Visitação às minas de exploração de ametista e de urânio observando aspectos relacionados a esta atividade mineradora;</p> <p>Construção de gráficos referentes a produção e exportação dos minerais (ametista e urânio);</p> <p>Estudo de figuras que representam cidades;</p> <p>Organização de uma galeria de fotografias antigas e modernas de Sapeaçu</p>



		grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.	
<b>O Sujeito e Seu Lugar no Mundo</b>	<b>A cidade e o campo: aproximações e diferenças.</b> - O espaço rural - Comunidades quilombolas de Sapeaçu	<b>(EF03GE03)</b> Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens espaciais e temporais.  <b>(EF03GE01BA)</b> Listar e/ou descrever atitudes que garantam a liberdade de expressão e respeito à diversidade nos espaços de vivência.	Leitura de imagens seguida de conversa sobre o tema;  Aula de campo pelo bairro ou comunidade;  Apresentação sobre a cultura campesina;  Entrevistas e/ou rodas de conversas com membros quilombolas e agricultores familiares.  Organização de uma exposição com produtos fabricados pelas comunidades quilombolas.  Realização de “feira” com produtos agrícolas pertencentes a agricultura familiar.

2ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<b>Formas de Representação e Pensamento Espacial</b>	<b>Representações cartográficas</b>  <b>Localização, orientação e representação espacial</b> - Em cada lugar, um modo de viver	<b>(EF03GE05)</b> Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas.	Leitura de imagens seguida de conversa sobre o tema;  Registrar por escrito, individual ou coletivamente, aquilo que



	- Diferentes lugares, diferentes modos de vida	<p><b>(EF03GE06)</b> Identificar e comparar aspectos históricos e culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.</p> <p><b>(EF03GE07)</b> Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica.</p> <p><b>(EF03GE08)</b> Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas.</p>	<p>observaram ou aprenderam através da leitura de imagens, vídeos e leitura e interpretação de textos;</p> <p>Visita a lugares históricos da cidade;</p> <p>Construir mapas e croqui da cidade;</p> <p>Releitura de imagens com dimensões diferentes.</p>
--	--	---	---

3ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<b>Mundo do Trabalho</b>	<b>Matéria prima e indústria</b> - Artesanato (objetos de barros, palha, madeira, renda, tecido...) produzidos em comunidades de Sapeaçu	<b>(EF03GE09)</b> Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho, técnicas e produções em diferentes lugares.	Realizar o dia do alimento na sala; Pesquisa sobre a fabricação e extração de alimentos; Realização de oficinas de



	<b>Transportes e comunicação no Brasil</b> - Produção, circulação e consumo		artesanato local.  Visita a engenhos e indústrias para verificar como funcionam.  Confecção de alguns transportes e meios de comunicação usando materiais recicláveis.
<b>Natureza, Ambientes e Qualidade de Vida</b>	- Lixo - Impactos das atividades humanas: - Desmatamento, erosão do solo e migração/extinção de fauna local.	<b>(EF03GE10)</b> Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reuso e reciclagem/ descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno.  <b>(EF03GE11)</b> Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos.  <b>(EF03GE12)</b> Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia, de modo a garantir a manutenção do	Estudo de músicas, gráficos, tirinhas e charges sobre alguns problemas ambientais: lixo, desmatamento, extinção de animais.  Realização de palestras com ambientalistas, agrônomos ou equipes de secretarias de meio ambiente.



304

		provimento de água potável. <b>(EF03GE13)</b> Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas.	
--	--	--	--

**12.3.7. História**

<b>Ano de Escolarização</b>	3º ano
<b>Componente Curricular</b>	História

**1ª Unidade**



Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<p><b>As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município</b></p>	<p><b>O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive</b></p> <p><b>Os patrimônios históricos e culturais da cidade em que vive</b> - A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus, etc.) - O lugar em que vivemos: A cidade e seus espaços: espaços públicos e espaços domésticos. - A cidade e suas atividades, trabalho, cultura e lazer. - Áreas de um município organização do município - Modo de vida rural - Modo de vida nas áreas urbanas - História local e regional</p>	<p><b>(EF03HI01)</b> Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e o território, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.</p> <p><b>(EF03HI02)</b> Selecionar, por meio de consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade em que vive.</p> <p><b>(EF03HI03)</b> Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.</p> <p><b>(EF03HI04)</b> Identificar os patrimônios históricos e culturais da sua cidade e discutir as razões culturais, sociais e políticas para</p>	<p>Conversas coletivas;</p> <p>Trabalhos em grupos;</p> <p>Pesquisas diversas em livros, jornais, revistas, site da internet;</p> <p>Dramatização sobre o tema estudado;</p> <p>Trabalhos escritos;</p> <p>Estudo de imagens/fotos relacionando: passado/presente;</p> <p>Elaboração textos coletivos, síntese;</p> <p>Visitas em museus, lugares históricos, locais públicos;</p> <p>Trabalho com textos e imagens; construção de maquetes para exposição;</p> <p>Elaboração de entrevistas com pessoas mais idosas para coletar dados;</p> <p>Elaboração de trabalhos sociais sobre a preservação dos patrimônios históricos e culturais,</p>



		<p>que assim sejam consideradas.</p> <p><b>(EF03HI05)</b> Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados.</p> <p><b>(EF03HI06)</b> Identificar os registros de memórias das cidades (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes.</p> <p><b>(EF03HI07)</b> Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam.</p> <p><b>(EF03HI08)</b> Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado.</p> <p><b>(EF03HI09)</b> Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções.</p> <p><b>(EF03HI10)</b> Identificar as diferenças entre espaços públicos</p>	<p>praças, parques, e tudo que seja de uso da sociedade;</p> <p>Leitura de mapas e gráficos;</p> <p>Jogo de trilha sobre a cidade;</p> <p>Leitura de textos literários;</p> <p>Trabalhando músicas com temas relacionados;</p> <p>Filmes trabalhando a temática;</p> <p>Leitura do livro didático;</p> <p>Aulas expositivas;</p> <p>Pesquisas na Internet;</p> <p>Ilustração da cidade e do bairro;</p> <p>Identificação de lugares históricos da cidade;</p> <p>Roda de conversa com familiares;</p> <p>Apresentação através de slides sobre o patrimônio históricos da cidade;</p> <p>Convocação de músicos da região para melhor interação entre eles;</p>
--	--	--	---



		<p>e espaço doméstico, compreender a importância dessa distinção.</p> <p><b>(EF03HI12)</b> Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.</p>	<p>Reconhecimento de personagens históricos da cidade.</p>
--	--	--	--

2ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<p><b>As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município</b></p>	<p><b>O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive</b></p> <p><b>Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.)</li> <li>- A vida no campo e as migrações.</li> <li>- Os primeiros deslocamentos</li> <li>- Migrações: trabalhadores livres</li> <li>- As origens da cultura brasileira.</li> <li>- Indígenas e portugueses:</li> </ul>	<p><b>(EF03HI01)</b> identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.</p> <p><b>(EF03HI02)</b> selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive.</p> <p><b>(EF03HI03)</b> identificar e comparar pontos de vista em relação a</p>	<p>Conversas coletivas;</p> <p>Trabalhos em grupos;</p> <p>Pesquisas diversas em livros, jornais, revistas, site da internet;</p> <p>Dramatização sobre o tema estudado;</p> <p>Trabalhos escritos;</p> <p>Estudo de imagens/fotos relacionando: passado/presente;</p> <p>Elaboração textos coletivos, síntese;</p> <p>Visitas em museus, lugares</p>



	<p>diferenças culturais</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Conceito de terras indígenas</li><li>- A diversidade da cultura indígena</li><li>- Infância e a vida adulta de alguns povos indígenas.</li><li>- Diversidade dos povos africanos</li><li>- Preservação dos povos africanos Quilombola</li><li>- As invasões europeias</li><li>- Disputa pelo território brasileiro.</li><li>- O Brasil holandês</li><li>- Principais grupos imigrantes que vieram ao Brasil a partir do século XIX até o século XXI.</li><li>- A contribuição dos imigrantes na cultura brasileira.</li><li>- As heranças dos diversos povos na cultura brasileira, lendas, mitos, festas, danças.</li><li>- História local e regional: Independência da Bahia</li><li>- História local e regional.</li></ul>	<p>eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes e o seu relativismo.</p> <p><b>(EF03HI04)</b> Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou território e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.</p>	<p>históricos, locais públicos;</p> <p>Trabalho com textos e imagens;</p> <p>Construção de maquetes para exposição;</p> <p>Elaboração de entrevistas com pessoas mais idosas para coletar dados;</p> <p>Elaboração de trabalhos sociais sobre a preservação dos patrimônios históricos e culturais, praças, parques, e tudo que seja de uso da sociedade;</p> <p>Leitura de mapas e gráficos;</p> <p>Jogos que enfatiza a temática</p> <p>Leitura de textos literários;</p> <p>Trabalhando músicas com temas relacionados;</p> <p>Filmes para trabalhar a temática;</p> <p>Formação de grupos para exposição de ideias sobre cada região apresentada;</p> <p>Apresentações de fichas comparativas das regiões citadas;</p>
--	---	--	--

			Fotografias da cidade estudada como fonte histórica da localidade.
--	--	--	--

3ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<b>As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município</b>	<p><b>O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive</b></p> <p><b>Os patrimônios históricos e culturais da cidade em que vive.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.)</li> <li>- O conceito de serviços públicos:</li> <li>- Serviços de limpeza e coleta de lixo</li> <li>- Abastecimento de água</li> <li>- Geração de energia</li> <li>- Tratamento de esgoto</li> <li>- Conceito de espaços públicos:</li> <li>- Relação entre o nome das ruas e a história</li> <li>- Patrimônios históricos</li> <li>- Conceito de trânsito</li> <li>- Organização do trânsito</li> <li>- Transportes coletivos</li> </ul>	<p><b>(EF03HI01)</b> Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.</p> <p><b>(EF03HI02)</b> Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive.</p> <p><b>(EF03HI03)</b> Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque</p>	<p>Conversas coletivas;</p> <p>Trabalhos em grupos;</p> <p>Pesquisas diversas em livros, jornais, revistas, site da internet;</p> <p>Dramatização sobre o tema estudado;</p> <p>Trabalhos escritos;</p> <p>Estudo de imagens/fotos relacionando: passado/presente; Elaboração textos coletivos, síntese;</p> <p>Visitas em museus, lugares históricos, locais públicos;</p> <p>Trabalho com textos e imagens;</p> <p>Construção de maquetes para exposição;</p> <p>Elaboração de entrevistas com</p>



	<ul style="list-style-type: none"><li>- Mudanças nos veículos de transporte ao longo do tempo</li><li>- Importância da acessibilidade</li><li>- Relação entre trânsito e poluição</li><li>- Direitos e deveres do cidadão.</li><li>- Problemas nos centros urbanos dos municípios.</li><li>- Pensando em soluções: as relações entre governo e cidadãos</li></ul>	<p>para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.</p> <p><b>(EF03HI04)</b> Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.</p>	<p>peessoas mais idosas para coletar dados;</p> <p>Elaboração de trabalhos sociais sobre a preservação dos patrimônios históricos e culturais, praças, parques, e tudo que seja de uso da sociedade;</p> <p>Leitura de mapas e gráficos.</p> <p>Jogos.</p> <p>Leitura de textos literários</p> <p>Trabalhando com músicas com temas relacionados.</p> <p>Filmes: A água é um mundo fantástico; recorte e colagem;</p> <p>Buscando na Internet imagens, fotografias, textos informativos, debates sobre o assunto, rodas de conversas, exposições.</p> <p>Construção de cartazes e painéis;</p> <p>Descrição de características da cidade e região;</p> <p>Identificação de cidades vizinhas do município;</p> <p>Seleção de fotos da praça da</p>
--	---	--	---



311

			cidade; Apresentação de novos meios de geração de energia, coleta de lixo, tratamento de esgoto e abastecimento de água através de roda de conversa.
--	--	--	---

12.4. 4º ANO

**12.4.1. Língua Portuguesa**

<b>Ano de Escolarização</b>	4º ano
<b>Campos de Atuação</b>	Todos os campos de atuação; Campo da vida cotidiana; Campo artístico-literário; Campo das práticas de estudo e pesquisa; Campo da vida pública.



1ª Unidade			
Práticas de Linguagens	Objetos de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<p><b>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</b></p>	<p><b>Reconstrução das condições de produção e recepção de textos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Texto dramático</li> </ul> <p><b>Estratégia de leitura</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Gênero textual: Conto de Artimanha</li> <li>- Gênero textual: Conto</li> </ul>	<p><b>(EF15LP01)</b> Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.</p> <p><b>(EF04LP27)</b> Identificar, em textos dramáticos, marcadores das falas das personagens e de cena.</p> <p><b>(EF35LP24)</b> Identificar função do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização, por meio de diálogo entre personagens e fala marcadores das falas das personagens e de cenas.</p> <p><b>(EF15LP02)</b> Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as</p>	<p>Leitura de imagens e discussão, relatos orais e produção textual;</p> <p>Leitura diária pela professora, e também pelos alunos para despertar o interesse e prazer pela mesma;</p> <p>Aulas expositivas dialogadas;</p> <p>Leitura individual e coletiva de textos diversos e livros;</p> <p>Relatos de experiências dos alunos vividas nos seus cotidianos, textos de tradição oral pesquisados na família e na comunidade como contos conhecidos pela vizinhança e famílias;</p> <p>Resgate oral de pontos importantes dos textos em análise;</p> <p>Atividades onde os alunos narram histórias, apresenta seminários e realiza entrevistas.</p> <p>Uso do dicionário para entender os significados das palavras</p>



		<p>condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.</p> <p><b>(EF35LP05)</b> Ler texto de diferentes extensões, silenciosamente e em voz alta, com crescente autonomia e fluência (padrão rítmico adequado e precisão), de modo a possibilitar a compreensão.</p>	<p>desconhecidas;</p> <p>Localização de informações nos textos lidos;</p> <p>Atividades de interpretação dos textos e livros lidos;</p> <p>Apresentações teatrais organizadas pelo professor e os alunos em conjunto a partir de livros lidos;</p>
<p><b>Análise linguística/ semiótica (Ortografização)</b></p>	<p><b>Construção do sistema alfabético e da ortografia</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Fonema e letra</li> <li>- Ortografia: S e SS</li> <li>- Encontro vocálico</li> <li>- Divisão silábica em encontros vocálicos</li> <li>- Encontro consonantal</li> <li>- Divisão silábica dos encontros</li> </ul>	<p><b>(EF04LP01)</b> Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema--grafema regulares diretas e contextuais.</p> <p><b>(EF04LP04)</b> Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) e paroxítonas terminadas em -i (s), -l, -r, -ão(s).</p> <p><b>(EF04LP05)</b> Identificar a função na leitura e usar, adequadamente na escrita, ponto-final, de interrogação, de exclamação, dois-</p>	<p>Aulas expositivas dialogadas;</p> <p>Leitura individual e coletiva de textos diversos;</p> <p>Uso do dicionário para entender os significados das palavras desconhecidas;</p> <p>Localização de informações nos textos lidos;</p> <p>Jogo pedagógicos com perguntas e respostas para estudo dos conteúdos;</p>



	<p>CT, DJ, GN, PC, PÇ, PN, PT, TM</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Dígrafo</li><li>- Uso dos Porquê</li><li>- Divisão silábica dos dígrafos</li><li>- Numerais</li><li>- Ortografia: X e CH</li></ul> <p><b>Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Acentuação de palavras paroxítonas</li></ul> <p><b>Pontuação</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Aposto;</li><li>- Vocativo;</li></ul>	<p>pontos e travessão em diálogos (discurso direto); vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto.</p>	<p>Realização de jogos pedagógicos como o bingo para fixação dos conteúdos trabalhados;</p> <p>Pesquisa em livros, revistas, internet e jornais;</p> <p>Separação de sílabas utilizando palavras dos textos;</p> <p>Leitura e escrita das palavras em estudo (Campo semântico)</p> <p>Uso da música para trabalhar diversos conteúdos;</p> <p>Identificação da estrutura gramatical e ortográfica;</p>
<p><b>Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)</b></p>	<p><b>Planejamento de texto</b></p> <p><b>Revisão de textos</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Gênero textual: Notícia</li><li>- Gênero textual: Poema</li></ul>	<p><b>(EF04LP16)</b> Produzir notícias sobre fatos ocorridos no universo escolar, digitais ou impressas, para o jornal da escola, noticiando os fatos e seus atores e comentando decorrências, de acordo com as convenções do gênero notícia e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p> <p><b>(EF15LP05)</b> Planejar, com a ajuda</p>	<p>Leitura de imagens, discussão e produção textual;</p> <p>Aulas expositivas dialogadas;</p> <p>Uso do dicionário para entender os significados das palavras desconhecidas;</p> <p>Localização de informações nos textos lidos;</p>



		<p>do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/ para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.</p> <p><b>(EF15LP06)</b> Rer ler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.</p> <p><b>(EF04LP21)</b> Planejar e produzir textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a</p>	<p>Atividades de interpretação dos textos e livros lidos;</p> <p>Utilização de vídeos explicativos e didáticos; de histórias diversas;</p> <p>Leitura de textos de variadas extensões e apresentação em sala de aula em forma diversas;</p> <p>Rescrita de textos fazendo adaptações;</p> <p>Produção de textos dramáticos em dupla a partir do início da cena dada, considerando as características do gênero textual;</p> <p>Produções textuais de diversos gêneros como cordéis, poemas, acrósticos;</p> <p>Produção de cartazes para apresentações de trabalhos;</p>
--	--	---	--



		situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	
<b>Oralidade</b>	<b>Escuta atenta</b> - Texto Argumentativo - Gênero textual: Propaganda  <b>Características da conversação espontânea</b> - Gênero textual: Poema  <b>Contagem de história</b> - Gênero textual: Conto  <b>Forma de composição de gêneros orais</b> - Gênero textual: Notícia	<b>(EF15LP10)</b> Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.  <b>(EF15LP11)</b> Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.  <b>(EF15LP12)</b> Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.  <b>(EF15LP19)</b> Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.  <b>(EF35LP10)</b> Identificar gêneros do	Leitura de imagens e discussão, relatos orais;  Leitura diária pela professora, e pelos alunos para despertar o interesse e prazer pela mesma;  Aulas expositivas dialogadas;  Leitura individual e coletiva de textos diversos e livros;  Relatos de experiências dos alunos vividas nos seus cotidianos, textos de tradição oral pesquisados na família e na comunidade;  Resgate oral de pontos importantes dos textos em análise;  Atividades onde os alunos narram histórias, lendas;  Uso do dicionário para entender os significados das palavras desconhecidas;  Localização de informações nos textos lidos.



		discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).	
--	--	--	--

2ª Unidade			
Práticas de Linguagens	Objetos de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<b>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</b>	<b>Reconstrução das condições de produção e recepção de textos</b>  <b>Estratégia de leitura</b> - Gênero textual: Cantiga de Roda - Gênero textual: Música - Gênero textual: Receita - Gênero textuais :Trava-língua, Provérbios e Cordel - Gênero textual: Lenda  <b>Decodificação/ Fluência de leitura</b> - Gênero textuais: Trava-língua, Parlenda e Provérbios	<b>(EF15LP01)</b> Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.  <b>(EF15LP02)</b> Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus	Relatos de experiências dos alunos vividas nos seus cotidianos, textos de tradição oral pesquisados na família e na comunidade (em versos cantigas de roda, adivinhas, parlendas, quadrinhas, trava-línguas etc. – e em prosa – contos populares, fábulas, mitos, lendas etc.);  Leitura de textos de variadas extensões e apresentação em sala de aula em forma diversas;  Pesquisas em artigos de divulgação científica e apresentação oral.



		<p>conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.</p> <p><b>(EF35LP01)</b> Ler e compreender silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.</p>	
<p><b>Análise linguística/ semiótica (Ortografização)</b></p>	<p><b>Variação Linguística</b> - Variedades da língua</p> <p><b>Morfologia</b> - Substantivos simples e composto - Substantivo primitivo e derivado - Gênero do substantivo - Número do substantivo</p> <p><b>Morfossintaxe</b> - Adjetivo - Locução adjetiva - Grau do adjetivo: comparativo e superlativo</p>	<p><b>(EF35LP11)</b> Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.</p> <p><b>(EF04LP07)</b> Identificar em texto e usar na produção textual a</p>	<p>Aulas expositivas dialogadas;</p> <p>Leitura individual e coletiva de textos diversos;</p> <p>Realização de jogos pedagógicos como o bingo para fixação dos conteúdos trabalhados;</p> <p>Jogo pedagógicos com perguntas e respostas para estudo dos conteúdos;</p> <p>Atividades escritas para fixação dos conteúdos</p>



	<p><b>Morfologia</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Pronome pessoal de caso reto</li><li>- Pronome oblíquo</li><li>- Pronome de tratamento</li><li>- Pronomes possessivos e demonstrativos</li><li>- Ortografia: terminação oso e osa</li><li>- Ortografia: A, AI, E e EI, O e OU</li><li>- Ortografia: G e J</li></ul> <p><b>Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Acentuação de palavras paroxítonas</li></ul>	<p>concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal) e TV, aula, debate etc.).</p> <p><b>(EF35LP14)</b> Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos como recurso coesivo anafórico.</p> <p><b>(EF04LP08)</b> Reconhecer e grafar, corretamente, palavras derivadas com os sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-isar (regulares morfológicas).</p> <p><b>EF04LP04)</b> Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -i(s), -l, -r, -ão(s).</p>	
<p><b>Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)</b></p>	<p><b>Produção de textos</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Gênero textual: Jornal</li></ul>	<p><b>(EF04LP21)</b> Planejar e produzir textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p>	<p>Resgate oral de pontos importantes dos textos em análise, pesquisas e desenvolvimento de entrevistas diversas;</p> <p>Atividades onde os alunos narram histórias, declama poemas, apresenta seminários e realiza entrevistas.</p>



320

<b>Oralidade</b>	<b>Planejamento e produção de texto</b> - Gênero textual: Jornal - Jornal falado e entrevista - Gêneros Textuais: Provérbios, Cordel e Lendas.	<b>(EF04LP17)</b> Produzir jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet, orientando-se por roteiro ou texto e demonstrando conhecimento dos gêneros jornal falado/televisivo e entrevista.	Leitura de textos diversos como lendas e mitos;  Pesquisas em jornais, revistas;  Declamação de cordéis e provérbios  Leitura de notícias diversas.
------------------	---	---	---

3ª Unidade			
Práticas de Linguagens	Objetos de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<b>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</b>	<b>Leitura colaborativa e autônoma</b> - Gênero textual: Conto - Texto narrativo  <b>Decodificação/ Fluência de leitura</b> - Gênero textual: Entrevista  <b>Apreciação estética/ Estilo</b> - Gênero Textual: Poema	<b>(EF15LP16)</b> Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.  <b>(EF35LP01)</b> Ler e compreender silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.	Aulas expositivas dialogadas;  Leitura individual e coletiva de textos diversos e livros;  Uso do dicionário para entender os significados das palavras desconhecidas;  Localização de informações nos textos lidos;  Utilização de vídeos explicativos e didáticos e de histórias diversas;
<b>Análise linguística/ semiótica (Ortografização)</b>	<b>Morfologia</b> - Pronomes possessivos; - Pronomes indefinidos; - Pronomes demonstrativos; - Verbo;	<b>(EF04LP06)</b> Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal).	Aulas expositivas dialogadas;  Atividades de fixação dos conteúdos;



	<ul style="list-style-type: none"><li>- Verbo: pessoa e número</li><li>- Concordância: substantivo e verbo</li><li>- Tempos verbais: presente passado e futuro;</li></ul> <p><b>Morfologia</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Ortografia: palavras terminadas em ágio, égio, ógio e úgio.</li><li>- Ortografia: terminações EZ e EZA;</li><li>- Ortografia: letras C, S, SS e SC, SÇ e XC;</li><li>- Ortografia: ISAR e IZAR;</li><li>- Texto Expositivo</li><li>- Ortografia: terminações em AM e ÃO.</li></ul>	<p><b>(EF04LP08)</b> Reconhecer e grafar, corretamente, palavras derivadas com os sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-isar (regulares morfológicas).</p>	<p>Uso do dicionário para entender os significados das palavras desconhecidas;</p> <p>Localização de informações nos textos lidos;</p> <p>Jogos pedagógicos com perguntas e respostas para estudo dos conteúdos;</p> <p>Uso da música para trabalhar diversos conteúdos;</p> <p>Produção de cartazes para apresentações de trabalhos;</p>
<p><b>Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)</b></p>	<p><b>Planejamento de Texto</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Gênero textual: Entrevista</li></ul> <p><b>Escrita colaborativa</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Gênero textual: Cartas e bilhetes</li></ul> <p><b>Revisão de textos</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Texto narrativo</li></ul> <p><b>Edição de textos</b></p>	<p><b>(EF15LP05)</b> Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados</p>	<p>Leitura de imagens, discussão e produção textual;</p> <p>Aulas expositivas dialogadas;</p> <p>Entrevistas com pessoas da comunidade sobre assuntos diversos e apresentação em sala de aula;</p> <p>Uso do dicionário para entender os significados das palavras desconhecidas;</p> <p>Localização de informações nos textos lidos;</p>



		<p>e as fontes pesquisadas.</p> <p><b>(EF04LP11)</b> Planejar e produzir, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problema, opinião, argumentos), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.</p> <p><b>(EF15LP06)</b> Rerler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.</p> <p><b>(EF15LP07)</b> Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.</p>	<p>Atividades de interpretação dos textos e livros lidos;</p> <p>Utilização de vídeos explicativos e didáticos;</p> <p>Leitura de textos de variadas extensões e apresentação em sala de aula em forma diversas;</p> <p>Apresentações teatrais organizadas pelo professor e os alunos em conjunto a partir de livros lidos;</p> <p>Produções textuais de diversos gêneros.</p>
<b>Oralidade</b>	<p><b>Escuta atenta</b> - Gênero textual: Entrevistas</p> <p><b>Relato oral/ Registro formal e informal</b></p>	<p><b>(EF15LP10)</b> Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que</p>	<p>Leitura de imagens, discussão e relatos orais;</p> <p>Aulas expositivas dialogadas;</p>



	<p>- Textos narrativo - Gênero textual: Poema</p> <p><b>Escuta de textos orais</b> - Gênero textual: Conto</p>	<p>necessário.</p> <p><b>(EF15LP13)</b> Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).</p> <p><b>(EF35LP18)</b> Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.</p>	<p>Leitura individual e coletiva de textos narrativos, poéticos, entrevistas e notícias;</p> <p>Relatos de experiências dos alunos vividas nos seus cotidianos, textos de tradição oral pesquisados na família e na comunidade;</p> <p>Resgate oral de pontos importantes dos textos em análise;</p> <p>Atividades onde os alunos narram histórias, declama poemas, apresentam noticiários e realizam entrevistas.</p> <p>Uso do dicionário para entender os significados das palavras desconhecidas;</p> <p>Localização de informações nos textos lidos;</p> <p>Utilização de vídeos explicativos e didáticos de histórias diversas;</p>
--	--	--	---



324

**12.4.2. Arte**

<b>Ano de Escolarização</b>	4º ano
<b>Componente Curricular</b>	Arte

1ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<b>Artes Visuais</b>	<b>Contextos e Práticas</b> - Leitura de imagem e sua representação	<b>(EF15AR01)</b> Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o	Identificação, apreciação e exploração relacionadas à leitura visual, viabilizando a construção de um repertório imagético pessoal.



		imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. <b>(EF15AR02)</b> Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.)	Identificação das cores quentes e frias através de misturas das mesmas aplicando em diversos materiais tais como: tela, tecidos e telhas.
	<b>Elementos da Linguagem</b> - Linguagem visual, experimentação e exploração simbólica dos elementos da linguagem	<b>(EF15AR03)</b> Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.	Apresentação de várias obras de arte em vídeos, slides ou figuras para a releitura.  Construção de mosaicos, vislumbrando cores, formas geométricas e espaço.  Representação de uma experiência verbalmente ou por símbolos visuais e auditivos.  Identificação e apreciação múltiplas das manifestações em artes visuais, ampliando a capacidade de simbolizar seu repertório imagético.
<b>Dança</b>	<b>Matrizes Estéticas e Culturais</b> - Elementos das manifestações artísticas e culturais da Bahia, que influenciaram nas produções visuais locais e regionais.	<b>(EF15AR08)</b> Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.  <b>(EF15AR09)</b> Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas	Associação à experimentação e identificação de semelhanças e diferenças entre distintas manifestações da dança em diferentes contextos.  Apresentação de vídeos de diferentes modalidades da dança.



		com o todo corporal na construção do movimento dançado.	
	<b>Contextos e práticas</b> - Danças folclóricas da comunidade e da cultura baiana (Baião, Axé, Capoeira e outras)	<b>(EF15AR08)</b> Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal. .	Apreciação da diversidade cultural na formação brasileira, presente na identidade cultural local através de fotografias, vídeos, slides e documentários.  Mobilização da turma para uma roda de conversa sobre as investigações e experiências realizadas, colaborando para construção de uma narrativa própria com olhar e pensamento autônomo e singular.  Promoção de momentos como bate papo ou roda de conversa para desenvolver o senso de identidade individual e cultural, e valores como respeito às diferenças.
	<b>Elementos da Linguagem</b> - Movimentos articulares: postura, alongamento e a percepção da diferença entre os corpos. - Experimentação do espaço do corpo diferentes formas de deslocamento: espaço individual e espaço	<b>(EF15AR09)</b> Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.  <b>(EF15AR10)</b> Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do	Construção de diferentes formas de dança a partir de visualizações dessas danças em vídeos nos diversos contextos.  Experimentação de movimentos em determinados ritmos ao som de músicas para ampliação da construção de repertório e significado do movimento corporal.  Identificação das relações entre as



		movimento dançado. <b>(EF15AR11BA)</b> Conscientizar a função dinâmica do corpo, do gesto e do movimento como uma manifestação pessoal e cultural, promovendo o autoconhecimento.	partes do corpo (pés, dedos, mãos, quadris, cabeça etc.) com a música que fala da temática.  Reconhecimento e experimentação dos movimentos do seu próprio corpo para compreender a possibilidade de criação de movimento dançado.
--	--	--	--

2ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
Música	<b>Contextos e Práticas</b> - Estilos/gêneros musicais diversos: folclórico, MPB, erudito do Brasil, de matrizes indígena e africana e outros, da Bahia do Brasil.	<b>(EF15AR13)</b> Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.	Exibição de documentário para Conhecimento das formas musicais indispensáveis estabelecer o diálogo sobre elas relacionando entre suas funções no contexto social e de circulação.  Apresentação de textos sobre a possibilidade de fazer referência à educação em música, destacando a percepção do som em diversos ambientes internos e externos e na própria natureza.  Apresentação de filmes e slides sobre a diversidade dos estilos e gêneros musicais existentes no Brasil, e em nossa comunidade.
	<b>Elementos da Linguagem</b>	<b>(EF15AR14)</b> Perceber e explorar	Contextualização da habilidade



	<p>- Canções de ritmos diversos: samba, rock, valsa, forró, indígenas, africanas e outras.</p>	<p>os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição / criação, execução e apreciação musical.</p>	<p>prevendo o trabalho com formas e gêneros musicais locais.</p> <p>Identificação e exploração dos elementos do som por meio do exercício da escuta.</p> <p>Desenvolvimento da habilidade de inventar, reinventar relações e sentidos com o sonoro e musical, por meio de práticas lúdicas, sem a exigência da reprodução de modelos musicais.</p> <p>Apresentação de letras de músicas para que sejam aprendidas e cantadas pelos alunos.</p>
	<p><b>Materialidades</b> - Sons do cotidiano: corporais, ambientais, digitais e silêncio (pausa). - Jogos rítmicos utilizando o corpo e instrumentos musicais.</p>	<p><b>(EF15AR15)</b> Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.</p>	<p>Desenvolvimento da habilidade de inventar, reinventar relações e sentidos com o sonoro e musical, por meio de práticas lúdicas, sem a exigência da reprodução de modelos musicais.</p>
<p><b>Teatro</b></p>	<p><b>Contextos e Práticas</b> - Teatralidades na literatura infantil e na cultura popular presentes no contexto da comunidade e de diferentes culturas</p>	<p><b>(EF15AR18)</b> Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a</p>	<p>Observação de expressões do cotidiano, que abrirá espaço para a apreciação de produções teatrais infantis.</p> <p>Promoção de eventos na escola para apreciação de histórias</p>



		capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	dramatizadas para mediar os diálogos sobre a percepção individual, e do jogo de faz de conta para o jogo teatral.
	<b>Elementos da Linguagem</b> - Brincadeiras infantis, contação de histórias e suas possibilidades cênicas (brincadeiras tradicionais de diferentes culturas com ênfase na cultura Baiana).	<b>(EF15AR19)</b> Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).	Investigação e observação com o pressuposto do exercício de perceber que, nas brincadeiras infantis é possível observar e identificar elementos básicos do teatro: espaço (local onde ocorre a cena observada), personagem (a pessoa e suas características).

3ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<b>Artes Integradas</b>	<b>Processos de Criação</b> - Contextualizar as temáticas abordadas, dialogando com as linguagens artísticas (visuais, sonoras, cênicas e coreográficas)	<b>(EF15AR23)</b> Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. <b>(EF15AR24)</b> Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais, valorizando o patrimônio artístico e cultural do lugar onde vive, da sua	Exploração das possibilidades de criação com as diversas linguagens da arte, utilizando os recursos áudio visuais percebendo os elementos e recursos processuais específicos de cada linguagem na realização de um projeto.



330

		região e nacionalidade.	
	<b>Matrizes Estéticas e Culturais</b> - Os movimentos da cultura - Capoeira, reisado - Danças dramáticas - Corpo em movimento	<b>(EF15AR25BA)</b> Realizar rodas de capoeira, dança e outras atividades rítmicas e expressivas culturais locais, regionais e nacionais em suas diversas possibilidades.	Realização de mostras de diferentes movimentos realizados na comunidade e convidar representações destas culturas para se apresentarem no pátio da escola.  Criação de grupos de capoeira ou reisado com ensaios frequentes na escola para apresentações em diversos momentos da escola e comunidade.
	<b>Arte e Tecnologia</b> - Experimentar e reconhecer na criação artística modos de construção e solução estética de diferentes recursos digitais.	<b>(EF15AR26)</b> Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.	Realização de experiências individuais, coletivas e compartilhadas, que permitem explorar a potencialidade dos meios tecnológicos e digitais para a criação e interação em processos criativos com outras linguagens artísticas.  Exibição de vídeo explicativo sobre confecção de câmera fotográfica de brinquedo.  Realização de oficina de câmera fotográfica.  Utilização do aparelho celular para execução de vídeos pela escola,



331

			crianças, etc.
--	--	--	----------------

**12.4.3. Educação Física**

<b>Ano de Escolarização</b>	4º ano
<b>Componente Curricular</b>	Educação Física

1ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas



<p><b>Possibilidades do movimentar-se</b></p>	<p><b>Corpo e movimento</b> - Movimentos livres - Desafios físicos e cooperativos - Consciência corporal</p>	<p><b>(EF12EF01BA)</b> Experimentar e fruir as qualidades do movimento a partir da manipulação de objetos e suas possibilidades expressivas.</p> <p><b>(EF12EF02BA)</b> Compreender a capacidade, a estrutura, o funcionamento do corpo e os elementos que compõem o seu movimento.</p>	<p>Construção de círculo para desenvolvimento de uma dinâmica com música buscando desenvolvimento da consciência corporal dos estudantes como a respiração consciente, a percepção dos gestos, o equilíbrio, a coordenação dos membros e a noção espacial;</p> <p>Vivências de dinâmicas com contatos físicos ou não, podendo vendar os olhos para ampliar alguns sentidos, utilizar movimentos de bater as mãos e os pés, o professor deve executar comando e direcionamentos com objetivo centrais na consciência corporal;</p> <p>Realização de momentos de alongamentos, aquecimento e relaxamento.</p>
<p><b>Dança</b></p>	<p><b>Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena e africana</b> - Danças do Brasil e do mundo - Danças de matriz indígena e africana (origens, saberes e práticas locais, passos, variações rítmicas gerais) - Danças contemporâneas - Danças regionais - Tipos de dança</p>	<p><b>(EF35EF11)</b> Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.</p> <p><b>(EF35EF12)</b> Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos)</p>	<p>Roda de saberes sobre os elementos históricos e práticas das danças indígenas, africanas e da diáspora, regionais e contemporâneas;</p> <p>Exposição de vídeos de vivências de danças indígenas, africanas e da diáspora, regionais e contemporâneas;</p>



		<p>em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana.</p> <p><b>(EF35EF13)</b> Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares do Brasil e do mundo, e das danças de matriz indígena e africana.</p> <p><b>(EF35EF14)</b> Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.</p>	<p>Vivências práticas de elementos que constituem algumas danças indígenas e africanas; Pesquisa e vivência de danças da cultura regional, quadrilha, xaxado, coco;</p> <p>Organização da turma em grupos para participação demonstrativa de danças desenvolvidas nas aulas em uma mostra de dança, entre a turma ou com toda a escola.</p>
<b>Capoeira</b>	<p><b>Capoeira, história e cultura: o ritual, malícia, a dança, a teatralização, o jogo, a luta, o canto, o toque dos instrumentos e a ética da capoeira</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- História da capoeira</li><li>- Estilos de capoeira</li><li>- A música de capoeira</li><li>- A dinâmica da roda de capoeira (rituais, saberes e variações)</li></ul>	<p><b>(EF35EF18BA)</b> Experimentar, fruir e recriar as musicalidades e fundamentos da capoeira, dos instrumentos, dos cândidos e das ladainhas, conhecendo a origem dessa cultura.</p> <p><b>(EF35EF19BA)</b> Compreender a capoeira como patrimônio imaterial, que constitui a cultura e história afro-brasileira.</p> <p><b>(EF35EF20BA)</b> Identificar as origens, contextos e significado histórico-social da capoeira na Bahia e no Brasil e seu papel na</p>	<p>Aula expositiva utilizando fotografias e vídeos sobre a capoeira na história afro-brasileira e sua importância no fortalecimento da história do povo negro do Brasil;</p> <p>Roda de saberes e vivências sobre os elementos práticos da capoeira e seus significados para seus grupos de origem;</p> <p>Construção de jogos e brincadeiras trazendo os elementos práticos da capoeira;</p> <p>Características entre capoeira de</p>



		luta e resistência dos povos negros.	Angola e capoeira regional e seus contextos históricos.
--	--	--------------------------------------	---

2ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<b>Brincadeiras e jogos</b>	<b>Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo</b> <b>Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana</b> - Brincadeiras, brinquedos e jogos populares - Jogos cooperativos - Jogos africanos e indígenas - Jogos e brincadeiras adaptados	<b>(EF35EF03)</b> Experimentar e fruir brincadeiras, jogo populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio história cultural. <b>(EF35EF04)</b> Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os alunos em brincadeiras e jogo populares do Brasil e de matriz indígena e africana. <b>(EF35EF05)</b> Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas. <b>(EF35EF06)</b> Recriar, individual e	Mapeamento e vivências de brincadeiras populares da comunidade a partir de uma pesquisa com as crianças envolvendo suas famílias;  Vivência e pesquisas sobre jogos e brincadeiras indígenas e africanos;  Aula expositiva trazendo elementos históricos, culturais e geográficos de diferentes jogos e brincadeiras;  Construção coletiva de jogos e brincadeiras inclusivas traçando regras e possibilidades para que alunos com deficiências possam participar.



		coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do Mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.	
<b>Esporte</b>	<b>Esporte de campo e taco</b> <b>Esporte de rede/parede</b> - Esporte de campo e taco - Esportes de rede /parede - Esportes de invasão - Esportes coletivos e individuais - Tipos de esportes - Esporte adaptado	<b>(EF35EF07)</b> Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo. <b>(EF35EF08)</b> Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).	Aulas expositivas sobre histórico e técnicas de esportes coletivos, individuais e adaptados, com vivências na sala de aula e em espaços abertos;  Vivências práticas dos esportes como futsal, basquete, voleibol, basquete adaptado, vôlei adaptado, ciclismo e atletismo;  Organização da turma para uma gincana de conclusão da unidade escolar envolvendo: os jogos, brincadeira e esportes.

3ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<b>Lutas</b>	<b>Lutas do contexto comunitário e regional</b> <b>Lutas de matriz indígena e</b>	<b>(EF35EF15)</b> Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional	Aula expositiva sobre o significado e sentido das lutas, as regras estabelecidas e suas



	<b>africana</b> - Lutas regionais - Lutas de matriz indígena e africana - Diferenças entre lutas e brigas - Rituais - Vivências lúdicas	e lutas de matriz indígena e africana.  <b>(EF35EF16)</b> Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas de matriz indígena e africana experimentadas, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança.  <b>(EF35EF17)</b> Identificar as características das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e as demais práticas corporais.	características;  Exposição de vídeos apresentando diferentes lutas de matriz africana e indígena;  Construção de painel sobre lutas indígenas e africanas;  Apresentação de fotografias para a turma de lutas praticadas com atletas brasileiros, sobretudo a participação feminina, discutindo a valorizando a prática de luta por mulheres.
<b>Ginásticas</b>	<b>Ginásticas geral</b> - Ginástica geral - Os elementos da ginástica: saltos e giros - Ginástica de conscientização corporal - Flexibilidade, giros, equilíbrio, formas de correr, saltar e andar	<b>(EF35EF09)</b> Experimentar e fruir, de forma coletiva combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas de cotidiano.  <b>(EF35EF10)</b> Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança.	Construção de vivências de movimentos corporais;  Vivência de diversos tipos de saltos.  Sugere-se equilibrar: Permanecer ou deslocar-se numa superfície limitada, vencendo a ação da gravidade;  Sugere-se rolar/girar: Dar voltas sobre os eixos do próprio corpo.  Sugere-se trepar/ subir em suspensão pelos braços, com ou sem ajuda das pernas, superfícies



337

			verticais ou inclinadas.  Sugere-se balançar/embalar: Impulsionar-se e dar ao corpo um movimento de “vaivém” que constitui elementos básicos da ginástica geral.  Vivência prática de elementos básicos da ginástica, acrobacias, rodantes e ponte.
--	--	--	--

**12.4.4. Matemática**

<b>Ano de Escolarização</b>	4º ano
<b>Componente Curricular</b>	Matemática

**1ª Unidade**



Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<b>Números</b>	<p><b>Sistema de numeração decimal: leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de até cinco ordens.</b></p> <p><b>Composição e decomposição de um número natural de até cinco ordens, por meio de adições e multiplicações por potências de 10.</b></p> <p><b>Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais.</b></p>	<p><b>(EF04MA01)</b> Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar.</p> <p><b>(EF04MA02)</b> Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez, para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo.</p> <p><b>(EF04MA03)</b> Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado (de preferência, dados da comunidade local).</p> <p><b>(EF04MA04)</b> Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar as estratégias de cálculo.</p> <p><b>EF04MA05)</b> Utilizar as propriedades das operações para</p>	<p>Apresentar as tabelas das classes;</p> <p>Utilizar de jogos, material concreto, ábaco, material dourado, entre outros, durante as aulas;</p> <p>Organizar uma Sequência Didática para trabalhar a unidade temática Números;</p> <p>Utilizar apps para ensinar matemática para crianças: Um deles é o <i>Math is Fun</i>, aplicativos direcionados para crianças menores, que ensina os conceitos básicos da matemática, como contar e ordenar os números;</p> <p>Utilizar material concreto e jogos, envolvendo números e operações, como trilha, dominó, material dourado, bingo das operações etc.;</p> <p>Utilizar o aplicativo <i>Math Bingo</i>. O <i>Math Bingo</i> tem um design lúdico e soluções para a criança treinar as quatro principais operações matemáticas (adição, subtração, multiplicação e divisão).</p>



		desenvolver estratégias de cálculo.	
<b>Geometria</b>	<b>Localização e movimentação: pontos de referência, direção e sentido.</b> <b>Paralelismo e perpendicularismo.</b> <b>Figuras geométricas espaciais (prismas e pirâmides): reconhecimento, representações, planificações e características.</b>	<b>(EF04MA16)</b> Descrever deslocamentos e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares. <b>(EF04MA17)</b> Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais.	

2ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<b>Números</b>	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporcionalidade, repartição equitativa e medida.	<b>(EF04MA06)</b> Resolver e elaborar problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade), utilizando	Resolver situações-problemas por meio de diferentes estratégias, seja mental ou escrito;  Usar desafios do cotidiano, como as compras em um supermercado.



	<p>Problemas de contagem. Números racionais: frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10 e 1/100).</p> <p>Números racionais: representação decimal para escrever valores do sistema monetário brasileiro.</p>	<p>estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.</p> <p><b>(EF04MA07)</b> Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.</p> <p><b>(EF04MA08)</b> Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.</p> <p><b>(EF04MA09)</b> Reconhecer as frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10 e 1/100) como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso.</p> <p><b>(EF04MA10)</b> Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas</p>	<p>Mostrar às crianças a diferença de valores entre os variados produtos, fazer com que elas façam contas de adição ou subtração e a pesagem dos itens. São formas de praticar a matemática no cotidiano;</p> <p>Organizar algoritmos usuais da operação, como comparação de conjuntos e complementação de quantidades;</p> <p>Pesquisar sobre as bandeiras para verificar que podemos encontrar frações em bandeiras de países ou de estados do Brasil;</p> <p>Organização de algoritmos usuais da operação, como comparação de conjuntos e complementação de quantidades;</p> <p>Fazer uso de material concreto, jogos, envolvendo números e operações, como trilha, dominó, uso do Material Dourado e bingo das operações;</p> <p>Realizar olimpíadas internas de matemática.</p> <p>Roda de conversa para iniciação dos objetos de conhecimento; Uso de domino e baralho da</p>
<b>Álgebra</b>	<p>Sequência numérica recursiva formada por múltiplos de um número natural.</p>		



	<p>Sequência numérica recursiva formada por números que deixam o mesmo resto ao serem divididos por um mesmo número natural diferente de zero.</p> <p>Relações entre adição e subtração e entre multiplicação e divisão.</p> <p>Propriedades da igualdade.</p>	<p>para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.</p> <p><b>(EF04MA11)</b> Identificar regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural.</p> <p><b>(EF04MA12)</b> Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais as divisões por um determinado número resultam em restos iguais, identificando regularidades.</p> <p><b>(EF04MA13)</b> Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de problemas.</p> <p><b>(EF04MA14)</b> Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou</p>	<p>álgebra;</p> <p>Usar caixas de Blocos Lógicos, Sólidos Geométricos (caixas grandes de papelão, papel bobina, pincel atômico, fita crepe, palitos de dente, palitos de pirulito, palitos de churrasco, massinha de modelar, argila, lápis de cor, cartolina, cola, régua);</p> <p>Jogos básicos de computador do tipo labirintos, explorações de subterrâneos e cavernas com tesouros escondidos, estes ensinam às crianças os conceitos de sequência, tamanho, geometria, espaço e contagem.</p> <p>Jogos mais complexos, tais como Banco Imobiliário, ensina uma matemática mais avançada, gerenciamento de dinheiro e valores.</p> <p>Jogos como da Velha, Damas e Xadrez, ensinam estratégia e lógica.</p>
--	--	--	--



		<p>subtrai-se um mesmo número a cada um desses termos.</p> <p><b>(EF04MA15)</b> Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais.</p>	
--	--	---	--

3ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
Geometria	<p><b>Ângulos retos e não retos: uso de dobraduras, esquadros e softwares.</b></p> <p><b>Simetria de reflexão.</b></p>	<p><b>(EF04MA18)</b> Reconhecer ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou softwares de geometria.</p> <p><b>(EF04MA19)</b> Reconhecer simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadriculadas e de softwares de geometria.</p>	<p>Aplicar Projeto Didático: Geometria;</p> <p>Planejamento das etapas: levantar os conhecimentos prévios dos alunos; levá-los a reconhecer as figuras geométricas espaciais nos objetos escolares e de convívio diário;</p> <p>Reconhecer os nomes e características das planificações das figuras geométricas espaciais.</p>
	<p>Medidas de comprimento, massa e capacidade: estimativas, utilização de instrumentos de medida e de unidades de medida convencionais mais usuais.</p> <p>Áreas de figuras construídas em</p>	<p><b>(EF04MA20)</b> Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cultura local.</p>	<p>Associar ao seu cotidiano; a vida dele é uma constante medida. Cada objeto em sua casa tem um tamanho e/ou mede alguns centímetros, ou pesa alguns quilos;</p> <p>Fazer uso de materiais como:</p>



	<p>malhas quadriculadas.</p> <p>Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e relações entre unidades e medida de tempo.</p> <p>Medidas de temperatura em grau Celsius: construção de gráficos para indicar a variação da temperatura (mínima e máxima) medida em um dado dia ou em uma semana.</p> <p>Problemas utilizando o sistema monetário brasileiro.</p>	<p><b>(EF04MA21)</b> Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área.</p> <p><b>(EF04MA22)</b> Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração.</p> <p><b>(EF04MA23)</b> Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global.</p> <p><b>(EF04MA24)</b> Registrar as temperaturas máxima e mínima</p>	<p>balança, material dourado, fita métrica, papel pardo, papel centímetro, garrafa de um litro, entre outros;</p> <p>Fazer uso de relógio, ampulheta, teodolito, espelho, bússola e calculadora;</p> <p>Usar as compras do supermercado para analisar quais produtos são vendidos por grama, quilo, litro ou milímetro etc.;</p> <p>Utilizar o termômetro: utilização de água gelada, água aquecida e água a temperatura ambiente.</p>
--	--	---	--



		<p>diárias, em locais do seu cotidiano, e elaborar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas.</p> <p><b>(EF04MA25)</b> Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.</p>	
<p><b>Probabilidade e estatística</b></p>	<p>Análise de chances de eventos aleatórios.</p> <p>Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e colunas e gráficos pictóricos.</p> <p>Diferenciação entre variáveis categóricas e variáveis numéricas coleta, classificação e representação de dados de pesquisa realizada.</p>	<p><b>(EF04MA26)</b> Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações.</p> <p><b>(EF04MA27)</b> Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.</p> <p><b>(EF04MA28)</b> Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio de tabelas e</p>	<p>Apresentar e analisar dados dos gráficos, tabelas e colunas.</p> <p>Ler e interpretar informações em tabelas; Praticar esportes como uma questão de estatística bem simples. Se sua criança tem um esporte favorito e torce por alguma equipe, ela pode aprender matemática enquanto vibra pelas vitórias do seu time. Poderá anotar todos os resultados dos jogos da sua equipe e calcular várias estatísticas referentes às partidas realizadas. "Qual a média de faltas cometidas no jogo?" "Quantos cruzamentos na área?" "Quantos chutes a gol ou arremessos à cesta deu o time</p>



345

		gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais.	adversário?"  Utilizar jogos com utilização de dados, moedas e projetor de slides;  Trabalhar com exemplos que formulem situações práticas com dados, bingos. (realizar um bingo na sala de aula, com o objetivo de demonstrar que quanto mais cartelas você adquirir, maior a chance de ganhar o prêmio).
--	--	--	--

**12.4.5. Ciências**

<b>Ano de Escolarização</b>	4º ano
<b>Componente Curricular</b>	Ciências

1ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas



<p><b>Terra e Universo</b></p>	<p><b>Calendários, fenômenos cíclicos e cultura</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Sistema solar</li><li>- Movimentos da Terra</li><li>- Ciclo lunar</li><li>- Estações do ano</li><li>- Importância dos calendários</li><li>- Estrutura da Terra</li><li>- Estrutura de um vulcão</li><li>- Placas tectônicas</li><li>- Terremotos</li></ul> <p><b>Pontos Cardeais</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- A bússola magnética</li><li>- A localização do espaço</li></ul>	<p><b>(EF04CI11)</b> Associar os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a períodos de tempo regulares e ao uso desse conhecimento para a construção de calendários em diferentes culturas.</p> <p><b>(EF04CI02BA)</b> Utilizar diferentes escalas (espaço/tempo) para criar representações do Universo.</p> <p><b>(EF04CI03BA)</b> Identificar a grandiosidade das distâncias envolvidas nas escalas astronômicas.</p> <p><b>(EF04CI09)</b> Identificar os pontos cardeais, com base no registro de diferentes posições relativas do Sol e da sombra de uma vara (gnômon).</p> <p><b>(EF04CI10)</b> Comparar as indicações dos pontos cardeais resultantes da observação das sombras de uma vara (gnômon) com aquelas obtidas por meio de uma bússola.</p>	<p>Roda de conversa para identificar os conhecimentos prévios do educando;</p> <p>Apresentação de vídeos e cartazes sobre o sistema solar;</p> <p>Confecção de maquetes do sistema solar;</p> <p>Sugestões de atividades práticas para serem desenvolvidas e instigar o raciocínio científico das crianças: Site Pinterest - Projeto Sistema Solar, Coleção de Kelly Noremberg<sup>7</sup>;</p> <p>Representação da incidência de luz com globo terrestre e lanterna;</p> <p>Experimentos de orientação geográfica pelo Sol;</p> <p>Aplicação de atividades interativas, caracterizando as estações do ano;</p> <p>Vídeos sobre a estrutura da Terra;</p> <p>Sugestão de vídeo ciências para crianças: camadas da terra. Site</p>
--------------------------------	--	---	---

<sup>7</sup> Disponível em: <https://br.pinterest.com/kellynoremberg/proieto-sistema-solar/>



			Youtube - Geosfera - Camadas da Terra - Ciências para crianças <sup>8</sup>
--	--	--	---

2ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<b>Vida e Evolução</b>	<p><b>Micro-organismos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Seres vivos microscópicos</li> <li>- Bactérias</li> <li>- Fungos</li> <li>- Vírus</li> <li>- Protozoários</li> <li>- Doenças causadas pelos microorganismos</li> <li>- Importância dos microorganismos para os seres humanos e o ambiente</li> </ul> <p><b>Plantas</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Nutrição, respiração e transpiração</li> <li>- Partes da planta</li> <li>- Reprodução das plantas</li> <li>- Polinização</li> <li>- Fecundação</li> <li>- Germinação</li> <li>- Fotossíntese</li> </ul> <p><b>Cadeias alimentares simples</b></p>	<p><b>(EF04CI06)</b> Relacionar a participação de fungos e bactérias no processo de decomposição, reconhecendo a importância ambiental desse processo.</p> <p><b>(EF04CI07)</b> Verificar a participação de micro-organismos na produção de alimentos, combustíveis, medicamentos, entre outros.</p> <p><b>(EF04CI08)</b> Propor, a partir do conhecimento das formas de transmissão de alguns microorganismos (vírus, bactérias e protozoários), atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças a eles associadas.</p> <p><b>(EF04CI04)</b> Analisar e construir cadeias alimentares simples, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e</p>	<p>Roda de conversa para comprovar os conhecimentos prévios do educando;</p> <p>Sugestão de experimento de sondagem: solicitar aos alunos que exponham alimentos (legumes, hortaliças, pedaços de bolo ou pão) fora do ambiente de conservação e observe por volta de 07 a 10 dias relatando em caderno de bordo as transformações causadas por fungos e microorganismos. O caderno de bordo pode ser utilizado na aula introdutória.</p> <p>Vídeos explicativos diferenciando bactérias, fungos, vírus, protozoários;</p> <p>Vídeos: "Microorganismo: heróis ou vilões?"<sup>9</sup>;</p>

<sup>8</sup> <https://www.youtube.com/watch?v=sd9GcZpXZ7k>

<sup>9</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rvBdFicqOsk>



	<ul style="list-style-type: none"><li>- Relações entre os seres vivos</li><li>- As características dos seres vivos</li><li>- Os ecossistemas: a vida do ambiente</li><li>- Cadeia Alimentar</li><li>- Classificação dos seres vivos em produtores, consumidores e decompositores</li><li>- Teia alimentar</li><li>- Relações ecológicas entre os seres vivos</li></ul>	<p>o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos.</p> <p><b>(EF04CI05)</b> Descrever e destacar semelhanças e diferenças entre o ciclo da matéria e o fluxo de energia entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema.</p>	<p>Apresentação de doenças causadas pelos microrganismos; Textos explicativos sobre a utilização de produtos provenientes dos microrganismos;</p> <p>Utilização de mapas mentais sobre os conteúdos;</p> <p>Sugestão aos docentes: inserir nas abordagens do Reino Planta e a importância do protagonismo do aluno pelo meio das ações de conhecimento através de projetos que altere ou modifique a estrutura escolar através de criação de hortas, jardins, polinização manual, criação de mudas etc.;</p> <p>Sugestão aos docentes: abordar a importância da agricultura familiar no processo de produção de alimentos orgânicos e na conservação do meio ambiente.</p> <p>Experimentos sobre os processos de respiração e transpiração das plantas;</p> <p>Esquemas explicando o processo de polinização, germinação, crescimento e reprodução das plantas;</p>
--	--	---	---



			Confecção de um mural com as partes da planta e em cada parte especificar sua função.
--	--	--	---

3ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<b>Matéria e Energia</b>	<b>Saneamento básico</b> - Tratamento de água - Tratamento de esgoto - Serviços de saneamento básico - Coleta de lixo - Coleta seletiva - Aterros sanitários	<b>(EF04CI02)</b> Testar e relatar transformações nos materiais do dia a dia quando expostos a diferentes condições (aquecimento, resfriamento, luz e umidade).	Roda de conversa para identificar os conhecimentos prévios do educando;  Análise de notícias baseadas em pesquisas sobre desigualdade, trabalho, acesso à serviços públicos e elaboração de tabelas/ gráficos, com os dados obtidos;
	<b>Transformações reversíveis e irreversíveis</b> - Transformações físicas e químicas - Mudanças de estados físicos da água	<b>(EF04CI03)</b> Concluir que algumas mudanças causadas por aquecimento ou resfriamento são reversíveis (como as mudanças de estado físico da água) e outras não (como o cozimento do ovo, a queima do papel etc.).	Vídeos explicativos sobre as estruturas e processos de tratamento de água e esgoto;
	<b>Misturas</b> - Misturas homogêneas e heterogêneas - Técnicas de separação de misturas - Substâncias solúveis e insolúveis em água	<b>(EF04CI01)</b> Identificar misturas na vida diária, com base em suas propriedades físicas observáveis, reconhecendo sua composição.  <b>(EF04CI06)</b> Relacionar a participação de fungos e bactérias no processo de decomposição,	Desenvolvimento da sensibilização e da consciência através de histórias (vídeos, livros, gibis, cine gibis) sobre uso racional da água e saneamento básico;  Pesquisa sobre o destino do lixo, tempo de decomposição dos materiais e o processo legal para construção do aterro controlado



		reconhecendo a importância ambiental desse processo. <b>(EF04CI01BA)</b> Entender alguns processos simples de separação de misturas (filtração, catação, peneiração, flotação, decantação).	proposto pela secretaria municipal de Meio Ambiente de Sapeaçu. Confecção de cartazes sobre a coleta seletiva; Realização de pesquisa de fotografias antigas do lugar em que vive resgatando as transformações ocorridas; Apresentação de um modelo de corpo humano com peças de encaixe para facilitar a compreensão da fisiologia. Utilização de exemplos com situações cotidianas envolvendo as transformações dos materiais; Experiências sobre mudanças de estados físicos; Produção de origami para exemplificar a transformação de materiais; Produção de massinha de modelar caseira para trabalhar mistura; Experimentos como a filtração, evaporação e decantação para separação de misturas.
<b>Terra e Universo</b>	<b>Atmosfera terrestre</b>	<b>(EF04CI01)</b> Identificar misturas na	Experimentos para evidenciar a



	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Composição do ar</li> <li>- Pressão atmosférica</li> <li>- Temperatura do ar</li> <li>- Formação dos ventos</li> <li>- Classificação dos ventos</li> <li>- Tempo e clima</li> </ul>	<p>vida diária, com base em suas propriedades físicas observáveis, reconhecendo sua composição.</p>	<p>presença de ar no ambiente; Jogos de dominó sobre o conteúdo para melhor fixação; Confeção de um cata-vento para verificar a ação do vento; Produção de mapa mental sobre a atmosfera.</p>
--	--	---	---

**12.4.6. Geografia**

<b>Ano de Escolarização</b>	4º ano
<b>Componente Curricular</b>	Geografia

1ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<b>O Sujeito e Seu Lugar no Mundo</b>	<b>Território e diversidade cultural</b> - O território brasileiro - Localizando o território brasileiro	<b>(EF04GE01)</b> Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da	Apresentação de textos diversos para interpretação e de exercício diversos e apresentação de



	<p><b>Transformações e premências no Espaço</b> - A divisão política do Brasil; - O Brasil e suas regiões</p> <p><b>Processos migratórios no Brasil</b> - O Brasil e suas regiões</p> <p><b>Instâncias do poder público e canais de participação social</b> - A divisão política do Brasil</p>	<p>comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.</p> <p><b>(EF04GE01BA)</b> Descrever paisagens como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço.</p> <p><b>(EF04GE02)</b> Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira e baiana.</p> <p><b>(EF04GE03)</b> Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais e outros.</p> <p><b>(EF04GE02BA)</b> Descrever os meios de acesso aos principais órgãos públicos que atuam em sua comunidade.</p>	<p>trabalho; Exposição dos conteúdos através de conversa informal; Trabalho em grupo; Atividades avaliativas; Discussões em grupo; Análise de imagens antigas e atuais; coleta de notícias atuais; Confecção de cartazes; Atividades de pesquisas diversas; Aulas expositivas e dialógicas com leitura de diversos tipos de textos, mapas, gráficos tabelas, extraíndo informação necessárias com atividades individuais em grupos na classe e extraclasse. Pesquisa, debates, roda de leitura, construção de maquetes e cartazes, produções de desenhos, pinturas e colagem, utilização de livros didáticos e paradidáticos.</p>
--	--	---	---



2ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<b>Conexões e Escalas</b>	<b>Relação campo e cidade</b> - A população brasileira - Todos nós fazemos parte da população  <b>Unidades político administrativas do Brasil</b> - A formação da população brasileira: uma mistura de povos  <b>Territórios étnico-culturais</b> - Os indígenas brasileiros na atualidade - Os afrodescendentes na atualidade - A diversidade cultural brasileira	<b>(EF04GE04)</b> Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas.  <b>(EF04GE05)</b> Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.  <b>(EF04GE06*)</b> Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil e na Bahia, tais como terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos, dentre outros, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios.	Apresentação de textos diversos para interpretação e de exercício diversos e apresentação de trabalho;  Exposição dos conteúdos através de conversa informal;  Trabalho em grupo;  Discussões em grupo;  Análise de imagens antigas e atuais; coleta de notícias atuais.
	<b>Mundo do Trabalho</b>	<b>Trabalho no campo e na cidade</b> - População e trabalho - Relações entre campo e cidade  <b>Produção, circulação e consumo</b> - A população e as atividades	<b>(EF04GE07)</b> Comparar as características do trabalho no campo e na cidade.  <b>(EF04GE08)</b> Descrever e discutir o processo de produção



	econômicas - As atividades agropecuárias - Os recursos naturais e a atividade extrativa - A atividade industrial, o comércio e os serviços - Relações entre campo e cidade	(transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos.	Pesquisa, debates, roda de leitura, construção de maquetes e cartazes, produções de desenhos, pinturas e colagem, utilização de livros didáticos e paradidáticos.
--	--	--	---

3ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<b>Formas de Representação e Pensamento Espacial</b>	<b>Sistema de orientação</b>  <b>Elementos constitutivos dos mapas</b>	<b>(EF04GE09)</b> Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.  <b>(EF04GE10)</b> Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.	Apresentação de textos diversos para interpretação e de exercício diversos e apresentação de trabalho;  Exposição dos conteúdos através de conversa informal;  Trabalho em grupo;  Discussões em grupo.
	<b>Conservação e degradação da Natureza</b> - A natureza brasileira - O relevo; - A hidrografia; - O clima; - A vegetação.	<b>(EF04GE11)</b> Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.  <b>(EF04GE03BA)</b> Discutir a	Análise da paisagem através de trabalho de campo;  Atividades de pesquisas sobre os tipos de biomas;  Aulas expositivas e dialógicas com leitura de diversos tipos de textos, mapas, gráficos tabelas, extraindo



355

		<p>importância de viver em um ambiente preservado de maneira sustentável.</p> <p><b>(EF04GE04BA)</b> Levantar as principais necessidades em relação à qualidade ambiental onde vivem, para pensar atitudes em defesa do meio ambiente e promoção da vida saudável.</p>	<p>informação necessárias com atividades individuais em grupos na classe e extraclasse;</p> <p>Pesquisa, debates, roda de leitura, construção de maquetes e cartazes, produções de desenhos, pinturas e colagem, utilização de livros didáticos e paradidáticos.</p>
--	--	--	--

**12.4.7. História**

<b>Ano de Escolarização</b>	4º ano
<b>Componente Curricular</b>	História

1ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<b>Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos</b>	<b>Ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações,</b>	<b>(EF04HI01)</b> Reconhecer a história como resultada da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de	<p>Leitura e pesquisas sobre a história;</p> <p>Murais e painéis diferenciando as histórias vividas;</p>



	<p><b>indústrias, entre outros.</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Os estudos históricos</li><li>- História vivida</li><li>- A importância de estudar história</li><li>- Respeito à diversidade de culturas</li><li>- Sujeito histórico</li></ul> <p><b>Ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústrias, entre outros</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Tempo cronológico</li><li>- Tempo histórico</li><li>- Tempo da natureza</li></ul> <p><b>Ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústrias, entre outros.</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Mudanças e permanências</li><li>- Êxodo rural</li><li>- Fontes históricas</li></ul> <p><b>O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Linha do tempo</li><li>- Maneiras de perceber a passagem do tempo</li></ul>	<p>mudanças e permanências ao longo do tempo.</p> <p><b>(EF04HI02)</b> Identificar mudanças e permanências, ao longo do tempo, discutindo o sentido dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.).</p> <p><b>(EF04HI03)</b> Identificar as transformações ocorridas nos territórios (cidades, municípios e comunidades) ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.</p>	<p>Contação de história valorizando o respeito e as culturas de cada um;</p> <p>Roda de conversa/debates para compreender o conceito do sujeito histórico;</p> <p>Construção de relógio cronológico e discussões em grupo para compreensão do tempo cronológico</p> <p>Conhecimentos prévios sobre o tempo históricos;</p> <p>Criação de banners, painéis, cartazes, jornal seriado;</p> <p>Apresentação através de imagens vários modelos de linha do tempo;</p> <p>Construção de gráficos;</p> <p>Filmes focando na diversidade: “Lilo &amp; Stitch”; “O menino e o mundo”; “Zootopia”; “Kiriku e a feiticeira” etc.</p> <p>Atividades de criação de linha do tempo;</p> <p>Análise de linha do tempo sobre os marcos da história da humanidade;</p> <p>Levantamento, em roda de</p>
--	---	---	--



	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Tempo da natureza</li> <li>- História local</li> <li>-</li> </ul>		<p>conversa, dos motivos, pelos quais, ocorre o êxodo rural no município</p> <p>Passeio pela cidade, visitando os pontos turísticos;</p> <p>Entrevistas com moradores antigos da cidade;</p> <p>Painéis e exposição da cidade antiga e atual;</p> <p>Criação de poemas; acrósticos; mosaicos etc..</p>
--	--	--	--

2ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<p><b>Circulação de pessoas, produtos e culturas</b></p>	<p><b>Circulação de pessoas e as transformações no meio natural.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Transformação da paisagem</li> <li>- Espaço rural</li> <li>- Cotidiano rural no Brasil</li> <li>- Uso da mão de obra indígena pelos colonizadores</li> <li>- Capitânicas hereditárias</li> <li>- Colônia</li> <li>- Monocultura</li> <li>- Escravidão</li> <li>- Latifúndio</li> <li>- Reforma agrária</li> <li>- A invenção do comércio e a</li> </ul>	<p><b>(EF04HI04)</b> Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas.</p> <p><b>(EF04HI05)</b> relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções.</p> <p><b>(EF04HI05)</b> Relacionar os processos de ocupação do campo</p>	<p>Conversa informal;</p> <p>Pesquisa sobre a paisagem;</p> <p>Listagem das ações que indicam as divisões das terras brasileiras;</p> <p>Levantamento dos conhecimentos prévios sobre a história da colonização do Brasil;</p> <p>Análise dos mapas da distribuição dos lotes e discussão acerca das consequências desses atos para o</p>



	<p>circulação de produtos. - Fundação das primeiras vilas e cidades coloniais - Influência africana em nossa cultura - Influência indígena em nossa cultura</p> <p><b>As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos para formação de cidades e as transformações no meio natural.</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Mineração</li><li>- Abastecimento das minas</li><li>- Tropeirismo</li><li>- Desenvolvimento da pecuária</li><li>- Ciclo da borracha</li><li>- Seca do nordeste</li><li>- Cultura sertaneja</li><li>- O mundo da tecnologia: A integração de pessoas e as inclusões sociais e culturais.</li><li>- Imprensa</li><li>- Os primeiros jornais brasileiros</li><li>- Imprensa ilustrada</li><li>- Imprensa abolicionista</li><li>- Imprensa operária</li><li>- O rádio e a televisão</li><li>- República</li><li>- Imprensa feminina</li><li>- Imprensa alternativa</li><li>- Repressão</li><li>- Censura</li></ul>	<p>a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções.</p> <p><b>(EF04HI06)</b> Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.</p> <p><b>(EF04HI02BA)</b> Relacionar a história do município e o território em que vive aos rios e bacias hidrográficas presentes na localidade.</p> <p><b>(EF04HI07)</b> Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial e formação das primeiras cidades, analisando seus impactos no meio ambiente.</p> <p><b>(EF04HI08)</b> Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes</p>	<p>desenvolvimento do Brasil;</p> <p>Roda de conversa e leituras de textos sobre a relação entre a exploração de metais preciosos e os deslocamentos populacionais no período colonial;</p> <p>Realização de pesquisa para entender quem foram os tropeiros;</p> <p>Debate sobre a seca do nordeste e suas consequências para a população;</p> <p>Apresentação teatral enfatizando o valor da cultura sertaneja, conhecendo a sua extensa riqueza;</p> <p>Contextualização sobre o surgimento dos meios de comunicação, acompanhando a sua evolução até a atualidade;</p> <p>Reflexão sobre a importância da imprensa feminina na luta dos direitos das mulheres;</p> <p>Entendimento por meio de leitura, pesquisas e discussões do que foi a censura à imprensa no período da ditadura militar;</p>
--	--	---	---



	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Liberdade de expressão</li> <li>- Imprensa e internet</li> <li>- História local e regional</li> <li>- Independência da Bahia</li> <li>- Comunidades quilombolas</li> </ul>	<p>grupos ou extratos sociais.</p> <p><b>(EF04HI03BA)</b> Pesquisar meios de comunicação presentes no município em que vive, no passado e no presente, relacionando com a história local.</p> <p><b>(EF04HI04BA)</b> Analisar as diferentes etnias e grupos sociais na cidade em que reside e suas influências socioculturais.</p>	<p>Reflexão sobre a importância da liberdade de expressão;</p> <p>Identificação das contribuições da internet para o desenvolvimento da imprensa atualmente;</p> <p>Vídeos; imagens; painéis sobre o 2 de Julho.</p> <p>Compreensão acerca da cultura das comunidades quilombolas do município, estabelecendo o contato direto com moradores desses espaços.</p> <p>Roda de conversa com moradores destas comunidades;</p> <p>Visita à rádio da cidade para compreensão do funcionamento;</p> <p>Entrevista com um jornalista;</p> <p>Pesquisas sobre o reizado na cidade, conhecer a história.</p>
--	---	--	---

3ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<b>As questões históricas</b>	<b>O surgimento da espécie</b>	<b>(EF04HI09*)</b> Identificar as	Aula expositiva;



<p><b>relativas às migrações</b></p>	<p><b>humana no continente africano e sua expansão pelo mundo.</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Povos africanos no Brasil</li><li>- Cultura afrodescendente</li><li>- A vida dos africanos na colônia</li><li>- A resistência africana à escravidão</li></ul> <p><b>Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Imigração</li><li>- Emigração</li><li>- Substituição da mão obra escravizada pela imigrante</li><li>- O trabalho dos imigrantes</li><li>- Os costumes dos imigrantes</li><li>- As comemorações dos imigrantes</li></ul>	<p>motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaço e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.</p> <p><b>(EF04HI10)</b> Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.</p> <p><b>(EF04HI11)</b> Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associada à migração (interna e internacional).</p>	<p>Realização de trabalho de pesquisa em diversas fontes e organizar grupos para discussão;</p> <p>Leitura e discussões de textos para compreensão acerca das construções sociais, considerando o nível de migração local;</p> <p>Apresentação de vídeos relacionados ao modo de vida dos imigrantes e como se adaptam à cultura local.</p> <p><a href="https://nova-escola-">https://nova-escola-</a> brincando de repórter</p> <p><a href="https://nova-escola-">https://nova-escola-</a> sugestões de vídeos sobre a temática</p> <p><a href="https://atlas.fgv.br/marcos/do-escravo-ao-imigrante/mapas/sao-paulo-1920-capital-dos-imigrantes">https://atlas.fgv.br/marcos/do-escravo-ao-imigrante/mapas/sao-paulo-1920-capital-dos-imigrantes</a></p> <p><a href="https://nova-escola-">https://nova-escola-</a> sugestão de jogos sobre a temática imigração</p> <p>Utilização de mapas para compreensão do trabalho dos migrantes.</p>
--------------------------------------	--	---	--



**12.4.8. Ensino Religioso**

<b>Ano de Escolarização</b>	4º ano
<b>Componente Curricular</b>	Ensino Religioso

<b>Unidade Temática</b>	<b>Objeto de Conhecimento</b>	<b>Expectativas de Aprendizagem</b>	<b>Sugestões Metodológicas</b>
<b>Manifestações Religiosas</b>	Ritos Religiosos	<b>(EF04ER01)</b> Identificar ritos presentes no cotidiano pessoal, familiar, escolar e comunitário. <b>(EF04ER02)</b> Identificar e respeitar ritos e suas funções em diferentes manifestações e tradições religiosas. <b>(EF04ER03)</b> Caracterizar e	Realização de atividades focadas no convívio dos alunos com seus familiares fortalecendo os vínculos familiares. A proposta é assistir 3 vídeos que retratam como os seres humanos reconhecem, consideram orações de extrema importância, casamentos religiosos. Atualmente são muitas tradições, danças, que muitas pessoas não valorizam, e



		<p>distinguir ritos de iniciação e de passagem em diversos grupos religiosos (nascimento, casamento e morte).</p> <p><b>(EF04ER04)</b> Identificar as diversas formas de expressão da espiritualidade (orações, cultos, gestos, cantos, dança, meditação) nas diferentes tradições religiosas.</p>	<p>por que ninguém conversa mais? Apropriar-se do assunto e depois, produção de um texto.</p> <p>Pesquisas em dicionário ou internet sobre o significado da palavra rito para promover discussão em sala.</p> <p>Iniciar a aula perguntando: quais celebrações de cunho religioso acontecem na comunidade local? Pessoas da família frequentam essas celebrações?</p> <p>Mural com fotos das principais celebrações e, se possível, dos alunos quando crianças menores – para exposição em sala.</p> <p>Trabalho em grupo - texto informando como, quem, o que precisa para organizar e como é a preparação dos rituais tanto na família quanto em outros espaços. (entrevista aos mais velhos como pais, tios e avós);</p> <p>Exposição de vídeos e fotos de elementos religiosos de quatro matrizes religiosas presentes no Brasil (ocidental, africana, oriental e indígena) com uma roda de saberes sobre suas principais</p>
--	--	--	---



			<p>características, suas indumentárias, modos de organizações coletivas nos momentos religiosos e suas pluralidades dentro das próprias matrizes, com ênfase no reconhecimento das diferenças culturais, promoção da tolerância e na afirmação da laicidade do Estado.</p> <p>Pesquisa sobre atividades que acontecem na comunidade e no município que possui relação religiosa, como: São João, Festa da Padroeira do Município, Festival de Reis entre outros.</p> <p>Roda de Saberes com os estudantes pontuando os aspectos religiosos da comunidade escolar e do município de Sapeaçu.</p> <p>Aula expositiva apresentando como as orações, cultos, gestos, cantos, danças, meditação, gira fazem parte dos elementos religiosos e quem são as lideranças dos ritos.</p> <p>Construção de um painel fotográfico ou em desenhos trazendo características de diferentes matrizes religiosas, caracterizando e distinguindo os ritos de iniciação e</p>
--	--	--	---



			de passagem em diversos grupos religiosos (nascimento, casamento e morte), trazendo o modo diferente de pensar a partir de cada construção religiosa.
	Representações religiosas na arte	<b>(EF04ER05)</b> Identificar representações religiosas em diferentes expressões artísticas (pinturas, arquitetura, esculturas, ícones, símbolos, imagens), reconhecendo-as como parte da identidade de diferentes culturas e tradições religiosas. Projeção de imagens de diversas gravuras que envolvem pinturas, arquiteturas, esculturas, ícones, símbolos dentro das tradições religiosas, dialogar sobre o material projetado e ao final, pedir para os estudantes, pesquisarem em enciclopédias sobre representações religiosas em diferentes expressões artísticas para ler as informações sobre o material pesquisado.	Organização de visitas dos alunos a diferentes espaços que possui arte religiosa, como monumentos religiosos, museus que pertence à igrejas, Centros Espíritas, terreiros e casas de matriz africana a fim de observar as indumentárias, a arquitetura dos espaços, esculturas, músicas, artes visuais importantes do espaço.  Produção de uma pesquisa em grupo sobre a relação da Arte com a religião, trazendo exemplos de obras de arte que possui aspectos da religiosidade.  Apresentação de um grupo de reizado na escola e discussão com os estudantes sobre os aspectos religiosos, culturais e de ancestralidade presente nessa expressão cultural.
<b>Crenças Religiosas e Filosofias de Vida</b>	Ideia(s) de divindade(s)	<b>(EF04ER06)</b> Identificar nomes, significados e representações de divindades nos contextos familiar e comunitário.	Aula expositiva sobre as diferentes matrizes religiosas que temos no mundo, no Brasil e no município de Sapeaçu. As principais filosofias de vida de cada uma delas e sua



		<p><b>(EF04ER07)</b> Reconhecer e respeitar as ideias de divindades de diferentes manifestações e tradições religiosas.</p>	<p>relação histórica com seu povo de origem.</p> <p>Roda de debate sobre a importância do respeito à filosofia de vida do outro.</p> <p>Entrevista aos pais sobre os nomes, significados e representações de divindades conhecidas e mais comuns na localidade, fazendo menção aos acontecimentos religiosos mais lembrados pelas denominações religiosas e suas festas tradicionais.</p>
<p><b>Meditação</b></p>	<p>Inteligência e habilidades socioemocionais.</p>	<p><b>(EF04ER01BA)</b> Experimentar a meditação concentrativa.</p> <p><b>(EF04ER02BA)</b> Identificar a importância da atenção constante durante atividades contínuas e repetitivas.</p> <p><b>(EF04ER03BA)</b> Reconhecer as habilidades socioemocionais como base para a educação emocional.</p>	<p>Momento de conversa e diálogo entre todos os alunos, com opiniões, sugestões por parte do professor e fazer um levantamento sobre o que os estudantes achavam das tradições religiosas e o que eles acham dos diferentes nomes.</p> <p>Construção de um círculo e orientação da importância da respiração correta, da meditação, do planejamento emocional e da concentração controlada para realização de forma confortável das atividades diárias.</p> <p>Elaboração de um “mapa de emoções” trazendo elementos sobre</p>



			<p>como os estudantes vivenciam e trabalham as emoções com suas famílias (ervas, orações, meditações, danças, natureza etc.) e fazendo relações com as pluri-expressões religiosas presentes nessas atividades.</p> <p>Participação de um profissional da Psicologia com uma roda de saberes sobre as emoções, conceituando-as e como devemos vivenciá-las de modo mais saudável.</p> <p>Vivência de uma aula com relaxamento utilizando técnicas de Yoga, Tai Chi Chuan ou outros métodos que trabalhem a movimentação da energia do corpo e estimulando a consciência corporal, a concentração e a tranquilidade.</p>
<b>Consciência</b>	Direitos e Deveres Leis naturais Consciência socioambiental e sustentabilidade	<p><b>(EF04ER04BA)</b> Identificar, respeitar e promover os direitos humanos, os deveres, a consciência socioambiental e o consumo sustentável.</p> <p><b>(EF04ER05BA)</b> Reconhecer interesse pelas questões globais e compreender causas e consequências.</p>	<p>Roda de saberes elencando a relação do meio ambiente com diversas matrizes religiosas, a partir de diferentes cosmologias, tendo cuidado com o sagrado: locais construídos pelos homens e locais naturais que têm importância sagrada para diversos povos.</p> <p>Explicação sobre a consciência da</p>



			<p>preservação da natureza e a importância dela para nossa sobrevivência cultural, econômica e espiritual.</p> <p>Conversas e leituras de textos que enfatizem os direitos humanos e seus deveres, sendo que o respeito deverá prevalecer.</p> <p>Exibição de vídeos que mostrem a situação do meio ambiente a nível mundial por conta das ações humanas. A partir disso, discutir novas atitudes visando melhorias.</p>
<b>Autoconhecimento</b>	Autossustentabilidade	<b>(EF04ER06BA)</b> Identificar a autossustentabilidade humana nas dimensões do corpo, das emoções, da cognição, da cultura, das relações sociais, inter-religiosa e da espiritualidade.	<p>Dinâmica formando pares em que dois alunos fiquem em pé, um olhando para outro. Ao ouvir o comando da professora, fazer gestos como cara de choro, nojo, raiva, desprezo - demonstrando suas emoções. Com isso absorverão como o outro é e como se sente ao vê-lo, e a ele a si também. Haverá então uma produção de conhecimento, algo de interrelações em que cada estudante produz suas emoções de um jeito, proporcionando a valorização e o respeito às distintas experiências. Por fim, os alunos produzirão um breve resumo da aula.</p>



			<p>Vivência da caixinha da autoestima: O professor irá confeccionar uma caixinha com várias cartas que direciona ao aluno se conhecer, sua origem, as coisas importantes em sua vida, sua família, seus traços físicos e a importância deles para sua história, suas crenças e o que movimenta a sua existência. Cada aluno levará a caixinha para casa e desenvolverá os comandos de cada carta.</p> <p>Construção de uma roda de Saberes sobre a nossa construção como indivíduos coletivos e a importância da família na nossa formação. Elencando o sentido plural e amplo de família, podendo ser das mais diversas formas como por duas pessoas, uma comunidade, uma aldeia etc. Mas trazendo exemplos de construções de grupos que se cuidam, se protegem, educam, amam e constroem relações de afetividade e proteção.</p>
--	--	--	--



12.5. 5º ANO

**12.5.1. Língua Portuguesa**

<b>Ano de Escolarização</b>	5º ano
<b>Campos de Atuação</b>	Todos os campos de atuação; Campo da vida cotidiana; Campo artístico-literário; Campo das práticas de estudo e pesquisa; Campo da vida pública.

1ª Unidade			
Práticas de Linguagens	Objetos de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<b>Leitura/ escuta (compartilhada e autônoma)</b>	<b>Reconstrução das condições de produção e recepção de textos</b> - Texto: Narrativo, Argumentativo e Descritivo	<b>(EF15LP01)</b> Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que	Aula expositiva e dialogada;  Apresentação dos diferentes tipos de textos;  Utilização de slides para explicar as sequencias textuais;



		foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	Produção textual dos diferentes tipos de textos; Realização de Dramatizações em grupos; Realização de piquenique literário (pedir aos alunos para fazerem resenhas e ou resumos dos textos apresentados ou livros sugeridos para leitura e expor ao ar livre no pátio da escola).
	<b>Reconstrução das condições de produção e recepção de textos</b> <b>Compreensão em leitura</b> - Gênero textual: Resenha Crítica	<b>(EF15LP01)</b> Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam. <b>(EF05LP15)</b> Ler/assistir e compreender, com autonomia, notícias, reportagens, vídeos em <i>vlogs</i> argumentativos, dentre outros gêneros do campo político cidadão, de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação	Aula expositiva e dialogada Apresentação de filmes, vídeos, imagens, textos etc. Leitura e interpretação oral e escrita Trabalho individual e em grupo Realização de piquenique literário no pátio da escola; Exposição de resenhas no pátio da escola para socialização Roda de conversa ao ar livre.



371

		comunicativa e o tema/assunto do texto.	
	<b>Leitura de imagens em narrativas visuais</b> - Gênero textual: História em Quadrinho	<b>(EF15LP14)</b> Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).	Aula expositiva e dialogada com recursos audiovisuais sobre as partes que compõem uma história em quadrinhos;  Leitura de Gibis;  Pesquisa na internet;  Apresentação de slides.
<b>Análise linguística/ semiótica (Ortografização)</b>	<b>Morfologia</b> - Formação de palavras - Palavras com pronúncia igual; - Dicionário: verbete - Encontro vocálico e consonantal  -Ortografia: Palavras homônimas e parônimas	<b>(EF05LP08)</b> Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo.	Iniciar a aula conversando com os alunos sobre o processo de formação de palavras na língua portuguesa, fazendo perguntas aos alunos.  Aula expositiva e dialogada.  Utilização fichas com sufixos e prefixos e pedir para os alunos construírem palavras.  Distribuição revistas e jornais para que os alunos em pequenos grupos, identifiquem palavras derivadas e compostas e façam inferências sobre seus significados.  Realização de bingo;  Atividades individual e em grupo;



			<p>Pesquisa sobre a forma falada e escrita das palavras usadas no cotidiano popular das comunidades e, socializar com a turma;</p> <p>Produção cartazes com as grafias coloquiais e cultas das palavras usadas no cotidiano das comunidades.</p>
	- Pontuação	<b>(EF05LP04)</b> Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses.	<p>Exploração da pontuação através de vários gêneros;</p> <p>Apresentação de frases que ficam com duplo sentido, ou passa uma mensagem errada sem o uso da vírgula;</p> <p>Exploração tirinhas, histórias em quadrinhos, textos sem pontuação para os alunos colocar corretamente a pontuação, propondo a leitura do texto ou tirinhas etc. com a pontuação e sem a pontuação;</p> <p>Produção textual.</p>
	- Uso dos porquês		<p>Uso de dinâmicas, letras de músicas, textos, tirinhas etc., para trabalhar o conteúdo;</p> <p>Aula expositiva;</p> <p>Pesquisa na internet;</p>

			Elaboração de músicas, poesias Trabalhos com fichas, texto com lacunas para usar adequadamente os porquês etc.;
	<b>Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação</b> - Acentuação de palavras - Oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas	<b>(EF05LP03)</b> Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.	Construção de texto, utilizando adequadamente o uso dos porquês. Aula expositiva e dialogada Utilização de jogos, brincadeiras, bingos, fichas etc. (Ex.: Brincadeira do Stop) Ditado de palavras; Utilização de revistas e jornais - fazer um quadro recorte (Preencher o quadro com palavras retiradas de jornais e revistas. O quadro terá a divisão das palavras quanto a posição da sílaba tônica); Atividades orais e escritas.
	- Encontro vocálico: Ditongo, tritongo e hiato		Ditado ortográfico com encontros vocálicos; Leitura de contos e interpretação oral; Produção textual (Distribuição de fichas com imagens do conto para



			os alunos preencher); Retirar da produção palavras que tenha hiato, Ditongo e tritongo; Atividades orais e escritas; Realização de brincadeiras.
	<b>Morfologia</b> - Pronome pessoal, oblíquos, e de tratamento - Pronomes possessivos e demonstrativos	<b>(EF35LP14)</b> Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos como recurso coesivo anafórico.	Apresentação de texto Ex.: A casa dos pronomes; Utilização de música, poema, contos, cartas etc. Jogo de bingo dos pronomes; Realização de atividades escritas (Cruzadinhas, caça palavras).
	<b>Construção do sistema alfabético e da ortografia</b> - Ortografia: ESA e EZA; - Ortografia: TEM, TÊM, VEM e VÊM	<b>(EF05LP01)</b> Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares e contextuais e palavras de uso frequente com correspondências irregulares. <b>(EF35LP12)</b> Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.	Realização de quizzes; Ditado de palavras; Utilização de dicionários; Aula expositiva; Leitura de fragmentos de textos através de projeção.
<b>Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)</b>	<b>Planejamento de texto</b> <b>Revisão de textos</b>	<b>(EF15LP05)</b> Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a	Distribua uma cópia do texto Ex.: (Crônica Um Mundo Lindo, de Marina Colasanti) para cada aluno e



	<p>-- Gênero textual: Crônica</p>	<p>situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção o texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.</p> <p><b>(EF15LP06)</b> Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.</p>	<p>promova uma leitura compartilhada;</p> <p>Questione os alunos acerca das palavras desconhecidas presentes no texto. Diante de dúvidas dessa natureza, peça que a criança que apontou cada uma releia o trecho em que ela aparece e incentive a descoberta do significado a partir do contexto;</p> <p>É importante suscitar uma reflexão acerca dos diferentes suportes comuns a esse gênero: Além de um livro de crônicas, onde esse texto poderia ter sido publicado? – Tempestade de ideias.</p>
	<p><b>Escrita autônoma e compartilhada</b> - Texto: Narrativo, Argumentativo e Descritivo</p>	<p><b>(EF35LP25)</b> Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas, para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.</p> <p><b>(EF35LP26)</b> Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas</p>	<p>Aula expositiva e dialogada;</p> <p>Apresentação dos diferentes tipos de textos;</p> <p>Utilização de slides para explicar as sequencias textuais;</p> <p>Produção textual dos diferentes tipos de textos;</p>



		ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.	Realização de Dramatizações em grupos;  Realização de piquenique literário (pedir aos alunos para fazerem resenhas e ou resumos dos textos apresentados ou livros sugeridos para leitura e expor ao ar livre no pátio da escola);  Roda de conversa poética ao ar livre;  Descrição oral dos diferentes ambientes presentes nos textos narrativos.
	- Texto Dramático	<b>(EF35LP24)</b> Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.	Esclarecimentos de dúvidas sobre a composição do texto dramático;  Conceitos e características da leitura dramática;  Leitura e interpretação do texto "O Pagador de Promessas", com os alunos.
	<b>Produção de texto</b> - Texto Expositivo  <b>Planejamento de Texto</b>	<b>(EF05LP24)</b> Planejar e produzir texto sobre tema de interesse, organizando resultados de pesquisa em fontes de informação impressas ou digitais, incluindo imagens e gráficos ou tabelas, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do	Aula expositiva e dialogada;  Produção individual e em grupo;  Pesquisa na comunidade, ou bairro sobre alguma temática do interesse do aluno...;



		texto. <b>(EF15LP05)</b> Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.	Pesquisa na internet, jornais, revistas;  Utilização de jornais, revistas;  Exposição e discussão dos textos produzidos.
<b>Oralidade</b>	<b>Declamação</b> - Gênero textual: Poema	<b>(EF35LP28)</b> Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.	Aula expositiva e dialogada; Utilização de slides; Produção de poemas voltado para a temática: O lugar onde vivo; Apresentação de poemas.

2ª Unidade			
Práticas de Linguagens	Objetos de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<b>Leitura/ escuta (compartilhada e autônoma)</b>	<b>Formação do leitor literário</b> - Gêneros textuais: músicas, trava-línguas, provérbios, cordel, lendas,	<b>(EF35LP21)</b> Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e	Apresentação e discussão sobre cada gênero textual.



	advinhas.	extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas e autores.  <b>(EF05LP09SAPBA)</b> Resgatar, vivenciar e valorizar as manifestações da cultura popular brasileira;	Utilização de brincadeiras. Ex.: a caixa que trava - língua, telefone sem fio, duelo de trava-línguas etc.  Apresentação de textos, músicas, provérbios, cordel e lendas; pesquisa sobre cada gênero em livros, internet, relatos orais de pais, avós, bisavós etc.);  Texto impresso de fábulas;  Utilização de imagens;  Trabalhar com projetos didáticos de leitura, escrita e oralidade;  Propor trabalho em grupo e pesquisar aspectos da cultura local (costumes, lendas, tradições etc.);  Realização de brincadeiras utilizando advinhas.
	<b>Compreensão em Leitura</b> - Gênero textual: Tirinha	<b>(EF05LP10)</b> Ler e compreender, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	Exposição sobre o gênero;  Apresentação de diversas tirinhas;  Propor a criação de tirinhas;  Exposição em murais etc.
<b>Análise linguística/ semiótica</b>	- Frase e oração;		Aula expositiva e dialogada;



<b>(Ortografização)</b>			Realização de dinâmicas; Realização de atividades; Produção de diálogos usando os tipos de frase.
	<b>Morfologia</b> - Classes de palavras (substantivo, artigo, adjetivo, numeral)	<b>(EF05LP13SAPBA)</b> Identificar cada classe de palavras, entendendo seus conceitos e funções; <b>(EF05LP14SAPBA)</b> Empregar palavras com clareza de coerência, de acordo com suas respectivas classes, em contextos determinados.	Aula expositiva e dialogada; Mapa conceitual estabelecendo conceitos e classificações do substantivo Utilização de textos, fábulas etc.; Mapa conceitual com exemplos; Utilização de jogos e dinâmicas; Realização de atividades utilizando o livro didático;
	<b>Morfologia</b> - Locução adjetiva	<b>(EF05LP16SPABA)</b> Identificar locuções adjetivas em textos e frases e também elaborar pequenos textos com essas locuções.	Tempestade de ideais sobre adjetivos dando exemplos; Aula expositiva e dialogada sobre o conteúdo.
	<b>Construção do sistema alfabético e da ortografia</b> - Ortografia: C, Ç, S, SS, SC, SÇ e XC; - Ortografia: Ê, VEEM, LÊ, LEEM	<b>(EF35LP12)</b> Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.	Ditado de palavras; Utilização de caças palavras; Apresentar as regras ortográficas e ditar algumas palavras para que escrevam no caderno;



			Realização de quizzes; Atividades orais e escrita; Apresentar uma cópia do texto: O assassinato da ortografia para os alunos e pedirem para eles escrevem as palavras com a ortografia correta.
	<b>Morfologia</b> - Verbo - Verbo principal e verbo auxiliar - Concordância verbal e nominal	<b>(EF05LP05)</b> Identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo.  <b>(EF05LP06)</b> Flexionar, adequadamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais/nomes sujeitos da oração.	Utilização do jogo: Qual é o verbo?  Dinâmica: jogo da mímica (com verbos de ação e fenômenos da natureza);  Realização de bingos, jogo da memória etc.;  Aula expositiva e dialogada;  Apresentação da música: todos os verbos de Zélia Duncan e pedir para identificar os verbos e suas conjugações;  Realização de atividades individuais e em grupo.  Leitura compartilhada de cordel (Ex.: Texto de cordel: Vida da Natureza) do livro Vida rima com cordel, de César Obied;



			Exercitar a concordância nominal a partir do cordel; Atividades orais e escritas.
	- Ortografia: ICE e ISSE; - Ortografia: palavras terminadas com U e L	<b>(EF05LP01)</b> Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonemagrafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares. <b>(EF35LP12)</b> Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.	Utilização de jogos, bingos; Ditado de palavras; Utilização de dicionário Utilização de jornais e revistas Realização de brincadeiras (Ex.: Adivinhas) Ditado ortográfico Atividades utilizando cruzadinhas e caça palavras
	<b>Morfologia</b> - Advérbio - Locução adverbial	<b>(EF05LP27)</b> Utilizar, ao produzir o texto, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade.	Leitura e interpretação de textos jornalísticos, reconhecendo os advérbios; Realização de jogos: da força; Realização de bingos, brincadeiras etc.;
	- Ortografia: abreviatura, sigla e símbolos;	<b>(EF05LP19SPABA)</b> Entender e diferenciar abreviaturas, siglas e	Atividades orais e escritas. Exposição de abreviaturas, sigla e símbolos;



		símbolos.	Tempestade de ideias; Utilização de jogos; Realização de atividades.
	<b>Construção do sistema alfabético e da ortografia.</b> - Ortografia: Palavras semelhantes	<b>(EF05LP20SPABA)</b> Identificar sinônimos de palavras de textos diversos lidos, observando a diferença de sentido entre eles.	Leitura de texto e estudo do vocabulário; Utilização de quizzes; Utilização de jogos;
	<b>Morfologia</b> - Conjunção	<b>(EF05LP07)</b> Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade.	Atividades orais e escritas. Apresentação de trechos de textos sem conjunções; Discussão com os alunos; Textos com lacunas para os alunos completar com as conjunções adequadas; Produção escrita;
	<b>Morfologia</b> - Interjeição	<b>(EF05LP21SPABA)</b> Analisar o uso das interjeições dentro de um contexto frasal e perceber efeitos de sentido provocados pelo uso das interjeições.	Realização de atividades. Realização de Dinâmica interativa. Escrita de frases utilizando interjeições. Utilização de imagens.

			Reescrever histórias em quadrinhos utilizando interjeições. Realização de atividades orais e escritas.
	- Ortografia: M antes de P e B	<b>(EF05LP22SPABA)</b> Compreender a regra de uso da letra M antes de P e B e grafar corretamente as palavras nas situações de escrita.	Leitura da História (O Macaco professor) Produção em desenhos das personagens da história e escrita da regrinha: Antes de P e B usamos M; Dramatização da história; Utilização de cruzadinhas envolvendo palavras que tenham o M antes do P e do B; Caça palavras etc.
	- Sujeito e predicado;	<b>(EF05LP23SPABA)</b> Conhecer os conceitos de frase e oração e reconhecer o sujeito e predicado nas diferentes frases trabalhadas em sala de aula.	Leitura e interpretação de textos, retirando frases e destacando o sujeito e predicado nas mesmas; Atividades orais e escritas.
	<b>Construção do sistema alfabético e da ortografia</b> - Ortografia: letra X e CH - Dicionário: plurissignificação	<b>(EF35LP12)</b> Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.	Realização de ditado; Utilização de caça palavras; Utilização de dicionários. Utilização de brincadeiras; Atividades orais e escritas;



			Utilização de adivinhas. Atividades com textos diversos.  Aula expositiva e dialogada.  Produção textual.  Atividades em grupo.
	<b>Forma de composição dos Textos</b> <b>Adequação do texto às normas de escrita</b> - Concordância: artigo, adjetivo e substantivo;	<b>(EF05LP26)</b> Utilizar, ao produzir o texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita de citações, pontuação (ponto-final, dois-pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas.	
	<b>Construção do sistema alfabético e da ortografia</b> - Ortografia: Emprego de mas e mais	<b>(EF05LP01)</b> Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonemagrafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares.  <b>(EF05LP24SPABA)</b> Diferenciar os sentidos de mas e mais e usar adequadamente na produção de frases e textos.	Apresentação da música: Mais uma vez de Renato Russo (Obs.: A música terá lacunas para os alunos completarem adequadamente com mas ou mais de acordo seu contexto);  Roda de discussão sobre a música e atividade realizada;  Explicação para os alunos das regras para o uso das palavras mas e mais.
	- Frase e oração;		Aula expositiva e dialogada;  Realização de dinâmicas;  Realização de atividades;  Produção de diálogos usando os tipos de frase.
<b>Produção de textos (escrita compartilhada e</b>	- Gênero textual: Entrevista e Notícia	<b>(EF05LP25SPABA)</b> Conhecer os textos jornalísticos e diferenciar	Aula expositiva;



<b>autônoma)</b>		notícia de entrevista, reconhecendo os elementos que os compõem.	Análise e interpretação de textos jornalísticos;  Comparação do jornal impresso e virtual;  Produzir entrevistas e notícias.
	<b>Escrita colaborativa</b> - Gênero textual: Diário	<b>(EF05LP11)</b> Registrar, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	Contato com o gênero, expondo para os alunos as funções sociais que o diário pode ter;  Convide as crianças para fazer diários e registrar coisas que aconteceram, sonhos etc. Pedir que todos escrevam semanalmente.
	- Gênero textual: Propaganda e Anúncios	<b>(EF05LP26SPABA)</b> Diferenciar anúncio e propaganda, reconhecendo os elementos que os compõem.	Exposição de anúncios e propagandas;  Realização de análise crítica de anúncios propagandas;  Produção em dupla de anúncios e propagandas.
	<b>Planejamento de texto</b> <b>Revisão de textos</b> - Artigo de Opinião - Gênero textuais: carta e e-mail	<b>(EF15LP05)</b> Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem,	Leitura e compreensão de textos de opinião;  Discussão sobre o gênero;  Produção de textos de opinião;  Leitura e interpretação de fábulas Propor a escrita de cartas e enviar para um amigo etc.;



		organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.	Se a escola tiver sala de informática levar os alunos e ensinar como fazer e enviar e-mails. (Caso não tenha pode pedir os alunos para criar o e-mail em uma folha e escolher seu destinatário); Apresentar para os alunos as diferenças básicas de cada e-mail produzido, comparando a linguagem usada e as diferenças quanto ao conteúdo e a finalidade.
<b>Oralidade</b>	<b>Escuta de textos orais</b> <b>Planejamento de texto oral</b> <b>Exposição oral</b> - Gênero textual: Entrevista - Gênero textual: Notícia	<b>(EF35LP18)</b> Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.  <b>(EF35LP20)</b> Expor trabalhos ou pesquisas escolares em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.	Realização de programas de televisão.



3ª Unidade			
Práticas de Linguagens	Objetos de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	<b>Formação do leitor literário</b> - Gênero textual: Conto de Enigma	<b>(EF15LP15)</b> Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.  <b>(EF35LP21)</b> Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas e autores.	Leitura de contos diversos.  Discussão sobre o que é conto.  Produção de contos.
	<b>Pesquisa</b> - Gênero textual: Apólogo	<b>(EF35LP17)</b> Ler, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	Tempestade de ideias;  Exposição do gênero;  Apresentação de textos para os alunos identificarem se é um apólogo, identificando também coletivamente os elementos que compõem a estrutura do apólogo;  Construção de um apólogo.
<b>Análise linguística/semiótica</b>	- Crase e união de preposição com artigo.	<b>(EF05LP25SPABA)</b> Observar e aplicar certos princípios	Aula expositiva e dialogada;



<b>(Ortografização)</b>		notacionais da língua relacionados à ocorrência da crase	Exercícios diversos; Trabalho em grupo (cada grupo receberá frases diversas nas quais deverão justificar a ocorrência da crase).
	<b>Construção do sistema alfabético e da ortografia</b> - Dicionário: verbete;	<b>(EF35LP12)</b> Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.	Aula expositiva e dialogada; Realização de ditado; Utilização de dicionários; Utilização de jogos (Ex.: Circuito de palavras).
	<b>Construção do sistema alfabético e da ortografia</b> - Ortografia: MAL e MAU	<b>(EF05LP01)</b> Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares.	Explicação da regra de Mau e Mal; Atividades diversas.
<b>Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)</b>	<b>Planejamento de texto/ Progressão temática e paragrafação</b> - Gênero textual: Reportagem	<b>(EF35LP09)</b> Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.	Localização de informações nos textos lidos; Leitura individual e coletiva de textos diversos e livros; Leitura de textos de variadas extensões e apresentação em sala de aula em forma diversas.



389

<b>Oralidade</b>	<b>Contagem de histórias</b> - Gênero textual: Fábulas	<b>(EF15LP19)</b> Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.	Leitura e discussão de fábulas
------------------	---	--	--------------------------------



390

**12.5.2. Arte**

<b>Ano de Escolarização</b>	5º ano
<b>Componente Curricular</b>	Arte

1ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
Artes Visuais	<b>Contextos e Práticas</b> - Arte do presente - Arte contemporânea - Brincar e criar arte contemporânea;	<b>(EF15AR01)</b> Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, a partir de seu contexto artístico cultural e suas manifestações local, regional e nacional, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.  <b>(EF15AR02)</b> Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).	Mobilização e sensibilização dos alunos para investigar sobre a confecção de artesanato em nossa cidade (bordados, crochês, objetos feitos de palha, objetos feitos de barro e em madeira, instrumentos musicais do reisado e da capoeira) juntamente com suas mulheres e homens artistas;  Realização de pesquisa sobre a origem histórica desses artesanatos e a influência deles para a construção da economia e cultura local;  Realização de atividades artísticas em cartolina utilizando diversos materiais e promover exposição na sala de aula.
	<b>Elementos da Linguagem</b> - Arte que tem tecnologia	<b>(EF15AR02BA)</b> Analisar, interpretar, debater, distinguir e	Apresentação aos alunos vídeos sobre as artes visuais



	<ul style="list-style-type: none"><li>- Arte e robôs</li><li>- Criar pinturas robóticas</li></ul>	elaborar elementos constitutivos das artes visuais urbanas presentes nas manifestações artísticas que utilizam tecnologias contemporâneas, de objetos culturais e de imagens do cotidiano escolar.	contemporâneas e promover debates sobre a influência histórica, social e econômica deles em nível regional e nacional;  Exibição para os alunos de mostras de pinturas robóticas e promover o debate acerca da arte como algo especificamente humano ou pode ser produto de um robô;  Realização de passeios para visitação a locais onde tenham artesanato local ou residências em que há artesanatos de nossa cidade;
	<b>Matrizes Estéticas e Culturais</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Desenho com luz</li><li>- Criar light <i>paintings</i></li><li>- Vídeo e arte: videoarte</li></ul>	<b>(EF15AR03)</b> Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.  <b>(EF15AR04)</b> Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	Exibição de vídeos informativos slides, gravuras mostrando aos alunos, sobre o que são as light <i>paintings</i> , seu funcionamento e as técnicas utilizadas nelas e alguns lugares em que elas estão dispostas pelo mundo.



	<b>Materialidades</b> - Luz e arte - Arte e luz	<b>(EF15AR05)</b> Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.	Realização de momentos de criação individual através de pinturas, desenhos, recortes e colagens.
	<b>Processos de Criação</b> - Criando personagens e histórias	<b>(EF15AR06)</b> Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.  <b>(EF15AR05BA)</b> Dialogar sobre a criação pessoal e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais, ampliando a percepção da multiplicidade de significados atribuíveis às manifestações artísticas.	Apresentação de textos informativos e slides aos alunos sobre as artes visuais contemporâneas e promover debates sobre a influência histórica, social e econômica deles em nível regional e nacional;
	<b>Sistema de Linguagens</b> - Arte contemporânea - Por que será que a imaginação transforma o mundo?	<b>(EF15AR07)</b> Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).  <b>(EF15AR07)</b> Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).	Exibição de algumas mostras de arte contemporânea com bolinhas, enfatizando para a figura de Yayoi Kusama e fazendo releitura da obra de arte <i>Butterfly</i> utilizando materiais variados;  Apresentação aos alunos através de livros, recortes ou slides mostras de arte que fazem uso da tecnologia como principal recurso.
<b>Dança</b>	<b>Contextos e Práticas</b> - Criar videodanças	<b>(EF15AR08)</b> Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a	Exibição aos alunos aplicativos de fácil manuseio no celular ou programas de computador para a construção de um videodança e dar suporte para o manuseio desses



		capacidade de simbolizar e o repertório corporal.	aplicativos utilizando ferramentas da internet.
	<b>Elementos da Linguagem</b> - O dia a dia tem dança	<b>(EF15AR09)</b> Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.	Promoção de rodas de conversa com os alunos para refletirem sobre situações de dança em nosso cotidiano.
	<b>Matrizes culturais e estéticas</b> - Videodança;	<b>(EF15AR10)</b> Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.	Exibição de vídeos sobre a videodança para discussão do tema pela turma.
	<b>Processos de Criação</b> - Festas tradicionais - Cultura local  <b>Patrimônio Cultural</b> - Reisado - Festas comemorativas	<b>(EF15AR25)</b> Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.  <b>(EF15AR08BA)</b> Conscientizar-se da função dinâmica do corpo, do gesto e do movimento como uma manifestação pessoal e cultural, promovendo o autoconhecimento.	Mobilização da turma para pesquisar sobre os passos de danças do reisado de nossa cidade e seus significados.  Realização de momentos de apresentação nas ocasiões das comemorações festivas da escola.  Apresentação de terno de reis da cidade ou o grupo das ciganas no pátio da escola para apreciação da comunidade escolar.



2ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<b>Música</b>	<b>Contextos e práticas</b> - A música, a dança e os efeitos especiais - Os sons e a criação da música  <b>Elementos da Linguagem</b> - Histórias e tecnologias na música - Os sons e seus parâmetros; - Mundo sonoro e musical;  <b>Materialidades e tecnologias</b> - Música futurista - Construir ruídos, inventar novas sonoridades	<b>(EF15AR13)</b> Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.  <b>(EF15AR14)</b> Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.  <b>(EF15AR13BA)</b> Empregar, ilustrar e contextualizar os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial aqueles da vida cotidiana.  <b>(EF15AR14BA)</b> Explorar as propriedades do som que influenciam as dimensões emocionais e espirituais.	Exibição de técnicas variadas de produção de som (de instrumentos musicais convencionais e não-convencionais – latas, tampas, garrafas de vidro ou de metal, colheres etc.);  Apreciação e manuseio dos instrumentos utilizados na capoeira e a função de cada um na construção do som;  Apresentação aos alunos dos instrumentos utilizados no reisado local e a função de cada um na construção do som e na melodia;  Apresentação de filme com a temática futurista para apreciação dos alunos.  Confecção de instrumentos musicais a partir de sucatas e deixar os alunos produzirem seus próprios sons ou ritmos.



		<b>(EF15AR15)</b> Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados	
	<b>Notação e registro Musical</b> - Fazer o jogo de grave, médio e agudo	<b>(EF15AR16)</b> Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.	Realização de momentos de escuta de sons, incentivando os alunos a perceberem os sons do ambiente (buzinas, máquinas trabalhando, cantarolar dos pássaros, movimentos das mãos e pés, barulho da chuva etc.);
	<b>Processos de Criação</b> - A linguagem da música; - Estudar ritmo e pulso	<b>(EF15AR17)</b> Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo, percebendo-se em espaço e tempo musical e corporal.	Promoção de momentos de construção pelo aluno de paródias.  Apresentação das paródias para a comunidade escolar nos eventos festivos.
<b>Teatro</b>	<b>Matrizes Estéticas e culturais</b> - Brincar com a música das palavras. - Experimentações na música	<b>(EF15AR12BA)</b> Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo os estilos musicais brasileiros, tais como:	Apresentação de poemas aos alunos e promover discussões sobre a existência ou não de rimas em músicas.



		<p>músicas africanas, congo, reggae, hip hop, forró, MPB, samba, gospel, músicas indígenas, sertanejo, entre outros.</p> <p><b>(EF15AR15BA)</b> Experimentar improvisações e composições de diversos gêneros musicais de modo individual, coletivo e colaborativo.</p>	<p>Criação de músicas pelos alunos observando a rima e favorecer um momento para apresentação à turma.</p>
	<p><b>Contextos e práticas</b> - Música, forma e expressão</p> <p><b>Elementos da Linguagem</b> - Multissensos; - Improvisação com sons e temas; - Construindo sonoridades: microfone de contato (captador sonoro).</p>	<p><b>(EF15AR18)</b> Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.</p> <p><b>(EF15AR19)</b> Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).</p> <p><b>(EF15AR18BA)</b> Aplicar, experimentar, articular e formular os diferentes elementos constitutivos do teatro,</p>	<p>Apresentação aos alunos a função de um compositor no processo de construção da música, bem como o papel do vocalista;</p> <p>Mobilização e Incentivo às pesquisas sobre artistas nacionais, regionais e locais, promovendo debates sobre a contribuição deles para a economia, cultura e entretenimento da nossa sociedade;</p> <p>Promoção de momentos de escuta de musicais onde a encenação é parte fundamental para a compreensão da mensagem a ser transmitida.</p> <p>Apresentação de vídeo instrucional sobre confecção de microfone de brinquedo.</p>



	<b>Processos de Criação</b> - A música, a dança e os efeitos especiais - Festival Cine em um Minuto. - Sapatos para dançar	relacionando-os com suas utilizações e funções no cotidiano. <b>(EF15AR20)</b> Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. <b>(EF15AR21)</b> Exercitar a imitação e o faz de conta, resignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. <b>(EF15AR22)</b> Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.	Confecção de microfone utilizando sucata e material reciclável. Criação grupo de teatro na escola para se apresentarem nas datas comemorativas e festividades.  Realização de pesquisa e produção de máscara, vestuário, objeto de cena, iluminação, sonoridade, cenografia e maquiagem. Realização de pesquisa sobre os tipos de sapatos utilizados nas diferentes apresentações e musicais.
--	---	---	---



3ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<b>Artes Integradas</b>	<b>Processos de Criação</b> - Vamos inventar mundos, seres e aventuras? - Imagem em movimento.	<b>(EF15AR23)</b> Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Promoção de diálogos com a turma sobre a origem do cinema e sua repercussão na vida social, histórica e cultural da sociedade.
	<b>Matrizes Estéticas e culturais</b> - Dança e música no cinema - Jogar com trilhas sonoras - Dançar e filmar - Criar efeitos sonoros - Efeitos especiais - Criar maquiagens cinematográficas.	<b>(EF15AR21BA)</b> Estruturar, relacionar, interpretar, organizar e produzir projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas, valorizando os elementos e recursos processuais específicos de cada uma das linguagens na cultura local, regional e nacional.	Incentivo aos alunos a investigarem sobre filmes existentes em nossa região baiana, o impacto desses filmes na vida dos nossos moradores, e a repercussão que eles tiveram no Brasil;
	<b>Artes e Tecnologia</b> - Construindo engenhocas: taumatópio - Zootrópio - O cinema: arte de muitas linguagens - Criar o cineclubes da turma	<b>(EF15AR24)</b> Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais, valorizando o patrimônio artístico e cultural do lugar onde vive, da sua região e nacionalidade.	Realização de diálogo com a turma sobre os filmes em cartaz atualmente (sua direção, seus temas, sua indicação de idade, duração, seu público-alvo);
	<b>Cinema: Fábrica de Sonhos</b> - Inventores de mundos; - Filmes em cartaz; - Os seres fantásticos do cinema - Brincar de repensar? - A música, a dança e os efeitos especiais	<b>(EF15AR26)</b> Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e	Realização de roda de conversa com a turma sobre o processo de execução de um filme e o processo de obtenção de imagens através de livros, textos informativos impressos, slides ou entrevistas em áudio.  Execução de pesquisa sobre o filme Abril Despedaçado gravado em nossa cidade (atores, cenários,



		<p>vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística e para resolver situações cotidianas.</p> <p><b>(EF15AR26)*</b> Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística e para resolver situações cotidianas, Incentivando a criação de curta-metragem como meio de conhecer o mundo do cinema e suas fantasias.</p>	<p>tema do filme, indicação de idade, quando foi lançado).</p> <p>Exibição de documentário para conhecer as diferentes formas de se gravar um filme, fazendo diálogos com o passado e o presente.</p> <p>Visitação ao antigo cinema da cidade, levando-a conhecer os instrumentos daquela época e o local onde os filmes eram exibidos, estimulando o aluno a diferenciar os processos de exibição atuais com as de épocas passadas;</p> <p>Apresentação slides ao auno de um taumatrópio e orientá-lo na construção do mesmo.</p> <p>Realização de diálogos com a turma sobre a importância da dança e dos efeitos visuais na construção de um filme;</p> <p>Exibição de trilhas sonoras de filmes conhecidos por eles, explorando sua sonoridade, tema e melodia;</p> <p>Mobilização da turma a fazer filmes de curta-metragem incluindo passos de dança nela, utilizando aplicativos de celular para isso.</p>
--	--	---	---



400

**12.5.3. Educação Física**

<b>Ano de Escolarização</b>	5º ano
<b>Componente Curricular</b>	Educação Física

1ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<b>Possibilidades do movimentar-se</b>	<b>Corpo e movimento</b> - Movimentos livres - Desafios físicos e cooperativos - Consciência corporal	<b>(EF12EF01BA)</b> Experimentar e fruir as qualidades do movimento a partir da manipulação de objetos e suas possibilidades expressivas.  <b>(EF12EF02BA)</b> Compreender a capacidade, a estrutura, o funcionamento do corpo e os elementos que compõem o seu movimento.	Construção de círculo para desenvolvimento de uma dinâmica com música buscando desenvolvimento da consciência corporal dos estudantes como a respiração consciente, a percepção dos gestos, o equilíbrio, a coordenação dos membros e a noção espacial;  Vivências de dinâmicas com contatos físicos ou não, podendo vendar os olhos para ampliar alguns sentidos, utilizar movimentos de bater as mãos e os pés, o professor deve executar comando e direcionamentos com objetivo centrais na consciência corporal;  Realização de momentos de



			alongamentos, aquecimento e relaxamento.
<b>Dança</b>	<b>Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena e africana</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Danças do Brasil e do mundo</li><li>- Danças de matriz indígena e africana (origens, saberes e práticas locais, passos, variações rítmicas gerais)</li><li>- Danças contemporâneas</li><li>- Danças regionais</li><li>- Tipos de dança</li></ul>	<b>(EF35EF11)</b> Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem. <b>(EF35EF12)</b> Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana. <b>(EF35EF13)</b> Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares do Brasil e do mundo, e das danças de matriz indígena e africana. <b>(EF35EF14)</b> Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.	Roda de saberes sobre os elementos históricos e práticas das danças indígenas, africanas e da diáspora, regionais e contemporâneas; Exposição de vídeos de vivências de danças indígenas, africanas e da diáspora, regionais e contemporâneas; Vivências práticas de elementos que constituem algumas danças indígenas e africanas; Pesquisa e vivência de danças da cultura regional, quadrilha, xaxado, coco; Organização da turma em grupos para participação demonstrativa de danças desenvolvidas nas aulas em uma mostra de dança, entre a turma ou com toda a escola.



<b>Capoeira</b>	<p><b>Capoeira, história e cultura: o ritual, malícia, a dança, a teatralização, o jogo, a luta, o canto, o toque dos instrumentos e a ética da capoeira</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- História da capoeira</li> <li>- Estilos de capoeira</li> <li>- A música de capoeira</li> <li>- A dinâmica da roda de capoeira (rituais, saberes e variações)</li> </ul>	<p><b>(EF35EF18BA)</b> Experimentar, fruir e recriar as musicalidades e fundamentos da capoeira, dos instrumentos, dos cândidos e das ladainhas, conhecendo a origem dessa cultura.</p> <p><b>(EF35EF19BA)</b> Compreender a capoeira como patrimônio imaterial, que constitui a cultura e história afro-brasileira.</p> <p><b>(EF35EF20BA)</b> Identificar as origens, contextos e significado histórico-social da capoeira na Bahia e no Brasil e seu papel na luta e resistência dos povos negros.</p>	<p>Aula expositiva utilizando fotografias e vídeos sobre a capoeira na história afro-brasileira e sua importância no fortalecimento da história do povo negro do Brasil;</p> <p>Roda de saberes e vivências sobre os elementos práticos da capoeira e seus significados para seus grupos de origem;</p> <p>Construção de jogos e brincadeiras trazendo os elementos práticos da capoeira;</p> <p>Características entre capoeira de Angola e capoeira regional e seus contextos históricos.</p> <p>Intercâmbio dos estudantes com os grupos de capoeira regional do município de Sapeaçu ou em vídeo, conhecendo um pouco da história desses grupos.</p>
-----------------	---	---	---

2ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<b>Brincadeiras e jogos</b>	<p><b>Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo</b></p> <p><b>Brincadeiras e jogos de matriz</b></p>	<p><b>(EF35EF03)</b> Experimentar e fruir brincadeiras, jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo</p>	<p>Mapeamento e vivências de brincadeiras populares da comunidade a partir de uma</p>



403

	<p><b>indígena e africana</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Brincadeiras, brinquedos e jogos populares</li><li>- Jogos cooperativos</li><li>- Jogos africanos e indígenas</li><li>- Jogos e brincadeiras adaptados</li></ul>	<p>aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.</p> <p><b>(EF35EF04)</b> Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os alunos em brincadeiras e jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana.</p> <p><b>(EF35EF05)</b> Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.</p> <p><b>(EF35EF06)</b> Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do Mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.</p>	<p>pesquisa com as crianças envolvendo suas famílias;</p> <p>Vivência e pesquisas sobre jogos e brincadeiras indígenas e africanos;</p> <p>Aula expositiva trazendo elementos históricos, culturais e geográficos de diferentes jogos e brincadeiras;</p> <p>Construção coletiva de jogos e brincadeiras inclusivas traçando regras e possibilidades para que alunos com deficiências possam participar.</p>
--	--	---	--



<b>Esporte</b>	<b>Esporte de campo e taco</b> <b>Esporte de rede/ parede</b> - Esporte de campo e taco - Esportes de rede/ parede - Esportes de invasão - Esportes coletivos e individuais - Tipos de esportes - Esporte adaptado	<b>(EF35EF07)</b> Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo.  <b>(EF35EF08)</b> Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).	Aulas expositivas sobre histórico e técnicas de esportes coletivos, individuais e adaptados, com vivências na sala de aula e em espaços abertos;  Vivências práticas dos esportes como futsal, basquete, voleibol, basquete adaptado, vôlei adaptado, ciclismo e atletismo;  Organização da turma para uma gincana de conclusão da unidade escolar envolvendo: os jogos, brincadeira e esportes.
----------------	---	---	--

<b>3ª Unidade</b>			
<b>Unidade Temática</b>	<b>Objeto de Conhecimento</b>	<b>Expectativas de Aprendizagem</b>	<b>Sugestões Metodológicas</b>
<b>Lutas</b>	<b>Lutas do contexto comunitário e regional</b> <b>Lutas de matriz indígena e africana</b> - Lutas regionais - Lutas de matriz indígena e africana - Diferenças entre lutas e brigas - Rituais - Vivências lúdicas	<b>(EF35EF15)</b> Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana.  <b>(EF35EF16)</b> Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas de matriz indígena e africana experimentadas, respeitando o colega como oponente e as	Aula expositiva sobre o significado e sentido das lutas, as regras estabelecidas e suas características;  Exposição de vídeos apresentando diferentes lutas de matriz africana e indígena;  Construção de painel sobre lutas indígenas e africanas;



		normas de segurança. <b>(EF35EF17)</b> Identificar as características das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e as demais práticas corporais.	Apresentação de fotografias para a turma de lutas praticadas com atletas brasileiros, sobretudo a participação feminina, discutindo a valorizando a prática de luta por mulheres.
<b>Ginásticas</b>	<b>Ginásticas geral</b> - Ginástica geral - Os elementos da ginástica: saltos e giros - Ginástica de conscientização corporal - Flexibilidade, giros, equilíbrio, formas de correr, saltar e andar	<b>(EF35EF09)</b> Experimentar e fruir, de forma coletiva combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas de cotidiano. <b>(EF35EF10)</b> Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança.	Construção de vivências de movimentos corporais; Vivência de diversos tipos de saltos. Sugere-se equilibrar: Permanecer ou deslocar-se numa superfície limitada, vencendo a ação da gravidade; Sugere-se rolar/girar: Dar voltas sobre os eixos do próprio corpo. Sugere-se trepar/ subir em suspensão pelos braços, com ou sem ajuda das pernas, superfícies verticais ou inclinadas.



**12.5.4. Matemática**

<b>Ano de Escolarização</b>	5º ano
<b>Componente Curricular</b>	Matemática

1ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<b>Números</b>	<b>Sistema de numeração decimal: Leitura, escrita e ordenação de números naturais (de até seis ordens).</b>  <b>Problemas: adição e subtração de números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita.</b>	<b>(EF05MA01)</b> Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.  <b>(EF05MA07)</b> Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Estimular a compreensão da necessidade dos números no dia a dia;  Proporcionar a observação das diferentes funções do número como indicador de quantidade, de posição ou de ordem, código ou resultado de medição de diferentes grandezas;  Propiciar atividades que possibilitem o conhecimento de outros sistemas de numeração;  Desenvolver atividades que contenham relações numéricas e ordem de grandeza de números;  Estimular a percepção do sentido dos números fora do contexto matemático.



<p style="text-align: center;"><b>Álgebra</b></p>	<p><b>Propriedades da igualdade e noção de equivalência.</b></p>	<p><b>(EF05MA10)</b> Concluir, por meio de investigações, que uma igualdade não se altera ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir seus dois membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência.</p> <p><b>(EF05MA11)</b> Resolver e elaborar problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos é desconhecido.</p>	<p>Investigar os procedimentos de cálculos, favorecendo a troca de opiniões e de sugestões;</p> <p>Incentivar o desenvolvimento de atividades que envolvam situações problemas de adição e subtração com ou sem apoio de materiais manipulativos, desenhos, esquemas ou textos;</p> <p>Realizar pesquisas que envolvam variáveis numéricas e expô-las coletivamente;</p> <p>Criar espaços com jogos que envolvam posicionamento numérico e operações de adição e subtração;</p> <p>Utilizar atividades que envolvam a relação inversa entre adição e subtração;</p> <p>Estimular a leitura e interpretação de dados apresentados em tabelas e gráficos;</p> <p>Formular situações práticas para localização/ posição de objetos, partes de um desenho em croqui com pares ordenados;</p> <p>Assistir vídeos e manipular</p>
---	--	---	---



<p style="text-align: center;"><b>Geometria</b></p>	<p><b>Plano cartesiano: coordenadas cartesianas (1º quadrante) e representação de deslocamentos no plano cartesiano.</b></p> <p><b>Figuras geométricas espaciais: reconhecimento, representações, planificações e características.</b></p> <p><b>Figuras geométricas planas: características, representações e ângulos.</b></p> <p><b>Ampliação e redução de figuras poligonais em malhas quadriculadas: reconhecimento da congruência dos ângulos e da proporcionalidade dos lados correspondentes.</b></p>	<p><b>(EF05MA14)</b> Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas.</p> <p><b>(EF05MA15)</b> Interpretar, descrever e representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1º quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e de sentido e giros.</p> <p><b>(EF05MA16)</b> Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos.</p> <p><b>(EF05MA17)</b> Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais.</p> <p><b>(EF05MA18)</b> Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras</p>	<p>softwares matemáticos relacionados.</p> <p>Utilizar atividades que proporcionem a nomeação, identificação e associação de figuras geométricas às suas planificações;</p> <p>Sugerir a observação e socialização de objetos do dia a dia e compará-los às formas geométricas espaciais e planas;</p> <p>Proporcionar, por meio de exemplificações e atividades, a nomeação de sólidos a partir dos elementos, faces, arestas e vértices;</p> <p>Disponibilizar jogos com materiais concretos, a exemplo de Tangram e sólidos de madeira;</p> <p>Construir formas geométricas com recorte e dobradura e com malhas quadriculadas e pontilhadas, para observação de ângulos e propriedades.</p>
---	--	---	---



		poligonais em situações de ampliação e de redução em malhas quadriculadas e usando tecnologias digitais.	
--	--	--	--

2ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
Números	<p><b>Representação fracionária dos números racionais: reconhecimento, significados, leitura e representação na reta numérica.</b></p> <p><b>Comparação e ordenação de números racionais na representação decimal e na fracionária utilizando a noção de equivalência;</b></p> <p><b>Cálculo de porcentagens e representação fracionária.</b></p> <p><b>Problemas: multiplicação e divisão de números racionais cuja representação decimal é finita por números naturais.</b></p> <p><b>Problemas de contagem do tipo: "Se cada objeto de uma coleção A for combinado com todos os elementos de uma coleção B,</b></p>	<p><b>(EF05MA03)</b> Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo, utilizando a reta numérica como recurso.</p> <p><b>(EF05MA04)</b> Identificar frações equivalentes.</p> <p><b>(EF05MA05)</b> Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica.</p> <p><b>(EF05MA06)</b> Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais,</p>	<p>Pode-se identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo implica em compreender, simultaneamente, que o traço da fração pode significar a divisão entre o numerador e o denominador.</p> <p>Propor situações nas quais os alunos tenham que fracionar uma folha de papel, um pedaço de barbante, uma quantidade de fichas ou de botões. Também associarão que a folha e o barbante (exemplo de todo contínuo) são fracionados em partes com o mesmo tamanho, enquanto as fichas e os botões (exemplo de todo discreto), fracionáveis em grupos com a mesma quantidade de unida;</p> <p>Ministrar, por meio de materiais</p>



	<p><b>quantos agrupamentos desse tipo podem ser formados?"</b></p>	<p>cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.</p> <p><b>(EF05MA08)</b> Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.</p> <p><b>(EF05MA09)</b> Resolver e elaborar problemas simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra coleção, por meio de diagramas de árvore ou por tabelas.</p>	<p>manipulativos, a identificação, leitura e caracterização de frações como menor, igual ou maior que um inteiro; bem como a comparação e resolução de cálculos;</p> <p>Propor a resolução de problemas e o reconhecimento a multiplicação e divisão como operações inversas;</p> <p>Oportunizar a sistematização de resultados da tabuada de maneira lúdica;</p> <p>Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo e estimar resultados;</p> <p>Criar espaços com jogos diversos para integração e aprendizagem significativa e lúdica;</p> <p>Proporcionar a leitura, interpretação de textos bem como a resolução de problemas apresentados por meio de desenhos e esquemas;</p> <p>Desenvolver atividades de divisão por ou mais algarismos no dividendo;</p> <p>Propiciar a resolução de problemas</p>
--	--	---	---



			que envolvam a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, com compreensão da ideia de razão.
<b>Álgebra</b>	<b>Propriedades da igualdade e noção de equivalência.</b> <b>Grandezas diretamente proporcionais.</b> <b>Problemas envolvendo a partição de um todo em duas partes proporcionais.</b>	<b>(EF05MA11)</b> Resolver e elaborar problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos é desconhecido. <b>(EF05MA12)</b> Resolver problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas, para associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros. <b>(EF05MA13)</b> Resolver problemas envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, tais como dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da outra, com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo.	
<b>Probabilidade e estatística</b>	<b>Espaço amostral: análise de chances de eventos aleatórios.</b>	<b>(EF05MA22)</b> Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando	Oportunizar estratégias com desenhos e jogos, como dominós, jogos de tabuleiro, para resolução



	<p><b>Cálculo de probabilidade de eventos equiprováveis.</b></p> <p><b>Leitura, coleta, classificação interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas agrupadas, gráficos pictóricos e gráfico de linhas.</b></p>	<p>se esses resultados são igualmente prováveis ou não.</p> <p><b>(EF05MA23)</b> Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, quando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis).</p> <p><b>(EF05MA24)</b> Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões.</p> <p><b>(EF05MA25)</b> Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio de tabelas, gráficos de colunas, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados.</p>	<p>de problemas e interpretação de gráficos;</p> <p>Estimular a percepção de escritas percentuais em textos e gráficos em situações do cotidiano, interpretando-os intuitivamente; e resolvendo problemas que envolvam frações e porcentagem;</p> <p>Demonstrar, por meio de situações didáticas, materiais manipuláveis e jogos as representações de resultados por meio de frações, porcentagem e probabilidade;</p> <p>Criar situações problemas simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo por meio de diagrama de árvore ou por tabelas;</p> <p>Desenvolver atividades lúdicas e ilustrativas em experimentos para determinação de resultados equiprováveis;</p> <p>Criar espaços de interpretação e diálogos sobre tabelas e gráficos e textos com dados estatísticos, para se fazer projeções e análises.</p>
--	--	---	---



3ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
Números	<p><b>Números racionais expressos na forma decimal e sua representação na reta numérica.</b></p> <p><b>Comparação e ordenação de números racionais na representação decimal e na fracionária utilizando a noção de equivalência.</b></p> <p><b>Problemas: adição e subtração de números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita.</b></p> <p><b>Problemas: multiplicação e divisão de números racionais cuja representação decimal é finita por números naturais.</b></p>	<p><b>(EF05MA02)</b> Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica.</p> <p><b>(EF05MA05)</b> Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica.</p> <p><b>(EF05MA07)</b> Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.</p> <p><b>(EF05MA08)</b> Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita</p>	<p>Proporcionar discussões sobre a presença de números decimais em situações cotidianas;</p> <p>Analisar as representações numérica, fazendo comparações sobre a posição que cada algarismo ocupa no número indicado.</p> <p>Explorar, através de ábacos ordens e classes, classificando as posições de cada algarismo.</p> <p>Apresentar situações problemas para ampliação das ordens do sistema de numeração, para décimos, centésimos e milésimos;</p> <p>Criar atividades escritas, jogos e brincadeiras que estimulem a leitura, escrita e representação ilustrativa, por meio de figuras, de números decimais, tanto na forma fracionária quanto na forma decimal;</p> <p>Estimular a percepção e localização dos números decimais na reta numérica; bem como a resolução de</p>



		(com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	problemas que envolvam operações de adição, subtração, multiplicação e divisão com números naturais e decimais.  Elaborar problemas simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra coleção, por meio de diagramas ou por tabelas.
<b>Álgebra</b>	<b>Propriedades da igualdade e noção de equivalência.</b>	<b>(EF05MA11)</b> Resolver e elaborar problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos é desconhecido.	Criar situações problemas que promovam equivalência e variação de proporcionalidade para associar a quantidade de um produto ao valor a ser pago.
<b>Grandezas e medidas</b>	<b>Medidas de comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade: utilização de unidades convencionais e relações entre as unidades de medida mais usuais.</b> <b>Áreas e perímetros de figuras poligonais: algumas relações.</b> <b>Noção de volume.</b>	<b>(EF05MA19)</b> Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.  <b>(EF05MA20)</b> Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras	Associar ao seu cotidiano; a vida dele é uma constante medida. Cada objeto em sua casa tem um tamanho e/ou mede alguns centímetros, ou pesa alguns quilos; Fazer uso de materiais como: balança, material dourado, fita métrica, papel pardo, papel centímetro, garrafa de um litro, entre outros; Fazer uso de relógio, ampulheta, teodolito, espelho, bússola e calculadora;



415

		que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes. <b>(EF05MA21)</b> Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos e medir volumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando, preferencialmente, objetos concretos.	Usar as compras do supermercado para analisar quais produtos são vendidos por grama, quilo, litro ou milímetro etc.; Oportunizar a observação e ilustração de figuras em malhas, para se medir e comparar área de figuras, usando unidades de medidas não-padronizadas e padronizadas;
--	--	---	---



**12.5.5. Ciências**

<b>Ano de Escolarização</b>	5º ano
<b>Componente Curricular</b>	Ciências

1ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<b>Terra e Universo</b>	<b>Movimento de rotação da Terra</b> - A terra se move - Movimento de translação e o ano  <b>Periodicidade e fases da lua</b> - A lua se move  <b>Constelações mapas celestes</b> - História das estrelas  <b>Instrumentos óticos</b> - O ser humano e o espaço sideral - Instrumento de observação - Viagens e equipamentos espaciais  <b>Criação do Universo</b> - Como surgiu o universo - Sistema solar - Astro que compõem o sistema solar	<b>(EF05CI11)</b> Associar o movimento diário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra.  <b>(EF05CI10)</b> Identificar algumas constelações no céu, com o apoio de recursos (como mapas celestes e aplicativos digitais, entre outros), e os períodos do ano em que elas são visíveis no início da noite.  <b>(EF05CI10BA)</b> Identificar as diferenças entre os conhecimentos astronômicos e outras representações simbólicas que utilizam os astros, como astrologia, parlendas, mitos e estórias nos diferentes períodos históricos por diversos povos.  <b>(EF05CI12)</b> Concluir sobre a	Roda de conversa para levantamento de conhecimentos prévios dos alunos;  Reflexão e busca de evidências sobre as hipóteses científicas; Uso de meios tecnológicos para dinamizar a aula;  Exibição de vídeos e slides;  Atividades de leitura e escrita; Demonstração dos movimentos com o globo terrestre;  Construção de maquetes;  Observação, debate e produção de jornal com alunos sobre os movimentos de rotação e translação da terra e as fases da lua;



		<p>periodicidade das fases da Lua, com base na observação e no registro das formas aparentes da Lua no céu ao longo de um período determinado pelo professor.</p> <p><b>(EF05CI13)</b> Projetar e construir dispositivos para observação à distância (luneta, periscópio etc.), para observação ampliada de objetos (lupas, microscópios) ou para registro de imagens (máquinas fotográficas, celulares) e discutir usos sociais desses dispositivos.</p> <p><b>(EF05CI11BA)</b> Identificar diferentes modelos cosmológicos sobre a criação do Universo.</p>	<p>Utilização os diversos espaços como ferramenta para proporcionar pensamento científico ao aluno;</p> <p>Dinamizar as formas de apresentação do conteúdo para demonstrar que a Terra vive constante mudança;</p> <p>Exibição de vídeos Sobre a origem do universo, Sistema Solar e dos meteoros, série "Poeira das Estrelas": Site: Youtube – Título: Poeira das estrelas - Parte 01 - Fantástico – Globo<sup>10</sup> e Poeira das estrelas - Parte 11 - Fantástico – Globo<sup>11</sup>.</p> <p>Estudo dirigido.</p>
<b>Matéria e Energia</b>	<p><b>Ciclo hidrológico</b></p> <p>- O Ar</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Onde está o ar?</li><li>• Como perceber o ar: propriedades;</li><li>• Alterações na atmosfera terrestre;</li></ul> <p>- A água</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Onde está a água?</li></ul>	<p><b>(EF05CI02)</b> Aplicar os conhecimentos sobre as mudanças de estado físico da água para explicar o ciclo hidrológico e analisar suas implicações na agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, no provimento de água potável e no equilíbrio dos ecossistemas regionais (ou locais).</p>	<p>Conversa informal para identificar os conhecimentos prévios dos alunos;</p> <p>Reflexão e busca de evidências sobre as hipóteses científicas; Uso de meios tecnológicos para dinamizar a aula;</p> <p>Demonstrações de práticas através</p>

<sup>10</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=aEwmX8yerWQ>

<sup>11</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JoPxBqIBPtU>



	<ul style="list-style-type: none"><li>• Estados físicos da água;</li><li>• Misturas com água;</li><li>• O ciclo da água;</li></ul>	<b>(EF05CI03)</b> Selecionar argumentos que justifiquem a importância da cobertura vegetal para a manutenção do ciclo da água, a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico.	do desenvolvimento de experiências concretas;  Observação e levantamento de hipóteses;  Construção de um terrário, para observar o ciclo da água, desenvolvimento da vida;  Textos adicionais sobre a temática trabalhada;  Visita à embasa, para conhecer o processo de tratamento da água;  Trazer o pensamento de descarte como alternativa de mudança de hábitos;  Proporcionar pensamento científico ao aluno para propor soluções locais sobre o que não está adequado em nosso ambiente;  Dinamizar a apresentação do conteúdo promovendo sensibilização e compromisso com meio ambiente.
--	--	--	--

2ª Unidade



Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<b>Matéria e Energia</b>	<b>Impactos ambientais</b> - O ambiente e a saúde da população - Água e saneamento básico;	<b>(EF05CI02BA)</b> Comparar aspectos entre ambientes naturais preservados daqueles que sofreram intervenção humana.	Roda de conversa para levantamento de conhecimentos prévios dos alunos;
	<b>Consumo Consciente e Reciclagem</b> - Reduzir o desperdício de água; - Lixo e saneamento básico; - Reduzir a quantidade lixo. - Desenvolvimento sustentável e os recursos naturais	<b>(EF05CI03BA)</b> Associar que a poluição do ar e da água pode ser consequência de uma intervenção humana.	Reflexão e busca de evidências sobre as hipóteses científicas; Uso de meios tecnológicos para dinamizar a aula;
	<b>Biomás brasileiros</b> - Mata Atlântica - Floresta Amazônica - Pantanal - Campos - Cerrado - Caatinga - Semiárido.	<b>(EF05CI04BA)</b> Identificar na região em que vive a existência ou não de saneamento básico e compreender a importância do tratamento de água e do esgoto para a qualidade de vida da população.	Reportagem de animais que sofrem com resíduos em praias, rios ou mares;
		<b>(EF05CI05BA)</b> Justificar a importância da preservação dos recursos naturais para o município.	Pesquisa sobre o destino do lixo e o tempo de decomposição dos materiais;
		<b>(EF05CI04)</b> Identificar os principais usos da água e de outros materiais nas atividades cotidianas para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses recursos. <b>(EF05CI05)</b> Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente e criar soluções	Reflexão sobre as formas de coleta e descarte do lixo municipal; Roda de conversa com os alunos, identificando os problemas enfrentados pela falta de saneamento básico e o uso inadequado da água destacando algumas doenças causadas pela falta de infraestrutura e em seguida levantar uma discussão sobre o processo do tratamento da água do esgoto e do lixo da cidade;



420

		<p>tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana.</p> <p><b>(EF05CI06BA)</b> Identificar os símbolos característicos de reciclagem e discutir a importância da separação dos materiais do ponto de vista ambiental, social e econômico.</p>	<p>Seminário sobre saneamento básico e os principais problemas relacionados;</p> <p>Produção de cartazes e campanha sobre conscientização ambiental para a comunidade escolar;</p> <p>Levantamento de informações sobre os impactos ambientais na nossa cidade.</p> <p>Atividades de leitura e escrita;</p> <p>Textos adicionais sobre a temática;</p> <p>Sensibilização sobre uso dos recursos naturais;</p> <p>Pesquisar sobre o destino do lixo e o tempo de decomposição dos materiais;</p> <p>Formulação de hipóteses com base na observação da realidade;</p> <p>Exibição do vídeo que mostra a situação do meio ambiente, devido as ações provocadas pelos seres humanos;</p> <p>Discussão sobre os riscos e</p>
--	--	---	---



421

			<p>ameaças aos biomas brasileiros, os limites do processo de ocupação e a necessidade de medidas e políticas públicas de proteção;</p> <p>Estudo de campo: Propor aos alunos que observem o lugar em que vivem e elaborem um roteiro de observação;</p> <p>Construção de um painel com o tema: Os biomas brasileiros e suas características;</p> <p>Sugestão de documentário: “A lei da água (Novo Código Florestal)”. Relata como a lei impacta diretamente a floresta e, assim, a água, o ar, a fertilidade do solo, a produção de alimentos e a vida de cada cidadão<sup>12</sup>.</p>
<b>Vida e Evolução</b>	<p><b>Hábitos alimentares</b> Alimentos e nutrientes; Alimentação saudável; Problemas ligados a alimentação; A conservação dos alimentos;</p> <p><b>Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório</b> - Digestão</p>	<p><b>(EF05CI08)</b> Organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais (atividades realizadas, idade, sexo etc.) para a manutenção da saúde do organismo.</p> <p><b>(EF05CI09)</b> Discutir a ocorrência</p>	<p>Roda de conversa para levantamento de conhecimentos prévios dos alunos;</p> <p>Uso de meios tecnológicos para dinamizar a aula;</p> <p>Exibição de vídeos;</p> <p>Releitura sobre hábitos alimentares</p>

<sup>12</sup> Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=iqq\\_SXU1qzc](https://www.youtube.com/watch?v=iqq_SXU1qzc)



	<ul style="list-style-type: none"><li>• Para onde vai o alimento que comemos?</li><li>• Como é a digestão</li></ul> <p>- Respiração, circulação e excreção</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• A respiração</li><li>• A circulação e a excreção</li><li>• O corpo é um todo integrado</li></ul>	<p>de distúrbios nutricionais e alimentares (como obesidade, subnutrição, bulimia, anorexia etc.) entre crianças e jovens a partir da análise de seus hábitos (tipos e quantidade de alimento ingerido, prática de atividade física etc.).</p> <p><b>(EF05CI08BA)</b> Associar a alimentação humana a questões sociais, condições ambientais e culturais, como fome, indústria alimentícia etc.</p> <p><b>(EF05CI09BA)</b> Analisar e interpretar rótulos de alimentos, identificando prazos de validade, toxidez, presença ou não de gorduras, açúcares e outros nutrientes.</p> <p><b>(EF05CI07BA)</b> Justificar a importância da mastigação dos alimentos para sua saúde.</p> <p><b>(EF05CI06)</b> Selecionar argumentos que justifiquem por que os sistemas digestório e respiratório são considerados corresponsáveis pelo processo de nutrição do organismo, com base na identificação das funções desses sistemas.</p>	<p>e nutrição;</p> <p>Atividades de leitura e escrita;</p> <p>Refletir como a alimentação, atividade física e nutrição interferem na qualidade de vida;</p> <p>Palestra sobre o tema abordado;</p> <p>Caixinha de perguntas para esclarecimento de dúvidas;</p> <p>Elaboração da pirâmide alimentar;</p> <p>Trilha “alimentação saudável”;</p> <p>Elaboração de charges e história em quadrinhos;</p> <p>Elaboração de cartazes e projeto sobre alimentação saudável e não saudável;</p> <p>Confecção de modelos anatômicos artesanais dos sistemas;</p> <p>Correlacionar a relação da excreção e da respiração com meio ambiente;</p> <p>Elaboração de modelos do sistema digestório para a análise dos órgãos que compõem caminho que os</p>
--	---	--	--



		<b>(EF05CI07)</b> Justificar a relação entre o funcionamento do sistema circulatório, a distribuição dos nutrientes pelo organismo e a eliminação dos resíduos produzidos.	alimentos percorrem; Atividade em grupo; Estudo dirigido; Jogo de dominó sobre os sistemas corpo humano; Vídeo: Como funciona o corpo humano? <sup>13</sup> Vídeo: Sistemas do Corpo Humano para crianças. <sup>14</sup>
--	--	--	---

3ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<b>Vida e Evolução</b>	<b>Transformação no corpo e reprodução</b> - Puberdade: período de muitas transformações - O corpo adulto - A reprodução humana	<b>(EF05CI21SAPBA)</b> Observar e explicar mudanças que marcam a puberdade no corpo do menino e da menina, associando a produção de hormônios à chegada da puberdade. <b>(EF05CI22SAPBA)</b> Reconhecer a importância dos hábitos higiênicos. <b>(EF05CI23SAPBA)</b> Identificar a	Roda de conversa para levantamento de conhecimentos prévios dos alunos; Atividade de leitura e escrita; Filmes e entrevistas sobre mudanças que ocorrem na puberdade; Textos sobre conscientização da

<sup>13</sup> Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=1XW\\_pKhM3qA](https://www.youtube.com/watch?v=1XW_pKhM3qA)

<sup>14</sup> Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=-3adho\\_PG3I](https://www.youtube.com/watch?v=-3adho_PG3I)



424

		<p>estrutura do corpo humano, sua formação, principais funções e os cuidados que se deve ter para a preservação da saúde.</p>	<p>gravidez na adolescência e formas de prevenção;</p> <p>Palestras com profissional da saúde (enfermeiro);</p> <p>Construção do modelo dos órgãos internos dos sistemas reprodutor masculino e feminino;</p> <p>Trabalho de forma consciente o uso de nomes pejorativos em substituição aos científicos;</p> <p>Caixinha de perguntas para esclarecimento de dúvidas.</p>
<p><b>Matéria e Energia</b></p>	<p><b>Propriedades físicas dos materiais</b></p> <p>- Energia no dia a dia</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Formas de energia</li> <li>• Transformações de energia</li> <li>• Energia luminosa</li> </ul> <p>- Energia e calor</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Energia térmica e calor</li> <li>• Efeitos do calor;</li> <li>• Materiais condutores de calor</li> </ul> <p>- Eletricidade e magnetismo</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• De onde vem a energia elétrica?</li> <li>• A energia elétrica no dia a dia</li> <li>• Magnetismo</li> </ul>	<p><b>(EF05CI01)</b> Explorar fenômenos da vida cotidiana que evidenciem propriedades físicas dos materiais – como densidade, condutibilidade térmica e elétrica, respostas a forças magnéticas, solubilidade, respostas a forças mecânicas (dureza, elasticidade etc.), entre outras.</p> <p><b>(EF05CI01BA)</b> Identificar, através de experimentos, as diferentes propriedades de alguns materiais.</p>	<p>Roda de conversa para levantamento de conhecimentos prévios dos alunos;</p> <p>Atividade de leitura e escrita; Uso de meios tecnológicos para dinamizar a aula.</p> <p>Leitura e discussão do exto “Energia nossa de cada dia”.</p> <p>Construção de maquete;</p> <p>Realização de experimentos e pesquisas.</p>



425

**12.5.6. Geografia**

<b>Ano de Escolarização</b>	5º ano
<b>Componente Curricular</b>	Geografia



1ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<b>O Sujeito e Seu Lugar no Mundo</b>	<b>Dinâmica populacional</b> - A dinâmica populacional brasileira - Quantos somos e onde vivemos - Movimentos migratórios - As cidades e seus problemas	<b>(EF05GE01)</b> Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura.  <b>(EF05GE01BA)</b> Discutir as principais manifestações de discriminação racial, buscando coletivamente formas de combatê-las.  <b>(EF05GE02)</b> Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios.	Aula expositiva;  Utilização de recursos audiovisuais tais como projetor de diapositivos e vídeos;  Utilização de atividades lúdicas em sala;  Atividades extraclases através de visitas guiadas a locais de importância para o conhecimento dos temas abordados;  Elaboração de pirâmides etárias em grupos, contendo dados de diferentes países. Com o intuito de facilitar a compreensão da dinâmica populacional existente no mundo;  Construção orientada de material em maquetes, encartes.
	<b>Território, redes e urbanização</b> - A urbanização brasileira - As cidades brasileiras - O processo de urbanização no Brasil - As cidades e suas relações	<b>(EF05GE03)</b> Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento.	
<b>Conexões e Escalas</b>			



		(EF05GE04) Reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana.	
--	--	--	--

2ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<b>Mundo do Trabalho</b>	<b>Trabalho e inovação tecnológica</b> - Tecnologia e energia conectando pessoas e espaços, movendo o mundo - A modelização das atividades econômicas - Os avanços nas comunicações - A evolução tecnológica dos meios de transporte - Fontes de energia	(EF05GE05) Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, no extrativismo, na indústria, no comércio e nos serviços.  (EF05GE06) Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação, no mundo, no Brasil, no estado e em seu município.  (EF05GE07) Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações.	Debates;  Trabalhos em grupos e individuais;  Atividade escrita e oral;  Pesquisa;  Confecção de cartazes;  Apresentação de slides;  Exibição de filmes;  Construção de maquetes.
	<b>Formas de Representação e Pensamento Espacial</b>	<b>Mapas e imagens de satélite</b> - Regiões Brasileiras	(EF05GE08) Analisar transformações de paisagens nas cidades e no campo, comparando



	<b>Representação das cidades e do espaço urbano</b> - Região Norte - Região Nordeste - Região Centro Oeste - Região Sudeste - Região Sul	sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes.  <b>(EF05GE09)</b> Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas.	exemplo de fotografias, gráficos, plantas etc. A fim de que os alunos compreendam as noções de orientação, movimento e forma presente no espaço;  Análise de mapas e tabelas;  Linha de tempo;  Criação de mapas temáticos
--	---	--	--

3ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<b>Natureza, Ambiente e Qualidade de Vida</b>	<b>Qualidade ambiental</b> - Ambiente e qualidade de vida - Os problemas ambientais onde você vive: O lixo	<b>(EF05GE10)</b> Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água, lagos e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, marés negras etc.).	Diálogo, construção coletiva do conhecimento e interações entre os discentes no processo de aprendizagem;
	<b>Diferentes tipos de poluição</b> - Os problemas ambientais onde você vive: poluição do ar - Os problemas ambientais onde você viver: Poluição das águas	<b>(EF05GE11)</b> Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, degradação de matas ciliares, desmatamento e destruição do patrimônio histórico etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas.	Atividades poderão constar: produções escritas, leituras e interpretação, a contextualização e a prática;  Rodas de conversa e debates;
	<b>Gestão pública da qualidade de vida</b> - Participação do governo e da população na melhoria da qualidade de vida		Observações e visitas de aulas de campo, conhecidas como atividade extraclasse, fornece um grande potencial para a aprendizagem, pois se trata da prática, do real, da



429

			experiência; Atividade extraclasse nos arredores da escola poderá ser solicitado a produção de croqui, maquetes e desenhos, sobre os tipos de poluição observados no percurso.
--	--	--	---

**12.5.7. História**

<b>Ano de Escolarização</b>	5º ano
<b>Componente Curricular</b>	História



1ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<b>Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social</b>	<b>O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- As primeiras cidades</li><li>- A origem do comércio</li><li>- O Estado e o papel da religião</li><li>- Civilização mesopotâmica</li><li>- Civilização egípcia</li></ul> <b>As formas de organização social e política: a noção de Estado</b> <b>O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos.</b> <b>Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- A exploração do pau-brasil</li><li>- As capitânicas hereditárias</li><li>- O governo geral</li><li>- A Sociedade Colonial</li><li>- Caçada aos "negros da terra"</li><li>- Cana-de-açúcar e escravidão dos africanos</li></ul>	<b>(EF05HI01)</b> Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado. <b>(EF05HI02)</b> Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social. <b>(EF05HI03)</b> Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos. <b>(EF05HI04)</b> Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos. <b>(EF05HI05)</b> Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos	Realização de leituras de textos no livro didático; explicar por meio de mapa conceitual o processo de transformação da sociedade nômade até as primeiras civilizações;  Apreciação do vídeo: "Grandes Civilizações - Mesopotâmia - Parte 1" <sup>15</sup> ;  Discussão sobre a criação do comércio e profissões que surgiram nessa época contextualizando com as profissões de hoje;  Realização e explanação de atividade escrita sobre os povos nômades;  Criação de historinha em quadrinhos ou texto ilustrativo sobre a vida nômade;  Rodas de conversas e/ou debates em torno das transformações

<sup>15</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0U2hNdUj1ks>



431

	<ul style="list-style-type: none"><li>- A mulher no período colonial</li><li>- O Brasil independente: nasce uma nação</li><li>- A família real no Brasil</li><li>- A abertura dos portos</li><li>- Mudanças no Rio de Janeiro</li></ul>	dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.	<p>ocorridas entre a vida nômade e a vida sedentária;</p> <p>Apresentação de técnicas criadas pelas primeiras civilizações e que perpetuam até hoje, como a de irrigação e armazenamento para utilizar a água de rios;</p> <p>Representação de técnicas por meio de Cartazes: desenhos e/ou recorte e colagem;</p> <p>Construção de mapa com a localização da civilização mesopotâmica e egípcia;</p> <p>Discussão sobre a chegada dos portugueses por meio de análise da imagem “Desembarque de Cabral em Porto Seguro”, de Oscar Pereira da Silva<sup>16</sup>;</p> <p>Análise e discussão dos vídeos “Chegada dos portugueses ao Brasil<sup>17</sup>” e “A exploração do pau-brasil<sup>18</sup>”;</p> <p>Representação por meio de</p>
--	---	---	--

<sup>16</sup> Disponível em: <http://www.radiogazetaorlandia.com.br/22-de-abril-dia-do-descobrimento-do-brasil-relembra-a-historia/>

<sup>17</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=oJw-wRLfDAs>

<sup>18</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xWvh4i3lbg8>



432

			<p>histórias em quadrinhos o período da chegada dos portugueses ao Brasil.</p> <p>Realização de recorte e colagem sobre o período da exploração no Brasil;</p> <p>Leitura e discussão do texto sugerido SOUSA, Rainer. Engenho de Açúcar<sup>19</sup> .;</p> <p>Roda de conversa sobre as capitanias hereditárias e o Sistema de governo-geral, solicitar a elaboração de textos e cartazes;</p> <p>Apresentar o vídeo “Aprendendo com videoaulas: História: Capitânicas Hereditárias<sup>20</sup>”;</p> <p>Explanação sobre a sociedade colonial e a construção de uma pirâmide social do período;</p> <p>Assistir ao filme “Chegada da Família Real Portuguesa - Dom Joao no Brasil<sup>21</sup>”;</p>
--	--	--	--

<sup>19</sup> Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/historiab/engenho-acucar.htm>

<sup>20</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bkOzLKq-zuU>

<sup>21</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=D2fvC74UeAY>



433

			<p>Discussão sobre a vinda da família real; confeccionar cartazes e apresentar;</p> <p>Criação e apresentação de peça teatral sobre a vinda da família real portuguesa.</p>
<p><b>Registros da história: linguagens e culturas</b></p>	<p><b>As tradições orais e a valorização da memória.</b></p> <p><b>O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias.</b></p> <p><b>Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade.</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Patrimônio cultural</li><li>- Festas e Tradições: a luta pelas terras</li><li>- Brasil, um Estado, uma nação</li><li>- A primeira Constituição do Brasil;</li></ul>	<p><b>(EF05HI06)</b> Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.</p> <p><b>(EF05HI08)</b> Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos, valorizando suas tradições orais como registros históricos.</p> <p><b>(EF05HI10)</b> Conhecer e Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.</p> <p><b>(EF05HI10BA)</b> Conhecer e valorizar os patrimônios materiais e imateriais da região onde mora como representação da</p>	<p>Discussão sobre a importância dos patrimônios culturais em roda de conversa;</p> <p>Excursão pelas construções históricas de Sapeaçu;</p> <p>Apresentação de um telejornal ou confecção de um jornal sobre esses patrimônios;</p> <p>Apresentação na unidade escolar e explanação sobre as tradições do município.</p> <p>Análise da Constituição Brasileira de 1824 com a turma;</p> <p>Discussão em roda de conversa em torno do cenário político de Sapeaçu em seus primeiros anos de Emancipação;</p> <p>Visita ao Arquivo Público Municipal para conhecer documentos do período;</p>



		diversidade cultural da Bahia.	Relato escrito das experiências da visita por meio de texto, poema, cordel etc.
--	--	--------------------------------	---

2ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<b>Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A cultura do café e o fim da escravidão; A cultura do café; Café e modernidade.</li> <li>- Fim do tráfico de escravizados</li> <li>- A sociedade se mobiliza pela Abolição</li> <li>- As leis abolicionistas; Combate ao trabalho escravo</li> <li>- A vida difícil dos ex-escravizados</li> <li>- A cultura afro-brasileira</li> <li>- Brasil republicano</li> <li>- Proclamação da República</li> <li>- Da monarquia à República</li> <li>- A Independência da Bahia (</li> <li>.</li> </ul>	<p><b>(EF05HI01)</b> Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.</p> <p><b>(EF05HI02)</b> Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.</p> <p><b>(EF05HI06)</b> Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.</p> <p><b>(EF05HI07)</b> Identificar os</p>	<p>Exposição oral do conteúdo através de roda de conversa;</p> <p>Estudo do texto: SANTOS, Tales. "Raízes do café no Brasil". Brasil Escola<sup>22</sup>.</p> <p>Exposição oral do conteúdo através de estudo imagético do vídeo "Imagem raras de escravos no Brasil em 150 anos"<sup>23</sup>;</p> <p>Confecção de cartazes sobre o período da escravidão;</p> <p>Pesquisa sobre as formas de trabalho escravo atualmente;</p> <p>Discussão dos impactos da escravidão na vida do povo negro até os tempos atuais;</p>

<sup>22</sup> Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historia/o-cafe-no-brasil-suas-origens.htm>

<sup>23</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=THu7VrY58vo>



		<p>processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.</p> <p><b>(EF05HI09)</b> Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.</p>	<p>Realização de desfile da beleza Afro;</p> <p>Exposição de trechos do filme "Quanto Vale ou É Por Quilo?" (2005) - O filme traça uma analogia entre o antigo comércio de escravizados e atual exploração da miséria pelo marketing social, fazendo uma dura crítica sobre a solidariedade de fachada. Conduzir a uma reflexão sobre a atualidade e o momento do fim da escravidão. Quais condições foram dadas para os ex-escravizados após a Lei Áurea?;</p> <p>Exposição de trechos do filme "Diamante de Sangue (<i>Blood Diamond</i>, 2006)" e retratar a condição lamentável de trabalhadores escravizados na Serra Leoa, em pleno século XXI. Desta maneira, levantar um debate da escravidão moderna;</p> <p>Explanação sobre a proclamação da República e os acontecimentos ocorrido entre o período monárquico e republicano.</p>
<b>Registros da História:</b>	- A história de resistência dos	<b>(EF05HI09)</b> Comparar pontos de	Pesquisa sobre as Comunidades



<b>Linguagens e Culturas</b>	povos afro-brasileiro no município de Sapeaçu; (Formação das comunidades Quilombolas).	vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.	Quilombolas;  Produção de biografia de mulheres e homens negros invisibilizados da história tradicional e a agora trazidos à reflexão;  Produção de uma enquete gigante para a entrada da escola. "uma chamada à reflexão sobre a história do povo negro, luta, resistência e sobrevivência".
------------------------------	---	---	---

3ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<b>Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cidadania, uma luta de todos</li> <li>- Uma luta constante</li> <li>- A Constituição cidadã</li> <li>- Direitos Humanos</li> <li>- Os direitos das crianças e dos adolescentes;</li> <li>- Direito de ser igual e diferente</li> <li>- Direitos para as mulheres</li> <li>- Enfrentamento a violência contra a mulher – Lei Maria da Penha</li> <li>- O Dia Internacional da Mulher: representatividade no município de Sapeaçu; mulheres negras e representação</li> </ul>	<p><b>(EF05HI02)</b> Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.</p> <p><b>(EF05HI04)</b> Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.</p> <p><b>(EF05HI05)</b> Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos</p>	<p>Apresentação dos conteúdos através de estudo de caso (é interessante trazer estudos com temáticas atuais). Pode ser em grupos menores;</p> <p>Produção individual de uma <i>fanzine</i> sobre os Direitos Humanos;</p> <p>Criação e apresentação de peça teatral pelos alunos, partindo das reflexões dos estudos de casos;</p> <p>Análise de "leitura imagética";</p>



	- Direitos dos idosos.	dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.	Reflexão do vídeo “O que você precisa saber sobre a Lei Maria da Penha <sup>24</sup> ” e muitas informações sobre a Lei Maria da Penha;  Apresentação de Júri Simulado.
<b>Registros da História: Linguagens e Culturas</b>	- A chegada dos imigrantes - Transformação das cidades - O Brasil dos trabalhadores: A luta dos trabalhadores; A dura rotina das fábricas; os trabalhadores se organizam - Direitos para as mulheres - O direito à cultura e ao lazer - O Brasil se moderniza; Cidades e indústrias - Novas indústrias; - A ditadura militar e a volta da democracia - Democracia e autoritarismo - Os militares tomam o poder; - O governo militar no Brasil; - A resistência ao regime militar; - A abertura política e a volta da democracia - Diretas já!	<b>(EF05HI01)</b> Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.  <b>(EF05HI02)</b> Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.  <b>(EF05HI03)</b> Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.  <b>(EF05HI06)</b> Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.	Explicação sobre as imigrações utilizando slides; elaboração e apresentação de um telejornal retratando a chegada e permanência desses imigrantes no Brasil;  Construção de lista com o legado herdado por esses imigrantes no Brasil;  Realização de um festival de dança com música de origem oriunda dos povos imigrantes;  Solicitação a realização de uma pesquisa sobre como é a vida das pessoas que vem para o Brasil nos dias de hoje;  Apresentação do conteúdo através de seminários apresentado pelos alunos e dialogado com o professor; dividir os grupos por assuntos;

<sup>24</sup> Disponível em: <https://www.politize.com.br/lei-maria-da-penha-tudo-sobre/>



438

		<p><b>(EF05HI07)</b> Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.</p> <p><b>(EF05HI09)</b> Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.</p> <p><b>(EF05HI10BA)</b> Conhecer e valorizar os patrimônios materiais e imateriais da região onde mora como representação da diversidade cultural da Bahia.</p>	<p>Gincana do conhecimento; questões elaboradas por grupos que interagem com outros;</p> <p>Explicação por meio de imagens, slides ou cartazes sobre o período da ditadura Militar;</p> <p>Exposição através de rodas de conversas, debates;</p> <p>Confecção de mural com acontecimentos do período da ditadura;</p> <p>Confecção de cartazes com o título: Ditadura nunca mais;</p> <p>Elaboração e apresentação de júri simulado.</p>
--	--	---	--

**12.5.8. Ensino Religioso**

<b>Ano de Escolarização</b>	5º ano
<b>Componente Curricular</b>	Ensino Religioso



Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<b>Crenças Religiosas e Filosofias de Vida</b>	Narrativas religiosas	<b>(EF05ER01)</b> Identificar e respeitar acontecimentos sagrados de diferentes culturas e tradições religiosas como recurso para preservar a memória.	<p>A professora leva para sala de aula uma narrativa - pequeno texto, para fazer a leitura, em seguida responde um questionário. Por que existem culturas diferentes? As pessoas ainda preservam tradições? Depois os alunos terão que participar do debate, onde os mesmos irão dizer suas respostas, com pessoas que saibam realmente o que aconteceu antigamente, como diz os evangélicos não é correto acender fogueira no mês de junho, São João para eles, o povo comemora a morte de João Batista, assim é uma tradição evangélica – buscar entendimentos.</p> <p>Exposição de vídeos e fotos de elementos religiosos das quatro matrizes religiosas do Brasil (ocidental, africana, oriental e indígena) com uma roda de saberes sobre suas características, suas endumentárias, modo de organização coletiva nos momentos religiosos, com ênfase no reconhecimento das diferenças culturais, promoção da tolerância e na afirmação da laicidade do Estado.</p> <p>Realização de uma pesquisa pelo aluno trazendo expressões</p>



440

			<p>religiosas presente em sua comunidade, quais matrizes estão presentes e escolher uma das matrizes para ampliar a pesquisa teórica sobre e apresentá-la para os colegas.</p> <p>Seminário a partir de pesquisas feitas nos locais de convivência contendo informações sobre as tradições existentes e o que é passado de pai para filho: mostrar/ explicar que cada povo, em suas diferentes culturas e tradições religiosas, tem sua própria forma de expressar, registrar, guardar e transmitir os acontecimentos sagrados de modo que fiquem na memória e não se percam com o passar dos tempos.</p>
	Mito nas tradições religiosas	<p><b>(EF05ER02)</b> Identificar mitos de criação em diferentes culturas e tradições religiosas.</p> <p><b>(EF05ER03)</b> Reconhecer funções e mensagens religiosas contidas nos mitos de criação (concepções de mundo, natureza, ser humano, divindades, vida e morte).</p>	<p>Utilização de recursos visuais e escritos sobre as diferentes histórias de criação de culturas e tradições religiosas, como elas foram repassadas e apresentação aprofundada de algumas dessas histórias.</p>
	Ancestralidade e tradição oral	<p><b>(EF05ER04)</b> Reconhecer a importância da tradição oral para preservar memórias e acontecimentos religiosos.</p>	<p>Explicação sobre a importância da tradição oral para preservar memórias e acontecimentos religiosos.</p>



		<p><b>(EF05ER05)</b> Identificar elementos da tradição oral nas culturas e religiosidades indígenas, afro-brasileiras, ciganas, entre outras.</p> <p><b>(EF05ER06)</b> Identificar o papel dos sábios e anciãos na comunicação e preservação da tradição oral.</p> <p><b>(EF05ER07)</b> Reconhecer, em textos orais, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver.</p>	<p>Convite a uma pessoa idosa indígena, afro-brasileira, cigana ou de outra cultura como a quilombola, hippie, que possa conversar com os estudantes sobre a tradição oral religiosa na sua cultura (aqui trabalhará o respeito ao idoso, gentileza e amizade).</p> <p>Pesquisas em grupo sobre os vários povos que há no seu Município e comunidade local e fazer apresentação na escola com cartazes, ou se possível, com recursos tecnológicos.</p>
<b>Meditação</b>	Pensar, pensamento e cérebro	<p><b>(EF05ER01BA)</b> Identificar na meditação a possibilidade de redução de pensamentos distrativos e análise de novas formas de pensar, se necessário.</p> <p><b>(EF05ER02BA)</b> Reconhecer pontos fortes e fracos da própria forma de pensar, mediante símbolos e narrativas inter-religiosas.</p> <p><b>(EF05ER03BA)</b> Identificar e reconhecer o bem-estar mental, emocional e físico.</p>	<p>Roda de conversa com um psicólogo para explicitar as diferentes formas de pensar e agir e o que dizer para promover o bem-estar físico e mental (saúde física e mental).</p> <p>Roda de saberes sobre os nossos pensamentos e como organizá-los de modo positivo para construção da nossa relação individual e coletiva sobre o mundo, de modo que nossas ações nos respeitem e respeitem os outros.</p> <p>Vivência de uma aula com</p>



			relaxamento utilizando técnicas de Yoga, Tai Chi Chuan ou outros métodos que trabalham a movimentação da energia do corpo e estimulando a consciência corporal, a concentração e a tranquilidade.
<b>Consciência</b>	Ética, moral e cuidado	<b>(EF05ER04BA)</b> Exercitar o posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta. <b>(EF05ER05BA)</b> Identificar os níveis de desenvolvimento moral e sua relação com o comportamento humano. <b>(EF04ER06BA)</b> Reconhecer questões éticas básicas e compreender as suas inter-relações, comparando situações mais positivas ou negativas do ponto de vista ético e moral.	Roda de conversa com um psicólogo para explicitar as diferentes formas de pensar e agir e o que fazer para promover o bem-estar físico e mental.  Leitura de textos que abordem questões éticas no convívio social, familiar, trabalho elencando os cuidados para consigo e com o próximo. (União, família, ética, cidadania)
<b>Autoconhecimento</b>	Dimensão humana e religiosa	<b>(EF05ER07BA)</b> Compreender a importância da religiosidade para a formação do ser humano. <b>(EF05ER08BA)</b> Reconhecer a identidade humana, suas emoções e as dos outros no universo de diversidades, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.	Discussão acerca do comportamento das pessoas quando estas assumem papéis religiosos: como sentem, como agem, quais mudanças ocorrem, o que há de positivo ou negativo nesse processo de formação de caráter? (gentileza, empatia, solidariedade)



443

			Organização da turma para construção de uma Peça Teatral que tragam como centralidade elementos sobre respeito, amor, justiça e coletividade.
--	--	--	---



#### REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M.T.P. **Os jogos tradicionais em brinquedotecas cubanas e brasileiras**. São Paulo: USP, 2000. (Dissertação de Mestrado em Ciências Humanas).
- BASSEDAS, Eulália; et al. **Aprender e ensinar educação infantil**. – Porto Alegre: Artmed, 1999, 360p.
- BETTELHEIM, Bruno. **Uma vida para seu filho**. São Paulo: Artmed, 1984. 358p.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base**. Proposta preliminar. Terceira versão
- BROCK, A. e cols. **Brincadeiras: ensinar para a vida**. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- DOURADO, Ione; PRANDINI, Regina. **Henri Wallon: Psicologia e Educação**. In: Henri Wallon. **Psicologia e educação**. São Paulo: Loyola, 2000 (366p)
- Documento Curricular Referencial da Bahia** para Educação Infantil e Ensino Fundamental. Salvador: Secretaria da Educação, 2018. 468 p.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1970.
- GOUVÊA, Maria Cristina Soares de. et al. (orgs). **Desenvolvimento e aprendizagem**. – Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.142p.
- KAMMII, Constance. **Piaget para a educação pré-escolar**. – Porto Alegre: Artes Médicas, 1991. 101p.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação**. 6.ed. Petrópolis: Vozes, 1999.
- Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º e 4º ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEC, 1998a.
- \_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º e 4º ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEC, 1998b.
- SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas\***, 2003. Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita.
- \_\_\_\_\_, Tizuko Morchida (org). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 5. ed. – São Paulo: Cortez, 2001.



445

**Ensino Fundamental – Anos Finais**

Secretaria  
Municipal de  
Educação



Município de  
**SAPEAÇU**



**REFERENCIAL  
CURRICULAR MUNICIPAL  
DOS ANOS FINAIS  
DE SAPEAÇU**



<http://sapeacu.ba.gov.br/>

### 13. ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS

A Educação, Direito de Todos, precisa se firmar como ação de garantia de acessibilidade e permanência de todos. Somente assim, teremos mais dignidade humana e um município que rompe com as inequidades e sofrimento da população. Parafraseando Saviani (1999) “é o acesso aos conhecimentos sistemáticos e historicamente produzidos que nos torna “seres humanos” humano”. A própria Constituição Federal de 1988<sup>25</sup> (CF, 88) no art. 205<sup>º</sup> define a educação como um direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, tornando, assim, a educação básica um direito subjetivo.

Esse direito, como apresentado no capítulo do Marco Legal, está constituído por uma tríade que forma a Educação Básica, respectivamente: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. É sabido que cada uma dessas etapas possui objetivos e organização próprios, porém, o mote é que ambas, devem garantir progressivamente às crianças, jovens e adolescentes, formação comum e indispensável para o seu pleno exercício da cidadania e de sua possibilidade de continuidade nos estudos afim de alcançar a formação acadêmica e sua emancipação.

Na estrutura da Educação Básica, o Ensino Fundamental é a etapa mais longa, e por que não dizer, a mais complexa. Nessa fase, de acordo com a Lei Federal nº. 11.274 de 2006, o atendimento é realizado a estudantes na faixa etária dos 6 aos 14 anos de idade, bem como, da Modalidade Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas<sup>26</sup> (EPJAI), o que numa compreensão pedagógica, principalmente de uma Cidade Educadora, deve ser levada em consideração os aspectos de mudanças físicas, cognitivas, reflexivas, afetivas, socioemocionais e comportamentais.

Elaborar um movimento curricular capaz de atender no município essa heterogeneidade, parte essencialmente da sensibilidade humana dos integrantes do processo, da escolha de uma Diretriz Pedagógica Crítica às atrocidades históricas

<sup>25</sup> A partir dessa lauda, a Constituição Federal de 1988 será referenciada pela sigla (CF 88).

<sup>26</sup> A partir dessa lauda, a Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas será referenciada com a sigla (EPJAI).



447

brasileiras que velaram os Direitos desse Sujeito. É, pensar nos Direitos Humanos, na emancipação da Classe Dominada na qual tal feito somente se dará através dos conhecimentos sistematizados, é pensar nas adversidades que as diversidades enfrentam diariamente, é, sobre tudo, pensar em como colaborar com o desenvolvimento humano através do ensino e da aprendizagem desse Sujeito de Direitos através dos Processos de compreensão e reconhecimento das características de cada comunidade, de cada Unidade Escolar, de cada turma na sala de aula.

Nessa linha conceitual, Macedo (2016) afirma que “Não se aprende com um cérebro separado da vida e da experiência aprendente”. Numa compreensão de Cidade Educadora, a política de currículo assume seu lugar como busca de Garantia desses Direitos. Mapeando e analisando a cultura plural, as diversidades e anseios, necessidades específicas de aprendizagens historicamente desrespeitadas que culminaram em evasões escolares, quebras de sonhos e perdas de Direitos. As proposições pedagógicas contemplam a formação humana/integral e compreende a temporalidade da educação, concepção esta que ultrapassa uma mera discussão de cronologia e reprodução de saberes. Elas acreditam na ótica de que cada espaço é uma oportunidade de ensino para o protagonismo da aprendizagem dos cidadãos munícipes, ou seja, produção do conhecimento.

À luz do pensamento de Saviani (2013) “saber escolar não é outra coisa senão a organização sequencial e gradativa do saber objetivo disponível numa etapa histórica determinada para efeito de sua transmissão-assimilação ao longo do processo de escolarização”. Nesse ínterim, no Ensino Fundamental do 6º ao 9 anos, torna-se extremamente relevante levar em consideração o processo de transição tal qual os seus impactos na vida do estudante, compreendendo que, as etapas devem ser indissociáveis e equilibradas, bem como, a ampliação de componentes curriculares e do corpo docente, por si só, geram uma rotina que inicialmente são pouco assimiladas pelos estudantes.

Nessa fase, penúltima etapa da Educação Básica, na qual os estudantes se deparam com diferentes lógicas de organização e, sobre tudo, maiores densidades nos conteúdos curriculares, entendendo que é a preparação para o Ensino Médio que conseqüentemente torna-se o pleito para a Formação Acadêmica, faz-se



necessário um monitoramento com vistas à ressignificação temporal pedagógica, respeitando a tríade da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC), a qual nos apresenta a imprescindibilidade de sistematização: conteúdo, forma e destinatário com vistas a garantir a emancipação dos estudantes.

Entende-se como preceito da formação básica de que o estudante paulatinamente em seu desenvolvimento da aprendizagem deverá ser provido de domínios básicos no que concerne a leitura, escrita, cálculos lógico-matemáticos, bem como, ter compreensão de conjuntura política, ética, valores fundamentais da sociedade, meio ambiente, arte, cultura e, sobre tudo, compreendendo a contemporaneidade, dar acesso a utilização e aos estudos das tecnologias digitais da informação, comunicação, discernindo características básicas do que concebe o paradoxo formação/ informação, desmistificando as prerrogativas socioculturais e desenvolvendo no estudante as competências crítico-reflexivas buscando assegurar a promoção para o Ensino Médio.

Na etapa de Ensino dos Anos Finais, torna-se mais cabal o trabalho com os gêneros digitais, ampliando as práticas de linguagem nos âmbitos multissemióticos e multimidiáticos, produzindo novas formas de interação, produção de conhecimentos sistematizados numa nova configuração, através de *webs*, redes sociais, vídeos, *moodles*, *vlogs*, *blogs*, infográficos, *podcasts*, *ebooks*, entre outras variações de ferramentas e aplicativos que projetem novas formas de acesso ao conhecimento e pesquisas.

Compreende-se que, a utilização desses recursos fortalece as proposições de ensino. Novas formas de projetar os conteúdos aos destinatários no desenvolvimento de formação integral e contextualizada, estabelecendo uma relação articulada e progressiva de conhecimentos clássicos.

À luz da concepção de (SAVIANI, 2013, p.17):

Clássico na escola é a transmissão-assimilação do saber sistematizado. Este é o fim a atingir. É aí que cabe encontrar a fonte natural para elaborar os métodos e as formas de organização do conjunto das atividades da escola, isto é, do currículo. E aqui nós podemos recuperar o conceito abrangente de currículo: organização do conjunto das atividades nucleares distribuídas no espaço e tempo escolares. Um currículo é, pois, uma escola funcionando, quer dizer, uma escola desempenhando a função que lhe é própria.



Numa perspectiva de se fazer valer de forma universalizada a educação básica, não gerando prejuízos ao estudante quando este muda de cidade ou região, bem como, no momento em que pleiteia uma vaga em um processo seletivo, participação no ENEM, por exemplo, a Base Nacional Comum Curricular<sup>27</sup> (BNCC), ressalta a necessidade de articulação entre as etapas, possibilitando um alinhamento com as dez competências gerais contempladas no documento e a garantia de progressão das aprendizagens, estas essenciais na formação básica. A forma não se separa nem do conteúdo e nem das circunstâncias, Macedo (2016).

Partindo do pressuposto de sermos seres históricos e construtores de História, assim como, o processo de aprendizagem se dá nas relações interacionais, onde geram os conhecimentos e difusão de saberes, entende-se diante do exposto que na temporalidade dessas relações funda-se o ser ensinante/aprendente. Ou seja, através da experiências projetadas pela escola, que partem do “ser mais evoluído”, o professor, desenvolvemos o nosso ser “curriculante” o nosso estudante produzindo currículo temporalmente.

Vislumbra-se assim o Ensino Fundamental Anos Finais em sua semântica, etapa da Educação Básica que atua na formação integral do ser “curriculante” estudante, compreendendo que nem tudo que a escola faz é currículo. Porém, o currículo acontece e transforma-se na escola através das inferências sistemáticas do professor, sendo que, na premissa de uma Cidade Educadora, tal feito é elevado e fortalecido com o preceito de que todos os espaços do entorno social assim como o universo da cultura midiática e digital podem ser imprescindíveis e potencializadoras no processo de ensino para o protagonismo da aprendizagem que possibilita a construção da cidadania crítica, consciente e participativa.

#### **DIALOGANDO COM A ÁREA DE LINGUAGENS**

Ao organizarmos os Componentes Curriculares da área de linguagens é óbvio se pensar que a mesma é extensa e ao mesmo tempo condensada, ou seja, as áreas precisam ser dialogadas para a obtenção de Zona Proximal dos conteúdos em uma perspectiva também proximal dos aprendizados. Pensar também nas finalidades é sem dúvida uma necessidade.

<sup>27</sup> A partir dessa lauda, a Base Nacional Comum Curricular será referenciada pela sigla (BNCC).



450

A principal finalidade está associada à linguagem e suas diversidades, além da valorização da cultura da tecnologia e inclusão das diversidades uma vez que se vive um panorama de diversidade cultural, social e econômica, onde o diálogo se torna a ponte ou eixo norteador.

Há portanto, a necessidade nessa área em se particularizar conhecimentos de forma que em uma perspectiva interdisciplinar se alcance uma pluralidade de habilidades e competências que busquem atender as expectativas e especificidades de cada componente sem deixar perder de vista a linguagem como eixo norteador da interação e integração do diálogo (BRASIL, 2017). É preciso que as expectativas dos Componentes Curriculares estejam familiarizados às necessidades atuais, que perpassam a ideia de conteúdos e buscam atender o que dialoga a Base Nacional Comum Curricular/BNCC ao afirmar que “Ser familiarizado e usar não significa necessariamente levar em conta as dimensões ética, estéticas e políticas desse uso, nem tampouco lidar de forma crítica com os conteúdos (BRASIL, 2017, p.69), Logo, cabe à escola:

contemplar de forma crítica essas novas práticas de linguagem e produção, não só na perspectiva de atender às muitas demandas sociais que convergem para um uso qualificado e ético das TDIC [...], mas de também fomentar o debate e outras demandas sociais que cercam essas práticas e usos (BRASIL, 2017, p.66-67).

É, portanto, função da escola adequar aos componentes curriculares as inovações e expectativas que valorizem o estudante enquanto agente social e que precisa ser inserido no mundo social. Tais expectativas devem estar associadas ao que diz Rojo (2013) quando diz que a escola não pode andar na contramão com as tecnologias e suas inovações uma vez que estas são facilitadoras da aprendizagem. As tecnologias digitais da informação e comunicação/ TDIC devem estar inseridas nas expectativas de aprendizagem e deve acontecer de forma efetiva, crítica, reflexiva e ética.

Composta pelos componentes curriculares Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa, a área de linguagens está em uma esfera de largas competências e expectativas que permeiam os agentes do conhecimento num plano subjetivo de ideias voltadas também às transformações sociais, nossos



anseios, objetivos onde os mesmos são construídos a partir das nossas vivências sejam elas empíricas, filosóficas entre outras para se chegar às vivências científicas.

Em se tratando do nosso século, o século XXI, é de se pensar e articular ideias que sejam veiculadas a linguagem como a capacidade humana de articular e produzir significados e, ainda, como atividade interativa e dialógica (dizer é sempre de alguém para alguém, carregado de intencionalidades), desenvolvida por sujeitos sociais (em constante construção) em diferentes esferas discursivas (BAKHTIN, 2011, p. 261), sobretudo que “os sentidos produzidos pela linguagem se expressam por meio de palavras, imagens, sons, gestos e movimentos, que se realizam em cada componente curricular”, e mais, afirma que “todos os diferentes campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem” (BAKHTIN, 2011, p. 261).

Desta forma, a linguagem é caracterizada como o eixo integrador entre os componentes curriculares. Por meio da linguagem há a possibilidade do diálogo, da interação e integração dos diversos formatos de linguagens, entre a artística, a icônica, a corporal, a verbal e a simbólica (BAKHTIN, 2011).

A nossa perspectiva e expectativa de aprendizagem no município de Sapeaçu-BA busca atender de forma sistemática e em zona proximal do conhecimento as demandas articuladas na modalidades de linguagens artística, icônica, corporal, verbal e simbólica nos campos de língua Portuguesa, Artes, Educação Física e Língua Inglesa como uma ASL2 de forma que tudo que seja dialogado nas áreas seja focado no funcionalismo do conhecimento do(a) estudante.

Igualmente, a área de linguagens compreende e deve, portanto, atender atingir os conceitos e conteúdos essenciais para a compreensão do mundo e como agir nele. (GERALDI, 1997). Por outro lado, valorizar a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é de fundamental importância uma vez que esta atende as demandas de conhecimento, conteúdos e as expectativas de aprendizagem de forma que haja equalização dos conteúdos em um plano Nacional.

Assim, é justificável que cada professor busque interagir a partir de Sequências Didáticas com base nos componentes dessa área para que o objetivo maior que é alcançar a “Linguagem” como forma de comunicação tenha significado e funcionalismo e as expectativas objetivadas sejam alcançadas.



### **QUEM É O ESTUDANTE DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Compreendendo o ensino/estudo de Língua portuguesa e as demandas de aprendizagem no que tange a realidade dos estudantes o perfil traçado corresponde às necessidades de aprendizagem em um panorama global, ou seja, o diferencial estará em como as expectativas serão trabalhadas para a obtenção do resultado funcional. O primeiro passo para tal demanda está em conceber a “língua” como forma de interação. É a partir do texto que se pode desmistificar vários conteúdos a partir de interlocução e veiculação de aprendizados.

O nosso estudante de Sapeaçu-BA é aquele que na maioria não tem o hábito de ler nem de escrever devido os mesmos serem em média de 70% oriundos de pais de baixa escolaridade o que não os motiva a tal prática. Ademais são também em sua maioria estudantes da Zona Rural e com baixo poder aquisitivo o que não desenha o aprendizado, mas interfere. Desenhando o nosso estudante nesse Organizador Curricular e baseando-nos na BNCC, adotamos e criamos algumas expectativas projetando as possibilidades e não as dificuldades, logo o que ele, o estudante, precisa para ser equalizado no Panorama Nacional?

O primeiro passo é a valorização do funcionalismo da língua, ou seja, de acordo com a BNCC,

os conhecimentos sobre as diferentes linguagens, sobre a língua, sobre os gêneros textuais, sobre a norma-padrão devem ser mobilizados em favor da ampliação do repertório dos estudantes, das capacidades de leitura, produção e reflexão sobre as linguagens, do desenvolvimento da fruição e da apreciação estética e do trato com o novo e o diferente, visando a possibilitar a participação desses atores nos mais diferentes campos de atividade humana, conforme assinala a BNCC (2017).

Desta forma pensamos em priorizar as quatro práticas de linguagem para melhor adequação do pensamento e resolução de ideias no que se refere ao raciocínio lógico, interpretação e compreensão;

- Leitura,
- Produção de texto (orais e escrito),
- Oralidade,



- E análise linguística/semiótica.

E, associadas ao campo de atuação que certamente abarcará a língua materna à língua convencional voltada aos aspectos gramaticais. Entre esses campos estão os voltados ao: campo da vida cotidiana, campo de atuação na vida pública, campo jornalístico-midiático, campo das práticas de estudo e pesquisa e campo artístico-literário. Para tanto é importante ressaltar que esses campos possibilitam uma melhor adequação entre os gêneros textuais constituem facilitadores para a adequação de série/ano do Ensino Fundamental uma vez que o estudante precisa das habilidades agrupadas para desenvolver efetivamente às expectativas do componente curricular tanto da área de linguagens quanto no formato geral dos aprendizes.

Enfim, o estudante do Ensino Fundamental II precisa ter uma visão crítica de mundo, logo deverá contemplar as expectativas abaixo:

1. Compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito;
2. Posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas;
3. Conhecer características fundamentais do Brasil nas dimensões sociais, materiais e culturais como meio para construir progressivamente a noção de identidade nacional e pessoal e o sentimento de pertinência ao país;
4. Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais;
5. Perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente;



6. Desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania;
7. Conhecer o próprio corpo e dele cuidar, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação à sua saúde e à saúde coletiva;
8. Utilizar as diferentes linguagens: verbal, musical, matemática, gráfica, plástica e corporal como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação;
9. Saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos;
10. Questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação.

### 13.1. LÍNGUA PORTUGUESA

Apresentam-se aqui, nos respectivos referenciais, possibilidades de caminhos construídos pelos professores, aos quais, os seres curriculante poderão trilhar e fazer currículo em sua temporalidade. O ensino da língua portuguesa tem como objetivo principal delinear caminhos para formar o cidadão com pensamento crítico, construtivo, e que possa usar sua língua materna nas diversas situações sociais e culturais de maneira formal e informal em seu cotidiano, desenvolvendo assim os conhecimentos necessários.

Entendendo que as atividades humanas realizam-se e se estabelecem através das ações sociais e relacionais, mediadas não somente pela linguagem verbal, mas, também, pelas não verbais e, contemporaneamente a linguagem digital, todo esse aparato somado as experiências coadunam na formação do psiquismo humano, desenvolvendo o cognitivo e a compreensão de leitura de mundo.



Dentro do novo contexto da Educação a Língua Portuguesa propõe quatro eixos que afirma a contextualização, o uso da gramática, às práticas de linguagem, tornando o estudo da língua portuguesa para além do contexto da comunicação oral e escrita. Nos eixos leitura e escrita, produções (escrita e multissemiótica), oralidade, análise linguística e semiótica (BNCC, 2017), promove o estudante a pensar e utilizar como função social a língua materna, desenvolvendo o multiletramento, projetando para o mundo digital e a utilização da língua nas suas diversas possibilidades sociais, as quais, não apenas introduzem o sujeito no campo do conhecimento linguístico, mas de sua função no contexto regional e mundial.

No eixo desse componente curricular, a práxis está embasada pelos campos de atuação previstos na BNCC, aos quais serão dialogados e contextualizados no âmbito de uma Cidade Educadora, balizada pelos respectivos: Campo Artístico-Literário; Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa; Campo Jornalístico/Midiático e, Campo de Atuação na Vida Pública, estes dois últimos campos, por sua vez, estão sinalizados desde o Ensino Fundamental – Anos Iniciais.

Entende-se que ensinar e aprender linguagem envolve defrontar-se com desafios cotidianos, partindo da complexidade da heterogeneidade tão latente, representante de classes das mais diversas posições sociais, bem como, dos gêneros, etnias, ideologias, perspectivas éticas e estéticas que marcam discursivamente um objeto identitário através de suas variedades linguísticas. Ou seja, parte da premissa do ensinar/aprender linguagem está intrínseca aos processos de mensuração e compreensibilidade do que é posto, numa leitura de mundo que emancipe o nosso estudante.

Ao ser realizado no espaço eu/tu/nós de forma contextualizada, a formação e concepção leitora torna-se um arcabouço de extrema importância para o desenvolvimento desse estudante, colocando-o num posicionamento de sujeito do discurso, trabalhando suas potencialidades sociocognitivas e protagonizando a sua emancipação. Por isso, o estudo da língua portuguesa é um eixo norteador para todas as outras disciplinas, uma vez que a interpretação e a adequação do contexto oral, linguístico e semiótico, além de “desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem



456

como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas". (BNCC, 2017, p. 65).

No contexto do nosso município, pensar o ensino da língua portuguesa irá fomentar não apenas como prática social fundamental para constituir um sujeito de saberes, mas de interagir sobre a ótica de um estudante de cultura linguística local e de abordagens geográficas e históricas no seu contexto cultural.



13.1.1. 6º ano

ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA			
Ano de Escolarização	6º Ano		
Componente Curricular	Língua Portuguesa		
Práticas de Linguagens	Objetos de Conhecimentos	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<b>Análise Linguística/ Semiótica</b>	<b>Morfossintaxe</b>	<b>(EF06LP04)</b> Analisar a função e as flexões de substantivos e adjetivos e de verbos nos modos Indicativo, Subjuntivo e Imperativo: afirmativo e negativo. <b>(EF67LP32)</b> Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita. <b>(EF06LP03)</b> Analisar diferenças de sentido entre palavras de uma série sinonímica. <b>(EF67LP33)</b> Pontuar textos adequadamente.	Atividades interpretativas escritas ou oralizadas.  Escrita e leitura de textos pertinentes às práticas da turma.  Estudo dirigido, com o auxílio direto do professor.
	<b>Léxico/Morfologia/Morfossintaxe</b> Substantivo Flexão do Substantivo Adjetivo e Locução Adjetiva Flexão do Adjetivo Artigo Numeral Concordância Nominal Frases, Orações e Período Pronome Verbo I Verbo II Período Simples Período Composto		
<b>Leitura</b>	<b>Concordância Verbal</b>	<b>(EF06LP11)</b> Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc. <b>(EF67LP37)</b> Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de	Aula expositiva dentro do ambiente da sala de aula ou fora dele.  Atividades em grupo para a familiarização com a prática de seminários, com apresentação coletiva dos resultados utilizando a expressão verbal.





	<p><b>Efeitos de Sentido</b> Discurso Direto e Indireto</p> <p><b>Conversação Espontânea</b> <b>Discussão Oral</b> <b>Estratégias de Produção</b> <b>Textualização</b> <b>Elementos Notacionais da Escrita/Morfossintaxe</b> <b>Semântica</b> <b>Coesão</b> <b>Variação Linguística</b> <b>Estratégia de Leitura:</b> Distinção de fato e opinião</p> <p><b>Estratégia de Leitura:</b> Identificação de tese e argumento</p> <p><b>Apreciação e Réplica</b> <b>Curadoria de Informação</b> Leitura de Notícias</p> <p><b>Estratégia de Leitura</b> Aprender os sentidos globais do texto</p> <p><b>Produção de Textos</b> <b>Jornalísticos Oraís</b> <b>Planejamento e produção de entrevistas oraís</b></p>	<p>personagens e recursos literários e semióticos</p> <p><b>(EF67LP28)</b> Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequadas a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infanto-juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. Reconstrução da textualidade Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos</p> <p><b>(EF67LP29)</b> Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência.</p>	<p>ideias.</p> <p>Leitura com realização de resumos ou pequenos fichamentos de clássicos já conhecidos da literatura popular brasileira.</p> <p>Roda de Notícia: os docentes trarão para a sala de aula recortes ou revistas contendo notícias do cotidiano, relatando variados assuntos, e em pequenos grupos farão a leitura e comentários sobre cada uma delas, podendo ser escritos ou oraís.</p> <p>Caça Palavras: utilizar palavras que façam parte dos conteúdos.</p> <p>Gincana educativa; tarefas envolvendo conhecimentos da disciplina, podendo ser discutidas pelos próprios alunos, consequentemente divididos em grupos.</p> <p>Sinopse de filmes; para provocar o desenvolvimento da memorização, como também o desenvolvimento da escrita.</p>
--	--	---	--



	<p>Reportagem</p> <p><b>Participação em discussões orais de temas de interesse da turma e/ou de relevância social</b></p> <p><b>Os Sentidos Globais do Texto</b></p> <p><b>Produção de Textos Oraís e Escritos</b></p> <p><b>Elementos Notacionais da Escrita</b></p> <p><b>Estratégias e Procedimentos da Leitura</b></p> <p>Relação do verbal com outras semioses</p> <p><b>Procedimentos e Gêneros de Apoio à Compreensão</b></p> <p><b>Reconstrução das Condições de Produção, Circulação e Recepção.</b></p> <p><b>Conversação Espontânea</b></p> <p><b>Registro</b></p> <p><b>Estratégias de Produção:</b> planejamento de textos informativos</p> <p><b>Arte Retórica</b></p>	<p>oral, seminário etc.</p> <p><b>(EF06LP06)</b> Empregar, adequadamente, as regras de concordância nominal (relações entre os substantivos e seus determinantes) e as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto).</p> <p><b>(EF06LP05)</b> Identificar os efeitos de sentido dos modos verbais, considerando o gênero textual e a intenção comunicativa.</p> <p><b>(EF06LP07)</b> Identificar, em textos, períodos compostos por orações separadas por vírgula sem a utilização de conectivos, nomeando-os como períodos compostos por coordenação.</p> <p><b>(EF06LP08)</b> Identificar, em texto ou sequência textual, orações como unidades constituídas em torno de um núcleo verbal e períodos como conjunto de orações conectadas.</p> <p><b>(EF06LP09)</b> Classificar, em texto ou sequência textual, os períodos simples compostos.</p> <p><b>(EF06LP12)</b> Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão</p>	<p>Colagem com recortes; para promover a leitura de forma agradável, a escolha do próprio docente com a supervisão do professor.</p> <p>Visitas periódicas à Biblioteca; valorizar este espaço importante da escola para leitura e pesquisa.</p> <p>Participação no Projeto “<b>No Chão da Praça</b>” voltado para leitura, música e artes plásticas, desenvolvido pelos professores de Linguagem.</p> <p>Atividade Avaliativa Parcial e Final; podendo ser escrita ou oral de acordo com a percepção do Professor diante de cada turma.</p>
--	--	---	--



		<p>referencial (nome e pronomes), recursos semânticos de sinonímia, antonímia e homonímia e mecanismos de representação de diferentes vozes (discurso direto e indireto).</p> <p><b>(EF67LP36)</b> Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.</p> <p><b>(EF69LP49)</b> Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.</p> <p><b>(EF69LP13)</b> Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma</p>	
--	--	--	--



462

		e/ou de relevância social.	
--	--	----------------------------	--



13.1.2. 7º ano

ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA			
Ano de Escolarização	7º Ano		
Componente Curricular	Língua Portuguesa		
Práticas de Linguagens	Objetos de Conhecimentos	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<b>Análise Linguística/ Semiótica</b>	Morfossintaxe	(EF07LP04) Reconhecer, em textos, o verbo como o núcleo das orações.	Aulas expositivas.
	Fono-ortografia	(EF07LP06) Empregar as regras básicas de concordância nominal e verbal em situações comunicativas e na produção de textos.	Estudo dirigido.
	Construção composicional	(EF07LP07) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, a estrutura básica da oração sujeito, predicado, complemento (objetos direto e indireto).	Pesquisas.
	Usar adequadamente ferramentas de apoio e apresentações orais	(EF07LP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, adjetivos que ampliam o sentido do substantivo, sujeito ou complemento verbal.	Atividades escritas individuais ou em grupo.
	Recursos linguísticos e semióticos que operam os textos pertencentes aos gêneros literários	(EF07LP09) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, advérbios e locuções adverbiais	Consultas ao dicionário ou a Internet, para sanar dúvidas ou ampliar o conhecimento de acordo com a proposta das atividades.
	Variação linguística		Confecção de cartazes, folders, quadrinhos ou verbetes.
	Elementos notacionais da escrita		
	Sequências textuais		
Léxico/ morfologia			

	<p>Figuras de linguagem</p> <p>Semântica/ coesão</p>	<p>que ampliam o sentido do verbo núcleo da oração.</p> <p><b>(EF07LP10)</b> Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc.</p> <p><b>(EF7LP32)</b> Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita.</p> <p><b>(EF69LP16)</b> Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermediáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc.</p> <p><b>(EF69LP41)</b> Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes</p>	
--	--	--	--



465

		<p>que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por <i>slide</i>, usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, <i>slides</i> mestres, <i>layouts</i> personalizados etc.</p> <p><b>(EF69LP54)</b> Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como</p>	
--	--	--	--



<http://sapeacu.ba.gov.br/>

		<p>comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas, (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.</p> <p><b>(EF69LP55)</b> Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.</p> <p><b>(EF69LP56)</b> Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.</p> <p><b>(EF67LP33)</b> Pontuar textos adequadamente.</p> <p><b>(EF67LP37)</b> Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e</p>	
--	--	---	--



		<p>expositivas e ordenação de eventos.</p> <p><b>(EF07LP03)</b> Formar, com base em palavras primitivas, palavras derivadas com os prefixos e sufixos mais produtivos no português.</p> <p><b>(EF67LP38)</b> Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras.</p> <p><b>(EF07LP12)</b> Reconhecer recursos de coesão referencial: substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos).</p>	
<b>Leitura</b>	<p>Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos.</p> <p>Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.</p> <p>Relação entre textos.</p>	<p><b>(EF07LP01)</b> Distinguir diferentes propostas editoriais - sensacionalismo, jornalismo investigativo etc. -, de forma a identificar os recursos utilizados para impactar/chocar o leitor que podem comprometer uma análise crítica da notícia e do fato noticiado.</p> <p><b>(EF07LP02)</b> Comparar notícias e reportagens sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes mídias,</p>	<p>Aulas expositivas.</p> <p>Estudo dirigido.</p> <p>Leitura compartilhada de diversos gêneros.</p> <p>Atividades de leitura e interpretação escritas ou orais.</p> <p>Análise de letras de músicas.</p>



	<p>Estratégia de leitura/ Distinção de fato e opinião.</p> <p>Estratégia de leitura identificação de teses e Argumentos/ Apreciação e réplica.</p> <p>Efeitos de sentido Efeitos de sentido/ Exploração da multissemiose.</p>	<p>analisando as especificidades das mídias, os processos de (re)elaboração dos textos e a convergência das mídias em notícias ou reportagens multissemiótica.</p> <p><b>(EF67LP03)</b> Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade.</p> <p><b>(EF67LP04)</b> Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato.</p> <p><b>(EF67LP05)</b> Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância.</p> <p><b>(EF67LP06)</b> Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc.</p> <p><b>(EF67LP08)</b> Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo,</p>	<p>Visitas periódicas à biblioteca, a fim de realizar atividades de leitura e pesquisa.</p>
--	---	--	---



		profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet etc.	
<b>Oralidade</b>	<p>Produção de textos jornalísticos e orais.</p> <p>Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social.</p> <p>Discussão oral.</p> <p>Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais.</p> <p>Oralização.</p>	<p><b>(EF67LP23)</b> Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.</p> <p><b>(EF69LP10)</b> Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, <i>vlogs</i>, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – <i>podcasts</i> e <i>vlogs</i> noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando</p>	<p>Discussão oral.</p> <p>Realização de entrevistas.</p> <p>Apresentação de seminários.</p> <p>Realização ou participação em palestras ou debates.</p> <p>Apresentação de peças teatrais.</p> <p>Apresentação oral das pesquisas.</p> <p>Edição de jornal e vídeos.</p> <p>Apresentação de telejornais.</p>



470

		<p>domínio dos gêneros. <b>(EF69LP11)</b> Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles. <b>(EF69LP12)</b> Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/<i>redesign</i> (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc. <b>(EF69LP13)</b> Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a</p>	
--	--	--	--



471

		<p>problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social. <b>(EF69LP14)</b> Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma. <b>(EF69LP15)</b> Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos. <b>(EF69LP25)</b> Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.</p>	
--	--	--	--



472

		<p><b>(EF69LP38)</b> Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multisssemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.</p> <p><b>(EF69LP53)</b> Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais,</p>	
--	--	--	--



473

		<p>contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de</p>	
--	--	---	--



		compartilhamento em questão.	
<b>Produção de textos</b>	<p>Estratégias de produção: Planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos.</p> <p>Estratégias de escrita: Textualização, revisão e edição.</p> <p>Construção de textualidade\Relação entre textos.</p> <p>Consideração das condições de produção: Planejamento, textualização e revisão\edição.</p> <p>Estratégias de produção: Planejamento de textos argumentativos e apreciativos.</p> <p>Textualização de textos argumentativos e apreciativos.</p>	<p><b>(EF67LP19)</b> Realizar levantamento de questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações.</p> <p><b>(EF67LP22)</b> Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações.</p> <p><b>(EF67LP30)</b> Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos</p>	<p>Produção de resumos ou pequenos fichamentos de clássicos já conhecidos da literatura popular brasileira.</p> <p>Resumo de filmes ou vídeos.</p> <p>Produção de narrativas, tais como, contos, crônicas, histórias em quadrinhos.</p> <p>Produção de textos do gênero notícia.</p> <p>Produção de resenhas.</p> <p>Elaboração de roteiro de peça teatral.</p>



475

		<p>direto e indireto.</p> <p><b>(EF69LP51)</b> Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.</p> <p><b>(EF67LP11)</b> Planejar resenhas, vlogs, vídeos e podcasts variados, e textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), dentre outros, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha de uma produção ou evento cultural para analisar – livro, filme, série, game, canção, videoclipe, fanclipe, show, saraus, slams etc. – da busca de informação sobre a produção ou</p>	
--	--	--	--



476

		evento escolhido, da síntese de informações sobre a obra/evento e do elenco/seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positiva ou negativamente ou da roteirização do passo a passo do game para posterior gravação dos vídeos.	
--	--	--	--

**13.1.3. 8º ano**



ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA			
Ano de Escolarização	8º Ano		
Componente Curricular	Língua Portuguesa		
Práticas de Linguagens	Objetos de Conhecimentos	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<p>CAMPO JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO: Leitura Produção textual Oralidade</p> <p><b>Análise linguística/ Semiótica</b> <b>Leitura</b> <b>Oralidade</b> <b>Produção de textos</b></p>	<p>Fono-ortografia. Construção composicional. Estilo. Variações linguísticas.</p> <p><b>Léxico/Morfologia/Morfossintaxe</b> Estrutura das palavras. Formação de palavras. Classes de palavras (revisão). Tipos de sujeito (revisão). Tipos de predicado (revisão). Adjunto Adnominal e Complemento Nominal. Verbos e perífrases verbais.</p> <p><b>Efeitos de Sentido/ Reconstrução das Condições de Produção e Recepção dos Textos e Adequação do Texto à Construção Composicional e ao</b></p>	<p><b>(EF08LP04)</b> Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc. <b>(EF89LP37)</b> Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras. <b>(EF67LP32)</b> Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita. <b>(EF67LP33)</b> Pontuar textos adequadamente. <b>(EF67LP34)</b> Formar antônimos com acréscimo de prefixos que expressam noção de negação. <b>(EF67LP35)</b> Distinguir palavras derivadas por acréscimo de afixos e palavras compostas. <b>(EF89LP35)</b> Criar contos ou</p>	<p>Criação de um jornal escolar quinzenal.</p> <p>Veiculação de exemplares do jornal impresso para a comunidade.</p> <p>Formação de grupos para a redação de diversos artigos e temas (Clima, Receitas, Esportes).</p> <p>Produção, sistematização e edição dos artigos coletados.</p> <p>Criação de Rádio Escola Diário. Reescrita de textos;</p> <p>Leitura de textos diversificados. Atividades escritas. Leitura Compartilhada, com interpretação de textos.</p>



	<p><b>Estilo De Gênero/Relação Entre Textos/Estratégias De Leitura.</b> Descritores (Tópicos I e II). Crônica. Romance. Reportagem. Poema.</p> <p><b>Estilo/ recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos/ fonologia-ortografia;</b> Acentuação. Uso do Hífen. Pontuação I.</p>	<p>crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.</p> <p><b>(EF89LP36)</b> Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos, ciberpoemas, haicais, liras, microrroteiros, lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido.</p> <p><b>(EF08LP04)</b> Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc.</p> <p><b>(EF08LP05)</b> Analisar processos de</p>	
--	---	---	--



		<p>formação de palavras por composição (aglutinação e justaposição), apropriando-se de regras básicas de uso do hífen em palavras compostas.</p> <p><b>(EF08LP06)</b> Identificar, em textos lidos ou de produção própria, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complementos e modificadores).</p> <p><b>(EF08LP16)</b> Explicar os efeitos de sentido de uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e perífrases verbais, advérbios etc.)</p> <p><b>(EF09LP05)</b> Identificar, em textos lidos e em produções próprias, orações com a estrutura sujeito-verbo de ligação-predicativo.</p>	
--	--	---	--

**13.1.4. 9º ano**



ORGANIZADOR CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA			
Ano de Escolarização	9º Ano		
Componente Curricular	Língua Portuguesa		
Práticas de Linguagens	Objetos de Conhecimentos	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<b>Análise Linguística/ Semiótica</b>	<b>Fono-Ortografia/ Morfo sintaxe/ Recursos Linguístico/ Estilo</b> Tipos de predicado Figuras de linguagem Predicativo do sujeito Predicativo do objeto Pontuação: vírgula para separar termos da oração	<b>(EF69LP04)</b> Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes.	Identificação de informação explícita e implícita de textos com o auxílio de material gráfico. Simulados com os descritores da SAEB. Atividades interpretativas escritas ou oralizadas. Escrita e leitura de textos pertinentes às práticas da turma.
<b>Leitura</b>	Adjunto Adnominal e Complemento Nominal Verbos e perífrases verbais	<b>(EF69LP05)</b> Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos.	Aula expositiva dentro do ambiente da sala de aula ou fora dele. Atividades em grupo para a familiarização com a prática de seminários, com apresentação.
<b>Oralidade</b>	<b>Efeitos De Sentido/ Reconstrução Das Condições De Produção e Recepção Dos Textos e Adequação do Texto à Construção Composicional e ao Estilo de Gênero/ Relação entre Textos/Estratégias de Leitura</b> Descritores (Tópicos I e II) Crônica	<b>(EF69LP08)</b> Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de	Identificação de informação explícita e implícita de textos com o auxílio de material gráfico. Simulados com os descritores da SAEB. Coletiva dos resultados utilizando a expressão verbal. Consultas ao dicionário ou a



<p><b>Produção de texto</b></p>	<p>Romance Reportagem Poema</p> <p><b>Estilo/Recursos Linguísticos e Semióticos que Operam nos Textos/Fono-Ortografia;</b> Acentuação Uso do Hífen Pontuação I</p> <p><b>Figuras de Linguagem/ Morfossintaxe/ Morfologia</b> Advérbio e Adjunto Adverbial. Regência verbal Concordância verbal Aposto e vocativo</p> <p><b>Efeitos De Sentido/ Reconstrução das Condições de Produção e Recepção dos Textos e Adequação do Texto à Construção Composicional E Ao Estilo de Gênero/ Relação entre Textos/ Estratégias de Leitura</b> Cordel Lenda</p>	<p>produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.</p> <p><b>(EF69LP13)</b> Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.</p> <p><b>(EF69LP14)</b> Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma.</p> <p><b>(EF69LP15)</b> Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas</p>	<p>Internet, para sanar dúvidas ou ampliar o conhecimento dentro do que foi proposto em sala de aula.</p> <p>Exibição de filmes ou vídeos previamente analisados e escolhidos pelo professor, com o objetivo principal de aprimorar o conteúdo aplicado no momento, garantindo uma maior percepção do mesmo.</p> <p>Atividades escritas no caderno; sempre após explanação de algum conteúdo.</p> <p>Confecção de cartazes, folders, quadrinhos ou verbetes, com o intuito de diversificar a aprendizagem.</p> <p>Realização ou participação em palestras ou debates dentro ou fora do âmbito escolar, para desenvolver o hábito de ouvir e absorver novas ideias.</p> <p>Leitura com realização de resumos ou pequenos fichamentos de clássicos já conhecidos da literatura popular brasileira.</p> <p>Roda de Notícia: os docentes trarão para a sala de aula recortes ou revistas contendo notícias do cotidiano, relatando variados assuntos, e em pequenos grupos farão a leitura e comentários sobre</p>
---------------------------------	--	---	--



	<p>Mito Romance de aventura Conto</p> <p><b>Fono-Ortografia/ Modalização/ Recursos Linguísticos</b> Uso dos porquês Pontuação II</p> <p><b>Morfossintaxe/ Morfologia/ Marcas Linguísticas</b> Vozes do verbo Concordância nominal Transitividade verbal Período Composto: Coordenação e Subordinação Pronome Relativo Descritores (Tópicos V/VI)</p> <p><b>Efeitos de Sentido/ Reconstrução das Condições de Produção e Recepção dos Textos E Adequação do Texto à Construção Composicional e ao Estilo de Gênero/ Relação Entre Textos/ Estratégias de Leitura</b> Artigo de opinião; Declaração legal;</p>	<p>controversos e/ou polêmicos. <b>(EF69LP30)</b> Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão. Apreciação e réplica <b>(EF69LP31)</b> Utilizar pistas linguísticas – tais como “em primeiro/segundo/terceiro lugar”, “por outro lado”, “dito de outro modo”, isto é”, “por exemplo” – para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos. Estratégias e procedimentos de leitura Relação do verbal com outras semioses Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão; <b>(EF69LP32)</b> Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas</p>	<p>cada uma delas, podendo ser escritos ou oralizados. Caça Palavras: utilizar palavras que façam parte dos conteúdos. Gincana educativa; tarefas envolvendo conhecimentos da disciplina, podendo ser discutidas pelos próprios alunos, consequentemente divididos em grupos. Sinopse de filmes; para provocar o desenvolvimento da memorização, como também o desenvolvimento da escrita. Colagem com recortes; para promover a leitura de forma agradável, a escolha do próprio docente com a supervisão do professor.</p> <p>Visitas periódicas à Biblioteca; valorizar este espaço importante da escola para leitura e pesquisa.</p> <p>Participação no Projeto “ <b>No Chão da Praça</b>” voltado para leitura, música e artes plásticas, desenvolvido pelos professores de Linguagem.</p>
--	--	---	---



483

	Regimento escolar; Abaixo assinado; Artigo de divulgação científica; Notícia; Coesão textual; Entrevista; Ficha literária.	fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos. <b>(EF69LP38)</b> Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiótica, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea. <b>(EF69LP44)</b> Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos	Atividade Avaliativa Parcial e Final; podendo ser escrita ou oral de acordo com a percepção do Professor diante de cada turma.
--	--	---	--



484

		<p>olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.</p> <p><b>(EF69LP49)</b> Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.</p> <p><b>(EF69LP52)</b> Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da</p>	
--	--	--	--



485

		<p>trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.</p> <p><b>(EF69LP53)</b> Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infanto-juvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts</p>	
--	--	--	--



		<p>de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.</p> <p><b>(EF69LP55)</b> Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.</p> <p><b>(EF69LP56)</b> Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.</p> <p><b>(EF09LP01)</b> Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, a partir da verificação/avaliação do veículo, fonte, data e local da</p>	
--	--	---	--



487

		<p>publicação, autoria, URL, da análise da formatação, da comparação de diferentes fontes, da consulta a sites de curadoria que atestam a fidedignidade do relato dos fatos e denunciam boatos etc.</p> <p><b>(EF09LP03)</b> Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, assumindo posição diante de tema polêmico, argumentando de acordo com a estrutura própria desse tipo de texto e utilizando diferentes tipos de argumentos – de autoridade, comprovação, exemplificação princípio etc.</p> <p><b>(EF89LP16)</b> Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas.</p> <p><b>(EF89LP22)</b> Compreender e</p>	
--	--	---	--



		<p>comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar. Análise linguística/semiótica Movimentos argumentativos e força dos argumentos <b>(EF89LP23)</b> Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), avaliando a força dos argumentos utilizados. <b>(EF89LP24)</b> Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis. Produção de textos Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição <b>(EF89LP25)</b> Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação</p>	
--	--	--	--



489

		científica, blogs científicos, vídeos de diferentes tipos etc.	
--	--	--	--



<http://sapeacu.ba.gov.br/>

### 13.2. EDUCAÇÃO FÍSICA

A Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo.

Nas aulas, as práticas corporais devem ser abordadas como fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório. Desse modo, é possível assegurar aos estudantes a (re)construção de um conjunto de conhecimentos que permitam ampliar sua consciência a respeito de seus movimentos e dos recursos para o cuidado de si e dos outros e desenvolver autonomia para apropriação e utilização da cultura corporal de movimento em diversas finalidades humanas, favorecendo sua participação de forma confiante e autoral na sociedade.

É fundamental frisar que a Educação Física oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiência das crianças, jovens e adultos na Educação Básica, permitindo o acesso a um vasto universo cultural. Esse universo compreende saberes corporais, experiências estéticas, emotivas, lúdicas e agonistas, que se inscrevem, mas não se restringem, à racionalidade típica dos saberes científicos que, comumente, orienta as práticas pedagógicas na escola. Experimentar e analisar as diferentes formas de expressão que não se alicerçam apenas nessa racionalidade é uma das potencialidades desse componente na Educação Básica. Para além da vivência, a experiência efetiva das práticas corporais oportuniza aos estudantes participar, de forma autônoma, em contextos de lazer e saúde.

Há três elementos fundamentais comuns às práticas corporais: movimento corporal como elemento essencial; organização interna (de maior ou menor grau), pautada por uma lógica específica; e produto cultural vinculado com o lazer/ entretenimento e/ou o cuidado com o corpo e a saúde. Portanto, entende-se que essas práticas corporais são aquelas realizadas fora das obrigações laborais,



domésticas, higiênicas e religiosas, nas quais os sujeitos se envolvem em função de propósitos específicos, sem caráter instrumental.

Cada prática corporal propicia ao sujeito o acesso a uma dimensão de conhecimentos e de experiências aos quais ele não teria de outro modo. A vivência da prática é uma forma de gerar um tipo de conhecimento muito particular e insubstituível e, para que ela seja significativa, é preciso problematizar, desnaturalizar e evidenciar a multiplicidade de sentidos e significados que os grupos sociais conferem às diferentes manifestações da cultura corporal de movimento. Logo, as práticas corporais são textos culturais passíveis de leitura e produção.

Esse modo de entender a Educação Física permite articulá-la à área de Linguagens, resguardadas as singularidades de cada um dos seus componentes, conforme reafirmado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos (Resolução CNE/CEB nº 7/2010).

Diante do exposto, faz-se necessário a compreensão de que a Educação Física na Educação Básica, como disciplina imprescindível na formação humana/integral, deve contemplar as reais necessidades do estudante, projetando no mesmo a superação às limitações particulares, traçando assim, um plano de atividades dentro das diferentes manifestações da cultura corporal de movimento. Dessa forma, o movimento humano estará sempre inserido no âmbito da cultura e não se limitará a um mero deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo.

#### **QUEM É O NOSSO ESTUDANTE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

O nosso estudante de Educação Física é aquele que precisa entender a relação mente corpo e alma e, sobretudo Qualidade de Vida (QV) como uma das bases norteadoras para a aprendizagem significativa. Dialogar com o estudante sobre a necessidade de participar e interagir para com as aulas de Educação Física é uma necessidade, uma vez que o estudante muitas das vezes tem a noção de que Educação Física é uma disciplina somente relacionada às praticas de atividade física e exercícios físicos o que não é fato.

Tal demanda é respaldada e legitimada no texto da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96, Art. 268), que a (re) define como



Componente Curricular obrigatório da Educação Básica; e discutida nos os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), onde a Educação Física é situada na Área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.

Situada na área de Linguagens, a Educação Física tem como pressuposto abordar tais conhecimentos, conhecimentos estes que valorizam a linguagem numa perspectiva tanto corporal quanto escrita adjuntas às expectativas relacionadas à sua compreensão, exploração e atitudes norteadoras de conhecimentos e praticas que se efetivaram ao longo da trajetória de vida. (ELIAS, 1994).

Para Daolio (2004), a Educação Física “é compreendida como o componente curricular responsável pelo ensino e aprendizagem das práticas corporais culturalmente construídas e constituídas como expressões das linguagens humanas ao longo do processo histórico de civilização” também trata-se do processo de inclusão, o que permite uma melhor adequação entre todos estudantes inclusive àqueles com necessidades educativas especiais ((ARROYO, 2011 e BRASIL, 1997).

As expectativas específicas para o componente curricular de Educação Física são estas e devem ser trabalhadas de forma que o estudante sinta-se situado em um diálogo interdisciplinar no que tange a área de linguagens.

1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.
2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.
3. Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.
4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.
5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.



6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.
7. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.
8. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.
9. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.
10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

Que estudante, de fato queremos ou objetivamos em Educação Física? Um estudante onde tenha a concepção de que mente corpo e alma caminham juntas. Que a disciplina de Educação Física precisa ser vista de forma teórica e prática, ou seja, para que o estudante tenha bons resultados em outras disciplinas, a sua qualidade de vida (QV) precisa ser entendida como necessária e útil ao seu dia a dia (BRASIL, 1997).



13.2.1. 6º ano

Ano de Escolarização	6º Ano		
Componente Curricular	Educação Física		
Unidade Temática	Objetos de Conhecimentos	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
Brincadeiras e jogos	Jogos Eletrônicos	(EF06EF01) Experimentar e fruir, na escola e fora dela, jogos eletrônicos diversos, identificando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais e etários. (jogos eletrônicos).	<b>Tema - Quais motivos levam uma pessoa a brincar com jogos eletrônicos?</b> Experimentar diferentes jogos eletrônicos em diferentes plataformas (consoles, smartphones, tablets e computadores). Analisar, identificar e compreender os motivos que levam os diferentes grupos etários a optar por esse tipo de jogo.  Saída de campo  Pesquisa
	Jogos de Tabuleiros	(EF06EF24*) Praticar um ou mais jogos de tabuleiro, utilizando as habilidades técnico-táticas básicas e respeitando as regras. (jogos de tabuleiros).	
Esporte	Esporte de Marca	(EF06EF03) Experimentar e fruir esportes de marca e invasão valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.  (EF06EF05) Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de marca, e invasão, como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar.	



<b>Dança</b>	Danças Urbanas	<b>(EF06EF11)</b> Experimentar, fruir e recriar danças urbanas, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos). <b>(EF06EF12)</b> Planejar e utilizar estratégias para aprender elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças urbanas.	<b>Tema danças urbanas: o Freestyle no hip hop</b> Conhecer as danças urbanas e valorizar essa manifestação cultural conto experimentar e fruir o Gerson dos ritmos dessas danças, bem como os espaços em que elas são realizadas contra diferencie as danças urbanas de outros tipos de dança
<b>Ginástica</b>	Ginástica de Condicionamento Físico	<b>(EF06EF08)</b> Experimentar e fruir exercícios físicos da ginástica de condicionamento físico que solicitem diferentes capacidades físicas. <b>(EF06EF09)</b> Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos na prática de exercícios físicos.	<b>Tema 1 - Esporte de precisão</b> Compreender os elementos da lógica interna do Golf que inclui na categoria de esportes de precisão. Conhecer as regras e, vivenciar a dinâmica do jogo e experimentar movimentos do golfe ponto criar possibilidades para realização, de forma adaptada a vírgula do golfe no ambiente escolar.
<b>Corpo, movimento e saúde</b>	Capacidades Físicas	<b>(EF06EF23*)</b> Identificar as capacidades físicas predominantemente mobilizadas na prática dos esportes e da ginástica, relacionando a melhoria do desempenho ao desenvolvimento das mesmas.	
	Exercício Físico e Atividade Física	<b>(EF06EF25*)</b> Identificar e diferenciar exercício físico de atividade física	





<b>Dança</b>	Danças Urbana	<p><b>(EF07EF21)</b> Recriar as práticas corporais de aventura, reconhecendo as características (instrumentos, equipamentos de segurança, indumentária, organização) e seus tipos de práticas.</p> <p><b>(EF07EF11)</b> Experimentar, fruir e recriar danças urbanas, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos).</p> <p><b>(EF07EF13)</b> Diferenciar as danças urbanas das demais manifestações da dança, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a elas por diferentes grupos sociais.</p>	<p>e outras práticas.</p> <p><b>Tema 1- Esportes de marca</b> Compreender os elementos da lógica interna do atletismo, que integra a categoria de esporte de marca. Vivenciar movimentos de provas de salto do atletismo dos pontos salto em distância, triplo e em altura. Criar possibilidades para realização, deformada a pitada, do atletismo no âmbito escolar.</p> <p><b>Tema - Ginástica de condicionamento físico: exercícios de resistência e flexibilidade</b> Reconhecer e compreender princípios gerais do condicionamento físico e suas relações com as capacidades físicas flexibilidade e resistência.</p>
<b>Ginástica</b>	Ginástica de Condicionamento Físico	<p><b>(EF07EF08)</b> Propor e Vivenciar exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas, identificando seus tipos (força, velocidade, resistência, flexibilidade, agilidade).</p> <p><b>(EF07EF09)</b> Realizar coletivamente trabalhos de divulgação que viabilizem a participação de todos na prática de exercícios físicos.</p> <p><b>(EF07EF10)</b> Propor alternativas para a prática de exercícios físicos dentro e fora do ambiente escolar.</p>	<p>Experimentar, fruir e compreender os significados das capacidades físicas flexibilidade e resistência por meio de práticas de exercícios de condicionamento físico. Experimentar, reconhecer e interpretar as sensações corporais relacionadas à prática de exercícios físicos de flexibilidade e resistência. Construir, coletivamente procedimentos e normas de convívio que contribuam para o respeito às diferenças de corpos e performances físicas, bem como o acesso e a participação de atividades ligadas ao</p>
<b>Esporte</b>	Esporte de precisão e esporte técnico combinatório		



		<p><b>(EF07EF03)</b> Experimentar, fruir e identificar os diferentes elementos que constituem os esportes de precisão e técnico combinatórios, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.</p> <p><b>(EF07EF04)</b> Praticar um ou mais esportes de precisão e técnico combinatórios oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas e respeitando regras.</p> <p><b>(EF07EF05)</b> Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de precisão e técnico combinatórios como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar.</p>	<p>condicionamento físico e à promoção da saúde</p> <p><b>Tema 1 - Esporte de invasão: futebol e futsal</b> Reconhecer a manifestação da lógica interna dos esportes de invasão por meio de vivências no futebol e no futsal. Compreender e atuar de forma autossuficiente nos diferentes papéis demandados nas fases apreensivas e defensiva desses esportes.</p>
--	--	---	--



13.2.3. 8º Ano

Ano de Escolarização	8º Ano		
Componente Curricular	Educação Física		
Unidade Temática	Objetos de Conhecimentos	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<b>Esporte</b>	Esporte de rede/ parede e esporte de campo e taco	<b>(EF08EF03)</b> Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de campo e taco, rede/parede, como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar. <b>(EF08EF04)</b> Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: rede/parede, campo e taco.	<b>Tema 1: Esporte de rede/ quadra dividida</b> Compreender os elementos da lógica interna do badminton que o incluem na categoria de esporte de rede/quadra dividida. Conhecer as regras, vivenciar o formato do jogo e experimentar movimentos dessa modalidade. Criar possibilidades para realização de forma adaptada do badminton no ambiente escolar. Identificar modalidades esportivas da categoria esporte de rede/quadra dividida que utilizam implemento (raquetes).
<b>Dança</b>	Dança de Salão	<b>(EF08EF12)</b> Experimentar, fruir e recriar danças de salão, valorizando a diversidade cultural e respeitando a tradição dessas culturas. <b>(EF08EF14)</b> Identificar os estereótipos e preconceitos	<b>Tema 2: Arvorismo</b> Experimentar o arvorismo como modalidade de aventura recreativa que transita do ambiente terrestre para o aéreo, valorizando a segurança e a integridade física pessoal e de terceiros. Identificar algumas questões de preservação ambiental.



		relativos às danças de salão, propondo alternativas para sua superação. <b>(EF08EF15)</b> Analisar as características (ritmos, gestos, coreografias e músicas) das danças de salão, bem como suas transformações históricas e os grupos de origem.	
<b>Ginástica</b>	Ginástica de conscientização Corporal	<b>(EF08EF10)</b> Experimentar e fruir um ou mais tipos de ginástica de conscientização corporal identificando as exigências corporais da mesma. <b>(EF08EF22*)</b> Identificar e discutir as contribuições da prática da ginástica de conscientização à melhoria da qualidade de vida.	<b>Tema 1: de conscientização corporal</b> Experimentar e fruir as ginásticas de conscientização corporal: relaxamento, meditação e auto massagem. Identificar as exigências corporais dessas práticas <b>Tema 2: Ginástica de condicionamento físico: exercícios de força e velocidade e riscos no uso de esteroides anabolizantes</b> Reconhecer e compreender os princípios gerais do condicionamento físico e suas relações com as capacidades físicas força e velocidade. Experimentar, fruir e compreender os significados das capacidades físicas força e velocidade por meio de práticas de exercícios de condicionamento físico. Experimentar, reconhecer e interpretar as sensações corporais relacionadas com a prática de exercícios físicos de força e
<b>Lutas</b>	Lutas do Mundo	<b>(EF08EF16)</b> Experimentar e fruir a execução dos movimentos pertencentes às lutas do mundo, adotando procedimentos de segurança e respeitando o oponente. <b>(EF08EF17)</b> Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas experimentadas, reconhecendo as suas características técnicas.	
<b>Corpo, movimento e saúde</b>	Primeiros Socorros e conhecimento sobre seu corpo	<b>(EF08EF22*)</b> Identificar e discutir as contribuições da prática da ginástica de conscientização à melhoria da qualidade de vida.	



501

<b>Esporte</b>	Esporte Paraolímpico	<b>(EF08EF21*)</b> Identificar e discutir estereótipos e preconceitos relativos aos esportes Paraolímpicos e propor alternativas para sua superação. <b>(EF08EF21*)</b> Identificar e discutir estereótipos e preconceitos relativos aos esportes Paraolímpicos e propor alternativas para sua superação.	velocidade. Construir coletivamente, procedimentos e normas de convívio que contribuam para o respeito às diferenças de corpos e performances físicas, bem como o acesso e a participação de todos em atividades ligadas ao condicionamento físico e à promoção da saúde.
----------------	----------------------	--	---



13.2.4. 9º Ano

Ano de Escolarização	9º Ano		
Componente Curricular	Educação Física		
Unidade Temática	Objetos de Conhecimentos	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
Esporte	Esporte de invasão e esporte de combate	<p><b>(EF09EF02)</b> Praticar um ou mais esportes de invasão e combate oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas.</p> <p><b>(EF09EF06)</b> Verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, propondo e produzindo alternativas para utilizá-los no tempo livre.</p> <p><b>(EF09EF05)</b> Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam.</p> <p><b>(EF09EF04)</b> Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna</p>	<p>Aulas Expositivas Aulas Práticas Pesquisa Peça Teatral Seminários Saída de Campo Palestras</p> <p><b>Tema: Esporte de combate: boxe</b> Compreender os elementos da lógica interna do boxe. Conhecer determinadas regras através de pesquisas e vídeos e experimentar movimentos do boxe. Vivenciar o boxe de forma adaptada no ambiente escolar.</p>



		das categorias de esporte: invasão e combate.	
<b>Corpo, movimento e saúde</b>	Primeiros socorros no esporte	(EF09EF25*) Identificar os princípios do treinamento físico.	<b>Tema: corrida de orientação</b> Experimentar e fruir conceitos de orientação, como pontos cardeais e pontos de referências, aprendidos nos anos anteriores em outros componentes curriculares, como Geografia. Orientar-se por meio deles nas práticas corporais de aventura na natureza, respeitando o patrimônio natural.
<b>Práticas Corporais de aventura</b>	Práticas Corporais de aventura na natureza	(EF09EF19) Explorar diferentes práticas corporais de aventura na natureza, respeitando o patrimônio natural e minimizando os impactos de degradação ambiental. (EF09EF21) Identificar as características (equipamentos de segurança, instrumentos, indumentária, organização) das práticas corporais de aventura na natureza, bem como suas transformações históricas.	Aprender a fazer e a utilizar croquis para corridas de orientação e de aventura.
<b>Ginástica</b>	Ginástica de condicionamento físico e ginástica de consciência corporal	(EF09EF08) Discutir as transformações históricas dos padrões de desempenho, saúde e beleza, considerando a forma como são apresentados nos diferentes meios (científico, midiático etc). (EF09EF11) Identificar as diferenças e semelhanças entre a ginástica de conscientização corporal e as de condicionamento físico, e discutir como a prática de cada uma dessas manifestações pode contribuir para a melhoria das condições de vida, saúde, bem-estar e cuidado consigo mesmo.	<b>Tema 1: de conscientização corporal</b> Experimentar e fruir as ginásticas de conscientização corporal: relaxamento, meditação e auto massagem. Identificar as exigências corporais dessas práticas
<b>Danças</b>	Danças de salão	(EF09EF12) Experimentar, fruir e	<b>Tema danças de salão: o forró</b> Conhecer e valorizar as danças de salão como uma manifestação cultural relevantes, em especial o forró. Experimentar essa prática, bem como seus gestos, espaços e ritmos. Valorizar o forró como dança de salão brasileira. Criar coreografias.



504

		recriar, danças de salão, valorizando a diversidade cultural e respeitando a tradição dessas culturas. (EF09EF14) Identificar e discutir os estereótipos e preconceitos relativos às danças de propondo alternativas para superá-los.	
--	--	--	--



### 13.3. ARTE

Desde a pré-história, nossos ancestrais já utilizavam a arte como expressão do que vivenciavam na época, registrando nas paredes os acontecimentos que ocorriam no cotidiano. O significado da palavra arte é bastante amplo, pois, abrange muitas áreas do dia a dia, sendo indispensável para o desenvolvimento do ser humano dentro ou fora do espaço educativo. A arte, desde seus primeiros registros, sempre buscou contribuir para a integração da sociedade. Na civilização grega, por exemplo, era compreendida como indispensável para o desenvolvimento das competências cognitivas, relacionais, emocionais e estéticas.

Na Bahia, em nosso Documento Curricular Referencial da Bahia<sup>28</sup> (DCRB, 2019), a Arte, é um fenômeno social e cultural de caráter universal, tendo como um dos seus objetos de ação, o desenvolvimento pleno e integral dos estudantes. Deve, por tanto, articular essas manifestações culturais de tempos e espaços diversos, englobando as produções passadas e contemporâneas, bem como, o entorno cultural e artístico do estudante.

Compreendida como uma atividade humana vinculada a manifestações de ordem estética, feita por artistas a partir de percepção, se apresenta por meio da música, dança, teatro, escultura, pintura, arquitetura e entre outros meios que a tecnologia pode oferecer e é por meio dela que também expressamos sentimentos através da nossa cultura.

Como componente curricular, promove o desenvolvimento pleno do sujeito, uma vez que este compreende as várias formas de expressão do pensamento e das ideias. O ato de criar permite que o sujeito se torne mais seguro e tome, cada vez mais, consciência de suas capacidades e limites. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais:

O conhecimento da arte abre perspectivas para que o aluno tenha uma compreensão do mundo na qual a dimensão poética esteja presente: a arte ensina que é possível transformar continuamente a existência, que é preciso mudar referências a cada momento, ser flexível. Isso quer dizer que criar e conhecer são indissociáveis e a flexibilidade é condição fundamental para aprender. (BRASIL, 1997, p. 19).

<sup>28</sup> A partir dessa lauda, o Documento Curricular Referencial da Bahia será referenciado pela sigla (DCRB).



Contudo, seu papel na educação faz-se no sentido de promover um cidadão crítico e ativo socialmente, podendo compreender e interferir em sua realidade. Como programa curricular, a arte deve permitir aos estudantes a possibilidade de recreação e de reflexão de ver e exercer a vida como conjunto social. O ensino da Arte como processual escolar, deve incentivar novas criações, a formulação crítica. Assimilando estas capacidades o sujeito não necessariamente torna-se uma artista, mas tornar-se um sujeito atuante capaz de enxergar, dentro da sua realidade, novas possibilidades de viver e de transformar o mundo.

Através da arte o homem pode conhecer o mundo, os objetivos de conhecimento acontecem a partir de uma análise histórica onde permitirá ao estudante uma percepção de arte em suas múltiplas dimensões indo além da multiculturalidade, formando um ser pensante e crítico, despertando assim, o desejo de estudar a sociedade e suas criações culturais e artísticas. Ou seja, estudar a arte é falar de cultura trazendo assim o ser pensante para compreender o mundo e a sociedade a qual está inserido.

No Ensino Fundamental Anos Finais, o ensino da arte serve como um facilitador de aprendizagem formal, dando seguimento ao que a criança veio desenvolvendo durante toda sua vida escolar e fora do âmbito escolar. Tal premissa parte do pressuposto de que nós seres humanos aprendemos por associações, por isso, a Arte como componente curricular está presente nas escolas desde as suas primeiras etapas, propiciando o despertar da capacidade e criatividade do indivíduo que é tão cobrada no mundo de hoje, seja no mercado de trabalho exigindo profissionais inovadores como em todo o seu âmbito social. Portanto, o ensino de Arte na escola pública ou privada faz a diferença no processo de formação humana/integral.

#### **QUEM É O ESTUDANTE DE ARTES**

Em se tratando do estudante de Artes, e segundo a BNCC (2017) alguns aspectos devem ser pensados e adotados no que se tange a aprendizagem desses estudantes. A arte por si só já representa em sua estética a beleza a criação e a disposição Além disso, as competências e ou expectativas desenvolvidas devem também se inter-relacionar com as seis dimensões que perpassam o conhecimento



da Arte, conforme estão descritas na Base Nacional Comum Curricular, entre elas estão a Criação a Crítica, a Estesia, a Fruição, a Expressão e a Reflexão (BRASIL, 2017).

Nosso estudante deverá ter a opção de estudar e aprender a arte em uma perspectiva mais ampla e de interação com as manifestações artísticas, culturais, nacionais e internacionais de forma que se sinta integrado no pensamento artístico, trabalhando o seu individual e conseqüentemente a coletividade o que evidenciará a arte em varias dimensões: peças/composições artísticas, discutindo conceitos e emitindo opinião própria a respeito de obras, atividades e composições, iniciando a construção da sua própria linha estética, também, conhecer e fazer Arte em seus diferentes campos como os de ordem (Artes Visuais, Dança, Música, Teatro e seus desdobramentos).

As competências ou expectativas a serem desenvolvidas são:

1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.
2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.
3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.
4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.
5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.



6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da Arte na sociedade.
7. Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.
8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.
9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo. (BRASIL, 2017).

Nessa fase, a final do Ensino Fundamental, a Arte como campo de conhecimento deve articular a leitura, a contextualização e o fazer artístico, percorrendo trajetórias de aprendizagens que propiciam conhecimentos específicos sobre a relação dos estudantes com a Arte, consigo e com o mundo, logo o ensino e a aprendizagem de Arte devem, por fim, contribuir para o desenvolvimento da autonomia dos estudantes, sobretudo de sua inserção no mundo que é voltado aos valores artísticos capazes de mudar e influenciar as expectativas dos alunos num plano dimensional e corporativo dos desejos a serem vivenciados seja na vida social, cultural, ou profissional (BRASIL, 2017).



**13.3.1. 6º Ano**

<b>Ano de Escolarização</b>	<b>6º Ano</b>		
<b>Componente Curricular</b>	<b>Arte</b>		
<b>Unidade Temática</b>	<b>Objetos de Conhecimentos</b>	<b>Expectativas de Aprendizagem</b>	<b>Sugestões Metodológicas</b>
<b>Artes Visuais</b>	Contextos e Práticas Pinturas em grandes dimensões Mensagens na arte O lugar da Arte A arte da azulejaria Elementos da linguagem A cidade como suporte para a arte A rua como espaço para a arte. Matrizes Estéticas e Culturais Miscigenação e mistura cultural expressa na arte Sincretismo cultural Arte, cultura e meio ambiente Materialidade Brasil Plural Mistura cultural O som da miscigenação Processo de criação Técnicas e materialidade de desenho. Ancestralidade na arte Sistema de linguagem Artes circenses e as linguagens da arte A arte do povos indígenas.	<b>(EF69AR01)</b> Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. <b>(EF69AR03)</b> Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc. <b>(EF69AR06)</b> Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo	Criação de desenho com linhas, vídeo “Desenho com linhas curvas, retas, inclinadas e onduladas <sup>29</sup> ”;  Trabalho de campo  Produção de maquete.  Produção de cartaz com links informativos.

<sup>29</sup> Disponível em: <https://youtu.be/f5HcbBynVJI>



		<p>individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.</p> <p><b>(EF69AR07)</b> Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.</p> <p><b>(EF69AR04)</b> Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.</p> <p><b>(EF69AR05)</b> Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).</p> <p><b>(EF69AR08)</b> Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.</p>	
<b>Dança</b>	Contextos e Práticas; O corpo no espaço cênico. A dança na arte afrodescendente	<b>(EF69AR09)</b> Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da	Produção de trabalhos com dança, visando atuação do sujeito em sua realidade social.



	<p>Danças brasileiras na arte naif. Elementos da linguagem; Cores, ritmos e passos do maracatu. Manguebeat e o maracatu contemporâneo. Matrizes Estéticas e Culturais; Arte afrodescendente no Brasil. Arte integrada no circo. Materialidade; Mistura cultural Brasilidade Movimentação e Expressão Processo de criação Arte e intervenção urbana Arte e história: O circo no Brasil Sistema de linguagem. Movimento e Expressão O indígena sobre o olhar estrangeiro na arte.</p>	<p>dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas. <b>(EF69AR10)</b> Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea <b>(EF69AR12)</b> Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.</p>	<p>Trabalhar a expressão corporal através da mímica.  Atividade envolvendo uma dinâmica.</p>
<p><b>Música</b></p>	<p>Contextos e Práticas; Sons da natureza. Composição, regência e interpretação. Elementos da linguagem. O corpo no espaço cênico. Matrizes Estéticas e Culturais. Diversidade ética e influências musicais. Materialidades. Arte cultura e meio ambiente. Notação e registro musical. Os códigos da música.</p>	<p><b>(EF69AR16)</b> Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. <b>(EF69AR17)</b> Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do</p>	<p>Promover um diálogo abordando a importância da música em nossas vidas.  Abordar os diferentes sentimentos que a música pode nos proporcionar no nosso dia a dia. E em seguida pedir que faça uma reflexão sobre as músicas questionando os valores e sentimentos apresentados.  Produção de trabalhos musicais, visando atuação do sujeito em sua</p>



	Processo de criação Composição, regência e interpretação. Sistema de linguagem Diversidade étnica e influência musical.	conhecimento musical. <b>(EF69AR20)</b> Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais; <b>(EF69AR21)</b> Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.	realidade singular e social;  Apreciação de música dos anos 50 até os dias atuais reconhecendo suas características.  Coleta de informações históricas da música popular brasileira como, por exemplo: Samba, Rock Nacional e os grandes festivais.
<b>Teatro</b>	Contextos e Práticas; Teatro das missões; Elementos da linguagem; Os autos e o teatro brasileiro. Processo de criação; Improvisação teatral	<b>(EF69AR03)</b> Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc. <b>(EF69AR07)</b> Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais. <b>(EF69AR08)</b> Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador,	Propiciar aos alunos o saber e a apropriação do conhecimento estético, este inserido num contexto socio-histórico produzindo novas formas de ver e sentir o mundo, os outros e a si próprio, proporcionando os instrumentos necessários para que se tornem sensíveis às produções artísticas;  Uso da linguagem teatral para a representação de um texto;  Utilização de recursos plásticos para a confecção cenários e figurinos.



		designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais. <b>(EF69AR02)</b> Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. <b>(EF69AR31)</b> Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.	
<b>Arte Integrada</b>	Contextos e práticas. Encontro de cultura; o indígena e o europeu. Processo de criação. Arte circenses e as linguagens da arte. Matrizes estéticas e culturais; O indígena sobre o olhar estrangeiro na arte. Patrimônio Cultural. Miscigenação e mistura cultural expressa na arte. Arte e Tecnologia. A arte do povo indígena.	<b>(EF69AR34)</b> Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. <b>(EF69AR35)</b> Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.	Produção de maquete.  Produção de cartaz com links informativos.  Documentário, para discussão



**13.3.2. 7º Ano**

<b>Ano de Escolarização</b>	<b>7º Ano</b>		
<b>Componente Curricular</b>	<b>Arte</b>		
<b>Unidade Temática</b>	<b>Objetos de Conhecimentos</b>	<b>Expectativas de Aprendizagem</b>	<b>Sugestões Metodológicas</b>
<b>Artes Visuais</b>	Contextos e Práticas Mensagens em cartuns A arte rupestre e o grafite A arte participativa. Elementos da Linguagem Desenho e leitura da arte A arte da xilogravura Matrizes estéticas e Culturais Os cantos de vários povos A brincadeira representada na arte Materialidades A arte na fotomontagem Arte ontem, agora e sempre Processos de Criação Brincadeira e arte na rua Embolada, a arte do improviso Sistemas da Linguagem Cânone Filmes e trilhas em sincronia.	<b>(EF69AR06)</b> Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais <b>(EF69AR02)</b> Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. <b>(EF69AR04)</b> Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.	Exposições de imagens entre arte rupestre e o grafite, para que o aluno possa assimilar e perceberem suas diferenças;  Produção de trabalhos  Produção de cartaz com links informativos.  Colagem com jornal ou revista <sup>30</sup> .
<b>Dança</b>	Contextos e Práticas; União de música e dança; A ciranda na música e na dança; Elementos da Linguagem; Corpo e espaço na arte;	<b>(EF69AR09)</b> Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas	Explicação dos conceitos da dança e logo em seguida o "Jogo de três pistas" <sup>31</sup> . Essa atividade será dividida em grupo.

<sup>30</sup> Disponível em: <https://youtu.be/kH4p9sq9Zaq>

<sup>31</sup> Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Jogo-das-Tr%C3%AAs-Pistas-Adivinhe/dp/B07GXQRGBK>



	<p>O sagrado no canto. Matrizes estéticas e Culturais; Os cantos de vários povos; A matemática no ritmo e no passo. Materialidades; Registro e preservação da cultura; A escultura através do tempo. Processos de Criação; Street art., a arte de rua; Parâmetros sonoros. Sistemas da Linguagem; Discursos e leitura na arte.</p>	<p>e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas. <b>(EF69AR13)</b> Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo. <b>(EF69AR15)</b> Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.</p>	<p>Exposições de imagens abordando as diferentes danças, para que o aluno possa assimilar e perceberem como se deu essa transformação social.</p> <p>Produção de trabalhos com dança, visando atuação do sujeito em sua realidade social.</p> <p>Disputa de grupos de dança referente a nossa e outras culturas.</p> <p>Trabalhar a expressão corporal através da mímica.</p> <p>Atividade envolvendo uma dinâmica.</p>
<p><b>Música</b></p>	<p>Contextos e Práticas; O clássico e o contemporâneo na música; Elementos da linguagem e a criação musical. Elementos da Linguagem; Parcerias entre música, literatura e teatro; Notação, Registro musical; União de música e dança; Matrizes estéticas e Culturais; Música e imagem; a arte do cordel. Materialidade; Música e Tecnologia. Processo de criação;</p>	<p><b>(EF69AR16)</b> Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. <b>(EF69AR17)</b> Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical. <b>(EF69AR18)</b> Reconhecer e</p>	<p>Promover um diálogo abordando a importância da música em nossas vidas.</p> <p>Abordar os diferentes sentimentos que a música pode nos proporcionar no nosso dia a dia. E em seguida pedir que faça uma reflexão sobre as músicas questionando os valores e sentimentos apresentados.</p> <p>Produção de trabalhos musicais, visando atuação do sujeito em sua realidade singular e social;</p>



	A ciranda na música e na dança. Sistema de linguagem; A ciranda contemporânea.	apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais. <b>(EF69AR20)</b> Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/ criação, execução e apreciação musicais.	Apreciação de música dos anos 50 até os dias atuais reconhecendo suas características.  Propiciar aos alunos o saber e a apropriação do conhecimento estético, este inserido num contexto sócio histórico produzindo novas formas de ver e sentir o mundo, os outros e a si próprio, proporcionando os instrumentos necessários para que se tornem sensíveis às produções artísticas.
<b>Teatro</b>	Contextos e Práticas; Teatro, espaço e forma Elementos da linguagem; As muitas formas da ópera; Parcerias entre música, literatura e teatro; Processo de criação; Elementos da ópera.	<b>(EF69AR02)</b> Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. <b>(EF69AR03)</b> Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc. <b>(EF69AR07)</b> Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais. <b>(EF69AR08)</b> Diferenciar as categorias de artista, artesão,	Uso da linguagem teatral para a representação de um texto;  Utilização de recursos plásticos para a confecção cenários e figurinos;  Aula expositiva.



		produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais. <b>(EF69AR02)</b> Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.	
<b>Arte Integrada</b>	Contextos e Práticas; A escultura através do tempo Elementos da linguagem.	<b>(EF69AR31)</b> Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. <b>(EF69AR34)</b> Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. <b>(EF69AR35)</b> Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.	Produção de maquete. Produção de cartaz com links informativos.

**13.3.3. 8º Ano**



Ano de Escolarização	8º Ano		
Componente Curricular	Arte		
Unidade Temática	Objetos de Conhecimentos	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<b>Artes Visuais</b>	Contextos e Práticas; Luz e sombra nas artes visuais; A arte da fotografia. Elementos da Linguagem; A fotografia como um instrumento de denúncia; Elemento construtivo do desenho. Matrizes estéticas e Culturais; Elemento histórico da fotografia O processo fotográfico. Materialidades; Esculturas sonoras; Arte e arquitetura. Processos de Criação Criação e processo de imagem Eventos artísticos Sistemas da Linguagem A cidade como suporte Land art Imagem em movimento.	<b>(EF69AR06)</b> Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. <b>(EF69AR02)</b> Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. <b>(EF69AR04)</b> Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.	Exposições de imagens entre arte rupestre e o grafite, para que o aluno possa assimilar e perceberem suas diferenças;  Produção de trabalhos;  Produção de cartaz com links informativos.  Apresentações de seminários.
<b>Dança</b>	Contextos e Práticas Vídeo dança Elementos da Linguagem Arte cinética e arte do movimento Processos de Criação Filme de animação	<b>(EF69AR09)</b> Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros	Explicação dos conceitos da dança e logo em seguida o "Jogo de três pistas <sup>32</sup> ".  Essa atividade será dividida em grupo.

<sup>32</sup> Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Jogo-das-Tr%C3%AAs-Pistas-Advinhe/dp/B07GXQRGBK>



		<p>de diferentes épocas. <b>(EF69AR13)</b> Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo. <b>(EF69AR15)</b> Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.</p>	<p>Exposições de imagens, abordando as diferentes dança, para que o aluno possa assimilar e perceberem como se deu essa transformação social;</p> <p>Produção de trabalhos com dança, visando atuação do sujeito em sua realidade social;</p> <p>Disputa de grupos de dança referente a nossa e outras culturas; Trabalhar a expressão corporal através da mímica. Atividade envolvendo uma dinâmica.</p>
<b>Música</b>	<p>Contextos e Práticas; Materiais alternativos e novos instrumentos; O ritmo da batucada. Elementos da Linguagem; Classificação dos instrumentos musicais; Matrizes estéticas e Culturais; Tecnologia aplicadas a música. Notação e Registro Musical O som do tambor. Materialidades; Música eletrônica. Processos de Criação; A invenção do rádio e a comunicação de massa</p>	<p><b>(EF69AR16)</b> Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. <b>(EF69AR17)</b> Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical. <b>(EF69AR18)</b> Reconhecer e apreciar o papel de músicos e</p>	<p>Promover um diálogo abordando a importância da música em nossas vidas.</p> <p>Abordar os diferentes sentimentos que a música pode nos proporcionar no nosso dia a dia. E em seguida pedir que faça uma reflexão sobre as músicas questionando os valores e sentimentos apresentados.</p> <p>Produção de trabalhos musicais, visando atuação do sujeito em sua realidade singular e social;</p> <p>Apreciação de música dos anos 50</p>



	Sistemas da Linguagem; Materiais alternativos e novos instrumentos.	grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais. <b>(EF69AR20)</b> Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/ criação, execução e apreciação musicais.	até os dias atuais reconhecendo suas características.
<b>Teatro</b>	Contextos e Práticas; Surgimento e história do cinema. Elementos da Linguagem; A dublagem no cinema. Processos de Criação. Arte cinética e arte do movimento.	<b>(EF69AR02)</b> Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. <b>(EF69AR03)</b> Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc. <b>(EF69AR07)</b> Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.	Uso da linguagem teatral para a representação de um texto;  Utilização de recursos plásticos para a confecção cenários e figurinos.
<b>Arte Integrada</b>	Contextos e Práticas; Arte e arquitetura. Processos de Criação;	<b>(EF69AR08)</b> Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador,	Aula expositiva.  Produção de maquete.



521

	Filme de animação. Matrizes estéticas e Culturais; Eventos artísticos. Patrimônio Cultural;	designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais. <b>(EF69AR02)</b> Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. <b>(EF69AR31)</b> Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. <b>(EF69AR34)</b> Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. <b>(EF69AR35)</b> Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.	Produção de cartaz com links informativos.  Documentário, para uma discussão. Apresentação de seminários.
--	--	---	--

**13.3.4. 9º Ano**



<b>Ano de Escolarização</b>	<b>9º Ano</b>		
<b>Componente Curricular</b>	<b>Arte</b>		
<b>Unidade Temática</b>	<b>Objetos de Conhecimentos</b>	<b>Expectativas de Aprendizagem</b>	<b>Sugestões Metodológicas</b>
<b>Artes Visuais</b>	<b>Contextos e práticas;</b> Palavras nas artes visuais Arte concreta Intervenção <b>Elementos da linguagem;</b> Comunicação verbal e não verbal Diálogos e monólogos Adaptações e releituras Poesia concreta <b>Processos de criação;</b> Desenho <b>Sistema de Linguagens;</b> Comunicação.	<b>(EF69AR01)</b> Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. <b>(EF15AR02)</b> Explorar e reconhecer elementos constitutivos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.). <b>(EF15AR04)</b> Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	Produção de trabalhos visuais em diálogo com outras linguagens artísticas.  Exposições de imagens entre arte rupestre e o grafite, para que o aluno possa assimilar e perceberem suas diferenças;  Produção de Cartaz com links informativos.  Apresentações de seminários.



<p style="text-align: center;"><b>Dança</b></p>	<p><b>Contextos e práticas</b> Movimento Dança como pensamento do corpo O corpo que dança <b>Elementos da linguagem</b> A linguagem da dança Vanguardas Funções mecânicas do movimento <b>Matrizes Estéticas e Culturais</b> Cultura tradicional popular Culturas juvenis Culturas urbanas <b>Processo de Criação</b> Performance Coreografia</p>	<p><b>(EF15AR08)</b> Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal. <b>(EF01AR06BA)</b> Apreciar, reconhecer, identificar e produzir elementos constitutivos da dança. <b>(EF15AR10)</b> Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado. <b>(EF15AR11)</b> Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança. <b>(EF69AR15)</b> Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.</p>	<p>Explicação dos conceitos da dança e logo em seguida o “Jogo de três pistas<sup>33</sup>”. Essa atividade será dividida em grupo.</p> <p>Exposições de imagens abordando as diferentes dança, para que o aluno possa assimilar e perceberem como se deu essa transformação social;</p> <p>Produção de trabalhos com dança, visando atuação do sujeito em sua realidade social;</p> <p>Disputa de grupos de dança referente a nossa e outras culturas;</p> <p>Trabalhar a expressão corporal através da mímica.</p> <p>Atividade envolvendo uma dinâmica.</p>
---	---	--	--

<sup>33</sup> Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Jogo-das-Tr%C3%AAs-Pistas-Adivinhe/dp/B07GXQRGBK>



		<b>(EF69AR16)</b> Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.	
<b>Música</b>	<b>Contextos e práticas;</b> Música contemporânea; <b>Elementos da linguagem;</b> Composição <b>Materialidade;</b> Vanguarda <b>Notação e registro musical;</b> Hip-hop <b>Processo de criação.</b> Composição.	<b>(EF69AR17)</b> Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical. <b>(EF69AR18)</b> Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais. <b>(EF69AR02)</b> Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. <b>(EF69AR03)</b> Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.	Diálogos abordando a importância da música em nossas vidas.  Trabalhos reflexivos sobre as músicas questionando os valores e sentimentos apresentados.  Produção de trabalhos musicais, visando atuação do sujeito em sua realidade singular e social;  Apreciação de música dos anos 50 até os dias atuais reconhecendo suas características;



<b>Teatro</b>	<b>Contextos e práticas;</b> Encenação <b>Elementos da linguagem;</b> Concerto <b>Processo de criação.</b> Dramaturgia	<b>(EF69AR07)</b> Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais. <b>(EF69AR08)</b> Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais. <b>(EF69AR02)</b> Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.	Utilização de recursos plásticos para a confecção cenários e figurinos;
<b>Arte Integrada</b>	<b>Contextos e práticas;</b> Arquitetura Arte e ciência <b>Elementos da linguagem;</b> Arte e ciência <b>Processo de criação.</b> Desenho Gravura <b>Matrizes Estéticas e Culturais;</b> Modernismo <b>Patrimônio Cultural;</b> Festivais artísticos <b>Artes e Tecnologia.</b>	<b>(EF69AR31)</b> Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. <b>(EF69AR34)</b> Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	Aula expositiva Produção de maquete. Produção de cartaz com links informativos. Documentário, para uma discussão. Apresentação de seminários.



#### 13.4. LÍNGUA INGLESA

A educação linguística está atrelada a um conjunto de fatores socioculturais que afetam a maneira de conhecer a própria língua e as outras, bem como a relação com o mundo social. Pode-se dizer que ela se dá desde o nascimento, estabelecendo uma “cultura da linguagem” indissociável do meio social em que se vive. Na concepção de Bagno e Rangel (2005) “é na escola, entretanto, que ocorre a formalização, a sistematização e a institucionalização da educação linguística”.

Deste modo, buscando exemplificar esse processo de educação linguística mostrando a importância do aprender o inglês nos anos finais do ensino fundamental, entende-se que, instruir-se em inglês ajuda a buscar e obter mais oportunidades de carreira, pois, o mercado de trabalho está cada vez mais global no qual muitas empresas demandam de funcionários que possam se comunicar com parceiros e clientes em todo o mundo com os mais variados idiomas, em especial a língua inglesa por se tratar de ser considerada uma língua universal.

É sabido também que o inglês é a língua de alguns dos maiores clássicos da literatura mundial, seu processo de aprendizagem atua fortalecendo o desenvolvimento cognitivo, trabalhando a memória, enfim, mantendo o cérebro ativo dos estudantes através de novas fontes de conhecimento e, auxiliando no entender da cultura, proporcionando o estudo com outra visão de mundo através de sua gramática tão acessível.

Ensino da Língua Inglesa nas escolas deve ocorrer, por meio de seu uso, como ferramenta de acesso ao conhecimento e a bens culturais. Dessa forma, alunos e alunas podem identificar o lugar de si e do outro em um mundo plurilíngue e multicultural de forma crítica e reflexiva. [...] Deve ser incentivada e promovida permanentemente, a fim de despertar o protagonismo social, já que saber um idioma estrangeiro pode contribuir para a elevação da autoestima e o fortalecimento da autoconfiança e assim, com os estudantes sentindo-se empoderados, podem promover melhorias em seu contexto social (DCRB, 2019, p. 323).

Em termos legais, somente em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional<sup>34</sup> (LDBEN) Lei nº 9.394 produziu a oferta obrigatória de pelo menos uma língua estrangeira no Ensino fundamental. Por conseguinte o ensino da

<sup>34</sup> A partir dessa lei, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional será referenciada com a sigla (LDBEN).



língua inglesa deve ser abrangido como uma nova possibilidade de ver, e compreender o mundo e estabelecer significados, além da progressão no trabalho e estudos posteriores, pois, entende-se que, toda língua é uma construção histórica e cultural em constante transformação e esse processo estabelece o confronto das formas discursivas da língua materna com o que se está aprendendo.

Dessa forma, o ensino de língua inglesa contribui para a elaboração da consciência da própria identidade, percebendo-se como um sujeito histórico e social. Diante do exposto, carece oportunizar aos estudantes a aprendizagem de conteúdos que ampliem suas possibilidades de entender o mundo, de avaliar os paradigmas já existentes, e novas maneiras de construir sentidos, reconhecer e compreender a diversidade linguística e cultural, bem como seus benefícios para o desenvolvimento cultural do país a começar enfim pela cidade que é educadora.

#### **QUEM É O NOSSO ESTUDANTE DE LÍNGUA INGLESA**

O nosso aluno de Língua Inglesa deve ser um aluno voltado para a educação em um plano real e abrangente no que tange ao mundo globalizado e a equalização dos conhecimentos, também da cultura, da sociedade e das oportunidades de vida, logo estudar uma (Aquisição da Segunda Língua - ASL2) é hoje uma necessidade o que de acordo com a LDBEM, nº 9394/1996, tornou o ensino de LE obrigatório para o Ensino Fundamental.

O Ensino de Língua Estrangeira tem sua base fundamentada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394/1996, onde a mesma define a obrigatoriedade da oferta do ensino da LE na educação básica, também nos Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Fundamental (BRASIL, 1998) que definem o ensino, suas habilidades e expectativas ou competências para o ensino e aprendizagem.

O estudante do Ensino Fundamental das séries finais precisa entender e interagir com a nova dinâmica da educação básica, onde suas expectativas possam ser dimensionadas a partir do que se espera da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394/1996, dos Parâmetros Curriculares Nacionais - Ensino Fundamental (BRASIL, 1998) e Parâmetros Curriculares Nacionais - Ensino Médio (BRASIL, 2000). Todos esses documentos apontam para o fato de que além da



Língua Estrangeira ser uma necessidade é hoje uma realidade que demanda o acesso dos nossos estudantes para um panorama nacional e global. É importante ressaltar o que diz a BNCC:

os usos que dela [no caso em questão, da Língua Inglesa] fazem falantes espalhados no mundo inteiro, com diferentes repertórios linguísticos e culturais, o que possibilita, por exemplo, questionar a visão de que o único 'Inglês correto' – e a ser ensinado – é aquele falado por estadunidenses ou britânicos (BRASIL, 2017, p. 239).

O nosso estudante precisa demandar nessa perspectiva um conhecimento funcional, para tanto os professores precisam adotar metodologias que viabilizem e atendam as seguintes expectativas condizentes às demandas das habilidades linguísticas de leitura, escrita, oralidade (fala e escuta), dimensão intercultural e conhecimentos linguísticos (Brasil, 2017). As competências ou expectativas a serem desenvolvidas segundo Brasil (2017) são:

1. Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngüe e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da Língua Inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho.
2. Comunicar-se, na Língua Inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.
3. Identificar similaridades e diferenças entre a Língua Inglesa e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.
4. Elaborar repertórios linguístico-discursivos da Língua Inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.
5. Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em



529

práticas de letramento na Língua Inglesa, de forma ética, crítica e responsável.

6. Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na Língua Inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.

Enfim, adotar e exercitar tais competências e expectativas na aulas de Língua Estrangeira tornar-se-á uma possibilidade e acesso ao conhecimento mais universalizado e capaz de equalizar os conhecimentos dessa língua de forma interativa e integrativa.



13.4.1. 6º ano

Ano de Escolarização	6º Ano		
Componente Curricular	Língua Inglesa		
Unidade Temática	Objetos de Conhecimentos	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<p><b>Interação discursiva. Gramática. Estudo do Léxico</b></p> <p><b>A língua inglesa no cotidiano da sociedade brasileira/ comunidade</b></p>	<p>Funções e usos da língua inglesa em sala de aula (Classroom language). Imperativo Construção de repertório lexical;</p> <p>Presença da língua inglesa no cotidiano (English All Around the World)</p> <p>Compreensão geral e específica: leitura rápida (skimming e scanning) Tips into Practice:</p> <p>Construção do repertório lexical.</p> <p>Construção do repertório lexical e autonomia a leitora (Using the Dictionary)</p> <p>Greetings and farewells Subject Pronouns/Verb to be: affirmative form</p>	<p><b>(EF06LI03)</b> Solicitar esclarecimentos em língua inglesa sobre o que não entendeu e o significado de palavras ou expressões desconhecidas. <b>(EF06LI21)</b> Reconhecer o imperativo em enunciado de atividades, comandos e instruções. <b>(EF06LI16)</b> Construir repertório relativo às expressões usadas para o convívio social e o uso da língua inglesa em sala de aula. <b>(EF06LI25)</b> Identificar a presença da língua inglesa na sociedade brasileira/comunidade (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado. <b>(EF06LI26)</b> Avaliar, problematizando elementos/ produtos culturais de países de língua inglesa absorvidos pela sociedade brasileira/ comunidade. <b>(EF06LI08)</b> Identificar o assunto de um texto, reconhecendo sua organização textual e palavras</p>	<p>Material fotocopiado. Músicas e atividades lúdicas. Situações de diálogo em sala. Recursos audiovisuais. Jogos lúdicos. Exercícios de fixação. Pesquisas. Tendo como parâmetro o ambiente virtual, mais especificamente (Virtual profile), observar, analisar e discutir textos que evidenciam diferença identitária do indivíduo, os aspectos culturais e o uso da língua inglesa como canal de interação e socialização entre falantes;</p> <p>Apresentar a turma vídeos de diferentes nacionalidades que abordam a variação língua inglesa.</p> <p>Desenvolver uma pesquisa que evidencie o contexto que a língua inglesa tem sido usada em nosso país e na região de Sapeaçu;</p> <p>Explorar a variação da fala através</p>



<p><b>Compreensão Oral</b> <b>Estratégias de leitura</b> <b>Estudo do Léxico</b> <b>Gramática</b></p> <p><b>Estudo do Léxico</b></p> <p><b>A língua inglesa no cotidiano da sociedade/ comunidade</b></p> <p><b>Gramática</b></p> <p><b>A língua inglesa no cotidiano da sociedade/ comunidade</b></p>	<p>Numbers</p> <p>Pronúncia: Occupations Months of the Year,</p> <p>Países que tem a língua inglesa como língua materna e/ou oficial: Countries and Nationalities.</p> <p>Verb to be: negative and interrogative forms</p> <p>Compreensão geral e específica: leitura rápida (skimming e</p>	<p>cognatas.</p> <p><b>(EF06LI09)</b> Localizar informações específicas em texto.</p> <p><b>(EF06LI16)</b> Construir repertório relativo às expressões usadas para o convívio social e o uso da língua inglesa em sala de aula.</p> <p><b>(EF06LI21)</b> Reconhecer o uso do imperativo em enunciados de atividades, comandos e instruções.</p> <p><b>(EF06LI10)</b> Conhecer a organização de um dicionário bilíngue (impresso e/ou on-line) para construir repertório <b>lexical</b>.</p> <p><b>(EF06LI11)</b> Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir repertório lexical na língua inglesa</p> <p><b>(EF06LI16)</b> Construir repertório relativo às expressões usadas para o convívio social e o uso da língua inglesa em sala de aula</p> <p><b>(EF06LI19)</b> Utilizar o presente do indicativo para identificar pessoas (verbo to be) e descrever rotinas diárias.</p> <p><b>(EF06LI16)</b> Construir repertório relativo às expressões usadas para o convívio social e o uso da língua inglesa em sala de aula</p> <p><b>(EF06LI17)</b> Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família, rotina diária,</p>	<p>de áudios de diferentes lugares, a fim de mostrar para o aluno que a língua inglesa também apresenta sotaques entre regiões e nacionalidades.</p> <p>Músicas e atividades lúdicas. Situações de diálogo em sala. Recursos audiovisuais no geral. Jogos lúdicos. Exercícios de fixação.sobre o conteúdo estudado. Pesquisas complementares.</p>
--	--	---	---



<p><b>Estudo do léxico</b></p>	<p>scanning)</p>	<p>atividades de lazer, esportes, entre outros).</p>	
<p><b>A língua inglesa no cotidiano da sociedade/comunidade</b></p>	<p>Partilha de leitura com mediação do professor Family Members Plurals Parts of the House There is/There are Prepositions of Place</p>	<p><b>(EF06LI18)</b> Reconhecer semelhanças e diferenças na pronúncia de palavras da língua inglesa e da língua materna e/ou outras línguas conhecidas.</p>	<p>Solicitar o dicionário para auxiliar no ganho de vocabulário, pode ainda ser explorado o vocabulário trabalhando de forma mais descontraída e interativa, por exemplo, usando jogos e bingos; Exibir slide com imagens e frases que indicam comandos de direção e promova a interação dos alunos fazendo questionamentos que remetam a direções;</p>
<p><b>Gramática</b></p>		<p><b>(EF06LI11)</b> Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir repertório lexical na língua inglesa.</p>	<p>Apresentar atividade oral, exibição de vídeo com legenda em inglês, a fim de identificar a escrita e pronúncia das palavras apresentadas;</p>
<p><b>Compreensão Oral</b></p>		<p><b>(EF06LI24)</b> Investigar o alcance da língua inglesa no mundo: como língua materna e/ou oficial (primeira ou segunda língua).</p>	<p>Convidar que os alunos trabalhem em duplas para proporcionar a interação e a compreensão leitora de pequenos diálogos ou frases, tendo em vista a construção leitora colaborativa.</p>
<p><b>Estudo do Léxico</b></p>		<p><b>(EF06LI19)</b> Utilizar o presente do indicativo para identificar pessoas (verbo to be) e descrever rotinas diárias.</p>	
<p><b>Práticas de escrita</b></p>		<p><b>(EF06LI01)</b> Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa.</p>	
<p><b>Gramática</b></p>	<p>Animals and Pets Imperative</p>	<p><b>(EF06LI04)</b> Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais em textos orais sobre temas familiares.</p>	
<p><b>Compreensão Oral</b></p>	<p>Compreensão geral e específica: leitura rápida (skimming e</p>	<p><b>(EF06LI06)</b> Planejar apresentação sobre a família, a comunidade e a escola, compartilhando-a</p>	





		<p>de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa.</p> <p><b>(EF06LI02)</b> Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre a família, os amigos, a escola e a comunidade.</p> <p><b>(EF06LI04)</b> Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais em textos orais sobre temas familiares.</p> <p><b>(EF06LI05)</b> Aplicar os conhecimentos da língua inglesa para falar de si e de outras pessoas, explicitando informações pessoais e características relacionadas a gostos, preferências e rotinas.</p> <p><b>(EF06LI08)</b> Identificar o assunto de um texto, reconhecendo sua organização textual e palavras cognatas.</p> <p><b>(EF06LI09)</b> Localizar informações específicas em texto.</p> <p><b>(EF06LI12)</b> Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/comunica.</p> <p><b>(EF06LI20)</b> Utilizar o presente contínuo para descrever ações em progresso.</p>	
--	--	--	--



535

		<p><b>(EF06LI19)</b> Utilizar o presente do indicativo para identificar pessoas (verbo to be) e descrever rotinas diárias.</p> <p><b>(EF06LI07)</b> Formular hipóteses sobre a finalidade de um texto em língua inglesa, com base em sua estrutura, organização textual e pistas gráficas.</p>	
--	--	--	--

**13.4.2. 7º ano**



Ano de Escolarização	7º Ano		
Componente Curricular	Língua Inglesa		
Unidade Temática	Objetos de Conhecimentos	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<p><b>A língua inglesa no mundo</b> <b>Compreensão Oral</b></p> <p><b>Produção Oral</b></p>	<p>A língua inglesa como língua global na sociedade contemporânea: English All Around the World.</p> <p>Compreensão geral e específica: leitura rápida (skimming, scanning). Tips into practice.</p> <p>Construção do sentido global do texto.</p> <p>Polissemia: The body</p> <p>Present Simple</p> <p>Adverbs of frequency Sports</p> <p>Object Pronouns</p> <p>Means of Transportation</p>	<p><b>(EF07LI21)</b> Analisar o alcance da língua inglesa e os seus contextos de uso no mundo globalizado.</p> <p><b>(EF07LI06)</b> Antecipar o sentido global de textos em língua inglesa por inferências, com base em leitura rápida, observando títulos, primeiras e últimas frases de parágrafos e palavras-chave repetidas.</p> <p><b>(EF07LI07)</b> Identificar a(s) informação(ões)-chave de partes de um texto em língua inglesa (parágrafos).</p> <p><b>(EF07LI08)</b> Relacionar as partes de um texto (parágrafos) para construir seu sentido global.</p> <p><b>(EF07LI17)</b> Explorar o caráter polissêmico de palavras de acordo com o contexto de uso.</p> <p><b>(EF06LI19)</b> Utilizar o presente do indicativo para identificar pessoas (verbo to be) e descrever rotinas diárias.</p> <p><b>(EF07LI01)</b> Interagir em situações de intercâmbio oral</p>	<p>Aulas expositivas. Material fotocopiado. Músicas e atividades lúdicas. Situações de diálogo em sala. Recursos audiovisuais. Jogos lúdicos. Exercícios de fixação sobre o conteúdo estudado. Pesquisas.</p> <p>Tendo como parâmetro o ambiente virtual, mais especificamente (Virtual profile), observar, analisar e discutir textos que evidenciam diferença identitária do indivíduo, os aspectos culturais e o uso da língua inglesa como canal de interação e socialização entre falantes; Apresentar a turma vídeos de diferentes nacionalidades que</p>



<b>Estudo léxico</b>	Question Words	para realizar as atividades em sala de aula, de forma respeitosa e colaborativa, trocando ideias e engajando-se em brincadeiras e jogos.	abordam a variação língua inglesa. Desenvolver uma pesquisa que evidencie o contexto que a língua inglesa tem sido usada em nosso país e na região.
<b>Gramática</b>	Compreensão geral e específica: leitura rápida (skimming, scanning). Partilha de leitura.	<b>(EF07LI02)</b> Entrevistar os colegas para conhecer suas histórias de vida. <b>(EF07LI03)</b> Mobilizar conhecimentos prévios para compreender texto oral.	Explorar a variação da fala através de áudios de diferentes lugares, a fim de mostrar para o aluno que a língua inglesa também apresenta sotaques entre regiões e nacionalidades.
<b>Estratégias de leitura. Atitudes e disposições favoráveis do leitor</b>	Construção de repertório lexical Polissemia: Occupations Prepositions of Time (in, on, at)	<b>(EF07LI06)</b> Antecipar o sentido global de textos em língua inglesa por inferências, com base em leitura rápida, observando títulos, primeiras e últimas frases de parágrafos e palavras-chave repetidas.	Apresentar leituras e áudios de meios de transportes, observar no primeiro momento o conhecimento prévio, destacando as palavras conhecidas;
<b>Estudo do léxico Gramática</b>	Past Simple (Verb to be) Kinds of TV Show	<b>(EF06LI17)</b> Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros). <b>(EF07LI19)</b> Discriminar sujeito de objeto utilizando pronomes a eles relacionados.	Solicitar alguns voluntários para demonstrar visualmente e oralmente as <i>propositions of place</i> ;
<b>Compreensão oral Interação discursiva</b>	Words with more than one meaning Past Simple (Regular Verbs) Reading Comprehension False Friends	<b>(EF07LI19)</b> Discriminar sujeito de objeto utilizando pronomes a eles relacionados. <b>(EF07LI06)</b> Antecipar o sentido global de textos em língua inglesa por inferências, com base em leitura rápida, observando títulos, primeiras e últimas frases de parágrafos e palavras-chave repetidas.	Elaborar frases e fazer uma entrevista com os colegas objetivando conhecer mais a história de vida, onde mora, como chegar e quais os meios de transportes usados até a casa do(a) colega;
<b>Compreensão oral Interação discursiva</b>	Reading Comprehension Funções e usos da língua inglesa: convivência e colaboração em sala de aula: Household Chores	Linking Words Past Continuous	



<p><b>Estudo de léxico Gramática Estratégias de leitura Comunicação intercultural</b></p>	<p>Past Continuous or Past Simple? Sing a Song 2</p>	<p><b>(EF07LI11)</b> Participar de troca de opiniões e informações sobre textos, lidos na sala de aula ou em outros ambientes. <b>(EF07LI15)</b> Construir repertório lexical relativo a verbos regulares e irregulares (formas no passado), preposições de tempo (in, on, at) e conectores (and, but, because, then, so, before, after, entre outros). <b>(EF07LI17)</b> Explorar o caráter polissêmico de palavras de acordo com o contexto de uso. <b>(EF07LI18)</b> Utilizar o passado simples e o passado contínuo para produzir textos orais e escritos, mostrando relações de sequência e causalidade. <b>(EF07LI08)</b> Relacionar as partes de um texto (parágrafos) para construir seu sentido global. <b>(EF07LI01)</b> Interagir em situações de intercâmbio oral para realizar as atividades em sala de aula, de forma respeitosa e colaborativa, trocando ideias e engajando-se em brincadeiras e jogos. <b>(EF07LI06)</b> Antecipar o sentido global de textos em língua inglesa por inferências, com</p>	
---	--	--	--



		<p>base em leitura rápida, observando títulos, primeiras e últimas frases de parágrafos e palavras-chave repetidas.</p> <p><b>(EF07LI15)</b> Construir repertório lexical relativo a verbos regulares e irregulares (formas no passado), preposições de tempo (in, on, at) e conectores (and, but, because, then, so, before, after, entre outros).</p> <p><b>(EF07LI16)</b> Reconhecer a pronúncia de verbos regulares no passado (-ed).</p> <p><b>(EF07LI18)</b> Utilizar o passado simples e o passado contínuo para produzir textos orais e escritos, mostrando relações de sequência e causalidade.</p> <p><b>(EF07LI01)</b> Interagir em situações de intercâmbio oral para realizar as atividades em sala de aula, de forma respeitosa e colaborativa, trocando ideias e engajando-se em brincadeiras e jogos.</p> <p><b>(EF07LI02)</b> Entrevistar os colegas para conhecer suas histórias de vida.</p> <p><b>(EF07LI08)</b> Relacionar as partes de um texto (parágrafos) para construir seu sentido global.</p>	
--	--	---	--



540

		<p><b>(EF07LI11)</b> Participar de troca de opiniões e informações sobre textos, lidos na sala de aula ou em outros ambientes.</p> <p><b>(EF07LI17)</b> Explorar o caráter polissêmico de palavras de acordo com o contexto de uso.</p> <p><b>(EF07LI18)</b> Utilizar o passado simples e o passado contínuo para produzir textos orais e escritos, mostrando relações de sequência e causalidade.</p> <p><b>(EF07LI23)</b> Reconhecer a variação linguística como manifestação de formas de pensar e expressar o mundo.</p>	
--	--	--	--

**13.4.3. 8º ano**

<b>Ano de Escolarização</b>	<b>8º Ano</b>		
<b>Componente Curricular</b>	<b>Língua Inglesa</b>		
<b>Unidade Temática</b>	<b>Objetos de Conhecimentos</b>	<b>Expectativas de Aprendizagem</b>	<b>Sugestões Metodológicas</b>



<p><b>A língua inglesa no mundo</b> <b>Estratégias de leitura</b> <b>Avaliação dos textos lidos</b> <b>Gramática</b> <b>Práticas de leitura e pesquisa</b> <b>Gramática</b> <b>Práticas de leitura e fruição</b> <b>Estratégia de Leitura</b> <b>Práticas de leitura e pesquisa</b> <b>Estudo do léxico</b> <b>Gramática</b></p> <p><b>Gramática</b> <b>Estudo do léxico</b></p> <p><b>Estratégia de leitura</b></p> <p><b>Práticas de escrita</b></p>	<p>Construção de repertório Artístico e cultural: English all around the world. Construção de sentidos por meio de inferências e reconhecimento de implícitos. Reflexão pós- leitura. Construção de sentido por meio de inferência e reconhecimento de implícitos. Present simple / present continuous. Reading. Reading for general Comprehension. Reading for detailed comprehension. Reading for critical thinking. Writing. Clothes. Past simple/ Past continuous. Synonyms. Future with will. - Dancing to success. - Future with going to. - Reading comprehension. - Comparative Adjectives. - What a wonderful world. - Adjectives.</p> <p>Eat a Rainbow. Vocabulary study.</p>	<p><b>(EF08LI18)</b> Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico- culturais vinculadas à língua inglesa (arte plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividade, entre outros), valorizando a diversidades de culturas. <b>(EF08LI05)</b> Inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto para construção de sentidos. <b>(EF08LI08)</b> Analisar, criticamente, o conteúdo de textos, comparando diferentes perspectivas. apresentadas sobre um mesmo assunto. <b>(EF06LI19)</b> Utilizar o presente do indicativo para [...] descrever rotinas diárias. <b>(EF07LI06)</b> Antecipar o sentido global de textos em língua inglesa por inferências, com base em leitura rápida, observando títulos primeiros e últimas frases de parágrafos e palavras chaves repetidas. <b>(EF06LI20)</b> Utilizar o presente continuous para descrever ações em progresso. <b>(EF08LI05)</b> Inferir informações e relações que não aparecem de</p>	<p>Integração do aluno. Vídeos. Músicas no idioma. Textos Áudio lingual. Ludicidade. Estudo dirigido. Peças teatrais. Uso do dicionário. Seminários. Salas temáticas (diferentes culturas). Danças. Jogos.</p> <p>- Anotações no quadro branco. - Aulas expositivas. - Material fotocopiado.</p> <p>Músicas e atividades lúdicas. Situações de diálogo em sala. Recursos audiovisuais no geral.</p> <p>Produção coletiva e/ou individual de textos escritos, com mediação do professor;</p> <p>Elaboração de jogos em equipes ou individuais envolvendo os alunos e professor/a;</p> <p>Produção de textos orais, multimodais, com autonomia;</p> <p>Exibição de vídeos</p>
--	---	--	---



<b>Estudo do léxico Gramática</b> <b>Compreensão Oral</b> <b>Estratégias de leitura</b> <b>Gramática</b> <b>Estudo do léxico</b>	Countable and Uncountable Nouns.	modo explícito no texto para construção de sentidos. <b>(EF08LI08)</b> Analisar, criticamente, o conteúdo de textos, comparando diferentes perspectiva apresentadas pelo um mesmo assunto. <b>(EF07LI09)</b> selecionar, em um texto, a informação desejada como objetivo de leitura. <b>(EF07LI06)</b> Antecipar o sentido global de textos em língua inglesa por inferências, com base em leitura rápida, observando títulos primeiros e ultimas frases de parágrafos e palavras chaves repetidas. <b>(EF08LI12)</b> Construir repertório lexical relativo a planos, previsões e expectativas para o futuro. <b>(EF08LI14)</b> Utilizar formas verbais do futuro para descrever planas expectativas e fazer previsões. <b>(EF08LI15)</b> Utilizar de modo inteligível as formas comparativas [...] de adjetivos para comparar qualidades e quantidades. <b>(EF08LI01)</b> Fazer uso da língua inglesa para resolver mal-entendidos, emitir opiniões e esclarecer informações por meio de paráfrases ou justificativas. <b>(EF08LI08)</b> Analisar, criticamente,	
--	----------------------------------	--	--



543

		<p>o conteúdo de textos, comparando. <b>(EF08LI16)</b> Utilizar, de modo inteligível, corretamente, some, any, many, much. <b>(EF07LI07)</b> Identificar as informações chave de partes de um texto em língua inglesa. <b>(EF08LI13)</b> Reconhecer sufixos e prefixos comuns utilizados na formação de palavras em língua inglesa. <b>(EF08LI17)</b> Empregar, de modo inteligível, os pronomes relativos (who, which, that, whose) para construir períodos compostos por subordinação.</p>	
--	--	--	--

**13.4.4. 9º ano**

<b>Ano de Escolarização</b>	<b>9º Ano</b>
<b>Componente Curricular</b>	<b>Língua Inglesa</b>



Unidade Temática	Objetos de Conhecimentos	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<p><b>A língua inglesa no mundo</b> <b>Gramática</b> <b>Estratégia de leitura</b> <b>Estudo do léxico</b></p>	<p>Expansão da língua inglesa: contexto histórico - Today's digital world Relative Pronouns Modal verbs: Should, Must. Reading Comprehension Modal Verbs: May, Might, Must. Reflexive Pronouns. Time for fun! Verbos moldais: shoulder, Must, Have to, May, Might. Reading a Comprehension: recurso de argumentação. Word Formation: Prefixes Linking Words Phrases First Conditional</p>	<p><b>(EF09LI17)</b> Debater sobre a expansão da língua inglesa pelo mundo, em função do processo de colonização na Americas, África, Asia. <b>(EF09LI16)</b> Empregar, de modo inteligível, os verbos should, must, have to, may e might para indicar recomendação, necessidade ou obrigação e probabilidade. <b>(EF09LI07)</b> Identificar argumentos principais e as evidências/exemplos que os sustentam. <b>(EF09LI18)</b> Analisar a importância da língua inglesa para o desenvolvimento das ciências (produção, divulgação e discussão de novos conhecimentos), da economia e da política no cenário mundial. <b>(EF08LI13)</b> Reconhecer sufixos e prefixos comuns utilizados na formação de palavras em língua inglesa. <b>(EF09LI14)</b> Utilizar conectores indicadores de adição, condição, oposição, contraste, conclusão e síntese como auxiliares na construção da argumentação e intencionalidade discursiva.</p>	<p>Músicas e atividades lúdicas. Situações de diálogo em sala. Recursos audiovisuais no geral. Encenação de cena do Filme Jurassic Park. Jogos lúdicos. Exercícios de fixação sobre o conteúdo estudado. Pesquisas complementares.</p> <p>Leitura e interpretação textual; Apresentação oral em equipes de pequenas histórias em Língua inglesa; Apresentação coletiva criando um programa de rádio; Leitura individual e coletiva de notícias, contos, tirinhas; Apresentação de música coletivamente; Produção de receitas culinárias, apresentando em Língua Inglesa; Apresentação de feira ou mercado, para fazer compras usando a língua inglesa</p> <p>Produção de Slide envolvendo professor/a e alunos/as; Leitura de textos para fins</p>
<p><b>Interação discursiva</b></p>	<p>Freedom of Expression: funções e usos da língua inglesa - persuasão. Second Conditional Listening and speakin: Compreensão de textos orais, multimodais e de cunho argumentativo. Time for fun: Orações condicionais. Sing a Song Vocabulary Study: Health</p>		



<p><b>Gramática</b></p> <p><b>Produção oral</b></p> <p><b>Avaliação de textos lidos</b></p> <p><b>Estratégias de escrita</b></p>	<p>Problems Language in use - Modal Verbs: should, Must, Have to. Recurso de argumentação: Reading a comprehension Reflexão pós-leitura. Language in use: Passive voice. Listening and speaking Writing Look ahead Time for Fun</p> <p>Recurso de Argumentação (Global Climate Change) Reading Comprehension (Reflexão pós-leitura) Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho argumentativo. Funções e usos da língua inglesa: persuasão (Present Perfect Linking world Phrases Kind of movie. Present Perfect or Past Simple) Listening and speaking Writing Looking Ahead Review</p>	<p><b>(EF09LI15)</b> Empregar, de modo inteligível, as formas verbais em orações condicionais dos tipos 1 e 2 (If-clauses). <b>(EF09LI01)</b> Fazer uso da língua inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação. <b>(EF09LI15)</b> Empregar, de modo inteligível, as formas verbais em orações condicionais dos tipos 1 e 2 (If-clauses). <b>(EF09LI02)</b> Compilar as ideias-chave de textos por meio de tomada de notas. <b>(EF09LI03)</b> Analisar posicionamentos defendidos e refutados em textos orais sobre temas de interesse social e coletivo. <b>(EF09LI15)</b> Empregar, de modo inteligível, as formas verbais em orações condicionais dos tipos 1 e 2 (If-clauses). <b>(EF09LI13)</b> Reconhecer, nos novos gêneros digitais (blogues, mensagens instantâneas, tweets, entre outros), novas formas de escrita (abreviação de palavras, palavras com combinação de letras e números, pictogramas, símbolos</p>	<p>comunicativos, priorizando a inteligibilidade cm uso de verbos; Produção de “emotions” em equipe,e apresentação descrevendo-os. Produção textual com uso de imagens; “Wordsearch” past simple; Produção de vídeos utilizando os recursos de Mímica para exemplificar os tempos verbais; Recortes de jornais e revistas Poemas; Contos; Romances; Novelas.</p> <p>Pinturas</p> <p>Relatos pessoais; Mensagens instantâneas;</p> <p>Tweets;</p> <p>Reportagens;</p> <p>Histórias de ficção;</p> <p>Blogues.</p> <p>Comparativos e superlativos;</p> <p>Conjunções;</p> <p>Preposições.</p>
--	---	---	---





		<p>inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação.</p> <p><b>(EF09LI07)</b> Identificar argumentos principais e as evidências/exemplos que os sustentam.</p> <p><b>(EF09LI09)</b> Compartilhar, com os colegas, a leitura dos textos escritos pelo grupo, valorizando os diferentes pontos de vista defendidos, com ética e respeito.</p> <p><b>(EF09LI02)</b> Compilar as ideias-chave de textos por meio de tomada de notas.</p> <p><b>(EF09LI01)</b> Fazer uso da língua inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação.</p> <p><b>(EF09LI04)</b> Expor resultados de pesquisa ou estudo com o apoio de recursos, tais como notas, gráficos, tabelas, entre outros, adequando as estratégias de construção do texto oral aos objetivos de comunicação e ao contexto.</p> <p><b>(EF09LI14)</b> Utilizar conectores indicadores de adição, condição,</p>	
--	--	---	--



		<p>oposição, contraste, conclusão e síntese como auxiliares na construção da argumentação e intencionalidade discursiva.</p> <p><b>(EF08LI05)</b> Inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto para construção de sentidos.</p> <p><b>(EF09LI10)</b> Propor potenciais argumentos para expor e defender ponto de vista em texto escrito, refletindo sobre o tema proposto e pesquisando dados, evidências e exemplos para sustentar os argumentos, organizando-os em sequência lógica.</p> <p><b>(EF09LI11)</b> Utilizar recursos verbais e não verbais para construção da persuasão em textos da esfera publicitária, de forma adequada ao contexto de circulação (produção e compreensão).</p> <p><b>(EF09LI12)</b> Produzir textos (infográficos, fóruns de discussão on-line, fotorreportagens, campanhas publicitárias, memes, entre outros) sobre temas de interesse coletivo local ou global, que revelem posicionamento crítico.</p>	
--	--	--	--



549



<http://sapeacu.ba.gov.br/>

### 13.5. MATEMÁTICA

Partindo de pressupostos históricos, a Matemática refere-se à ciência do raciocínio lógico e abstrato, estando presente em diversos processos e situações do cotidiano. No decorrer do tempo, esta temática passou a ser organizada em teorias válidas e utilizada atualmente, na qual, como área do conhecimento, perpassa por uma construção (evolução) e um aperfeiçoamento, sendo designada como a ciência do número e grandeza, adquirindo uma classificação intelectual e sofisticada perante a sociedade.

Após inúmeras modificações históricas e sendo agora vista como um parceiro na construção de resultados dentro e fora da sala de aula, Ramos (2017) a descreve como, “um conjunto de competências, para que o aluno se envolva com o processo de construção de modelos matemáticos”. Assim, entende-se que, ele consiga obter os resultados na sociedade, compreendendo e interpretando a linguagem matemática presente nas mais diversas dimensões sociais.

Diante do exposto, compreende-se que, a Matemática utilizada no Ensino Fundamental Anos Finais não possui um fim em si mesmo. Além de aprofundar e sistematizar conteúdos, considerando as diversas áreas do saber, promovendo oportunidades para novas aprendizagens, colaborando para o desenvolvimento cognitivo e intelectual, o conhecimento matemático é assim, o objeto de estudo nas aulas de Matemática, projetando-a como ferramenta de trabalho tanto na resolução de problemas matemáticos, como na promoção do desenvolvimento do raciocínio lógico, primando pela aquisição de novos conhecimentos oriundos tanto da ciência como do cotidiano, sempre levando em consideração a realidade do estudante.

A importância em aprendê-la está relacionada a todas as áreas do conhecimento humano, pois, através da Psicologia Histórico-Cultural, compreendemos que o desenvolvimento do psiquismo humano e o poder de abstração se dão, principalmente, pelas duas principais linguagens, a saber: a língua materna e a língua matemática. Por tanto, as operações básicas utilizadas constantemente, bem como, os cálculos mais complexos trabalhados concomitantemente e de forma prática, podem colaborar para o desenvolvimento de novas competências, novos conhecimentos, promovendo, também, o desenvolvimento de diferentes tecnologias e linguagens.



Nessa linha conceptual, os (PCNS, 1997, p. 31) já esboçavam:

[...] O ensino de Matemática prestará sua contribuição à medida que forem exploradas metodologias que priorizem a criação de estratégias, a comprovação, a justificativa, a argumentação, o espírito crítico e favoreçam a criatividade, o trabalho coletivo, a iniciativa pessoal e a autonomia advinda do desenvolvimento da confiança na própria capacidade de conhecer e enfrentar desafios.

Sendo assim, a Matemática colabora para o desenvolvimento no processo de pensamento e a aquisição de atitudes, tendo as suas utilidades e alcance não somente na própria matemática, mas, também, favorecendo a aprendizagem de outras áreas do conhecimento, formando educandos com ampla capacidade de investigação e proporcionando uma formação com visão científica da realidade.

Através dos conhecimentos construídos, entende-se que os estudantes terão a capacidade de utilizá-la na interpretação e intervenção de seu cotidiano, levando-os à tomada de decisões em situações problemas, uma vez imbuídos de percepção crítica e autonomia nas relações sociais e profissionais.

O currículo da área de Matemática propõe a ampliação e aprofundamento do aprendizado essencial para o Ensino Fundamental. Nesta perspectiva, a escola acompanha a história da civilização, ou seja, o processo de desenvolvimento humano que se encontra no contexto de resoluções de situações problemas evolutivas. A matemática está presente tanto nas situações comuns do cotidiano, como em situações que exigem conhecimento acadêmico que transpassa a história da humanidade, concebendo uma nova dinâmica para a mobilização de saberes matemáticos ligados a uma realidade sociocultural.

O currículo, aqui proposto, vem oportunizar ao estudante uma educação matemática adequada ao ponto de vista escolar e social. Os processos matemáticos de resolução de problemas, de apuração, de formação de projetos podem ser citados como benefícios da atividade matemática, situação pelo qual são, no mesmo momento, instrumento e técnica para o conhecimento, em todo o Ensino Fundamental, seja dos anos iniciais ou finais. Os processos de instrução são iminentemente ricos para o desenvolvimento de competências fundamentais para a para o processo matemático. As técnicas propostas visam surpreender os objetivos de domínio técnico-científico e embasa-se no princípio teórico da autonomia, na conjectura de um estudante capaz de auto gerenciar seu processo de formação ,



contribuindo com a autonomia do educando, provocando a curiosidade, motivando tomadas de decisões individuais e coletivas, advindas das atividades essenciais da prática social e em contextos do estudante.

Para tanto, o ensino de Matemática prestará sua contribuição à medida que forem exploradas metodologias que priorizem a criação de estratégias, a comprovação, a justificativa, a argumentação, o espírito crítico, e favoreçam a criatividade, o trabalho coletivo, a iniciativa pessoal e a autonomia advinda do desenvolvimento da confiança na própria capacidade de conhecer e enfrentar desafios (MEC/SEF, 1997, p.31).

O valor da Matemática, como área do conhecimento, está ligada a evolução tecnológica, sociais e culturais da humanidade. Conhecida como Era Digital a qual a tecnologia esta em primeiro plano, a Matemática enquadra-se em um papel de protagonista como condições indispensáveis à vanguarda econômica das sociedades. Assim, o aprendizado do conhecimento não se limita a repetição de procedimentos habituais ou avaliações padronizadas. Na verdade, o uso da Matemática, requer a disposição para lidar com problemas desafiadores cuja solução envolva, por vezes, a criação de novos modelos com base em combinações criativas de intuição e dedução.

Para o ser humano exercer a cidadania é necessário saber calcular, medir, pensar, argumentar e resolver situações-problema. Assim sendo, aprender Matemática é um direito básico de todas as pessoas e uma precisão individual e social do ser humano sendo por isso, fundamental na formação do indivíduo. Ainda sobre os aspectos de aprendizagem esta disciplina favorece a estruturação do pensamento e do desenvolvimento do raciocínio lógico porque comporta um amplo campo de relações, regularidades e coerências que despertam curiosidade e instigam a pensar, permitindo a aquisição de ferramentas para raciocinar e desenvolver a capacidade de prognosticar, generalizar, projetar, abstrair, entre outras.

Com isso, os educandos, ainda vêm a matemática como uma disciplina muito complicada, de difícil entendimento. Daí, vem a grande responsabilidade para os professores de desconstruir esse pensamento, e de trabalhar a matemática em uma perspectiva mais ampla, levando em consideração as vivencias do indivíduo. Sendo



553

assim, a prática do professor é muito importante nesse contexto, pois a mesma contribui para que se efetive a construção de um ensino de forma que proporcione aos alunos uma aprendizagem mais eficiente e, valorizando os aspectos que estimulam a aprendizagem e que apresentem resultados mais eficazes. Segundo Pais é possível realizar a Matemática na escola, na qual:

O método e as estratégias de ensino têm a função de contribuir para que o aluno possa fazer Matemática no contexto escolar, sob a coordenação do professor; é uma das finalidades mais expressivas da educação matemática. Para fazer isto é preciso buscar dinâmicas apropriadas para intensificar as possibilidades de interação do aluno com o conhecimento (PAIS, 2006, p.28).

Nesse sentido, o professor de Matemática necessita utilizar estratégias que resgatem o prazer dos estudantes em ter conhecimento dos objetos de conhecimento deste componente curricular, que é considerado, por muitos, o maior causador do alto índice de reprovação nas escolas e conseqüente evasão. É muito importante rever como são desenvolvidas as atividades escolares, promover uma sincronia entre professor e aluno, além de ter um ambiente agradável e promover situações coerentes com a vida do estudante, para a construção da aprendizagem através de situações próprias e reais.

No que tange ao trabalho com o componente curricular matemática, na etapa dos anos finais do ensino fundamental, é de extrema importância levar em consideração os conhecimentos matemáticos já vividos pelos alunos e as experiências que eles trazem consigo, propondo situações em que os mesmos tenham a possibilidade de fazer observações sistemáticas de aspectos qualitativos e quantitativos da vivência dele, estabelecendo relações entre eles e desenvolvendo ideias mais sistematizadas. Essas situações precisam articular vários aspectos dos diversos conteúdos trabalhados, visando o desenvolvimento das ideias fundamentais do conhecimento matemático, como interdependência, ordem, equivalência, proporcionalidade e variação.

É interessante, para o trabalho com os estudantes desta etapa, levar em consideração as habilidades trabalhadas na etapa anterior, a dos anos iniciais, levando em consideração o contexto dos diversos campos da Matemática, buscando aprofundar e ampliar o conhecimento dos alunos. Sendo assim, é importante



554

também trabalhar o fortalecimento da autonomia dos alunos, dando-lhes condições e ferramentas para ter acesso e interagir de forma crítica com diversas informações.

A partir desta forma de trabalho, é possível comparar as habilidades de determinada unidade temática a serem realizadas em um determinado segmento com as aprendizagens propostas em segmentos anteriores e também para reconhecer em que medida elas se articulam com as indicadas para os segmentos posteriores, conscientizando-se que as noções matemáticas são retomadas em cada segmento com ampliação e aprofundamento com o passar do tempo.



13.5.1. 6º ano

Ano de Escolarização	6º Ano		
Componente Curricular	Matemática		
Unidade Temática	Objetos de Conhecimentos	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<b>Números</b>	Números Naturais	<p><b>(EF06MA01)</b> Comparar, ordenar, ler e escrever números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita, fazendo uso da reta numérica.</p> <p><b>(EF06MA02)</b> Reconhecer o sistema de numeração decimal, como o que prevaleceu no mundo ocidental, e destacar semelhanças e diferenças com outros sistemas, de modo a sistematizar suas principais características (base, valor posicional e função do zero), utilizando, inclusive, a composição e decomposição de números naturais e números racionais em sua representação decimal.</p> <p><b>(EF06MA03)</b> Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculos (mentais ou escritos, exatos ou aproximados) com números naturais, por meio de estratégias variadas, com compreensão dos processos neles envolvidos com e sem uso de calculadora.</p> <p><b>(EF06MA04)</b> Construir algoritmo</p>	<p>Realização de uma abordagem histórica sobre o desenvolvimento do sistema de numeração decimal numa trajetória desde a especificidade de cada civilização até a evolução para o uso do sistema de numeração atual.</p> <p>Contação de histórias referentes ao tema;</p> <p>Apresentação do surgimento dos números e dos conjuntos numéricos.</p> <p>Utilização da calculadora para verificar as diferentes representações dos números racionais e assim dar o significado para a comparação entre os números naturais e os números racionais;</p> <p>Confecção de cartazes com temas transversais envolvendo situações em que os números naturais indicam categorias, ordem, etc;</p> <p>Aplicação do ábaco para auxiliar os alunos a perceberem as trocas de ordens e a notação posicional;</p>
	Sistemas de numeração		
	Sistema Monetário Brasileiro		
	Operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação) com números naturais.		
	Fluxograma para determinar a paridade de um número natural.		
	Introdução ao Princípio Multiplicativo, combinação, probabilidade.		
Múltiplos e divisores de um número			



	<p>natural.</p> <p>Números primos e compostos</p> <p>Frações: significados (parte/todo, quociente), equivalência, comparação, adição e subtração; cálculo da fração de um número natural; adição e subtração de frações.</p> <p>Operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação) com números racionais.</p> <p>Aproximação de números para múltiplos de potências de 10.</p> <p>Cálculo de porcentagens por meio de estratégias diversas, sem fazer uso da “regra de três”.</p>	<p>em linguagem natural e representá-lo por fluxograma que indique a resolução de um problema simples (por exemplo, se um número natural qualquer é par). <b>(EF06MA07)</b> Compreender, comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros e resultado de divisão, identificando frações equivalentes. <b>(EF06MA11)</b> Resolver e elaborar problemas com números racionais positivos na representação decimal, envolvendo as quatro operações fundamentais e a potenciação, por meio de estratégias diversas, utilizando estimativas e arredondamentos para verificar a razoabilidade de respostas, com e sem uso de calculadora. <b>(EF06MA05BA)</b> Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com base na ideia de proporcionalidade, sem fazer uso da “regra de três”, inclusive utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.</p>	<p>Criação de cartograma a partir da ferramenta webcart que possibilita acessar diversas informações numéricas de pesquisa do IBGE deparando assim com números de diferentes ordens. Execução de aulas expositivas e dialogadas para relacionar a matemática ao contexto local e global do aluno.</p>
<b>Álgebra</b>	<p>Propriedades da igualdade</p> <p>Problemas que tratam da partição</p>	<p><b>(EF06MA14)</b> Reconhecer que a relação de igualdade matemática não se altera ao adicionar, subtrair,</p>	<p>Realizar olimpíadas internas de matemática. Jogos Matemáticos</p>



	<p>de um todo em duas partes desiguais, envolvendo razões entre as partes e entre uma das partes e o todo.</p> <p>Introdução a Lógica.</p>	<p>multiplicar ou dividir os seus dois membros por um mesmo número e utilizar essa noção para determinar valores desconhecidos na resolução de problemas.</p>	<p>Desafios Matemáticos e Lógicos. Aplicação de material concreto, ou atividades que permitam ao professor fazer questionamentos e levar os alunos a relacionarem as propriedades da igualdade; Utilização da balança de pratos para a verificação da relação de igualdades matemáticas; Realização de oficinas em sala de aula para a confecção de materiais de partição de um todo na compreensão de resolução de problemas; Apresentação de pequenos vídeos ilustrativos que abordem a temática em questão.</p>
<p><b>Geometria</b></p>	<p>Plano cartesiano: associação dos vértices de um polígono a pares ordenados.</p> <p>Prismas e pirâmides: planificações e relações entre seus elementos (vértices, faces e arestas).</p> <p>Polígonos: classificações quanto ao número de vértices, às medidas de lados e ângulos e ao paralelismo e perpendicularismo dos lados</p>	<p><b>(EF06MA16)</b> Associar pares ordenados de números a pontos do plano cartesiano do 1º quadrante, em situações como a localização dos vértices de um polígono.</p> <p><b>(EF06MA.SI)</b> Reconhecer o esquema reticulado necessário para especificar pontos num determinado espaço com dimensões, seja ela eixo X ou Y.</p> <p><b>(EF06MA17)</b> Quantificar e estabelecer relações entre o número de vértices, faces e arestas de prismas e pirâmides, em função do seu polígono da</p>	<p>Aulas expositivas. Construção de gráficos. Construção de figuras Geométricas. Aplicação da malha quadriculada para marcar os vértices de um polígono a partir dos pontos dos pares ordenados. Realização do jogo da Batalha naval adaptada às convenções do plano cartesiano para aprenderem a ler e localizar pontos no plano; Solicitação aos alunos para que façam a localização de pontos que quando ligados numa sequência dada forme figuras geométricas e a partir daí fazer a exploração de área</p>



	Construção de retas paralelas e perpendiculares, fazendo uso de réguas, esquadros e <i>softwares</i>	base, para resolver problemas e desenvolver a percepção espacial. <b>(EF06MA18)</b> Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e classificá-los em regulares e não regulares, tanto em suas representações no plano como em faces de poliedros. <b>(EF06MA22)</b> Utilizar instrumentos, como réguas e esquadros, ou <i>softwares</i> para representações de retas paralelas e perpendiculares e construção de quadriláteros, entre outros. <b>(EF06MA23)</b> Construir algoritmo para resolver situações passo a passo (como na construção) de dobraduras ou na indicação de deslocamento de um objeto no plano segundo pontos de referência e distâncias fornecidas.	e perímetro Aplicação do Jogo de Xadrez, recorrendo desde as suas regras até a parte física. Para tal é pertinente introduzir este jogo a partir da exibição de filmes como “ <b>Rainha de Katwe</b> ” e da exploração do tabuleiro.
<b>Grandezas e Medidas</b>	Problemas sobre medidas envolvendo grandezas como comprimento, massa, tempo, temperatura, área, capacidade e volume Medidas Agrárias	<b>(EF06MA24)</b> Resolver e elaborar problemas que envolvam as grandezas comprimento, massa, tempo, temperatura, área (triângulos e retângulos), capacidade e volume (sólidos formados por blocos retangulares), sem uso de fórmulas, inseridos, sempre que possível, em contextos oriundos de situações reais e/ou relacionadas às outras áreas do	Aulas expositivas. Jogos que despertem o raciocínio lógico. Apresentação de situações-problema que podem ser de ordem do cotidiano, como por exemplo, calcular a distância percorrida de casa até a escola, calcular quantos minutos eles permanecem na escola, calcular o custo do combustível considerando a



	<p>Ângulos: noção, usos e medida.</p> <p>Perímetro de um quadrado como grandeza proporcional à medida do lado e de outros polígonos bem como do círculo.</p>	<p>conhecimento.</p> <p><b>(EF06MA25)</b> Reconhecer a abertura do ângulo como grandeza associada às figuras geométricas.</p> <p><b>(EF06MA26)</b> Resolver problemas que envolvam a noção de ângulo em diferentes contextos e em situações reais, como ângulo de visão.</p> <p><b>(EF06MA27)</b> Determinar medidas da abertura de ângulos, por meio de transferidor e/ou tecnologias digitais.</p> <p><b>(EF06MA29)</b> Analisar e descrever mudanças que ocorrem no perímetro e na área de um quadrado ao se ampliarem ou reduzirem, igualmente, as medidas de seus lados, para compreender que o perímetro é proporcional à medida do lado, o que não ocorre com a área.</p>	<p>distância a ser percorrida entre duas cidades, ou pode ser a partir de uma situação-problema imaginada, conforme a competência <i>“Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados)”</i>, as situações-problema imaginadas, deve ser levada em consideração a partir da etapa em que os alunos são colocados na posição de elaborador de um problema.</p>
<p><b>Probabilidade e estatística</b></p>	<p>Leitura e interpretação de tabelas e gráficos (de colunas ou barras simples ou múltiplas) referentes a variáveis categóricas e variáveis numéricas.</p> <p>Construção de diferentes tipos de gráficos para representá-los e interpretação das informações</p>	<p><b>(EF06MA31)</b> Identificar as variáveis e suas frequências e os elementos constitutivos (título, eixos, legendas, fontes e datas) em diferentes tipos de gráfico.</p> <p><b>(EF06MA32)</b> Interpretar e resolver situações que envolvam dados de pesquisas sobre contextos ambientais, sustentabilidade, trânsito, consumo responsável, entre outros, apresentadas pela</p>	<p>Trabalhar com vídeos matemáticos: filmes, desenhos (como Donald no país da matemática, Walt Disney Productions), documentários, entrevistas.</p> <p>Utilização de contextos simples em que seja possível que o aluno observe a relação da probabilidade para que então possa expressar a situação fazendo uso dos números racionais.</p>



	<p>Coleta de dados, organização e registro. Construção de diferentes tipos de gráficos para representá-los e interpretação das informações</p> <p>Diferentes tipos de representação de informações: gráficos e fluxogramas</p>	<p>mídia em tabelas e em diferentes tipos de gráficos e redigir textos escritos com o objetivo de sintetizar conclusões.</p> <p><b>(EF06MA33)</b> Planejar e coletar dados de pesquisa referente a práticas sociais escolhidas pelos alunos e fazer uso de planilhas eletrônicas para registro, representação e interpretação das informações, em tabelas, vários tipos de gráficos e texto.</p> <p><b>(EF06MA33)</b> Planejar e coletar dados de pesquisa referente a práticas sociais escolhidas pelos alunos e fazer uso de planilhas eletrônicas para registro, representação e interpretação das informações em tabelas, gráficos variados e textos verbais.</p> <p><b>(EF06MA34)</b> Interpretar e desenvolver fluxogramas simples, identificando as relações entre os objetos representados (por exemplo, posição de cidades considerando as estradas que as unem, hierarquia dos funcionários de uma empresa etc.).</p>	<p>Explicação de conceitos por meio de materiais concretos como cartas, dados relacionando às aplicações cotidianas, aplicação de bingo, uso de recursos como dado e moedas; Exemplificação de como se dá os cálculos inerentes a alguns conceitos da probabilidade utilizando bolinhas de isopor coloridas. No qual antes de retirar qualquer bolinha deve analisar juntamente com os alunos a probabilidade de se pegar determinada cor.</p>
--	--	---	--



13.5.2. 7º ano

Ano de Escolarização	7º Ano		
Componente Curricular	Matemática		
Unidade Temática	Objetos de Conhecimentos	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<b>Números</b>	<p>Cálculo de porcentagens e de acréscimos e decréscimos simples</p> <p>Fração e seus significados: como parte de inteiros, resultado da divisão, razão e operador.</p> <p>Números racionais na representação fracionária e na decimal: usos, ordenação e associação com pontos da reta numérica e operações.</p> <p>Operações do sistema Monetário Brasileiro usando Números Inteiros.</p>	<p><b>(EF07MA01)</b> Resolver e elaborar problemas com números naturais, envolvendo as noções de divisor e de múltiplo, podendo incluir máximo divisor comum ou mínimo múltiplo comum, por meio de estratégias diversas, sem a aplicação de algoritmos.</p> <p><b>(EF07MA03)</b> Comparar e ordenar números inteiros em diferentes contextos, incluindo o histórico, associá-los a pontos da reta numérica e utilizá-los em situações que envolvam adição e subtração.</p>	<p>Trabalhos com resolução de problemas.</p> <p>Aplicação do jogo computacional “Jogo dos Múltiplos e Divisores”, que tem como intuito promover a aprendizagem de conceitos inerentes a multiplicidade e a divisibilidade e também propocionar o desenvolvimento do raciocínio lógico, aliando tecnologia a ludicidade;</p> <p>Revião dos procedimentos de contagens nas diversas bases, identificando os padrões de formação em sequências numéricas dos múltiplos e divisores;</p> <p>Realização de atividades envolvendo observação de regularidades em sequências numéricas;</p> <p>Exposição de questionário aos alunos sobre o conceito de divisores de um número permitindo que falem sobre a divisão exata e não exata;</p> <p>Aplicação de jogos como “Divisão em ação” e “boliche da</p>



			<p>multiplicação”; Identificação dos múltiplos e divisores de um número por meio de uma tabela enumerada de 1 a 100, incluindo máximo divisor comum e mínimo múltiplo comum que serão explorados também.</p>
<b>Álgebra</b>	<p>Linguagem algébrica: variável e incógnita.</p> <p>Equivalência de expressões algébricas: identificação da regularidade de uma sequência numérica.</p> <p>Problemas envolvendo grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais.</p> <p>Equações polinomiais do 1o grau.</p> <p>Lógica Matemática/ Álgebra</p>	<p><b>(EF07MA13)</b> Compreender a ideia de variável, representada por letra ou símbolo, para expressar relação entre duas grandezas, diferenciando-a da ideia de incógnita.</p> <p><b>(EF07MA14)</b> Classificar sequências em recursivas e não recursivas, reconhecendo que o conceito de recursão está presente não apenas na matemática, mas também nas artes e na literatura.</p> <p><b>(EF07MA16)</b> Reconhecer se duas expressões algébricas obtidas para descrever a regularidade de uma mesma sequência numérica são ou não equivalentes.</p> <p><b>(EF07MA18)</b> Resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 1o grau, redutíveis à forma <math>ax + b = c</math>, fazendo uso das propriedades da igualdade.</p>	<p>Aulas expositivas dialogadas, buscando criar situações que levem o aluno a buscar formas de resolver determinada situação problema, bem como a argumentação e socialização das ideias por parte dos alunos.</p> <p>Trabalhar com resolução de problemas buscando proporcionar aos alunos autonomia quanto as estratégias utilizadas bem como instigando-os a testar a validade das mesmas, estas atividades poderão ser individuais ou em grupos.</p> <p>Aulas expositivas e demonstrativas, buscando sempre relacionar a Matemática ao cotidiano. Utilizar materiais que auxiliem no ensino da Matemática: régua, jogo de esquadros, transferidor, compasso, metro, trena, termômetro, relógio, ampulheta, teodolito, espelho, bússola,</p>



			calculadora.
<b>Geometria</b>	<p>Transformações geométricas de polígonos no plano cartesiano: multiplicação das coordenadas por um número inteiro e obtenção de simétricos em relação aos eixos e à origem.</p> <p>A circunferência como lugar geométrico</p> <p>Relações entre os ângulos formados por retas paralelas intersectadas por uma transversal.</p> <p>Polígonos regulares: quadrado e triângulo equilátero.</p> <p>Triângulos: construção, condição de existência e soma das medidas dos ângulos internos</p>	<p><b>(EF07MA19)</b> Realizar transformações de polígonos representados no plano cartesiano, decorrentes da multiplicação das coordenadas de seus vértices por um número inteiro.</p> <p><b>(EF07MA22)</b> Construir circunferências, utilizando compasso, reconhecê-las como lugar geométrico e utilizá-las para fazer composições artísticas e resolver problemas que envolvam objetos equidistantes.</p> <p><b>(EF07MA23)</b> Verificar relações entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal, com e sem uso de softwares de geometria dinâmica.</p> <p><b>(EF07MA27)</b> Calcular medidas de ângulos internos de polígonos regulares, sem o uso de fórmulas, e estabelecer relações entre ângulos internos e externos de polígonos, preferencialmente vinculadas à construção de mosaicos e de ladrilhamentos.</p> <p><b>(EF07MA25)</b> Reconhecer a rigidez geométrica dos triângulos e suas aplicações na construção de estruturas arquitetônicas (telhados, estruturas metálicas e outras) ou</p>	<p>Trabalhar com vídeos matemáticos: filmes, desenhos, documentários, entrevistas.</p> <p>Trabalhar com jogos que despertem o raciocínio lógico, tais como jogos de trilha e quebra-cabeças.</p> <p>Aulas expositivas e demonstrativas.</p> <p>Utilizar materiais que auxiliem no ensino da Matemática: réguas, jogo de esquadros, transferidor, compasso, metro, trena, termômetro, relógio, ampulheta, teodolito, espelho, bússola, calculadora.</p>



		nas artes plásticas. <b>(EF07MA26)</b> Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um triângulo qualquer, conhecidas as medidas dos três lados.	
<b>Grandezas e Medidas</b>	Problemas envolvendo medições.  Cálculo de volume de blocos retangulares, utilizando unidades de medida convencionais mais usuais.  Equivalência de área de figuras planas: cálculo de áreas de figuras que podem ser decompostas por outras, cujas áreas podem ser facilmente determinadas como triângulos e quadriláteros. Medida do comprimento da circunferência.	<b>(EF07MA29)</b> Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de grandezas, inseridos em contextos oriundos de situações cotidianas ou de outras áreas do conhecimento, reconhecendo que toda medida empírica é aproximada. <b>(EF07MA30)</b> Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida do volume de blocos retangulares, envolvendo as unidades usuais (metro cúbico, decímetro cúbico e centímetro cúbico). <b>(EF07MA33)</b> Estabelecer o número $p$ como a razão entre a medida de uma circunferência e seu diâmetro, para compreender e resolver problemas, inclusive os de natureza histórica.	Trabalhar com vídeos matemáticos: filmes, desenhos, documentários, entrevistas. Trabalhar com jogos que despertem o raciocínio lógico, tais como jogos de trilha e quebra-cabeças.  Aulas expositivas e demonstrativas, buscando sempre relacionar a Matemática ao cotidiano. Utilizar materiais que auxiliem no ensino da Matemática: régua, jogo de esquadros, transferidor, compasso, metro, trena, termômetro, relógio, ampulheta, teodolito, espelho, bússola, calculadora.
<b>Probabilidade e estatística</b>	Experimentos aleatórios: espaço amostral e estimativo de probabilidade por meio de frequência de ocorrências. Estatística: média e amplitude de um conjunto de dados.	<b>(EF07MA34)</b> Planejar e realizar experimentos aleatórios ou simulações que envolvem cálculo de probabilidades ou estimativas por meio de frequência de ocorrências.	Realizar olimpíadas internas de matemática. Aulas expositivas dialogadas, buscando criar situações que levem o aluno a buscar formas de resolver determinada situação problema,



565

	Gráficos de setores: interpretação, pertinência e construção para representar conjunto de dados.	<b>(EF07MA35)</b> Compreender, em contextos significativos, o significado de média estatística como indicador da tendência de uma pesquisa, calcular seu valor e relacioná-lo, intuitivamente, com a amplitude do conjunto de dados. <b>(EF07MA37)</b> Interpretar e analisar dados apresentados em gráfico de setores divulgados pela mídia e compreender quando é possível ou conveniente sua utilização.	bem como a argumentação e socialização das ideias por parte dos alunos. Trabalhar com resolução de problemas buscando proporcionar aos alunos autonomia quanto as estratégias utilizadas bem como instigando-os a testar a validade das mesmas, estas atividades poderão ser individuais ou em grupos.
--	--	--	---

**13.5.3. 8º ano**



<http://sapeacu.ba.gov.br/>

Ano de Escolarização	8º Ano		
Componente Curricular	Matemática		
Unidade Temática	Objetos de Conhecimentos	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<b>Números</b>	Notação científica	<b>(EF08MA01)</b> Efetuar cálculos com potências de expoentes inteiros e aplicar esse conhecimento na representação de números em notação científica. <b>(EF08MA02)</b> Resolver e elaborar problemas usando a relação entre potenciação e radiciação, para representar uma raiz como potência de expoente fracionário. <b>(EF08MA03)</b> Resolver e elaborar problemas de contagem cuja resolução envolva a aplicação do princípio multiplicativo. <b>(EF08MA04)</b> Resolver e elaborar problemas, envolvendo cálculo de porcentagens, incluindo o uso de tecnologias digitais.	Utilização de jogos, quebra-cabeças. Revisão de potenciação e suas propriedades; Potência de base 10; Compreensão da utilidade das potências na representação de números muito grandes ou muito pequenos. Realização de leitura e discussão de textos que tratam de distâncias astronômicas, permitindo ao aluno compreender a unidade de medida de comprimento ano-luz bem como relacioná-las a notação científica; Promoção aos alunos de uma atividade na qual pesquisem medidas de objetos microscópicos e macroscópicos, desde bactérias até objetos astronômicos. Depois, eles devem montar uma planilha e criar uma coluna para os objetos, uma para colocar as medidas no formato padrão e outra para converter as medidas para notação científica. Apresentação da origem histórica da Notação Científica; Realização da leitura e interpretação do Capítulo “como lidar com números grandes” do livro Matemática
	Potenciação e radiciação		
	Princípio multiplicativo da contagem		
	Porcentagens e juros simples		
	Dízimas periódicas		



			Mortífera, do autor Kjartan Poskitt. Aplicação do Jogo da memória e de Comandos sobre notação científica.
<b>Álgebra</b>	Expressões e fatoração algébricas  Monômio Polinômios  Associação de uma equação linear de 1º grau a uma reta no plano cartesiano.  Sistema de equações polinomiais de 1º grau: resolução algébrica e representação no plano Cartesiano.  Sequências recursivas e não recursivas  Variação de grandezas: diretamente proporcionais, inversamente proporcionais ou não proporcionais.  Lógica Matemática	<b>(EF08MA06)</b> Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculo do valor numérico de expressões algébricas, utilizando as propriedades das operações. <b>(EF08MA09)</b> Resolver e elaborar, com e sem uso de tecnologias, problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 2º grau do tipo $ax^2 = b$ . <b>(EF08MA07)</b> Associar uma equação linear de 1º grau com duas incógnitas a uma reta no plano cartesiano. <b>(EF08MA08)</b> Resolver e elaborar problemas relacionados ao seu contexto próximo, que possam ser representados por sistemas de equações de 1º grau com duas incógnitas e interpretá-los, utilizando, inclusive, o plano cartesiano como recurso. <b>(EF08MA10)</b> Identificar a regularidade de uma sequência numérica ou figural não recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números ou as figuras seguintes.	Aulas expositivas. Jogos didáticos: dominó da álgebra, cartões de polinômios, tabuleiro algébrico e baralho da álgebra.  Revisão das operações numéricas e "suas propriedades; Transposição da linguagem corrente para a linguagem matemática; Aplicação dos casos de fatoração na simplificação de expressões algébricas como facilitador na resolução." Utilização do jogo Corrida algébrica que ajuda a desenvolver a capacidade de resolver alguns cálculos algébricos usando o cálculo mental e trabalha o valor numérico de uma expressão algébrica. Construção de histórias matemáticas ilustradas. Nessa proposta o professor estimula a turma a elaborar livrinhos com quatro ou cinco páginas cada, abordando uma situação-problema voltada para o objeto do conhecimento em questão. No final os discentes deverão socializar os resultados e trocar os livrinhos para que eles possam resolver os probleminhas.



		<p><b>(EF08MA11)</b> Identificar a regularidade de uma sequência numérica recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números seguintes.</p> <p><b>(EF08MA12)</b> Identificar a natureza da variação de duas grandezas, diretamente, inversamente proporcionais ou não proporcionais, expressando a relação existente por meio de sentença algébrica e representá-la no plano cartesiano.</p> <p><b>(EF08MA13)</b> Resolver e elaborar problemas que envolvam grandezas diretamente ou inversamente proporcionais, por meio de estratégias variadas.</p>	
<b>Geometria</b>	Ângulos Triângulos Polígonos e transformações no plano Perpendicularismo e Simetria Paralelismo entre Retas Construções Geométricas	<p><b>(EF08MA14)</b> Demonstrar propriedades de quadriláteros por meio da identificação da congruência de triângulos.</p> <p><b>(EF08MA15)</b> Construir, utilizando instrumentos de desenho ou softwares de geometria dinâmica, mediatriz, bissetriz, ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares.</p> <p><b>(EF08MA16)</b> Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um hexágono</p>	Construção de maquetes e demais produções com meios de medidas e cálculos dos ângulos. A utilização de jogos didáticos que envolva o assunto. Comparação entre elementos de um triângulo com outro triângulo; Conhecer os casos de congruência; Compor e decompor figuras. Construção do quadro-resumo com todos os casos de congruência; Apresentação das planificações de pirâmides de base quadrada, pentagonal, hexagonal, etc e



		regular de qualquer área, a partir da medida do ângulo central e da utilização de esquadros e compasso. <b>(EF08MA17)</b> Aplicar os conceitos de mediatriz e bissetriz como lugares geométricos na resolução de problemas. <b>(EF08MA18)</b> Reconhecer e construir figuras obtidas por composições de transformações geométricas (translação, reflexão e rotação), com o uso de instrumentos de desenho ou de softwares de geometria dinâmica.	questioná-los se os triângulos que formam as faces laterais são congruentes; Promoção do desafio de mover palitos e formar quadriláteros; Apresentação das demonstrações do trapézio isósceles; Demonstração da congruência de triângulos através de dobraduras e materiais concretos.
<b>Grandezas e Medidas</b>	<p>Área de figuras planas e não planas Área do círculo e comprimento de sua circunferência</p> <p>Volume de cilindro reto Medidas de capacidade</p> <p>Introdução ao estudo de unidades de mediadas utilizadas na informática</p>	<p><b>(EF08MA19)</b> Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de área de figuras geométricas, utilizando expressões de cálculo de área (quadriláteros, triângulos e círculos), em situações como determinar medida de terrenos.</p> <p><b>(EF08MA20)</b> Reconhecer a relação entre um litro e um decímetro cúbico e a relação entre litro e metro cúbico, para resolver problemas de cálculo de capacidade de recipientes.</p> <p><b>(EF08MA21)</b> Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo do volume de recipiente cujo formato é o de um bloco retangular</p>	<p>Iniciar a aula com um vídeo ou notícia sobre um tema atual que permita fazer um gancho com os conceitos a serem ensinados. Ler e interpretar textos que envolvam conteúdos da disciplina. Exibição do conceito de perímetro e de área; Composição e decomposição de figuras; Exploração de figuras equivalentes (de mesma área) que podem possuir perímetros diferentes. Promoção da investigação para que os alunos percebam a presença e importância do cálculo de área em nosso dia a dia através de situações cotidianas como a determinação da</p>



			<p>medida da superfície de um terreno destinado a uma plantação ou construção; Explicação da noção de figuras equivalentes o que ajudará a calcular área de figuras planas sem ter a necessidade de recorrer a fórmulas; Aplicação da malha quadriculada; Utilização de barbante para cálculo do comprimento de uma circunferência usando um cd, uma lata de refrigerante ou outro material concreto como esses.</p>
<p><b>Probabilidade e estatística</b></p>	<p>Contagem Probabilidade População e amostra Média Moda Mediana Amplitude</p>	<p><b>(EF08MA03)</b> Resolver e elaborar problemas de contagem cuja resolução envolva a aplicação do princípio multiplicativo. <b>(EF08MA22)</b> Calcular a probabilidade de eventos, com base na construção do espaço amostral, utilizando o princípio multiplicativo, e reconhecer que a soma das probabilidades de todos os elementos do espaço amostral é igual a 1. <b>(EF08MA23)</b> Avaliar a adequação de diferentes tipos de gráficos para representar um conjunto de dados de uma pesquisa. <b>(EF08MA24)</b> Classificar as frequências de uma variável contínua de uma pesquisa em classes, de modo que resumam os</p>	<p>Criação de gráficos com situações que fazem parte da realidade dos estudantes. Elaboração e execução de projetos que envolvam pesquisas de amostragem. Exibição do conceito de razão e relação parte-todo; Identificação do percentual da possibilidade de ocorrer um evento (Importante trabalhar com a maior quantidade possível de atividades, pois a ausência de padrões estimula o uso de múltiplas formas de raciocínio); Utilização de uma sequência de problemas que envolvam situações cotidianas, onde os alunos poderão identificar as várias possibilidades de uma combinação de</p>



571

		<p>dados de maneira adequada para a tomada de decisões. <b>(EF08MA25)</b> Obter os valores de medidas de tendência central de uma pesquisa estatística (média, moda e mediana) com a compreensão de seus significados e relacioná-los com a dispersão de dados, indicada pela amplitude. <b>(EF08MA27)</b> Planejar e executar pesquisa amostral, selecionando uma técnica de amostragem adequada, e escrever relatório que contenha os gráficos apropriados para representar os conjuntos de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central, a amplitude e as conclusões.</p>	<p>fatores. Solicitação aos alunos que criem estratégias para resolver os problemas propostos e orienta-los a registrarem a resolução no caderno e a construírem a árvore de possibilidades; Apropriação dos conceitos e mecanismos do anagrama; Utilização de dados, moedas, baralho de cartas, bolas de gudes e reportagens que poderão ser impressas ou expostas em slides para a construção do espaço amostral.</p>
--	--	---	---

**13.5.4. 9º ano**

<b>Ano de Escolarização</b>	<b>9º Ano</b>		
<b>Componente Curricular</b>	<b>Matemática</b>		
<b>Unidade Temática</b>	<b>Objetos de Conhecimentos</b>	<b>Expectativas de Aprendizagem</b>	<b>Sugestões Metodológicas</b>



<b>Números</b>	Números irracionais. Números reais. Potências Notação científica Radicais.  Matemática Financeira	<b>(EF09MA02)</b> Reconhecer um número irracional como um número real cuja representação decimal é infinita e não periódica, e estimar a localização de alguns deles na reta numérica. <b>(EF09MA03)</b> Efetuar cálculos com números reais, inclusive potências com expoentes fracionários. <b>(EF09MA04)</b> Resolver e elaborar problemas com números reais, inclusive em notação científica, envolvendo diferentes operações. <b>(EF09MA18)</b> Reconhecer e empregar unidades usadas para expressar medidas muito grandes ou muito pequenas, tais como distância entre planetas e sistemas solares, tamanho de vírus ou de células, capacidade de armazenamento de computadores, entre outros. <b>(EF09MA05)</b> Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com a ideia de aplicação de percentuais sucessivos e a determinação das taxas percentuais, preferencialmente com o uso de tecnologias digitais, no contexto da educação financeira.	Utilização de desafios, jogos, quebra-cabeças, problemas curiosos. Aulas expositivas Leitura e interpretação de textos que envolvam os conteúdos da disciplina. Resolução de situações-problemas que envolvam a representação de números reais na reta real e na medida de lados, altura e das diagonais de diferentes polígonos; Exibição da abordagem de todos os conjuntos na ordem em que um contém o outro, até chegar nos números reais; Revisão da ideia de aproximação e a realização de cálculos aproximados; Apresentação dos segmentos comensuráveis e incommensuráveis; Demonstração de Euclides de que $\sqrt{2}$ é irracional; Utilização do geogebra na representação geométrica na reta numérica; Aplicação de barbantes e papeis dupla face para demonstrar o valor aproximado de $\pi$ , associado ao cálculo da circunferência e do círculo.
<b>Álgebra</b>	Os produtos notáveis. Fatoração de polinômios.	<b>(EF09MA09)</b> Compreender os processos de fatoração de	Jogos didáticos envolvendo os assuntos.



	<p>Equação do 2º grau. Função polinomial de 1º grau e 2º grau.</p> <p>Razão entre grandezas de espécies diferentes.</p> <p>Grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais.</p> <p>Regra de três Simples e composta.</p>	<p>expressões algébricas, com base em suas relações com os produtos notáveis, para resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais do 2º grau. <b>(EF09MA06)</b> Compreender as funções como relações de dependência unívoca entre duas variáveis e suas representações numérica, algébrica e gráfica e utilizar esse conceito para analisar situações que envolvam relações funcionais entre duas variáveis. <b>(EF09MA07)</b> Resolver problemas que envolvam a razão entre duas grandezas de espécies diferentes, como velocidade e densidade demográfica. <b>(EF09MA08)</b> Resolver e elaborar problemas que envolvam relações de proporcionalidade direta e inversa entre duas ou mais grandezas, inclusive escalas, divisão em partes proporcionais e taxa de variação, em contextos socioculturais, ambientais e de outras áreas.</p>	<p>Apresentação das diversas situações do dia a dia que envolve as funções matemáticas. A ideia de proporcionalidade explorando as relações entre grandezas direta e inversamente proporcional como antecessor do estudo das funções de 1º grau; Exploração de diversos tipos de interdependência entre grandezas; Utilização de situações-problema envolvendo construção e análise de gráficos; Apresentação de situações cotidianas de funções do 1º e 2º grau em diversas áreas como esporte, comercial, etc mostrando a relação de dependência entre as grandezas; Exibição de pequenos vídeos de futebol, basquete, mostrando o lançamento realizado por um jogador, o perfil parabólico; Revisão do conceito de plano cartesiano, par ordenado.</p>
<b>Geometria</b>	<p>Ângulos determinados por retas transversais. Circunferência e ângulos. Segmentos proporcionais. Figuras semelhantes.</p>	<p><b>(EF09MA08)</b> Resolver e elaborar problemas que envolvam relações de proporcionalidade direta e inversa entre duas ou mais grandezas, inclusive escalas,</p>	<p>Leitura e interpretação de textos que envolvam os conteúdos da disciplina. Vídeos conceituais. Utilização de jogos didáticos que envolva o assunto.</p>



	<p>Teorema de Pitágoras. Relação métrica no triângulo retângulo. Comprimento de arco de circunferência. Polígono regular. Representações no plano cartesiano. Figuras espaciais. Distância entre pontos no plano cartesiano</p>	<p>divisão em partes proporcionais e taxa de variação, em contextos socioculturais, ambientais e de outras áreas. <b>(EF09MA10)</b> Demonstrar relações simples entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal. <b>(EF09MA12)</b> Reconhecer as condições necessárias e suficientes para que dois triângulos sejam semelhantes. <b>(EF09MA13)</b> Demonstrar relações métricas do triângulo retângulo, entre elas o teorema de Pitágoras, utilizando, inclusive, a semelhança de triângulos. <b>(EF09MA14)</b> Resolver e elaborar problemas de aplicação do teorema de Pitágoras ou das relações de proporcionalidade envolvendo retas paralelas cortadas por secantes. <b>(EF09MA17)</b> Reconhecer vistas ortogonais de figuras espaciais e aplicar esse conhecimento para desenhar objetos em perspectiva. <b>(EF09MA16)</b> Determinar o ponto médio de um segmento de reta e a distância entre dois pontos quaisquer, dadas as coordenadas desses pontos no plano cartesiano, sem o uso de fórmulas, e utilizar</p>	<p>Junto com a professora de artes a elaboração de um quadro de pintura utilizando os triângulos e Polígonos. Revisão de retas paralelas, perpendiculares e secantes, bem como, os seguimentos proporcionais; Utilização da correspondência entre ângulos congruentes de dois triângulos semelhantes; Aplicação de régua e transferidor na construção dos ângulos e retas; Exibição da música ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal para fixação do conteúdo. Apropriação do conhecimento sobre o número irracional <math>\pi</math>; Compreensão dos conceitos de circunferência, seus principais elementos, suas características e suas partes; Utilização do geogebra na construção do círculo, arco; Discussão coletiva sobre a diferença entre círculo e circunferência</p>
--	---	---	--



		esse conhecimento para calcular, por exemplo, medidas de perímetros e áreas de figuras planas construídas no plano.	
<b>Grandezas e Medidas</b>	Unidade de medida de comprimento. Perímetro de um polígono. Unidades de medida de superfície. Áreas das figuras geométricas planas. Unidade de medida de massa Medindo o espaço ocupado unidade de medida. Unidades de medida para medir distâncias muito grandes e muito pequenas. Unidades de medida utilizadas na informática Volume de prismas e cilindros.	<b>(EF09MA18)</b> Reconhecer e empregar unidades usadas para expressar medidas muito grandes ou muito pequenas, tais como distância entre planetas e sistemas solares, tamanho de vírus ou de células, capacidade de armazenamento de computadores, entre outros. <b>(EF09MA19)</b> Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de volumes de prismas e de cilindros retos, inclusive com uso de expressões de cálculo, em situações cotidianas. <b>(EF09MA18)</b> Reconhecer e empregar unidades usadas para expressar medidas muito grandes ou muito pequenas, tais como distância entre planetas e sistemas solares, tamanho de vírus ou de células, capacidade de armazenamento de computadores, entre outros. <b>(EF09MA19)</b> Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de volumes de prismas e de cilindros retos, inclusive com uso de expressões de cálculo, em	Promoção de desafios matemáticos. Exploração da ideia de grandeza; Compreensão sobre a utilidade das potências na representação de números muito grandes ou muito pequenos; Explicação de situações que exijam o uso das unidades de medidas mais utilizadas, despertando para a necessidade de sabê-las para as medições de área e perímetro. A quantidade de m <sup>2</sup> de pisos, a área de um terreno, a distância em km de uma cidade a outra, são exemplos; Solicitação aos alunos para que desenvolvam uma pesquisa sobre a História das Unidades de Medida; Apresentação de ilustrações que representem diferentes formas e instrumentos utilizados para medição; Solicitação ao aluno para criar um sistema diferente de medição exemplificando esse sistema em um local específico, apresentando comparações com o atual Sistema Métrico; Promoção do estudo de situações e conhecimentos provenientes de outras áreas do saber, requerendo



		situações cotidianas.	inclusive a interdisciplinaridade entre duas ou mais disciplinas, como geografia, história, matemática e ciências; Contextualização com atividades práticas.
<b>Probabilidade e estatística</b>	Juros simples e composto. Probabilidade. Análise de gráficos. Planejamento e execução de pesquisa amostral e apresentação de relatório	<b>(EF09MA21)</b> Analisar e identificar, em gráficos divulgados pela mídia, os elementos que podem induzir, às vezes propositadamente, erros de leitura, como escalas inapropriadas, legendas não explicitadas corretamente, omissão de informações importantes (fontes e datas), entre outros. <b>(EF09MA22)</b> Escolher e construir o gráfico mais adequado (colunas, setores, linhas), com ou sem uso de planilhas eletrônicas, para apresentar um determinado conjunto de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central. <b>(EF09MA23)</b> Planejar e executar pesquisa amostral envolvendo tema da realidade social e comunicar os resultados por meio de relatório contendo avaliação de medidas de tendência central e da amplitude, tabelas e gráficos adequados, construídos com o apoio de planilhas eletrônicas. <b>(EF09MA05BA)</b> Aplicar conceitos	Resolução de problemas que envolva o cotidiano dos educandos. Criar gráficos com situações que fazem parte da realidade dos alunos. Elaboração e execução de um projeto, que envolva uma pesquisa de amostragem e que nessa pesquisa os educandos possam colocar as suas teorias em práticas. Ler e interpretar textos que envolvam os conteúdos da disciplina Oportunizar os educandos a desenvolver um diário para escrever sobre seu processo de pensamento matemático. Trabalhar pesquisas que envolvam o financeiro de modo geral.



577

		de álgebra na exploração de pesquisas estatísticas.	
--	--	---	--



<http://sapeacu.ba.gov.br/>

### 13.6. CIÊNCIAS

O componente curricular “Ciências” para o município de Sapeaçu deve despertar nos alunos, a necessidade associar a complexa relação dos seres vivos com o meio ambiente relacionando os fatores bióticos como parte integrante, assim através dessa compreensão possa favorecer relações construtivas de conhecimento. Em meio as relações e as necessidades nas quais são exigências da tecnologia nos dias atuais, Ciências é a disciplina que mais gera oportunidades para enfrentar tais exigências (SANTOS *et al.*, 2011). O conhecimento deste componente desta forma deve partir como incentivo em busca de novas descobertas.

De uma forma geral, as áreas dentro das Ciências são interdependentes porem necessitam ainda estabelecer um vínculo para que possam justificar processos sejam eles biológicos, químicos ou físicos. As Ciências tem em si o poder de descortinar para o novo, e para isso é necessário gerenciar a alternância da didática de acordo com o conteúdo. De acordo com Freire (2005) a educação poderia ser algo mais complexo que vai muito além da repetição construindo-se a partir de um instrumento libertador, como importante ferramenta para superar expectativas.

A Ciências é um conhecimento que esta em constante e atualização, baseando-se sempre nos processos de análise e pesquisa, através metodologias cada vez mais detalhadas, buscando alinhar o que se tem de pratica com a teoria. O compartilhar conhecimento deve ser instigante, deve ser revolucionário, evolutivo dentro de caminhos que possam garantir a manutenção da ética e princípios morais.

O ato de ensinar Ciências, deve por si só contemplar a real necessidade do próprio discente contribuir seu próprio desenvolvimento, assim o aluno seja capaz de gerar hipóteses, baseadas no questionamento, reflexão e no raciocínio. Dentro de um complexo conjunto de múltiplos componentes, que favoreçam a formação de um individuo que gere suas ações partir de habilidades, competências e acima de tudo responsabilidade.

No componente de Ciências os alunos sejam baseados no processo investigativo, analisando os processos de aquisição de conhecimento durante o inicio meio e fim, desenvolvendo suas atividades cognitivas. Entretanto, o aprendizado deve partir do saber de atividades desafiadoras, que busquem uma



análise criteriosa sobre os conteúdos com fundo investigativo, e que ao final de cada conteúdo o aluno possa gerar conclusões bem fundamentadas e questionamentos que possam ser base para novas pesquisas e evolução do conhecimento.

Todo processo investigativo parte de alguma informação previamente estabelecida, assim sendo suporte necessário para possibilitar sequências didáticas estabelecidas pela disciplina em cada série específica. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) afirma que o ensino de Ciências deve ser agente motivador, tendo como finalidade possibilitar situações em que o discente pode desenvolver seu potencial dentro das especificidades da área de Ciências da Natureza, descritos na BNCC.

Dentro das possibilidades apresentadas o componente “Ciências” para o município de Sapeaçu, pode ser trabalhada a transversalidade dos conteúdos com a vivência, ou seja o dia a dia dos alunos, tornando assim essa contextualização de forma prática com didáticas eficientes ao pesquisar rotinas, aspectos culturais, recursos naturais etc.

Historicamente a relação do ser humano com o ambiente é relativamente caracterizada por uma face de dependência do homem, porém essa relação vem passando por constantes mudanças, no consumo desenfreado de recursos, percebe-se muitas vezes uma deliberada descrença, que que essa evolução dentro desta relação possa trazer danos maiores, em um futuro não tão distante. Assim, a relação com temas ambientais, se faz presente, de tal forma que os estudantes sejam incentivados a caracterizar com senso crítico questões ambientais, é necessário que o trabalho seja iniciado com uma visão local, desenvolvendo também um trabalho com Educação ambiental.

Ciências é uma disciplina que permite ao aluno aprender e refletir em relação si mesmo e relação com demais seres a sua volta, aprende a caracterizar a grande biodiversidade, processos evolutivos, ciclos para manutenção da vida, recursos naturais, bem como suas transformações e as diferentes fontes de energia. Todo potencial de conhecimento que a aprender traz, possibilitam a compressão possa contribuir para melhorar o mundo em que vive.



A BNCC assegura a sequência de conteúdos que garantem a aprendizagem sobre processo construtivos a partir da contextualização gerenciada por três unidades temáticas, que se serão as mesmas para todo o Ensino Fundamental.

A unidade temática “Matéria e energia” contempla o estudo de materiais e suas transformações, fontes e tipos de energia utilizados na vida em geral, na perspectiva de construir conhecimento sobre a natureza da matéria e os diferentes usos da energia. Essa unidade traz estudos referentes à ocorrência, à utilização e ao processamento de recursos naturais e energéticos empregados na geração de diferentes tipos de energia e na produção e no uso responsável de materiais diversos em uma perspectiva histórica.

A unidade temática “Vida e evolução” propõe o estudo de questões relacionadas aos seres vivos, suas características e necessidades, e à vida como fenômeno natural e social, destacando-se as interações dos seres vivos entre si e com os fatores abióticos do ambiente. Aborda-se, ainda, a importância da preservação da biodiversidade e como ela se distribui nos principais ecossistemas brasileiros. Outro foco é a percepção de que o corpo humano é um todo dinâmico e articulado, e que a manutenção e o funcionamento harmonioso desse conjunto dependem da integração entre as funções específicas desempenhadas pelos diferentes sistemas que o compõem, abrindo espaço para discutir o que é preciso para promover a saúde individual e coletiva, inclusive no âmbito das políticas públicas.

Nos anos finais, a partir do reconhecimento das relações que ocorrem na natureza, evidencia-se a participação do ser humano nas cadeias alimentares e como elemento modificador do ambiente, seja evidenciando maneiras mais eficientes de usar os recursos naturais sem desperdícios, seja discutindo as implicações do consumo excessivo e descarte inadequado dos resíduos. Contempla-se, também, o incentivo à proposição e adoção de alternativas individuais e coletivas ancoradas na aplicação do conhecimento científico, que concorram para a sustentabilidade socioambiental.

São abordados temas de grande interesse e relevância social nessa faixa etária, como sistema reprodutor e sexualidade, conhecimento das condições de saúde e de saneamento básico, qualidade do ar e condições nutricionais da



população brasileira. Na unidade temática “Terra e Universo”, busca-se a compreensão de características da Terra, do Sol, da Lua e de outros corpos celestes – suas dimensões, composição, localizações, movimentos e forças que atuam entre eles. Ampliam-se experiências de observação do céu, do planeta Terra, particularmente das zonas habitadas pelo ser humano e demais seres vivos, bem como de observação dos principais fenômenos celestes, valorizando os aspectos históricos associados a essas observações.

O efeito estufa e a camada de ozônio, fenômenos naturais como vulcões, tsunamis e terremotos, bem como aqueles mais relacionados aos padrões de circulação atmosférica e oceânica e ao aquecimento desigual causado pela forma e pelos movimentos da Terra são abordados nesta unidade. Os estudantes dos anos iniciais se interessam com facilidade pelos objetos celestes, dessa forma a intenção é aguçar ainda mais a curiosidade das crianças pelos fenômenos naturais e desenvolver o pensamento espacial a partir das experiências cotidianas de observação do céu e dos fenômenos a elas relacionados.

Nos anos finais, o intuito é de desenvolver nos estudantes uma visão mais sistêmica do planeta com base em princípios de sustentabilidade socioambiental, além disso, o conhecimento espacial é ampliado e aprofundado por meio da articulação entre os conhecimentos e as experiências de observação vivenciadas nos anos iniciais, por um lado, e os modelos explicativos desenvolvidos pela ciência, por outro. A partir de uma compreensão mais aprofundada da Terra, do Sol e de sua evolução, da nossa galáxia e das ordens de grandeza envolvidas, espera-se que os alunos possam refletir sobre a posição da Terra e da espécie humana no Universo. Essas três unidades temáticas devem ser consideradas sob a perspectiva da continuidade das aprendizagens e da integração com seus objetos de conhecimento ao longo dos anos de escolarização.

Portanto, é fundamental que elas não se desenvolvam isoladamente. Os temas transversais são assim chamados por não pertencerem a nenhum componente curricular específico, mas por perpassarem por todas as disciplinas com igual relevância, correspondem a questões presentes na vida cotidiana, afinal a educação tem como fim integrar o ser humano, torná-lo sensível para enfrentar os desafios da vida.



A área de Ciências da Natureza é o campo da ciência que se dedica ao estudo da natureza e os elementos que a compõe. Também conhecida como ciências naturais, está dividida em outros campos do saber que utilizam diversos conteúdos científicos para estudar a natureza em seus diversos aspectos, estando subdividida em campos de conhecimento como os da química, física, Astronomia e a Biologia.

Para Martins & Paixão (2011), a humanidade está inserida atualmente no mundo das tecnologias em seu cotidiano e isso tem modificado sua vida pessoal, social e profissional. Tudo isso, geradas a partir dos avanços do conhecimento científico e tecnológico. Desse modo, o conhecimento científico tem a destreza de ampliar nossa capacidade de compreender melhor o mundo, realizar escolhas conscientes e agir responsabilmente no meio em que vivemos.

A partir deste entendimento o ensino de ciências apresenta um papel preponderante. O desenvolvimento dos sujeitos enquanto cidadãos ativos, consumidores e usuários responsáveis das Ciências e Tecnologias existentes. Nesse sentido, o ensino de ciências é fundamental para despertar nos estudantes a apropriação dos conhecimentos, procedimentos, construção de valores e desenvolvimento de posturas reflexivas e questionadoras, na formação de sujeitos mais responsável (BRASIL, 1997).

Diante do exposto, compreende-se que, o ensino de ciências pode contribuir de forma significativa, explorando as informações científicas presentes no cotidiano do estudante, oferecendo-lhe a oportunidade da construção de uma postura de ressignificação do conhecimento científico de modo a retirá-los da posição de meros e ingênuos receptores de informações e transformá-los em cidadãos capazes de apropriar-se do conhecimento científico.

No tocante, o Ensino de Ciências tem como seu principal objetivo, a perspectiva de desenvolvimento do Conhecimento Científico por meio do Ensino por Investigação. Nesse sentido, desenvolver a memorização e identificação de conceitos não é suficiente, faz-se necessário que os estudantes conheçam como o conhecimento científico é construído, como as ciências se relacionam com a sociedade e a tecnologia. Associando isso às ações de investigação para resolução de problemas e tomada de decisão. Assim, possibilitará aos estudantes o



583

desenvolvimento da sua autonomia, pensamento crítico, e o protagonismo do conhecimento.



**13.6.1. 6º ano**

<b>Ano de Escolarização</b>	<b>6º Ano</b>		
<b>Componente Curricular</b>	<b>Ciências</b>		
<b>Unidade Temática</b>	<b>Objetos de Conhecimentos</b>	<b>Expectativas de Aprendizagem</b>	<b>Sugestões Metodológicas</b>
<b>Vida e evolução</b>	<p>Célula como unidade da vida</p> <p>Interação entre os sistemas locomotor e nervoso</p> <p>Lentes corretivas</p> <p>O ser humano e a interação com o meio ambiente</p>	<p><b>(EF06CI05)</b> Explicar a organização básica das células e seu papel como unidade estrutural e funcional dos seres vivos.</p> <p><b>(EF06CI04*)</b> Associar a produção de medicamentos e outros materiais sintéticos (os variados tipos de plásticos, entre outros) ao desenvolvimento científico e tecnológico, reconhecendo benefícios e avaliando impactos socioambientais.</p> <p><b>(EF06CI01BA)</b> Investigar a natureza irreversível dos fenômenos químicos e relacionar esses fenômenos a diversas situações do cotidiano.</p> <p><b>(EF06CI02BA)</b> Identificar e propor experimentos que demonstrem as transformações químicas.</p> <p><b>(EF06CI03BA)</b> Analisar, registrar e discutir os resultados dos experimentos realizados sobre as transformações químicas.</p> <p><b>(EF06CI06)</b> Concluir, com base na análise de ilustrações e/ou</p>	<p>Interações entre as disciplinas de ciências e Educação Física: Sistemas.</p> <p>Parceria com a equipe de endemias: vidas microscópicas. Experimentos do livro didático. Construção de protótipo de células (Livro didático).</p> <p>Bate papo com psicólogo: Substâncias psicoativas e suas consequências.</p>



		<p>modelos (físicos ou digitais), que os organismos são um complexo arranjo de sistemas com diferentes níveis de organização.</p> <p><b>(EF06CI07)</b> Justificar o papel do sistema nervoso na coordenação das ações motoras e sensoriais do corpo, com base na análise de suas estruturas básicas e respectivas funções.</p> <p><b>(EF06CI08)</b> Explicar a importância da visão (captação e interpretação das imagens) na interação do organismo com o meio e, com base no funcionamento do olho humano, selecionar lentes adequadas para a correção de diferentes defeitos da visão.</p> <p><b>(EF06CI09)</b> Deduzir que a estrutura, a sustentação e a movimentação dos animais resultam da interação entre os sistemas muscular, ósseo e nervoso.</p> <p><b>(EF06CI07BA)</b> Argumentar como as contribuições da ciência e tecnologia interferem a vida daqueles que possuem deficiência motora.</p> <p><b>(EF06CI08BA)</b> Destacar as contribuições da ciência e tecnologia para facilitar a vida daqueles que possuem deficiência</p>	
--	--	--	--



		visual. <b>(EF06CI09BA)</b> Propor experimentos que possam demonstrar o funcionamento do olho humano. <b>(EF06CI10)</b> Explicar como o funcionamento do sistema nervoso pode ser afetado por substâncias psicoativas. <b>(EF06CI10BA)</b> Discutir a ação das bebidas alcoólicas no funcionamento do cérebro e de que forma isso afeta o sistema locomotor, podendo causar acidentes no trânsito, no trabalho, etc.	
<b>Matéria e energia</b>	Misturas homogêneas e heterogêneas  Separação de materiais  Materiais sintéticos (plásticos, medicamentos, fertilizantes, tintas, detergentes, etc.) e os impactos negativos que podem causar ao meio ambiente. Transformações químicas.	<b>(EF06CI01)</b> Classificar como homogênea ou heterogênea a mistura de dois ou mais materiais (água e sal, água e óleo, água e areia etc.). <b>(EF06CI02)</b> Identificar evidências de transformações químicas a partir do resultado de misturas de materiais que originam produtos diferentes dos que foram misturados (mistura de ingredientes para fazer um bolo, mistura de vinagre com bicarbonato de sódio etc.). <b>(EF06CI03)</b> Selecionar métodos mais adequados para a separação de diferentes sistemas	Realizar visitas às casas de farinha do município. Comparação a partir de vídeos do funcionamento das casas de farinha no campo e na cidade. Visitas a obras da cidade /escola para visualizar os processos de mistura e transformações químicas. Mostra de profissões. Experimentos. Produção de vídeos.



587

		<p>heterogêneos a partir da identificação de processos de separação de materiais (como a produção de sal de cozinha, a destilação de petróleo, entre outros).</p> <p><b>(EF06CI04*)</b> Associar a produção de medicamentos e outros materiais sintéticos (os variados tipos de plásticos, entre outros) ao desenvolvimento científico e tecnológico, reconhecendo benefícios e avaliando impactos socioambientais.</p> <p><b>(EF06CI05BA)</b> Relatar a importância de descartar os resíduos em locais adequados, bem como as vantagens ambientais, econômicas e sociais da implantação da coleta seletiva.</p> <p><b>(EF06CI06BA)</b> Construir instrumentos que ajudem a fazer levantamento de dados sobre a prática de coleta seletiva na cidade em que mora, bem como das possíveis formas de reutilização de materiais sintéticos.</p> <p><b>(EF06CI04)</b> Associar a produção de medicamentos e outros materiais sintéticos ao desenvolvimento científico e tecnológico, reconhecendo benefícios e avaliando impactos</p>	
--	--	---	--



		<p>socioambientais. <b>(EF06CI03*)</b> Selecionar métodos mais adequados para a separação de diferentes sistemas heterogêneos e homogêneos a partir da identificação de processos de separação de materiais (como a produção de sal de cozinha, a destilação de petróleo, extração do ouro, produção de sabão, entre outros). <b>(EF06CI05BA)</b> Relatar a importância de descartar os resíduos em locais adequados, bem como as vantagens ambientais, econômicas e sociais da implantação da coleta seletiva. <b>(EF06CI06BA)</b> Construir instrumentos que ajudem a fazer levantamento de dados sobre a prática de coleta seletiva na cidade em que mora, bem como das possíveis formas de reutilização de materiais sintéticos.</p>	
<b>Terra e Universo</b>	Forma, estrutura e movimentos da Terra.	<p><b>(EF06CI11)</b> Identificar as diferentes camadas que estruturam o planeta Terra (da estrutura interna à atmosfera) e suas principais características. <b>(EF06CI05BA)</b> Relatar a importância de descartar os resíduos em locais adequados, bem como as vantagens</p>	<p>Diálogo com a secretaria de agricultura sobre o funcionamento do aterro sanitário do Município. Exposição fotográfica. Simulação do ciclo da água (livro didático). Estudo dirigido.</p>



		<p>ambientais, econômicas e sociais da implantação da coleta seletiva. <b>(EF06CI06BA)</b> Construir instrumentos que ajudem a fazer levantamento de dados sobre a prática de coleta seletiva na cidade em que mora, bem como das possíveis formas de reutilização de materiais sintéticos. <b>(EF06CI12)</b> Identificar diferentes tipos de rocha, relacionando a formação de fósseis a rochas sedimentares em diferentes períodos geológicos. <b>(EF06CI13)</b> Selecionar argumentos e evidências que demonstrem a esfericidade da Terra. <b>(EF06CI14)</b> Inferir que as mudanças na sombra de uma vara (gnômon) ao longo do dia em diferentes períodos do ano são uma evidência dos movimentos relativos entre a Terra e o Sol, que podem ser explicados por meio dos movimentos de rotação e translação da Terra e da inclinação de seu eixo de rotação em relação ao plano de sua órbita em torno do Sol.</p>	
--	--	--	--

**13.6.2. 7º ano**



590

Ano de Escolarização	7º Ano		
Componente Curricular	Ciências		
Unidade Temática	Objetos de Conhecimentos	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
Vida e evolução	Diversidade de ecossistemas Fenômenos naturais e impactos ambientais Programas e indicadores de saúde pública	<b>(EF07CI07)</b> Caracterizar os principais ecossistemas brasileiros quanto à paisagem, à quantidade de água, ao tipo de solo, à disponibilidade de luz solar, temperatura etc., correlacionando essas características à flora e fauna específicas. <b>(EF07CI08)</b> Avaliar como os impactos provocados por catástrofes naturais ou mudanças nos componentes físicos, biológicos ou sociais de um ecossistema afetam suas populações, podendo ameaçar ou provocar a extinção de espécies, alteração de hábitos, migração etc. <b>(EF07CI09)</b> Interpretar as condições de saúde da comunidade, cidade ou estado, com base na análise e comparação de indicadores de saúde (como taxa de mortalidade infantil, cobertura de saneamento básico e incidência de doenças de veiculação hídrica, atmosférica entre outras) e dos resultados de políticas públicas destinadas à	Pesquisa, produção e apresentação de maquetes sobre impactos ambientais no município. Bate papo com a saúde sobre indicadores de saúde e as políticas públicas. Aplicação de enquete virtual sobre. Produção de jogos didáticos sobre doenças. Levantamento e exposição fotográfica sobre incidência de animais peçonhentos e sua importância e impacto na saúde.  Mostra sobre prevenção de doenças.



		<p>saúde. <b>(EF07CI10)</b> Argumentar sobre a importância da vacinação para a saúde pública, com base em informações sobre a maneira como a vacina atua no organismo e o papel histórico da vacinação para a manutenção da saúde individual e coletiva e para a erradicação de doenças. <b>(EF07CI11)</b> Analisar historicamente o uso da tecnologia, incluindo a digital, nas diferentes dimensões da vida humana, considerando indicadores ambientais e de qualidade de vida. <b>(EF07CI03BA)</b> Identificar os ecossistemas presentes no estado da Bahia, caracterizando-os e destacando todo potencial positivo de cada um deles. <b>(EF07CI04BA)</b> Propor a construção de cadeias e teias alimentares possíveis de acontecer no ecossistema em que a escola está inserida. <b>(EF07CI05BA)</b> Identificar as características dos seres vivos e associá-las aos respectivos reinos. <b>(EF07CI06BA)</b> Comparar as diferenças e semelhanças entre os grupos dos seres vivos, percebendo o elo entre eles.</p>	
--	--	--	--



		<p><b>(EF07CI08)</b> Avaliar como os impactos provocados por catástrofes naturais ou mudanças nos componentes físicos, biológicos ou sociais de um ecossistema afetam suas populações, podendo ameaçar ou provocar a extinção de espécies, alteração de hábitos, migração etc.</p> <p><b>(EF07CI09)</b> Interpretar as condições de saúde da comunidade, cidade ou estado, com base na análise e comparação de indicadores de saúde (como taxa de mortalidade infantil, cobertura de saneamento básico e incidência de doenças de veiculação hídrica, atmosférica entre outras) e dos resultados de políticas públicas destinadas à saúde.</p> <p><b>(EF07CI10)</b> Argumentar sobre a importância da vacinação para a saúde pública, com base em informações sobre a maneira como a vacina atua no organismo e o papel histórico da vacinação para a manutenção da saúde individual e coletiva e para a erradicação de doenças.</p> <p><b>(EF07CI11)</b> Analisar historicamente o uso da tecnologia, incluindo a digital, nas diferentes</p>	
--	--	--	--



		dimensões da vida humana, considerando indicadores ambientais e de qualidade de vida. <b>(EF07CI07BA)</b> Descrever as principais doenças infectocontagiosas comuns na região em que vive e estimular ações educativas de tratamento e erradicação. <b>(EF07CI08BA)</b> Identificar os principais animais peçonhentos em sua região e discutir a importância da prevenção de acidentes com esses animais.	
<b>Matéria e energia</b>	Máquinas e as transformações no mundo Formas de propagação do calor  Equilíbrio termodinâmico e vida na Terra  História dos combustíveis e das máquinas térmicas	<b>(EF07CI01)</b> Discutir a aplicação, ao longo da história, das máquinas simples e propor soluções e invenções para a realização de tarefas mecânicas cotidianas. <b>(EF07CI01BA)</b> Identificar e descrever a utilização de máquinas simples na sociedade relacionada ao trabalho. <b>(EF07CI02)</b> Diferenciar temperatura, calor e sensação térmica nas diferentes situações de equilíbrio termodinâmico cotidianas. <b>(EF07CI03)</b> Utilizar o conhecimento das formas de propagação do calor para justificar a utilização de determinados materiais (condutores e isolantes)	Experimento sobre condutividade usando o livro didático. Pesquisa sobre mudanças econômicas, culturais e sociais no Município. Aula de campo no antigo chafariz. Chá com o grupo Reunindo Primavera – CRÁS (compartilhando vivências). Estudo dirigido.



		<p>na vida cotidiana, explicar o princípio de funcionamento de alguns equipamentos (garrafa térmica, coletor solar etc.) e/ou construir soluções tecnológicas a partir desse conhecimento.</p> <p><b>(EF07CI04)</b> Avaliar o papel do equilíbrio termodinâmico para a manutenção da vida na Terra, para o funcionamento de máquinas térmicas e em outras situações cotidianas.</p> <p><b>(EF07CI05)</b> Discutir o uso de diferentes tipos de combustível e máquinas térmicas ao longo do tempo, para avaliar avanços, questões econômicas e problemas socioambientais causados pela produção e uso desses materiais e máquinas.</p> <p><b>(EF07CI06)</b> Discutir e avaliar mudanças econômicas, culturais e sociais, tanto na vida cotidiana quanto no mundo do trabalho, decorrentes do desenvolvimento de novos materiais e tecnologias (como automação e informatização).</p> <p><b>(EF07CI02BA)</b> Identificar e comparar as variadas fontes de energia (hidrelétrica, solar, eólica, nuclear etc.) ressaltando os pontos</p>	
--	--	---	--



<b>Terra e Universo</b>	Composição do ar	positivos e negativos de cada uma delas.	
	Efeito estufa	<b>(EF07CI12)</b> Demonstrar que o ar é uma mistura de gases, identificando sua composição, e discutir fenômenos naturais ou antrópicos que podem alterar essa composição. <b>(EF07CI13)</b> Descrever o mecanismo natural do efeito estufa, seu papel fundamental para o desenvolvimento da vida na Terra, discutir as ações humanas responsáveis pelo seu aumento artificial (queima dos combustíveis fósseis, desmatamento, queimadas etc.) e selecionar e implementar propostas para a reversão ou controle desse quadro. <b>(EF07CI14)</b> Justificar a importância da camada de ozônio para a vida na Terra, identificando os fatores que aumentam ou diminuem sua presença na atmosfera, e discutir propostas individuais e coletivas para sua preservação. <b>(EF07CI15)</b> Interpretar fenômenos naturais (como vulcões, terremotos e tsunamis) e justificar a rara ocorrência desses fenômenos no Brasil, com base no modelo das placas tectônicas. <b>(EF07CI16)</b> Justificar o formato	Exibição de filme em formato de curta metragem. Construção de simulador do efeito estufa. Debate sobre impactos da ação humana em relação ao efeito estufa.
	Camada de ozônio Fenômenos naturais (vulcões, terremotos e tsunamis) Placas tectônicas e deriva continental		



596

		das costas brasileira e africana com base na teoria da deriva dos continentes.	
--	--	--	--

**13.6.3. 8º ano**

<b>Ano de Escolarização</b>	<b>8º Ano</b>
-----------------------------	---------------



Componente Curricular	Ciências		
Unidade Temática	Objetos de Conhecimentos	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
Vida e evolução	Mecanismos reprodutivos  Sexualidade	<p><b>(EF08CI07)</b> Comparar diferentes processos reprodutivos em plantas e animais em relação aos mecanismos adaptativos e evolutivos.</p> <p><b>(EF08CI08)</b> Analisar e explicar as transformações que ocorrem na puberdade considerando a atuação dos hormônios sexuais e do sistema nervoso.</p> <p><b>(EF08CI09)</b> Comparar o modo de ação e a eficácia dos diversos métodos contraceptivos e justificar a necessidade de compartilhar a responsabilidade na escolha e na utilização do método mais adequado à prevenção da gravidez precoce e indesejada e de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST).</p> <p><b>(EF08CI10)</b> Identificar os principais sintomas, modos de transmissão e tratamento de algumas DST (com ênfase na AIDS), e discutir estratégias e métodos de prevenção.</p> <p><b>(EF08CI11)</b> Selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas</p>	Salas temáticas a partir das dúvidas sugeridas pelos estudantes em caixa expostas na Escola. Exibição do vídeo “E se fosse com você?” <sup>35</sup> com depoimentos sobre desrespeito. Roda de conversa. CRAS falando sobre aceitação, respeito e impacto social. Oficinas com a saúde. Debates.

<sup>35</sup> Disponível em: <https://youtu.be/KXYtmju2mkw>



		dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética). <b>(EF08CI09BA)</b> Identificar e classificar as barreiras que compõem a imunidade inata e conhecer o seu funcionamento como as barreiras químicas, físicas e biológicas do nosso corpo fazem a defesa contra agentes invasores.	
<b>Matéria e energia</b>	Fontes e tipos de energia Transformação de energia Cálculo de consumo de energia elétrica Circuitos elétricos Uso consciente de energia elétrica	<b>(EF08CI01)</b> Identificar e classificar diferentes fontes (renováveis e não renováveis) e tipos de energia utilizados em residências, comunidades ou cidades. <b>(EF08CI02)</b> Construir circuitos elétricos com pilha/bateria, fios e lâmpada ou outros dispositivos e compará-los a circuitos elétricos residenciais. <b>(EF08CI04BA)</b> Identificar alguns materiais que conduzem corrente elétrica com facilidade e outros que impedem ou dificultam a passagem de corrente. <b>(EF08CI05BA)</b> Descrever como ocorrem os relâmpagos e entender como pode ocorrer o choque elétrico, e os cuidados para evitá-los. <b>(EF08CI01BA)</b> Comparar as fontes de energia renováveis e não	Montagem de maquete com circuito de eletricidade. Roda de conversa com profissional da área de elétrica (aparelhos que consomem mais energia e cálculo de consumo mensal). Desenvolvimento de projeto para otimizar o uso de energia elétrica na escola. Levantamento de dados da população sobre consumo de energia. Produção de informativos para a população.



		<p>renováveis, destacando os pontos favoráveis e não favoráveis delas e argumentar sobre a importância ambiental do uso de fontes renováveis.</p> <p><b>(EF08CI03BA)</b> Pesquisar sobre os modelos atômicos e justificar a aceitação do modelo de Rutherford-Bohr como o que melhor representa a estrutura do átomo e a participação de partículas subatômicas (elétrons) na corrente elétrica.</p> <p><b>(EF08CI02BA)</b> Propor alternativas para o uso consciente da energia, explorando as potencialidades de cada região, levando em consideração a eficiência energética e características regionais.</p> <p><b>(EF08CI03)</b> Classificar equipamentos elétricos residenciais (chuveiro, ferro, lâmpadas, TV, rádio, geladeira etc.) de acordo com o tipo de transformação de energia (da energia elétrica para a térmica, luminosa, sonora e mecânica, por exemplo).</p> <p><b>(EF08CI04)</b> Calcular o consumo de eletrodomésticos a partir dos dados de potência (descritos no próprio equipamento) e tempo</p>	
--	--	---	--



600

		<p>médio de uso para avaliar o impacto de cada equipamento no consumo doméstico mensal.</p> <p><b>(EF08CI05)</b> Propor ações coletivas para otimizar o uso de energia elétrica em sua escola e/ou comunidade, com base na seleção de equipamentos segundo critérios de sustentabilidade (consumo de energia e eficiência energética) e hábitos de consumo responsável.</p> <p><b>(EF08CI07BA)</b> Compreender os dados que constam no selo Procel e levá-los em consideração no momento da compra de um equipamento.</p> <p><b>(EF08CI06BA)</b> Avaliar, com criticidade, os produtos tecnológicos lançados no mercado, levando em conta a obsolescência programada, o dispositivo gerador de energia e o impacto que pode causar no meio ambiente.</p> <p><b>(EF08CI06)</b> Discutir e avaliar usinas de geração de energia elétrica (termelétricas, hidrelétricas, eólicas etc.), suas semelhanças e diferenças, seus impactos socioambientais, e como essa energia chega e é usada em sua cidade, comunidade, casa ou escola.</p>	
--	--	---	--



601

<p><b>Terra e Universo</b></p>	<p>Sistema Sol, Terra e Lua Clima</p>	<p><b>(EF08CI12)</b> Justificar, por meio da construção de modelos e da observação da Lua no céu, a ocorrência das fases da Lua e dos eclipses, com base nas posições relativas entre Sol, Terra e Lua. <b>(EF08CI13)</b> Representar os movimentos de rotação e translação da Terra e analisar o papel da inclinação do eixo de rotação da Terra em relação à sua órbita na ocorrência das estações do ano, com a utilização de modelos tridimensionais. <b>(EF08CI14)</b> Relacionar climas regionais aos padrões de circulação atmosférica e oceânica e ao aquecimento desigual causado pela forma e pelos movimentos da Terra.  <b>(EF08CI15)</b> Identificar as principais variáveis envolvidas na previsão do tempo e simular situações nas quais elas possam ser medidas. <b>(EF08CI10BA)</b> Elaborar hipóteses sobre acontecimentos, situações ou fenômenos ocasionados pelo movimento da terra. <b>(EF08CI11BA)</b> Relatar como ocorrem os eclipses. <b>(EF08CI16)</b> Discutir iniciativas que contribuam para restabelecer o</p>	<p>Produção de charges. Produção de paródias. Trabalho conjunto com o professor da disciplina de geografia: Previsão do tempo.</p>
--------------------------------	---	---	--



602

		equilíbrio ambiental a partir da identificação de alterações climáticas regionais e globais provocadas pela intervenção humana. <b>(EF08CI12BA)</b> Demonstrar, através de modelos, porque os polos terrestres são mais frios do que as regiões equatoriais.	
--	--	---	--

**13.6.4. 9º ano**

<b>Ano de Escolarização</b>	<b>9º Ano</b>
-----------------------------	---------------



Componente Curricular	Ciências		
Unidade Temática	Objetos de Conhecimentos	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<b>Vida e evolução</b>	Hereditariedade	<p><b>(EF09CI08)</b> Associar os gametas à transmissão das características hereditárias, estabelecendo relações entre ancestrais e descendentes.</p> <p><b>(EF09CI09)</b> Discutir as ideias de Mendel sobre hereditariedade (fatores hereditários, segregação, gametas, fecundação), considerando-as para resolver problemas envolvendo a transmissão de características hereditárias em diferentes organismos.</p> <p><b>(EF09CI01BA)</b> Discutir as explicações formuladas em diferentes épocas, culturas e civilizações sobre a origem da vida no Planeta Terra.</p> <p><b>(EF09CI02BA)</b> Produzir evidências para questionar a validade da geração espontânea por meio da história da ciência.</p> <p><b>(EF09CI03BA)</b> Identificar e se posicionar sobre as diferentes teorias que explicam a origem da vida na Terra.</p> <p><b>(EF09CI10)</b> Comparar as ideias evolucionistas de Lamarck e</p>	<p>Utilizar textos para socialização e contextualização do tema proposto. Utilizar esquemas visuais sobre o conteúdo proposto. Exibir filmes (Ex.: Gattaca - Experiência Genética). Discutir e produzir Relatório sobre filme. Propor pesquisa sobre os temas relacionados à biotecnologia enfocando a discussão: prós e contras. Realizar seminários. Feira de ciências e tecnologia. Pesquisas sobre espécies extintas e espécies ameaçadas de extinção em nosso território de identidade. Leitura de textos e/ou gravuras.</p>
	Origem da vida		
	Preservação da biodiversidade		
	Ideias evolucionistas		



		<p>Darwin apresentadas em textos científicos e históricos, identificando semelhanças e diferenças entre essas ideias e sua importância para explicar a diversidade biológica. <b>(EF09CI11)</b> Discutir a evolução e a diversidade das espécies com base na atuação da seleção natural sobre as variantes de uma mesma espécie, resultantes de processo reprodutivo. <b>(EF09CI12)</b> Justificar a importância das unidades de conservação para a preservação da biodiversidade e do patrimônio nacional, considerando os diferentes tipos de unidades (parques, reservas e florestas nacionais), as populações humanas e as atividades a eles relacionadas. <b>(EF09CI13)</b> Propor iniciativas individuais e coletivas para a solução de problemas ambientais da cidade ou da comunidade, com base na análise de ações de consumo consciente e de sustentabilidade bem-sucedidas.</p>	<p>formalização de padrões em classificação dos seres vivos. Apresentar slides dos conteúdos propostos. Aula expositiva. Organizar e registrar as informações obtidas em forma de relatório.</p>
<b>Matéria e energia</b>	<p>Aspectos quantitativos das transformações químicas. Estrutura da matéria.</p>	<p><b>(EF09CI01)</b> Investigar as mudanças de estado físico da matéria e explicar essas transformações com base no modelo de constituição</p>	<p>Realizar e descobrir por meio de experimentos as propriedades das substâncias químicas na vida diária. Realizar experimento prático que comprove o pH de substâncias do</p>



	Radiações e suas aplicações na saúde.	submicroscópica. <b>(EF09CI02)</b> Comparar quantidades de reagentes e produtos envolvidos em transformações químicas, estabelecendo a proporção entre as suas massas. <b>(EF09CI03)</b> Identificar modelos que descrevem a estrutura da matéria (constituição do átomo e composição de moléculas simples) e reconhecer sua evolução histórica. <b>(EF09CI04)</b> Planejar e executar experimentos que evidenciem que todas as cores de luz podem ser formadas pela composição das três cores primárias da luz e que a cor de um objeto está relacionada também à cor da luz que o ilumina. <b>(EF09CI05)</b> Investigar os principais mecanismos envolvidos na transmissão e recepção de imagem e som, assim como a transmissão e recepção de dados da internet que revolucionaram o sistema de comunicação humana. <b>(EF09CI06)</b> Classificar as radiações eletromagnéticas por suas frequências, fontes e aplicações, discutindo e avaliando as implicações de seu uso em controle remoto, telefone celular, raio X, forno de micro-ondas,	cotidiano. Fazer experimentos que comprove a função química de determinada substância. Aula expositiva com auxílio do livro didático. Realizar pesquisas sobre substâncias químicas, bem como suas funções. Realizar seminários. Utilizar-se de materiais do cotidiano para demonstrar as características da matéria. Realizar experiência do “flutua ou afunda”, para explicar a densidade. Utilizar o raciocínio de proporcionalidade direta, para realizar a conversão entre as principais unidades de massa e volume.  Desenvolver oficinas com os temas: Bombas atômicas, Vazamento de material radioativo em Chernobyl, Acidente radioativo em Goiânia, Desastre radioativo em Fukushima.
--	---------------------------------------	--	--



		fotocélulas etc. <b>(EF09CI07)</b> Discutir o papel do avanço tecnológico na aplicação das radiações na medicina diagnóstica (raio X, ultrassom, ressonância nuclear magnética) e no tratamento de doenças (radioterapia, cirurgia ótica a laser, infravermelho, ultravioleta etc.).	
<b>Terra e Universo</b>	Composição, estrutura e localização do Sistema Solar no Universo. Astronomia e cultura. Vida humana fora da Terra. Ordem de grandeza astronômica e evolução estelar.	<b>(EF09CI14)</b> Descrever a composição e a estrutura do Sistema Solar (Sol, planetas rochosos, planetas gigantes gasosos e corpos menores), assim como a localização do Sistema Solar na nossa Galáxia (a Via Láctea) e dela no Universo (apenas uma galáxia dentre bilhões). <b>(EF09CI15)</b> Relacionar diferentes leituras do céu e explicações sobre a origem da Terra, do Sol ou do Sistema Solar às necessidades de distintas culturas (agricultura, caça, mito, orientação espacial e temporal etc.). <b>(EF09CI16)</b> Selecionar argumentos sobre a viabilidade da sobrevivência humana fora da Terra, com base nas condições necessárias à vida, nas características dos planetas e nas distâncias e nos tempos envolvidos	Investigar e organizar as características (tamanho, posição e composição) dos planetas do Sistema Solar através de texto abordando o tema. Exibir vídeos sobre importância dos vãos espaciais e o dia-a-dia dos astronautas na Estação Espacial Internacional. Aulas Expositivas. Construir argumentos através de um roteiro de atividade, sobre a viabilidade da colonização de outros astros.  Realizar pesquisa com unidades astronômicas e compará-las as medidas usuais.



607

		<p>em viagens interplanetárias e interestelares. <b>(EF09CI04BA)</b> Coletar e interpretar informações sobre as implicações da exploração do espaço pelo ser humano. <b>(EF09CI17)</b> Analisar o ciclo evolutivo do Sol (nascimento, vida e morte) baseado no conhecimento das etapas de evolução de estrelas de diferentes dimensões e os efeitos desse processo no nosso planeta.</p>	
--	--	--	--



### 13.7. HISTÓRIA

Como disse o historiador March Block, a história é “o estudo do homem no tempo”. Mas pra que serve conhecer sobre a História? Por que esse conhecimento é importante em nossas vidas? São perguntas que muitas vezes os estudantes fazem aos professores, provavelmente todo professor de história já tenha sido questionado a esse respeito ao menos uma vez na vida.

Ao conhecer sobre o passado da humanidade, nós podemos entender melhor nosso presente e dar sentido aos nossos atos, forma de viver e ver o mundo. O ensino de história é importante para entendermos a experiência humana como um todo, e assim, ter mais consciência de como se organiza nossa sociedade. Perceber as rupturas e continuidades que marcam a história e nossas vidas no presente, além de pensar no papel dos sujeitos na construção da sociedade e na experiência da vida.

A História a partir da perspectiva ensinada e escrita, pode nos levar a valorizar o presente, reconhecer os processos que direcionaram a sociedade até o hoje, perceber a importância da ação humana nesses processos e se perceber enquanto sujeitos também capazes de transformações individuais e coletivas no presente. A História pode ensinar a serviço da vida, da valorização da vida de cada estudante, potenciais sujeitos históricos.

A possibilidade de utilizar a história para motivar à vida ativa, a valorização de sua própria vida e realidade, juntamente com a compreensão do presente é que mostra a importância do ensino de História do Brasil como fundamental na formação do educando, conectando o nosso passado com o passado em outros lugares do mundo e de outros povos. Conhecendo melhor a história do nosso país, se reconhecendo enquanto um sujeito que possui passado de valor para a história e para a sociedade atual é que pode ser proporcionado ao educando acreditar em si mesmo enquanto pessoa capaz de atuar no ambiente em que vive e conquistar seu espaço social.

Conhecer sua história também possibilita a valorização da mesma, preservação de sua cultura e costumes, e reflexão acerca dessa cultura, que no decorrer da história vai se modificando e ganhando o julgo crítico de cada período, inclusive do presente. A valorização de sua cultura pode ser uma peça fundamental



para a defesa e luta por preservação de culturas marginalizadas e subjugadas, sendo a história, nessa perspectiva um mecanismo de resistência de povos marginalizados e periféricos.

Aprender sobre a história do Brasil também pode ser interessante para compreensão do que o país se tornou no presente. A história serve nesse ponto, para desmistificarmos a naturalização dos sistemas políticos - como, por exemplo, é naturalizado que no Brasil a política é essencialmente corrupta -, das opressões de gênero - compreender que a mulher é inferior ao homem biologicamente devido às leis da natureza -, da justificativa do racismo - que os negros trazidos para o Brasil possuem mais capacidade braçal que intelectual e por isso trabalhavam nas lavouras ou que os indígenas eram preguiçosos -, entre outras naturalizações de processos que são formulados historicamente.

O ensino de história busca respeitar as diferenças, e valorizar a história dos sujeitos e sociedades em geral, sem naturalizar preconceitos, nem hierarquizar grupos e territórios. Alicerçando a forma de compreender o mundo, essencialmente a partir da realidade local e o presente em que se vive, em diálogo com o passado e outras culturas, povos e territórios.

A aprendizagem e reflexão do conhecimento histórico no Ensino Fundamental visa um ensino crítico e transformador, tanto da vida individual de cada educando, como das ações dos mesmos na sociedade. Produzindo objetos de conhecimento voltados para a reflexão de conceitos sobre a vida cotidiana, sobre o tempo e sobre o sujeito histórico. Construindo identidades sociais, respeito e valorização do território local, e compreendendo as relações sociais do passado e presente.

Ensinar nos anos finais do Ensino Fundamental exige do profissional conhecimento histórico, olhar de forma crítica para o passado e o presente, e competências que transitam entre a escrita, a leitura e a oralidade, criando sentido no letramento histórico. Para o desenvolvimento das habilidades e percepções dos educandos, o professor pode se validar de músicas, pinturas, fotografias, textos literários, diários, objetos, monumentos, todos são fontes de pesquisa histórica e potenciais recursos pedagógicos que devem ser valorizados como habilidades a serem construídas no processo de desenvolvimento da compreensão leitora no ensino de História. Relacionando também o passado e as diversas culturas com a



realidade local dos estudantes, significando a leitura da história a partir da leitura do mundo já reconhecido pelos mesmos.

Partindo da compreensão do desenvolvimento integral da pessoa, afinal, esse/a estudante não é a soma de direitos e necessidades, é, antes de tudo, um indivíduo com muitas potencialidades e que precisa encontrar na escola espaço e tempo para desenvolvê-las. São oito os saberes gerais para o ensino de História durante os anos finais do ensino fundamental:

1. Compreender criticamente o conhecimento acerca da história, para além de ser decorativo e descritivo, impulsionando a criticidade sobre a sociedade a nível local e global.
2. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo;
3. Respeitar as diferenças e conviver na diversidade. Pensando no ambiente escolar como um ambiente diverso que agregam adultos e crianças de culturas e vivências diferentes, é preciso construir um espaço agradável e acolhedor para todas as pessoas que o compõem.
4. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica;
5. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito;
6. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se, criticamente, com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários;
7. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.



611

8. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

Trabalhar por meio de competências, na História, é trabalhar a compreensão e apropriação de conceitos. Para tanto, é preciso reconhecer o estudante como sujeito ativo no processo de aprendizagem, que traz um conhecimento histórico para além da escola, fruto de sua experiência de vida.

Os saberes referentes ao componente de História emergem do processo de construção do saber histórico que promove: seleção e tratamento da informação/ utilização de fontes; compreensão/ explicação histórica; desenvolvimento do pensamento crítico/analítico, que é estruturante para o desenvolvimento do pensamento crítico/social e para a formação de cidadãos proativos, capazes de interrogar o presente, ler o passado e atuar na sociedade em que está inserido.

Para o desenvolvimento dos conhecimentos essenciais do componente de História, professores e professoras podem utilizar diferentes estratégias e situações didáticas, utilizando metodologias que visem sempre a participação do educando na construção dos saberes, dialogando com a experiência dos estudantes com a formação e experiência do educador. A constituição dos saberes a partir da interação ativa dos educandos, juntamente com ferramentas didáticas diversas que busquem estimular e dinamizar a produção do conhecimento como atividades que explorem as diferentes noções de tempo e temporalidades, a partir, por exemplo, do estudo de diferentes calendários; trabalho com diversas fontes históricas, explorando as formas de oralidade, diferentes tipologias textuais; pesquisa em campo, podendo percorrer espaços desconhecidos ou pouco explorados pelos/as estudantes, por meio de (re)visitas a acervos familiares e estudo da história local e territorial, uso de ferramentas tecnológicas e lúdicas que conectem a realidade dos estudantes e da sociedade contemporânea com o ensino de história para o século XXI. Explorar as possibilidades de ensino e aprendizagem ativa/colaborativa permite estimular o engajamento de estudantes no seu processo de aprendizagem e extrapolar as formas de aprender e ensinar, dentro e fora da sala de aula.



Ao discutir sobre o ensino de História, compreende-se que este, assim como seus objetos de estudos, é fruto da produção humana e por isso se localiza no tempo e no espaço e deve oportunizar o conhecimento histórico e sua produção, bem como auxiliar os/as estudantes a compreenderem as continuidades e rupturas que marcam a sociedade na qual eles estão inseridos, além de pensar o papel de cada sujeito no processo histórico.

O objetivo deste componente curricular é viabilizar a compreensão e a problematização dos valores, dos saberes e dos fazeres de pessoas, em variadas espacialidades e temporalidades, em dimensões individual e coletiva (BRASIL, 2015). Assim, O ensino de História propõe relacionar que os estudantes aprendem de forma que possam mensurar passados e presente, em uma linha histórica, desenvolver uma visão crítica dos fatos e transponham seus saberes em forma de conhecimento para construir novas estruturas de discussão sobre o contexto social e dinâmico que o cerca.

O acesso dos jovens aos diversos meios de comunicação oportuniza a esses sujeitos aprofundarem os seus conhecimentos e inferirem como agentes sociais, em uma perspectiva histórica e é neste sentido que, enquanto sujeitos de cultura e história e ao levar em consideração os saberes específicos do ensino de história compreenderemos que identificar, comparar, contextualizar, interpretar e analisar deve ser contextual aos períodos históricos.

Neste pensamento o ensino de história, no município de Sapeaçu, se caracteriza: ao pensar nos sujeitos como seres históricos no qual o ensino desta disciplina deve contribuir para a formação de cidadãos críticos, assim como propicia a construção de identidades individuais, de grupo, etnias, reconhecendo as especificidades e história de nossa região, relacionando-a com outras regiões e com o mundo.

Hoje, com o acesso dos jovens aos diversos meios de comunicação, o filtro e o entendimento daquilo que é ou não um fato histórico depende da seleção e da comparação de informações provenientes de fontes diversificadas. Nessa fase, os discentes estudam semelhanças, diferenças, permanências e transformações no modo de vida social, cultural, político e econômico de sua localidade e do mundo, no presente e no passado, com ênfase no domínio da linguagem escrita.



613

Todos nós somos produtores de História, mesmo que no futuro nossos atos não apareçam em livros didáticos, reportagens televisivas e jornais.

Os sujeitos do processo histórico não precisam ser grandes personagens que desempenham atos considerados heroicos. Eles podem ser agentes de ações sociais, como trabalhadores, patrões, escravos, reis, camponeses, políticos, prisioneiros, crianças, mulheres, religiosos, velhos e partidos políticos.

O exposto nos leva a compreender a imprescindibilidade do componente curricular de História no processo de formação dos estudantes no Ensino Fundamental Anos Finais, promovendo o acesso às produções históricas e nesse entrelaçamento de temáticas no ensino, construindo conhecimento e novos fatos históricos para sua emancipação.



**13.7.1. 6º ano**

<b>Ano de Escolarização</b>	<b>6º Ano</b>		
<b>Componente Curricular</b>	<b>História</b>		
<b>Unidade Temática</b>	<b>Objetos de Conhecimentos</b>	<b>Expectativas de Aprendizagem</b>	<b>Sugestões Metodológicas</b>
<b>História: tempo, espaço e formas de registros</b>	A questão do tempo, sincronias e diacronias: reflexões sobre o sentido das cronologias	<b>(EF06HIC01)</b> Identificar diferentes formas de compreensão da noção de tempo e de periodização dos processos históricos problematizando o aspecto eurocêntrico de tal periodização (continuidades e rupturas).	Utilizar calendários para exemplificar a construção do tempo de diferentes culturas e influência europeia na noção de tempo no Brasil: Calendários cristão, maia, egípcio e chinês.
	Formas de registro da história e da produção do conhecimento histórico	<b>(EF06HI02)</b> Identificar a gênese da produção do saber histórico e analisar o significado das fontes que originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas.	Produzir com os estudantes histórias locais usando fonte oral e fotografias.
	As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização	<b>(EF06HI03)</b> Identificar as hipóteses científicas sobre o surgimento da espécie humana e sua historicidade e analisar os significados dos mitos de fundação.	Utilizar filme sobre a teoria evolucionista e vídeos de mitos de fundação: O Desafio de Darwin <sup>36</sup> , 2009, EUA, John Bradshaw. 3 mitos de criação Cristão, Tupi Guarani e Yorubá <sup>37</sup> .
		<b>(EF06HIC04)</b> Conhecer e analisar as teorias sobre a origem do homem americano e identificar, localizar e valorizar os sítios	Utilizar imagens dos sítios arqueológicos da Bahia e do Brasil.

<sup>36</sup> Disponível em: <https://youtu.be/ZVI76SpbGeA>

<sup>37</sup> Disponível em: <https://youtu.be/ctACnivQKjU>



		arqueológicos do estado da Bahia. <b>(EF06HIC05)</b> Descrever modificações da natureza e da paisagem realizadas por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos indígenas originários e povos africanos, e discutir a natureza e a lógica das transformações ocorridas. Problematizar o conceito de Pré-História.	Analisar imagens de figuras rupestres e o seguimento dos filmes "A Era do Gelo".
		<b>(EF06HI06)</b> Identificar geograficamente, as rotas de povoamento no território americano e as rotas de deslocamento de migração do território africano.	Analisar mapas que demonstrem as rotas de povoamento e deslocamento dos povos originários.
<b>Sociedades da Antiguidade e Lógicas de Organização Social</b>	Povos da Antiguidade na África, no Oriente Médio, na Europa e nas Américas. Os povos indígenas originários do atual território brasileiro e seus hábitos culturais e sociais.	<b>(EF06HIC07)</b> Identificar aspectos e formas de registro das sociedades antigas, distinguindo alguns significados presentes na cultura material e na tradição oral dessas sociedades.	Utilizar códices astecas, código de Hamurabi, hieróglifos e textos de Heródoto para a tradição escrita. Utilizar tradição dos Griô e os contos mitológicos das sociedades estudadas, para tradição oral.
		<b>(EF06HI08)</b> Identificar os espaços territoriais ocupados e os aportes culturais, científicos, sociais e econômicos dos astecas, maias e incas e dos povos indígenas de diversas regiões brasileiras.	Utilizar fonte primária contida na parte I do livro: BERNAND, Carmen.; GRUZINSKI, Serge. <b>História do Novo Mundo: da descoberta à conquista, uma experiência européia, 1492-1550.</b> São Paulo: Edusp, 1997.
		<b>(EF06HI01SAP)</b> Identificar os espaços territoriais ocupados e aportes culturais, científicos,	Utilizar as músicas e vestimentas dos blocos afros baianos relacionados ao Egito, como ponto



		sociais e econômicos dos egípcios e núbios, discutindo seu alcance na tradição ocidental.	de partida do debate.
	As noções de política e religião no Egito Antigo. Domínio e expansão de sua cultura	<b>(EF06HI02SAP)</b> Explicar a formação do Egito Antigo, com ênfase na formação da religião e da política e nas contribuições da cultura egípcia na história da humanidade. Descrever e analisar o papel da mulher no Egito Antigo.	Utilizar símbolos do Antigo Egito, como pirâmides, sarcófagos, esfinges.
	As noções de cidadania e política na Grécia e em Roma. Domínios e expansão das culturas grega e romana	<b>(EF06HIC09)</b> Explicar a formação da Grécia Antiga, com ênfase na formação da pólis e nas transformações políticas, econômicas, sociais e culturais (em especial o aspecto religioso e das relações de gênero).	Utilizar mapas da pólis grega para abordar os conceitos de pólis, ágora, democracia, cidadania e religião gregas.
		<b>(EF06HIC10)</b> Caracterizar o processo de formação da Roma Antiga e suas configurações sociais e políticas nos períodos monárquico e republicano, em especial as relações de trabalho e escravidão.	Utilizar o jogo digital O Último Banquete de Hérculano <sup>38</sup> .
<b>Lógicas de Organização Social</b>	Senhores e servos no mundo antigo e no medieval Escravidão e trabalho livre em diferentes temporalidades e espaços (Roma Antiga, Europa medieval, América e África)	<b>(EF06HI12)</b> Caracterizar e comparar as dinâmicas de abastecimento e as formas de organização do trabalho e da vida social em diferentes sociedades e períodos, com destaque para as relações entre senhores e servos.	Utilizar comparação e diferenciação das culturas alimentícias e formas de comércio do mundo medieval com a vivência atual nas comunidades rurais do município.

<sup>38</sup> Disponível em: <http://www.larp.mae.usp.br/o-ultimo-banquete-em-herculano/download/>



		<b>(EF06HI02BA)</b> Compreender e analisar o trabalho livre e o trabalho escravo no mundo antigo, medieval e moderno, discutindo-os nos diferentes tempo e temporalidades.	Produzir tabela com diferenças entre os modelos de escravidão nos três períodos.
	O papel da religião cristã, dos mosteiros e da cultura na Idade Média	<b>(EF06HI13)</b> Analisar o papel da religião cristã na cultura e nos modos de organização social, política e econômica no período medieval.	Utilizar vídeos: Cavaleiros Templários Portugueses <sup>39</sup> . Os exércitos e reinos dos Papas <sup>40</sup> .
<b>Trabalho e Formas de Organização Social e Cultural</b>	O papel da mulher no período medieval	<b>(EF06HI03SAP)</b> Descrever e analisar o papel social da mulher na sociedade medieval, comparando aos dias atuais.	Utilizar vídeo sobre aspectos da vida das mulheres da Era Medieval, "Mulheres medievais: situações absurdas da menstruação na Idade Média <sup>41</sup> ".
	Senhores e servos no mundo antigo e no medieval Escravidão e trabalho livre em diferentes temporalidades e espaços (Roma Antiga, Europa medieval, América e África)	<b>(EF06HI12)</b> Caracterizar e comparar as dinâmicas de abastecimento e as formas de organização do trabalho e da vida social em diferentes sociedades e períodos, com destaque para as relações entre senhores e servos.	Utilizar comparação e diferenciação das culturas alimentícias e formas de comércio do mundo medieval com a vivência atual nas comunidades rurais do município.

### 13.7.2. 7º ano

<sup>39</sup> Disponível em: <https://youtu.be/luCwHQ8iDBI>

<sup>40</sup> Disponível em: <https://youtu.be/NPpftnFok2Q>

<sup>41</sup> Disponível em: <https://youtu.be/Acbp3A1FUrE>



Ano de Escolarização	7º Ano		
Componente Curricular	História		
Unidade Temática	Objetos de Conhecimentos	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<b>O Mundo Moderno e a conexão entre Sociedades Africanas, Americanas e Européias</b>	A construção da ideia de modernidade e seus impactos na concepção de História.	<b>(EF07HI01)</b> Explicar o significado de “modernidade” e suas lógicas de inclusão e exclusão, com base em uma concepção europeia. Principalmente as exclusões de classe, raça e gênero.	Aula expositiva; uso de fonte histórica; entrevista; aula investida.
	A ideia de “Novo Mundo” ante o Mundo Antigo: permanências e rupturas de saberes e práticas na emergência do mundo moderno.	<b>(EF07HI02)</b> Identificar conexões e interações entre as sociedades do Novo Mundo, da Europa, da África e da Ásia no contexto das navegações e indicar a complexidade e as interações que ocorrem nos Oceanos Atlântico, Índico e Pacífico.	Utilizar trechos de filmes para compreender a expansão marítima: A missão <sup>42</sup> : 1986, Noruega, Roland Joffé. Piratas das Caraíbas: A Maldição do Pérola Negra: 2003, EUA, Gore Verbinski.
	Saberes dos povos africanos e pré-colombianos expressos na cultura material e imaterial.	<b>(EF07HI03)</b> Identificar aspectos e processos específicos das sociedades africanas e americanas antes da chegada dos europeus, com destaque para as formas de organização social e o desenvolvimento de saberes e técnicas.	Utilizar filme para abordar o contato entre os povos e domínio europeu. 1492: A Conquista do Paraíso <sup>43</sup> . 1992, Espanha, Ridley Scott.
<b>Humanismos, Renascimentos e o Novo Mundo</b>	Humanismos: uma nova visão de ser humano e de mundo Renascimentos artísticos e	<b>(EF07HI04)</b> Identificar as principais características dos Humanismos e dos Renascimentos e analisar	Analisar obras de artistas, homens e mulheres do Renascimento e Humanismo: Leonardo da Vinci,

<sup>42</sup> Disponível em: <https://youtu.be/1LaWuZI4HkA>

<sup>43</sup> Disponível em: [https://youtu.be/ip9H\\_2MjWJY](https://youtu.be/ip9H_2MjWJY)



	culturais.	seus significados e influências além-mar, presentes na atualidade.	Michelangelo, Rafael, Donatello, Lavinia Fontana, Sofonisba Anguissola, Artemisia Gentileschi.
	Reformas religiosas: a cristandade fragmentada.	(EF07HI05) Identificar e relacionar as vinculações entre as reformas religiosas e os processos culturais e sociais do período moderno na Europa e na América.	Filme sobre as Reformas Religiosas, o papel da leitura nesse período e relações de gênero: A Letra Escarlate <sup>44</sup> : 1995, EUA, Roland Joffé.
<b>A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano</b>	A formação e o funcionamento das monarquias europeias: a lógica da centralização política e os conflitos na Europa.	(EF07HI08) Descrever as formas de organização das sociedades americanas no tempo da conquista com vistas à compreensão dos mecanismos de alianças, confrontos e resistências.	Ler trechos de fonte histórica para todas Expectativas de Aprendizagem dessa Unidade Temática para perceber o olhar do colonizador sobre os povos da terra e o sistema de engenho de açúcar: ANTONIL, André João. Cultura e opulência do Brasil: por suas drogas e minas <sup>45</sup> . Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1982.
		(EF07HI01BA) Diferenciar o conceito de conquista e de colonização.	Utilizar dicionário para iniciar o debate.
		(EF07HI09) Analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ameríndias e identificar as formas de resistência.	Uso de fonte histórica.
	A conquista da América e as formas de organização política dos	(EF07HI10) Analisar, com base em documentos históricos, diferentes	Uso de fonte histórica.

<sup>44</sup> Disponível em: <https://youtu.be/x1EkFrDPpXQ>

<sup>45</sup> Disponível em: <https://www.fundar.org.br/uploads/4.pdf>



	indígenas e europeus: conflitos, dominação e conciliação.	interpretações sobre as dinâmicas das sociedades americanas no período colonial.	
	A estruturação dos vice-reinos nas Américas Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa.	<b>(EF07HI02BA)</b> Discutir a escravidão indígena e as leis indigenistas no Brasil Colonial, relacionando-as com a legislação vigente.	Uso de fonte histórica.
		<b>(EF07HI11)</b> Analisar a formação histórico-geográfica do território da América portuguesa por meio de mapas históricos.	Uso de mapas históricos.
		<b>(EF07HI12)</b> Identificar a distribuição territorial da população brasileira em diferentes épocas, considerando a diversidade étnico-racial e étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática).	Visita guiada as cidades históricas: Cachoeira e São Félix.
		<b>(EF07HI03BA)</b> Analisar a diversidade étnico-racial e étnico-cultural no território em que reside, por meio de hábitos e costumes (alimentação, festas e festejos; moda) e pelas relações entre povos e etnias (indígena, africana e europeia).	Visita guiada as cidades históricas: Cabaceiras e Castro Alves.
<b>Lógicas comerciais e mercantis da Modernidade</b>	A estruturação dos vice-reinos nas Américas Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa.	<b>(EF07HI13)</b> Caracterizar a ação dos europeus e suas lógicas mercantis visando ao domínio no mundo atlântico e o modo de produção agrária implantado na Bahia.	Construção de maquete.



621

	As lógicas mercantis e o domínio europeu sobre os mares e o contraponto oriental.	<b>(EF07HI14)</b> Descrever as dinâmicas comerciais das sociedades americanas e africanas, analisar suas interações com outras sociedades do Ocidente e do Oriente, relacionando a globalização do passado e a atual e os impactos nas relações étnico raciais.	Instrução pelos pares.
	As lógicas internas das sociedades africanas As formas de organização das sociedades ameríndias A escravidão moderna e o tráfico de escravizados.	<b>(EF07HI15)</b> Discutir o conceito de escravidão moderna e suas distinções em relação ao escravismo antigo e à servidão medieval, ressaltando o aspecto racial. <b>(EF07HI16)</b> Analisar os mecanismos e as dinâmicas de comércio de escravizados em suas diferentes fases, identificando os agentes responsáveis pelo tráfico e as regiões e zonas africanas de procedência dos escravizados.	Aula Expositiva.  Aula investida e uso de fonte histórica.
	A emergência do capitalismo.	<b>(EF07HI17)</b> Discutir as razões da passagem do mercantilismo para o capitalismo. <b>(EF07HI04BA)</b> Comparar e relacionar feudalismo, mercantilismo e capitalismo. Identificar os aspectos de desigualdades sociais presentes em cada sistema econômico.	Produzir tabela em sala de aula com características dos dois modelos econômicos. Produzir tabela em sala de aula com os aspectos dos três modelos sociais.

622

**13.7.3. 8º ano**

<b>Ano de Escolarização</b>	<b>8º Ano</b>		
<b>Componente Curricular</b>	<b>História</b>		
<b>Unidade Temática</b>	<b>Objetos de Conhecimentos</b>	<b>Expectativas de Aprendizagem</b>	<b>Sugestões Metodológicas</b>



<b>O Mundo Contemporâneo: o antigo regime em crise</b>	A questão do iluminismo e da ilustração	<b>(EF08HI01)</b> Identificar os principais aspectos conceituais do iluminismo e do liberalismo e discutir a relação entre eles e a organização do mundo contemporâneo. Principalmente a influência de tais princípios na formação da República brasileira.	Analisar textos de alguns pensadores iluministas de forma a perceber comparativamente os questionamentos do Antigo Regime. Trabalhar textos sobre o processo de mudança política no Brasil que demonstrem a influência iluminista no processo republicano.
	As revoluções inglesas e os princípios do Liberalismo.	<b>(EF08HI02)</b> Identificar as particularidades político-sociais da Inglaterra do século XVII e analisar os desdobramentos posteriores à Revolução Gloriosa.	Fazer análise de imagens do período da Revolução Industrial Inglesa, enfocando a exploração da mão de obra. Sugestão de material filmico: Tempos Modernos: 1936, EUA, Charles Chaplin. As sufragistas: 2015, EUA, Sarah Gavron.
	Revolução Industrial e seus impactos na produção e circulação de povos, produtos e culturas.	<b>(EF08HI03)</b> Analisar os impactos da Revolução Industrial na produção e circulação de povos, produtos e culturas.	Utilizar imagens e charges que demonstrem as disparidades políticas e econômicas da França e a mudança ocorridas, com fortes interesses da classe burguesa, que ao final manteve a população pobre excluída.
	Revolução Francesa e seus desdobramentos.	<b>(EF08HI04)</b> Identificar e relacionar os processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo.	Trabalhar com o documento "Declaração dos Direitos do Homem e do cidadão", disponível na internet.
	Rebeliões na América portuguesa: as conjurações mineira e baiana;	<b>(EF08HI05)</b> Explicar os movimentos e as rebeliões da América portuguesa, articulando as temáticas locais e suas interfaces com processos ocorridos na	Leitura do livro didático, fazendo comparativo com movimentos ocorridos no Brasil que tiveram influência da Revolução Francesa.



		Europa e nas Américas. <b>(EF08HI01BA)</b> Identificar os objetivos da Revolta dos Búzios e relacioná-los aos ideários da Revolução Francesa.	Pesquisa na internet
<b>Os processos de Independência nas Américas</b>	Independência dos Estados Unidos da América	<b>(EF08HI06)</b> Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões.	Usar dicionário para pesquisar conceitos de nação, território, governo, país.
	Independências na América espanhola	<b>(EF08HI07)</b> Identificar e contextualizar as especificidades dos diversos processos de independência nas Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais.	Pesquisa direcionada na Internet sobre o processo de independência de colônias nas Américas, valorizando diferenças e semelhanças entre elas, bem como a influência de acontecimentos anteriores que serviram de referência.
		<b>(EF08HI08)</b> Conhecer o ideário dos líderes dos movimentos independentistas e seu papel nas revoluções que levaram à independência das colônias hispano-americanas.	Leitura do livro didático e posterior discussão em sala de aula.
		<b>(EF08HI09)</b> Conhecer as características e os principais pensadores do Pan-americanismo.	Pesquisa na internet sobre o assunto e posterior discussão em classe.
	A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti	<b>(EF08HI10)</b> Identificar a Revolução de São Domingo como evento singular e desdobramento da Revolução Francesa e avaliar suas implicações.	Pesquisa na internet para posterior discussão em sala.
	Os caminhos até a independência	<b>(EF08HI11)</b> Identificar e explicar os	



	do Brasil	protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicos nas lutas de independência no Brasil, na América espanhola e no Haiti.	
		<b>(EF08HI02BA)</b> Analisar os movimentos pela independência nas províncias brasileiras e a guerra pela independência do Brasil na Bahia.	Análise do quadro “O primeiro Passo” para iniciar o entendimento do movimento de luta ocorrido na Bahia. Pesquisar líderes quilombolas, indígenas, como Zumbi, Dandara, Tereza de Benguela, Maria Felipa, Maria Quitéria, Sepé Tiaraju para abordar os processos de independência nas Américas. Sugestões de materiais: Samba enredo da escola de samba Mangueira, em 2019, denominado História Para Ninar Gente Grande, a ser trabalhado tanto enquanto música como poesia para abordar as lutas e importância desses sujeitos por um tempo esquecidos na História.
		<b>(EF08HI12)</b> Caracterizar a organização política e social no Brasil desde a chegada da Corte portuguesa, em 1808, até 1822 e seus desdobramentos para a história política brasileira.	Uso de fonte histórica
		<b>(EF08HI13)</b> Analisar o processo de independência em diferentes	Leitura do livro didático

		países latino-americanos e comparar as formas de governo neles adotadas.	
	A tutela da população indígena, a escravidão dos negros e a tutela dos egressos da escravidão	<b>(EF08HI14)</b> Discutir a noção da tutela dos grupos indígenas e a participação dos negros na sociedade brasileira do final do período colonial, identificando permanências na forma de preconceitos, estereótipos e violências sobre as populações indígenas e negras no Brasil e nas Américas.	Pesquisar as diversas formas de resistências dos escravizados pelo fim do trabalho forçado, Analisar textos sobre racismo de forma aos estudantes perceberem o peso da herança racista deixada por esse período; Observar a situação dos povos originários, que permaneceram à margem da sociedade brasileira, sendo dizimados e perdendo a cada dia as suas terras em virtude dos interesses dos grupos privilegiados. Expor processos de resistência desses povos originários. Sugestões de materiais: Site da Hemeroteca da Biblioteca Digital Nacional <sup>46</sup> no qual é possível encontrar fontes de jornais e decretos do período que abordam os vários temas da unidade.
<b>O Brasil no Século XIX</b>	Brasil: Primeiro Reinado O Período Regencial e as contestações ao poder central	<b>(EF08HI15)</b> Identificar e analisar o equilíbrio das forças e os sujeitos envolvidos nas disputas políticas durante o Primeiro e o Segundo Reinado.	Uso do livro didático
		<b>(EF08HI03BA)</b> Analisar a Revolta dos Malês e seus objetivos e	Analisar fragmentos de texto do livro Revolta dos Malês de João José

<sup>46</sup> Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>



		consequências, no contexto do período regencial brasileiro.	Reis para entender as manifestações populares durante o período como forma de resistência.
	O Brasil do Segundo Reinado: política e economia	<b>(EF08HI16)</b> Identificar, comparar e analisar a diversidade política, social e regional nas rebeliões e nos movimentos contestatórios ao poder centralizado. Entender essas manifestações como demonstração de insatisfação contra a forma como o estado brasileiro estava sendo conduzido.	Uso do livro didático e textos auxiliares
	A Lei de Terras e seus desdobramentos na política do Segundo Reinado	<b>(EF08HI17)</b> Relacionar as transformações territoriais, em razão de questões de fronteiras, com as tensões e conflitos durante o Império.	Uso de fonte histórica
	Territórios e fronteiras: a Guerra do Paraguai	<b>(EF08HI18)</b> Identificar as questões internas e externas sobre a atuação do Brasil na Guerra do Paraguai e discutir diferentes versões sobre o conflito.	Uso do Vídeo Guerra do Paraguai, disponível no documentário Guerras do Brasil.
	O escravismo no Brasil do século XIX: plantations e revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial	<b>(EF08HI19)</b> Formular questionamentos sobre o legado da escravidão nas Américas, com base na seleção e consulta de fontes de diferentes naturezas.	Trabalhar textos que discutam as ideologias raciais e os discursos civilizatórios como justificativa para o processo de de invasão de territórios africanos e asiáticos. Expor os impactos negativos dos discursos civilizatórios nos povos originários e das populações negras nas Américas. Utilizar textos que abordem o mito da democracia racial como teoria



			<p>formulada por homens brancos para silenciar o racismo no país. Pesquisar informações sobre os processos de retorno ao continente africano de ex-escravizados e a formação das comunidades de agudás no Benin, Gana, Togo e Nigéria. Sugestões de materiais: Série documental sobre a relação e formação das comunidades agudás com o Brasil<sup>47</sup>.</p>
		<p><b>(EF08HI03BA)</b> Analisar e discutir as formas de enfrentamento adotadas pelos escravizados para resistir à escravidão.</p>	
		<p><b>(EF08HI04BA)</b> Caracterizar e contextualizar a formação de quilombos no Brasil, identificando comunidades remanescentes no território a que pertence, relacionando as contribuições destas para a preservação identitária.</p>	<p>Uso do documentário "Quilombo: luta e resistência"<sup>48</sup>.</p>
		<p><b>(EF08HI20)</b> Identificar e relacionar aspectos das estruturas sociais da atualidade com os legados da escravidão no Brasil e discutir a importância de ações afirmativas.</p>	<p>Trabalhar com a Lei de Cotas</p>
	Políticas de extermínio do indígena	<p><b>(EF08HI21)</b> Identificar e analisar as políticas oficiais com relação ao</p>	<p>Uso da vídeo/aula: Políticas de extermínio indígena durante o</p>

<sup>47</sup> Disponível em: <https://canalcurta.tv.br/series/serie.aspx?serieId=534>

<sup>48</sup> Disponível em: <https://youtu.be/YJzIn56mT3U>



	durante o Império	indígena durante o Império.	Império <sup>49</sup> .
	A produção do imaginário nacional brasileiro: cultura popular, representações visuais, letras e o Romantismo no Brasil.	<b>(EF08HI22)</b> Discutir o papel das culturas letradas, não letradas e das artes na produção das identidades no Brasil do século XIX.	Uso do livro didático
<b>Configurações do mundo no século XIX</b>	Nacionalismo, revoluções e as novas nações Europeias	<b>(EF08HI23)</b> Estabelecer relações causais entre as ideologias raciais e o determinismo no contexto do imperialismo europeu e seus impactos na África e na Ásia.	Discutir conceitos de civilização, civilizado, poder, dominação.
	Uma nova ordem econômica: as demandas do capitalismo industrial e o lugar das economias africanas e asiáticas nas dinâmicas globais	<b>(EF08HI24)</b> Reconhecer os principais produtos, utilizados pelos europeus, procedentes do continente africano durante o imperialismo e analisar os impactos sobre as comunidades locais na forma de organização e exploração econômica.	Uso do livro didático
	Os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX	<b>(EF08HI25)</b> Caracterizar e contextualizar aspectos das relações entre os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX.	Uso do livro didático
	Brasil e países africanos no século XIX	<b>(EF08HI04SAP)</b> Caracterizar e contextualizar aspectos das relações entre Brasil e países africanos no século XIX.	Uso do livro didático e alguns textos auxiliares que contribuam com a compreensão do tema
	O imperialismo europeu e a partilha da África e da Ásia	<b>(EF08HI26)</b> Identificar e contextualizar o protagonismo das	Uso de texto que explorem o protagonismo das populações locais

<sup>49</sup> Disponível em: [https://youtu.be/L\\_PC1AXqbJk](https://youtu.be/L_PC1AXqbJk)



630

		populações locais na resistência ao imperialismo na África e Ásia.	(na Ásia e na África) na resistência ao Imperialismo.
	O discurso civilizatório nas Américas, o silenciamento dos saberes indígenas e as formas de integração e destruição de comunidades e povos indígenas. A resistência dos povos e comunidades indígenas diante da ofensiva civilizatória.	<b>(EF08HI27)</b> Identificar as tensões e os significados dos discursos civilizatórios, avaliando seus impactos negativos para os povos indígenas originários e as populações negras nas Américas.	Uso do livro didático e alguns textos auxiliares que contribuam com a compreensão do tema
	Nacionalismo, revoluções e as novas nações Europeias	<b>(EF08HI23)</b> Estabelecer relações causais entre as ideologias raciais e o determinismo no contexto do imperialismo europeu e seus impactos na África e na Ásia.	Discutir conceitos de civilização, civilizado, poder, dominação.

**13.7.4. 9º ano**

<b>Ano de Escolarização</b>	<b>9º Ano</b>		
<b>Componente Curricular</b>	<b>História</b>		
<b>Unidade Temática</b>	<b>Objetos de Conhecimentos</b>	<b>Expectativas de Aprendizagem</b>	<b>Sugestões Metodológicas</b>
<b>O nascimento da República no Brasil e os</b>	Experiências republicanas e práticas autoritárias: às disputas do	<b>(EF09HI01)</b> Descrever e contextualizar os principais	Fazer leitura de imagens dos aspectos sociais, políticos, culturais



<b>processos históricos até o meado do século XX</b>	mundo contemporâneo.	aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos da emancipação da república no Brasil.	e econômicos do período citado. Quadro da proclamação da república(analisar a falta da participação popular); O quadro A República de Manoel Lopes Rodrigues 1896 (analisar a presença feminina no contexto político e social), ( Política de Branqueamento) Analisar charges sobre o coronelismo, política do governadores, voto de cabresto etc. Analisar trechos da constituição de 1891.
	A proclamação da república e seus desdobramentos.	<b>(EF09HI01BA)</b> Analisar os impactos dos movimentos sociais (Canudos, Cangaço, entre outros) inseridos no contexto do sertão nordestino, no início da República brasileira. Identificar a participação feminina nos movimentos sociais de Canudos e Cangaço.	Utilizar alguns relatos escritos e as imagens de Maria Bonita para analisar a participação feminina no Cangaço. Fazer trabalho de campo- visitar o Museu de Canudos e o Memorial Antônio Conselheiro.
	A questão da inserção dos negros no período republicano do pós-abolição Os movimentos sociais e a imprensa negra; a cultura afro-brasileira como elemento de resistência e superação das discriminações.	<b>(EF09HI03)</b> Identificar os mecanismos de inserção dos negros na sociedade brasileira pós-abolição e avaliar os seus resultados. Analisar a importância da Imprensa Negra e da Frente Negra Brasileira como movimento social em prol da afirmação da identidade negra. Identificar a Irmandade da Boa Morte em Cachoeira como espaço de sociabilidade e construção de	Pesquisar e relacionar as características da FNB com o atual Movimento Negro Unificado e suas contribuições nas políticas afirmativas. Fazer trabalho de campo-visitar o Museu da Irmandade da Boa Morte.



		identidade negra.	
	Primeira República e suas características Contestações e dinâmicas da vida cultural no Brasil entre 1900 e 1930	(EF09HI05) Identificar os processos de urbanização e modernização da sociedade brasileira e avaliar suas contradições e impactos no território em que vive. Analisar e contextualizar a luta pelo voto feminino.	Fazer uma leitura da obra O mestiço de Candido Portinari (analisar o aspecto econômico e social); Analisar o quadro Operários de Tarsila do Amaral, analisar os aspectos econômicos, políticos (anarquismo e socialismo) e sociais, Contextualizar a Semana de Arte Moderna como mecanismo de modernização do Brasil.
	O período varguista e suas contradições  A emergência da vida urbana e a segregação espacial  O trabalhismo e seu protagonismo político	(EF09HI06) Identificar e discutir o papel do trabalhismo como força política, social e cultural no Brasil, em diferentes escalas (nacional, regional, cidade, comunidade), e o protagonismo dos trabalhadores na conquista por direitos. Identificar a participação feminina na política e na sociedade.	Pesquisa direcionada na internet, pesquisa sobre a história local do período como parâmetro para entender a Era Vargas. Pesquisa oral com as mulheres mais velhas da cidade, buscar fotos, objetos para analisar o protagonismo feminino do período.
<b>Totalitarismo e conflitos mundiais</b>	O mundo em conflito: a Primeira Guerra Mundial A Revolução Russa A crise capitalista de 1929	(EF09HI10) Identificar e relacionar as dinâmicas do capitalismo e suas crises, os grandes conflitos mundiais e os conflitos vivenciados na Europa. Compreender como esses conflitos e crises afetaram a economia e a política no Brasil.	Pesquisas direcionadas e exibição do filme Cavalo de Guerra-referente a Primeira Guerra Mundial; documentário sobre a crise capitalista de 1929, imagens e textos sobre a Revolução Russa. Fazer um quadro comparativo do Brasil referente aos períodos e fatos dos respectivos conflitos e crises.
	A emergência do fascismo e do nazismo A Segunda Guerra Mundial Judeus e outras vítimas do	(EF09HI13) Descrever e contextualizar os processos da emergência do fascismo e do nazismo, a consolidação dos	Documentário sobre o Nazismo e fascismo; exibição do filme: O menino do pijama listrado para abordar o sobre a Segunda Guerra



	holocausto	estados totalitários e as práticas de extermínio (como o holocausto). Identificar a participação das mulheres na guerra e no trabalho das fábricas. Identificar a participação do Brasil na II Guerra Mundial.	Mundial e o holocausto. Utilizar imagens, charges e textos referentes ao contexto político, econômico e social do Brasil.
<b>A modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1964</b>	Os anos 1960: revolução cultural? A ditadura civil-militar e os processos de resistência As questões indígenas e negra Ditadura; A participação da resistência feminina no contexto da ditadura	<b>(EF09HI19)</b> Identificar e compreender o processo que resultou na ditadura civil-militar no Brasil e discutir a emergência de questões relacionadas à memória e à justiça sobre os casos de violação dos direitos humanos.	Utilizar imagens, fotos, textos, música, poemas do período da ditadura; Realizar pesquisa sobre a história local do período da ditadura militar utilizando a história oral e fotos do período supracitado. Exibir o filme Zuzu Angel.
	O processo de redemocratização; A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.) A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais Os protagonismos da sociedade civil e as alterações da sociedade brasileira A questão da violência contra populações marginalizadas O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização.	<b>(EF09HI22)</b> Discutir o papel da mobilização da sociedade brasileira do final do período ditatorial até a Constituição de 1988.	Utilizar leituras de tirinhas e charges de Henfil Analisar músicas e manifestações sobre as Diretas Já; Exibição de filme: Cazua: o tempo não para Pesquisa sobre a explosão do rock nos anos de 1980-1990 como crítica da juventude do contexto político e social da época.



634



<http://sapeacu.ba.gov.br/>

### 13.8. GEOGRAFIA

As mudanças na contemporaneidade têm apontado para um novo viés, não apenas “o quê ensinar”, mas também, “como ensinar” para tornar o processo de aprendizagem mais eficaz e libertador.

Em Geografia isso se aplica a partir dos conteúdos, dos objetivos de ensino e das metodologias, que implicam em uma nova concepção de ciência e forma diferenciada de ensinar, capaz de promover uma leitura de mundo que irá proporcionar conhecimentos para os estudantes.

Fazendo uma reflexão do caminho da Geografia enquanto ciência que estuda as transformações da sociedade ao longo dos tempos, bem como, a produção de um espaço de inter-relações entre sociedade e natureza percebe-se que ela foi marcada por um processo de interpretações e discussões em diferentes momentos históricos. De modo que é possível fazer uma associação entre a evolução do pensamento geográfico com as mudanças ocorridas na sociedade ao longo dos tempos.

Contextualizando, a Geografia surge no Brasil como disciplina escolar por volta de 1837. Nesse primeiro momento a disciplina torna-se obrigatória e serviu para a formação da elite, num contexto histórico que direcionava para uma formação para política.

Já no início do século XX, a ciência geográfica se consolidou em todo território brasileiro com o propósito de estudar as características regionais. A introdução da disciplina nesse período teve como principal objetivo formar cidadãos para promoção da ideologia patriótica.

O primeiro curso de ensino superior de Geografia surgiu na Universidade de São Paulo em 1934. Começou então um novo ciclo para os estudos geográficos até então baseava-se em estudos descritivos. Segundo Cavalcanti (1998, p.18) a Geografia foi caracterizada como uma disciplina voltada para a “transmissão de dados e informações gerais sobre os territórios do mundo em geral e dos países em particular”. E ainda, segundo Silva (1996, p.107) por ser “uma ciência elucidadora de uma realidade com base exclusivamente nas descrições, resultando numa análise sempre sem vida, enfadonha”.



636

Em 1966 surgiu uma nova proposta sustentada nas ideias de uma Geografia crítica através da obra “Geografia do subdesenvolvimento” de Ives Lacoste.

Doze anos depois, Milton Santos lançou sua produção “*Por uma Geografia Nova*” trazendo uma nova abordagem acerca dos estudos da Geografia direcionando-o para as relações sociais e sua problemática.

Somente no final do século XX é que a concepção sobre o ensino da Geografia começa a ganhar uma nova repercussão, com novas discussões que tendem a conduzir o ensino para uma linha mais crítica de reflexões voltadas para a compreensão das relações na sociedade e também das dinâmicas da natureza.

Assim, com a Geografia crítica o ensino da disciplina ganha um novo enfoque e nova possibilidade de organização que, de acordo com Cavalcanti

As propostas de reformulação do ensino de Geografia também têm em comum o fato de explicitarem as possibilidades da Geografia e da prática de ensino de cumprirem papéis politicamente voltados aos interesses das classes populares”. (CAVACANTI, 1998, p.20).

E ainda, segundo ela o ensino de Geografia não deve pautar pela descrição e enumeração de dados, mas sim, propiciar ao aluno a compreensão do espaço geográfico na sua concretude, nas suas contradições (CAVACANTI, 1998).

Para tanto, esse ensino necessita estabelecer um diálogo entre o conhecimento descritivo dos elementos da natureza com a análise mais profunda das interações sociais por meio do conhecimento científico acerca da realidade local e global.

Independentemente de se falar da Geografia como ciência ou como disciplina, é notável a complexidade na relação entre elas, porém, ambas convergem para os mesmos objetivos, a compreensão do espaço.

O espaço geográfico constitui o objeto de estudo da Geografia. Espaço este que é resultado do trabalho humano e suas técnicas ao longo do tempo através dos quais a sociedade transforma, modifica e constrói novos espaços. Assim, a Geografia contempla a intervenção do homem no meio social, ambiental, cultural, físico seja este em dimensão global, regional ou local sendo assim, contempla a diversidade da experiência dos homens na produção do espaço (CAVALCANTI, 2012).



637

Além do espaço geográfico, existem outros conceitos-chaves como: natureza, lugar, paisagem, território e região que pode muito contribuir para a compreensão do mundo atual e suas complexidades. Como exemplo, o conceito de paisagem traduz as formas que a produção do espaço geográfico se mostra diante dos nossos olhos, ou seja, uma produção na qual os diversos elementos social e natural interagem. Como afirma Bertrand:

A paisagem não é a simples adição de elementos geográficos disparatados. É, em uma determinada porção do espaço, o resultado da combinação dinâmica, portanto instável, de elementos físicos, biológicos e antrópicos que, reagindo dialeticamente uns sobre os outros, fazem da paisagem um conjunto único e indissociável, em perpétua evolução. (BERTRAND, 2004, p.141)

Nesse aspecto o autor enfatiza que as ações da climatologia, geomorfologia, geologia, pedologia e outros componentes físicos e sociais não são apenas a junção desses elementos separados, mas sim a junção de sistemas. Existe uma troca de energia e qualquer elemento que não está incluso ou se retira é alterada, deste modo não trata apenas de algo estático. A paisagem é algo dinâmico.

Um outro conceito muito abordado no estudo da Geografia é o “lugar”, uma expressão polissêmica, ou seja, possui uma variedade de significados. HOLZER (1999) aponta que não há entre os geógrafos um consenso sobre o que seria propriamente o lugar. Tudo depende da abordagem empregada na utilização do termo, bem como da corrente de pensamento relacionada com a teoria em questão. Além desses conceitos a Geografia permite aprimorar o sentido de direção, a leitura de mapas, a compreensão das relações espaciais, o conhecimento do tempo, do clima e dos recursos naturais, além do desenvolvimento de outras áreas de conhecimento.

O ensino da Geografia a partir dos anos iniciais é de extrema relevância devido ao início da construção do pensar e o ato de ter noção do espaço habitado, para tanto, serve como alicerce a compreensão mas específica dos conteúdos discutidos nos anos finais, elencando a necessidade do cidadão conhecer o espaço geográfico, e qual o seu papel como parte da sociedade, Cavalcante (2012) deixa claro que, a escola é um lugar com encontros de culturas, de saberes científicos e saberes cotidianos sejam no interior da sala de aula ou nos demais espaços escolares, uma das mediações pelas quais o encontro e confrontos acontecem,



638

sendo assim a diversidade da experiência dos homens na produção do espaço estão sempre presentes no cotidiano.

Por isso, o ensino da Geografia em sua abordagem teórico-metodológica requer uma aproximação cada vez mais dos saberes individuais com os saberes escolares desde os anos iniciais.

Sendo a sala de aula um ambiente de interação, cooperação e participação torna-se necessário dá ênfase e ao mesmo tempo fomentar a reflexão acerca dos fenômenos e transformações que ocorrem dando significância aos fatos e resignificando os conceitos.

Com relação ao currículo escolar a Geografia possui uma participação importante na formação da cidadania participativa e crítica. Uma vez que ela auxilia os estudantes a pensar a realidade e a atuar nela do ponto de vista da espacialidade, dimensão cada vez mais valorizada pela ciência geográfica dada a complexidade do mundo atual.

O intenso processo de globalização e a expansão da tecnologia vem trazendo inovações para a sociedade, principalmente quando se diz respeito ao ensino e aprendizagem. Nesse contexto, ensino de Geografia passou a ganhar novos desafios e mais possibilidades de metodologias, promovendo aos professores e estudantes uma revisão de método. A necessidade de formar sujeitos críticos, autônomos capaz de se conscientizar e conscientizar o outro, torna o conhecimento libertador.

O diálogo entre o ensino de geografia e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) acontece a partir da proposta de estabelecer novos olhares para elaboração de competências e habilidades que sejam coerentes com a realidade de cada lugar, de modo que a leitura e a interpretação do lugar em que o estudante está inserido, resulta da relação que a sociedade estabelece entre si e o ambiente, tendo em vista que o espaço geográfico é resultante da produção social.

Percebe-se, portanto, que através destas habilidades e competências há possibilidades de maior flexibilização e forma de obter resultados de aprendizagem.

O componente curricular Geografia contribui para a mediação didática e compreensão crítica do professor e aluno, trazendo novos olhares sobre a forma de



639

aprender e ensinar comprometidos com a construção de competências que vêm proporcionando cada vez melhores desenvolvimentos de habilidades.

Para atender as demandas e complexidades de conteúdo para os anos finais no ensino fundamental, as competências Geográficas dividem-se em cinco eixos temáticos que são eles:

**O sujeito e seu lugar no mundo:** tem por objetivo a compreensão do pertencimento e identidade.

**Conexões e escalas:** se trata da articulação em diferentes escalas de análises em nível local, regional e global.

**Mundo do trabalho:** Traz a reflexão sobre as atividades comerciais agrário e industrial e funções econômicas.

**Formas de representação e pensamento espacial:** Ampliação de leitura de mapas gráficos envolvendo o raciocínio Geográfico.

**Natureza, ambientes e qualidade de vida:** o foco de aprendizagem é a articulação entre a geografia física e humana destacando os processos físicos-naturais do planeta terra.

A BNCC (2017), deixa claro que se objetiva a autonomia dos estudantes, tendo a oportunidade em trabalhar com os conceitos que sustentam ideias plurais de natureza, território, territorialidade, permitindo que os alunos desenvolvam aproximações e compreensão sobre saberes científicos, sendo assim, quanto mais o cidadão conhece os elementos físicos-naturais mais pode se tornar um protagonista autônomo.

Para atingir os objetivos de conhecimentos e habilidades contidos na BNCC (2017) é preciso ampliar o conhecimento para o uso do espaço em diferentes situações geográficas regidas por normas e leis historicamente instituídas, na qual se compreende a compreensão a transformação do espaço em território usado, sendo assim, o desenvolvimento de análise em diferentes escalas é essencial, não apenas a visualização mas também o entendimento dos fatos, fenômenos, objetos, e ornamentos do território usado.

A contribuição da disciplina Geografia para o fortalecimento do currículo da educação fundamental requer um resgate a trajetória do pensamento Geográfico, já que o ensino deste componente curricular foi fortemente influenciado pelas



640

transformações na própria ciência em diferentes contextos históricos. Sendo assim, são listadas os saberes de Geografia para o ensino fundamental

1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.
3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.
4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.
5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.
6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.
7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.
8. Mediar a construção do conhecimento sobre os fenômenos sociais e naturais e proporcionar condições para um olhar crítico e reflexivo sobre o mundo, o



641

meio ambiente, os modos de produção, a política, a geopolítica e as questões sociais é papel inerente à Geografia. Dessa forma, entende-se que a Geografia deve ser um componente curricular eficaz para a mudança de paradigmas bem como a transformação da sociedade.

O ensino de Geografia é histórico e crítico e por isso assume uma postura sócio cultural além de livros didáticos, levando-se em consideração que as mudanças da sociedade são objetos de estudo e a partir dele se obtém um produto importante para ser estudado dentro dos espaços escolares. Segundo Freire (1997) é impossível desunir o ensino de conteúdos da formação ética dos educandos. Isso, porque é inegável que por trás de toda a estrutura educacional existe uma função ideológica e é essa ideologia que condiciona os sujeitos e sua atuação no mundo.

Dessa forma, é importante repensar as práticas e refletir sobre o que se está ensinando e para que se está ensinando. A educação deve ser a principal e mais importante forma de intervenção no mundo. Por isso, deve-se transpor à ideologia dominante, propondo novos caminhos, novas formas de se pensar estes caminhos e novos meios para se trilhar esses caminhos, numa perspectiva democrática, tendo em vista uma prática pedagógica emancipadora, formando sujeitos capazes de pensar autonomamente e criticamente o meio no qual estão inseridos, almejando uma sociedade mais solidaria e menos desigual.

Mediar a construção do conhecimento sobre os fenômenos sociais e naturais e proporcionar condições para um olhar crítico e reflexivo sobre o mundo, o meio ambiente, os modos de produção, a política, a geopolítica e as questões sociais é papel inerente à Geografia. Dessa forma, a geografia deve ser uma ferramenta eficaz para a mudança de paradigmas bem como a transformação da sociedade.

A importância dada a este estudo dá-se por compreender que, segundo as ideias de Milton Santos (2002), "todos os espaços são geográficos, porque são determinados pelos movimentos da sociedade, da produção." No entanto, é importante reconhecer que a paisagem apresentada a nossos olhos é resultado de processos pretéritos, naturais e antrópicos. Por tanto, para entender o presente é necessário entender o passado. Para entender o local é preciso saber o eu lugar no mundo e as inter-relações dos fenômenos existentes.



642

Desse modo, devem ser levadas em consideração as constantes mudanças ocorridas no mundo resultante do processo de globalização e do desenvolvimento das ciências, esses eventos pressionam a escola a fazer novas reformulações quanto ao processo de ensino. Por tanto, utilizar as mais variadas tecnologias e ferramentas para diminuir o distanciamento entre o que se estuda e a realidade torna-se cada vez mais necessário.

Cada um de nós vive em um lugar único que está em constante transformação e interação com os outros lugares do mundo. Por isso, é importante proporcionar abordagens e estudos em campo para que o educando vivencie e perceba os aspectos geográficos *in loco* e relacione-os de forma prática aos conteúdos vistos em sala de aula, em suas diferentes escalas, do local ao global.

As mudanças que acontecem na sociedade refletem no ambiente e podem servir de proposta pedagógica para o ensino de Geografia, uma vez que a história das pessoas, a transformação socioespacial, o trabalho e a paisagem são caminhos de discussões político-sociais que dinamizam o ensino dessa disciplina em discussões para além dos espaços escolares. Em outras palavras, deve haver um entendimento maior sobre o ensino de Geografia, que segundo Suertegaray (2000, p. 154) “[...] substancia-se em conceitos geográficos expressam níveis de abstração diferenciados e, por consequência, possibilidades operacionais também diferenciadas”.

Assim, espera-se que a Geografia para o Ensino Fundamental Anos Finais possa contribuir para a construção do projeto de vida dos educandos, proporcionando uma transformação social. Pretende-se também que esses educandos compreendam seu lugar e seu papel como agentes ativos nesse processo de transformação. Por isso, é preciso dar as ferramentas e as condições necessárias para que esse projeto seja colocado em prática.



13.8.1. 6º ano

Ano de Escolarização	6º Ano		
Componente Curricular	Geografia		
Unidade Temática	Objetos de Conhecimentos	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<p><b>O sujeito e o seu lugar no mundo</b></p> <p><b>Conexões e Escalas</b></p>	<p>Identidade Sociocultural Compreender o espaço geográfico;  Representar o espaço geográfico; Produzir o espaço geográfico.</p> <p>Relações entre os componentes físico-naturais.</p> <p>Recursos minerais e energéticos;</p> <p>Dinâmica do relevo e do solo;  Distribuição e usos da água.</p> <p>Transformações das paisagens naturais e antrópicas.</p> <p>Paisagem natural; Paisagem cultural; Paisagem modificada ou humanizada. Desmatamento; Queimadas. Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes</p>	<p><b>(EF06GE01)</b> Compreender como ocorre o processo de estruturação do território e dos lugares. Entre esses itens e conteúdos poderiam ser trabalhados aqueles referentes à divisão social e territorial do trabalho, ou seja, como desenvolver as forças produtivas e as relações sociais de produção. A partir da organização do trabalho social, levar o aluno a compreender como a sociedade se apropria da natureza. Isso significa que poderá contemplar conteúdos que analisem o desenvolvimento intrínseco do trabalho no processo histórico, como também a dinâmica das leis que regulam os fenômenos da natureza.</p> <p><b>(EF06GE02)</b> Aprender a se orientar e a localizar pontos na superfície da Terra, conhecimentos introdutórios para o aprendizado de leitura, interpretação e elaboração de mapas.</p> <p><b>(EF06GE03)</b> Descobrir que o</p>	<p>Produzir uma redação em que haja uma descrição pessoal do espaço geográfico.</p> <p>Trabalho de campo: identificação do que é o natural, o que é o social e a relação entre ambos.</p> <p>Aula expositiva, destacando as riquezas minerais contidas no subsolo brasileiro, além dos diferentes tipos existentes de acordo com cada Estado.</p> <p>Jogo da memória: paisagens diferentes e suas transformações.</p> <p>Colagem com imagem para diferenciação de paisagem naturais e antrópicas.</p> <p>Produção de maquete.</p> <p>Produção de Cartaz com links informativos.</p> <p>Documentário, para uma discussão.</p> <p>Explicação dos conceitos através de slide.</p>



644

<p><b>Mundo do trabalho</b></p> <p><b>Formas de representações e pensamento espacial</b></p> <p><b>Natureza, ambientes e qualidade de vida</b></p>	<p>minerais. Clima; Aquecimento Global; Chuva Ácida; Ilhas de calor Biodiversidade e Ciclo Hidrológico, Atividade humanas e dinâmica climática. Ecossistema e interação na natureza; Principais formações vegetais; Rios e bacias hidrográficas Águas subterrâneas. Tratamento e preservação da água.</p>	<p>nosso planeta é um ponto minúsculo no Universo e entender por que existem o dia, a noite e as estações do ano. Compreender as origens e a importância geográfica dos ventos e das massas de ar. Refletir sobre algumas consequências das práticas humanas na dinâmica climática de nosso planeta <b>(EF06GE04)</b> Descobrir como se desenvolveu a atividade industrial ao longo da história e de que forma algumas das invenções da humanidade contribuíram para isso. Nesse trajeto, a produção de mercadorias aumentou, as relações de trabalho mudaram, a urbanização se intensificou e alguns desafios vieram à tona, como a necessidade de minimizar os impactos ambientais. <b>(EF06GE05)</b> Entender como o conceito de formação socioespacial é uma categoria analítica que amplia a compreensão do fato de que o espaço, como território e lugar, guarda uma historicidade intrínseca em todas as suas transformações. Com essa categoria é possível que os alunos compreendam que qualquer</p>	<p>Apresentações de seminários; Os alunos serão incentivados a perceberem que a atmosfera é um sistema mutável e não apenas ações antrópicas, mas a natureza, através dos seus fenômenos, altera a composição da atmosfera.</p> <p>Material de desenho.</p> <p>Assistir vídeo Discussões sobre o conteúdo. Leitura, interpretação e discussão de textos;</p> <p>Aulas expositivas dialogadas; Pesquisas e seminários;</p>
--	---	---	---



645

		<p>paisagem urbana ou rural guarda em si, na forma como está representada, heranças de um passado mais próximo ou distante. <b>(EF06GE06)</b> O avanço do conhecimento científico não somente veio contribuir para a explicação racional desses fenômenos, como também permitiu, em grande parte, interferir neles, permitindo a sua apropriação pelos diferentes grupos sociais. Assim, torna-se importante para o aprendizado que o aluno possa construir raciocínios lógicos sobre as leis que regulam o universo dos fenômenos naturais, reconhecendo a relevância desse conhecimento tanto para a continuidade do avanço das ciências da natureza como para a sua vida prática.</p>	
--	--	--	--

**13.8.2. 7º ano**



Ano De Escolarização	7º Ano		
Componente Curricular	Geografia		
Unidade Temática	Objetos de Conhecimentos	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<b>O sujeito e seu lugar no mundo</b>	Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil  Divisão e organização política Divisões regionais Dimensões do território brasileiro Brasil e os países vizinhos O Brasil na América Formação do território brasileiro	<b>(EF07GE01)</b> Conhecer e avaliar criticamente, por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial e cultural do Brasil em diferentes tempos históricos.  <b>(EF07GE02)</b> Compreender e analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, considerando os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas, tendo como resultado arranjos espaciais (Estados/Regiões) com características culturais, econômicas e sociais distintos.	Aula expositiva e dialogada Ano: 7º Ano Unidade temática: O sujeito e seu lugar no mundo Objeto de conhecimento: Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil Expectativa de aprendizagem: Conhecer e avaliar criticamente, por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial e cultural do Brasil em diferentes tempos históricos. Palavras-chave: formação cultural, tempos históricos, lugar. Procedimento: Solicitar aos alunos que assistam aos documentários sobre a formação territorial do Brasil, a leitura de textos sobre as diferentes paisagens; abrir uma discussão sobre os documentários e fazer um link com o texto. Avaliação: O professor poderá avaliar a participação dos alunos no debate e/ou solicitar uma resenha sobre a aula.



			Vídeos: A formação do território brasileiro - Parte 1 <sup>50</sup> A formação do território brasileiro - Parte 2 <sup>51</sup>
<b>Conexões e Escalas Formas de Representação e Pensamento Espacial</b>	Formação territorial do Brasil; Mapas temáticos do Brasil.  Formação territorial do Brasil        Características da população brasileira	( <b>EF07GE03</b> ) Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações naturais (biomas), demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais, compreendendo a organização socioespacial no território brasileiro. ( <b>EF07GE04</b> ) Conhecer e selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombolas, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades, considerando os diferentes	Aula expositiva e dialogada; Leitura e produção de imagens e textos; Estudo dirigido; Exibição de vídeos Unidade temática: Conexões e escalas Objeto de conhecimento: Formação territorial do Brasil Expectativa de aprendizagem: Conhecer e selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombolas, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades, considerando os diferentes espaços de vivências. Palavras-chaves: formação territorial, povos originários, diferentes espaços.

<sup>50</sup> Disponível em: [https://youtu.be/zqNADu\\_Nprw](https://youtu.be/zqNADu_Nprw)

<sup>51</sup> Disponível em: [https://youtu.be/asJl\\_39iikM](https://youtu.be/asJl_39iikM)



		espaços de vivências. <b>(EF07GE05)</b> Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnicocultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, cultura, qualidade de vida, sexo, gênero e idade por regiões, visando compreender o atual perfil demográfico brasileiro e a necessidade de mudanças nas políticas públicas que atendem às exigências populacionais do Brasil contemporâneo.	Procedimento: Assistir com os alunos os documentários Formação do território brasileiro e Evolução do território brasileiro; abrir uma roda de conversa..  Vídeos: A formação do território brasileiro <sup>52</sup> Evolução do território Brasileiro <sup>53</sup>  Sobre as características da população brasileira: <b>sugerir aos alunos que entrevistem colegas de outra classe para conhecer as características das pessoas e fazer análise dos dados da pesquisa;</b> Pesquisa de campo: <b>visitar uma comunidade quilombola;</b> Realizar a leitura do livro: SOUZA, Marina de Mello e. <b>África e Brasil africano.</b> - São Paulo: Ática, 2006.
<b>Natureza, ambientes e qualidade de vida</b>	Biodiversidade brasileira	<b>(EF07GE06)</b> Caracterizar e compreender as dinâmicas dos diferentes componentes físico-naturais no território nacional, bem como os principais impactos causados pelas ações antrópicas, sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados,	Aula expositiva e dialogada; Exibição de vídeos; leitura e discussão de textos; Apresentação de seminários  Aula de campo-visita Unidade temática: Natureza, ambientes e qualidade de vida

<sup>52</sup> Disponível em: <https://youtu.be/R276RO0FsU0>

<sup>53</sup> Disponível em: [https://youtu.be/3sS1mi8M\\_po](https://youtu.be/3sS1mi8M_po)



		<p>Caatingas, Mata de Cocais, Complexo do Pantanal, Mangues, Campos Sulinos e Matas de Araucária) e a questão ambiental, contribuindo para o entendimento das diferentes paisagens existentes no Brasil. <b>(EF07GE07)</b> Caracterizar, comparar e diferenciar unidades de conservação existentes no Município de residência e em outras localidades brasileiras, com base na organização do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC) e sua importância para conservação e preservação do patrimônio natural brasileiro.</p>	<p>Objeto de conhecimento: Biodiversidade brasileira Expectativa de aprendizagem: Caracterizar e compreender as dinâmicas dos diferentes componentes físico-naturais no território nacional, bem como os principais impactos causados pelas ações antrópicas, sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Mata de Cocais, Complexo do Pantanal, Mangues, Campos Sulinos e Matas de Araucária) e a questão ambiental, contribuindo para o entendimento das diferentes paisagens existentes no Brasil.</p> <p>Proposta: Visitar uma unidade conservação da Mata Atlântica no Janico no Município de Sapeaçu; assistir aos documentários sobre o valor das unidades de conservação para a sociedade brasileira: onde pulsa a vida; Parceiros da natureza; Cuidando do nosso patrimônio; Benefícios da natureza. Palavras-chave: Biodiversidade, paisagens, ações antrópicas.</p> <p>Vídeos: Onde a nossa vida pulsa - O valor das unidades de conservação para</p>
--	--	---	--



			a sociedade brasileira <sup>54</sup> ; Parceiros da Natureza - O valor das unidades de conservação para a sociedade brasileira <sup>55</sup> ; Cuidando do nosso patrimônio - O valor das unidades de conservação para a sociedade brasileira <sup>56</sup> ; Benefícios da natureza - O valor das unidades de conservação para a sociedade brasileira <sup>57</sup> .
<b>Formas de representação e pensamento espacial</b>	Mapas temáticos do Brasil	<b>(EF07GE08)</b> Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras e do Estado da Bahia. <b>(EF07GE09)</b> Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações naturais (biomas), demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais, compreendendo a organização socioespacial no território brasileiro.	Leitura e interpretação de mapas; Elaboração de mapas e gráficos; Comparação entre as diferentes formas de representação cartográfica.

<sup>54</sup> Disponível em: <https://youtu.be/pDUbkKo5ui4>

<sup>55</sup> Disponível em: <https://youtu.be/l47by-sopSM>

<sup>56</sup> Disponível em: <https://youtu.be/rEzNBuT3J9E>

<sup>57</sup> Disponível em: [https://youtu.be/uTZVvD\\_iMmA](https://youtu.be/uTZVvD_iMmA)



<p><b>Mundo do Trabalho</b></p>	<p>Produção, circulação e consumo de mercadorias</p>	<p><b>(EF07GE10)</b> Conhecer e analisar fatos e situações representativas das alterações ocorridas entre o período mercantilista e o advento do capitalismo e seus reflexos no território brasileiro.</p> <p><b>(EF07GE11)</b> Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas e consumo em diferentes lugares do território brasileiro, atendendo a interesses de grupos econômicos poderosos pautados no lucro e acumulação, gerando uma série de dificuldades para as nações mais pobres</p>	<p>Aula expositiva e dialogada; Exibição de vídeos; Estudo dirigido; Leitura e produção de textos; Observação e análise de imagens; Exibição de slides Unidade temática: Mundo do Trabalho Objeto de conhecimento: Produção, circulação e consumo de mercadorias Expectativa de aprendizagem: Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas e consumo em diferentes lugares do território brasileiro, atendendo a interesses de grupos econômicos poderosos pautados no lucro e acumulação, gerando uma série de dificuldades para as nações mais pobres. Palavras-chave: consumo, impactos ambientais, grupos econômicos. Procedimento: Assistir o documentário A História das Coisas<sup>58</sup>, abrir roda de conversa; ler textos sobre consumismo; responder a estudo dirigido.</p>
---------------------------------	--	--	--

<sup>58</sup> Disponível em: <https://youtu.be/7qFiGMSnNiw>



652

	Desigualdade social e o trabalho	<p><b>(EF07GE12)</b> Conhecer e analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território pernambucano e demais estados brasileiros.</p> <p><b>(EF07GE13)</b> Estabelecer relações entre os processos de industrialização, urbanização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro, avaliando os avanços e retrocessos gerados no mundo do trabalho para a classe trabalhadora do Brasil.</p>	
--	----------------------------------	---	--

**13.8.3. 8º ano**

<b>Ano de Escolarização</b>	<b>8º Ano</b>		
<b>Componente Curricular</b>	<b>Geografia</b>		
<b>Unidade Temática</b>	<b>Objetos de Conhecimentos</b>	<b>Expectativas de Aprendizagem</b>	<b>Sugestões Metodológicas</b>
<b>O sujeito e seu lugar no mundo</b>	Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais	<b>(EF08GE01)</b> Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos	<p>Interpretação e discussão de textos;</p> <p>Aulas expositivas dialogadas;</p> <p>Pesquisas e seminários; Estudo dirigido em grupo;</p> <p>Exibição de slides, vídeos e</p>



	Diversidade e dinâmica da população mundial e local	continentes. <b>(EF08GE02)</b> Relacionar fatos e situações representativas da história das famílias do Município em que se localiza a escola, considerando a diversidade e os fluxos migratórios da população mundial. <b>(EF08GE03)</b> Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil, etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial). <b>(EF08GE04)</b> Compreender os fluxos de migração na América Latina (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração) e as principais políticas migratórias da região.	músicas; Análise de mapas, gráficos, tabelas, filmes e imagens.
<b>Conexões e escalas</b> (I trimestre)	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	<b>(EF08GE05)</b> Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra. <b>(EF08GE06)</b> Analisar a atuação das organizações mundiais nos	Leitura e produção de imagens e textos; Estudo dirigido do livro didático; Trabalho de campo.



		<p>processos de integração cultural e econômica nos contextos americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de vivência, marcas desses processos.</p> <p><b>(EF08GE07)</b> Analisar os impactos geoeconômicos, geoestratégicos e geopolíticos da ascensão dos Estados Unidos da América no cenário internacional em sua posição de liderança global e na relação com a China e o Brasil.</p> <p><b>(EF08GE08)</b> Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra.</p> <p><b>(EF08GE09)</b> Analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países denominados de Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul).</p> <p><b>(EF08GE10)</b> Distinguir e analisar conflitos e ações dos movimentos sociais brasileiros, no campo e na cidade, comparando com outros movimentos sociais existentes nos países latino-americanos.</p>	
--	--	---	--



		<p><b>(EF08GE11)</b> Analisar áreas de conflito e tensões nas regiões de fronteira do continente latino-americano e o papel de organismos internacionais e regionais de cooperação nesses cenários.</p> <p><b>(EF08GE12)</b> Compreender os objetivos e analisar a importância dos organismos de integração do território americano (Mercosul, OEA, OEI, Nafta, Unasul, Alba, Comunidade Andina, Aladi, entre outros).</p>	
<b>Mundo do trabalho</b> (II trimestre)	Os diferentes contextos e os meios técnicos e tecnológico na produção.	<p><b>(EF08GE13)</b> Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América e da África.</p> <p><b>(EF08GE14)</b> Analisar os processos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas a partir do capital estadunidense e chinês em diferentes regiões no mundo, com destaque para o Brasil.</p>	Apresentação de vídeos; Aulas dialogadas; Discussão em grupos; Leitura dirigida de texto; Observação e análises de imagens referentes aos temas.
	Transformações do espaço na	<p><b>(EF08GE15)</b> Analisar a importância dos principais recursos hídricos da América Latina (Aquífero Guarani, Bacias do rio da Prata, do Amazonas e do Orinoco, sistemas de nuvens na Amazônia</p>	



656

	sociedade urbano-industrial na América latina	e nos Andes, entre outros) e discutir os desafios relacionados à gestão e comercialização da água. <b>(EF08GE16)</b> Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latino-americanas, particularmente aquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho. <b>(EF08GE17)</b> Analisar a segregação socioespacial em ambientes urbanos da América Latina, com atenção especial ao estudo de favelas, alagados e zona de riscos.	
<b>Formas de representação e pensamento espacial</b> (II trimestre)	Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África.	<b>(EF08GE18)</b> Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação de solos da África e América. <b>(EF08GE19)</b> Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfofos geográficas com informações geográficas acerca da África e América.	Leitura e interpretação de mapas; Aulas dialogadas; Interpretação e comparação entre diferentes formas de representação cartográfica.
<b>Natureza, ambientes e</b>	Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da	<b>(EF08GE20)</b> Analisar características de países e grupos	Apresentação de vídeos;



657

<b>qualidade de vida</b> (III trimestre)	América, América espanhola e portuguesa e África.	de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valorização na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos. <b>(EF08GE21)</b> Analisar o papel ambiental e territorial da Antártica no contexto geopolítico, sua relevância para os países da América do Sul e seu valor como área destinada à pesquisa e à compreensão do ambiente global.	Aulas dialogadas; Discussão em grupos; Leitura dirigida de texto; Observação e análises de imagens referentes aos temas.
	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina	<b>(EF08GE22)</b> Identificar os principais recursos naturais dos países da América Latina, analisando seu uso para a produção de matéria-prima e energia e sua relevância para a cooperação entre os países do Mercosul. <b>(EF08GE23)</b> Identificar paisagens da América Latina e associá-las, por meio da cartografia, aos diferentes povos da região, com	

658

		<p>base em aspectos da geomorfologia, da biogeografia e da climatologia. <b>(EF08GE24)</b> Analisar as principais características produtivas dos países latino-americanos (como exploração mineral na Venezuela; agricultura de alta especialização e exploração mineira no Chile; circuito da carne nos pampas argentinos e no Brasil; circuito da cana-de-açúcar em Cuba; polígono industrial do Sudeste brasileiro e plantações de soja no Centro-Oeste; maquiladoras mexicanas, entre outros).</p>	
--	--	--	--

**13.8.4. 9º ano**



Ano de Escolarização	9º Ano		
Componente Curricular	Geografia		
Unidade Temática	Objetos de Conhecimentos	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<p><b>O sujeito e seu lugar no mundo</b></p>	<p>A hegemonia europeia na economia, na política e na cultura.</p> <p>Corporações e organismos internacionais.</p> <p>As manifestações culturais na formação populacional</p>	<p><b>(EF09GE01)</b> Analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente em situações de conflito, intervenções militares e/ou influência cultural em diferentes tempos e lugares.</p> <p><b>(EF09GE02)</b> Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade, tanto nos países de origem quanto nos países em desenvolvimento onde atuam.</p> <p><b>(EF09GE03)</b> Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças.</p> <p><b>(EF09GE04)</b> Relacionar diferenças de paisagens aos modos de viver de diferentes povos na Europa,</p>	<p><b>Aula expositiva</b> com a utilização de textos impressos e vídeo relacionado ao tema.</p> <p><b>Unidade temática:</b> O sujeito e seu lugar no mundo;</p> <p><b>Objeto de conhecimento-</b> A hegemonia europeia na economia, na política e na cultura.</p> <p><b>Palavras chaves:</b> Europa, Política, hegemonia.</p> <p><b>Procedimento:</b> Os alunos juntamente com o professor farão a leitura de textos sobre a Hegemonia europeia na economia, política e na cultura. (A aula poderá ser desenvolvida em uma aula de (50 minutos)</p> <p><b>Avaliação:</b> A avaliação de se dará de forma contínua e processual, observando o envolvimento dos alunos e participação relacionada aos questionamentos feitos pelo professor.</p> <p>Texto: FREITAS, Eduardo de. "Cultura na Europa"<sup>59</sup>. Brasil Escola. Vídeo "9º Ano   Geografia   Aula 07 -</p>

<sup>59</sup> Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/europa-cultural.htm>



		Ásia e Oceania, valorizando identidades e interculturalidades regionais.	Hegemonia Européia <sup>60</sup> .
<b>Conexões e escalas</b>	<p>Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização</p> <p>A divisão do mundo em Ocidente e Oriente.</p> <p>Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania</p>	<p>(EF09GE05) Analisar e criticar fatos e situações para compreender a integração mundial (econômica, política, cultural, social e tecnológica), comparando as diferentes interpretações: globalização e mundialização.</p> <p>(EF09GE06) Associar o critério de divisão do mundo em Ocidente e Oriente com o Sistema Colonial (ação imperialista) implantado pelas potências europeias.</p> <p>(EF09GE07) Analisar os componentes físico-naturais da Eurásia identificando as inter-relações existentes e os determinantes histórico-geográficos de sua divisão em Europa e Ásia.</p> <p>(EF09GE08) Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania, e as consequências para as suas populações.</p>	<p><b>Aula expositiva</b> com a utilização de textos impressos e vídeo relacionado ao tema.</p> <p><b>Unidade temática: Conexões e escalas</b></p> <p><b>Objeto de conhecimento:</b> Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização</p> <p><b>Palavras chaves:</b> globalização e mundialização</p> <p><b>Procedimento:</b> Os alunos juntamente com o professor farão a leitura de textos sobre a Globalização e a mundialização .(50minutos)</p> <p>Leitura e produção de imagens e textos;</p> <p>Estudo dirigido do livro didático</p> <p><b>Avaliação:</b> A avaliação de se dará de forma contínua e processual, observando o envolvimento dos alunos e participação relacionada aos questionamentos feitos pelo professor com aplicação de questões objetivas e subjetivas sobre o conteúdo.</p>

<sup>60</sup> Disponível em: <https://youtu.be/Nr1086P2Xb8>



			Texto: PENA, Rodolfo Alves. "Globalização" <sup>61</sup> . Brasil Escola. Vídeo "Globalização - Brasil Escola" <sup>62</sup> .
<b>Mundo do trabalho</b>	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial.  Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas.	<b>(EF09GE10)</b> Identificar e analisar os impactos do processo de industrialização na produção e circulação de produtos e culturas na Europa, na Ásia e na Oceania. <b>(EF09GE11)</b> Relacionar as mudanças técnicas e científicas decorrentes do processo de industrialização com as transformações no trabalho em diferentes regiões do mundo e suas consequências no Brasil. <b>(EF09GE12)</b> Relacionar o processo de urbanização e industrialização às transformações da produção agropecuária, a expansão do desemprego estrutural e subemprego, ao papel crescente do capital financeiro em diferentes países, com destaque para o Brasil. <b>(EF09GE13)</b> Analisar a importância da produção agropecuária na sociedade urbano-industrial ante o problema	Apresentação de vídeos; Aulas dialogadas;  Discussão em grupos;  Leitura dirigida de texto;  Observação e análises de imagens referentes aos temas.

<sup>61</sup> Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/globalizacao.htm>

<sup>62</sup> Disponível em: <https://youtu.be/Bq9Hx3ExFR8>



		da desigualdade mundial de acesso aos recursos alimentares e à matéria-prima.	
<b>Formas de representação e pensamento espacial</b>	<p>Leituras e elaboração de mapas temáticos, Croquis e outra formas de representação para analisar informações geográficas.</p> <p>Dimensões econômica, política, socioambiental e cultural/ demográfica do espaço no desenvolvimento do raciocínio geográfico.</p>	<p><b>(EF09GE14)</b> Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais.</p> <p><b>(EF09GE15)</b> Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas.</p>	<p><b>Aula expositiva</b> com a utilização de textos impressos e vídeo relacionado ao tema.</p> <p><b>Unidade temática:</b> Formas de representação e pensamento espacial</p> <p><b>Objeto de conhecimento:</b> Leituras e elaboração de mapas temáticos, Croquis e outra formas de representação para analisar informações geográficas.</p> <p><b>Palavras chaves:</b> Mapas temáticos, croquis e projeções cartográficas.</p> <p><b>Procedimento:</b> Os alunos juntamente com o professor farão a leitura de textos relacionados ao tema.</p> <p>Elaboração de maquetes Leituras de mapas e gráficos Elaboração de croquis.</p> <p><b>Avaliação:</b> A avaliação de se dará de forma contínua e processual, observando o envolvimento dos alunos e participação relacionada aos questionamentos feitos pelo professor com aplicação de questões objetivas e subjetivas sobre o conteúdo. Duração da aula:</p>

663

			50 minutos. Texto “Projeções cartográficas <sup>63</sup> ”. Vídeo “Projeções Cartográficas - Brasil Escola <sup>64</sup> ”.
<b>Natureza, ambientes e qualidade de vida</b>	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania.	<b>(EF09GE16)</b> Identificar, caracterizar e comparar diferentes domínios morfoclimáticos da Europa, da Ásia e da Oceania. <b>(EF09GE17)</b> Explicar as características físico-naturais e a forma de ocupação e usos da terra em diferentes regiões da Europa, da Ásia e da Oceania. <b>(EF09GE18)</b> Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termoelétrica, hidrelétrica, solar, eólica e nuclear) em diferentes países.	Apresentação de vídeos; Aulas dialogadas; Discussão em grupos; Leitura dirigida de texto; Observação e análises de imagens referentes aos temas.

<sup>63</sup> Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/projecoes-cartograficas.htm>

<sup>64</sup> Disponível em: <https://youtu.be/9mySKrQqeXo>



### 13.9. ENSINO RELIGIOSO

O ensino religioso enquanto componente curricular na educação básica vislumbra uma proposta de cientificidade nas considerações acerca da humanidade e seu contexto em concepções teológicas, antroposóficas, filosóficas, antropológicas e históricas. A BNCC traz em seu documento uma importante consideração acerca do Ensino Religioso, assim como os demais componentes do currículo escolar, como uma disciplina/componente que é “um espaço de aprendizagens, experiências pedagógicas, intercâmbios e diálogos permanentes, que visam o acolhimento das identidades culturais, religiosas ou não, na perspectiva da interculturalidade, direitos humanos e cultura da paz” (p. 437).

Neste sentido, ao propor desenvolver habilidade e competências nos estudantes, a pretensão do processo é promover um diálogo em que se percebam os perfis dos sujeitos e suas religiões, mas este posicionamento deve ser exercitar o respeito e a liberdade entre as diversas concepções dos estudantes, contribuindo para o desenvolvimento da cidadania e formação de valores.

Vivemos em um Estado laico, ou seja, um país que não tem uma religião obrigatória para os seus habitantes e que, o mais importante de tudo, é respeitar as mais diversas crenças existentes entre seu povo. Nesse contexto, o ensino religioso deve considerar a laicidade do Brasil e repassar esse conceito aos seus estudantes. Sendo assim o mais importante é desmistificar a ideia de muitas pessoas completamente equivocada do que seria o ensino religioso em uma escola. Para alguns indivíduos, essa disciplina tem um caráter doutrinário e tem como objetivo a “conversão” para determinada religião e seus costumes. No entanto, é necessário fazer desta prática algo muito diferente.

Em nosso município a importância de trabalhar com este componente vai além dos dogmas de diversas religiões, pois, o mais importante é promover a reflexão do estudante sobre o seu papel no mundo e como ele se relaciona com o próximo, visando assim, criarmos uma expectativa de construir gerações mais justas e livres da intolerância religiosa. Os valores de uma religião são universais e estão contidos em documentos importantíssimos, como a Declaração Universal de Direitos Humanos.



665

A área de Ensino Religioso no currículo reflete transformações socioculturais, fruto de mudanças paradigmáticas no campo educacional das últimas décadas, relacionadas às perspectivas do respeito à diversidade, inclusão social e educação integral. Tem como objeto o conhecimento religioso, o qual é produzido no âmbito das diferentes áreas do conhecimento científico das Ciências Humanas e Sociais, notadamente da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões). Essas Ciências investigam a manifestação dos fenômenos religiosos em diferentes culturas e sociedades como um dos bens simbólicos resultantes da busca humana por respostas aos enigmas do mundo, da vida e da morte.

De modo singular, complexo e diverso, esses fenômenos alicerçaram distintos sentidos e significados de vida e diversas ideias de divindade(s), em torno dos quais se organizaram cosmovisões, linguagens, saberes, crenças, mitologias, narrativas, textos, símbolos, ritos, doutrinas, tradições, movimentos, práticas e princípios éticos e morais. Os fenômenos religiosos em suas múltiplas manifestações são parte integrante do substrato cultural da humanidade e estão contemplados no presente Documento Curricular Referencial da Bahia para a Educação Infantil e Ensino Fundamental.

Assim sendo, os conhecimentos religiosos devem ser trabalhados a partir de pressupostos éticos e científicos, sem privilégio de nenhuma crença ou convicção. Isso implica abordar esses conhecimentos com base nas diversas culturas e tradições religiosas, sem desconsiderar a existência de filosofias seculares de vida, de acordo com os próprios fundamentos da BNCC.

Ao longo da história da educação brasileira, o Ensino Religioso assumiu diferentes vertentes teórico-metodológicas, geralmente de caráter confessional-cristão, estando estreitamente vinculado aos interesses do grupo religioso hegemônico. No Brasil, desde o período colonial até os dias atuais, vem sofrendo constantes alterações. Com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), recebe uma nova configuração, que busca afastá-lo de toda forma de confessionalismo e proselitismo religioso.

Desde as últimas décadas do século XX até os dias atuais, a sociedade brasileira vem passando por diversas transformações que provocaram mudanças significativas no panorama social, político, cultural e educacional, que também



666

impactaram no Ensino Religioso. Em função dos promulgados ideais de democracia, inclusão social e educação integral, vários setores da sociedade civil passaram a reivindicar uma nova abordagem acerca do conhecimento religioso, bem como o reconhecimento da diversidade religiosa no âmbito dos currículos escolares, imprimindo um grande desafio ao Ensino Religioso, no sentido de promover uma realidade plurirreligiosa da sociedade, em que se exige cada vez mais um diálogo inter-religioso, intercultural e uma escola plural.

A Constituição Federal de 1988 (artigo 210) e a LDB nº9.394/1996 (artigo 33, alterado pela Lei nº 9.475/1997) estabeleceram os princípios e os fundamentos que devem alicerçar epistemologias e pedagogias do Ensino Religioso. Posteriormente, a Resolução CNE/CEB nº 04/2010 e a Resolução CNE/CEB nº 07/2010 reconheceram o Ensino Religioso como uma das cinco áreas de conhecimento do Ensino Fundamental de 09 (nove) anos. Mais recentemente, a BNCC (2017) incluiu novamente orientações sobre o Ensino Religioso nas escolas, trazendo como competências para esse ensino a convivência com a diversidade de identidades, crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.

Nesse contexto, o Ensino Religioso aqui proposto busca construir, por meio do estudo dos conhecimentos religiosos e das filosofias de vida, atitudes de reconhecimento e respeito às alteridades. Assim, propõe-se um modelo curricular por competência, inter-religioso e plural, concebido de forma a abranger as mais variadas opções e modalidades de religiosidade e filosofias de vida. Essa perspectiva não pressupõe que o estudante se identifique com algum credo ou religião, mas se baseia nas categorias socioantropológicas de transcendência e alteridade.

Estabelecido como componente curricular de oferta obrigatória nas escolas públicas de Ensino Fundamental, com matrícula facultativa, o Ensino Religioso traz como função educacional, enquanto parte integrante da formação básica do cidadão, assegurar a formação integral do indivíduo numa perspectiva inclusiva, respeitando a diversidade cultural religiosa, sem proselitismos. Dialogando com os documentos, diretrizes e orientações curriculares construídos nas últimas décadas, tendo como respaldo legal a própria Base Nacional Comum Curricular.



667

Considerando os marcos normativos e, em conformidade com as competências gerais estabelecidas no âmbito da BNCC, o Ensino Religioso deve atender aos seguintes objetivos:

- Propiciar conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos;
- Desenvolver competências e habilidades que contribuam para o diálogo entre perspectivas religiosas e seculares de vida, exercitando o respeito à liberdade de concepções e o pluralismo de ideias, de acordo com a Constituição Federal.
- Contribuir para que os estudantes construam seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania.
- Favorecer estudo e práticas de meditação, caracterizados como caminho teórico e prático do exercício da atenção plena à consciência do momento presente, no sentido de contribuir para um maior bem-estar mental, emocional e físico dos estudantes.
- Despertar, construir e/ou desenvolver a consciência do educando, em prol da sua formação integral, para compreender o comportamento humano e os desafios das relações cotidianas.
- Promover o autoconhecimento do educando (conhecer-se), através do despertar, conhecimento, desenvolvimento, manutenção e uso do seu potencial humano individual; a sua autointegração; portanto, o seu autodesenvolvimento e o seu bem ser e estar social.

O Ensino Religioso pluralista deve apresentar uma visão positiva da diversidade religiosa, situando-a como parte de um contexto democrático em que a liberdade de pensamento e de credo pode se expressar. Neste sentido, deve estimular o diálogo e a interação entre os alunos de diferentes tradições religiosas, buscando superar os preconceitos e revelar seus pontos de convergência. Uma perspectiva histórica e sociológica das religiões pode ser importante para desvendar as razões de muitos conflitos que dividem grupos e pessoas.

Muitos preconceitos e discriminações estão relacionados com fatos históricos que, uma vez analisados, permitiriam construir uma outra imagem dos grupos e



peças que estão diretamente relacionados a eles. O ensino religioso deve buscar ainda internalizar nos alunos uma ética de ação e de comportamento dentro de um mundo plurirreligioso. Uma ética que deve se traduzir em práticas e atitudes apropriadas para uma convivência humana numa sociedade pluralista. Ou seja: que os impulsionem a comportar-se responsabilmente no meio cultural democrático que se apresenta em consonância com a afirmação da liberdade religiosa e respeito a outras religiões diferentes da sua” (STEIL, 1996, p. 50-52).

A organização didática visa, dessa forma, ao desenvolvimento integral dos estudantes, a partir de uma visão sistêmica, pautada em princípios morais, éticos e estéticos elevados. Assim, o Ensino Religioso prevê que a escola seja vista como um lugar sagrado, onde se alimenta a vida, se pacifica o espírito e se compartilha o amor como a maior forma de sabedoria, propagando virtudes, tais como amizade, solidariedade, caridade, fraternidade, perseverança, fortaleza, temperança, esperança e fé, dentre outras, contidas nas diversas doutrinas e culturas vivenciadas na Bahia.

Busca ainda valorizar práticas de ciência de interioridade, a exemplo da Meditação, que proporciona um estado de ser que, naturalmente, produz nos estudantes e educadores uma ação potencializadora do desenvolvimento das competências socioemocionais, em consonância com o indicado nas competências gerais (8ª e 9ª) da BNCC. Tais competências destacam a importância do exercício da empatia, do diálogo, da resolução de conflitos e da cooperação, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza; bem como o processo do agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Os conteúdos deste componente curricular serão vistos em uma relação transversal, a partir de uma construção epistemológica fundamentada em diferentes campos de estudo, como a História, a Filosofia, a Antropologia, a Sociologia, a Política, a Cultura, a Psicologia, entre outros, com o objetivo de construir uma educação consciente, cidadã, laica e mais autônoma no que tange às questões da religiosidade. Sem perder de vista que a finalidade não é a construção de uma



neutralidade ou uma visão cética da religião, mas a compreensão da importância do seu estudo para a formação integral do ser humano.

Nesta perspectiva, o Ensino Religioso adota a pesquisa e o diálogo como princípios mediadores e articuladores dos processos de observação, identificação, análise, apropriação e ressignificação de saberes, visando ao desenvolvimento de competências específicas. Por isso, a interculturalidade e a ética da alteridade constituem fundamentos teóricos e pedagógicos, porque favorecem o reconhecimento e respeito às histórias, memórias, crenças, convicções e valores de diferentes culturas, tradições religiosas e filosofias de vida. Evidencia-se que, em todos os ciclos e unidades temáticas, é necessária a atenção do educador quanto às práticas religiosas de cada estudante.

Por fim, cumpre destacar que os critérios de organização das habilidades na BNCC (com a explicitação dos objetos de conhecimento aos quais se relacionam e do agrupamento desses objetos em unidades temáticas) expressam um arranjo possível (dentre outros). Portanto, adapta-se esta proposta de Ensino Religioso à necessária pluralidade do campo religioso brasileiro e baiano, visto que a sua finalidade não é catequizar as novas gerações, mas estudar o fenômeno religioso em si, considerando a importância da religiosidade para a formação integral do ser humano.



670



**13.9.1. 6º ano**

<b>Ano de Escolarização</b>	<b>6º Ano</b>		
<b>Componente Curricular</b>	<b>Ensino Religioso</b>		
<b>Unidade Temática</b>	<b>Objetos de Conhecimentos</b>	<b>Expectativas de Aprendizagem</b>	<b>Sugestões Metodológicas</b>
<b>Crenças religiosas e filosofias de vida</b>	Tradição escrita: registro dos ensinamentos sagrados; A compreensão da história do Ensino Religioso; Conhecendo Culturas; Ensinamentos da tradição escrita Símbolos, ritos e mitos religiosos	<b>(EF06ER01)</b> Reconhecer o papel da tradição escrita na preservação de memórias, acontecimentos e ensinamentos religiosos. <b>(EF06ER02)</b> Reconhecer e valorizar a diversidade de textos religiosos escritos (textos do Budismo, Cristianismo, Espiritismo, Hinduísmo, Islamismo, Judaísmo, entre outros).	Trabalho com filmes temáticos e documentários. Abordagens a partir de livros históricos e comparação científica entre eles. Interpretação de trechos de livros, revistas ou material de apoio difundido ou aplicado em cada religião. Trabalho com letras de músicas. Fomento e articulação de datas comemorativas em todo o período letivo, na perspectiva de direitos humanos (respeito, solidariedade, autoestima, dentre outros meios).
<b>Meditação Consciência</b>	Concentração mental e o desenvolvimento da mente emocional. Valores e comportamento humano.	<b>(EF06ER01BA)</b> Identificar a importância dos diferentes tipos de meditação. <b>(EF06ER02BA)</b> Reconhecer o aumento da satisfação e produtividade para melhor compreensão da realidade. <b>(EF06ER03BA)</b> Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação. <b>(EF06ER04BA)</b> Identificar e	Trabalho com filmes temáticos e documentários. Abordagens a partir de livros históricos e comparação científica entre eles. Interpretação de trechos de livros, revistas ou material de apoio difundido ou aplicado em cada religião. Trabalho com letras de músicas. Fomento e articulação de datas



		reconhecer valores de leis naturais importantes para si e para o coletivo.	comemorativas em todo o período letivo, na perspectiva de direitos humanos (respeito, solidariedade, autoestima, dentre outros meios)
<b>Autoconhecimento Virtudes e vícios humanos, emoções e contexto social</b>	Desenvolvimento da mente emocional. Valores e comportamento humano.	<b>(EF06ER05BA)</b> Correlacionar as virtudes e os vícios na perspectiva religiosa que o ser humano possui e suas respectivas condutas. <b>(EF06ER06BA)</b> Reconhecer o impacto das emoções e sentimentos no contexto escolar e social.	Trabalho com filmes temáticos e documentários. Abordagens a partir de livros históricos e comparação científica entre eles. Interpretação de trechos de livros, revistas ou material de apoio difundido ou aplicado em cada religião. Trabalho com letras de músicas. Fomento e articulação de datas comemorativas em todo o período letivo, na perspectiva de direitos humanos (respeito, solidariedade, autoestima, dentre outros meios)

13.9.2. 7º ano



<b>Ano de Escolarização</b>	<b>7º Ano</b>		
<b>Componente Curricular</b>	<b>Ensino Religioso</b>		
<b>Unidade Temática</b>	<b>Objetos de Conhecimentos</b>	<b>Expectativas de Aprendizagem</b>	<b>Sugestões Metodológicas</b>
<b>Manifestações religiosas</b>	Místicas e espiritualidades Lideranças religiosas	<b>(EF07ER01)</b> Reconhecer e respeitar as práticas de comunicação com as divindades em distintas manifestações e tradições religiosas. <b>(EF07ER02)</b> Identificar práticas de espiritualidade utilizadas pelas pessoas em determinadas situações (acidentes, doenças, fenômenos climáticos).	Trabalho com filmes temáticos e documentários. Abordagens a partir de livros históricos e comparação científica entre eles. Interpretação de trechos de livros, revistas ou material de apoio difundido ou aplicado em cada religião. Trabalho com letras de músicas. Fomento e articulação de datas comemorativas em todo o período letivo, na perspectiva de direitos humanos (respeito, solidariedade, autoestima, dentre outros meios).
<b>Crenças religiosas</b>	Princípios éticos e valores religiosos	<b>(EF07ER01)</b> Analisar as manifestações e tradições religiosas, destacando seus princípios éticos.	Trabalho com filmes temáticos e documentários. Abordagens a partir de livros históricos e comparação científica entre eles. Interpretação de trechos de livros, revistas ou material de apoio difundido ou aplicado em cada religião. Trabalho com letras de músicas. Fomento e articulação de datas comemorativas em todo o período letivo, na perspectiva de direitos



674

			humanos (respeito, solidariedade, autoestima, dentre outros meios).
<b>Filosofias de vida</b>	Liderança e direitos humanos	<b>(EF07ER03)</b> Reconhecer e analisar ensinamentos relacionados a modos de ser e viver de cada povo. <b>(EF06ER04)</b> Discutir como o estudo e a interpretação dos textos religiosos influenciam os adeptos a vivenciarem os ensinamentos das tradições religiosas.	Trabalho com filmes temáticos e documentários. Abordagens a partir de livros históricos e comparação científica entre eles. Interpretação de trechos de livros, revistas ou material de apoio difundido ou aplicado em cada religião. Trabalho com letras de músicas. Fomento e articulação de datas comemorativas em todo o período letivo, na perspectiva de direitos humanos (respeito, solidariedade, autoestima, dentre outros meios)

13.9.3. 8º ano



<http://sapeacu.ba.gov.br/>

<b>Ano de Escolarização</b>	<b>8º Ano</b>		
<b>Componente Curricular</b>	<b>Ensino Religioso</b>		
<b>Unidade Temática</b>	<b>Objetos de Conhecimentos</b>	<b>Expectativas de Aprendizagem</b>	<b>Sugestões Metodológicas</b>
<b>Crenças religiosas</b>	Crenças, convicções e atitudes. Doutrinas religiosas. Crenças, filosofias de vida e esfera pública.	<b>(EF08ER01)</b> Discutir como as crenças e convicções podem influenciar escolhas e atitudes pessoais e coletivas. <b>(EF08ER02)</b> Analisar filosofias de vida, manifestações e tradições religiosas, destacando seus princípios éticos. <b>(EF08ER03)</b> Analisar doutrinas das diferentes tradições religiosas e suas concepções de mundo, vida e morte.	Trabalho com filmes temáticos e documentários. Abordagens a partir de livros históricos e comparação científica entre eles. Interpretação de trechos de livros, revistas ou material de apoio difundido ou aplicado em cada religião. Trabalho com letras de músicas. Fomento e articulação de datas comemorativas em todo o período letivo, na perspectiva de direitos humanos (respeito, solidariedade, autoestima, dentre outros meios).
<b>Filosofias de vida Meditação</b>	Filosofias de vida e esfera pública. Saberes filosóficos da humanidade Criatividade e resiliência.	<b>(EF08ER01)</b> Discutir como as crenças e convicções podem influenciar escolhas e atitudes pessoais e coletivas. <b>(EF08ER02)</b> Analisar filosofias de vida, manifestações e tradições religiosas, destacando seus princípios éticos. <b>(EF08ER04)</b> Discutir como filosofias de vida, tradições e instituições religiosas podem influenciar diferentes campos da esfera pública (política, saúde,	Trabalho com filmes temáticos e documentários. Abordagens a partir de livros históricos e comparação científica entre eles. Interpretação de trechos de livros, revistas ou material de apoio difundido ou aplicado em cada religião. Trabalho com letras de músicas. Fomento e articulação de datas comemorativas em todo o período letivo, na perspectiva de direitos



		educação, economia). <b>(EF08ER01BA)</b> Identificar o valor da reflexão, da imaginação e da criatividade para a solução de situações cotidianas. <b>(EF08ER04BA)</b> Reconhecer a importância dos grupos sociais, seus saberes, identidades e culturas, com vistas a comportamentos humanos cada vez mais equilibrados. <b>(EF08ER05BA)</b> Identificar a importância dos valores, da generosidade e da compaixão para consigo e com o outro.	humanos (respeito, solidariedade, autoestima, dentre outros meios)
<b>Consciência Autoconhecimento</b>	Criatividade e resiliência. Sociedade e saberes. Identidade, limites e potencialidades individuais e coletivas.	<b>(EF08ER05BA)</b> Identificar a importância dos valores, da generosidade e da compaixão para consigo e com o outro. <b>(EF08ER06BA)</b> Identificar o autoconhecimento como processo do ser humano que o leva a reconhecer seus limites e suas potencialidades. <b>(EF08ER07BA)</b> Identificar os pontos fortes e fragilidades de maneira consciente e respeitosa, enfrentando pressões sociais e investindo no aprimoramento do diálogo, com vistas ao equilíbrio individual e coletivo.	Trabalho com filmes temáticos e documentários. Abordagens a partir de livros históricos e comparação científica entre eles. Interpretação de trechos de livros, revistas ou material de apoio difundido ou aplicado em cada religião. Trabalho com letras de músicas. Fomento e articulação de datas comemorativas em todo o período letivo, na perspectiva de direitos humanos (respeito, solidariedade, autoestima, dentre outros meios).

13.9.4. 9º ano



<b>Ano de Escolarização</b>	<b>9º Ano</b>		
<b>Componente Curricular</b>	<b>Ensino Religioso</b>		
<b>Unidade Temática</b>	<b>Objetos de Conhecimentos</b>	<b>Expectativas de Aprendizagem</b>	<b>Sugestões Metodológicas</b>
<b>Crenças religiosas e filosofias de vida</b>	Imanência e transcendência. Vida e morte. Princípios e valores éticos	<b>(EF09ER01)</b> Analisar princípios e orientações para o cuidado da vida e nas diversas tradições religiosas e filosofias de vida. <b>(EF09ER02)</b> Discutir as diferentes expressões de valorização e de desrespeito à vida nas diversas modalidades de crenças, por meio da análise de matérias nas diferentes mídias. <b>(EF09ER03)</b> Identificar sentidos do viver e do morrer em diferentes tradições religiosas, através do estudo de mitos fundantes.  <b>(EF09ER04)</b> Identificar concepções de vida e morte em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, por meio da análise de diferentes ritos fúnebres. <b>(EF09ER05)</b> Analisar as diferentes ideias de imortalidade elaboradas pelas tradições religiosas (ancestralidade, reencarnação, transmigração, ressurreição, metempsicose e hereditariedade). <b>(EF09ER06)</b> Reconhecer a	Trabalho com filmes temáticos e documentários. Abordagens a partir de livros históricos e comparação científica entre eles. Interpretação de trechos de livros, revistas ou material de apoio difundido ou aplicado em cada religião. Trabalho com letras de músicas. Fomento e articulação de datas comemorativas em todo o período letivo, na perspectiva de direitos humanos (respeito, solidariedade, autoestima, dentre outros meios).



		coexistência como uma atitude ética de respeito à vida e à dignidade humana. <b>(EF09ER07)</b> Identificar princípios éticos (familiares, religiosos e culturais) que possam alicerçar a construção de projetos de vida. <b>(EF09ER08)</b> Construir projetos de vida assentados em princípios e valores éticos.	
<b>Meditação</b>	Afetos positivos, redução de estresse e melhoria de eficácia.	<b>(EF09ER01BA)</b> Identificar e reconhecer a redução de afetos negativos, menor responsividade ao estresse e a percepção de maior autoeficácia. <b>(EF09ER02BA)</b> Reconhecer potencialidades e melhores maneiras de se relacionar com o mundo. <b>(EF09ER03BA)</b> Reconhecer a atenção plena na respiração e nos sentimentos e pensamentos. <b>(EF09ER04BA)</b> Reconhecer possibilidades de viver em paz, de forma autossustentável e transcendente.	Trabalho com filmes temáticos e documentários. Abordagens a partir de livros históricos e comparação científica entre eles. Interpretação de trechos de livros, revistas ou material de apoio difundido ou aplicado em cada religião. Trabalho com letras de músicas. Fomento e articulação de datas comemorativas em todo o período letivo, na perspectiva de direitos humanos (respeito, solidariedade, autoestima, dentre outros meios).
<b>Consciência Autoconhecimento</b>	Comportamento humano, ação integral e responsabilidade social Autonomia e transcendência	<b>(EF09ER05BA)</b> Identificar valores importantes para si e para o coletivo. <b>(EF09ER06BA)</b> Reconhecer o papel da consciência para a ação integral (sentir, pensar e agir) do ser humano, no dia a dia das	Trabalho com filmes temáticos e documentários. Abordagens a partir de livros históricos e comparação científica entre eles. Interpretação de trechos de livros, revistas ou material de apoio



679

		relações individuais, sociais e ambientais. <b>(EF09ER07BA)</b> Identificar o autoconhecimento como o processo do Ser Humano, que o leva a emancipação e autonomia. <b>(EF09ER08BA)</b> Identificar o autoconhecimento como meio para o ser humano buscar a transcendência.	difundido ou aplicado em cada religião. Trabalho com letras de músicas. Fomento e articulação de datas comemorativas em todo o período letivo, na perspectiva de direitos humanos (respeito, solidariedade, autoestima, dentre outros meios).
--	--	---	---



## 13.10. DIVERSIFICADAS

### 13.10.1. Redação

#### **QUEM É O NOSSO ESTUDANTE DE REDAÇÃO**

Pensando nas expectativas de aprendizado do nosso estudante de Redação e a realidade desse estudante no nosso Município buscou-se priorizar as necessidades de aprendizagem sem tirar o foco da realidade uma vez que dialogamos que a Área de Linguagens tem como eixo norteador a linguagem para todo e qualquer conhecimento. Assim, traçamos um perfil onde os conteúdos sejam relevantes, e a aprendizagem também já que um grande percentual dos estudantes são oriundos da zona rural, filhos de pais com baixa escolaridade e sem conexão com a internet em uma perspectiva mais evoluída. Os mesmos têm em sua maioria o celular como fonte de pesquisa.

Como a nossa expectativa é equalizar os conhecimentos a partir da BNCC, preparar este aluno(a) para a nova roupagem de ensino e aprendizagem é também uma necessidade, uma vez que ele precisa ler, interpretar, decodificar o que está lendo, ter noção de texto, design de texto, leituras imagéticas, visão de mundo em um panorama global, mesmo que sua realidade seja parecida um distanciamento, não se pode nem deve deixar que o estudante fique em uma zona de distanciamento das expectativas de aprendizagem.

O que muda, portanto? O olhar como os conteúdos e a metodologia serão aplicadas para este estudante. Mas contemplar a s expectativas eis uma razão necessária ao saber fazer aprender. O estudante do Ensino Fundamental II precisa ter uma visão crítica de mundo, logo deverá contemplar as expectativas abaixo:

1. Compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito;
2. Posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas;



681

3. Conhecer características fundamentais do Brasil nas dimensões sociais, materiais e culturais como meio para construir progressivamente a noção de identidade nacional e pessoal e o sentimento de pertinência ao país;
4. Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais;
5. Perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente;
6. Desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania;
7. Conhecer o próprio corpo e dele cuidar, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação à sua saúde e à saúde coletiva;
8. Utilizar as diferentes linguagens: verbal, musical, matemática, gráfica, plástica e corporal como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação;
9. Saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos;
10. Questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação.

Resumindo, o nosso aluno de Redação deve ser o aluno onde as suas expectativas de aprendizagem perpassem a ideia conteudista e avance na perspectiva de conhecimento de mundo, suas vivencias, sejam de ordem específica, própria de sua realidade, seja de ordem global ou conhecimento de mundo



globalizado. Também, um aluno que defenda a ideia de tese, argumento e opiniões diversas tanto na conjuntura das

Políticas públicas quanto nas propostas de intervenção para compilar a tese inicial, numa perspectiva argumentativa. Objetiva-se sobretudo do nosso aluno de redação a concepção da ideia de formato de texto nas tipologias e suas características próprias a cada um: narrativo, descritivo e dissertativo.

A BNCC propõe algumas dimensões relacionadas ao eixo da produção textual, que subsidiarão o ensino de Redação:

- Consideração e reflexão sobre as condições de produção dos textos que regem a circulação de diferentes gêneros nas diferentes mídias e campos de atividade humana
- Dialogia e relação entre textos
- Alimentação temática
- Construção de textualidade
- Aspectos notacionais e gramaticais
- Estratégias de produção

Nessa perspectiva de organização curricular, não se pode perder de vista o sentido da progressão dos conteúdos na lógica do desenvolvimento de habilidades que permitam a comunicação, especialmente na consolidação de práticas discursivas que orientem o posicionamento diante de diferentes temáticas, bem como a capacidade de argumentar, partindo do posicionamento crítico, de saber ouvir e respeitar a opinião divergente até a seleção e utilização de argumentos que sustentem a defesa do ponto de vista.

São saberes específicas do componente Redação:

- Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
- Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulem em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia,



683

fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideais e sentimentos e continuar aprendendo.

- Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.



13.10.1.1. 6º ano

<b>Ano de Escolarização</b>	<b>6º Ano</b>		
<b>Componente Curricular</b>	<b>Redação</b>		
<b>Campos de Atuação</b>	<b>Campo jornalístico/ midiático; Campo de atuação na vida pública; Campo das práticas de estudo e pesquisa; Campo artístico-literária</b>		
<b>1ª Unidade</b>			
<b>Práticas de Linguagem</b>	<b>Objetos de Conhecimentos</b>	<b>Expectativas de Aprendizagem</b>	<b>Sugestões Metodológicas</b>
<b>Produção de Textos</b>	Autobiografia  Textualização  Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	<b>(EF69LP07)</b> Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação - os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância,	Apresente textos do gênero autobiografia para que os alunos reconheçam seus traços determinantes. Dê preferência para os textos menores para que os alunos possam ler mais de uma autobiografia; Fazer um esquema no quadro que contemple as principais características da biografia e autobiografia; Pesquisar autobiografias de pessoas em geral; Produção do texto do gênero; (Para ilustrar as autobiografias, peça que as crianças façam colagens de seus autorretratos) Produção do texto; Leitura e revisão do texto; Reescrita do texto;



685

		ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos etc.  <b>(EF67LP21)</b> Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, podcasts científicos etc.	
	Diário íntimo  Textualização	<b>(EF69LP07)</b> Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação - os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as	Cada aluno irá escolher um fato marcante ocorrido em sua vida para narrar em seu diário íntimo; Ao narrar, deve situar o leitor a respeito do tempo (quando) e do espaço (onde) em que os fatos ocorreram.

686

		produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos etc.	
	Produção cartaz de campanha Planejamento de textos de peças publicitárias de campanhas sociais	<b>(EF69LP09)</b> Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido - cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, spot, propaganda de rádio, TV etc. -, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc.	Iniciar a aula indagando aos alunos o que eles sabem sobre cartaz; Depois apresente a turma alguns modelos de cartazes, após a apresentação dialogue a respeito do que se trata cada cartaz; Solicitar à turma que pesquise de temas relevantes para construção de cartazes.
	Emprego de letra maiúscula e minúscula	<b>(EF67LP32)</b> Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo às convenções da língua escrita.	Reescrever textos empregando corretamente as letras maiúsculas e minúsculas. Jogo do Stop; Produção de texto (Sugere-se uma atividade construção de um pequeno texto utilizando três temas



687

			que serão sorteados do pote que passarei nas carteiras. No pote há papéis escritos Nome de objeto, Nome de animal, Nome de pessoa, Nome de um país ou cidade, ou seja, os mesmos comandos que utilizamos na atividade realizada anteriormente. Se eu tirar do pote os papéis Nome de objeto, Nome de animal e Nome de pessoa, na minha história/no meu texto, eu precisarei colocar um objeto, um animal e uma pessoa.
	Texto verbal e não-verbal Textualização	<b>(EF69LP07)</b> Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação - os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/re design e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as	Sugere-se reunir a sala em um círculo, a fim de coletar dos alunos seus conhecimentos prévios sobre linguagem verbal e não verbal e discutir a importância das imagens e textos em revistas, livros, anúncios, internet. Após a discussão os alunos serão separados em grupos de cinco pessoas, em seguida o professor irá distribuir textos que contenham gêneros textuais de linguagem verbal e não verbal. A leitura deverá ser silenciosa e posteriormente em voz alta, em seguida, será realizada uma discussão sobre a organização linguística do texto, retomando conceitos de coesão e coerência textual.



		produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos etc.	Para finalizar o professor realizará atividades de interpretação com a entrega de imagens que esteja de acordo com as suas vivências e a partir destas, deverão criar um miniconto relacionado à sua experiência.
	Margem e paragrafação Sequências textuais	<b>(EF67LP37)</b> Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos.	Sugere-se a contação da história Chapeuzinho Vermelho, para destacar alguns marcadores de mudança de parágrafo e pedir aos alunos que formem duplas. Entregue a cada dupla um texto apresentado em tirinhas. Informe que a dupla deverá recortar as tirinhas do texto e juntos, seus componentes, deverão organizá-las e colá-las em ordem (na folha que será entregue), de modo a formar um texto. É preciso analisar a organização das tirinhas com atenção uma vez que o texto deverá ter sentido. Depois que os alunos organizarem as frases, entregue a cada dupla uma folha com cenas da história Chapeuzinho Vermelha. Eles deverão associar o texto às imagens apresentadas, assim, terão oportunidade de verificar se as frases foram ordenadas na



			sequência lógica dos fatos. Em seguida fazer o reconto do texto.
--	--	--	---

2ª Unidade			
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimentos	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
Produção de Textos	Relato de memória	<b>(EF69LP07)</b> Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação - os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos	<p>Conversar com os alunos, mediante questionamentos como: Quem se recorda de algum fato que aconteceu quando era pequeno? Quem se lembra de um fato que foi importante para sua comunidade? Quais fatos marcaram sua infância? Leitura e interpretação de textos de memória;</p> <p>Produzir um mural de fotografia de sua comunidade;</p> <p>Entrevistar pessoas da comunidade;</p> <p>Produção de textos;</p> <p>Revisão de textos;</p> <p>Varal de memórias;</p> <p><b>Sugestão de atividades complementares:</b></p> <p>Ler com os alunos um trecho do livro “Velhos Amigos”, de Eclea Bosi, e também um texto de Carlos Drummond de Andrade, “Antigamente”. Apresentar a diferença dos vocábulos “memória e memórias”.</p>
	<b>Textualização</b>		



690

		sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos etc.  <b>(EF69LP51)</b> Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção - o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. - e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.	
	Crônica <b>Construção da textualidade</b> <b>Relação entre textos</b>	<b>(EF67LP30)</b> Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à	Leitura e pesquisas na internet possibilitando a identificação de diversificação de estilo (irônico, humorístico); Estimular os alunos a produzir uma crônica; Acompanhar a escrita da crônica, oferecendo sugestões e recursos por meios dos quais os alunos possam melhorar o seu nível de escrita;



		narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto.	
	<b>Notícia</b> <b>Textualização</b>	<b>(EF69LP07)</b> Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/ redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos,	Pesquisar fatos locais ocorridos recentemente e que seja relevante. Após a identificação dos fatos, abrir votação para a escolha do fato que será notícia. Solicitar que a turma realize uma investigação a fim de identificar os elementos composicionais do texto - o fato, as pessoas envolvidas, o local, o tempo, as razões e as circunstâncias do ocorrido - considerando as características e a condição de produção do gênero. Dividir a turma em grupo para a produção da notícia.
	<b>Revisão/ edição de texto informativo e opinativo</b>		

		ordenamentos etc.	
	<b>Organização textual: sequenciação de ideia</b>	<b>(EF69LP07)</b> Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação - os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/re design e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos etc.	Sugere-se a produção de texto baseado em sequência de imagem. Sugere-se que o professor selecione um texto de sua preferência recorte o texto. Em seguida divida a turma em grupo. Após dividir a turma em grupo, entregue o texto "fatiado" e peça para que cada grupo monte o texto corretamente.
	Ortografia (Emprego das letras h, s, z, x, ch, g, j, ss, sc) Fono-ortografia	<b>(EF67LP32)</b> Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo às convenções da	Ditado de palavras Consulta ao dicionário Atividades para preencher as



		língua escrita.	lacunas com o emprego de determinadas letras.
--	--	-----------------	---

3ª Unidade			
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimentos	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<b>Produção de Textos</b>	<b>Causo</b>  <b>Textualização</b>	<b>(EF69LP07)</b> Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou contexto produção e circulação - os enunciadores oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/ redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos,	Sugere-se produção de texto individual coletiva, observando a necessidade de utilização dos recursos necessários à sua produção; reflexão do texto, adequando ao seu objetivo e necessidades; pesquisa sobre as novas normas gramaticais, sempre que necessário. Leitura de diversos gêneros e modalidades textuais sobre o mesmo assunto, observando suas diferentes linguagens. Realizar a escrita e reescrita de textos desta tipologia, observando a norma escrita formal da língua portuguesa e sua revisão ortográfica.



694

		ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos etc.	
	Poema Construção da textualidade Relação entre textos	<b>(EF67LP31)</b> Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo- poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.	Levar imagens e breves biografias dos poetas que serão lidos; Montar um painel; Ler poemas de diversos <b>autores</b> ; Discutir a linguagem do poema escolhido; Organize uma sessão de cinema com debate. O filme a ser exibido para a turma é <i>A Sociedade dos Poetas Mortos (Dead Poets Society)</i> , EUA, 1989, dirigido por Peter Weir e estrelado por Robin Williams, Robert Sean Leonard, Ethan Hawke e Josh Charles. Produzir poemas de acordo com a temática escolhida; Construir um varal de poesia na sala.
	Verbetes Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição Consideração das condições de produção Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/ edição	<b>(EF69LP36)</b> Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, podcast ou <i>vlog</i> científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas	Sugere-se que o professor solicite aos alunos que levem dicionários de Língua Portuguesa para a sala e inicie a aula levantando os conhecimentos prévios dos alunos acerca do mesmo: sua forma, função, os vários tipos, o que é uma abonação, o que são as abreviaturas, o que mais podemos encontrar neles, levando o discente a reconhecer a importância do uso desta ferramenta através de atividades relacionadas, fazendo-os



		construções composicionais e estilos. <b>(EF69LP51)</b> Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção - o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. - e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.	entender e exercitar a leitura e a escrita. Fazer uso de verbetes em diversas situações, demonstrando conhecimento sobre o uso do dicionário. Confeccionar verbetes a partir de palavras do uso cotidiano do aluno. Produzir verbetes criados a partir de situações imaginárias.
	História em quadrinhos Construção da textualidade Relação entre textos	<b>(EF67LP30)</b> Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre	Sugere-se conversar com o grupo sobre o que é uma história em quadrinhos e se eles têm alguma história em quadrinhos favorita. Explicar a estrutura e a característica linguística desse gênero textual (balões, diálogos, onomatopeias quadro ou vinheta). Na sala de aula, o professor deverá trazer diferentes gibis, onde apresentará aos alunos o gênero textual: história em quadrinhos, além de apresentar os personagens da Turma da Mônica e as características de cada um. Logo após os alunos deverão escrever



696

		diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto.	quais são os seus personagens favoritos e o que gostam mais em um gibi. Apresentar vídeos do Youtube da Turma da Mônica.
--	--	--	---



<http://sapeacu.ba.gov.br/>

13.10.1.2. 7º ano

<b>Ano de Escolarização</b>	<b>7º Ano</b>		
<b>Componente Curricular</b>	<b>Redação</b>		
<b>Campos de Atuação</b>	<b>Campo jornalístico/ midiático; Campo de atuação na vida pública; Campo das práticas de estudo e pesquisa; Campo artístico-literária</b>		
<b>1ª Unidade</b>			
<b>Práticas de Linguagem</b>	<b>Objetos de Conhecimentos</b>	<b>Expectativas de Aprendizagem</b>	<b>Sugestões Metodológicas</b>
<b>LEITURA</b>	<p>Apreciação;</p> <p>Relação entre gêneros e mídias;</p> <p>Estratégia de leitura: efeitos de sentido;</p> <p>Estratégia de leitura: identificação de teses e argumentos;</p> <p>Efeitos de sentido;</p> <p>Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social;</p> <p>Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros carta de solicitação e carta de reclamação;</p>	<p><b>(EF69LP01)</b> Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso.</p> <p><b>(EF67LP02)</b> Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e on-line, sites noticiosos etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionadas, e publicar notícias, notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral nesses espaços do leitor.</p> <p><b>(EF67LP03)</b> Comparar</p>	<p>Aulas expositivas e interativas com a promoção de discussão e debate de tema da atualidade.</p> <p>Utilização dos gêneros textuais em sala de aula explorando as estratégias de levantamento e checagem de hipóteses, inferências, comparações e sínteses.</p> <p>Leitura, análise e discussão de notícia, reportagem, carta de solicitação e carta de reclamação.</p> <p>Intertextualidade entre os gêneros textuais trabalhados e outros gêneros que dialoguem com a proposta temática da unidade;</p> <p>Observação e análise da organização do jornal impresso e em suporte digital;</p>



<b>ORALIDADE</b>	<p>Estratégias, procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos</p> <p>Gêneros: Reportagem; Notícia; Carta de solicitação e carta argumentativa;</p> <p>Produção de textos jornalísticos orais;</p> <p>Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social</p> <p>Discussão oral;</p> <p>Registro</p> <p>Textualização, revisão e edição;</p> <p>Revisão/edição de texto informativo e opinativo.</p> <p>Estratégias de produção e planejamento de reportagem e notícia;</p> <p>Estratégias de produção e planejamento de carta de</p>	<p>informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade.</p> <p><b>(EF67LP04)</b> Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato.</p> <p><b>(EF67LP05)</b> Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância.</p> <p><b>(EF67LP06)</b> Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc.</p> <p><b>(EF67LP16)</b> Explorar e analisar espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações (tais como ouvidorias, SAC, canais ligados a órgãos públicos, plataformas do consumidor, plataformas de reclamação), bem como de textos pertencentes a gêneros que circulam nesses</p>	<p>Comparação de diferentes suportes e modos de circulação das notícias e reportagens (jornais, revistas, internet, rádio, televisão) e função sociocomunicativa do gênero.</p> <p>Leitura em suporte digital (áudio livro, ebook);</p> <p>Utilização de projeto de leitura;</p> <p>Pesquisa em grupo de notícia e reportagem sobre temáticas contemporâneas, como diversidade cultural, combate ao preconceito racial e de gênero, direitos e deveres do cidadão, em diferentes meios midiáticos, para socialização em sala de aula;</p> <p>Audição e análise de músicas.</p> <p>Rodas de conversa.</p> <p>Exibição de vídeos.</p> <p>Realização de dinâmicas; Reflexão e debate sobre os direitos e deveres de cada cidadão;</p> <p>Discussão oral sobre temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social;</p>
------------------	---	--	--



<b>PRODUÇÃO TEXTUAL</b>	solicitação e reivindicação Construção composicional;  Estilo;  Análise de textos legais/normativos, propositivos e reivindicatórios.	espaços, reclamação ou carta de reclamação, solicitação ou carta de solicitação, como forma de ampliar as possibilidades de produção desses textos em casos que remetam a reivindicações que envolvam a escola, a comunidade ou algum de seus membros como forma de se engajar na busca de solução de problemas pessoais, dos outros e coletivos.	Participação em palestras;  Organização do jornal oral da sala de aula;  Apresentação de pesquisa realizada com o auxílio da tecnologia da informação e comunicação. Aulas expositivas e dialogadas com análise das produções textuais realizadas em sala;
<b>ANÁLISE LINGÜÍSTICA E SEMIÓTICA</b>		<b>(EF67LP17)</b> Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação (datação, forma de início, apresentação contextualizada do pedido ou da reclamação, em geral, acompanhada de explicações, argumentos e/ou relatos do problema, fórmula de finalização mais ou menos cordata, dependendo do tipo de carta e subscrição) e algumas das marcas lingüísticas relacionadas à argumentação, explicação ou relato de fatos, como forma de possibilitar a escrita fundamentada de cartas como essas ou de postagens em canais próprios de reclamações e solicitações em situações que envolvam questões	Uso de sequência didática;  Trabalhos e dinâmicas individuais e em grupo



700

		<p>relativas à escola, à comunidade ou a algum dos seus membros.</p> <p><b>(EF67LP18)</b> Identificar o objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa, de forma a poder analisar a pertinência da solicitação ou justificção.</p> <p><b>(EF69LP31)</b> Utilizar pistas linguísticas - tais como "em primeiro/ segundo/ terceiro lugar", "por outro lado", "dito de outro modo", isto é", "por exemplo" - para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos.</p> <p><b>(EF69LP11)</b> Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles.</p> <p><b>(EF69LP13)</b> Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.</p>	
--	--	--	--



701

		<p><b>(EF69LP14)</b> Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/ questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma.</p> <p><b>(EF67LP23)</b> Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.</p>	
--	--	--	--

2ª Unidade			
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimentos	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<b>LEITURA</b>	Apreciação; Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto; Efeitos de sentido;	<b>(EF67LP02)</b> Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e on-line, sites noticiosos etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco,	Aulas expositivas e interativas com a promoção de discussão e debate de tema da atualidade.  Utilização dos gêneros textuais em sala de aula explorando as estratégias de levantamento e



<b>ORALIDADE</b>	<p>Curadoria de informação; Textos multimodais: Charge/ cartum, tirinhas; Cordel; Conversação espontânea; Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais; Apresentação oral das paródias e cordéis. Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição; Construção da textualidade; Planejamento e elaboração de Tirinha; Planejamento e elaboração de Cordel; Planejamento e elaboração de Paródia Fono-ortografia; Elementos notacionais da escrita</p>	<p>posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionadas, e publicar notícias, notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral nesses espaços do leitor. <b>(EF69LP05)</b> Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc. <b>(EF69LP19)</b> Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc. <b>(EF67LP28)</b> Ler, de forma autônoma, e compreender - selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequadas a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes -, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras,</p>	<p>checagem de hipóteses, inferências, comparações, sínteses e extrapolações temáticas. Intertextualidade entre os gêneros textuais trabalhados e outros gêneros que dialoguem com a proposta temática da unidade; Leitura, análise e discussão de textos multimodais: charge, tirinhas, cartum Leitura, análise e discussão sobre a literatura de Cordel; Sarau literário; Trabalhos individuais e/ou em grupos; Pesquisas, leituras programadas; Atividades orais e escritas; Estudos dirigidos; Apresentação de vídeos; Audição de músicas com objetivos específicos; Trabalhos interdisciplinares; Realização de apresentação oral dos alunos; Escuta orientada de diferentes músicas com algumas respectivas paródias;</p>
------------------	---	---	---



<p><b>PRODUÇÃO TEXTUAL</b></p>	<p>Pontuação;</p> <p>Figuras de linguagem: comparação, metáfora, ironia, eufemismo;</p> <p>Coerência e coesão textual;</p>	<p>indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), videopoemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.</p> <p><b>(EF67LP20)</b> Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas.</p> <p><b>(EF67LP23)</b> Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.</p>	<p>Uso de mídias para registro audiovisual;</p> <p>Sarau litero-musical para apresentação das produções de paródia e cordel</p> <p>Escrita e reescrita de textos individual e em grupo;</p> <p>Elaboração de síntese de pesquisa sobre desmatamento, poluição, preservação ambiental no Brasil e na cidade de Sapeaçu, Rio Jaguaripe e importância da alimentação saudável e higiene para a manutenção da saúde;</p> <p>Planejamento e produção de tirinha a partir da pesquisa e discussão realizada;</p> <p>Planejamento e produção de cordel a partir da pesquisa e discussão realizada;</p> <p>Apresentação das produções com a utilização das tecnologias da informação e comunicação;</p> <p>Organização de concurso de paródias a partir das produções. Aula expositiva e dialogada;</p>
<p><b>ANÁLISE LINGUÍSTICA E SEMIÓTICA</b></p>		<p><b>(EF69LP38)</b> Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a</p>	



704

		<p>multissemiótica, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala - memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.</p> <p><b>(EF69LP07)</b> Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação - os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo</p>	<p>Realização de atividades escritas;</p> <p>Uso de sequências didáticas;</p> <p>Uso de dinâmicas;</p> <p>Realização de atividades individuais e em grupo;</p> <p>Acesso a diversos textos que abordem os conteúdos estudados.</p>
--	--	--	--



705

		<p>cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos etc.</p> <p><b>(EF67LP21)</b> Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, podcasts científicos etc.</p> <p><b>(EF67LP30)</b> Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma</p>	
--	--	---	--



706

		<p>história e de inserir os discursos direto e indireto.</p> <p><b>(EF67LP31)</b> Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.</p> <p><b>(EF69LP51)</b> Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção - o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. - e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.</p> <p><b>(EF67LP32)</b> Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo às convenções da</p>	
--	--	---	--



		língua escrita.  <b>(EF67LP33)</b> Pontuar textos adequadamente.  <b>(EF67LP38)</b> Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, ironia, eufemismo, hipérbole, dentre outras.	
--	--	--	--

3ª Unidade			
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimentos	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<b>LEITURA</b>	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção;  Apreciação;  Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos;  Adesão às práticas de leitura  Relação entre textos;  Estratégias e procedimentos de leitura;	<b>(EF69LP21)</b> Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.  <b>(EF67LP27)</b> Analisar, entre os	Utilização dos gêneros textuais em sala de aula explorando as estratégias de levantamento e checagem de hipóteses, inferências, comparações e sínteses.  Leitura dramatizada;  Leitura individual e compartilhada;  Leitura em suporte digital (audiolivro, ebook)  Participação de contistas locais para roda de diálogo sobre leitura, produção e divulgação do gênero textual conto;



	<p>Relação do verbal com outras Semíoses;</p> <p>Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão;</p> <p>Gêneros: - Miniconto; - Peça teatral; - Fanfic .</p> <p>Discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social.</p> <p>Produção de texto oral;</p> <p>Planejamento e produção de apresentações orais;</p> <p>Apresentação teatral</p> <p>Relação entre textos;</p> <p>Consideração das condições de produção;</p> <p>Estratégias de produção: planejamento;</p> <p>Textualização, revisão e edição;</p>	<p>textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos.</p> <p><b>(EF67LP28)</b> Ler, de forma autônoma, e compreender - selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes -, romances infanto-juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.</p> <p><b>(EF67LP29)</b> Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena,</p>	<p>Leitura e (re)leitura de textos literários transpostos para outras artes como filme, ilustração e pintura;</p> <p>Leitura de contos contemporâneos que abordem a questão étnico-racial;</p> <p>Intertextualidade entre os gêneros textuais trabalhados e outros gêneros que dialoguem com a proposta temática da unidade;</p> <p>Leitura de autores locais;</p> <p>Audição e análise de músicas.</p> <p>Realização de dinâmicas; Apreciação fílmica e discussão;</p> <p>Apreciação de peça-teatral e discussão oral sobre o gênero literário e a temática abordada;</p> <p>Leitura dramática;</p> <p>Leitura compartilhada;</p> <p>Sarau literário;</p> <p>Apresentação teatral;</p>
--	---	--	---



<b>ORALIDADE</b>	Forma de composição dos textos narrativos; Planejamento e produção de Miniconto; Planejamento e produção de peça teatral; Modalização; Fono-ortografia; Elementos notacionais da escrita; Coerência e Coesão textual;	fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência. <b>(EF69LP44)</b> Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção. <b>(EF69LP46)</b> Participar de práticas de compartilhamento de leitura/ recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas	Roda de conversa sobre os textos lidos e produzidos em sala de aula; Roda de conversa sobre contos lidos em sala de aula; Discussão de temas contemporâneos que abordam questões de respeito à diversidade com uso de músicas e vídeos; Produção textual individual e coletiva, apresentando novo desfecho de contos trabalhados em sala – produção de fanfic; Escrita e reescrita de texto de forma autônoma e compartilhada; Planejamento e produção de conto com base em temáticas contemporâneas discutidas em sala de aula; Divulgação da produção do conto em mídias digitais, como blog e redes sociais da escola, promovendo a interação entre os criadores e leitores do conto. Aulas expositivas e dialogadas com análise linguística das produções textuais realizadas em sala; Uso de sequência didática;
<b>PRODUÇÃO TEXTUAL</b>			



710

<p><b>ANÁLISE LINGUÍSTICA E SEMIÓTICA</b></p>		<p>apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, blogs e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, vlogs e podcasts culturais (literatura, cinema, teatro, música), playlists comentadas, fanfics, fanzines, e-zines, fanvídeos, fanclipes, posts em fanpages, trailer honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.</p> <p><b>(EF69LP47)</b> Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e</p>	<p>Uso de dinâmicas;</p> <p>Trabalhos individuais e em grupo;</p> <p>Uso de músicas e vídeos.</p>
---	--	---	---



711

		<p>os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.</p> <p><b>(EF69LP49)</b> Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.</p> <p><b>(EF69LP01NA)</b> Perceber o texto literário como uma experiência leitora de fruição, experimentação de diferentes emoções,</p>	
--	--	--	--



712

		conhecimentos, diálogos, relacionando, desta forma, a leitura literária, assim como a prática de outras artes, às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, ética, e às dimensões interpessoais (sensações, sentimentos, percepções, ideias, e outros.)	
--	--	---	--

**13.10.1.3. 8º ano**

<b>Ano de Escolarização</b>	<b>8º Ano</b>
-----------------------------	---------------



<b>Componente Curricular</b>	<b>Redação</b>		
<b>Campos de Atuação</b>	<b>Campo jornalístico/ midiático; Campo de atuação na vida pública; Campo das práticas de estudo e pesquisa; Campo artístico-literária</b>		
<b>1ª Unidade</b>			
<b>Práticas de Linguagem</b>	<b>Objetos de Conhecimentos</b>	<b>Expectativas de Aprendizagem</b>	<b>Sugestões Metodológicas</b>
<b>LEITURA</b>	<p>Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto.</p> <p>Apreciação;</p> <p>Relação entre gêneros e mídias;</p> <p>Relação entre textos;</p> <p>Efeitos de sentido;</p> <p>Leitura e interpretação de textos diversos;</p> <p>Reconstrução das condições de produção e circulação e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero (Lei, código, estatuto, código, regimento etc.);</p> <p>Declaração dos Direitos Humanos;</p> <p>Leitura de carta de reclamação e resenha crítica;</p>	<p><b>(EF08LP02)</b> Justificar diferenças ou semelhanças no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em textos diferentes, consultando sites e serviços de checadores de fatos.</p> <p><b>(EF89LP05)</b> Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre).</p> <p><b>(EF89LP17)</b> Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens - tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição Brasileira, o ECA -, e a regulamentação da organização escolar - por exemplo, regimento escolar -, a seus contextos de</p>	<p>Aulas expositivas e interativas com a promoção de discussão e debate de tema da atualidade.</p> <p>Utilização dos gêneros textuais em sala de aula explorando as estratégias de levantamento e checagem de hipóteses, inferências, comparações e sínteses.</p> <p>Pesquisa sobre os principais problemas enfrentados no bairro e na cidade;</p> <p>Leitura e discussão de textos informativos sobre garantia dos direitos humanos no Brasil, comparando as informações com outro textos como tabela, gráfico e ilustração;</p> <p>Leitura em suporte digital e hipertexto;</p> <p>Utilização de projeto de leitura e/ou sequência didática;</p>



<p style="text-align: center;"><b>ORALIDADE</b></p>	<p>Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social</p> <p>Discussão oral.</p> <p>Seminário;</p> <p>Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais</p> <p>Tomada de nota.</p> <p>Registro.</p> <p>Textualização, revisão e edição;</p> <p>Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos</p> <p>Estratégias de produção: planejamento de carta de reclamação e resenha crítica</p> <p>Estilo;</p> <p>Efeito de sentido;</p>	<p>produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho).</p> <p><b>(EF89LP19)</b> Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas abertas, abaixo-assinados e petições on-line (identificação dos signatários, explicitação da reivindicação feita, acompanhada ou não de uma breve apresentação da problemática e/ou de justificativas que visam sustentar a reivindicação) e a proposição, discussão e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público, apresentadas ou lidas nos canais digitais de participação, identificando suas marcas linguísticas, como forma de possibilitar a escrita ou subscrição consciente de abaixo-assinados e</p>	<p>Utilização de músicas, vídeos, filmes e documentários sobre a temática abordada na unidade;</p> <p>Audição e análise de músicas.</p> <p>Exibição de vídeos, filmes e documentários;</p> <p>Reflexão e debate sobre a “declaração dos direitos humanos”;</p> <p>Discussão oral sobre temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social;</p> <p>Participação em palestras;</p> <p>Roda de conversa sobre a pesquisa realizada sobre os problemas sociais enfrentados pela comunidade e os direitos humanos;</p> <p>Realização de seminário para socialização da pesquisa realizada com o auxílio da tecnologia da informação e comunicação;</p> <p>Utilização de músicas, vídeos, filmes e documentários sobre o tema para tomada de nota e discussão oral em sala, na roda de</p>
---	---	--	--



<p><b>PRODUÇÃO TEXTUAL</b></p>	<p>Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa</p>	<p>textos dessa natureza e poder se posicionar de forma crítica e fundamentada frente às propostas. <b>(EF69LP20)</b> Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título - nome e data - e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (caput e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação. <b>(EF69LP31)</b> Utilizar pistas linguísticas - tais como "em primeiro/segundo/terceiro lugar", "por outro lado", "dito de outro modo", isto é", "por exemplo" - para compreender a hierarquização das</p>	<p>conversa; Planejamento e produção de texto individual e em grupo;  Escrita e reescrita de textos de forma autônoma e/ou compartilhada;  Elaboração de roteiro para pesquisa de opinião sobre os problemas sociais enfrentados na comunidade e os direitos humanos;  Elaboração e produção de carta de reclamação e solicitação com base nas temáticas discutidas.  Elaboração e produção de carta de solicitação e resenha crítica.  Aulas expositivas e dialogadas com análise das produções textuais realizadas em sala;  Uso de sequência didática;  Trabalhos e dinâmicas individuais e em grupo;  Observação e análise de textos informativos argumentativos - carta de reclamação e resenha crítica;</p>
--------------------------------	--	--	---



<p><b>ANÁLISE LINGUÍSTICA E SEMIÓTICA</b></p>		<p>proposições, sintetizando o conteúdo dos textos.</p> <p><b>(EF69LP33)</b> Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático - infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. - e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multisssemioses e dos gêneros em questão.</p> <p><b>(EF69LP13)</b> Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.</p> <p><b>(EF69LP14)</b> Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e</p>	
---	--	--	--



		<p>buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma.</p> <p><b>(EF69LP15)</b> Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.</p> <p><b>(EF69LP38)</b> Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multisssemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala - memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.</p> <p><b>(EF89LP21)</b> Realizar enquetes e pesquisas de opinião, de forma a</p>	
--	--	---	--



		<p>levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para melhoria da escola ou da comunidade, caracterizar demanda/necessidade, documentando-a de diferentes maneiras por meio de diferentes procedimentos, gêneros e mídias e, quando for o caso, selecionar informações e dados relevantes de fontes pertinentes diversas (sites, impressos, vídeos etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, que possam servir de contextualização e fundamentação de propostas, de forma a justificar a proposição de propostas, projetos culturais e ações de intervenção.</p>	
--	--	--	--

2ª Unidade			
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimentos	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<b>LEITURA</b>	<p>Efeito de sentido por meio de elementos verbais e não verbais e de sinais de pontuação;</p> <p>Apreciação;</p> <p>Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto;</p>	<p><b>(EF89LP02)</b> Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais</p>	<p>Aulas expositivas e interativas com a promoção de discussão e debate de tema da atualidade.</p> <p>Leitura, análise e discussão de textos multimodais: charge, tirinhas, cartum;</p> <p>Observação, leitura e análise de</p>



<p><b>ORALIDADE</b></p>	<p>Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Crônica Textos multimodais: Charge/ cartum, tirinhas;</p> <p>Produção de textos orais; Produção de textos orais; Conversação espontânea Oralização; Apresentação oral; Construção da textualidade;</p> <p>Consideração das condições de produção Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição</p> <p>Elaboração e produção de crônica; Elaboração e produção de poema concreto. Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários</p>	<p>crítica e ética nas redes.</p> <p><b>(EF69LP05)</b> Inferir e justificar, em textos multissemióticos - tirinhas, charges, memes, gifs etc. -, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.</p> <p><b>(EF89LP33)</b> Ler, de forma autônoma, e compreender - selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes - romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romaneadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haíca), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.</p> <p><b>(EF69LP44)</b> Inferir a presença de</p>	<p>crônicas;</p> <p>Roda de leitura;</p> <p>Leitura individual e compartilhada;</p> <p>Leitura dramatizada;</p> <p>Leitura em suporte digital (e-book e audiolivro);</p> <p>Utilização de projeto de leitura;</p> <p>Sarau literário;</p> <p>Trabalhos individuais e/ou em grupos;</p> <p>Pesquisas;</p> <p>Realização de apresentação oral dos alunos com a utilização dos recursos da tecnologia da informação e comunicação;</p> <p>Debate em sala de temas sobre temas contemporâneos;</p> <p>Sarau literário;</p> <p>Roda de conversa com escritores locais sobre o gênero crônica;</p>
-------------------------	---	--	--





721

		<p>esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como, eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao</p>	<p>abordem os conteúdos estudados.</p>
--	--	---	--



722

		<p>gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.</p> <p><b>(EF89LP12)</b> Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do debate - perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc. e participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/ avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e</p>	
--	--	---	--



723

		<p>desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes.</p> <p><b>(EF89LP35)</b> Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.</p> <p><b>(EF69LP51)</b> Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção - o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. - e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.</p> <p><b>(EF69LP54)</b> Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação</p>	
--	--	--	--



724

		<p>entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.</p>	
--	--	--	--



3ª Unidade			
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimentos	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<b>LEITURA</b>	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação; Relação entre textos; Adesão às práticas de leitura Estratégias e procedimentos de leitura; Relação do verbal com outras Semioses; Procedimentos e gêneros de apoio à Compreensão Código de defesa do consumidor; Artigo de divulgação científica; Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social;	<b>(EF89LP06)</b> Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido  <b>(EF69LP29)</b> Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica - texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, <i>podcasts</i> e vídeos variados de divulgação científica etc. - e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguísticas características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a	Roda de leitura; Leitura individual e compartilhada; Leitura dramatizada; Leitura em suporte digital (e-book e audiolivro); Utilização dos gêneros textuais em sala de aula explorando as estratégias de levantamento e checagem de hipóteses, inferências, comparações e sínteses. Leitura e discussão do código de defesa do consumidor e artigo de divulgação científica; Utilização de projeto de leitura e/ou sequência didática; Utilização de músicas, vídeos e filmes com objetivos específicos; Debate sobre os direitos e deveres do consumidor com base no código de defesa do consumidor;



<p><b>ORALIDADE</b></p>	<p>Discussão oral;</p> <p>Estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados</p> <p>Consideração das condições de produção de textos de divulgação científica Estratégias de escrita.</p> <p>Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição.</p> <p>Estratégias de produção.</p> <p>Construção composicional Elementos paralinguísticos e cinésicos - Apresentações orais;</p> <p>Construção composicional e estilo;</p> <p>Gêneros de divulgação científica;</p> <p>Marcas linguísticas Intertextualidade;</p>	<p>esses gêneros.</p> <p><b>(EF69LP30)</b> Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.</p> <p><b>(EF69LP31)</b> Utilizar pistas linguísticas - tais como “em primeiro/ segundo/ terceiro lugar”, “por outro lado”, “dito de outro modo”, isto é”, “por exemplo” - para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos.</p> <p><b>(EF69LP34)</b> Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginais (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo,</p>	<p>Pesquisa orientada na internet de textos de divulgação científica e registro para discussão em sala de aula;</p> <p>Apresentação de resultado de pesquisa sobre textos de divulgação científica, utilizando recursos digitais como slides de apresentação;</p> <p>Criação de vídeo-minuto para divulgação de artigo de divulgação científica;</p> <p>Roda de conversa;</p> <p>Escrita e reescrita de textos de forma autônoma e compartilhada;</p> <p>Elaboração de roteiro para a criação de vídeo-minuto para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa;</p> <p>Planejamento e produção de textos de divulgação científica</p> <p>Uso de vídeos e filmes com a temática trabalhada;</p> <p>Atividades individuais e em grupo;</p>
-------------------------	--	--	---



<p><b>PRODUÇÃO TEXTUAL</b></p>		<p>esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/ análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso.</p> <p><b>(EF89LP12)</b> Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do debate - perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc. e participar de</p>	<p>Aulas expositivas e dialogadas com análise linguística das produções textuais realizadas em sala;</p> <p>Uso de sequência didática;</p> <p>Uso de dinâmicas;</p> <p>Trabalhos individuais e em grupo;</p> <p>Uso de músicas, vídeos e filmes;</p>
--------------------------------	--	---	--



<b>ANÁLISE LINGÜÍSTICA E SEMIÓTICA</b>		<p>debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes</p> <p><b>(EF69LP15)</b> Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.</p> <p><b>(EF69LP24)</b> Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais - seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. -, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a</p>	
--	--	---	--



		<p>defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo.</p> <p><b>(F69LP35)</b> Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa, infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas</p>	
--	--	--	--



730

		<p>bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados.</p> <p><b>(EF69LP36)</b> Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, podcast ou vlog científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos.</p> <p><b>(EF69LP37)</b> Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (<i>vlog</i> científico, vídeo-minuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.</p>	
--	--	---	--

**13.10.1.4. 9º ano**

<b>Ano de Escolarização</b>	<b>9º Ano</b>
-----------------------------	---------------



731

<b>Componente Curricular</b>	<b>Redação</b>		
<b>Campos de Atuação</b>	<b>Campo jornalístico/ midiático; Campo de atuação na vida pública; Campo das práticas de estudo e pesquisa; Campo artístico-literária</b>		
<b>1ª Unidade</b>			
<b>Práticas de Linguagem</b>	<b>Objetos de Conhecimentos</b>	<b>Expectativas de Aprendizagem</b>	<b>Sugestões Metodológicas</b>
<b>Leitura; Produção de textos; Oralidade; Análise linguística/ Semiótica.</b>	Linguagem verbal e não-verbal Leitura de textos imagéticos: gráficos, charges.... Sinais de pontuação, margem e paragrafação.	<b>(EF69LP03)</b> Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente.  <b>(EF89LP32)</b> Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias,	Elaboração de material digital; Aula expositiva/ participativa; Atividades escritas individuais e coletivas; Atividades impressas; Leituras diversas; Exposições orais; Pesquisas; Produção e exposição de painéis, cartazes, tabelas e gráficos; Pesquisa documentada de tema proposto; Criar e executar roteiro de estudo; Ouvir e opinar sobre podcast proposto em classe; Criação e execução de projeto; Classe invertida; Produção de diversos gêneros textuais; Estudo de caso; Pesquisa e produção de mídia digital monitorada.



732

		<p>paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeosminuto, vidding, dentre outros.</p> <p><b>(EF69LP05)</b> Inferir e justificar, em textos multissemióticos - tirinhas, charges, memes, gifs etc. -, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.</p> <p><b>(EF69LP13)</b> Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.</p>	
--	--	---	--

2ª Unidade			
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimentos	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<p><b>Leitura;</b> <b>Produção de textos;</b> <b>Oralidade;</b> <b>Análise linguística/</b> <b>Semiótica.</b></p>	<p>Texto e opinião O texto dissertativo Estrutura do texto dissertativo: - A tese e a argumentação - A coerência e a coesão - A carta argumentativa</p>	<p><b>(EF89LP04)</b> Identificar e avaliar teses/ opiniões/ posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada.</p>	<p>Elaboração de material digital; Aula expositiva/ participativa; Atividades escritas individuais e coletivas; Atividades impressas; Leituras diversas; Exposições orais; Pesquisas; Produção e exposição de painéis,</p>



733

		<p><b>(EF89LP06)</b> Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido.</p> <p><b>(EF69LP18)</b> Utilizar, na escrita/ reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (“primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/ segundo/ terceiro lugar, finalmente, em conclusão” etc.).</p> <p><b>(EF69LP19)</b> Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.</p> <p><b>(EF89LP08)</b> Planejar reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/ vídeo, sites), tendo em vista</p>	<p>cartazes, tabelas e gráficos; Pesquisa documentada de tema proposto; Criar e executar roteiro de estudo; Ouvir e opinar sobre podcast proposto em classe; Criação e execução de projeto; Classe invertida; Produção de diversos gêneros textuais; Estudo de caso; Pesquisa e produção de mídia digital monitorada</p>
--	--	---	--



734

		<p>as condições de produção do texto - objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. - a partir da escolha do fato a ser aprofundado ou do tema a ser focado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato ou tema - que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes diversas, análise de documentos, cobertura de eventos etc. -, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc., da produção de infográficos, quando for o caso, e da organização hipertextual (no caso a publicação em sites ou blogs noticiosos ou mesmo de jornais impressos, por meio de boxes variados).</p>	
--	--	--	--

3ª Unidade			
Práticas de Linguagem	Objetos de Conhecimentos	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<p><b>Leitura;</b> <b>Produção de textos;</b> <b>Oralidade;</b> <b>Análise linguística/</b> <b>Semiótica.</b></p>	<p>Conectores A proposta de intervenção Artigo de opinião: escrita e reescrita - revisão</p>	<p><b>(EF09LP10)</b> Comparar as regras de colocação pronominal na norma-padrão com o seu uso no português brasileiro coloquial.</p>	<p>Elaboração de material digital; Aula expositiva/ participativa; Atividades escritas individuais e coletivas; Atividades impressas;</p>



735

		<p><b>(EF09LP11)</b> Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais).</p> <p><b>(EF69LP22)</b> Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão.</p> <p><b>(EF69LP24)</b> Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais - seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. -, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do</p>	<p>Leituras diversas; Exposições orais; Pesquisas; Produção e exposição de painéis, cartazes, tabelas e gráficos; Pesquisa documentada de tema proposto; Criar e executar roteiro de estudo; Ouvir e opinar sobre podcast proposto em classe; Criação e execução de projeto; Classe invertida; Produção de diversos gêneros textuais; Estudo de caso; Pesquisa e produção de mídia digital monitorada</p>
--	--	---	---

736

		<p>caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo.</p> <p><b>(EF09LP03)</b> Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, assumindo posição diante de tema polêmico, argumentando de acordo com a estrutura própria desse tipo de texto e utilizando diferentes tipos de argumentos - de autoridade, comprovação, exemplificação princípio etc.</p> <p><b>(EF69LP08)</b> Revisar/ editar o texto produzido - notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros -, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.</p>	
--	--	--	--



### **13.10.2. História e Cultura Afro-Brasileira Africana e Indígena**

O ambiente escolar é considerado como um dos mais importantes meios sociais para formação e desenvolvimento dos alunos, e é neste lugar repleto de diversidades que os mesmos são incentivados a desenvolver competências e habilidades que visam nortear seu modo de ser e estar no mundo. Nessa perspectiva, a educação deve ser pautada no respeito às diferenças e no reconhecimento e valorização das múltiplas identidades com o objetivo de promover o desenvolvimento da autonomia e o protagonismo dos estudantes. Assim, Moreira, nos diz que:

O foco na identidade, no âmbito da educação, revela-se indispensável. Qualquer teoria pedagógica precisa examinar de que modo espera alterar a identidade do/a estudante. O fim do ensino é que o/a aluno/a aprenda a atribuir significados e a agir, socialmente, de modo autônomo. Essa perspectiva exige a aprendizagem de saberes e habilidades, a adoção de valores, bem como o desenvolvimento da identidade pessoal e da consciência de si como um indivíduo que, inevitável e continuamente, deverá julgar e agir. (MOREIRA, 2008, p.1)

Nesse contexto, o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana é de extrema relevância para a Educação Básica, principalmente para as escolas públicas, pois é nesse ambiente escolar onde se encontra a maioria de estudantes negros, e essa realidade não é diferente no município de Sapeaçu, pois no referido município se faz presente dois motivos importantes e cruciais para formação das identidades dos alunos e para promover a equidade de direitos que deve ser pautada na educação antirracista

O primeiro motivo, se trata da obrigatoriedade da Lei 10.639/03, alterada pela Lei 11.645/08, que torna obrigatório o ensino da História e Cultura Afro-brasileira Africana e Indígena, que estabelece que toda educação básica deve trabalhar com a referida temática, e essa normativa legal vigente coaduna com o atual Documento Curricular Referencial da Bahia que estabelece os Temas Integradores, dentre eles, a Educação para a Diversidade na perspectiva da Educação para relações étnico-raciais que tem como objetivo promover o reconhecimento, a valorização da diversidade e o respeito às diferenças como forma de pensar e coexistir com o outro.



738

Nesse sentido, trabalhar os conteúdos de História e Cultura Afro é um avanço na educação e é uma ferramenta fundamental para a desconstrução do racismo estrutural presente na história e cultura brasileira. Assim, Djamila Ribeiro, nos diz que:

O primeiro ponto a entender é que falar sobre racismo no Brasil é, sobretudo, fazer um debate estrutural. É fundamental trazer a perspectiva histórica e começar pela relação entre escravidão e racismo, mapeando suas consequências. Deve-se pensar como esse sistema vem beneficiando economicamente por toda a história a população branca, ao passo que a negra, tratada como mercadoria, não teve acesso a direitos básicos e à distribuição de riquezas. (RIBEIRO, 2019, p.9)

Para tal, o ensino da referida temática é pautado em práticas antirracistas e essa abordagem é essencial para que os educadores promovam questionamentos, reflexões e diálogos sobre a diversidade e diferentes identidades com o objetivo de ressignificar e ampliar o conhecimento dos alunos de forma que eles desenvolvam as suas potencialidades pautadas no respeito à diversidade. Para tal, Munanga, esclarece que:

Na realidade, o que esses grupos humanos têm fundamentalmente em comum não é como parece indicar, o termo Negritude à cor da pele, mas sim o fato de terem sido na história vítimas das piores tentativas de desumanização e de terem sido suas culturas não apenas objetos de políticas sistemáticas de destruição, mas, mais do que isso, de ter sido simplesmente negada a existência dessas culturas. (MUNANGA, 2020, p.19)

Por outro lado, abordar a temática de História e Cultura Afrobrasileira Africana e Indígena nas escolas do município é de suma importância, pois está em consonância ao que se refere os Temas Integradores no que tange a Educação dos Direitos Humanos, uma vez que o atual Documento Curricular Referencial da Bahia enfatiza a importância das práticas educativas pautadas nos mecanismos dos Direitos Humanos em prol de uma sociedade com equidade de direitos. Sendo assim, a educação em Direitos Humanos prioriza uma educação que valorize as diferenças e que promova a transformação da sociedade levando-se em consideração a igualdade de direitos e a dignidade da pessoa humana.

Portanto, abordar a referida temática é promover uma educação pautada também nos Direitos Humanos, pois a temática visa reconhecer a importância das reivindicações dos grupos socialmente marginalizados e concomitantemente



perpassa pelo enfrentamento das violações de Direitos Humanos aos quais esses grupos foram submetidos. Assim, (Tedeschi e Colling, 2014) esclarece que: “Falar em Direitos Humanos na atualidade é tão somente inserir com dignidade e respeito todos os sujeitos que compõem a sociedade”.

O segundo motivo para abordar a temática de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena está relacionado a construção da identidade étnico-racial dos alunos porque segundo as estatísticas da população brasileira de acordo ao (IBGE, 2017) foi comprovado que a população negra corresponde 54% da população, mas em relação os indicadores sociais as desigualdades raciais entre brancos e pretos são enormes.

Portanto, no que tange os indicadores educacionais essa desigualdade é ainda mais preocupante, pois de acordo ao levantamento realizado por Todos pela Educação com base em dados do (IBGE, 2018) revela que essas desigualdades se estendem ao acesso à educação, enquanto 76% dos jovens brancos entre 15 e 17 anos estão matriculados no Ensino Médio apenas 62% dos jovens negros na mesma faixa etária estão matriculados e esse indicador educacional está relacionada aos índices de evasão e repetência escolar.

Essa triste realidade da maioria da população negra se torna ainda mais preocupante quando é cruzada com os indicadores de vulnerabilidades, pois eles representam 64% da população carcerária, 76% dos mais pobres e são também as maiores vítimas de homicídios. Desse modo, a educação é o principal caminho para desconstrução dessa desigualdade racial, assim, é extremamente importante enfatizar que as escolas precisam oferecer referências positivas para os alunos negros e indígenas para que estes possam valorizar suas subjetividades, e desenvolver o sentimento de pertencimento étnico-racial.

Neste contexto, é perceptível que a maioria dos alunos do Ensino Fundamental, tanto das séries iniciais quanto finais que frequentam as escolas públicas do município Sapeaçu estão na categoria raça/ cor pretos e pardos, mas infelizmente a maioria destes alunos não valorizam as suas identidades negras e indígenas e nem tampouco conhecem a sua história, pois a história que é priorizada pelas escolas é a que é contada a partir da perspectiva do colonizador. Assim, Gomes, nos diz que: “Não é fácil construir uma identidade negra positiva convivendo



740

e vivendo num imaginário pedagógico que olha, vê e trata os negros e sua cultura de maneira desigual”.

Entretanto, mesmo com os marcos normativos apresentando alguns avanços em relação as questões étnico-raciais infelizmente o referido município demonstrou um significativo atraso, pois só implementou os conteúdos de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena no currículo em 2018.

Porém, os conteúdos da referida temática foi organizado como uma disciplina, passo significativo em prol da desconstrução da invisibilidade do negro na sociedade. Apesar desse pequeno avanço os professores precisam de curso de formação continuada voltada para a temática para que assim consigam descolonizar a didática e estabelecer a disciplina de História e Cultura Afro no currículo de forma estruturante.

Partindo dessa perspectiva, as competências específicas que coadunam com os conteúdos da disciplina de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígenas são respectivamente:

1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder, processos históricos mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
2. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
3. Identificar interpretações que expressam visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente, com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.



**13.10.2.1. 6º ano**

<b>Ano de Escolarização</b>	<b>6º Ano</b>		
<b>Componente Curricular</b>	<b>História e Cultura Afro-Brasileira Africana e Indígena</b>		
<b>Unidade Temática</b>	<b>Objetos de Conhecimentos</b>	<b>Expectativas de Aprendizagem</b>	<b>Sugestões Metodológicas</b>
<b>História e Cultura: Identidade Cultural</b>	Conceitos de cultura e patrimônios materiais e imateriais.  As noções da construção de identidade cultural.	Compreender os conceitos de cultura e patrimônio cultural, procedimentos de grupos sociais à construção de valores, capaz de fortalecer a noção de pertencimento e identidade coletiva.  Diferenciar as noções de patrimônio material e imaterial, ressaltando a importância de ambas para a história da humanidade.  Analisar o papel da cultura na construção identitária do sujeito e reconhecer que a identidade cultural está ligada com o que somos e à relação ao meio social em que estamos inseridos.	Auxiliar os educandos a contextualização da sua realidade, levando-os a expressarem suas opiniões e conhecimentos prévios.  A entrevista pode auxiliar na ampliação do conhecimento, buscando expressões de ideias fora do âmbito escolar, com a elaboração de questionamentos pertinentes aos conteúdos estudados. A atividade possibilita a integração com a comunidade e o desenvolvimento da oralidade, além de perceberem as transformações socioculturais ao decorrer do tempo.
<b>Fundamentos Históricos, Relações entre a África e o Brasil</b>	Escravidão no Brasil Resistências Abolição da escravatura	Analisar as conexões entre a África e o Brasil, enfatizando o processo histórico da escravidão no Brasil.  Refletir sobre a utilização da mão de obra dos negros escravizados	Utilizar diferentes elementos de contextualização mobilizando os conhecimentos dos educandos para compreensão e interpretação de questões.



742

		no Brasil, e as condições de vida. Compreender que os negros escravizados resistiram de várias maneiras e reconhecer a importância dos quilombos como redes de apoio aos negros fugidos. Analisar e compreender o processo de abolição da escravatura no Brasil.	
<b>Formação da Cultura Brasileira</b>	O legado cultural africano na formação da cultura afro-brasileira. Contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política do Brasil. Diversidade cultural da sociedade brasileira.	Conhecer e refletir a contribuição, com especial destaque dos povos africanos e indígenas para a formação da identidade cultural brasileira.  Discutir a importância da participação da população negra na área social, política e econômica do Brasil.  Promover reflexões sobre a cultura afro-brasileira.  Refletir a importância da prática educacional a aspectos da diversidade cultural.  Identificar e valorizar as diversas manifestações artísticas, culturais e religiosas, das locais as territoriais.	Propor rodas de conversas sobre as manifestações culturais da região nordeste, identificando as influências nessas manifestações.  Com base em orientações, solicitar aos educandos a busca de informações contemplando elementos ilustrativos que retrata a cultura afro-brasileira, bem como apresentar pessoas negras que fizeram e fazem a diferença no nosso país.



743

<p><b>Cultura e Relações Étnicos-Raciais</b></p>	<p>Práticas culturais a construção de saberes: A tradição oral e preservação de memória. Diferenças étnicos-culturais e desigualdades sociais. História do Dia da Consciência Negra</p>	<p>Refletir sobre os lugares de memória, percebendo a sua relação e importância com a história da comunidade local.</p> <p>Compreender e valorizar as tradições orais enquanto fonte histórica e cultural.</p> <p>Conhecer quem são os griôs, quais são as funções que eles exercem na sociedade e reconhecer a importância do papel desempenhado pelos griôs na atualidade.</p> <p>Compreender que a sociedade é formada por pessoas de distintos grupos étnicos e sociais, que possuem história própria e cultura.</p> <p>Estimular novos olhares, valores e comportamentos de respeito a diversidade étnico e cultural.</p> <p>Identificar e discutir a relevância do dia da consciência negra para a sociedade brasileira.</p>	<p>Utilizar os Griôs para a abordagem da tradição oral.</p> <p>Elaborar questionamentos e argumentos em relação a registros de histórias, recorrendo a diferentes elementos, exercitando o respeito, empatia, as atitudes e às diferenças étnicas.</p> <p>Promover momentos de diálogo e interação com a comunidade local.</p>
--	---	--	--

13.10.2.2. 7º ano



<b>Ano de Escolarização</b>	<b>7º Ano</b>		
<b>Componente Curricular</b>	<b>História e Cultura Afro-Brasileira Africana e Indígena</b>		
<b>Unidade Temática</b>	<b>Objetos de Conhecimentos</b>	<b>Expectativas de Aprendizagem</b>	<b>Sugestões Metodológicas</b>
<b>Reinos e Povos da África</b>	Povos Iorubas e Bantos Saberes dos povos Africanos e pre-colombiano expresso na cultura material e imaterial	Identificar aspectos, e processos específicos das sociedades africanas e americanas antes da chegada dos europeus, com destaque para as formações de organização social e o desenvolvimento de saberes técnicos.	Aula expositiva Debate Exibição de vídeo Livro Pesquisa
<b>Escravidão Humana</b>	Formas de escravidão Igualdade e desigualdade Violência e questão racial Herança de uma sociedade racista Uma liberdade duvidosa História e cultura dos povos indígenas A escravidão e o comércio de escravos Principais leis abolicionistas	Discutir as desigualdades raciais no nosso país. Compreender a situação do negro no Brasil. Compreender a luta dos povos indígenas e afro -descendentes pelo conhecimento de seus direitos no Brasil. Conhecer grupos sociais e étnicos em situação de exclusão na sociedade brasileira, em diferentes tempos. Analisar a situação de trabalho escravo nas diferentes épocas e a luta pelo fim da escravidão na história do Brasil. Conhecer as mudanças nas relações de trabalho ao longo do tempo.	Aula expositiva Debate Filmes Leitura de imagens Texto sobre a Democracia racial Discutir sobre personalidade negra que fizeram história e promoveram discussão Pesquisa sobre Lima Barreto



745

<b>Qual é a cor do preconceito?</b>	Multiculturalismo Preconceito e seus significados Como erradicar o preconceito racial Inclusão social: um tema para discussão Comunidades quilombolas	Conviver eticamente uns com os outros conhecendo e respeitando seus direitos, deveres, costumes e modo de viver na busca da eliminação da discriminação e do preconceito. Conhecer grupos sociais e étnicos em situação de exclusão na sociedade brasileira em tempos diferentes.	Pesquisa Livros, revistas, jornais Filmes Músicas Leitura de imagens Debate
-------------------------------------	---	--	--

**13.10.2.3. 8º ano**

<b>Ano de Escolarização</b>	<b>8º Ano</b>
-----------------------------	---------------



<b>Componente Curricular</b>	<b>História e Cultura Afro-Brasileira Africana e Indígena</b>		
<b>Unidade Temática</b>	<b>Objetos de Conhecimentos</b>	<b>Expectativas de Aprendizagem</b>	<b>Sugestões Metodológicas</b>
<b>Diversidade étnica brasileira</b>	A história dos ciganos no período imperial; As relações sociais entre a população de origem europeia, africana e indígena no século XIX; Racismo contra a população de origem africana, cigana e indígena.	Identificar a ação da população de origem cigana no Brasil imperial; Conhecer as formas de participação da população de origem indígena, africana e cigana nos diversos setores da sociedade; Identificar as políticas públicas empreendidas pelo Estado para as populações de origem indígena, africana e cigana; Explicar como o racismo esteve presente na vida dos cidadãos brasileiros de origem indígena, africana e cigana; destacando as implicações da prática do racismo para essas populações nos dias atuais; Explicar o que foi a ideologia do branqueamento racial.	Aula expositiva; uso de fonte histórica; entrevista; exibição de filmes; aula investida. Dica para uma aula sobre racismo: Roda de conversa. Ano: 8º ano. Unidade temática: Diversidade brasileira. Objeto de conhecimento: Racismo contra a população de origem africana, cigana e indígena. Expectativa de aprendizagem: Explicar como o racismo esteve presente na vida dos cidadãos brasileiros de origem indígena, africana e cigana; destacando as implicações da prática do racismo para essas populações nos dias atuais. Palavras-chaves: preconceito racial, racismo, diversidade. Procedimento: Solicitar aos alunos a leitura de textos sobre as desigualdades sociais por raça ou cor no Brasil; bem como, pedir aos alunos assistam alguns vídeos que tratam da desigualdade entre brancos e negros no mercado de trabalho brasileiro. A atividade



			<p>poderá ser desenvolvida em uma aula (50 minutos). Avaliação: O professor poderá avaliar a participação dos alunos no debate e/ou solicitar uma redação sobre o tema aos educandos. Texto “Desigualdades Sociais por Cor ou Raça no Brasil<sup>65</sup>”. Vídeos: “Desigualdade no mercado de trabalho   Entrevista - Futuro do Trabalho<sup>66</sup>”. “Mulheres no Mercado de Trabalho   Entrevista - Futuro do Trabalho<sup>67</sup>”.</p>
<b>Formas de resistência ao sistema escravista</b>	<p>O cultivo de roças próprias; A criminalidade escrava; Fugas e suicídios; Revolta dos Malês; Formação de mocambos ou quilombos; O movimento abolicionista.</p>	<p>Explicar a importância das roças próprias para a vida dos escravizados; Explicar como alguns atos classificados como crimes de acordo com as leis da época, podem se entendidos como formas de resistência à escravidão; Discutir como fugas e suicídios configuram-se em estratégias de resistências ao cativeiro; Conhecer uma das principais revoltas organizadas por</p>	<p>Aula expositiva; uso de fonte histórica; entrevista; exibição de filmes; aula investida. Links de vídeos, filmes e documentários: Sobre quilombos, assistir: “Quilombo (A história do Quilombo dos Palmares)<sup>68</sup>”. “Zumbi dos Palmares - A Luta Pela Liberdade   Eduardo Bueno<sup>69</sup>”. “Quilombo Bombas - Iporanga - SP no Programa Rota do Sol (TV Tribuna - Afiliada a Rede Globo)<sup>70</sup>”.</p>

<sup>65</sup> Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101681\\_informativo.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101681_informativo.pdf)

<sup>66</sup> Disponível em: <https://youtu.be/JZkjZ3DCNy4>

<sup>67</sup> Disponível em: <https://youtu.be/CiONvw9vvl0>

<sup>68</sup> Disponível em: <https://youtu.be/J-z0M-vcCB4>

<sup>69</sup> Disponível em: <https://youtu.be/eQd1J1uG9tc>

<sup>70</sup> Disponível em: <https://youtu.be/by7o1IDFdZQ>



		escravizados e libertos ocorrida durante o período imperial; Explicar o que eram os quilombos, como funcionava, os seus principais objetivos e os destacar os principais quilombos da Bahia e do Brasil; Analisar as principais formas de atuação dos movimentos abolicionistas no Brasil no século XIX.	Sobre a Revolta dos Malês, assistir: "Documentário Revolta dos Malês" <sup>71</sup> . Sobre o movimento abolicionista, assistir: "História: Movimento Abolicionista - Ângela Alonso - FFLCH/USP" <sup>72</sup> . Sobre a resistência a escravidão, ler: REIS, João Jose. Rebelião escrava no Brasil: a história do levante dos malês em 1835. São Paulo: Companhia da Letras, 2003.
<b>A cultura afro-brasileira</b>	O Islamismo; O Calundu; A morte e os rituais fúnebres; O candomblé; As irmandades religiosas dos homens de cor e a festa de reis e rainhas negros; A Umbanda; As relações familiares, de amizade e de compadrio.	Discutir sobre a presença de africanos adeptos do Islamismo na Bahia, no século XIX; Conhecer a prática de curandeirismo e uso de ervas com a ajuda dos métodos de adivinhação e possessão denominada calundu; Analisar como a cultura africana influenciou os ritos fúnebres dos africanos e seus descendentes no Brasil; Conhecer o candomblé, a prática de oferendas aos ancestrais, o processo de iniciação nessa	Aula expositiva; uso de fonte histórica; entrevista; exibição de filmes; aula investida. Dica para uma aula sobre irmandades religiosas: Aula de campo-visita. Ano: 8º ano. Unidade temática: A cultura afro-brasileira. Objeto de conhecimento: As irmandades religiosas dos homens de cor e a festa de reis e rainhas negros. Expectativa de aprendizagem: Conhecer a história das irmandades

<sup>71</sup> Disponível em: [https://youtu.be/a\\_x5iY2xSIs](https://youtu.be/a_x5iY2xSIs)

<sup>72</sup> Disponível em: <https://youtu.be/6iVlw3pqP3M>



		religião, os seus orixás e voduns e a forma como se comunicam com os seus devotos; Conhecer a história das irmandades religiosas negras, os seus objetivos, as principais irmandades e como funcionavam estas instituições religiosas; Conhecer a origem e os principais fundamentos da Umbanda; Identificar como os escravizados estabeleciam as suas relações familiares, de amizade e de compadrio.	religiosas negras, os seus objetivos, as principais irmandades e como funcionavam estas instituições religiosas. Proposta: Visitar a Irmandade da Boa Morte na cidade de Cachoeira-BA. Palavras-chaves: Identidade, resistência, Bahia.  Vídeos: Sobre o Candomblé, assistir: "Mãe Stella - O Candomblé e a Identidade Cultural Brasileira" <sup>73</sup> . "TV UFBA - PERFIL - Mãe Stella de Oxóssi" <sup>74</sup> . Sobre os ritos fúnebres entre africanos e seus descendentes no Brasil do século XIX, ler: REIS, João Jose. A morte é uma festa: ritos fúnebres e revolta popular no Brasil do século XIX. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.
--	--	---	---

**13.10.2.4. 9º ano**

<b>Ano de Escolarização</b>	<b>9º Ano</b>
<b>Componente Curricular</b>	<b>História e Cultura Afro-Brasileira Africana e Indígena</b>

<sup>73</sup> Disponível em: <https://youtu.be/aSNn4s9RhAM>

<sup>74</sup> Disponível em: <https://youtu.be/1ppbTi1QuNI>



Unidade Temática	Objetos de Conhecimentos	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<b>O nascimento da república no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX</b>	A questão da inserção dos negros no período republicano do pós-abolição Os movimentos sociais e a imprensa negra; a cultura afro-brasileira como elemento de resistência e superação das discriminações	<b>(EF09HI03)</b> Identificar os mecanismos de inserção dos negros na sociedade brasileira pós-abolição e avaliar os seus resultados. Analisar a política de branqueamento e o mito da democracia racial.  <b>(EF09HI04)</b> Discutir a importância da participação da população negra na formação econômica, política e social do Brasil.	Fazer leitura de imagens; Utilizar recortes de jornais sobre a Frente Negra Brasileira; Usar o trecho do livro de Gilberto Freire sobre o mito da democracia racial no Brasil; Utilizar trechos da biografia de Lima Barreto; Pesquisar sobre o Teatro Experimental Negro(TEN); Pesquisar sobre as irmandades negras; Utilizar letras dos sambas da época.
	A questão indígena durante a República (até 1964)	<b>(EF09HI07)</b> Identificar em meio as lógicas de inclusão e exclusão, as pautas dos povos indígenas, no contexto republicano (até 1964).	Pesquisar sobre o Serviço de Proteção aos Indígenas (SPI); Utilizar a Lei 5.484/1928 como fonte histórica; Pesquisar a Constituição de 1934 no artigo 129 que diz respeito aos indígenas; Pesquisar sobre a criação da FUNAI em 1967.
<b>Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1964</b>	O processo de redemocratização A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.) A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais.	<b>(EF09HI25)</b> Relacionar as transformações da sociedade brasileira aos protagonismos da sociedade civil após 1989. <b>(EF09HI05SAP)</b> Identificar a importância do Movimento Negro Unificado na luta por direitos; Verificar a presença das mulheres negras no contexto das lutas sociais, movimento negro;	Utilizar a Lei Caó, de 1989, tipificou o racismo como crime; analisar o artigo da Constituição de 1988 que criminaliza a discriminação racial; Utilizar imagens da Marcha Zumbi dos Palmares de 1995 e suas pautas; Pesquisar os sambas desse período; Fazer leituras de imagens e charges; Pesquisar os jornais e a Revista Raça Brasil criada em 1996.
<b>A História Recente</b>	Pluralidades e diversidades identitárias na atualidade	<b>(EF09HI36)</b> Identificar e discutir as diversidades identitárias e seus	Realizar História oral e local através de pesquisa sobre o povo indígena



751

	<p>As pautas dos povos indígenas no século XXI e suas formas de inserção no debate local, regional, nacional e internacional</p>	<p>significados históricos no início do século XXI, combatendo qualquer forma de preconceito e violência. Identificar as conquistas do Movimento negro Unificado; Analisar a participação das mulheres negras na luta por direitos.</p>	<p>que vivia nas terras onde hoje é a cidade de Sapeaçu. Políticas afirmativas: política de cotas raciais, Pesquisar sobre o colorismo; Analisar o Movimento hip hop; Pesquisar sobre a trajetória da militância e ativismo negro de Lélia Gonzáles, Sueli Carneiro e Conceição Evaristo. Realizar a história oral e local sobre as mulheres negras que se destacaram na cidade; Analisar o Estatuto da Igualdade Racial; Realizar leituras de imagens, charges e memes sobre o racismo e antirracismo; Utilizar diferentes estilos musicais para analisar a representação do negro na sociedade atual; Exibir filmes, documentários e curta-metragem sobre o negro na sociedade; Analisar as identidades raciais no contexto da negritude X branquitude</p>
--	--	---	--



752

### REFERÊNCIAS

GOMES, Nilma Lino. Educação e Identidade Negra. **Aletria: Revista de Estudos de Literatura**, 2002. Disponível em:

<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/aletria/article/view/1296/1392>

MOREIRA, A, F. e Candau, V. M. **Multiculturalismo**: diferenças culturais e práticas pedagógicas. Petrópolis: Vozes, 2008.

MUNANGA, Kabengele. **Negritude**: usos e sentidos-4ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2020.

RIBEIRO, Djamilia. **Pequeno Manual Antirracista**. 1ª ed-São Paulo, Companhia das Letras, 2019.

TEDESCHI, Losandro Antonio e COLLING, Ana Maria. Os Direitos Humanos e as Questões de Gênero. **Hist. R.**, Goiânia, v. 19, n. 3, 2014.



753

Educação de Jovens, Adultos e Idosos

Secretaria  
Municipal de  
Educação



Município de  
**SAPEAÇU**

REFERENCIAL  
CURRICULAR MUNICIPAL  
DA EDUCAÇÃO DE JOVENS  
E ADULTOS DE SAPEAÇU

eja  
EDUCAÇÃO  
PARA JOVENS  
E ADULTOS



<http://sapeacu.ba.gov.br/>

#### **14. EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS, ADULTAS E IDOSAS (EPJAI)**

A (Re)Elaboração do Documento Curricular Referencial do Município (DCRM) específico para a Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas (EPJAI - atual nomenclatura para a modalidade), no Ensino Fundamental da Rede Municipal de Sapeaçu, é uma iniciativa da Secretaria Municipal de Educação (SME), em parceria e articulação com o Estado, a qual teve a participação dos diversos atores do contexto educacional, que coadunam no processo formativo e educativo dos sujeitos que comportam este âmbito, se constituindo em uma oportunidade de repensar a oferta da referida modalidade, pela Rede Pública Municipal, visando à melhoria da qualidade de acesso e permanência dos educandos, que por diversos motivos, tiveram a vida escolar descontinuada e enquanto cidadãos de direitos, precisam ter assegurado o direito de aprender.

Desta forma, compreendendo que as proteções legais se tornam reais a medida em que os contextos de cada um, assim como suas especificidades são reconhecidas, fomentando a criação de políticas que as contemplem, a Secretaria Municipal de Educação (SME) no uso de suas atribuições e em consonância com a Constituição Federal de 1988, O Plano Nacional de Educação (PNE), o Plano Municipal de Educação (PME), e mais recentemente com o Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB), assim como, o Parecer do CEB nº 11/2000 CNE/CEB, a Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de julho de 2000 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, a Lei nº 13.632, de 6 de março de 2018 - Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre educação e aprendizagem ao longo da vida, busca fomentar a (re)elaboração dos referenciais curriculares do município, visando proporcionar uma educação significativa para os alunos que compreendem essa modalidade, viabilizando estratégias pedagógicas, condizentes com o que determina as bases legais, buscando elevar o processo formativo dos mesmos, em todo o seu processo formativo, assim como extinguir ou amenizar as demandas existentes.



755

## TRAJETÓRIA DA EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS, ADULTAS E IDOSAS (EPJAI) NO BRASIL E SEUS MARCOS NORMATIVOS

A Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas (EPJAI) é a modalidade de ensino da educação básica que mais reflete a dívida do sistema educacional brasileiro com os coletivos populares. Este contexto de negação de direitos se acentua com maior intensidade, em diversos estados brasileiros, principalmente, nas regiões norte e nordeste, nas quais segundo Araújo (2012, p. 251) [...] tal situação demonstra que a garantia do ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que não tiveram acesso na idade própria - conforme fixado no inciso I, artigo 4º, da LDB -, não vem sendo cumprida no campo [...], regiões estas, exploradas e esquecidas, tendo uma população constituída por índios, negros, quilombolas, moradores de periferia e de áreas rurais pauperizadas, populações ribeirinhas, mulheres, desempregados, trabalhadores da construção civil, empregadas domésticas, dentre outros. Sobre os coletivos populares, representados por jovens e adultos analfabetos, Arroyo (2005) destaca que:

Os jovens-adultos populares não são acidentados ocasionais que, gratuitamente, abandonaram a escola. Esses jovens e adultos repetem histórias longas de negação de direitos. Histórias que são coletivas. As mesmas vivenciadas por seus pais e avós; por sua raça, gênero, etnia e classe social (p.250).

A partir desta compreensão não podemos esperar que os indivíduos deixados a seus próprios e poucos recursos superem, sozinhos, os desafios que a atual sociedade impõe, nem tão pouco deixemos de ressaltar um direito a estes constituídos legalmente em decurso de muita luta e resistência, pois conforme o Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB, 2019),

A política pública da Educação de Jovens e Adultos estabelece a garantia de uma educação para todos aqueles que não tiveram acesso ou oportunidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria, conforme estabelece o caput do art. 37, da LDBEN-Lei nº 9.394/96, em concomitância com o art. 205 da Constituição Federal, de 1988, e aduz, no §1º do referido artigo, que os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderem efetuar os estudos em idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames (p.54).



756

Destarte, não é viável garantir aos educandos do contexto da EPJAI, apenas o acesso ao contexto educacional, mas assegurar a sua real condição de permanência no mesmo, através de práticas que lhes dê a garantia de poder usufruir dos direitos adquiridos, sendo este um dos objetivos da educação básica municipal, no que tange aos sujeitos que compreende este espaço, os quais em sua maioria segundo o Documento Nacional Preparatório à VI Conferência Internacional de Educação de Adultos (VI CONFINTEA, 2009); representam “o mapa do analfabetismo e dos sujeitos pouco escolarizados [...] entrelaçando-se [...] com o mapa da pobreza em nosso país” (BRASIL,2009), legitimando com isso o processo de desigualdades sociais que assolam o país.

No que diz respeito ao processo iniciativo de implantação da educação de jovens e adultos no Brasil, Xavier (2019), afirma que “[...] até os anos de 1930 a educação de adultos não se destacava da luta pela educação comum para todos os cidadãos [...]”, sendo este incitado segundo Paiva (*apud* Xavier, 2019) a partir da “[...] Lei Saraiva nº 3.029, de 09 de janeiro de 1881, que exigia do eleitor o saber ler e escrever, [...] estimulando assim, [...] o ressurgimento de escolas noturnas para adultos, mas não o suficiente para provocar uma expansão significativa de serviços de educação desses [...]”, demonstrando com isso que inicialmente a oferta educacional aos sujeitos da EPAI tinha apenas um olhar político, sem a intenção de oferecer uma educação digna e de qualidade. Ainda conforme Xavier (2019);

[...] somente a partir dos anos de 1940 a educação de adultos se constituiu como um problema independente da educação popular (no sentido da difusão do ensino elementar) e um tema de política educacional nacional; tendência expressa pela criação do Fundo Nacional de Ensino Primário (FNEP) em 1942, da Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA), em 1947, da Campanha de Educação Rural (CNER), iniciada em 1952, e da Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo (CNEA) em 1958 [...].

Desta forma, se pode perceber que as conquistas obtidas no contexto da EPJAI, perpassa por um emaranhado de mobilizações, assim como de diversos atores, tais como Anísio Teixeira, e Paulo Freire, o qual segundo Paiva (*apud* Xavier, 2019), através do seu método alfabetizador ressignificou as concepções acerca dos sujeitos, culminando na “[...] formação de uma nova imagem do analfabeto como homem capaz e produtivo, responsável por grande parcela da riqueza da Nação [...],



757

e do mesmo modo, [...] do Movimento de Cultura Popular (MCP), da Campanha de Pé no Chão também se Aprende a Ler, do trabalho do Movimento de Educação de Base (MEB) e do Centro Popular de Cultura (CPC) [...]”. Ademais outras mobilizações e marcos normativos corroboraram na promoção da EPJAI, no entanto, com diferentes concepções de educação, como podemos observar segundo fontes do sitio timetoast.com;

- Preparativos para o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) em 1º de junho de 1967; através do qual o governo assume o controle dos Programas de Alfabetização de Adolescentes e Adultos, agora com formato conservador e assistencialista;
- Instituição do MOBRAL em 1º de maio de 1970; que com os recursos obtidos através da loteria esportiva e em opções voluntárias de pagamento de 1% de impostos de renda oriundos de empresas, em pouco tempo o movimento obteve independência institucional e financeira, tendo seus trabalhos encerrados no governo Collor em 1990;
- A Nova Constituição Federal em 5 de outubro de 1988; que determinou a inclusão dos jovens e adultos pouco escolarizados, garantindo obrigatoriedade, o que antes era somente destinado às crianças em idade escolar; no entanto, em 1º de janeiro de 1991, o Ministério da Educação e Cultura (MEC), deixa de assumir as responsabilidades sobre a EPJAI, fato que veio a fortalecer o índice de analfabetismo no país;
- Lançamento da Campanha Alfabetização Solidária em 1º de janeiro de 1995; em moldes tradicionais, primeiramente através da Presidência da República, depois em conjunto com uma organização não- governamental;
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDBEN n. 9394/96; que determina em seu o artigo 37 que, “a educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou oportunidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”. Essa definição da EJA, nos esclarece o potencial de educação inclusiva e compensatória que essa modalidade de ensino possui;
- As Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos de 5 de julho de 2000; através do Parecer CNE/ CEB 11/2000, que normatiza as funções



para a EPJAI, determinando que seja uma educação reparadora, equalizadora e qualificadora;

- Criação da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD) em 1º de janeiro de 2003; assim como a admissão das responsabilidades da Educação de Jovens e Adultos pelo MEC, por compreender a sua relevância em assessorar os governos na busca de soluções as demandas da EPJAI,
- Instituição do Programa Brasil Alfabetizado (PBA), em 8 de setembro de 2003, voltado para a alfabetização de jovens, adultos e idosos;
- Criação do Programa de Inclusão de Jovens: Educação, Qualificação e Ação Comunitária (PROJOVEM), em 30 de junho de 2005, o qual tem como objetivo capacitar jovens na faixa etária de 18 a 24 anos; por intermédio do governo federal que lança a Política Nacional de Juventude, juntamente com a Secretaria Nacional de Juventude e do Conselho Nacional de Juventude; sendo este em 2006 também lançado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do MEC;
- Estabelecimento do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adulto (PROEJA), em 13 de julho de 2006;
- Resolução nº 3 CNE/ CEB de 15 de junho de 2010, que institui as Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos à duração dos cursos e idade mínima para ingresso nos cursos de EJA; idade mínima e certificação nos exames de EJA e Educação de Jovens e Adultos desenvolvida por meio da Educação a Distância.
- Instituição do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), em 26 de outubro de 2011,
- Portaria da SEC nº 5.136/2011; que estabelece as normas sobre o procedimento de certificação da escolaridade de jovens e adultos no nível de conclusão do Ensino Fundamental e Médio, por meio dos resultados obtidos no Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA) e Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).



759

- Resolução nº 239/2011 do Conselho Estadual de Educação da Bahia; que dispõe sobre a oferta de Educação de Jovens e Adultos no estado da Bahia.
- LEI nº 13.632, de 6 de março de 2018 - Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre educação e aprendizagem ao longo da vida.

Deste modo, é possível perceber que muitos avanços foram obtidos através de leis, parecer, resoluções, portarias e a criação de diversos programas, no intuito de promover uma educação equitativa a população da EPJAI, entretanto, alguns entraves ainda persistem, embora o processo de (re)elaboração do Documento Curricular Referencial do Município (DCRM), possa corroborar na resolução de alguns destes.

#### O CENÁRIO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO MUNICÍPIO E OS SUJEITOS DE DIREITO QUE A COMPÕEM

A implantação da modalidade da EPJAI compreende uma das mais relevantes do contexto educacional brasileiro, pois a mesma sucede da necessidade que as pessoas excluídas do processo de escolarização na faixa etária correta, tivessem a oportunidade de adentrarem à escola, em decorrência da indigência de uma mão de obra minimamente qualificada para trabalhar nas indústrias, do mesmo modo da redução do índice elevado de analfabetismo, trazendo a concepção de inclusão social. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica (2013):

A instituição da Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem sido considerada como instância em que o Brasil procura saldar uma dívida social que tem para com o cidadão que não estudou na idade própria. Destina-se, portanto, aos que se situam na faixa etária superior à considerada própria, no nível de conclusão do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. (BRASIL, p.40).

Concomitantemente, a Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas (EPJAI) está embasada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9394/96, nos artigos 37 e 38, a qual determina que as instituições de ensino devam assegurar aos interessados em adentrar no âmbito educativo, oportunidades educacionais gratuitas e apropriadas, considerando as especificidades,



760

potencialidades e limitações dos educandos, assim como, as suas condições de vida e de trabalho.

Vale salientar que alguns fatores contribuem para que estes alunos em sua maioria retornem a escola, tais como: as condições financeiras; questões política; assim como a oportunidade do acesso e permanência no contexto educacional.

Deste modo, compreendendo a relevância do processo de escolarização para os munícipes, a modalidade da EPJAI, foi implantada em Sapeaçu-Bahia, a partir do Brasil Alfabetizado, tendo como referência a Escola Municipal Castelo Branco localizada na sede, expandindo-se em seguida gradativamente para as demais instituições, abrangendo atualmente a sua maioria.

Assim, entendendo que os sujeitos participantes da EPJAI apresentam vivências similares, que ambos em sua maioria são de famílias humildes e numerosas, que com isso tiveram que abandonar os estudos para ajudar na renda familiar e que enfrentaram dificuldades como a falta de escolas públicas para o seu acesso na época em que deveria, o município implantou o projeto denominado matrícula itinerante, a qual realizou uma busca ativa a procura de indivíduos que estejam fora do contexto educacional e que expressaram interesse em adentrar no mesmo.

Desta forma, atingir a meta 9 (nove) do Plano Nacional de Educação (PNE), que visa: Elevar a taxa de alfabetização da população com 15 (quinze) anos ou mais para 95% (noventa e cinco por cento) e, erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em 50% (cinquenta por cento) a taxa de analfabetismo funcional, compreende um desafio histórico no contexto da educação brasileira e, na realidade do município de Sapeaçu-Bahia, de forma específica, a situação não é diferente, no entanto, através da processo de (re)elaboração do Documento Curricular Referencial do Município (DCRM), o mesmo busca reverter esse quadro de impugnação, tendo em vista as singularidades desta população que se encontra na condição de trabalhadores com as mais diferentes histórias de vida, e que comportam pluralidade de saberes e experiências.

Portanto, compreendendo as especificidades que compõem os sujeitos da EPJAI, a (re)elaboração do DCRM, busca suprir as necessidades educacionais dos mesmos, pois é sabido que em sua maioria os alunos desta modalidade são



761

trabalhadores e trabalhadoras que no período diurno não tem condições de frequentar o espaço escolar.

Neste sentido, vale ressaltar o que diz o Conselho Estadual de Educação da Bahia (CEE), por meio da Resolução nº 138, de 20 de novembro de 2001, que estabelece diretrizes para a educação básica, na modalidade EPJAI, no Sistema de Ensino do Estado da Bahia, e do mesmo modo, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9394/96 que assim o confirma, em seu artigo 4º, o dever do Estado com a educação escolar pública será efetivado mediante garantia de:

VII – oferta de educação escolar regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola. O parecer 11/2000 do Conselho Nacional de Educação – CNE/ Câmara de Educação Básica – CEB, na página 5, do capítulo sobre Conceito e Funções da EJA, reforça também a ideia de oferecimento da Educação de Jovens e Adultos como uma modalidade educativa por meio de “um modelo pedagógico próprio, a fim de criar situações pedagógicas e satisfazer as necessidades de jovens e adultos”.

De tal modo, é objetivo desta (re)elaboração do DCRM, fomentar estratégias que incitem o aluno a permanecer no contexto educacional, através e uma metodologia e um currículo condizentes com o que determina as bases legais e marcos normativos, respeitando e compreendendo as singularidades dos sujeitos envolvidos, e do mesmo modo, comportando uma dinâmica diferenciada, a qual considere o contexto rural em sua amplitude e heterogeneidade, intrínseco a promoção de um desenvolvimento sustentável, o controle social e uma gestão democrática inerente à comunidade local. De acordo com Freire (*apud* Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB, 2013, p.56):

A EJA se insere em um campo de tradição e de luta pelo direito à educação para todos, mas, principalmente, porque não se resume aos processos formais de transmissão e aquisição de aprendizagens; vai além: pretende ocupar-se dos diferentes saberes e dos diferentes processos de aquisição e produção de novos conhecimentos, o que pressupõe a existência de sujeitos que se constituem como autores de seu próprio processo de aprendizagem. Sujeitos ‘capazes de pensar a si mesmos, capazes de intervir, de transformar, de falar do que fazem, mas também do que sonham, do que constata, valiam, valoram, que decidem e que rompem como estabelecido.

Assim sendo, por ser um direito universal a educação fomentada no contexto da EPJAI deve estar imbricada pela dialogicidade, pela mediação do conhecimento



762

coletivo, valorização da identidade dos educandos, enquanto sujeito ativo, participativo e construtor de sua história, promovendo uma educação libertadora, pois conforme Freire (1989, p.24): “quanto mais conscientemente faça a sua história, tanto mais o povo perceberá, com lucidez, as dificuldades que tem a enfrentar, no domínio econômico, social e cultural, no processo permanente da sua libertação”, tendo assim a capacidade de ressignificar a sua visão de mundo e a forma de se vê e estar no mesmo.

#### PRINCÍPIOS E FUNÇÕES DA EDUCAÇÃO DE PESSOAS, JOVENS, ADULTAS E IDOSAS (EPJAI)

Compreender a relevância da promoção de uma formação humana de forma unilateral, aliando dialeticamente a dimensão científica, profissional, social, cultural e política do educando, assim como socializar o conhecimento científico historicamente construído de maneira contextualizada e reflexiva, visando uma postura de transformação da realidade social, instigando o desenvolvimento da criticidade, a partir do debate reflexivo das questões sociais, como instrumento de superação da passividade, torna-se um dos objetivos da EPJAI, assim como promover a valorização do conhecimento social do educando utilizando-o como ponto de partida do trabalho pedagógico.

Respectivamente, de acordo com a Resolução da Câmara de Educação Básica (CEB)/ Conselho Nacional de Educação (CNE) nº 1, de 5 de julho de 2000 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, em seu parágrafo único determina que:

[...] como modalidade destas etapas da Educação Básica, a identidade própria da Educação de Jovens e Adultos considerará as situações, os perfis dos estudantes, as faixas etárias e se pautará pelos princípios de equidade, diferença e proporcionalidade na apropriação e contextualização das diretrizes curriculares nacionais e na proposição de um modelo pedagógico próprio[...] (BRASIL,2000).

Desta forma, no que tange aos princípios da EPJAI, de acordo com a referida resolução é pertinente assegurar que estes compreendem;



763

- Equidade: “a distribuição específica dos componentes curriculares a fim de propiciar um patamar igualitário de formação e restabelecer a igualdade de direitos e de oportunidades face ao direito à educação” proporcionando o domínio de conhecimentos científicos nas diferentes áreas, entendendo estas, como norteadoras da educação básica do educando.
- Diferença: “a identificação e o reconhecimento da alteridade própria e inseparável dos jovens e dos adultos em seu processo formativo, da valorização do mérito de cada qual e do desenvolvimento de seus conhecimentos e valores” apreciando o conhecimento prévio do educando, utilizando-o como estratégia a prática social, a qual conforme Saviani (2013) compreende a descoberta por parte do professor sobre o que o aluno sabe sobre o assunto que será trabalhado na aula.
- Proporcionalidade: “a disposição e alocação adequadas dos componentes curriculares face às necessidades próprias da Educação de Jovens e Adultos com espaços e tempos nos quais as práticas pedagógicas assegurem aos seus estudantes identidade formativa comum aos demais participantes da escolarização básica”; instigando o desenvolvimento da criticidade, a partir do debate reflexivo das questões sociais, como instrumento de superação da passividade.

Do mesmo modo o DCRB (2019, p.55), assegura que:

A proposta curricular da EJA se alicerça em princípios e valores definidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais, em consonância com a identidade dos estudantes e suas práticas sociais, com os conceitos escolares socialmente significativos, os quais são relacionados com os conhecimentos adquiridos pelos estudantes na vida cidadã e no mundo do trabalho e com o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, competências, valores e posturas éticas e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Assim sendo, é válido ressaltar a importância da (re)elaboração do DCRM, no intuito de oferecer aos educandos da modalidade o desenvolvimento de um trabalho pedagógico voltado ao atendimento da real necessidade dos mesmos, conforme determinado pelos marcos normativos.

Simultaneamente, no que diz respeito as funções da EPJAI, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de jovens e adultos, esta



modalidade possui três funções: reparadora, equalizadora e qualificadora, as quais compreendem:

- Função reparadora: refere-se não só à entrada dos jovens e adultos no circuito dos direitos civis pela restauração de um direito negado: o direito a uma escola de qualidade, mas também o reconhecimento da igualdade ontológica de todo e qualquer ser humano de acesso a um bem real, social e simbolicamente importante;
- Função equalizadora: relaciona-se à igualdade de oportunidades que possibilitarão aos indivíduos novas inserções no mundo do trabalho, na vida social, nos espaços da estética e nos canais de participação;
- Função qualificadora: é aquela considerada permanente, e, mais que uma função, é o próprio sentido da educação de jovens e adultos. Refere-se à educação permanente, com base 7 no caráter incompleto do ser humano, cujo potencial de desenvolvimento e de adequação pode se atualizar em quadros escolares ou não-escolares.

Por conseguinte, a aprendizagem (ou apropriação do conhecimento) será contemplada através da construção de conceitos e de forma significativa à medida que o sujeito conseguir estabelecer relações entre os conteúdos escolares e os conhecimentos construídos previamente, num processo de articulação de novos significados, abrangendo a expressão da vida e incorporando a realidade dos sujeitos, o qual deve provocar nos educandos/as um confronto entre suas próprias convicções e saberes com as outras referências para se construir uma explicação da realidade social e a resignificação dos valores éticos e estéticos, proporcionando a estes, a percepção de que valores, conhecimentos e saberes são construções sociais, culturais, históricas e, portanto, passíveis de transformação.

#### FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DE PESSOAS, JOVENS, ADULTAS E IDOSAS (EPJAI)

Alguns mecanismos impõem aos alunos da EPJAI, a necessidade deste se adaptarem a uma realidade que não é a sua, fortalecendo a prática da generalização



765

dos povos, e a negação dos direitos básicos dos cidadãos, mesmo estes sendo universal e coletivo. Diante disso, Araújo (2013, p.250), afirma que:

O alto índice de analfabetismo no Brasil não é por acaso. Ele tem raízes históricas nas contradições econômicas e sociais profundas que remontam ao período colonial, perpassam a Primeira República e continuam na atualidade.

Desta forma, o que se busca através da (re)elaboração do DCRM, é o desenvolvimento de práticas que contemplem a perspectiva de corroborar no processo formativo e emancipatório dos alunos da EPJAI, pois de acordo com Freire (1999), “[...] a ideia da liberdade só adquire plena significação quando comunga com a luta concreta dos homens por libertar-se”, e conseqüentemente, emancipar-se, tendo desta forma, um caráter para além do processo de escolarização.

Assim, a Educação de Jovens e Adultos em sua singularidade e especificidades, no município é vista como um mecanismo potencializador da formação humana e cidadã dos sujeitos, enquanto seres pensantes, ativos, participativos e autônomos no contexto social em que estão inseridos, a fim de acompanhar a sociedade em seu processo evolutivo e abrangente rumo à uma qualidade da educação,

Vale destacar que a presente (re)elaboração, é um documento que visa nortear as práticas pedagógicas no que tange a Educação de Pessoas, Jovens e Adultas-EPJAI, fundamentada a partir de um diagnóstico do contexto educacional, tomando como base os referenciais que a legitima, sendo esta elaborada mediante a colaboração de vários profissionais da educação municipal dos diversos níveis e modalidades de ensino.



#### 14.1. LÍNGUA PORTUGUESA

A área de Língua Portuguesa permeia as outras áreas do conhecimento, desenvolvendo o psiquismo humano e dando suporte para que realizemos diferentes operações intelectuais, organizando o pensamento, possibilitando o planejamento das ações e apoiando a memória.

Como componente curricular, abrange o desenvolvimento da linguagem oral e a introdução e desenvolvimento da leitura e escrita. Com relação à linguagem oral, o ambiente escolar deve propiciar situações comunicativas que possibilitem aos educandos a ampliação de seus recursos linguísticos. Em outras palavras, os educandos devem aprender a planejar e adequar seu discurso a diferentes situações formais e informais.

No que concerne à linguagem escrita, além da compreensão e domínio dos seus mecanismos e recursos básicos, como o sistema de representação alfabética, a ortografia e a pontuação, é essencial que os educandos compreendam suas diferentes funções sociais e conheçam as diferentes características que os textos podem ter, de acordo com essas funções. Nas turmas de educação básica de jovens e adultos encontramos uma grande variedade linguística. Assim, mais do que coibir essa flexibilidade da linguagem oral, o trabalho pedagógico na área de Língua Portuguesa deve acolher a diversidade, propiciando aos educandos a ampliação de suas formas de expressão, possibilitando-lhes o uso de modos de falar adequados a diferentes situações e intenções comunicativas.

#### 14.2. ARTE

Em se tratando de um componente curricular imbuído de diversas ciências e transculturalidade, torna-se primordial que a escola trabalhe, também, na produção da arte e suas formas de expressão com perspectivas de enaltecer a autoestima do estudante. Caso contrário, possivelmente o mesmo não se sentirá seguro e capaz de criar e produzir no âmbito escolar favorecendo o seu desenvolvimento, ou seja, o seu aprendizado será prejudicado. Entende-se que quaisquer que sejam as atividades artísticas a serem trabalhadas, devem focar na proposição da



767

aprendizagem através da promoção da autoconfiança, pautadas na valorização de suas experiências e de saberes, são atitudes imprescindíveis para garantir o êxito do processo de ensino e aprendizagem.

É importante que os professores aperfeiçoem suas práticas pedagógicas e que, nos sistemas educacionais, os aspectos legislativos, organizacionais, espaciais e os recursos humanos e materiais sejam orientados no sentido de permitir que o ensino e a aprendizagem de arte ocorram da maneira adequada. Para tanto, é fundamental a implementação de políticas de formação continuada de professores que trabalham na área, levando-os a ver que a Arte propicia um modo novo de compreender o mundo contemporâneo, de com ele se relacionar e nele se inserir, que ela estabelece uma nova ordem no contato com o mundo cultural, um novo olhar que pode ressignificar conceitos e práticas.

É importante que o estudante da EPJAI além de produzir e se desenvolver nas linguagens artísticas que já fazem parte da sua experiência de vida, entre em contato, experimente, explore e se desenvolva no aprofundamento de cada linguagem, que deverá ser considerada em sua extensão, ampliando seu repertório expressivo e sua capacidade de compreensão do mundo.

#### 14.3. INGLÊS

O ensino de uma língua estrangeira requer a atenção e percepção a vários fatores como: idade do estudante, contexto educacional, propósitos do ensino, materiais didáticos, formas de avaliação, abordagens de ensino e etc. Esses são apenas alguns dos muitos fatores que entram em cena na prática docente. Na educação de jovens e adultos não é diferente, uma vez que o professor além de lidar com os fatores mencionados, precisa compreender o histórico social e educacional desse estudante. Dessa forma, o ensino da língua inglesa, assim como das demais disciplinas, tem como base de trabalho três eixos: cultura, trabalho e tempo. Esses, oriundos das recomendações vigentes nas DCE da EJA.

A língua estrangeira dentro da EPJAI tem um papel fundamental uma vez que proporciona o contato com a cultura e os conhecimentos científicos e tecnológicos produzidos nas comunidades falantes dessa língua. Torna-se importante que o trabalho em sala de aula tenha um encaminhamento mais próximo da realidade dos



estudantes, viabilizando ao estudante a compreensão do mundo que o cerca. O trabalho com propagandas, nomes de lojas e comércios que se encontram em língua inglesa, a análise de palavras que aparecem nas embalagens dos mais variados produtos de cosmética e alimentação, a leitura de folders que circulam com palavras em inglês, os debates em torno da questão dos estrangeirismos podem tornar o ensino mais significativo.

#### 14.4. MATEMÁTICA

A aprendizagem da Matemática refere-se a um conjunto de conceitos e procedimentos que comportam métodos de investigação e raciocínio, formas de representação e comunicação. Como ciência, a Matemática engloba um amplo campo de relações, regularidades e coerências, despertando a curiosidade e instigando a capacidade de generalizar, projetar, prever e abstrair. O desenvolvimento desses procedimentos amplia os meios para compreender o mundo que nos cerca, tanto em situações mais próximas, presentes na vida cotidiana, como naquelas de caráter mais geral.

O “Saber Matemática” torna-se cada vez mais necessário no mundo atual, em que se generalizam tecnologias e meios de informação baseados em dados quantitativos e espaciais em diferentes representações. Também, a complexidade do mundo do trabalho exige da escola, cada vez mais, a formação de pessoas que saibam fazer perguntas, que assimilem rapidamente informações e resolvam problemas utilizando processos de pensamento cada vez mais elaborados. Os adultos não escolarizados aprendem muito através da comunicação oral, por isso é importante dar-lhes a oportunidade de “falar de matemática”, de explicar suas ideias antes de representá-las no papel.

A interação com a “fala” de seus colegas ajuda-os a construir conhecimento, a aprender outras formas de pensar sobre um determinado problema, a clarificar seu próprio processo de raciocínio. Devemos também estimulá-los a produzir registros gráficos e mesmo a “escrever sobre matemática”, por exemplo, descrevendo a solução de um problema. O professor pode facilitar esse processo formulando perguntas que levem os educandos a investigar e a expor seus pontos de vista,



estimulando-os a produzirem seus próprios registros, a partir dos quais serão buscadas as relações com as representações formais e com as escritas simbólicas.

#### 14.5. CIÊNCIAS

As rápidas mudanças na sociedade e no mundo atual guardam intrincadas relações com as crescentes produções científicas e tecnológicas. Essas relações históricas, políticas e culturais, determinam a qualidade de vida dos povos e os instrumentos de sua consciência crítica. Elas são parte do debate democrático por um mundo mais justo, voltado para o desenvolvimento sustentado, para a superação das desigualdades, para a dignidade e a solidariedade.

A tarefa de conhecer as relações entre ciência, tecnologia e sociedade inscreve-se no processo de educação permanente, do qual também faz parte o aprimoramento de saberes e valores. Nesse âmbito, torna-se relevante rever a prioridade que se dá às meras descrições dos fenômenos naturais e à transmissão de definições, regras, nomenclaturas e fórmulas - muitas vezes, sem estabelecer vínculos com a realidade do estudante ou outros contextos que tornariam o conhecimento científico mais interessante, instigante e útil. Conteúdos e métodos devem visar à aprendizagem significativa, e não aquela realizada exclusivamente por memorização, de modo que os conteúdos da aprendizagem se integrem efetivamente entre as competências dos estudantes e não sejam úteis apenas para o desempenho nas provas.

Nessa compreensão, o acesso às Ciências Naturais na EPJAI deve se dar juntamente com a promoção da racionalidade, a confirmação de competências adquiridas na vida extraescolar e o banimento do medo e dos preconceitos. Um ensino de qualidade busca selecionar temas relevantes para os estudantes, assuntos ligados ao meio ambiente, à visão do universo, à saúde e à transformação científico-tecnológica do mundo, bem como à compreensão do que são a ciência e a tecnologia. Ao estudar diferentes temas, os estudantes precisam ter oportunidades para conhecer as bases lógicas e culturais que apoiam as explicações científicas, bem como para discutir as implicações éticas e os alcances dessas explicações na formulação de visões de mundo.



#### 14.6. HISTÓRIA

O processo de iniciação dos jovens e adultos trabalhadores no mundo da leitura e da escrita deve contribuir para o aprimoramento de sua formação como cidadãos, como sujeitos de sua própria história e da história de seu tempo. Coerente com este objetivo, a área de História busca desenvolver valores, conhecimentos que ajudem os educandos a compreender criticamente a realidade em que vivem e nela inserir-se de forma mais consciente e participativa. A complexidade da vida moderna e o exercício da cidadania plena impõem o domínio de certos conhecimentos sobre o mundo a que jovens e adultos devem ter acesso desde a primeira etapa do ensino fundamental. Esses conhecimentos deverão favorecer uma maior integração dos educandos em seu ambiente social e natural, possibilitando a melhoria de sua qualidade de vida.

É bastante provável que educandos jovens e adultos resistam mais do que as crianças a explicitarem suas ideias, em muitas das vezes, esses educandos não têm clareza de que possuem conhecimentos sobre os conteúdos escolares e reconhecê-lo pode ser o primeiro passo da sua aprendizagem. Por esses motivos, é fundamental que o educador dedique atenção especial à criação de ambientes pedagógicos favoráveis, que estimulem os estudantes a expor suas vivências por meio da linguagem oral ou dramática, da escrita, dos desenhos ou de montagens, associando-os aos pressupostos históricos e culturais.

#### 14.7. GEOGRAFIA

O que marca a mudança de mentalidade, no processo de ensino de Geografia, é como se dá a construção e a reconstrução do conhecimento nessa área. O ensino de Geografia proposto no PCN mostra que não basta dominar o conhecimento geográfico para o professor desempenhar seu papel em sala de aula. Ao escolher os conceitos e categorias de análise geográfica a serem colocados como objeto de ensino e pesquisa nas diferentes séries de EJA, entende-se que é preciso que o professor tenha clareza de como ensinar e para que ensinar Geografia, tendo competência para agir com eficácia pedagógica, facilitando o



771

processo de ensino aprendizagem de cada estudante, respeitando as diferenças sociais, culturais e políticas.

É fundamental que no desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes dessa modalidade, se valorize o conhecimento já apropriado por eles, considerando as relações que estabelecem sobre os diferentes lugares conhecidos por meio de experiências vivenciadas em seu cotidiano e das informações que os estudantes recebem por diferentes meios de comunicação e de sistemas informacionais. A partir de problematizações elaboradas para que se reflita sobre a realidade, fazendo o recorte de um espaço geográfico selecionado como objeto de estudo, por ações múltiplas, possibilitando que individualmente, gradativamente e dialogando sobre os conhecimentos que obtiveram de modo informal com os saberes geográficos já adquiridos na escola, esses estudantes possam estabelecer relações entre o cotidiano e os diferentes espaços geográficos e suas diferentes escalas: o local, regional, nacional e internacional.

#### 14.8. PROJETO DE VIDA

O trabalho pedagógico com o Projeto de Vida deve estar alinhado a metodologias que busquem desenvolver habilidades cognitivas e socioemocionais nos estudantes, e que os orientem no desenvolvimento de um projeto para si. O Projeto de Vida também se relaciona com o mundo produtivo, na medida em que auxilia o indivíduo a se autoconhecer, a entender sua relação com o mundo e a desenhar o que espera para si no futuro.

O principal objetivo é promover o desenvolvimento integral do estudante, em todas as dimensões. A compreensão do mundo do trabalho também está presente no desenvolvimento das atividades pedagógicas do Projeto de Vida, e o educador deverá ser o mediador no processo de desenvolvimento, pessoal e social dos estudantes, pois, aqui trataremos da educação para a vida e para a afirmação de valores humanos universais.

O Componente Curricular visa Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao



772

exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.



14.9. TEMPO FORMATIVO I

14.9.1. Eixo I

14.9.1.1. Língua Portuguesa

Modalidade de Ensino: Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI)		Tempo Formativo: I	Eixo: I
Área do Conhecimento: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias		Componente Curricular: Língua Portuguesa	
Temas Geradores	Saberes e Conhecimentos	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<b>Trabalho e Sociedade</b>	Nome Alfabeto de nomes História do nome Completar frases Escrita de nomes de pessoas Letras maiúsculas e minúsculas Leitura Formar palavras.	Reconhecer globalmente os nomes dos colegas Concluir que o alfabeto possui 26 letras e identificar vogais e consoantes Reconhecer o nome das letras e o valor sonoro.	Trabalho em grupo Atividades na rodinha Roda de conversa Caça palavras História poesia Parlendas, adivinhação
<b>História memória local</b>	Produção de listas e bilhetes Gramática Ordem Alfabética Ortografia Oralidade  Singular e Plural Pontuação: Dois Pontos e Travessão Escrita De Texto	Reconhecer os diferentes gêneros textuais a parte da organização do texto perceber diferença entre a língua oral e escrita.	Aulas expositivas Colagem e pesquisas Confecções de cartazes Leitura de texto. Produção de texto Atividades individuais e Coletivas Pesquisas
<b>Saúde e segurança no</b>	Alfabeto: letra cursiva, maiúscula e	Reconhecer os diferentes gêneros	Apresentações,



774

<b>trabalho</b>	minúscula. Gêneros textuais Substantivo Poema Produção de texto Expressão oral Sinais gráficos: - til - cedilha - hífen Ortografia Gramática Carta Leitura Número singular/ plural	textuais a parte da organização do texto. Criar textos a parte de palavras. Diferenciar as funções das letras e palavras. Reconhecer os vários tipos de textos. Compreender como se dá o uso das regras ortográficas. Compreender o uso dos sinais de pontuação. Analisar textos prontos. Escrever um texto, com coesão e coerência.	Escrita de poema no quadro, e analisar a função de cada palavra no texto. Apresentações, Escrita de poema no quadro, e analisar a função de cada palavra no texto. Construção de textos em dupla e triplo. Ditado em grupo. Roda de conversa
-----------------	--	---	---

**14.9.1.2. Arte**

<b>Modalidade de Ensino: Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI)</b>		<b>Tempo Formativo: I</b>	<b>Eixo: I</b>
<b>Área do Conhecimento: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias</b>		<b>Componente Curricular: Arte</b>	
<b>Temas Geradores</b>	<b>Saberes e Conhecimentos</b>	<b>Expectativas de Aprendizagem</b>	<b>Sugestões Metodológicas</b>
<b>Tecnologia e Trabalho</b>  <b>Meio Ambiente e sustentabilidade</b>	O que é arte?  A história da arte.  Desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, construção,	Conhecer a história da arte nos diferentes contextos sociais.  Relacionar a arte com a história humana e identificá-la como produção de uma cultura.	Conhecimento da arte através do vídeo "Os tipos de artes" <sup>75</sup> .  Exibição de slides para apresentação dos tipos de artes.

<sup>75</sup> Disponível em: <https://youtu.be/WFieGAyFtKI>



775

	<p>fotografia, cinema entre outros. A arte no trabalho. Profissões ligadas a arte. A pintura e a paisagem. Arte e meio ambiente. Reciclagem: A arte que vem do "lixo". O Trabalho com a cultura regional. Atividades musicais. Expressão corporal e pequenas coreografias. Trabalhos artísticos manuais (crochê, pintura em pano de prato, carpintaria, pintura em azulejos e telhas).</p>	<p>Desenvolver habilidades criativas na arte escrita e visual.  Reconhecer as manifestações culturais através da música, teatro e dança.  Realizar leitura de imagens. Conhecer e valorizar técnicas artísticas em consonância com o conceito de sustentabilidade.  Produzir obras de arte com material reciclado.  Compreender que a cultura não é algo estático e imutável, como uma esfera que paira sobre os indivíduos, mas algo vivido nas relações sociais.  Construir uma relação de autoconfiança com a produção artística pessoal e conhecimento estético, respeitando a própria produção e a dos colegas, sabendo receber e elaborar críticas.  Ouvir e produzir músicas variadas. Interessar-se pela dança como atividade coletiva.</p>	<p>Trabalho de recorte e colagem com imagens que retratam as diversidades das paisagens.  Releitura da Obra Operários (Tarsila do Amaral) Confecção de objetos com materiais recicláveis como: garrafas, papelão, vidros etc.  Aula de campo para visita aos espaços de depósitos de lixos.  Leitura de imagens da autora Tarsila do Amaral.  Filme: Lixo extraordinário.</p>
--	--	---	---



		<p>Conhecer e apreciar a produção artística brasileira, como formadora e expressão da nossa identidade cultural.</p> <p>Valorizar e promover trabalhos manuais a partir dos talentos individuais e coletivos.</p>	
<p><b>Saúde e Qualidade de Vida</b></p> <p><b>Valores Humanos</b></p>	<p>Cores primárias e secundárias.</p> <p>Cores quentes e frias.</p> <p>As cores do campo.</p> <p>Cores e sensações.</p> <p>O poder da arte na saúde; Arte terapia: Benefícios da arte para uma vida saudável.</p> <p>Arte e poesia. (Patativa do Assaré)</p> <p>Retratos e autorretratos;</p> <p>O Belo e o bom: O aspecto ético da arte.</p> <p>O trabalho com a cultura regional/local.</p>	<p>Adquirir e desenvolver a habilidade de distinguir cores.</p> <p>Expressar pensamentos e emoções que podem ser difíceis de serem ditos em palavras.</p> <p>Estimular a oralidade, a criatividade e a reflexão a respeito de fatos da vida de cada um.</p> <p>Compreender que em arte o conceito de beleza despertada no ser humano.</p> <p>Compreender que a cultura não é algo estático e imutável, como uma esfera que paira sobre os indivíduos, mas algo vivido nas relações sociais;</p> <p>Valorizar e promover trabalhos manuais a partir dos talentos individuais e coletivos.</p>	<p>Aulas expositivas com demonstração das diferentes cores, através de slides.</p> <p>Debates: Como a arte pode influenciar a saúde?</p> <p>Produção de cartazes com matérias que identifique as cores como: terra, sal, carvão etc.</p> <p>Leitura de textos informativos: A arte como terapia: A descoberta de novos tratamentos para doenças.</p> <p>Confecção de painel com fotografias.</p> <p>Leitura de obras de Patativa do Assaré.</p>



777

<p><b>Política, cidadania e direitos humanos</b></p> <p><b>Diversidade cultural e respeito às diferenças</b></p>	<p>Artista da cidadania.</p> <p>Consciência Negra.</p> <p>Arte Africana.</p> <p>Máscaras africanas.</p> <p>O trabalho com a cultura regional.</p> <p>Arte e política: Qual a relação entre ambas?</p> <p>Oficinas artesanais.</p> <p>Relações entre a arte e realidade.</p> <p>Teatro.</p> <p>Construção de cenários (utilização de materiais diversos, inclusive sucatas).</p> <p>Manifestações artísticas e culturais afro-brasileiras e indígenas.</p>	<p>Identificar como a arte pode estar ligada ao desenvolvimento da ética.</p> <p>Proporcionar conhecimentos sobre os aspectos históricos e respeito às diferenças.</p> <p>Compreender que a cultura não é algo estático e imutável, como uma esfera que paira sobre os indivíduos, mas algo vivido nas relações sociais.</p> <p>Entender a política como instrumento de intervenção social.</p> <p>Oportunizar aos alunos através do trabalho artesanal o desenvolvimento de suas habilidades manuais para que possa explorar e expandir sua criatividade e consequentemente despertar para o exercício de novos trabalhos artesanais.</p> <p>Identificação e valorização da arte local e nacional.</p> <p>Identificar alguns elementos da linguagem visual que se encontram em múltiplas realidades.</p>	<p>Aula expositiva com leitura de textos informativos sobre o conceito de cidadania. (Exercer a cidadania: afinal, do que estamos falando?)</p> <p>Debates sobre ações que desenvolve a cidadania.</p> <p>Produção de cartazes com os diversos tipos de máscaras africanas.</p> <p>Leitura de texto informativo sobre a consciência negra: 20 de Novembro- Dia da Consciência Negra.</p> <p>Aula dialogada a respeito da cultura regional e local em cada momento de destaque.</p> <p>Leitura de texto informativo: Relações entre a arte e política.</p> <p>Simulação de debate político abordando questões do dia- a dia.</p> <p>Confecção de objetos artesanais com matérias diversos: revistas, argila, tinta, retalho etc.</p>
--	---	---	---



		Compreender o teatro como produção artística coletiva.  Conhecer e apreciar a produção artística brasileira, como formadora e expressão da nossa identidade cultural.	
--	--	---	--

**14.9.1.3. Matemática**

<b>Modalidade de Ensino: Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI)</b>		<b>Tempo Formativo: I</b>	<b>Eixo: I</b>
<b>Área do Conhecimento: Matemática, Códigos e suas Tecnologias</b>		<b>Componente Curricular: Matemática</b>	
<b>Temas Geradores</b>	<b>Saberes e Conhecimentos</b>	<b>Expectativas de Aprendizagem</b>	<b>Sugestões Metodológicas</b>
<b>Geometria e desenho instrumental</b>	Relação numérica e quantidade; Identificação dos números e grafia convencional; Sequência numérica; Antecessor e sucessor; Medindo o tempo (dias da semana) Localização e caminhos. Representação dos números 10 a 20;	Identificar o número natural em v, códigos numéricos, critério de classificação, seriação e quantidade. Realizar operações utilizando estratégias pessoais e técnicas convencionais.	Trabalho em grupo; Trabalho com fichas dos números sucessor e o antecessor. Apresentar estratégias para identificar números em situações que envolvem contagem;
<b>Medidas de temperatura</b>	Medindo o tempo (dias da semana); Números ordinais; Sistema de numeração decimal	Estabelecer as relações de semelhanças e diferenças nas formas geométricas, representando-as de forma diversificada. Compreender e ários contextos	Representar através de fichas situações problema com desenho e números. Trabalho em grupo; Construção de fichas com par e ímpar.



779

	(unidade, dezena, /números pares e ímpares); Situação problema. Reconhecendo algumas formas geométricas planas (quadrado, retângulo, triângulo e círculo).  Medindo o tempo (As horas e o relógio/ dias da semana); medindo comprimentos; O nosso dinheiro. Cálculo mental;	que envolvem contagem utilizar as regras do sistema de numeração decimal, comparação e ordenação de números naturais; realizar operações utilizando estratégias pessoais e técnicas convencionais. Comparar, identificar e estimar grandezas e iniciar o uso de instrumentos de medida; Reconhecer cédulas e moedas que circulam no Brasil.	
<b>Números e capacidades de medidas</b>	Representação dos números até 99.	Resolver problemas ou representações matemáticas.	

**14.9.1.4. Ciências**

<b>Modalidade de Ensino: Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI)</b>		<b>Tempo Formativo: I</b>	<b>Eixo: I</b>
<b>Área do Conhecimento: Ciências Naturais</b>		<b>Componente Curricular: Ciências</b>	
<b>Temas Geradores</b>	<b>Saberes e Conhecimentos</b>	<b>Expectativas de Aprendizagem</b>	<b>Sugestões Metodológicas</b>
<b>Saúde e segurança alimentar</b>	Alimentação Componente do ambiente (água, ar, solo); Ambiente: seres vivos e elementos não-vivos; Ação transformadora do homem no meio ambiente; Conhecendo as regiões do corpo (cabeça, tronco, membros);	Conhecer o corpo a parte de observações das suas partes (cabeça, tronco, membros), as fases de desenvolvimento bem como os órgãos dos sentidos; Identificar os principais recursos que a natureza oferece ao homem, demonstrando atitudes de respeito e	Trabalho em grupo Pesquisas em livros Pesquisa de campo Trabalhar com tipos de sinalização e cuidados que devemos ter no trânsito. Apresentar elementos da natureza na paisagem local.



780

<p><b>Meio Ambiente e reciclagem</b></p>	<p>Cuidando dos órgãos do sentido. Alimentação nas diferentes faces da vida. Doenças contagiosas. Meio ambiente e preservação do espaço; Identificando os seres vivos e os não vivos; O mundo vegetal; Produção de lixo e reciclagem Doenças contagiosas Doenças não contagiosas Componentes do ambiente Ar Água Solo Animais ameaçados de extinção Animais vertebrados animais invertebrados Tipos de poluição Tempo de decomposição</p>	<p>preservação do ambiente. Identificar os elementos que fazem parte da natureza (animais, plantas, ar, água, solo) e saber preservá-lo. Compreender o corpo humano como um todo integrado e a saúde como bem-estar físico, social e psíquico do indivíduo; Compreender a natureza como um todo dinâmico, sendo o ser humano parte integrante, e agente de transformações do mundo em que vivem.</p>	
--	---	--	--



**14.9.1.5. História e Geografia**

<b>Modalidade de Ensino: Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI)</b>		<b>Tempo Formativo: I</b>	<b>Eixo: I</b>
<b>Área do Conhecimento: Ciências Humanas</b>		<b>Componente Curricular: História e Geografia</b>	
<b>Temas Geradores</b>	<b>Saberes e Conhecimentos</b>	<b>Expectativas de Aprendizagem</b>	<b>Sugestões Metodológicas</b>
<b>Direito e cidadania</b>	Escola como lugar de convivência, de relações sociais; Trabalho formal e informal Meio de transporte Meio de comunicações; Paisagem rural e urbana Estações do ano. Direitos e deveres. Serviços essenciais no bairro.	Reconhecer a escola como um espaço coletivo de convivência, reconhecendo os papéis das pessoas que atuam na mesma; Compreender que suas ações possuem grande importância para a sociedade da qual fazem parte, assim como para a preservação da natureza. Compreender as diferenças existentes entre as atividades desenvolvidas nos espaços urbano e rural, além das relações mantidas entre ele Profissionais da escola, identificando suas funções.	Trabalho em grupo sobre os direitos e deveres do cidadão Identificar mudanças e permanências nos tipos de brincadeiras em diferentes épocas. Construir painéis com as paisagens das ruas e comunidades demonstrando transformações pelo ser humano para o atendimento de suas necessidades. Pesquisa sobre as diferentes profissões, divisão de trabalho e atividades em geral entre idades e sexos, origem, religião, alimentação, vestimenta, habitação. Respeitar as diferenças étnico-



		Identificar no seu cotidiano, os referenciais espaciais de localização.	culturais do seu grupo de convívio e de outras pessoas.
<b>Etnia e Cultura</b>	Os diferentes tipos de família; Origem do município Primeiros habitantes Dia nacional da Consciência Negra (20 de novembro) Cada família tem sua história. A família em diferentes épocas. Convivência entre pessoas do lugar onde moro.		Pesquisa de grupo sobre as diferentes raças. Apresentação de grupos de danças
	Relações sociais Meus primeiros documentos. Os diferentes tipos de família; Origem do município Primeiros habitantes Cada família tem sua história. A família em diferentes épocas. Identidade étnico-racial. África e modo de vida Africano.	Descobrir-se como ser autônomo, único e construtor de sua própria história. Identificar a contribuição dos povos indígenas para a nossa cultura. Valorizar o dia nacional da consciência negra, resgatando e valorizando os costumes que enaltecem a raça negra em nosso meio social. Conhecer as características dos grupos sociais de seu convívio diário. Reconhecer e valorizar a cultura da comunidade local.	Trabalhar a importância dos documentos pessoais.  Construir textos sobre a escola como o espaço coletivo de convivência.

**14.9.1.6. Ensino Religioso**

<b>Modalidade de Ensino: Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI)</b>	<b>Tempo Formativo: I</b>	<b>Eixo: I</b>
--	---------------------------	----------------



Área do Conhecimento: Ciências Humanas		Componente Curricular: Ensino Religioso
Saberes e Conhecimentos	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<b>Arte e religiosidade</b>	Identificar representações religiosas em diferentes aspectos artísticos. Nas pinturas, esculturas, símbolos, imagens. Reconhecer sua identidade religiosa em diferentes culturas.	Trocas de experiências, propor aos alunos, rodas de conversas.
<b>O que há de divino em nós</b>	Valorizar a importância da sua existência e os cuidados que devemos ter com o próximo e com nós mesmos.	Propor aos alunos uma dinâmica com um espelho onde cada um irá se olhar no espelho, os mesmos irão refletir sobre as suas vidas fazendo uma retrospectiva.
<b>Sensibilidade</b>	Valorizar a capacidade de perceber a disposição para sentir ou para se emocionar diante de algo ou alguém.	Disponibilizar um filme para os alunos assistirem.
<b>O real sentindo da vida</b>	Mostrar que estamos aqui para perpetuar o que há de bom em nós, o amor.	Propor uma atividade lúdica, com um ditado estourando com palavras que remetem sentimentos bons e ruins.
<b>O respeito aos ensinamentos sagrados</b>	Reconhecer, valorizar e respeitar as diversidades religiosas.	Propor rodas de conversas, em que seria ressaltando o valor que cada uma tem o meio em que vive, ou seja, na sociedade.
<b>Educar para a vida em fraternidade</b>	Renovar a consciência e responsabilidade de todos.	Propor que cada aluno traga um quilo de alimento não perecível.
<b>Mitos nas tradições religiosas</b>	Identificar mitos de criação em diferentes culturas e tradições religiosas.	Aula explicativa e expositiva com contextualizações.
<b>O ser humano coletivo</b>	Reconhecer valores importantes para si e para os outros em diversas situações.	Propor aos alunos uma dinâmica. Que um fique frente a frente com seus colegas.

14.9.2. Eixo II



**14.9.2.1. Língua Portuguesa**

<b>Modalidade de Ensino: Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI)</b>		<b>Tempo Formativo: I</b>	<b>Eixo: II</b>
<b>Área do Conhecimento: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias</b>		<b>Componente Curricular: Língua Portuguesa</b>	
<b>Temas Geradores</b>	<b>Saberes e Conhecimentos</b>	<b>Expectativas de Aprendizagem</b>	<b>Sugestões Metodológicas</b>
<p><b>Trabalho e sociedade</b></p> <p><b>Meio ambiente e Biodiversidade</b></p> <p><b>Direito e cidadania</b></p>	<p>Vogais e consoante Alfabeto maiúsculo e minúsculo; Família silábica: B,C,D,F Montagem de palavras, sentenças e textos; Formação de Frases Famílias silábicas: G,J,L,M,N,P,R Encontro vocálico Encontro consonantal Família silábica: S,T,V,X,Z Sílabas, fonemas e grafemas; Ordenar palavras Sílabas e classificação Interpretação de texto; rótulos, propagandas, bulas, contas de água e luz; Gêneros textuais: Bilhetes, poemas, receitas, parlendas, trava-língua etc.</p>	<p>Identificar fonemas e sua representação por letras. Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita. Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais. Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco. Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas. Agrupar palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e separar palavras pelo critério de oposição de significado (antonímia).</p>	<p>Trabalhos coletivos Alfabeto móvel Encontrar palavras dentro da outra. Observação e participação em sala de aula. Atividade oral, Atividade Escrita, Textos fatiados Aulas práticas Leitura de pequenos textos.</p>

**14.9.2.2. Arte**



Modalidade de Ensino: Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI)		Tempo Formativo: I	Eixo: I
Área do Conhecimento: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias		Componente Curricular: Arte	
Temas Geradores	Saberes e Conhecimentos	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<b>Tecnologia e Trabalho</b>  <b>Meio ambiente e sustentabilidade</b>	O que é arte?  A história da arte;  Arte Visual: - Formas Visuais: Elementos da Linguagem (Cor, Textura, Forma, Volume etc.).  Desenho.  Pintura.  Colagem.  Gravura.  Escultura.  Fotografia.  A arte no trabalho.  Arte e meio ambiente.  Reciclagem.	Conhecer a história da arte nos diferentes contextos sociais;  Relacionar a arte com a história humana e identificá-la como produção de uma cultura;  Desenvolver uma relação de autoconfiança com a produção artística pessoal, relacionando a própria produção com a de outros, valorizando e respeitando a diversidade artística e estética.  Conhecer e valorizar técnicas artísticas em consonância com o conceito de sustentabilidade.  Realizar leitura de imagens.	Conhecimento da arte através do vídeo "Os tipos de artes" <sup>76</sup> .  Produção artística visual: por meio de desenho, pintura, colagem, gravura, construção, escultura, instalação, fotografia, cinema, vídeo, meios eletroeletrônicos, design, artes gráficas e outros; individualmente ou em grupo.  Demonstração dos recursos tecnológicos como: celulares, computadores no ambiente de trabalho.  Confecção de objetos recicláveis com garrafas, papelão, vidros.  Aula de campo, para observação ao meio ambiente.  Releitura de obras de arte de Tarsila do Amaral. ex.: Operários.

<sup>76</sup> Disponível em: <https://youtu.be/WFieGAvFtKI>



	O Trabalho com a cultura regional e local.		
<b>Saúde e qualidade de vida</b> <b>Valores humanos</b>	Arte musical; História da música; Música popular brasileira; Música regional e/ou local; Gêneros e Ritmos musicais; Apreciação musical; Músicas folclóricas; Improvisação, composição e interpretação musical; Instrumentos musicais; Produções musicais; Profissões e profissionais da área musical; O poder da arte na saúde; Arte terapia: Benefícios da arte para uma vida saudável. Arte e poesia (Patativa do Assaré)	Alcançar o desenvolvimento musical, entendendo e praticando os elementos da linguagem musical – ritmo, melodia e harmonia – como meios de expressão e comunicação.  Desenvolver a percepção auditiva, a imaginação e a memória musical.  Interpretar e apreciar músicas de variados gêneros e estilos construídos pela humanidade no decorrer de sua história, nos diferentes espaços geográficos.  Pesquisar, explorar e praticar (improvisando, compondo e interpretando) sons de diversas naturezas e procedência.  Expressar pensamentos e emoções que podem ser difíceis de serem ditos em palavras;  Estimular a oralidade, a criatividade e a reflexão a respeito de fatos da vida de cada um.  Compreender que em arte o	As aulas de música serão organizadas contemplando o fazer artístico, a apreciação musical, a interpretação e o contexto histórico. Através de: pesquisa, reflexões e discussões sobre origem, transformações e características de diferentes estilos e movimentos da música brasileira.  Debate sobre os benefícios da arte para saúde na vida das pessoas;  Leitura de textos informativos: A arte como terapia: A descoberta de novos tratamentos para doenças.  Leituras de obras de Patativa do Assaré.  Produção de cartazes referente imagens que reflete o que é belo.  Aula dialogada a respeito da cultura regional e local em cada momento de destaque.



	<p>O Belo e o bom: O aspecto ético da arte.</p> <p>O trabalho com a cultura regional e local.</p>	<p>conceito de beleza despertada no ser humano;</p> <p>Compreender que a cultura não é algo estático e imutável, como uma esfera que paira sobre os indivíduos, mas algo vivido nas relações sociais.</p>	
<p><b>Política, cidadania e Direitos Humanos</b></p> <p><b>Diversidade Cultural e Respeito às diferenças</b></p>	<p>Arte corporal - A Dança</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Danças populares brasileiras;</li> <li>- Dança moderna e dança clássica;</li> <li>- Técnicas de consciência corporal e estilos específicos;</li> <li>- Experiências corporais estéticas.</li> <li>- Valores culturais e estéticos da dança;</li> <li>- História da dança;</li> </ul> <p>Arte Teatral - O Teatro:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- História do teatro;</li> <li>- Diversidade cultural: de crenças, hábitos, narrativas, visualidade (vestimentas, cenários), presentes no teatro das várias culturas;</li> <li>- Formas teatrais regionais, nacionais e Internacionais;</li> </ul> <p>Artistas da cidadania.</p> <p>Consciência Negra</p> <p>O trabalho com a cultura regional.</p>	<p>Situar e compreender as relações entre as escolhas de movimento (corporais) das diferentes manifestações de dança e estabelecer relações com vivências sociais cotidianas;</p> <p>Criar, interpretar e apreciar corporal e verbalmente as diversas formas de manifestação de dança, desde as populares às teatrais, construindo relações de cooperação, respeito e valorização da diferença;</p> <p>Identificar como a arte pode estar ligada ao desenvolvimento da ética.</p> <p>Proporcionar conhecimentos sobre os aspectos históricos e respeito às diferenças.</p> <p>Compreender que a cultura não é algo estático e imutável, como uma</p>	<p>Apreciação de danças populares e teatrais conhecidas por meio da tradição.</p> <p>Criação de movimentos e danças: improvisação e composição.</p> <p>Repertórios de danças populares, teatrais e midiáticas.</p> <p>Descrição verbal do movimento e da dança. Registro dos movimentos e das danças por meio de símbolos ou verbalmente.</p> <p>Interpretação pessoal e coletiva das danças.</p> <p>As aulas de Teatro serão organizadas contemplando produção e encenação teatral, a apreciação teatral, a interpretação e o contexto histórico. Também fará parte dos procedimentos metodológicos a pesquisa, a</p>



788

	<p>Arte e política: Qual a relação entre ambas?</p> <p>Oficinas artesanais.</p>	<p>esfera que paira sobre os indivíduos, mas algo vivido nas relações sociais;</p> <p>Entender a política como instrumento de intervenção social.</p> <p>Oportunizar aos alunos através do trabalho artesanal o desenvolvimento de suas habilidades manuais para que possa explorar e expandir sua criatividade e conseqüentemente despertar para o exercício de novos trabalhos artesanais.</p>	<p>exposição do conteúdo através de vídeos, slides e textos, leitura e interpretações diversas.</p> <p>Aula expositiva com leitura de textos informativos sobre o conceito de cidadania. (Exercer a cidadania: afinal, do que estamos falando?);</p> <p>Leitura de texto informativo sobre a consciência negra: 20 de novembro - Dia da Consciência Negra.</p> <p>Aula dialogada a respeito da cultura regional e local em cada momento de destaque.</p> <p>Leitura de texto informativo: Relações entre a arte e política.</p> <p>Simulação de debate político abordando questões do dia- a dia.</p>
--	---	--	---

**14.9.2.3. Matemática**

<b>Modalidade de Ensino: Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI)</b>	<b>Tempo Formativo: I</b>	<b>Eixo: II</b>
--	---------------------------	-----------------



Área do Conhecimento: Matemática, Códigos e suas Tecnologias		Componente Curricular: Matemática	
Temas Geradores	Saberes e Conhecimentos	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<p><b>Trabalho e sociedade</b></p> <p><b>Meio ambiente e Biodiversidade</b></p> <p><b>Direito e cidadania</b></p>	<p>A história dos números; Ler e registrar quantias; Ordem crescente e decrescente; Sucessor e antecessor Reconhecer números no contexto diário Leitura e escrita de números naturais Dobro , triplo , dúzia e dezenas Ordenação de números naturais até três ordens; Sistema de numeração decimal Valor posicional dos números Sistema monetário Brasileiro Figuras Geométricas Construir fatos básicos da adição e subtração</p>	<p>Relacionar a história da Matemática na construção do número e sua importância no contexto social. Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas. Reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação. Localizar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica. Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas. Realizar estimativas e cálculo mental com números naturais (até ordem de dezenas).</p>	<p>Trabalhos coletivos Observação e participação em sala de aula. Atividade oral, Atividade Escrita, Dinamizar o conteúdo Sistema monetário utilizando pesquisas de preço e simulação de compras e vendas de mercadorias.</p>

**14.9.2.4. Ciências**

<b>Modalidade de Ensino: Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI)</b>	<b>Tempo Formativo: I</b>	<b>Eixo: II</b>
--	---------------------------	-----------------



Área do Conhecimento: Ciências Naturais		Componente Curricular: Ciências	
Temas Geradores	Saberes e Conhecimentos	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<p><b>Trabalho e sociedade</b></p> <p><b>Meio ambiente e Biodiversidade</b></p> <p><b>Direito e cidadania</b></p>	<p>Saneamento Básico Preservação ambiental Tratamento da água Agricultura familiar O lixo Reciclagem Agrotóxicos e transgênicos Desmatamento Eletricidade (tipos de lâmpadas) Hidrografia (Rios e matas ciliares) Ecossistema</p>	<p>Identificar os principais usos da água e de outros materiais nas atividades cotidianas para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses recursos. Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente e criar soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana. Avaliar como os impactos provocados por catástrofes naturais ou mudanças nos componentes físicos, biológicos ou sociais de um ecossistema afetam suas populações, podendo ameaçar ou provocar a extinção de espécies, alteração de hábitos, migração etc.</p>	<p>Trabalhos coletivos Atividade oral, Debates Pesquisas Aula expositiva, dialogada e participativa.</p>

**14.9.2.5. História**

<b>Modalidade de Ensino: Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI)</b>	<b>Tempo Formativo: I</b>	<b>Eixo: II</b>
--	---------------------------	-----------------



Área do Conhecimento: Ciências Humanas		Componente Curricular: História	
Temas Geradores	Saberes e Conhecimentos	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<b>Trabalho e sociedade</b>  <b>Meio ambiente e Biodiversidade.</b>  <b>Direito e cidadania</b>	A noção do Eu e do Outro: registros de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço. Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais) O tempo como medida. A sobrevivência e a relação com a natureza. Documentos Pessoais	Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias, ancestralidade e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário. Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado, analisando-os dentro do contexto no qual foram produzidos. Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário, comparando com os diferentes marcadores de tempo do passado. Identificar e valorizar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância.	Trabalhos coletivos Observação e participação em sala de aula. Atividade oral, Atividade Escrita, Aula expositiva Pesquisas Relatos

**14.9.2.6. Geografia**



792

<b>Modalidade de Ensino: Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI)</b>		<b>Tempo Formativo: I</b>	<b>Eixo: II</b>
<b>Área do Conhecimento: Ciências Humanas</b>		<b>Componente Curricular: Geografia</b>	
<b>Temas Geradores</b>	<b>Saberes e Conhecimentos</b>	<b>Expectativas de Aprendizagem</b>	<b>Sugestões Metodológicas</b>
<p><b>Trabalho e sociedade</b></p> <p><b>Meio ambiente e Biodiversidade</b></p> <p><b>Direito e cidadania</b></p>	<p>Tipos de Paisagem As ações do homem na Natureza Tipos de vegetação e suas características Processo de Migração Humana Êxodo Rural Ambiente rural e Urbano Seu Município tem História; Tipos de solo</p>	<p>Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas (ações humanas) nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares. Identificar características naturais e socioculturais do lugar em que vive comparando-o com outras paisagens brasileiras. Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira, enfatizando a sociedade de Sapeaçu.</p>	<p>Trabalhos coletivos Observação e participação em sala de aula. Atividade oral, Atividade escrita, Aula expositiva Pesquisas Relatos Palestras. Entrevistas</p>

**14.9.2.7. Ensino Religioso**



<b>Modalidade de Ensino: Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI)</b>		<b>Tempo Formativo: I</b>	<b>Eixo: II</b>
<b>Área do Conhecimento: Ciências Humanas</b>		<b>Componente Curricular: Ensino Religioso</b>	
<b>Saberes e Conhecimentos</b>	<b>Expectativas de Aprendizagem</b>	<b>Sugestões Metodológicas</b>	
<b>Quem sou eu (identidade)</b>	Entender a importância de cada nome.  Reconhecer que seu nome e das demais os identificam e os diferenciam.  Construir com o educando sobre a importância da sua existência e os cuidados que deve ter consigo e com o próximo e com o meio ambiente que convive.	Roda de conversa com os alunos sobre o valor que cada um tem.	
<b>Fraternidade e Juventude</b>	Conscientizar sobre a importância da valorização à vida e o amor fraterno	Propor atividade com desenho e pintura envolvendo imagem que mostrem pessoa cuidando dos outros, fazendo sua parte religiosas que despertam nele o sentido de cuidar e amor.	
<b>Representações religiosas na arte</b>	Identificar representação religiosa em diferentes expressões artísticas como pintura, arquitetura, escultura, símbolos imagens.  Reconhecendo as representações religiosa como parte da identidade das diferente culturas e tradições religiosas.	Construir com o educando sobre a importância da sua existência e os cuidados que deverá ter consigo, com o próximo e com meio ambiente que convive.	
<b>Espaço e território religiosos</b>	Identificar e respeitas os deferentes espaços e territórios religiosas de diferentes tradições e movimento religiosas.	Construir com o educando sobre a importância da das práticas celebrativas em território religioso.	



794

	Caracterizar os espaço e território religiosos como locais de realização das práticas celebrativas.	
<b>Práticas Celebrativa</b>	Identificar e respeitar toda pratica celebrativa como cerimônias,orações, festividade, peregrinações, entre outro de diferentes tradições religiosos.  Caracterizar as praticas celebrativas como parte integrante do conjunto das manifestações religiosas de diferentes culturas e sociedade.	O educando será avaliado mediante os objetivos propostos respeitando a sua individualidade.
<b>Os ciclos da vida</b>	Estabelecer diferenças de comporta mente entre as fases da vida.	Refletir e reconhecer o cuidar de si mesmo e do outro, da coletividade e da natureza enquanto expressão de valor da vida

14.10. TEMPO FORMATIVO II



**14.10.1. Eixo III**

**14.10.1.1. Língua Portuguesa**

Modalidade de Ensino: Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI)		Tempo Formativo: II	Eixo: III
Área do Conhecimento: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias		Componente Curricular: Língua Portuguesa	
Temas Geradores	Saberes e Conhecimentos	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<b>Trabalho e Sociedade</b> <b>Saúde</b> <b>Classe Gramatical</b> <b>Ortografia</b> <b>Gênero textual</b>	Comunicação Fala e escrita Sinais e códigos Artigo Substantivo Adjetivo Gênero e número do substantivo Gênero e número do adjetivo Frase Pontuação Acentuação fonemas e letras Sílabas Uso do dicionário Ortografia do: g, j, e, i, o, u, l Emprego dos porquês Bilhete	Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais e ortográficos.  Formar com base as palavras primitivas, palavras derivadas com os prefixos e os sufixos mais produtivos no português.  Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período. Identificar, em textos lidos e em produções próprias, orações com a estrutura sujeito-verbo de ligação-predicativo.	Pesquisas Atividade escrita Debates Jogos.
	<b>Trabalho e Sociedade</b> <b>Saúde</b> <b>Classe Gramatical</b> <b>Ortografia</b> <b>Gênero textual</b>	Grau do substantivo Grau do adjetivo Numeral Pronomes Advérbio	Analisar a função e as flexões de substantivos e adjetivos e de verbos nos modo indicativos, subjuntivos e imperativo: afirmativo e negativo



	Verbo Currículo Email Emprego do: x, ch, s, z, a, ah, há, mas, mais, emprego dos seções, sessão cessão, agente a gente, acento assento	Analisar diferenças de sentido entre palavras de uma série sinonímica. Identificar os efeitos de sentido dos modos verbais, considerando o gênero textual e a intenção comunicativa.	Debates; Jogos. Roda de conversa Atividade individual e coletiva Atividades que exigem justificativas Questões de situações-problemas Mapas conceituais
<b>Trabalho e Sociedade</b> <b>Saúde</b> <b>Classe Gramatical</b> <b>Ortografia</b> <b>Gênero textual</b>	Preposição Conjunção Interjeição Frase Período  Oração  Artigo Terminações em: ês, esa, ez, eza, inho, sinho, zinho, isar, izar, ram, rão	Empregar adequadamente as regras de concordância nominal (relação entre os substantivos e seus) e as regras de concordância verbal (relação entre verbo e o sujeito simples e composto) Utilizar ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras de ortografia, pontuação. Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, assumindo posição diante de tema polêmico, argumentando de acordo com a estrutura própria desse tipo de texto e utilizando diferentes tipos de argumentos - de autoridade, comprovação, exemplificação princípio etc.	Atividade escrita Roda de conversa Atividade individual e coletiva Atividades que exigem justificativas  Questões de situações-problemas  Mapas conceituais Avaliação contínua



**14.10.1.2. Arte**

Modalidade de Ensino: Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI)		Tempo Formativo: II	Eixo: III
Área do Conhecimento: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias		Componente Curricular: Arte	
Temas Geradores	Saberes e Conhecimentos	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<p><b>Artes visuais/ teatro</b></p> <p><b>Onde está a arte na vida?</b></p> <p><b>Arte, para que?</b></p> <p><b>Quem faz arte?</b></p>	<p>Arte no cotidiano Sobre paredes e muros Graffiti no Brasil O poder de simbolizar Arte e trabalho Arte popular brasileira O teatro popular no Brasil</p>	<p>Refletir sobre a necessidade do ser humano de deixar suas marcas nos locais em que vive. Posicionar-se em relação às pinturas sobre fachadas e muros Perceber que manifestações artísticas podem produzir efeitos diversos sobre as pessoas e as coletividades. Compreender a dimensão das Artes Visuais enquanto fator de transformação social Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.</p>	<p>Atividades que exigem justificativas Questões de situações-problemas Mapas conceituais Atividades de culminância de uma unidade didática Atividade com linguagem escrita ou oral Teste e provas Roda de conversa</p>
<p><b>Artes visuais/ artes integradas</b></p> <p><b>Mas o que isso quer dizer?</b></p> <p><b>E onde eu encontro arte?</b></p>	<p>Perceber, sentir e conhecer Ver, saber e apreciar Beleza Quem determina os padrões de beleza Design O que gera o dinamismo na arte Gravura</p>	<p>Perceber que a beleza está na forma que o artista expressou a realidade, mesmo que sofrida. Compreender que o acabamento é o cuidado necessário à apresentação da obra Aprender a apreciar, sentir e reconhecer;</p>	<p>Atividades com áudio Debate Leitura de imagens Convidar os alunos a realizar experimentos práticos levando em conta determinadas aprendizagens Observação de obras de artes Oficinas</p>



<p><b>Que movimentos são esses?</b></p>		<p>Valorizar o trabalho de um artista. Entender o dinamismo e o seu poder de mobilidade em suas artes.</p>	
<p><b>Artes visuais/ teatro/ música</b></p> <p><b>Que espaço a arte ocupa em nosso mundo?</b></p> <p><b>A natureza em suas múltiplas possibilidades</b></p> <p><b>Existem limites para a arte?</b></p>	<p>Patrimônio e sua preservação A arte como patrimônio Dançar para preservar A cidade como imagem Dos monumentos à arte pública Representação e ilusão Música-imagem Arte na paisagem O consumo como tema De longe é arte, de perto é lixo</p> <p>Quando as coisas viram arte Ler e reler, criar e recriar.</p>	<p>Compreender as observações de traços artísticos no mundo que nos rodeia Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.</p>	<p>Promover um diálogo abordando a importância da música em nossas vidas. Pesquisa Atividade individual e coletiva Musical Roda de conversa Exposição dos trabalhos práticos Filme Poesia</p>

14.10.1.3. Inglês



<b>Modalidade de Ensino: Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI)</b>		<b>Tempo Formativo: II</b>	<b>Eixo: III</b>
<b>Área do Conhecimento: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias</b>		<b>Componente Curricular: Inglês</b>	
<b>Temas Geradores</b>	<b>Saberes e Conhecimentos</b>	<b>Expectativas de Aprendizagem</b>	<b>Temas Geradores</b>
<b>TRABALHO E SOCIEDADE</b>	Greentings/ comands; Artigo a, an; Verbo to be; Affirmative; Substantivos.	Levar o educando a considerar o estudo do verbo to-be, dos artigos, substantivos como meio de se relacionar com os semelhantes, como expressão do mundo interior e exterior.	Atividade escrita; Livro didático; Dinâmicas; Datashow; Jogos; Conversas informativas; Músicas.
	The Alphabet; Pronome singular and plural nouns color's; Demonstrative pronomes.	Reconhecer o alfabeto, os pronomes, buscando compreender que os mesmo são utilizados para situar a posição dos seres no tempo ou no espaço.	Atividade escrita; Livro didático; Dinâmicas; Datashow; Jogos; Conversas informativas;



800

	Números Cardinal, ordinal; Pronomes: this, these, that, those; Formação de frases;  Interrogative Pronouns	Proporcionar ao educando o conhecimento sobre os assuntos da língua inglesa, buscando compreender como a mesma influencia em nossa língua.	Atividade escrita; Livro didático; Dinâmicas; Datashow; Jogos; Conversas informativas; Músicas.
--	--	--	---

**14.10.1.4. Matemática**

<b>Modalidade de Ensino: Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI)</b>		<b>Tempo Formativo: II</b>	<b>Eixo: III</b>
<b>Área do Conhecimento: Matemática, Códigos e suas Tecnologias</b>		<b>Componente Curricular: Matemática</b>	
<b>Temas Geradores</b>	<b>Saberes e Conhecimentos</b>	<b>Expectativas de Aprendizagem</b>	<b>Sugestões Metodológicas</b>
<b>Descobrimo regularidade Trabalho e Sociedade Saúde</b>	Polígono Triângulo Sequência numérica Números naturais Sistema de numeração decimal Leitura e escrita As quatro operações	Comparar, ordenar, ler e escrever números naturais. Reconhecer o sistema de numeração decimal, como o que prevaleceu no mundo ocidental, e destacar semelhanças e diferenças com outros sistemas, de modo a sistematizar suas principais características (base, valor posicional e função do zero), utilizando, inclusive, a composição e decomposição de números naturais e números racionais em sua representação decimal. Analisar, interpretar e solucionar	Construir polígonos através de canudos e barbantes. Aulas expositivas e demonstrativas, buscando sempre relacionar com o seu cotidiano. Jogos didáticos como: baralho e trilha. Pesquisas que envolva o cotidiano do aluno.



801

		problemas que envolva as quatro operações. Reconhecer, identificar e classificar os polígonos. Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculos (mentais ou escritos, exatos ou aproximados) com números naturais, por meio de estratégias variadas, com compreensão dos processos neles envolvidos com e sem uso de calculadora.	
<b>Relação de trabalho e matemática</b>	Fração Estabelecer relações entre a representação decimal e fracionária de números racionais. Medidas de comprimentos. Medidas de massas. Medida de tempo.	Compreender, comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros e resultado de divisão, identificando frações equivalentes. Reconhecer que os números racionais positivos podem ser expressos nas formas fracionária e decimal, estabelecer relações entre essas representações, passando de uma representação para outra, e relacioná-los a pontos na reta numérica. Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo da fração de uma quantidade e cujo resultado seja um número natural, com e sem uso de calculadora. Resolver e elaborar problemas que envolvam as grandezas comprimento, massa, tempo,	Aulas expositivas e demonstrativas, buscando sempre relacionar com o seu cotidiano. Jogos didáticos como: baralho e trilha. Resolução de problemas com o cotidiano do aluno. Desenvolver projeto que envolva as medidas.

802

		temperatura, área (triângulos e retângulos), capacidade e volume (sólidos formados por blocos retangulares), sem uso de fórmulas, inseridos, sempre que possível, em contextos oriundos de situações reais e/ou relacionadas às outras áreas do conhecimento.	
<b>Números no dia a dia</b>	Números negativos e positivos. Potência. Princípio multiplicativo. Porcentagem.	Resolver e elaborar problemas com números racionais positivos na representação decimal, envolvendo as quatro operações fundamentais e a potenciação, por meio de estratégias diversas, utilizando estimativas e arredondamentos para verificar a razoabilidade de respostas, com e sem uso de calculadora. Aproximação de números para múltiplos de potências de 10. Fazer estimativas de quantidades e aproximar números para múltiplos da potência de 10 mais próximas. Cálculo de porcentagens por meio de estratégias diversas, sem fazer uso da “regra de três”.	Aulas expositivas e demonstrativas, buscando sempre relacionar com o seu cotidiano. Jogos didáticos como: baralho e trilha. Resolução de problemas com o cotidiano do aluno.  Trabalhar com o demonstrativo de conta bancária. Trabalhar com o calendário (antes e depois de Cristo).

**14.10.1.5. Ciências**



<b>Modalidade de Ensino: Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI)</b>		<b>Tempo Formativo: II</b>	<b>Eixo: III</b>
<b>Área do Conhecimento: Ciências Naturais</b>		<b>Componente Curricular: Ciências</b>	
<b>Temas Geradores</b>	<b>Saberes e Conhecimentos</b>	<b>Expectativas de Aprendizagem</b>	<b>Sugestões Metodológicas</b>
<b>Terra e universo Vida e evolução Matéria e energia</b>	Movimento aparente do Sol e a rotação da Terra. O Sol, a Terra e as estações; Corpos celestes: Estrelas, constelações, galáxias. Satélites; Sistema Solar Hidrosfera: Recursos Hídricos Distribuição da água no Planeta Terra e desertificação. Fases da sexualidade Saúde como bem estar físico mental e social e suas determinantes e condicionantes Saúde da humanidade. Sistema imunitário; Conceito de saúde. Doenças urbanas DSTs Álcool Cigarro Drogas Fármacos naturais e sintéticos Automedicação Doenças ocupacionais; Tecnologia da saúde  Diversidade e propriedades dos	Compreender Astronomia e buscar informações e identificação de constelações. Conhecer o nome e algumas características de determinados astros do Universo; Conhecer algumas informações sobre cada um dos planetas do Sistema Solar; Diferenciar a teoria geocêntrica da teoria heliocêntrica; Entender como ocorrem os movimentos de rotação e de translação do planeta Terra; Conhecer alguns dos fatores que determinam as estações do ano; Diferenciar em eclipse solar de um eclipse lunar. Compreender que a quantidade de água doce é restrita no planeta; Compreender como a água está distribuída no mundo e em outros lugares do Universo, dos diferentes sistemas do corpo humano. Compreender a saúde como bem estar físico mental e social. Reconhecer diferentes	Atividades coletivas e individuais; Resolução de problemas; Oficinas Exibição de vídeos; Uso de softwares; Experimentos



804

	<p>materiais: estados físicos; massa, volume, densidade, dureza, condutibilidade. Substâncias químicas Elementos químicos Átomos e ligações químicas Substâncias simples e compostas Transformações químicas; Reações químicas</p> <p>O mundo em movimento Conceitos básicos de cinemática. Leis de Newton. Aplicações das leis de Newton em nosso dia a dia.</p>	<p>determinantes e condicionantes da saúde humana. Comparar dados e tirar conclusões a respeito da qualidade de vida de diferentes populações. Buscar informações em tabelas e gráficos que representem os indicadores da qualidade de vida de uma população. Identificar o papel do sistema imunitário na manutenção de nossa saúde. Elaborar texto informativo sobre os cuidados com a saúde. Identificar diferentes tipos de doenças de acordo com suas causas. Fazer relações entre hábitos de vida e manifestação de doenças. Reconhecer o tabagismo e o consumo de álcool e drogas ilícitas como fatores de risco à saúde.</p> <p>Reconhecer a automedicação como uma prática de risco à saúde. Identificar doenças urbanas e ocupacionais. Associar o papel da tecnologia na promoção da saúde. Reconhecer a natureza corpuscular da matéria; Descrever os diferentes estados da</p>	
--	---	---	--



805

		<p>matéria e associá-los a diferentes condições de pressão e temperatura; Reconhecer diferentes propriedades dos materiais; Fazer generalizações que permitam diferenciar elemento químico de átomos e substâncias químicas; Determinar por método experimental densidades de misturas e substâncias químicas sólidas; Comparar misturas e substâncias químicas a partir de medidas de densidade e da análise de tabelas de dados; Interpretar tabelas de dados relativas aos elementos químicos;</p> <p>Identificar evidências diretas e indiretas da ocorrência de transformações químicas; Reconhecer que transformações químicas nem sempre apresentam evidências observáveis de forma direta a olho nu, mas podem ser evidenciadas por meios indiretos; Diferenciar substâncias simples e compostas por meio de transformações químicas; Identificar as variáveis associadas ao movimento dos corpos;</p>	
--	--	--	--



806

		<p>Estabelecer critérios para comparar o movimento entre corpos distintos; Identificar os pressupostos das leis de Newton; Relacionar a física newtoniana aos eventos cotidianos; Reconhecer, em uma perspectiva histórica, as implicações do impacto da ciência, da física no desenvolvimento da sociedade humana.</p>	
--	--	---	--

**14.10.1.6. História**



Modalidade de Ensino: Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI)		Tempo Formativo: II	Eixo: III
Área do Conhecimento: Ciências Humanas		Componente Curricular: História	
Temas Geradores	Saberes e Conhecimentos	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<p><b>Trabalho e Sociedade</b></p> <p><b>Trabalho e formas de organização social e cultural</b></p> <p><b>Governos ao Longo da História</b></p>	<p>Brasileiros, uma identidade Social</p> <p>País de Contrastes</p> <p>O Brasil da Diversidade</p> <p>Diversidade Étnica</p> <p>Patrimônio Cultural</p> <p>Tempo e História</p> <p>Os Europeus encontram novas terras.</p> <p>Os antepassados dos povos indígenas atuais.</p> <p>Exploração e riquezas da terra.</p> <p>Trabalho escravo no Brasil</p> <p>A escravidão no Brasil Colônia.</p> <p>Antiguidade: O poder divino dos Reis</p> <p>As cidades Gregas</p> <p>A República Romana</p> <p>Pensar e fazer política: Um mundo contemporâneo.</p> <p>O primeiro Reinado e o período Regencial;</p> <p>Segundo Reinado: Modernidade e Tradição.</p>	<p>Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado. As formas de organização social e política: a noção de Estado</p> <p>Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.</p> <p>Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.</p> <p>Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.</p> <p>Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.</p> <p>Identificar formas de marcação da</p>	<p>Pesquisa</p> <p>Estudo Dirigido</p> <p>Produção escrita, provas e testes</p> <p>Maquetes</p> <p>Seminários</p> <p>Links Informativos</p> <p>Filmes</p> <p>Debates.</p>



808

		<p>passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos.</p> <p>Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.</p> <p>Identificar e analisar diferentes formas de contato, adaptação ou exclusão entre populações em diferentes tempos e espaços.</p> <p>Caracterizar e comparar as dinâmicas de abastecimento e as formas de organização do trabalho e da vida social em diferentes sociedades e períodos, com destaque para as relações entre senhores e servos.</p> <p>Diferenciar escravidão, servidão e trabalho livre no mundo antigo.</p>	
--	--	--	--

**14.10.1.7. Geografia**



<b>Modalidade de Ensino: Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJA)</b>		<b>Tempo Formativo: II</b>	<b>Eixo: III</b>
<b>Área do Conhecimento: Ciências Humanas</b>		<b>Componente Curricular: Geografia</b>	
<b>Temas Geradores</b>	<b>Saberes e Conhecimentos</b>	<b>Expectativas de Aprendizagem</b>	<b>Sugestões Metodológicas</b>
<p><b>Espaço geográfico e vida humana;</b> <b>O campo e a cidade;</b> <b>Mundo em Movimento:</b> <b>Brasil, século XXI.</b></p>	<p>O espaço geográfico; As bases naturais do espaço geográfico; A diversidade natural do espaço geográfico; Os espaços humanos; A distribuição das populações humanas; As cidades; Diferenças tecnológicas e diversidade dos espaços humanos; Paisagens do campo e da cidade; A urbanização no mundo atual; Características da urbanização brasileira; Problemas urbanos; O mundo rural; O campo modernizado no Brasil; As novas relações campo-cidade; Migrações; Brasil em movimento; Migrações internas no Brasil; Emigração de Brasileiros;</p> <p>Um mundo de Estados nacionais: Territórios nacionais: A construção dos Estados</p>	<p>Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares. Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos. Identificar e comparar aspectos históricos e culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo. Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização e ofertas de diversos serviços, partindo de sua realidade. Reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana. Explicar as mudanças na interação</p>	<p>Pesquisa; Estudo Dirigido; Produção escrita, provas e testes; Maquetes. Seminários. Links Informativos; Debates;</p>



	<p>nacionais; Territórios colônias; O Estado nacional moderno; Funções político-administrativas e de planejamento econômico; Sistema de representação política; Relações internacionais; Organizações internacionais e de integração regional; Classificação dos países; Organizações de países; Organizações de integração regional; A economia brasileira; Atividades econômicas no Brasil; A Sociedade Brasileira; A realidade social Brasileira; Território Brasileiro; A divisão político-administrativa do Brasil.</p>	<p>humana com a natureza a partir do surgimento das cidades, considerando a história dos processos produtivos em sua comunidade, estado, no Brasil e no mundo. Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas. Comparar as características do trabalho no campo e na cidade. Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira e baiana. Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens espaciais e temporais. Relacionar fatos e situações representativas da história das famílias do Município em que se localiza a escola, considerando a diversidade e os fluxos migratórios da população mundial. Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as</p>	
--	--	---	--



		<p>tensões históricas e contemporâneas. Analisar a distribuição territorial da população brasileira e baiana, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras e nos territórios de identidade do estado. Analisar fatos e situações para compreender a integração mundial (econômica, política e cultural), comparando as diferentes interpretações: globalização e mundialização. Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas. Analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica nos contextos americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de vivência, marcas desses processos. Estabelecer relações entre os processos de industrialização e</p>	
--	--	---	--



812

		inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro; Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais e outros. Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.	
--	--	---	--

**14.10.1.8. Ensino Religioso**



<b>Modalidade de Ensino: Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI)</b>		<b>Tempo Formativo: II</b>	<b>Eixo: III</b>
<b>Área do Conhecimento: Ciências Humanas</b>		<b>Componente Curricular: Ensino Religioso</b>	
<b>Saberes e Conhecimentos</b>	<b>Expectativas de Aprendizagem</b>	<b>Sugestões Metodológicas</b>	
<b>Sentimento, lembranças, memórias e saberes</b>	Identificar costumes crenças e formas diversas de viver em variados ambientes de convivência.	Momento de reflexão e colocação de ideias formadas a partir da vivência coletiva em meio a comunidade.	
<b>Lembranças, memórias e saberes</b>	Reconhecer e respeitar as características físicas e subjetivas de cada um.	Debater conceitos de valores existentes e preexistente em cada uma pessoa ou comunidade.	
<b>Memórias e saberes</b>	Valorizar a diversidade de formas de vida.	Discutir os comportamentos atitudes existentes em tempos passados e atual.	
<b>Diferentes espaços</b>	Identificar as diferentes formas elas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços.	Exemplificar informações coletadas por meio da investigação como forma de conhecimento pro dia a dia: trabalhar a leitura e a escrita com o auxílio do professor em classe	
<b>O eu, a família e o ambiente e convivência</b>	Identificar as diferentes formas de registros das memórias pessoais, familiares e escolares, (fatos, músicas, narrativas, álbuns...).	Propor momento de amostra de lembranças, relatos, fatos; que conte por se só um trecho de suas vidas. Exibição de recursos históricos da vida de cada um, com o auxílio do professor.	
<b>Cotidiano pessoal</b>	Identificar ritos presentes no cotidiano pessoal, familiar, escolar e comunitário.	Reunir elementos de discursivo que aborde fatos relacionados aos ritos em comunidade no cotidiano.	

14.10.2. Eixo IV



**14.10.2.1. Língua Portuguesa**

<b>Modalidade de Ensino: Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI)</b>		<b>Tempo Formativo: II</b>	<b>Eixo: IV</b>
<b>Área do Conhecimento: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias</b>		<b>Componente Curricular: Língua Portuguesa</b>	
<b>Temas Geradores</b>	<b>Saberes e Conhecimentos</b>	<b>Expectativas de Aprendizagem</b>	<b>Sugestões Metodológicas</b>
<b>Meio Ambiente e Movimentos Sociais Classe Gramatical Ortografia Gênero textual</b>	Sílaba Sílaba tônica Acentuação e regra de acentuação Gênero textual: bilhete Artigo Substantivo Gênero textual: carta Adjetivo Gênero textual: internet Gênero do substantivo Número do substantivo Uso do dicionário Ortografia: r, rr, s, ss, j, g, x.ch Grau do substantivo	Reconhecer sílabas e classificar as palavras quanto ao número de sílabas. Familiarizar-se com a lógica das principais regras de acentuação gráfica. Ler e identificar os diversos gêneros de texto. Escrever bilhetes e convites. Conhecer substantivo próprio e comum. Empregar corretamente substantivo masculino e feminino; singular e plural, aumentativo e diminutivo. Revela o domínio da ortografia de palavras mais usuais que contenham dificuldades relativas a:g/j,r/rr,s/ss, x/ch Consultar dicionários para ampliar o vocabulário, resolver dúvidas ortográficas e de significação de palavras.	Pesquisas; Atividade escrita. Debates; Jogos
	Grau do adjetivo Numeral  Pronome pessoal Pronome de tratamento	Utiliza, na produção de texto,	Pesquisas;
<b>Meio Ambiente e</b>	Pronome do caso reto e oblíquo		



<p><b>Movimentos Sociais</b> <b>Classe Gramatical</b> <b>Ortografia</b> <b>Gênero textual</b></p>	<p>Frase Pontuação Gênero textual: fábula Pronome possessivo e demonstrativo Pronome indefinido e interrogativo Discurso direto e discurso indireto Verbo Uso do <b>o, u, l</b> Pessoa verbal Tempo verbal Conjugação verbal Modo verbal Gênero textual: cordel</p> <p>Ortografia: mp,mb, mais e mas, isa e izar, há e a</p>	<p>aspectos notacionais, divisão do texto em frases por meio de pontuação. Identificar a fábula como um gênero textual Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso. Identificar as pessoas e os tempos verbais na conjugação correta. Grafar corretamente as palavras com o uso do o, u, l. Identificar os elementos que compõem um cordel Grafia correta</p>	<p>Seminário; Atividade escrita Debates; Jogos. Roda de conversa Atividade individual e coletiva Atividades que exigem justificativas Questões de situações-problemas Mapas conceituais</p>
<p><b>Meio Ambiente e</b> <b>Movimentos Sociais</b> <b>Classe Gramatical</b> <b>Ortografia</b> <b>Gênero textual</b></p>	<p>Preposição Adverbio Frase, oração e período Sujeito e predicado Gênero textual: entrevista Interjeição Locução verbal Conjunção Concordância nominal e verbal Combinação e contração Ortografia: emprego dos porquês, seção, - sessão – cessão, agente – agente, acento – assento Gênero textual: crônica</p>	<p>Reconhecer o uso de conjunções em textos diversos, observando suas funções. Reconhecer os efeitos de sentido do uso de interjeições em textos diversos. Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas pelos conectores textuais. Aplicar os diversos recursos da língua que contribuem para a coerência e coesão de um texto. Selecionar, a partir da intenção comunicativa, a forma mais</p>	<p>Atividade escrita Roda de conversa Atividade individual e coletiva Atividades que exigem justificativas Questões de situações-problemas Mapas conceituais Avaliação contínua.</p>



816

		<p>eficiente de elaboração de diferentes tipos de frases, contextualizando-as na construção de textos. Selecionar, a partir da intenção comunicativa, a forma mais eficiente de elaboração de frases: nominais ou verbais. Analisar as diferentes funções que uma palavra ou termo pode assumir, dependendo do contexto em que é empregada. Reconhecer as diferentes funções que uma palavra ou termo pode assumir, dependendo do contexto em que é empregada.</p>	
--	--	--	--

**14.10.2.2. Arte**

<b>Modalidade de Ensino: Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI)</b>	<b>Tempo Formativo: II</b>	<b>Eixo: IV</b>
--	----------------------------	-----------------



Área do Conhecimento: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias		Componente Curricular: Arte	
Temas Geradores	Saberes e Conhecimentos	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<p><b>Artes visuais</b></p> <p><b>Artes integradas</b></p> <p><b>Música</b></p>	<p>O lugar da arte Arte e espaço Paisagem construída Desenho e linha. Música e paisagem</p>	<p>Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas. Materialidades. Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética Reconhecer e apreciar o papel de</p>	<p>Pesquisa Roda de conversa Seminários Cartazes Atividade individual e em grupo Atividades escrita e oral Música Vídeos</p>



		<p>músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais. Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical. Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.</p>	
<p><b>Artes visuais</b> <b>Dança</b> <b>Teatro</b> <b>Artes integradas</b></p>	<p>A natureza como arte Invenções artísticas Em cada lugar uma dança As paisagens no teatro O espaço entre a ficção e a realidade</p>	<p>Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance). Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea. Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e</p>	<p>Atividades que exigem justificativas Questões de situações-problemas Mapas conceituais Atividades de culminância de uma unidade didática Atividade com linguagem escrita ou oral Teste e provas Roda de conversa Atividade práticas Oficinas</p>



		<p>estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro.</p> <p>Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.</p>	
<p><b>Artes visuais</b></p> <p><b>Dança</b></p> <p><b>Artes integradas</b></p>	<p>A arte e o imaterial A arte e o sagrado Pintura barroca Tempo em música Tradição e transformação. Festas e celebrações</p>	<p>Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.</p> <p>Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.</p> <p>Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc).</p> <p>Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como</p>	<p>Atividades com áudio Debate Leitura de imagens Convidar os alunos a realizar experimentos práticos levando em conta determinadas aprendizagens Observação de obras de artes Oficinas Exposição dos trabalhos práticos Filme</p>



820

		referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.	
--	--	--	--

**14.10.2.3. Inglês**

<b>Modalidade de Ensino: Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI)</b>		<b>Tempo Formativo: II</b>	<b>Eixo: IV</b>
<b>Área do Conhecimento: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias</b>		<b>Componente Curricular: Inglês</b>	
<b>Temas Geradores</b>	<b>Saberes e Conhecimentos</b>	<b>Expectativas de Aprendizagem</b>	<b>Temas Geradores</b>
<b>Trabalho e Sociedade</b>	Singular e Plural Formação de Frases Produção de texto.	Mobilizar conhecimentos prévios para identificação de palavras em colocações singulares e em plural;  Planejar a escrita de frases em função do contexto  Produzir textos diversos sobre fatos, acontecimentos e personalidades Analisar, criticamente, o conteúdo de textos, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto.	Atividade escrita Livro didático Dinâmicas; Datashow; Conversas informativas Jornais e Revistas
	Verbos irregulares Verbo To Be Affirmative form Negative form	Construir repertório lexical relativo a verbos irregulares;  Analisar e identificar em textos as colocações empregadas pelo verbo To Be	Atividade escrita Livro didático Dinâmicas Datashow Conversas informativas Músicas.



821

		Compor, em língua inglesa, narrativas orais sobre fatos, acontecimentos e personalidades marcantes de forma afirmativa e negativa.	
	Countries and nationalities; Verbos para indicar o futuro; Pronomes do caso reto e oblíquo.	Identificar, compreender e descrever as diversas nacionalidades existentes;  Utilizar formas verbais do futuro para descrever planos, expectativas e fazer previsões Discriminar sujeito de objeto utilizando pronomes a eles relacionados.	Atividade escrita Livro didático Dinâmicas Datashow Jogos Conversas informativas Músicas.

**14.10.2.4. Matemática**

<b>Modalidade de Ensino: Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI)</b>		<b>Tempo Formativo: li</b>	<b>Eixo: IV</b>
<b>Área do Conhecimento: Matemática, Códigos e suas Tecnologias</b>		<b>Componente Curricular: Matemática</b>	
<b>Temas Geradores</b>	<b>Saberes e Conhecimentos</b>	<b>Expectativas de Aprendizagem</b>	<b>Sugestões Metodológicas</b>
<b>Novo emprego</b>  <b>Trabalho</b>  <b>Meio Ambiente e Movimentos Sociais</b>	Uso de símbolos. Expressões algébricas. Grandezas diretamente e indiretamente proporcionais. Equação do 1º grau	Associar pares ordenados de números a pontos do plano cartesiano do 1º quadrante, em situações como a localização dos vértices de um polígono. Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados,	Aulas expositivas e demonstrativas, buscando sempre relacionar com o seu cotidiano. Jogos didáticos como: baralho e trilha. Pesquisas que envolva o cotidiano do estudante.



<b>Saúde</b>		vértices e ângulos, e classificá-los em regulares e não regulares, tanto em suas representações no plano como em faces de poliedros. Analisar e descrever mudanças que ocorrem no perímetro e na área de um quadrado ao se ampliarem ou reduzirem, igualmente, as medidas de seus lados, para compreender que o perímetro é proporcional à medida do lado, o que não ocorre com a área. Interpretar corretamente o enunciado de problemas envolvendo proporcionalidade e ler informações apresentadas em tabelas e gráficos.	Trabalhar os vários símbolos usados no cotidiano do estudante.
<b>Olhar matemático</b> <b>Trabalho</b> <b>Meio Ambiente e Movimentos Sociais</b> <b>Saúde</b>	Formas geométricas. Figuras planas. Triângulos.	Construir figuras planas semelhantes em situações de ampliação e de redução, com o uso de malhas quadriculadas, plano cartesiano ou tecnologias digitais. Resolver e elaborar problemas que envolvam as grandezas comprimento, massa, tempo, temperatura, área (triângulos e retângulos), capacidade e volume (sólidos formados por blocos retangulares), sem uso de fórmulas, inseridos, sempre que possível, em contextos oriundos de	Aulas expositivas e demonstrativas. Jogos didáticos como: baralho e trilha. Resolução de problemas com o cotidiano do estudante. Mostrar as geometrias nas construções da escola e na cidade. Montar e pintar quadros com formas geométricas junto com a professora de artes. Projetos que envolvam o planejamento e a construção de uma maquete.



		<p>situações reais e/ou relacionadas às outras áreas do conhecimento. Reconhecer e construir figuras obtidas por simetrias de translação, rotação e reflexão, usando instrumentos de desenho ou softwares de geometria dinâmica e vincular esse estudo a representações planas de obras de arte, elementos arquitetônicos, entre outros.</p> <p>Construir triângulos, usando régua e compasso, reconhecer a condição de existência do triângulo quanto à medida dos lados e verificar que a soma das medidas dos ângulos internos de um triângulo é <math>180^\circ</math>.</p> <p>Demonstrar propriedades de quadriláteros por meio da identificação da congruência de triângulos.</p>	
<p><b>Números no dia a dias</b></p> <p><b>Trabalho</b></p> <p><b>Meio Ambiente e Movimentos Sociais</b></p> <p><b>Saúde</b></p>	<p>Teorema de Pitágoras. Teorema de Tales. Monômios e Polinômios. Noções de matemáticas financeiras. Juros simples.</p>	<p>Avaliar a adequação de diferentes tipos de gráficos para representar um conjunto de dados de uma pesquisa.</p> <p>Identificar, interpretar e calcular o teorema de Pitágoras.</p> <p>Compreender o teorema de Tales.</p> <p>Identificar um <b>monômio e polinômio</b>.</p> <p>Calcular taxa mensal e anual de juros.</p>	<p>Aulas expositivas e demonstrativas, buscando sempre relacionar com o seu cotidiano.</p> <p>Jogos didáticos como: baralho e trilha.</p> <p>Resolução de problemas com o cotidiano do aluno.</p> <p>Trabalhar com gráficos.</p>



824

**14.10.2.5. Ciências**

<b>Modalidade de Ensino: Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI)</b>		<b>Tempo Formativo: II</b>	<b>Eixo: IV</b>
<b>Área do Conhecimento: Ciências Naturais</b>		<b>Componente Curricular: Ciências</b>	
<b>Temas Geradores</b>	<b>Saberes e Conhecimentos</b>	<b>Expectativas de Aprendizagem</b>	<b>Sugestões Metodológicas</b>
<b>Tecnologia e trabalho;</b>  <b>Meio ambiente e sustentabilidade</b>	<b>A ciência no mundo em que vivemos:</b> - Fenômenos naturais em nossa vida; - A prática da ciência; - Astronomia: A mais antiga das ciências. - Novas tecnologias: o passado e o futuro da astronomia  <b>Organização dos ambientes da Terra:</b>	Compreender a importância da disciplina ciências;  Identificar e compreender o que são fenômenos naturais;  Abordar termos próprios da astronomia;  Conhecer os modelos geocêntrico e heliocêntrico e sua importância para o Universo;	Dinâmicas em grupo: Sugestão: Questionamento, observação e registros do fenômenos naturais no ambiente ao entorno dos alunos durante 1 semana (apresentação em cartazes com exposição de desenhos e/ou fotos, anotações realizadas durante a semana);  Realização de pesquisas;



	<ul style="list-style-type: none"><li>- Fatores bióticos e abióticos;</li><li>- A cadeia alimentar;</li><li>- Ecossistema e biomas;</li><li>- A interferência humana no ambiente;</li><li>- A problemática do lixo.</li></ul> <p><b>O solo:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Como o solo se formou;</li><li>- O que existe no solo;</li><li>- Tipos de solo;</li><li>- Doenças provocadas pela contaminação do solo.</li></ul> <p><b>O ar:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Composição e propriedades do ar;</li><li>- Processo de fotossíntese;</li><li>- Ar poluído;</li><li>- Doenças provocadas pela contaminação do ar.</li></ul>	<p>Saber diferenciar os modelos geocêntrico e heliocêntrico;</p> <p>Conhecer e aprofundar os conhecimentos sobre os fatores abióticos;</p> <p>Estabelecer relação entre os fatores abióticos e bióticos e sua interferência no ambiente;</p> <p>Entender a relação entre os animais, sua sobrevivência e os seus diferentes níveis de alimentação.</p>	<p>Sugestão de tema: Novas tecnologias no estudo da Astronomia. Análise de vídeos e documentários; Sugestões: “ABC da Astronomia”<sup>77</sup>. “A História das coisas (versão brasileira)”<sup>78</sup>. “Resíduos Sólidos – Momento Ambiental”<sup>79</sup>.</p> <p>Resolução de questionários com base no vídeo “A História das coisas”<sup>80</sup>. Interpretação de imagens e gráficos;</p> <p>Confecção de mapas mentais;</p> <p>Realização de atividades e aulas no espaço externo da escola; Sugestão: - Observação do ambiente no entorno da escola: - Tipo de solo; - Vegetação; - Fontes poluidoras ar e do solo; - Poluição urbana.</p> <p>Apresentações de seminários. Sugestão: Tema Central – Poluição X Saúde.</p>
--	--	--	---

<sup>77</sup> Disponível em: <https://youtu.be/0JfksHOJX5U>

<sup>78</sup> Disponível em: <https://youtu.be/7qFiGMSnNiw>

<sup>79</sup> Disponível em: <https://youtu.be/2mYSbkOXI5g>

<sup>80</sup> Disponível em: <https://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/aula-sobre-consumo-meio-ambiente-com-historia-das-coisas.htm>



<p><b>Saúde e qualidade de vida;</b></p> <p><b>Valores Humanos</b></p>	<p><b>Variedades dos seres vivos no ambiente terrestre:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- A célula e a organização dos seres vivos;</li><li>- Reino dos vegetais;</li><li>- A reprodução dos seres vivos;</li><li>- Monera, fungos e protistas;</li><li>- Patologias ocasionadas por microrganismos.</li></ul> <p><b>Vida saudável, meio ambiente e saneamento básico:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Ecologia;</li><li>- Cadeias alimentares;</li><li>- Biomas brasileiros.</li></ul>	<p>Compreender que todos os seres vivos são formados por células; Caracterizar o reino das plantas, reconhecendo o importante papel que elas desempenham nos ecossistemas como seres fotossintetizantes; Identificar órgãos das plantas: raízes, caules, folhas, flores e frutos; Identificar seres vivos e o processo de classificação usado para agrupá-los; Compreender como ocorre o equilíbrio entre os seres vivos e como são mantidas as condições essenciais para a vida; Mostrar a relação entre os animais e os seus diferentes níveis de alimentação; Caracterizar os biomas e a relação do homem com cada um, dando ênfase à economia e a cultura da região desenvolvidas no campo e na cidade.</p>	<p>Interpretação de modelos celulares; Realização de trabalhos em grupo, dupla e/ou individual;</p> <p>Apresentações de Seminários. Tema Central: Patologias Ocasionadas por microrganismos.</p> <p>Análises de vídeos e documentários; Sugestões: “Biomas Brasileiros<sup>81</sup>”, “Doenças negligenciadas<sup>82</sup>”, “Pesquisadores mostram as riquezas e potenciais da Caatinga<sup>83</sup>”.</p> <p>Explanação dos saberes do conhecimento de forma dialogada; Realização de pesquisas; Leitura e interpretação de letras musicais; Sugestão de Música: “O Pulso” – Titãs.</p>
<p><b>Política, cidadania e direitos humanos;</b></p>	<p><b>Com saúde uma nova vida se inicia:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Gênero e sexualidade;</li><li>- Reprodução humana;</li></ul>	<p>Caracterizar anatomicamente e fisiologicamente o sistema genital masculino e o feminino;</p>	<p>Aula expositiva e dialogada; Leitura de textos, e imagens; Sugestões: “Sexo, gênero e sexualidade<sup>84</sup>”.</p>

<sup>81</sup> Disponível em: <https://youtu.be/aPa7qR4mvAU>

<sup>82</sup> Disponível em: <https://youtu.be/6HNVAqkQ4BU>

<sup>83</sup> Disponível em: <https://youtu.be/upBzDmvHQVE>

<sup>84</sup> Disponível em: <https://www.infoescola.com/sociologia/sexo-genero-e-sexualidade/>



<p><b>Diversidade cultural e respeito às diferenças</b></p>	<p>- Métodos contraceptivos; - Planejamento familiar; - DSTs; - Drogas lícitas e ilícitas.</p> <p><b>Sensações que o corpo humano percebe:</b> - Órgãos do sentido.</p>	<p>Assinalar as diferenças psicológicas, sociais e culturais entre homens e mulheres;</p> <p>Conhecer os métodos contraceptivos;</p> <p>Entender os mecanismos de prevenção das DSTs;</p> <p>Entender como a gravidez ocorre;</p> <p>Fazer um planejamento familiar;</p> <p>Evitar uma gravidez indesejada;</p> <p>Reconhecer como o nosso corpo percebe o mundo por meios dos órgãos dos sentidos; Compreender os processos de construção social e cultural, que englobam a luta por direitos iguais, independente de sexo ou gênero.</p>	<p>Uso de slides com imagens e textos;</p> <p>Dinâmicas para discussão sobre sexualidade e drogas em escola<sup>85</sup>;</p> <p>Promoção de debates; Sugestão de Tema: Diversidade sexual e de gênero (respeito às diferenças);</p> <p>Confecções de cartazes e panfletos informativos;</p> <p>Execução de trabalhos escritos e/ou orais; Sugestão: Seminários temáticos (tema central DSTs); Análise de vídeos e documentários; Dramatizações relacionadas aos temas abordados em aula.</p>
---	---	--	---

<sup>85</sup> Disponível em: <https://aps.bvs.br/aps/como-aplicar-uma-dinamica-sobre-sexualidade-e-drogas-em-escolas/>



**14.10.2.6. História**

<b>Modalidade de Ensino: Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI)</b>		<b>Tempo Formativo: II</b>	<b>Eixo: IV</b>
<b>Área do Conhecimento: Ciências Humanas</b>		<b>Componente Curricular: História</b>	
<b>Temas Geradores</b>	<b>Saberes e Conhecimentos</b>	<b>Expectativas de Aprendizagem</b>	<b>Sugestões Metodológicas</b>
<p><b>O mundo contemporâneo</b></p> <p><b>O Antigo Regime em crise</b></p> <p><b>Os processos de Independência nas Américas</b></p> <p><b>Conflitos pelo Poder</b></p> <p><b>Modernização, ditadura civil-militar e</b></p>	<p>Primeira República: Urbanização no Brasil das Oligarquias; Movimentos sociais no Brasil; Capacidade Produtiva Capacidade Destrutiva Guerra Fria Ditadura e democracia no Brasil</p> <p>Visões do Brasil contemporâneo: um olhar sobre a periferia</p>	<p>Identificar os principais aspectos conceituais do iluminismo e do liberalismo e discutir a relação entre eles e a organização do mundo contemporâneo. Identificar as particularidades político-sociais da Inglaterra do século XVII e analisar os desdobramentos posteriores à Revolução Gloriosa. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas,</p>	<p>Aulas expositivas Diálogos Salas temáticas</p>



<p><b>redemocratização: o Brasil após 1946</b></p> <p><b>O mundo contemporâneo: o antigo regime em crise</b></p>		<p>econômicas e culturas ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. Analisar os impactos da Revolução Industrial na produção e circulação de povos, produtos e culturas. Explicar os movimentos e as rebeliões da América portuguesa, articulando as temáticas locais e suas interfaces com processos ocorridos na Europa e nas Américas. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica. Compreender a proclamação da República e seus primeiros desdobramentos.</p>	
--	--	--	--

**14.10.2.7. Geografia**

<b>Modalidade de Ensino: Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI)</b>		<b>Tempo Formativo: II</b>	<b>Eixo: IV</b>
<b>Área do Conhecimento: Ciências Humanas</b>		<b>Componente Curricular: Geografia</b>	
<b>Temas Geradores</b>	<b>Saberes e Conhecimentos</b>	<b>Expectativas de Aprendizagem</b>	<b>Sugestões Metodológicas</b>
<b>Mundo: nações e regionalizações América</b>	O mundo dividido em continentes; Região e regionalização; Apresentando o Continente	Identificar os principais recursos naturais dos países da América Latina, analisando seu uso para a	Atividades em grupo e individual; Pesquisas; Seminários;



<p><b>América Latina</b> <b>América Anglo-saxônica</b></p> <p><b>A construção do mundo globalizado</b> <b>Globalização: um mundo sem fronteiras?</b></p> <p><b>Meio Ambiente e Movimentos Sociais</b></p>	<p>Americano; Regionalização da América; Aspectos naturais da América. Explorando a América latina; Regionalização da América Latina; América Central; Brasil; Canadá; Estados Unidos. Globalização;</p> <p>Inovações técnicas e transportes espaciais; Globalização e espaço geográfico; Indústria, agropecuária e energia; Mudanças no mundo do trabalho. Comunicação, transportes e fluxos; Globalização e cultura; Globalização: contradições e desigualdades; Organizações internacionais.</p>	<p>produção de matéria-prima e energia e sua relevância para a cooperação entre os países do Mercosul; Identificar paisagens da América Latina e associa-las, por meio da cartografia, aos diferentes povos da região, com base em aspectos da geomorfologia, da biogeografia e da climatologia. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem. Analisar fatos e situações para compreender a integração mundial (econômica, política e cultural), comparando as diferentes interpretações: globalização e mundialização; Analisar a importância da produção agropecuária na sociedade urbano-industrial ante o problema da desigualdade mundial de acesso aos recursos alimentares e à matéria-prima. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e</p>	<p>Fichamentos; Debates Maquetes Mesa redonda Salas temáticas;</p>
---	---	---	--



831

		exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.	
--	--	---	--

**14.10.2.8. Ensino Religioso**

<b>Modalidade de Ensino: Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI)</b>		<b>Tempo Formativo: II</b>	<b>Eixo: IV</b>
<b>Área do Conhecimento: Ciências Humanas</b>		<b>Componente Curricular: Ensino Religioso</b>	
<b>Saberes e Conhecimentos</b>	<b>Expectativas de Aprendizagem</b>	<b>Sugestões Metodológicas</b>	
<b>Educar para a vida em fraternidade</b>	Renovar a consciência e responsabilidade de todos.	Propor que cada aluno traga um quilo de alimento não perecível.	
<b>O que há de divino em nós</b>	Valorizar a importância da sua existência e os cuidados que devemos ter com o próximo e com nós mesmos.	Propor aos alunos uma dinâmica com um espelho onde cada um irá se olhar no espelho, os mesmos irão refletir sobre as suas vidas fazendo uma retrospectiva.	



832

<b>Sentimento, lembranças, memórias e saberes</b>	Identificar costumes crenças e formas diversas de viver em variados ambientes de convivência.	Momento de reflexão e colocação de ideias formadas a partir da vivência coletiva em meio a comunidade.
<b>Os ciclos da vida</b>	Estabelecer diferenças de comporta mente entre as fases da vida.	Refletir e reconhecer o cuidar de si mesmo e do outro, da coletividade e da natureza enquanto expressão de valor da vida
<b>Lembranças, memórias e saberes</b>	Reconhecer e respeitar as características físicas e subjetivas de cada um.	Debater conceitos de valores existentes e preexistente em cada uma pessoa ou comunidade.
<b>Memórias e saberes</b>	Valorizar a diversidade de formas de vida.	Discutir os comportamentos atitudes existentes em tempos passados e atual.
<b>Diferentes espaços</b>	Identificar as diferentes formas elas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços.	Exemplificar informações coletadas por meio da investigação como forma de conhecimento do dia a dia: trabalhar a leitura e a escrita com o auxílio do professor em classe
<b>Cotidiano pessoal</b>	Identificar ritos presentes no cotidiano pessoal, familiar, escolar e comunitário.	Reunir elementos de discursivo que aborde fatos relacionados aos ritos em comunidade no cotidiano.



833

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Maria Nalva Rodrigues. **Dicionário da Educação do Campo**. Organizado por Roseli Salete Caldart, Isabel Brasil Pereira, Paulo Alentejano e Gaudêncio Frigotto. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

BAHIA. Secretaria da Educação. Superintendência de Políticas para Educação Básica. União Nacional dos Dirigentes Municipais da Bahia. **Documento Curricular Referencial da Bahia para Educação Infantil e Ensino Fundamental** – Superintendência de Políticas para Educação Básica. União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação. Bahia Salvador: Secretaria da Educação, 2019. 475 p.

BAHIA. Secretaria Municipal de Educação. **Plano Municipal de Educação-PME**. Lei nº 564 /2015, de 17 de junho de 2015. Sapeaçu-Bahia.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Resolução CNE/CEB nº 1, de 3 de abril de 2002. Brasília, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, 9 de abril de 2002. Seção 1, p. 32.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988, 292 p.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica** / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 562p.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: [www.planalto.gov.br/ccivil03/Leis/L9394](http://www.planalto.gov.br/ccivil03/Leis/L9394)

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão - SECADI. **Educação do Campo: marcos normativos/Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão** – Brasília: SECADI, 2012. 96 p.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação - PNE**/Ministério da Educação. Brasília, DF: INEP, 2001.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989. (Coleção polêmicas do nosso tempo; 4).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.



834

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 23ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

GOODSON, Ivo F. **Currículo: teoria e história**. 6.ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2007.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de. Tendências recentes dos estudos e das práticas curriculares. Alfabetização e Cidadania. Revista da Educação de Jovens e Adultos. Práticas Educativas e a construção do currículo, n. 11. São Paulo: **RAAAB**, abril/2001.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. São Paulo: Autores Associados, 2013.

XAVIER, Cristiane Fernanda. História e historiografia da Educação de Jovens e Adultos no Brasil - inteligibilidades, apagamentos, necessidades, possibilidades. **Rev. Bras. Hist. Educ.** vol.19 Maringá 2019, Epub July 29, 2019. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2238-00942019000100509](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2238-00942019000100509)



835

**Educação do Campo**

Secretaria  
Municipal de  
Educação



Município de  
**SAPEAÇU**



## 15. EDUCAÇÃO DO CAMPO

A reelaboração curricular municipal, busca instituir a prática de ter um currículo voltado para as escolas do campo, pensando nos sujeitos, que desejam e precisam de uma educação que contemple as suas especificidades e que dialogue com o contexto ao qual está inserido, no intuito de favorecer a emancipação do sujeito num sentido mais amplo, ressignificando a sua visão de mundo, assim como a sua forma de ver e estar no mundo, rompendo assim, com a cultura de manter um currículo urbanizado para as mesmas.

Ao analisar o processo de implantação e desenvolvimento da Educação do Campo percebe-se que esta necessita de um currículo que discorra com as particularidades que o abrangem, comportando uma dinâmica diferenciada, a qual considere o contexto rural em sua amplitude e heterogeneidade, intrínseco a promoção de um desenvolvimento sustentável, o controle social e uma gestão democrática inerente à comunidade local.

Desta forma, a Secretaria Municipal de Educação de Sapeaçu, no uso de suas atribuições e em consonância com a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB, 1996), as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), as Diretrizes Operacionais para as Escolas do Campo (DOEC), O Plano Nacional de Educação (PNE), o Plano Municipal de Educação (PME), e mais recentemente com o Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB), busca fomentar a (re)elaboração dos referenciais curriculares do município, visando proporcionar uma educação digna e de qualidade para os alunos que compreendem esse contexto, viabilizando estratégias de melhorias condizentes com o que determina as bases legais, buscando elevar a escola do campo em todo o seu aparato, assim como suprimir ou amenizar as demandas existentes.

É válido ressaltar que o presente documento compreende um marco inicial no que se destina, contemplando os alunos das escolas do/no campo, sendo este construído a partir de várias reflexões e análise sobre as singularidades que compõem este espaço, conforme mencionado no Documento Curricular Referencial da Bahia-DCRB (2020, p. 59) “elaborado por muitas mãos e múltiplos olhares”,



837

inerente a oferta de uma educação inclusiva e de qualidade, tendo como atores envolvidos, gestores, coordenadores e professores municipais.

De modo geral, o Referencial Curricular Municipal de Sapeaçu-Bahia, está estruturalmente segmentado em tópicos, contendo introdutoriamente a explanação sobre o processo de construção do mesmo, assim como a sua relevância, seguido de um breve histórico da trajetória histórica da Educação do Campo, seus marcos normativos e suas implicações, o cenário da Educação do Campo no município, as concepções dos autores que dialogam sobre a modalidade, e concomitantemente, os princípios que a alicerçam, assim como os resultados esperados. Nesta abordagem, vale ressaltar, que o município de Sapeaçu, tem concentração de sua rede escolar no campo.

#### 15.1. TRAJETÓRIA HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO DO CAMPO NO BRASIL E SEUS MARCOS NORMATIVOS

O processo de escolarização no Brasil desde o tempo colonial sempre se configurou com algo elitista, excludente e predominante, mediante o qual as diferenças sociais, econômicas, culturais e raciais se constituíram como marcos estratégicos para fomentar uma educação inferiorizada e irregular a maioria das classes populares. Conforme Santos (2016):

Esta realidade passou a ter uma visão diferenciada a partir da década de 30, por conta do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova em 1932, e do processo de urbanização e industrialização, através dos quais uma grande parcela da população começou a galgar a oportunidade de ver seus filhos adentrando o âmbito escolar, fora da zona rural, e livrando-se da empreitada braçal enfrentada nos campos, fato que veio a fortalecer o êxodo Rural no Brasil (p.02).

Destarte, com o fortalecimento do êxodo rural as escolas do campo ficaram condicionadas segundo Santos (2016, p.03), “[...] a uma política compensatória, na qual os programas e projetos começavam e tinham sua durabilidade até o termino dos mandatos dos governantes [...]” corroborando no processo de elevação dos índices de analfabetismo no Brasil entre os anos de 1950.

Com a chegada da década de 1960, através da Educação Popular, o cenário educacional brasileiro começou a progredir, visto que esta fomentava um processo de conscientização no que tange ao processo de escolarização disponibilizado ao



838

trabalhadores rurais. No entanto, segundo Pinheiro (*apud* Santos, 2016, p.03), nesta época, “[...] a educação do campo tem se caracterizado como um espaço de precariedade por descasos, especialmente pela ausência de políticas públicas para as populações que lá residem [...]”.

Diante deste contexto, é possível perceber que até então a luta era pela educação, e não por uma educação digna e de qualidade. De acordo com Santos (2016, p.03):

[...] do período denominado Estado Novo à primeira Redemocratização do Brasil, compreendido entre 1945 a 1964 a educação rural passou a conquistar algumas reivindicações, das quais podemos destacar: o Programa de Extensão Rural, a CNER (Campanha Nacional de Educação Rural) em 1950, e do (SSR) Serviço social Rural, responsável por preparar técnicos para agir no meio rural em diversas áreas, com o intuito de ofertar aos camponeses uma melhoria de vida, economia doméstica, associativismo, a criação da CBAR (Comissão Brasileiro-Americana de Educação das Populações Rurais) da ABCAR (Associação Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural) que surge em 1956. (p.05)

Em consequente, no decorrer do ano de 1966 no intuito de amenizar o elevado nível de analfabetismo, foi instituído pelo governo militar o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), visando melhorar o processo de escolarização das classes populares e evitar manifestações opositoras ao governo.

No entanto, o início da luta por uma educação digna e de qualidade para o povo brasileiro se deu a partir da Constituição de 1988, através das intensas manifestações dos movimentos sociais. Assim, de acordo com a Constituição Brasileira de 1988, é garantido que:

Art. 205. A educação é um direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

Assim, novos caminhos começaram a ser trilhados pelos movimentos sociais e organizações civis, as quais foram amparados pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 9394/96, a qual segundo o Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB, 2020) no artigo 2º, define os princípios gerais e finalidades da educação” assegurando que:



839

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1996).

Desta forma, mediante a Carta Magna e a LDBEM- 9394/96, a universalização da educação estava asseverada no contexto educacional brasileiro, dando a população campestre através do seu art. 28, a garantia de que:

Na oferta da educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:

- I. conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos na zona rural;
- II. organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;
- III. adequação à natureza do trabalho na zona rural.

Neste contexto é notório que as leis trazer orientações específicas que contemplam as escolas do campo; como podemos observar também nas metas estabelecidas pelo Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado pela Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, o qual segundo Santos (2016, p. 10) traz através das metas de números 01, 15, 16, 17 e 26, a defesa da: “[...] universalização do atendimento escolar, as condições de acesso e permanência à escola, e o fim das escolas unidocentes, o transporte escolar para alunos e professores, a organização curricular e a formação de professores”, visando assim, a oferta de educação condizente com as particularidades destes sujeitos.

A escola enquanto espaço de construção do conhecimento, tem em sua funcionalidade a intenção de promover a formação tanto profissional quanto humana do indivíduo, devendo assim, compreendê-lo em toda a sua especificidade, bem como valorizar o contexto ao qual está inserido, pois de acordo com o art. 1º do Conselho Estadual de Educação (CEE) nº 103/2015, (*apud* Documento Curricular Referencial da Bahia, 2020, p. 58) uma educação voltada para a classe campestre:

[...] destina-se à formação integral das populações do campo, em escolas do campo, entendidas como unidades de ensino situadas na área rural ou aquelas localizadas em áreas urbanas, desde que atendam, prioritariamente, às populações do campo [...]. (BAHIA, 2020).



840

Igualmente, as Diretrizes Nacionais Curriculares-DNCs, para a Educação Fundamental fomentam orientações que são pertinentes para uma organização eficaz na modalidade da Educação do/no Campo, estabelecendo através do artigo 3º, tópico V que:

V - As escolas deverão explicitar em suas propostas curriculares processos de ensino voltados para as relações com sua comunidade local, regional e planetária, visando à interação entre a educação fundamental e a vida cidadã; os alunos, ao aprenderem os conhecimentos e valores da base nacional comum e da parte diversificada, estarão também constituindo sua identidade como cidadãos, capazes de serem protagonistas de ações responsáveis, solidárias e autônomas em relação a si próprios, às suas famílias e às comunidades.

Desta forma, a (re)elaboração do Referencial Curricular do município para a Educação do/no Campo está pautada na prática da cultura, do exercício social, procurando construir uma educação de qualidade, através do resultado de políticas que apreciam o povo e suas vivências, levando em conta seus saberes e reconhecendo-os como indivíduos comprometidos com a valorização da terra, pois conforme a Conferência Nacional de Educação (CONAE 2010), *apud* no Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB, 2020, p. 58), a Educação do Campo visa:

[...] superar as discrepâncias e desigualdades educacionais entre o urbano e o campo; garantir a oferta da educação do campo no país, levando em consideração a diversidade e as desigualdades regionais; garantir às escolas do campo padrões básicos de infraestrutura; valorização do meio, articulação com as demais modalidades de ensino, dentre outros [...] (BRASIL,2010).

Do mesmo modo, seguindo as determinações das Diretrizes Operacionais da Educação Básica das Escolas do Campo, mediante ao art. 1º é estabelecido que:

A Educação do Campo compreende a Educação Básica em suas etapas de Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação Profissional Técnica de nível médio integrada com o Ensino Médio e destina-se ao atendimento às populações rurais em suas mais variadas formas de produção da vida - agricultores familiares, extrativistas, pescadores artesanais, ribeirinhos, assentados e acampados da Reforma Agrária, quilombolas, caiçaras, indígenas e outros (BRASIL, 2008).

Assim, no que diz respeito ao público alvo, a Educação do Campo é destinada a uma classe populacional específica, sendo esta em sua maioria composta por sujeitos distintos em diversos aspectos, tais como; sociais,



841

econômicos, culturais e ou pessoais, devendo os entes federados promover a universalização da educação a todos, sendo esta, assegurada através do Art. 3º das Diretrizes Operacionais da Educação Básica das Escolas do Campo que institui:

O Poder Público, considerando a magnitude da importância da educação escolar para o exercício da cidadania plena e para o desenvolvimento de um país cujo paradigma tenha como referências a justiça social, a solidariedade e o diálogo entre todos, independentemente de sua inserção em áreas urbanas ou rurais, deverá garantir a universalização do acesso da população do campo à Educação Básica e à Educação Profissional de Nível Técnico. (BRASIL, 2008).

Neste contexto, percebe-se que a educação é um direito garantido a todos os brasileiros, independente do espaço em que estejam inseridos, devendo ter propostas pedagógicas que valorizem a diversidade que compreendem o contexto do campo em sua abrangência. Do mesmo modo, conforme o Art. 5º das Diretrizes Operacionais da Educação Básica das Escolas do Campo é instituído que:

As propostas pedagógicas das escolas do campo, respeitadas as diferenças e o direito à igualdade e cumprindo imediata e plenamente o estabelecido nos arts. 23, 26 e 28 da Lei nº 9.394/96, contemplarão a diversidade do campo em todos os seus aspectos: sociais, culturais, políticos, econômicos, de gênero, geração e etnia. (BRASIL, 2002).

De acordo com as concepções de Santos (2012) compreende-se que as propostas pedagógicas:

[...] devem estar alicerçadas na construção de uma educação equitativa, solidária e justa, a qual busca romper com os estereótipos produzidos pela classe dominante ao longo da trajetória da educação, assim como, valorizar o conteúdo trazido por seu alunos do campo, reconhecendo-os como sujeitos construtores de sua história. (p.07)

Nesta perspectiva a formação docente também deve está fundamentada em conhecimentos teórico-metodológicos que ampliem o olhar profissional na busca de uma educação que acene para a educação desejada, conforme determinado no Art. 13; da resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE)/Câmara de Educação Básica (CEB) 1, de 3 de abril de 2002.

Os sistemas de ensino, além dos princípios e diretrizes que orientam a Educação Básica no país, observarão, no processo de normatização complementar da formação de professores para o exercício da docência nas escolas do campo, os seguintes componentes: I - estudos a respeito da diversidade e o efetivo



842

protagonismo das crianças, dos jovens e dos adultos do campo na construção da qualidade social da vida individual e coletiva, da região, do país e do mundo; II - propostas pedagógicas que valorizem, na organização do ensino, a diversidade cultural e os processos de interação e transformação do campo, a gestão democrática, o acesso ao avanço científico e tecnológico e respectivas contribuições para a melhoria das condições de vida e a fidelidade aos princípios éticos que norteiam a convivência solidária e colaborativa nas sociedades democráticas. (BRASIL, 2008).

Desta forma, tais práticas podem estabelecer mecanismos capazes de minimizar as interfaces negativas que interferem no processo de implantação uma educação digna e de qualidade no cenário educacional do referido espaço, proporcionando a formação de indivíduos críticos, capazes e criativos principalmente no ensino fundamental, no qual a evasão escolar é bastante significativa.

É relevante destacar que neste cenário o professor enfrentará desafios que necessitarão de reflexões acerca de sua prática enquanto mediador do conhecimento, pois o ato de ensinar é uma ação a qual deve estar intrínseca o desejo de colaborar no processo formativo dos educandos, pois segundo Saviane (2013, p. 13) “o ato de ensinar é o ato de produzir, direta ou intencionalmente, em cada indivíduo singular a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto de homens”, assim sendo, o processo de aprendizagem também abrange a apropriação cultural, a qual necessita de um currículo e de metodologias que favoreçam o processo de letramento dos indivíduos.

No entanto, o processo de aquisição e domínio da leitura e da escrita compreende um dos grandes desafios enfrentados pelos alunos das escolas do campo, tendo em vista que o desenvolvimento de tais habilidades e competências estão inerentes segundo Martins e Marsiglia (2015, p. 39) “[...] as condições objetivas de acesso ao conhecimento [...]”, do mesmo modo, a uma prática docente que favoreça esta construção.

No que tange as bases legais que subsidiam a Educação do/no Campo, podemos destacar outros marcos normativos, tais como;

- Parecer CNE/CEB nº 1/2006 que recomenda a adoção da Pedagogia da Alternância em escolas do campo.
- Resolução nº 2/2008 CNE/CEE: que institui as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, um conjunto de princípios e



843

procedimentos para serem observados nos projetos das instituições que integram os diversos sistemas de ensino;

- Resolução nº 2/2008 CEE/CEB; que estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo.
- Resolução nº 103 CEE; que dispõe sobre a oferta da Educação do Campo no Sistema Estadual de Ensino da Bahia.
- Lei Estadual nº 11.352/2008; que institui o Programa Estadual de Apoio Técnico-Financeiro às Escolas Família Agrícola (EFAs) e às Escolas Familiares Rurais (EFRs) do Estado da Bahia.
- Decreto Presidencial nº 7.352/2010; que dispõe sobre a Política Nacional de Educação do Campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA).
- Decreto Governamental nº 14.110/2012; que institui o Programa Estadual de Apoio Técnico-Financeiro às Escolas Família Agrícola (EFAs) e às Escolas Familiares Rurais (EFRs) do Estado da Bahia, através de entidades sem fins lucrativos [...].
- Lei nº 12.960/ 2014; que altera a LDBEN para constar a exigência de manifestação de órgão normativo do sistema de ensino (conselho) para o fechamento de escolas do campo, indígenas e quilombolas, considerando para tanto a justificativa apresentada pela Secretaria de Educação, a análise do diagnóstico do impacto da ação e a manifestação da comunidade escolar.

Desta forma é válido salientar o comprometimento do município em fomentar a (re)elaboração do Documento Curricular Referencial, em prol de articular e desenvolver uma educação nas escolas do campo em consonância com o que determina as bases legais de educação.

#### 15.2. CENÁRIO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO NO MUNICÍPIO

Em conformidade com o Plano Municipal de Educação (PME), Sapeaçu é o responsável em promover a educação no contexto rural, subsidiando-a em todas as suas etapas e modalidades, no intuito de proporcionar aos educandos inseridos neste âmbito uma formação humana num sentido mais amplo, tendendo a



844

construção do conhecimento de forma significativa e contextualizada com a sua realidade, fomentado assim, o desenvolvimento de cidadãos funcionais, decisivos e participativos, e concomitantemente comprometidos com a valorização da classe camponesa em sua pluralidade, abrangendo entre elas a cultural, social, de etnia, crenças, de gênero, dentre outros. Destarte, conforme o Plano Municipal de Educação (2015):

Planejar a educação municipal exige uma busca minuciosa da situação educacional para subsidiar na elaboração e definição das diretrizes, metas, estratégias, estabelecendo prioridades e propondo ações capazes de solucionar os problemas identificados e melhorar a qualidade da educação no município. (p.33)

Neste sentido, a Secretaria Municipal de Educação, pautada no que determina os marcos normativos da educação promoveu a (re)elaboração dos referenciais curriculares do município com o objetivo de apresentar Expectativas de Aprendizagem que norteie a Educação do/no Campo fomentada, visando constituir uma política de educação do campo para o campo, e do mesmo modo que contemple as suas particularidades, por compreender que é ponto fulcral promover uma formação humana significativa com foco na realidade do campo, tendo sempre práticas pedagógicas voltadas para o desenvolvimento e valorização dos saberes construídos em seu contexto, alinhando-os a outros saberes, assim como a outras formas de compreender, gerar e desenvolver soluções com criticidade e autonomia.

Desta forma, os embasamentos teóricos, metodológicos e práticos bem como a opção por estratégias pedagógicas alicerçadas nas diretrizes e princípios para Educação do/no Campo, objetiva a melhoria da qualidade da educação e, em consequente da vida dos educandos, se configurando como uma forma de enfrentamento as políticas públicas educacionais promovidas anteriormente, as quais coadunavam em promover simplesmente uma educação ruralizada.

Assim, visando tornar possível a promoção e a permanência dos alunos do campo em seu espaço de origem, o PME de Sapeaçu através do parágrafo § 1.º inciso II, demarca a estratégia que “consideram as necessidades específicas da população do campo e das comunidades, assegurando a equidade educacional e a diversidade cultural”. Igualmente, institui as seguintes metas e estratégias:



845

Meta 5: Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º (terceiro) ano do ensino fundamental,

Estratégia 5.5: Fortalecer a alfabetização de crianças do campo e de populações itinerantes, com a produção de materiais didáticos específicos, e desenvolver instrumentos de acompanhamento que considerem a identidade cultural das comunidades do campo;

Meta 7: Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as seguintes médias municipais para o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

Estratégia 7.22: Implementar currículos e propostas pedagógicas específicas para educação escolar para as escolas das comunidades do campo, incluindo os conteúdos culturais correspondentes às respectivas comunidades e considerando o fortalecimento das práticas socioculturais, produzindo e disponibilizando materiais didáticos específicos, inclusive para os(as) alunos(as) com deficiência;

Meta 8: Elevar a escolaridade média da população de 18 (dezoito) a 29 (vinte e nove) anos, de modo a alcançar, no mínimo, 12 (doze) anos de estudo no último ano de vigência deste Plano, para as populações do campo e dos 25% (vinte e cinco por cento) mais pobres, e equiparar a escolaridade média entre negros e não negros.

Estratégia 8.5: Ampliar, em regime de colaboração, o programa de transporte escolar para atendimento aos segmentos populacionais considerados;

Meta 15: Garantir, em regime de colaboração entre a União e o Estado, no prazo de 2 (anos) ano de vigência deste PME, política de formação dos profissionais da educação de que tratam os incisos I, II e III do caput do art. 61 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, assegurado que todos os professores e as professoras da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam.

Estratégia 15.3: Assegurar, em regime de colaboração, e/ou em parceria com instituições de ensino superior privadas, cursos e programas especiais para assegurar formação específica na educação superior, nas respectivas áreas de atuação, aos docentes com formação de nível médio na modalidade normal, não



846

licenciados ou licenciados em área diversa da de atuação docente, em efetivo exercício.

Meta 16: Formar, em nível de pós-graduação lato sensu, 50% (cinquenta por cento) dos professores da educação básica, até o último ano de vigência deste PME, e garantir a todos os profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino.

Estratégias 16.1: Realizar, em regime de colaboração, o planejamento estratégico para dimensionamento da demanda por formação continuada e fomentar a respectiva oferta por parte das instituições públicas de educação superior, de forma orgânica e articulada às políticas de formação do Município;

Neste sentido, em parceria com Instituição de Ensino Superior, Universidade Federal do Estado da Bahia (UFBA) - Faculdade e Educação (FACED), através da Escola da Terra, buscou-se oferecer aos professores políticas de formação continuada, a nível de pós graduação, visando a construção de um embasamento teórico-prático para a organização e realização do trabalho pedagógico voltado ao atendimento da real necessidade dos educandos do campo, pois de acordo com Molina (2010, p. 396) "O educador do campo precisa ter a compreensão da dimensão do seu papel na construção de alternativas de organização do trabalho escolar".

Estratégias 16.8: Incentivar programas específicos para formação de profissionais da educação para as escolas do campo e para a educação especial.

### 15.3. FUNDAMENTAÇÃO PEDAGÓGICA

No processo de reelaboração dos referenciais curriculares dos municípios baianos, é necessário identificar para quem está sendo elaborado esse currículo, e para quê, em especial para os sujeitos do campo, no intuito de compreender que tipo de cidadão se pretende formar, visto que em elaborações anteriores estes não foram significativamente contemplados.

A busca pela individualização do currículo da Educação do Campo, visa romper com o processo de silenciamento e anulação dos sujeitos que compõem este espaço, e do mesmo modo, com a hegemonia perpetuada por décadas, visto



847

que conforme as concepções socialistas de Civiata e Lobo (2012, p. 563), o homem deve ser compreendido “como medida de todas as coisas”, sendo assim, constituído social e culturalmente a partir da sociedade vigente.

Seguindo as concepções e pressupostos teóricos que fundamentam as concepções da Pedagogia Histórico-Crítica em consonância a psicologia histórica cultural, os quais são apoiados no conceito de trabalho dos autores: S. L. Vigotsky, Dermeval Saviani, Lígia Martins, Marsiglia, entre outros, acredita-se ser um dos caminhos para minimizar as grandes dificuldades enfrentadas pela educação. O cotidiano escolar está cada vez mais angustiante: são grandes as dificuldades pelos educadores em sala de aula.

A ação docente está cada dia mais difícil, todavia existem alternativas viáveis de superação deste quadro. Assim, é de primordial importância que os professores conheçam a linha pedagógica, para que estes possam construir conscientemente a sua própria trajetória político pedagógica.

A concepção da Pedagogia Histórico-Crítica nasceu das necessidades postas pela prática de muitos educadores, pois as pedagogias tradicionais, novas e tecnicistas não apresentavam características historicizadoras; faltava-lhes a consciência dos condicionantes histórico sociais da educação, Saviani (2007), portanto, é na realidade escolar que se enraíza essa proposta pedagógica.

A educação do campo tem um vínculo com a matriz pedagógica do trabalho e da cultura. Ela nasce colada ao trabalho e à cultura do campo. E não pode perder isso em seu projeto. A leitura dos processos produtivos e dos processos culturais formadores dos sujeitos que vivem no e do campo é tarefa fundamental da construção do projeto político e pedagógico da Educação do Campo (ROCHA *et al*, 2013, p. 07).

Desta forma, compreende-se a necessidade em desenvolver uma Educação do Campo condizente com o que determina os marcos legais que a alicerçam, dispondo-se a proporcionar aos educandos, condições de pertencimento, devendo esta ser laica, contemplando as singularidades do contexto em que está inserida, rompendo com as concepções normatizadas, visto que a Educação do Campo demanda das lutas dos povos e movimentos sociais em garantir os direitos do



homem do campo e não aceitar as imposições do sistema capitalista. Segundo Caldart (2013), esta em sua prática:

[...] reconhecem e buscam trabalhar com a riqueza social e humana da diversidade de seus sujeitos: formas de trabalho, raízes e produções culturais, formas de luta, de resistência, de organização, de compreensão política, de modo de vida [...] (p.262)

Assim, mediante a trajetória da Educação do Campo no município de Sapeaçu-Bahia, a intenção no desenvolvimento do referido documento, é desenvolver uma proposta de educação capaz de transformar os sujeitos em atores críticos, ativos e participativos no contexto em que fincaram suas raízes, pois segundo Caldart (2010), *apud* Molina (2012, p. 328) “qualquer prática educativa se fundamenta numa concepção de ser humano, numa visão de mundo e num modo de pensar os processos de humanização e formação do ser humano”, no intuito de romper com o processo de escolarização generalizado, que impõe ao aluno do campo em determinados espaços o esquecimento de suas raízes camponesas.

Neste sentido, Molina (2013, p.325), afirma que: “[...] a escolarização em todos os níveis deve promover o conhecimento sobre o funcionamento da sociedade [...]”, visando promover uma educação capaz de resistir aos mecanismos de dominação e alienação impostas pelo sistema capitalista.

Assim, percebe-se a relevância em promover uma educação adequada a população camponesa, a qual, fomenta aspectos que se condensam de forma específica, composta por sujeitos distintos, que devem ser compreendidos como protagonistas da sua formação, e do processo de construção de sua historicidade, a qual deve estar alicerçada nas bases das responsabilidades humanas, através de uma educação digna e de qualidade.

É válido ressaltar que os movimentos sociais reforçam a cada dia a valorização das tradições e os vínculos camponeses, suscitando a sua ideia de pertencimento, se configurando como um mecanismo de reconhecimento enquanto sujeito do campo.

De acordo com o seu grau de instrução, os sujeitos do campo em determinados contextos de trabalho são acometidos por afazeres e situações que se caracterizam como mecanismo de dominação e alienação, esquivando-se das



concepções de Civiata e Lobo (2012, p. 564), os quais enfatizam que “o princípio do trabalho deve ser educativo e gratificante, e ele deve ser levado a cabo sem efeitos coercitivos”, entretanto, este não anula a capacidade humana em superar os processos exploratórios, dependendo das condições específicas que se realiza e se destina.

#### 15.4. PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Com relação aos princípios que norteiam a Educação do Campo, estes advêm das Diretrizes Operacionais da Educação Básica das Escolas do Campo, as quais compreendem um conjunto de normas e critérios políticos, pedagógicos, administrativos e financeiros que tem a finalidade de orientar e organizar as mesmas, sendo estes:

- I. O Princípio Pedagógico do papel da escola enquanto formadora de sujeitos articulada a um projeto de emancipação humana;
- II. O Princípio Pedagógico da valorização dos diferentes saberes no processo educativo;
- III. O Princípio Pedagógico dos espaços e tempos de formação dos sujeitos da aprendizagem;
- IV. O Princípio Pedagógico do lugar da escola vinculado à realidade dos sujeitos;
- V. O Princípio Pedagógico da educação como estratégia para o desenvolvimento sustentável;
- VI. O Princípio Pedagógico da autonomia e colaboração entre os sujeitos do campo e o sistema nacional de ensino;

Desta forma, percebe-se que a Educação do Campo em seus princípios estrutural é pensada e articulada no sentido de contemplar as especificidades dos sujeitos que compreendem este espaço, ou seja, pensada analisando os seus limites e suas potencialidades, e principalmente o seu currículo, buscando práticas que o torne um espaço de construção do conhecimento dinâmico e significativo,



850

preparando os alunos para que sejam transformadores sociais no âmbito em que estão inseridos.

### **Turmas Multisseriadas**

O trabalho docente nas Escolas do Campo, em Classe Multisseriadas, tem como objetivo pensar sobre como se dá o trabalho do professor nessas classes, tendo em vista que o próprio enfrenta inúmeras dificuldades em desempenhar um trabalho de qualidade. Pensando pedagogicamente sobre o jeito de educar ao se tratar da Educação do Campo é admitir uma identidade e emoção de pertencimento a um Estado em que a pluralidade se segue em todos os cantos deste país referindo a uma população multicultural, com jeito de vida bem próprios.

Entende-se que o mundo da educação no meio rural é caracterizado por uma diversidade de escolas, sendo que se predominam as multisseriadas que na sua maioria das vezes são isoladas e têm um único professor (a) para um conjunto de anos de escolarização, desiguais uma das outras, ocasionando em muitos casos, o dobro do trabalho executado pelo professor de uma série única.

As mesmas são formadas, sobretudo, em locais onde há poucos estudantes de cada ano/série. Em uma mesma turma são encontrados estudantes com diferentes idades e diferentes etapas de escolaridade. É uma forma que traz maior dificuldade de planejamento para os professores, pois exige a elaboração de estratégias variadas, para atender não só a diferentes necessidades de conteúdo, como também a grande variação de interesses e modos de interação resultantes das diferenças de faixas etárias dos estudantes. Refletir sobre essa realidade concreta nos permite sair de um posicionamento idealista e tratar do real concreto possibilitando superação das dificuldades encontradas.

No entanto, é um modelo que possibilita que comunidades pequenas, que tenham poucas crianças não tenham que se deslocar para regiões mais distantes. A permanência em seu próprio espaço favorece uma maior articulação com a comunidade. Sendo assim essa realidade revela que nas escolas do campo não aparece uma cultura docente, há uma solidão do educador(a) na realização de suas atividades.



851

A Cultura Docente, segundo Arroyo (2006), afirma que tanto nas pequenas escolas localizadas no meio rural quanto nas escolas da cidade, a cultura docente que aparece é solitária, individualizada ou mesmo monodocente, expressa em discursos e atitudes que afirmam: “eu e minhas turmas, eu e minha disciplina” (ARROYO, 2006, p.115).

Em prol do direito universal à educação Caldart afirma:

[...] é preciso pensar também que tratar do direito universal à educação é mais do que tratar da presença de todas as pessoas na escola; é passar a olhar para o jeito de educar quem é o sujeito deste direito, de modo a construir uma qualidade de educação que forme as pessoas como sujeitos de direitos, capazes de fazer a luta permanente pela conquista. (SILVIA e PEREIRA *apud* Caldart, 2004, p.27)

Portanto a partir de então, um importante marco dado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Ldb), 9394/96 define em seu Artigo 28, sobre as adaptações necessárias na oferta da Educação Básica para a população rural e fortalecida com outra importante conquista recente para o conjunto das organizações de trabalhadores(as) do campo, no âmbito da luta por Políticas Públicas, que foi a aprovação das “Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo” (Parecer nº 36/2001 e Resolução 1/2002 do Conselho Nacional de Educação).

Esse instrumento de luta, junto às ações de diversos Movimentos Sociais e Sindicais do Campo vem pressionando sua inclusão na agenda de alguns governos Municipais, Estaduais e também na esfera do Governo Federal. Desta visão foi a partir de então, a Educação do Campo foi acionada ao documento das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Segundo as Diretrizes, a identidade das escolas do campo é definida:

[...] pela sua vinculação às questões inerentes à sua realidade, ancorando-se na temporalidade de saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de Ciências e Tecnologia disponível na sociedade, nos Movimentos Sociais em defesa de projetos que associem as soluções exigidas por essas questões à qualidade social da vida coletiva no país. (Art. 2º, parágrafo único CNE/SEB, 2002).



852

Deste modo, as Diretrizes Operacionais para a Educação básica do Campo representam uma conquista no âmbito das Políticas Públicas, aprovadas pelo Artigo 28 da LDBEN e propõe medidas de adequação da escola à vida do campo.

O homem necessita produzir continuamente sua própria existência. Para tanto, em lugar de se adaptar à natureza, ele tem que adaptar a natureza a si, isto é, transformá-la. E isto é feito pelo trabalho. Portanto, o que diferencia o homem dos outros animais é o trabalho. E o trabalho instaura-se a partir do momento em que seu agente antecipa mentalmente a finalidade da ação.

Para Saviani (2013) o trabalho não é qualquer tipo de atividade, mas uma ação adequada a finalidades, e, por isso, uma ação intencional. Portanto, a escola é lugar de cultura da existência humana sendo assim por meio do trabalho intelectual ou trabalho não material, ou seja, aquele que tem a ver com ideias, conceitos, valores, releva a seriedade da classe trabalho no idealismo de composição da pedagogia histórico-crítica. Enfim, por meio do trabalho.

Segundo Martins, por essa via, ao postular o comportamento propriamente humano como comportamento mediado por signos, a psicologia histórico-cultural demonstra que as raízes da estrutura funcional do psiquismo assentam-se em bases sócio históricas, ou por outra, que essa estrutura reflete as atividades sociais que sustentam a relação do sujeito com seu entorno histórico. Trava-se, assim, um entrelaçamento entre desenvolvimento social e desenvolvimento individual, pelo qual o homem, em tese, é produzido por aquilo que produz. Esse entrelaçamento coloca em relevo o traço decisivo das condições sociais de desenvolvimento. Elas exigem a participação do outro, impondo-se como um processo intersíquico mediado pelos signos culturais.

Há que se reconhecer, então, que os indivíduos não nascem humanos, mas humanizam-se em condições de educação. Mesmo contando com todos os requisitos naturais, biológicos - com todas as funções psíquicas elementares -, tais requisitos não conduzirão autonomamente à máxima conquista das propriedades verdadeiramente humanizadoras.

Todo esse processo é possibilitado, pela mediação do trabalho pedagógico. Mas, para evitar mal-entendidos, (SAVIANI, 2012, p. 70-73) faz questão de frisar que:



853

[...] se trata de um mesmo e indiviso processo que se desdobra em seus momentos constitutivos. Não se trata de uma sequência lógica ou cronológica; é uma sequência dialética. Portanto, não se age primeiro, depois se reflete e se estuda, em seguida se reorganiza a ação para, por fim, agir novamente. Trata-se de um processo em que esses elementos se interpenetram desenrolando o fio da existência humana na sua totalidade.

Analisa-se que a prática do professor em classe multisseriada, consegue obter um desenvolvimento cognitivo o qual é compreendido no seu dia-a-dia, sendo assim o professor estima a realização e assimilação do conteúdo adquirido e não apenas decorado. Compreendemos que neste processo o professor tem a compreensão do ritmo do ensino-aprendizagem de cada aluno individual.

### **Currículo**

Segundo Arroyo, Caldart, Molina (2004), o processo de transformação das escolas do campo, tendo por base os princípios da Educação no/do Campo, perpassa por alguns elementos, dentre eles: a transformação do currículo escolar, que compreende estreitar as relações do currículo com o trabalho na terra e as condições concretas de vida da população do campo, evidenciando a relação dos educandos com o contexto em que vivem, de modo a contribuir na construção da identidade, através da valorização das formas camponesas de relacionar-se com o mundo, aprendendo e ensinando a ser um cidadão capaz de transformar a sua realidade. Sobre a pedagogia da terra, Caldart (2004, p. 97) diz que:

[...] ela brota da mistura do ser humano com a terra: ela é mãe e, se somos filhos e filhas da terra, nós também *somos terra*. Por isso precisamos aprender a sabedoria de trabalhar a terra, cuidar da vida: a vida terra (Gaia), nossa grande mãe, a nossa vida. A terra é ao mesmo tempo o lugar de morar, de trabalhar, de produzir, de viver, de morrer e cultuar os mortos, especialmente os que a regaram com o seu sangue, para que ela retornasse aos que nela se reconhecem.

Portanto, transformar o currículo significa fazer do vivido (a realidade dos sujeitos) parte essencial do ensinado (processo educativo escolar) como estratégia fundamental para a construção de uma escola articulada com as condições de vida da comunidade em que está inserida. Nesse sentido, o currículo é um instrumento



político e pedagógico capaz de congrega as manifestações culturais e as condições socioeconômicas dos sujeitos que constroem a escola.

Nessa perspectiva, partimos do entendimento de que o “currículo é um importante elemento constitutivo da organização escolar. Currículo implica, necessariamente, a interação entre sujeitos que têm um mesmo objetivo e a opção por um referencial teórico que o sustente” (ILMA, 2002, p. 7). A autora ainda ressalta outros pontos que são inerentes ao currículo escolar, especialmente quando consideramos a especificidade das escolas do campo. São eles: construção social do conhecimento; o currículo não pode ser separado do contexto social, a integração do currículo e a questão do controle social.

Em síntese, os elementos destacados apontam para um currículo que não é neutro, ao contrário, a produção do conhecimento deve estar contextualizado e comprometido com a transformação social, em interação com a dinâmica da vida no campo, integrado com as demandas e necessidades dos sujeitos e, principalmente, em permanente diálogo com a comunidade escolar, com os pais, com os movimentos sociais e com a totalidade das relações sociais que determinam o contexto escolar.

A presente concepção de currículo no âmbito do Projeto Político Pedagógico das Escolas do Campo procura compreender a identidade das referidas escolas e de seus sujeitos e nortear os processos educativos, incluindo a prática pedagógica dos educadores, em consonância com o contexto social que marca a especificidade da escola. Nesse cenário, o currículo é um produto do contínuo processo refletivo entre o conjunto de atores sociais que demarcam a especificidade e o papel da escola no amplo processo de repensar a escola e o campo com vistas ao novo e alternativo projeto de desenvolvimento.

### **Agroecologia**

Agroecologia é uma forma de agricultura que busca preservar o meio ambiente, e se preocupa em levar alimentos mais saudáveis para a mesa do consumidor. Com base para preservar o meio ambiente ela se preocupa em não usar agrotóxicos, ou qualquer produto que venham a matar os organismos vivos do solo, ou a água, prejudicando os seres vivos que compõe este ecossistema.



855

A agroecologia tem extrema importância para a construção do futuro sustentável. Se não aplicarmos sua forma de produzir, não teremos uma produção orgânica, deixando assim de contribuir para colocarmos alimentos de qualidade na mesa do consumidor, além de estarmos cada vez mais contribuindo para a não preservação do meio ambiente.

É de ampla importância que o produtor tenha conhecimento sobre seu ecossistema para que possa trabalhar com a ideia da agroecologia assim conhecendo os demais componentes do seu agro ecossistema, compreendendo que sua dinâmica seja o ponto de partida para uma agricultura sustentável e ecológica. É necessária ainda a aplicação de políticas públicas modernas que aparem este processo, com investimentos que ajudem o produtor, oferecendo melhores condições de trabalho assim ele não dependerá dos insumos industriais. Proporcionando assim a recuperação do solo sem uso de fertilizantes minerais e o cultivo sem uso de agrotóxicos.

A mudança de manejos de propriedades rurais rumo à Agroecologia apresenta-se como uma alternativa aos modelos tradicionais de exploração agropecuária, que podem causar problemas ambientais irreversíveis, com sérias implicações sociais.

Entretanto, o processo é complexo e requer conscientização e formação dos diferentes atores envolvidos (agricultores e técnicos, entre outros), para a mudança de posturas que resultem na adoção de princípios agroecológicos.

No Brasil, há grande carência de materiais técnico-pedagógicos com linguagem simples, boa profundidade nas abordagens, para dar suporte ao desenvolvimento de trabalhos, principalmente junto a agricultores familiares, escolas e universidades.

O termo agroecologia parece ter surgido na década de 1930, como sinônimo de ecologia aplicada à agricultura (Gliessman, 2000). No entanto, no contexto do aprofundamento da divisão do trabalho na sociedade capitalista e da crescente fragmentação dos conhecimentos, e com a expansão do capitalismo no campo (da qual a Revolução Verde é a face mais conhecida), ecologia e agronomia seguiram divorciadas.



856

Embora a agroecologia tenha sido inicialmente concebida como uma disciplina específica que estudava os agroecossistemas, nas décadas seguintes, outras contribuições foram se somando a essa concepção para dar-lhe sua conformação atual: o ambientalismo, a sociologia, a antropologia, a geografia e o desenvolvimento rural, e o estudo de sistemas tradicionais de produção - indígenas e camponeses - de países da periferia do capitalismo.

O uso do termo agroecologia se popularizou nos anos 1980, a partir dos trabalhos de Miguel Altieri e, posteriormente, de Stephen Gliessman, ambos pesquisadores de universidades estadunidenses e atualmente considerados os principais expoentes da “vertente americana” da agroecologia. A outra principal vertente da agroecologia é conhecida como “escola europeia”.

Surgida em meados dos anos 1980 na Andaluzia, Espanha, representa uma agroecologia de viés sociológico, que busca inclusive uma caracterização agroecológica do campesinato. No entendimento dessa escola, a agroecologia surgiu de uma interação entre as disciplinas científicas (naturais e sociais) e as próprias comunidades rurais, principalmente da América Latina.

Seus principais expoentes são Eduardo Sevilla-Guzmán e Manuel González de Molina, ambos ligados ao Instituto de Sociología y Estudios Campesinos (ISEC), da Universidade de Córdoba, Espanha.

### **O desenvolvimento da Agroecologia no Brasil**

No Brasil, a contestação à Revolução Verde surgiu com o movimento da “agricultura alternativa” do final da década de 1970, mas permaneceu inicialmente restrita a um pequeno grupo de intelectuais, em sua maioria profissionais das ciências agrárias, até meados da década de 1980 (ver Agriculturas Alternativas).

Foi somente a partir de 1989 que o termo agroecologia começou a ser utilizado no Brasil, com a publicação do livro Agroecologia: as bases científicas da agricultura alternativa, de Miguel Altieri (1989). Em seguida, nos anos 1990, as organizações não governamentais (ONGs) foram as principais disseminadoras da agroecologia (Luzzi, 2007).

No final da década de 1990, e com maior força a partir do início dos anos 2000, os movimentos sociais populares do campo, em especial aqueles vinculados à



857

Via Campesina, incorporaram o debate agroecológico à sua estratégia política e passaram a dar contribuições importantes.

A agroecologia se insere, dessa maneira, na busca por construir uma sociedade de produtores livremente associados para a sustentação de toda a vida (Via Campesina e Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, 2006), sociedade na qual o objetivo final deixa de ser o lucro, passando a ser a emancipação humana.

#### 15.5. RESULTADOS ESPERADOS

O processo de implantação e desenvolvimento da Educação do Campo compreende um marco de lutas e desafios, pois a escolarização no contexto das escolas do campo sempre foi estabelecida a partir de uma política compensatória, na qual os programas e projetos começavam e tinham sua durabilidade até o término dos mandatos dos governantes.

Entretanto, o cenário educacional tem viabilizado políticas de melhorias que elevam a escola do campo em toda a sua conjuntura, dando a Educação do Campo uma dimensão maior, no que diz respeito à formação para a cidadania e o pensamento crítico do indivíduo, muito embora alguns desafios ainda precisem ser sanados.

Diante das pontuações destacadas percebe-se que a trajetória da Educação do Campo decorre por um emaranhado de contextos, demandando aos seus militantes intensas lutas, desafios e conseqüentemente muitos tiveram suas vidas ceifadas pelo que acreditavam e buscavam; uma educação digna e de qualidade.

No entanto, é válido destacar que embora já tenhamos muitas conquistas, algumas destas ainda precisam ser efetivadas, sendo este um dos propósitos da Secretaria de Educação do município de Sapeaçu-Bahia, mediante a (re)elaboração do referido Documento Referencial Curricular, o qual em sua especificidade busca proporcionar aos educandos das escolas do campo a construção de conhecimentos, acerca da trajetória da mesma mediante a reflexão sobre o seu processo de desenvolvimento e implantação; assim como desenvolver um processo de formação humana, que respeite e valorize a identidade dos sujeitos do campo e o



858

sentimento de pertença, fazendo com que estes conheçam, respeite e valorizem as diversas manifestações culturais do campo.

Igualmente, promover através da mediação do professor, o qual deve valorizar o conhecimento social do educando utilizando-o como ponto de partida do trabalho pedagógico, em busca de uma formação humana unilateral, alinhando dialeticamente a dimensão científica, profissional, social, cultural e política valendo-se deste conhecimento científico historicamente construído de maneira contextualizada e reflexiva, para fomentar e difundir uma transformação da realidade social do contexto em que está inserido.

Concomitantemente, compreender a pluralidade sociocultural do nosso país, bem como de outros povos e nações, formando uma postura contra qualquer tipo de preconceito e discriminação cultural, social, de etnia, crenças, de gênero, dentre outros, através da aquisição do conhecimento das diversas áreas, entendendo estas, como norteadoras da educação e do seu processo formativo enquanto sujeito participante desta sociedade.



15.6. ORGANIZADOR CURRICULAR

15.6.1. Pré-Escola

ORGANIZADOR CURRICULAR EDUCAÇÃO INFANTIL - GRUPO I			
<b>DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.</b>			
<b>CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS:</b> O Eu, o Outro e o Nós; Corpo, Gestos e Movimentos; Traços, Sons Cores e Formas; Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação; Espaço, Tempo, Quantidades, Relações e Transformações.			
1ª Unidade			
Práticas de Linguagens	Objetos de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<b>Identidade, diversidade, cultura, sociedade e interações humanas</b>	Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas local; Cultura da paz; Vida rural e urbana; Valorização do homem do campo; Aprendizagem social; Valorização das culturas; Valorização dos direitos humanos; Manifestações culturais da comunidade local e outros locais;	Demonstrar empatia pelas representações sociais existentes, respeitando as diferenças religiosas, étnico raciais, culturais e de gênero; Reconhecer os desafios enfrentados pelas lutas sociais e de maneira independente; Identificar os desafios e conflitos enfrentados pela comunidade local, reconhecendo suas conquistas e limitações; Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de	Pesquisas sobre a diversidade e formas de representatividade dos grupos culturais locais, conhecendo e promovendo a valorização da cultura local, da produção, forma de vida e dos povos originários de comunidade em que a escola esteja inserida. Criação de regras elementares para o convívio social analisando os costumes locais; Inserção de algumas práticas que fazem parte da cultura local, por meio de atividades como: organização de rotinas,



<p>Profissões (campo e urbano);</p> <p>Valorização da produção local (campesina, artesanal, ribeirinha e quilombola);</p> <p>Família;</p> <p>Árvore genealógica;</p> <p>Respeito à individualidade e diversidade do homem do campo;</p> <p>Valores e hábitos para a vida em sociedade;</p> <p>O espaço social como ambiente de interações;</p> <p>Autoconhecimento, Confiança e imagem positiva de si;</p> <p>Autoestima das famílias e dos adultos do campo;</p> <p>Patrimônio cultural, literário e musical da comunidade em que a escola está inserida e de outros lugares;</p> <p>Características físicas: semelhanças e diferenças entre</p>	<p>participação e cooperação, percebendo e respeitando o outro nas suas diferenças;</p> <p>Compreender a relação entre campo e a cidade;</p> <p>Valorizar a produção local e compreender cada uma delas;</p> <p>Expressar através de desenhos livre a família;</p> <p>Compreender as diferenças do homem do campo;</p> <p>Associar valores e hábitos através da rodinha de conversa de acordo com as vivências da comunidade;</p> <p>Vivenciar o ambiente social e valorizar o próprio, através de desenhos livre;</p> <p>Reconhecer as sensações de seu corpo em momentos de alimentação, higiene, brincadeiras e descanso;</p> <p>Demonstrar sentimentos de afeição pelas pessoas do campo com as quais se interage;</p>	<p>combinados, diálogos, palestras, entrevistas e orientações;</p> <p>Confecção de cartaz com recortes de jornais e revistas com figuras do campo e da cidade;</p> <p>Desenvolvimento de atividades em grupo para confecção de cartaz da árvore genealógica retratando as famílias da comunidade;</p> <p>Participação em atividades que envolvem uso de brinquedos e objetos que fazem parte do cotidiano da criança do campo (rodas de leitura, dia do brinquedo, cantinhos etc.);</p> <p>Construção do autorretrato e retrato dos grupos sociais que os alunos fazem parte (campesina, quilombola, ribeirinha etc.);</p> <p>Conversa informal sobre o modo de vida, produção, cultura e convivência com o semiárido através de produção textual individual e coletiva;</p> <p>Realização de dinâmicas que estimulem as crianças demonstrarem algumas</p>
---	--	--



861

	<p>grupos sociais (locais e não locais).</p>	<p>Vivenciar através de passeios em grupos e compreender o patrimônio cultural;</p> <p>Ampliar relações de acolhimentos com os colegas conhecendo, compreendendo e confiando em si próprio;</p> <p>Diferenciar as características físicas através de confecção de cartaz com recortes de revistas e jornais.</p>	<p>características próprias: gostos, preferências, modo de vida (o que faz, onde mora, o que cultiva, como cultiva, quais as crenças etc.);</p> <p>Trabalho com fenótipos, diversidade e respeito às diversas representações corporais.</p> <p>Desenho de corpo inteiro para incentivar a criança a produzir sua própria imagem com vários materiais (como lã, pincel, tecido, botões, fitas etc.).</p> <p>Conversa informal para melhor compreensão da diversidade, mostrando que esta faz parte do mundo;</p> <p>Promoção de momentos para demonstrar os diversos biótipos existentes na sala e incitar o respeito a cada um deles;</p> <p>Construção de árvore genealógica da família, analisando e pesquisando as características culturais, de raça e de grupos sociais que retratam a comunidade local;</p> <p>Entrevista com membros da família</p>
--	--	--	--



862

			<p>em diferentes faixas etárias para observar as mudanças e os valores que sofrem com o tempo;</p> <p>Participação em variadas situações cotidianas nas quais possam manifestar o controle progressivo de suas necessidades, desejos e sentimentos, respeitando também as manifestações das pessoas com as quais convivem;</p> <p>Construção e análise da linha do tempo com auxílio da família ou do (a) professor (a), utilizando fotos e relatos, observando as potencialidades da cultura e do homem do campo e de seus descendentes;</p> <p>Acolhimento da criança, das famílias e da comunidade durante o ano letivo, garantindo a confiança e o bem-estar durante a permanência na instituição e quando precisar da mesma.</p> <p>Promoção de momentos para que percebam a importância do respeito que se deve ter com as diferenças dos colegas no ambiente escolar;</p> <p>Brincadeiras nos espaços internos e</p>
--	--	--	---



863

			<p>externos; Oficinas de desenhos, pinturas e modelagens;</p> <p>Registros dos acontecimentos vivenciados no seu dia a dia;</p> <p>Momentos de convivências onde a família participe das aulas, seja para contar uma história, relatar informações sobre os filhos ou até mesmo fazer atividades lúdicas pelos menos duas vezes por mês;</p> <p>Palestras com os pais sobre convivência familiar, participação da criança na família, bem como nas atividades que a família desenvolve diferenciando com o conceito de trabalho infantil;</p> <p>Oficina “trabalhando com rótulos e embalagens”, discutindo os aditivos químicos, partindo-se da análise da alimentação cotidiana;</p> <p>Entrevista com organizações, entidades, lideranças presentes na comunidade, percebendo o que difere das relações de cooperação;</p> <p>Resgate de informações sobre práticas de mutirão - se possível</p>
--	--	--	---



864

			<p>trazer pessoas para dar depoimento na escola;</p> <p>Conhecimento e resgate de expressões locais, classificação quanto ao uso de cada geração, mostrando as diferenças entre a linguagem formal e informal e importância de ambas;</p> <p>Mercadinho: rótulos de produtos industrializados, consumismo, custo de vida, valor nutricional e transgênico;</p> <p>Trabalho com o orçamento familiar do campo por meio de levantamento de dados, confrontando com a cidade.</p>
<p><b>Segurança alimentar, saúde e bem-estar</b></p>	<p>Florestas de alimentos;</p> <p>Produção convencional X Orgânica;</p> <p>Repartir excedentes;</p> <p>Regeneração dos solos;</p> <p>Saúde e nutrição.</p>	<p>Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro e música;</p> <p>Criar movimentos, gestos, olhares e mímica em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música;</p> <p>Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene,</p>	<p>Jogos diversos;</p> <p>Brincadeiras nos espaços internos ou externos;</p> <p>Danças de ritmos variados;</p> <p>Dramatizações;</p> <p>Promoção de momentos que levem os alunos a conhecer, vivenciar a experiência de experimentar alguns alimentos produzidos na região;</p>



		<p>alimentação, conforto e aparência;</p> <p>Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.</p> <p>Explorar os alimentos que são produzidos na comunidade local;</p> <p>Analisar as épocas de plantio e colheita dos alimentos produzidos no campo.</p> <p>Apresentar os alimentos orgânicos.</p>	<p>Promover visitas guiadas a produtores locais de alimento do campo;</p> <p>Explicação de como é realizada a produção dos alimentos orgânicos;</p> <p>Rodas de conversa sobre a importância de uma alimentação saudável.</p> <p>Sugestão de vídeo Explorar os vídeos da Coleção “A natureza sabe tudo”. Ex.: “Alimento para toda estação”<sup>86</sup>.</p>
--	--	---	--

2ª Unidade			
Práticas de Linguagens	Objetos de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<b>Natureza, espécies e ecossistemas</b>	<p>Cuidado com a diversidade de plantas e animais;</p> <p>Respeito a todas as formas de vida;</p> <p>Reflorestamento;</p> <p>Biomos brasileiros;</p> <p>Valorização da caatinga e o</p>	<p>Compreender as atitudes de manutenção e preservação dos espaços coletivos da comunidade e do meio ambiente;</p> <p>Valorizar a importância do ar, da água, do solo e do sol para os seres vivos e a preservação desses recursos para a vida do planeta;</p>	<p>Realização de práticas agroecológicas com o apoio da comunidade, replantando o quintal com um herbário.</p> <p>Desenvolvimento de estudos sobre recuperação do solo;</p> <p>Construção e manutenção de horta escolar;</p>

<sup>86</sup> Disponível em: <https://youtu.be/loxRq11SVTs>



	<p>cerrado como vegetação local predominante;</p> <p>Práticas de convivência com o semiárido.</p>	<p>Entender os cuidados que se deve ter com a natureza e os animais;</p> <p>Distinguir os seres vivos pertencentes ao nosso bioma (Cerrado e Caatinga) e compreender a importância de trabalhar a compreensão da convivência com o semiárido.</p> <p>Compreender a importância e o uso das plantas na vida dos seres vivos;</p> <p>Perceber a importância do reflorestamento nas áreas devastadas;</p> <p>Conhecer as diferenças entre a caatinga e o cerrado;</p> <p>Compreender que é possível conviver com a seca de forma planejada, adaptável e sem prejuízos.</p>	<p>Promoção do conhecimento sobre plantas medicinais e suas funções no organismo;</p> <p>Roda de conversa sobre a importância da alimentação correta para a saúde completa;</p> <p>Plantio, colheita, secagem e armazenamento de plantas medicinais;</p> <p>Estudo das plantas adaptadas a nossa região;</p> <p>Estudo de plantas, animais e técnicas de sobrevivência no campo através do uso de adaptações (Cultivo, captação e armazenamento de água da chuva, fazer uso dos produtos da safra, substituir técnicas ultrapassadas por atuais e sustentáveis etc.)</p> <p>Identificação das características das paisagens transformadas pelo trabalho humano, a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização;</p> <p>Passeios ao ar livre para conhecer as plantas e animais do local;</p>
--	---	---	---



			<p>Roda de conversa com as crianças sobre o respeito para com todas as formas de vida e qualquer espécie;</p> <p>Aula de campo para reconhecimento das áreas desmatadas e que precisam ser reflorestadas;</p> <p>Conhecimento do tipo de vegetação do local em que vive;</p>
<b>Direito à água</b>	<p>Água: direito humano e não apenas bem econômico;</p> <p>Acesso à água para todos e todas x Cidadania;</p> <p>Bacias hidrográficas saudáveis;</p> <p>Nascentes, lagos, córregos e oceanos vivos;</p> <p>Reutilização e saúde;</p> <p>Água para produção familiar;</p> <p>Precariedade na captação da água;</p> <p>Água quem vem da chuva: cisternas de captação da água da chuva;</p>	<p>Reconhecer a importância do solo e da água para a vida identificando seus diferentes usos (plantação, extração de materiais entre outras possibilidades);</p> <p>Entender os impactos causados pelo mau uso da água no cotidiano da cidade e no campo;</p> <p>Compreender os cuidados que devem ter com a primeira água - P1 (água para consumo humano), no campo, geralmente oriundas de poço artesiano, captação de água da chuva, cisternas e pipa.</p> <p>Entender a importância da preservação do meio ambiente para não faltar água;</p> <p>Refletir sobre a água como bem</p>	<p>Registro de estratégias de uso consciente da água no nosso dia a dia.</p> <p>Roda de conversa sobre a maneira que utilizamos a água, se adequada ou inadequada;</p> <p>Orientar as crianças da importância da decantação, filtração e fervura da água para consumo humano;</p> <p>Incentivo à valorização do semiárido pelas crianças fortalecendo a ideia de que elas devem ser vigilantes do direito e qualidade da água, tanto em casa como na escola;</p> <p>Desenvolvimento de debates com os colegas, família e comunidade sobre o desperdício de água;</p>



	Água imprópria para consumo humano: doenças provocadas por água contaminada.	natural fundamental à vida humana e para a produção da vida em sociedade;  Perceber a necessidade da construção de cisternas de captação da água da chuva para o consumo humano;  Mudar a atitude para ter maior cuidado e preservação deste bem natural que todos seres vivos do mundo precisam para viver.	Produção de conhecimentos e práticas educativas para as crianças e suas famílias terem água de qualidade;  Organização com a comunidade escolar da construção de horta com o sistema de irrigação por gotejamento com garrafas plásticas.
--	--	--	---

3ª Unidade			
Práticas de Linguagens	Objetos de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<b>Energia, tecnologia, economia local e consumismo</b>	5 R's – Repensar, recusar, reduzir, reutilizar e reciclar;  Regeneração e saúde;  Produção do campo e o uso ético dos recursos naturais produzidos no município de Sapeaçu;  Consumo justo de energia limpa;  Consumo sustentável;  Consumo de produtos locais;	Interpretar e resolver situações que envolvam dados de pesquisas sobre contextos ambientais, sustentabilidade, trânsito, consumo responsável.  Entender como é gerada a energia e outras tecnologias; Compreender que nossas escolhas diárias geram subprodutos do consumo (positivo e negativo) e no campo precisam serem trabalhadas num viés de sustentabilidade (não há coleta de	Realização de roda de conversa explanando como não desperdiçar água no momento dos banhos;  Realização de desenhos livres de como se dar o ato na imaginação deles de preservar o meio em que vive;  Identificação das características culturais oriundas do trabalho artesanal, promovendo espaço que as crianças visualizem e conheçam o que é produzido podendo se



869

	Economia solidária e ampliação do tempo útil de vida dos produtos Cooperativismo;  Cuidado com a terra.	resíduos todos os dias, água nem sempre é tratada, saneamento básico inexistente etc.) Visibilizar as crianças conhecimento dos produtos artesanais locais e sua importância para a economia local e manutenção da cultura municipal; Valorizar os produtos locais desmistificando a lógica capitalista e de consumo desenfreado; Compreender que valor nem sempre está atrelado a qualidade.	identificar nesse processo (fazer uso de exposição, vídeos, fotos etc.);  Passeios na comunidade local para conhecer o que é produzido nos arredores da unidade escolar; Roda de conversa com as crianças sobre o que viram, conheceram e o que seus familiares ou conhecidos produzem.
--	--	---	--

**15.6.2. 1º ano ao 3º ano**

<b>Ano de Escolarização</b>	1º ano ao 3º ano
-----------------------------	------------------



<b>Componente Curricular</b>	Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas
------------------------------	---

1ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<b>Relações familiares e afetividade</b>	Família: identidade e laços; Reconhecimento do outro; Relacionamento interpessoal; Memória de família: histórico da criança; Formação do sujeito (pessoal e social); Árvore genealógica: história das famílias; Eu respeito a minha e a sua família: novas configurações de famílias na atualidade; Formação de bons hábitos e costumes.	Reconhecer como se dão as relações familiares, de afetividade e crescimento.  Entender seu processo de crescimento a partir da retrospectiva de memórias familiares e da comunidade.  Perceber o funcionamento da genealogia hierárquica (avós, pais, filhos, netos etc.).	Realização de conexões dos relacionamentos saudáveis que construímos durante a vida;  Diálogo entre familiares para que os laços sejam intensamente;  Incentivo a criação de vínculos fortes e baseadas no respeito ao outro;  Discussão das diferenças de ideias, sentimento e valores próprios;  Apresentação de imagens e revistas que tenham duas iguais para formar pares;  Construção do sujeito em relação ao desenvolvimento social;  Conversa com os alunos a respeito da compreensão sobre família e sua importância em nossa vida.
	<b>Estrutura familiar e de</b>	Como são as famílias?	Conhecer as diferentes



871

<b>vínculos</b>	<p>Interação com o meio: respeito à diversidade;</p> <p>Meu lugar no mundo;</p> <p>Fases da vida e a ideia de temporalidade (presente, passado e futuro).</p>	<p>configurações de estrutura familiar e de vínculos.</p> <p>Entender as mudanças na forma de organização familiar.</p> <p>Compreender seu lugar no mundo.</p>	<p>famílias considerando suas tradições e manias dentro da estrutura familiar, isto é, como ela é composta;</p> <p>Reconhecimento da sua família independente com quem você mora;</p> <p>Reflexão sobre a importância de conhecer e localizar os lugares, em especial o lugar em que mora;</p> <p>Reconhecimento do seu lugar no espaço;</p> <p>Contribuição para conhecer os diferentes lugares;</p> <p>Propostas de atividades sobre a diversidade, promovendo oportunidades de inclusão a todos os alunos da escola;</p> <p>Realização de um mural contendo fotos que registrem momentos mais marcantes da vida de cada aluno.</p>
-----------------	---	--	---

<b>2ª Unidade</b>			
<b>Unidade Temática</b>	<b>Objeto de Conhecimento</b>	<b>Expectativas de Aprendizagem</b>	<b>Sugestões Metodológicas</b>
<b>O indivíduo e o meio social: o lugar que vivo</b>	<p>Memórias: assim é meu lugar;</p> <p>Meu modo de ser e viver;</p> <p>Cidade e campo: diferenças e aproximações;</p> <p>Qualidade de vida: oportunidades,</p>	<p>Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados.</p> <p>Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em</p>	<p>Aula da saudade: oficina de evocação das lembranças infantis: meu brinquedo favorito ao som de músicas infantis e ciranda;</p> <p>Sensibilização dos alunos sobre o valor das experiências das pessoas mais velhas;</p>



	saúde e desenvolvimento emocional;  O lugar que moro: cultura dos bairros e comunidades.	diferentes lugares.  Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e nas mudanças das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares.  Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas;	Reflexão comentada a partir do texto Antigamente de Carlos Drummond de Andrade;  Leituras trabalhadas com estudo vocabular;  Oficina de imagens e objetos que evocam lembranças;  Entrevistas coletivas: inventário de perguntas com a turma.
<b>Campo e Cidade: meu modo de trabalhar</b>	Trabalho no campo e na cidade;  Diferentes tipos de trabalho;  Trabalho infantil.	Comparar as características de trabalho do campo e da cidade.  Conhecer as vantagens e desvantagens dos diferentes tipos de trabalho.	Análise das diferenças nos modos de vida das pessoas que moram no campo e na cidade;  Reconhecimento de características das paisagens rurais e urbanas por meio de leitura de imagens;  Comparação entre vivências das pessoas em relação ao ambiente em que vivem: campo e cidade;  Construção de painéis, murais, gráficos e tabelas;  Proposição de problemas com as operações matemáticas, fração, formas geométricas e medidas, a



<p><b>Rural e Urbano: organização dos grupos sociais</b></p>	<p>Ambiente rural e urbano: grupos sociais e suas relações;</p> <p>Diferentes grupos sociais que formam as comunidades;</p> <p>Meio rural e urbano: manifestações, tradições e patrimônios culturais;</p> <p>Campo e cidade: valorizando a cultura local.</p>	<p>Identificar o papel dos grupos sociais que formam as comunidades.</p> <p>Valorizar as diferentes culturas existentes no campo e na cidade.</p>	<p>partir das informações registradas na tabela;</p> <p>Pesquisa, escrita e elaboração de jornal escolar, como veículo de comunicação escola e comunidade;</p> <p>Resgate de expressões locais próprias, classificá-las dentro das gerações mostrando a diferença das linguagens formal/ informal;</p> <p>Realização de pesquisa com temas escolhidos a partir de anseios da comunidade para ser debatidas em sala de aula;</p> <p>Confecção de cadernos para registrar textos de memórias que serão (re)contadas pelas pessoas da comunidade através de entrevista feita pelos alunos;</p> <p>Confeccionar um mini dicionário com expressões e seus respectivos sinônimos usados pelo homem do campo local;</p> <p>Implementação de uma rádio escolar;</p> <p>Elaboração e execução de projetos de vida e interdisciplinares com o propósito de fomentar reflexão</p>
--	---	---	--



874

			<p>sobre a importância das raízes culturais deste povo;</p> <p>Realização de oficinas integrando escolar e comunidades;</p> <p>Palestra com os pais sobre convivência familiar, participação da criança na família, bem como nas atividades que a família desenvolve, diferenciando do conceito de trabalho infantil (pode ser trabalhado com atividades com o conselho tutelar);</p> <p>Levantamento e o orçamento de tudo o que é produzido pelas famílias, desenvolvendo a percepção do não precisar comprar, sempre comparando a qualidade dos alimentos.</p> <p>Valorização dos talentos da comunidade como trovadores, violeiros, artesãos, reisados..., Festival de Talentos; que serão apresentados em dias de festivos como; família na Escola, São João, Consciência Negra;</p> <p>Realização de práticas agroecológicas com o apoio da comunidade, replantando o quintal</p>
--	--	--	---



			com um herbário. Ao mesmo tempo desenvolver estudo sobre recuperação do solo.
--	--	--	---

3ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<b>Crescimento urbano e impactos na natureza</b>	Trabalho e sustentabilidade;  Meio ambiente: sobrevivência e relação com a natureza;  Impactos ambientais causados pelas diferentes formas de trabalho.	Identificar impactos nos ambientes causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive.  Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de educação, reuso e reciclagem, descarte de materiais consumidos em casa, na escola ou no seu retorno.	Conversa informal com os discentes sobre as modificações na paisagem do lugar onde vivem;  Promoção do conhecimento sobre as queimadas e os impactos que trazem para o meio ambiente.
<b>Representatividade Cultural e memórias do homem do campo</b>	Sujeitos do campo: importância e valorização;  Sou sertanejo: pluralidade de conhecimentos e saberes;  Homem do campo: patrimônio cultural, transformação e memórias no município de Sapeaçu;		Pesquisa, escrita e elaboração de jornal escolar, como veículo de comunicação escola e comunidade;  Registro, síntese e leitura dos dados em tabelas e gráficos;  Resgate de expressões locais próprias, classificá-las dentro das



876

	<p>Valorização/desvalorização dos saberes locais;</p> <p>“Passado” para frente: a cultura passada de geração a geração.</p>		<p>gerações mostrando a diferença das linguagens formal / informal;</p> <p>Realização de pesquisa com temas escolhidos a partir de anseios da comunidade para ser debatidas em sala de aula;</p> <p>Confecção de cadernos para registrar textos de memórias que serão (re)contadas pelas pessoas da comunidade através de entrevista feita pelos alunos;</p> <p>Confeccionar um mini dicionário com expressões e seus respectivos sinônimos usados pelo homem do campo local;</p> <p>Implementação de uma rádio escolar;</p> <p>Elaboração e execução de projetos de vida e interdisciplinares com o propósito de fomentar reflexão sobre a importância das raízes culturais deste povo;</p> <p>Realização de oficinas integrando escola e comunidades;</p> <p>Palestra com os pais sobre convivência familiar, participação da</p>
--	---	--	---



877

			criança na família, bem como nas atividades que a família desenvolve, diferenciando do conceito de trabalho infantil (pode ser trabalhado com atividades com o conselho tutelar).
--	--	--	---

**2.1.1. 4º ano e 5º ano**

<b>Ano de Escolarização</b>	4º ano e 5º ano
<b>Componente Curricular</b>	Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas



1ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<b>Conhecendo e refletindo sobre o semiárido e a agroecologia</b>	Estudo das características geomorfológicas da região;  Sistematização dos saberes e práticas sobre agroecologia.	Compreender sobre os impactos da agricultura convencional e sobre a necessidade de mudanças nos sistemas de produção.  Conhecer sobre a história e formação do semiárido, do bioma da caatinga e da agropecuária no Brasil, e sobre a influência deste conhecimento na situação atual do semiárido.	Exploração e estudo de textos informativos sobre os impactos da agropecuária no semiárido;  Realização de pesquisa sobre a fauna e a flora regional;  Uso de músicas diversas que retratam a caracterização do semiárido. Chico Mendes.  Utilização de poemas, poesias, filmes, abordando a temática;  Produção de portfólios, álbuns de animais da fauna e flora regional;  Seminários (bioma, caatinga suas vocações e adaptações agroecológicas (fauna e flora).
<b>Agricultura familiar e convivência com o semiárido</b>	Cuidado com as plantas;  Conceitos e fundamentos defensivos, alternativos e naturais;  Manejo integrado de pragas e doenças.	Compreender os conceitos e importância da proteção das plantas no cultivo orgânico.  Refletir sobre importância da participação da agricultura orgânica na produção de alimentos saudáveis para o consumo diário.	Elaboração de planos, programas e projetos para intervenções técnicas e sociais na comunidade e no entorno;  Construção de painéis, murais, gráficos e tabelas;



	Desenvolvimento sustentável e solidário com enfoque territorial;	Estimular e contribuir na construção do conhecimento, sobre a agroecologia.  Compreender, explicar e interpretar situações concretas de vida e propor novas possibilidades a partir da agricultura familiar.	Proposição de problemas com as operações matemáticas, fração, formas de um métricas e medidas, a partir das informações registradas na tabela;  Exposição de feiras com alimentos cultivados na comunidade e na horta escolar;  Produção de textos como: poemas, charges, tirinhas e receitas medicinais das plantas regionais;  Realização de oficinas, herbário de folhas e álbuns de sementes.
<b>Práticas agroecológicas na agricultura familiar e na escola</b>	História das práticas e agricultura do Brasil;  Prática agrícola conservadora X orgânica;  Diferenças socioeconômicas no meio rural;  Desemprego no campo;  Êxodo rural;	Compreender o processo histórico da agricultura no Brasil.  Conhecer as diferenças entre as práticas agrícolas orgânicas e conservadoras.  Desenvolver novas aprendizagens e valores sobre as práticas agroecológicas.  Refletir sobre as diferenças socioeconômicas no meio rural.	Sugestão de leitura básica para o docente: Glossário da agroecologia referente à temática sustentabilidade, biodiversidade e agrotóxicos.  Sugestão de leitura básica para o docente: CALDART, Roseli Salete (org.). <b>Dicionário da Educação do Campo</b> . Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012 <sup>87</sup> .

<sup>87</sup> Disponível em:

<http://www.educacaodocampo.ufes.br/sites/educacaodocampo.ufes.br/files/field/anexo/Dicion%C3%A1rio%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20do%20Campo.pdf>



	<p>Conhecendo um pouco de agroecologia;</p> <p>Integração da comunidade do campo com o solo, água, plantas e animais;</p> <p>Vida saudável;</p> <p>Manejo correto do solo e da água;</p> <p>Preservação da caatinga;</p> <p>Valorização do conhecimento e da cultura da população local;</p> <p>Trocas de experiências entre as comunidades.</p>	<p>Entender as causas que compreendem o desemprego no campo.</p> <p>Compreender os motivos que levam ao êxodo rural.</p> <p>Compreender a importância da Agroecologia para o meio ambiente.</p> <p>Despertar o interesse e o cuidado com a natureza.</p> <p>Debater sobre as práticas que prejudicam o meio ambiente e/ou multiplicam a vida.</p> <p>Sensibilizar suas famílias quanto ao não uso de queimadas, adubos químicos e fertilizantes na produção.</p> <p>Conscientizar-se a si e aos outros para mudanças de hábitos alimentares valorizando alimentos naturais.</p> <p>Incentivar o cultivo da horta escolar e a produção de alimentos sem agrotóxicos.</p>	<p>Vídeo “Agricultura familiar na escola”<sup>88</sup>.</p> <p>Uso de músicas, poemas e filmes para abordar a temática. Sugestões de músicas: “Agricultura Familiar”, de Chico Antônio. “O velho agricultor”, de Luiz Wilson. “Pequeno agricultor”, de Beatriz. “Doutor da Agricultura”, de Tonico e Tinoco.</p> <p>Realização de pesquisas e entrevistas com familiares e membros da comunidade acerca de alguns objetos de conhecimento;</p> <p>Emprego dos diversos gêneros textuais nas produções orais e escritas sobre o tema;</p> <p>Visita guiada aos agricultores e agricultoras que realizam técnicas de agroecologia para a produção de alimentos orgânicos na comunidade para consumo, venda em feiras e para o PNAE;</p> <p>Execução de projetos que envolvam e divulguem a Agricultura Familiar</p>
--	--	---	---

<sup>88</sup> Disponível em: <https://youtu.be/Fj-ZnV9t5iE>



		<p>Conhecer a relação entre alimentação saudável, merenda escolar e agricultura familiar.</p> <p>Entender a importância de conhecer sobre a água, solo, clima, e as vantagens da adubação orgânica.</p> <p>Conhecer as práticas agrícolas de plantar, colher, armazenar, bem como saber cuidar e preservar a água.</p> <p>Valorizar sua realidade.</p> <p>Reconhecer as potencialidades de sua região e da comunidade.</p> <p>Entender a importância da troca de experiências entre a sua comunidade e as outras regiões.</p> <p>Ampliar os conhecimentos a partir do intercâmbio de saberes com outras realidades.</p>	<p>na Escola;</p> <p>Conhecimento e exploração da temática proposta através das diversas linguagens da arte (teatro, dança, música, cinema) e jogos cooperativos;</p> <p>Realização de momentos (rodas de conversa) para envolvimento, diálogo e partilha de saberes, entre educandos e educandas e membros da comunidade, grupos, associações etc., que tragam em seu bojo orientações campesinas;</p> <p>Análise de dados baseada em pesquisas sobre práticas agroecológicas na agricultura familiar e na escola e elaboração de tabelas/gráficos, com os resultados obtidos;</p> <p>Estudo e incorporação de técnicas de agroecologia para a produção de alimentos orgânicos/ Feira da Agricultura Familiar na Escola, considerando o conhecimento local;</p> <p>Visita comparativa a terreno que teve o solo queimado e outro que não utilizou a queimada;</p>
--	--	---	--



882

			<p>Estudo e exploração de algumas técnicas agroecológicas;</p> <p>Estudo e exploração de concepções e práticas de adubação orgânica;</p> <p>Uso de exemplos para relacionar tipos de adubos orgânicos como esterco de animais domésticos (gado, galinha etc.) e compostagem;</p> <p>Realização de pesquisas sobre horta de verão e a importância de sua utilização no semiárido;</p> <p>Construção/ manutenção de horta escolar utilizando técnicas agroecológicas e experiências práticas de planejamento, ciência, saúde, cálculos matemáticos;</p> <p>Incentivo para o uso dos alimentos da horta na preparação da merenda escolar.</p> <p>Realização de experiências utilizando material concreto e eventos que despertem o interesse dos educandos (festival ou dia da colheita, feirinha na escola, "Colhendo o que plantei" (a criança partilha com a família o que foi</p>
--	--	--	--



			<p>produzido na horta escolar);</p> <p>Compreensão da importância do banco de sementes crioulas na vida do agricultor e agricultora do campo;</p> <p>Promoção do desenvolvimento de conhecimento científico a partir da construção de quintais produtivos que permitam o reaproveitamento e reutilização da água;</p> <p>Sensibilização para a criação de viveiro de mudas na comunidade e na escola;</p>
--	--	--	---

2ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<b>Mulheres do campo: sinônimo de força e luta</b>	<p>A conquista da mulher no campo;</p> <p>Personalidades da mulher do campo;</p> <p>Valorização da mulher do campo;</p> <p>A modernização da mulher do campo.</p>	<p>Analisar as transformações da mulher do campo no mercado de trabalho.</p> <p>Compreender a personalidade da mulher do campo na vida social, e autonomia no mercado de trabalho.</p> <p>Descrever práticas de trabalho que as mulheres exercem na comunidade.</p>	<p>Promoção de momentos para demonstrar os trabalhos realizados por mulheres para sua sobrevivência;</p> <p>Roda de conversa sobre a importância das mulheres no espaço do campo;</p> <p>Estudo e exploração de textos informativos;</p>



		compreender as mudanças ocorridas na modernização do campo.	Pesquisa sobre a conquista da mulher do campo; Debates sobre as conquistas da mulher do campo; Realização de entrevistas com algumas mulheres para conhecer as atividades que elas exercem no campo; Exibição do vídeo: Espaço rural e modernização do campo.
<b>A nova cara da juventude no semiárido</b>	Projeto de vida: expectativas do jovem do campo.	Compreender sua identidade e os significados construídos sobre a vida no contexto do Recôncavo Baiano.	Exposição dos problemas, anseios enfrentados pelos jovens na educação básica do campo;
<b>As mãos que constroem a convivência: Convívio com o semiárido e entre gêneros</b>	Sistema produtivo: as relações com a agricultura familiar e suas potencialidades.	Construir e difundir outras formas de convivência entre sertanejo (nós) e com a natureza. Indicar as práticas agrícolas que têm contribuído para destruir o solo da sua região, aumentando os efeitos da seca no estado. Conhecer práticas agrícolas que ajudam a preservar o solo e aumentar a produtividade agrícola. Comparar a vivência da população da zona rural com os moradores	Roda de conversa sobre as relações dos seres humanos com a terra e o meio ambiente, incorporando os povos e o espaço que vivem; Exploração de textos variados: informativos, poemas, poesias, músicas; Produção de textos: paródias, charges, tirinhas, historinhas em quadrinhos, desenhos; Pesquisa com moradores mais



885

		da zona urbana (cidade).	antigos na comunidade;  Pesquisa, escrita e elaboração de jornal escolar, como veículo de comunicação escola e comunidade;  Regate de expressões locais próprias, classificá-las dentro das gerações mostrando a diferença das linguagens formal/ informal;  Realização de pesquisa com temas escolhidos a partir de anseios da comunidade para ser debatidas em sala de aula;
--	--	--------------------------	--

3ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<b>Cultura e arte do semiárido</b>	Identidade, cidadania diversidade cultural e etnia;  Tradições orais e valorização da memória.	Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória;  Conhecer as histórias das famílias	Pesquisa de campo com moradores da comunidade (relatos, depoimentos, entrevistas) para coleta dos costumes culturais da região;



886

		e identificar o papel desempenhado pelos diferentes sujeitos nos diferentes espaços.	<p>Pesquisa, escrita e elaboração de jornal escolar, como veículo de comunicação escola e comunidade;</p> <p>Regate de expressões locais próprias, classificá-las dentro das gerações mostrando a diferença das linguagens formal/ informal;</p> <p>Realização de pesquisa com temas escolhidos a partir de anseios da comunidade para ser debatidas em sala de aula;</p> <p>Confecção de cadernos para registrar textos de memórias que serão (re)contadas pelas pessoas da comunidade através de entrevista feita pelos alunos;</p> <p>Confecção de um mini dicionário com expressões e seus respectivos sinônimos usados pelo homem do campo local;</p> <p>Implementação de uma rádio escolar;</p> <p>Elaboração e execução de projetos de vida e interdisciplinares com o propósito de fomentar reflexão sobre a importância das raízes</p>
--	--	--	---



887

			<p>culturais deste povo;</p> <p>Realização de oficinas integrando escola e comunidades;</p> <p>Palestra com os pais sobre convivência familiar, participação da criança na família, bem como nas atividades que a família desenvolve, diferenciando do conceito de trabalho infantil (pode ser trabalhado com atividades com o conselho tutelar);</p> <p>Valorização dos talentos da comunidade como trovadores, violeiros, artesãos, reisados..., Festival de Talentos; que serão apresentados em dias de festivais como; família na Escola, São João, Consciência Negra;</p> <p>Exploração do ambiente externo da escola, através de rodas de leitura ao ar livre;</p> <p>Realização de sarau envolvendo escola e comunidade.</p>
<b>Escola: espaço de socialização, apropriação e memórias</b>	<p>Eu tenho valor: a comunidade e seus registros;</p> <p>Comunidade: convivências e interações entre as pessoas;</p>	<p>Reconhecer os espaços de convivência e sociabilidade e os motivos que aproximam as pessoas (grupos sociais, familiares, amigos etc.).</p>	<p>Pesquisa, escrita e elaboração de jornal escolar, como veículo de comunicação escola e comunidade;</p> <p>Resgate de expressões locais</p>



888

	<p>Comunidade e escola: uma interação necessária;</p> <p>Direito à permanência do sujeito do campo no ambiente escolar e seus arredores;</p> <p>Escola x Família x Comunidade: cada um tem o seu papel.</p>	<p>Entender como sujeito de direitos que podem transformar-se e transformar a sua realidade, podendo optar por ir ou permanecer nesta, no tempo que decidir.</p>	<p>próprias, classificá-las dentro das gerações mostrando a diferença das linguagens formal / informal;</p> <p>Realização de pesquisa com temas escolhidos a partir de anseios da comunidade para ser debatidas em sala de aula;</p> <p>Confecção de cadernos para registrar textos de memórias que serão (re)contadas pelas pessoas da comunidade através de entrevista feita pelos alunos;</p> <p>Confeccionar um mini dicionário com expressões e seus respectivos sinônimos usados pelo homem do campo local;</p> <p>Implementação de uma rádio escolar.</p>
--	---	--	--

**2.1.2. 6º ano e 7º ano**

<b>Ano de Escolarização</b>	6º ano e 7º ano
<b>Componente Curricular</b>	Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas

1ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas



<p><b>Agricultura Familiar: Identidade e convivência com o semiárido</b></p>	<p>Conceito de Agricultura Familiar; História da Agricultura Familiar Regional, do Brasil e do Mundo; A construção da identidade na Agricultura Familiar; O semiárido brasileiro; Características da agricultura Familiar no semiárido; Agricultura familiar e sustentabilidade; Economia de base ecológica em pequenas propriedades familiares do semiárido; Soberania alimentar e agroecologia; Potencialidades da Agricultura Familiar; Práticas de convivência no semiárido; O cultivo de variedades Resistentes; Agricultura Familiar e comunidades</p>	<p>Compreender o conceito de Agricultura familiar em suas múltiplas dimensões. Conhecer a história da Agricultura Familiar. Compreender a construção da identidade da Agricultura Familiar a partir da história de vida dos próprios educandos. Identificar as características da agricultura familiar praticadas no semiárido e no município. Discutir o conceito de sustentabilidade. Conhecer experiências ecológicas de pequenas propriedades familiares. Refletir sobre a importância da agroecologia na segurança alimentar. Compreender as perspectivas oferecidas pela agricultura familiar. Conhecer o manejo das culturas que adaptam as características</p>	<p>Construção de síntese conceitual sobre Agricultura Familiar nas suas múltiplas dimensões: sociocultural, produtiva, econômica e ambiental; Pesquisa sobre o surgimento das primeiras organizações e entidades ligadas a agricultura familiar no município; Uso da música "Cio da Terra" (Chico Buarque com uma posterior reflexão sobre os elementos que a música apresenta); Pesquisa e produção de cartilha com as práticas de convivência com o semiárido; Organização do dia da Agricultura Familiar com a exposição de trabalhos e apresentações voltadas para a Agricultura Familiar Uso de diversos gêneros textuais e da produção oral e escrita; Realização de estudos dirigidos; Apresentação de atividades em grupos; Entrevista com o Sindicato dos</p>
--	--	--	--



	tradicionais.	climáticas  Conhecer a história das comunidades Quilombolas do Município e sua relação com a terra e com a Agricultura Familiar.  Conhecer as organizações e movimentos ligados a agricultura familiar no município.	Trabalhadores Rurais para falar sobre a história da Agricultura Familiar no Município;  Pesquisa sobre o conceito de sustentabilidade;  Visita a propriedade de práticas ecológicas de convivência com o semiárido no município;  Construção do caderno da Realidade (onde o aluno pesquisa temas de relevância da Agricultura Familiar na sua comunidade e leva para o debate em sala de aula).
--	---------------	--	--

2ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<b>Práticas agroecológicas na agricultura familiar e na escola</b>	História das práticas e agricultura do Brasil	Compreender o processo histórico da agricultura no Brasil.	Sugestão de leitura básica para o docente: Glossário da agroecologia referente à temática sustentabilidade, biodiversidade e agrotóxicos.
	Prática agrícola conservadora X orgânica	Conhecer as diferenças entre as práticas agrícolas orgânicas e conservadoras.	Sugestão de leitura básica para o docente: CALDART, Roseli Salete (org.). <b>Dicionário da Educação do</b>
	Diferenças socioeconômicas no meio rural	Desenvolver novas aprendizagens e valores sobre as práticas	



891

<p>Desemprego no campo</p> <p>Êxodo rural</p> <p>Conhecendo um pouco de agroecologia</p> <p>Integração da comunidade do campo com o solo, água, plantas e animais</p> <p>Vida saudável</p> <p>Manejo correto do solo e da água</p> <p>Preservação da caatinga</p> <p>Valorização do conhecimento e da cultura da população local</p> <p>Trocas de experiências entre as comunidades</p>	<p>agroecológicas.</p> <p>Refletir sobre as diferenças socioeconômicas no meio rural.</p> <p>Entender as causas que compreendem o desemprego no campo.</p> <p>Compreender os motivos que levam ao êxodo rural.</p> <p>Compreender a importância da Agroecologia para o meio ambiente.</p> <p>Despertar o interesse e o cuidado com a natureza.</p> <p>Debater sobre as práticas que prejudicam o meio ambiente e/ou multiplicam a vida.</p> <p>Sensibilizar suas famílias quanto ao não uso de queimadas, adubos químicos e fertilizantes na produção.</p> <p>Conscientizar-se a si e aos outros</p>	<p><b>Campo.</b> Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012<sup>89</sup>.</p> <p>Vídeo “Agricultura familiar na escola<sup>90</sup>”.</p> <p>Uso de músicas, poemas e filmes para abordar a temática. Sugestões de músicas: “Agricultura Familiar”, de Chico Antônio. “O velho agricultor”, de Luiz Wilson. “Pequeno agricultor”, de Beatriz. “Doutor da Agricultura”, de Tonico e Tinoco.</p> <p>Realização de pesquisas e entrevistas com familiares e membros da comunidade acerca de alguns objetos de conhecimento;</p> <p>Emprego dos diversos gêneros textuais nas produções orais e escritas sobre o tema;</p> <p>Visita guiada aos agricultores e agricultoras que realizam técnicas de agroecologia para a produção de</p>
---	--	--

<sup>89</sup> Disponível em:

<http://www.educacaodocampo.ufes.br/sites/educacaodocampo.ufes.br/files/field/anexo/Dicion%C3%A1rio%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20do%20Campo.pdf>

<sup>90</sup> Disponível em: <https://youtu.be/Fj-ZnV9t5iE>



892

		<p>para mudanças de hábitos alimentares valorizando alimentos naturais.</p> <p>Incentivar o cultivo da horta escolar e a produção de alimentos sem agrotóxicos.</p> <p>Conhecer a relação entre alimentação saudável, merenda escolar e agricultura familiar.</p> <p>Entender a importância de conhecer sobre a água, solo, clima, e as vantagens da adubação orgânica.</p> <p>Conhecer as práticas agrícolas de plantar, colher, armazenar, bem como saber cuidar e preservar a água.</p> <p>Reconhecer as potencialidades de sua região e da comunidade.</p> <p>Entender a importância da troca de experiências entre a sua comunidade e as outras regiões.</p> <p>Ampliar os conhecimentos a partir do intercâmbio de saberes com outras realidades.</p>	<p>alimentos orgânicos na comunidade para consumo, venda em feiras e para o PNAE;</p> <p>Execução de projetos que envolvam e divulguem a Agricultura Familiar na Escola;</p> <p>Conhecimento e exploração da temática proposta através das diversas linguagens da arte (teatro, dança, música, cinema) e jogos cooperativos;</p> <p>Realização de momentos (rodas de conversa) para envolvimento, diálogo e partilha de saberes, entre educandos e educandas e membros da comunidade, grupos, associações etc., que tragam em seu bojo orientações campesinas;</p> <p>Análise de dados baseada em pesquisas sobre práticas agroecológicas na agricultura familiar e na escola e elaboração de tabelas/gráficos, com os resultados obtidos;</p> <p>Produção de pratos utilizando PANCs e alimentos regionais</p>
--	--	---	---



893

			<p>buscando o trabalho interdisciplinar com ciências, geografia, português e matemática;</p> <p>Visita comparativa a terreno que teve o solo queimado e outro que não utilizou a queimada;</p> <p>Estudo e exploração de algumas técnicas agroecológicas;</p> <p>Estudo e exploração de concepções e práticas de adubação orgânica;</p> <p>Uso de exemplos para relacionar tipos de adubos orgânicos como esterco de animais domésticos (gado, galinha etc.) e compostagem;</p> <p>Realização de pesquisas sobre horta de verão e a importância de sua utilização no semiárido;</p> <p>Construção/ manutenção de horta escolar utilizando técnicas agroecológicas e experiências práticas de planejamento, ciência, saúde, cálculos matemáticos;</p> <p>Incentivo para o uso dos alimentos da horta na preparação da merenda escolar.</p>
--	--	--	---



894

			<p>Realização de experiências utilizando material concreto e eventos que despertem o interesse dos educandos (festival ou dia da colheita, feirinha na escola, "Colhendo o que plantei" (a criança partilha com a família o que foi produzido na horta escolar);</p> <p>Compreensão da importância do banco de sementes crioulas na vida do agricultor e agricultora do campo;</p> <p>Promoção do desenvolvimento de conhecimento científico a partir da construção de quintais produtivos que permitam o reaproveitamento e reutilização da água.</p>
--	--	--	--

3ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<b>Sistemas de produção e processos de trabalho no campo</b>	Sistemas de Produção no Campo	Conhecer os sistemas de produção.	Realização de pesquisas temáticas;
	Relações de trabalho no Campo	Compreender a relação entre a produção e o consumo no campo.	Uso dos diversos gêneros textuais na produção oral e escrita;
	Conexão entre as relações de trabalho e as práticas culturais nos estabelecimentos familiares	Refletir sobre as relações de trabalho, práticas sociais e manifestações culturais desenvolvidas pelos sujeitos do	Produção de entrevistas com agricultores locais;
	Ecosistemas e trabalho no campo		Construção de Diário de campo;



	<p>Viver, produzir e transformar</p> <p>Cultivo da terra e preservação</p> <p>Agrossistemas: Saberes e experiências</p> <p>Sistemas de Criação</p> <p>Bovinocultura</p> <p>Caprino e ovinocultura</p> <p>Avicultura</p> <p>Piscicultura</p> <p>Apicultura</p> <p>Extrativismo: preservação e sustentabilidade</p> <p>Agroindústria: O beneficiamento da produção Familiar</p>	<p>campo.</p> <p>Aprofundar os conhecimentos sobre o campo e as diferentes relações de trabalho que os sujeitos vivenciam nesse espaço.</p> <p>Compreender os ecossistemas dos estabelecimentos familiares, das localidades e regiões que vivem.</p> <p>Refletir sobre os diferentes sistemas de cultivo praticados no campo, bem como sua importância no conjunto do sistema de produção familiar.</p> <p>Refletir sobre os sistemas de criação praticados na região.</p> <p>Aprofundar o conhecimento sobre as atividades de bovinocultura, caprinocultura, ovinocultura, avicultura, piscicultura e extrativismo.</p> <p>Aprofundar o conhecimento sobre os ecossistemas a partir do diálogo sobre saberes populares e escola.</p> <p>Caracterizar os agrossistemas locais e as formas de usos dos recursos naturais no cultivo, na</p>	<p>Estudo das características do solo do município;</p> <p>Estudos das características; climáticas do município;</p> <p>Descrição das características dos estabelecimentos familiares dos alunos atendidos na escola;</p> <p>Produção de inventário da vegetação local;</p> <p>Descrição dos ecossistemas locais;</p> <p>Elaboração de croquis das propriedades familiares dos alunos;</p> <p>Uso das operações matemáticas, geometria, ângulos e escala na construção de Croquis representativos das propriedades dos educandos;</p> <p>Uso do cálculo de volumes e da planta baixa para projetar instalações de importância na Agricultura Familiar como silos, reservatórios, currais e viveiros;</p> <p>Construção de Maquetes (ex.: distribuição dos ecossistemas nas localidades e estabelecimentos que</p>
--	---	--	---



		<p>criação, nas atividades extrativistas, e no beneficiamento da produção.</p> <p>Conhecer as características dos agrossistemas locais e suas potencialidades.</p> <p>Conhecer as formas de trabalho e as estratégias para a solução dos problemas enfrentados nos agrossistemas familiares.</p> <p>Refletir sobre a transição agroecológica, visando o desenvolvimento Local e sustentável.</p>	<p>moram);</p> <p>Construção de cartazes, e Painéis com a representação dos agrossistemas;</p> <p>Relatos de experiências (convite a agricultores);</p> <p>Visita a uma casa de farinha; Visita a uma propriedade produtora de leite;</p> <p>Visita a uma propriedade produtora de cana-de-açúcar;</p> <p>Visita a uma casa do mel;</p> <p>Entrevista a um apicultor;</p> <p>Visita a uma propriedade de piscicultura familiar;</p> <p>Descrição dos processos de produções de alimentos artesanais do município (queijo, requeijão, rapadura, biscoitos, bolos, doces etc.);</p> <p>Produção de vídeos dos sistemas de produção local;</p>
--	--	--	---



			<p>Produção de vídeo dos sistemas de criação local;</p> <p>Sistemas de Produção familiar no município;</p> <p>Reprodução de vídeos sobre ecossistemas e agrossistemas;</p>
<p><b>A água para consumo humano e produção familiar</b></p>	<p>Água: fonte de vida</p> <p>Água: um direito de todos</p> <p>A água no mundo no Brasil e no semiárido brasileiro</p> <p>Tecnologias de captação de águas da chuva: Cisternas, cisternas de produção e barragens subterrâneas</p> <p>Cisternas de captação de água: Uma tecnologia que revolucionou o semiárido</p> <p>Cisterna: manejo e cuidado</p> <p>Cisterna nas escolas</p> <p>Mananciais no semiárido: córregos, riachos e açudes;</p>	<p>Compreender a importância da água para a existência da vida no planeta.</p> <p>Compreender a água como direito incondicional a todo ser humano.</p> <p>Refletir sobre a água e seus usos no mundo, no semiárido e no nosso município.</p> <p>Conhecer as tecnologias de captação de águas de chuvas.</p> <p>Debater sobre a importância das cisternas de captação de água para o semiárido e, sobretudo, para a agricultura familiar.</p> <p>Compreender os cuidados e o manejo das águas de chuvas e das cisternas de captação.</p>	<p>Realização de pesquisa sobre a água na composição dos seres vivos, sobretudo do ser humano;</p> <p>Emprego de diversos gêneros textuais e uso da produção oral e escrita para falar sobre o direito a água;</p> <p>Realização de levantamento sobre o acesso a água nas comunidades dos educandos, com uma posterior apresentação dos dados coletados;</p> <p>Realização de entrevista com moradores para falar sobre o antes e o depois das cisternas de captação de água;</p> <p>Produção de folhetos informativos sobre os manejos e cuidados com águas da chuva e cisternas;</p>



	<p>Preservação das nascentes: Importância e legislações</p> <p>Uso racional da água</p> <p>O uso da água na produção Familiar no semiárido</p> <p>Água e sustentabilidade</p>	<p>Conscientizar da importância da preservação das nascentes e de todas as fontes de água.</p> <p>Conhecer as legislações ambientais para preservação de córregos riachos e açudes.</p> <p>Debater sobre o uso racional da água.</p>	<p>Realização de rodas de conversas, para socialização dos problemas relacionados ao acesso a água e as possíveis alternativas;</p> <p>Reprodução de vídeos sobre as tecnologias de uso racional da água no semiárido;</p> <p>Realização de visita guiada em propriedade de agricultores que empregam tecnologias de uso racional da água.</p>
--	---	--	--

**2.1.3. 8º ano e 9º ano**

<b>Ano de Escolarização</b>	8º ano e 9º ano
<b>Componente Curricular</b>	Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas

1ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<b>Relações familiares e afetividade</b>	Reconhecimento de relações familiares, afetividade e crescimento;	Reconhecer e resguardar os laços afetivos de carinho, atenção, proteção.	Roda de conversas resgatando a importância dos laços familiares, do carinho, atenção e proteção;
	Aspectos de crescimento	Entender as relações familiares	Confecção de um painel familiar;



	<p>observado através de retrospectiva de lembranças dos membros da família e da comunidade;</p> <p>Genealogia hierárquica (avós, pais, filhos...), respeito e configurações de veículos na atualidade.</p> <p>A comunidade e seus registros;</p> <p>Comunidade: convivências e interações entre as pessoas;</p> <p>Comunidade e escola: uma interação necessária;</p> <p>Direito à permanência do sujeito do campo no ambiente escolar e seus arredores;</p> <p>Escola x Família x Comunidade: cada um tem o seu papel.</p>	<p>como algo importante na formação do ser humano.</p> <p>Compreender questões hereditárias e genéticas a partir de observação dos nossos ascendentes.</p> <p>Promover o bem-estar entre os entes queridos, valorizando a constituição familiar.</p>	<p>Promoção de momentos marcantes entre os estudantes e sua família, exploração das fotos reconhecendo as boas lembranças com a família;</p> <p>Palestra com os pais sobre convivência familiar, participação da criança na família, bem como nas atividades que a família desenvolve, diferenciando do conceito de trabalho infantil (pode ser trabalhado com atividades com o conselho tutelar);</p> <p>Levantamento e o orçamento de tudo o que é produzido pelas famílias, desenvolvendo a percepção do não precisar comprar, sempre comparando a qualidade dos alimentos.</p>
<p><b>Estrutura familiar e de vínculos</b></p>	<p>Mudanças e permanência na forma de organização familiar;</p> <p>Grupo social e meu tempo;</p> <p>Compreensão e leitura de lugar no mundo;</p> <p>As fases da vida e a ideia de temporalidade (presente, passado e futuro).</p>	<p>Identificar mudanças de hábitos entre as famílias em decorrência do tempo.</p> <p>Reconhecer as diferentes relações familiares existentes na comunidade em que vive de acordo as fases da vida.</p>	<p><b>Realização de trabalho de pesquisa ou entrevista com parentes mais velhos para coletar dados sobre os modos de vida antes e do momento atual e pontuar quais diferenças e quais semelhanças;</b></p> <p>Apresentação teatral com base na realidade de famílias da comunidade elencando pontos</p>



900

			como modos de convivência, respeito ao outro, crenças, tradição familiar e outros costumes (os próprios alunos poderão montar o texto da peça teatral).
--	--	--	---

2ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<b>Envelhecimento e qualidade de vida de idosos residentes da Zona Rural</b>	Qualidade de vida e a saúde dos idosos nas zonas rurais.  Percepção do idoso relativa à própria saúde, à vida e demais variáveis relacionadas à assistência a saúde.	Compreender a importância da água para a existência da vida no planeta.  Compreender a água como direito incondicional a todo ser humano.  Refletir sobre a água e seus usos no mundo, no semiárido e no nosso município.  Conhecer as tecnologias de captação de águas de chuvas.  Debater sobre a importância das cisternas de captação de água para o semiárido e, sobretudo para a agricultura Familiar.  Compreender os cuidados e o manejo das águas de chuvas e das cisternas de captação.	Pesquisa, escrita e elaboração de jornal escolar, como veículo de comunicação escola e comunidade;  Resgate de expressões locais próprias, classificá-las dentro das gerações mostrando a diferença das linguagens formal / informal;  Realização de pesquisa com temas escolhidos a partir de anseios da comunidade para ser debatidas em sala de aula;  Confecção de cadernos para registrar textos de memórias que serão (re)contadas pelas pessoas da comunidade através de entrevista feita pelos alunos;  Confecção de um mini dicionário com expressões e seus respectivos



		<p>Conscientizar da importância da preservação das nascentes e de todas as fontes de água.</p> <p>Conhecer as legislações ambientais para preservação de córregos riachos e açudes.</p> <p>Debater sobre o uso racional da água.</p> <p>Conhecer tecnologias de uso racional da água na agricultura.</p>	<p>sinônimos usados pelo homem do campo local;</p> <p>Implementação de uma rádio escolar;</p> <p>Elaboração e execução de projetos de vida e interdisciplinares com o propósito de fomentar reflexão sobre a importância das raízes culturais deste povo;</p> <p>Realização de oficinas integrando escolar e comunidades</p>
--	--	--	--

3ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<b>Representatividade Cultural e memórias do homem do campo</b>	<p>Importância e valorização aos sujeitos do campo;</p> <p>Pluralidade de conhecimentos e saberes;</p> <p>Cultura, transformação, conhecimento e memórias;</p> <p>Valorização/desvalorização dos saberes locais;</p> <p>Cultura local sendo passada entre gerações;</p>	<p>Compreender a importância da água para a existência da vida no planeta.</p> <p>Compreender a água como direito incondicional a todo ser humano.</p> <p>Refletir sobre a água e seus usos no mundo, no semiárido e no nosso município.</p> <p>Conhecer as tecnologias de captação de águas de chuvas.</p>	<p>Pesquisa, escrita e elaboração de jornal escolar, como veículo de comunicação escola e comunidade;</p> <p>Regate de expressões locais próprias, classificá-las dentro das gerações mostrando a diferença das linguagens formal/ informal;</p> <p>Realização de pesquisa com temas escolhidos a partir de anseios da comunidade para ser debatidas em sala de aula;</p>



902

	<p>Memória, patrimônio e história do sujeito do campo das diferentes localidades do município de Sapeaçu.</p>	<p>Debater sobre a importância das cisternas de captação de água para o semiárido e, sobretudo para a agricultura Familiar.</p> <p>Compreender os cuidados e o manejo das águas de chuvas e das cisternas de captação.</p> <p>Conscientizar da importância da preservação das nascentes e de todas as fontes de água.</p>	<p>Confecção de cadernos para registrar textos de memórias que serão (re)contadas pelas pessoas da comunidade através de entrevista feita pelos alunos;</p> <p>Confecção de um mini dicionário com expressões e seus respectivos sinônimos usados pelo homem do campo local;</p> <p>Implementação de uma rádio escolar;</p>
--	---	---	---



## REFERÊNCIAS

BAHIA. Secretaria Municipal de Educação. **Plano Municipal de Educação-PME**. Lei nº 564 /2015, de 17 de junho de 2015. Sapeaçu-Bahia.

BAHIA. Secretaria da Educação. Superintendência de Políticas para Educação Básica. União Nacional dos Dirigentes Municipais da Bahia. **Documento Curricular Referencial da Bahia para Educação Infantil e Ensino Fundamental** – Superintendência de Políticas para Educação Básica. União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação. Bahia Salvador: Secretaria da Educação, 2019. 475 p.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Resolução CNE/CEB nº 1, de 3 de abril de 2002. Brasília, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, 9 de abril de 2002. Seção 1, p. 32.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988, 292 p.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica** / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 562p.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: [www.planalto.gov.br/ccivil03/Leis/L9394](http://www.planalto.gov.br/ccivil03/Leis/L9394).

BRASIL. **Plano Nacional de Educação - PNE**/Ministério da Educação. Brasília, DF: INEP, 2001.

CALDART, Roseli Saete (org.) **Dicionário da Educação do Campo**. / Organizado por Roseli Saete Caldart, Isabel Brasil Pereira, Paulo Alentejano e Gaudêncio Frigotto. – Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

MARTINS, Lúcia Márcia; MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão. **As perspectivas construtivistas e histórico-crítica sobre o desenvolvimento da escrita**. Campinas, SP: Autores Associados, 2015.

SANTOS, A. L. R.; et.all **Um olhar sobre a Educação do Campo e a Pedagogia da Alternância: Diálogos que se condensam**. Revista Acadêmica GUETO, v. 07, p. 97-113, 2016.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. São Paulo: Autores Associados, 2013.



904

Educação Especial

Secretaria  
Municipal de  
Educação



Município de  
**SAPEAÇU**



**REFERENCIAL  
CURRICULAR MUNICIPAL  
DA EDUCAÇÃO ESPECIAL  
DE SAPEAÇU**



<http://sapeacu.ba.gov.br/>

## 16. EDUCAÇÃO ESPECIAL

### **Inclusão Escolar: Direito de Todos**

A Inclusão escolar é um direito assegurado na Constituição Federal para todos os alunos sem distinção da cor, raça, classe social ou ainda condições físicas e psicológicas a fim de fortalecer as unidades escolares para a implementação de uma política educacional que responda às diferenças presentes nas escolas, superando a lógica da exclusão a efetivação desse direito deve ser cumprido pelas redes de ensino, sem nenhum tipo de distinção. O Programa de Implantação de Salas de Recursos Multifuncionais constitui uma medida estruturante para a consolidação de um sistema educacional inclusivo que possibilite garantir uma educação de qualidade através do Atendimento Educacional Especializado (AEE).

A Secretaria de Educação de Sapeaçu vem buscando trabalhar no sentido de que todos tenham educação de qualidade. Nessa perspectiva, vem desenvolvendo ações que apoiem a escolarização dos estudantes que são público alvo da educação especial: aqueles com deficiência física, intelectual ou sensorial; aqueles com Transtornos Globais do Desenvolvimento e Altas Habilidades/Superdotação. O conceito de inclusão deve ser compreendido como o acolhimento de todas as pessoas, independente de suas especificidades aos espaços e serviços que quiserem ou necessitarem.

A inclusão vem ganhando um espaço considerável e de direito nas políticas públicas, em todas as áreas da sociedade e principalmente nas escolas, porém ainda percebe-se o despreparo na prática para lidar com toda a situação que permeia a inclusão. Atualmente e ao longo dos últimos anos muitas Leis, Decretos, Portarias e Resoluções em âmbito federal, estadual e municipal vem direcionando e indicando o caminho a ser percorrido, entretanto, precisa-se urgentemente articular a legislação com a prática executada no dia a dia nas escolas comuns. As dificuldades cotidianas escolares, as muitas barreiras físicas e atitudinais nos mostraram que o tema inclusão escolar se constitui como um desafio a ser enfrentado pelas escolas, pela sociedade e pelas famílias.

O princípio fundamental das escolas inclusivas consiste em todos os alunos aprenderem juntos, sempre que possível, independentemente das dificuldades e das



diferenças que apresentem. Estas escolas devem reconhecer e satisfazer as necessidades diversas dos seus alunos, adaptando-se aos vários estilos e ritmos de aprendizagem, de modo a garantir um bom nível de educação para todos, através de currículos adequados, de uma boa organização escolar, de estratégias pedagógicas, de utilização de recursos e de uma cooperação com as respectivas comunidades. É preciso, portanto, um conjunto de apoios e de serviços para satisfazer o conjunto de necessidades especiais dentro da escola (UNESCO, 1994).

Assim, construir uma escola inclusiva combinado com um currículo que atenda e inclua todos os alunos pressupõe desenvolver ações que combatam todas as formas de exclusão, fortalecendo a implementação de uma política educacional que responda à diversidade humana presente nas escolas, oportunizando a todos os alunos o exercício da cidadania e a inserção social à qual tem direito.

#### 16.1. DISCUSSÃO TEÓRICA/ MARCOS NORMATIVOS E BASE LEGAL

No Brasil, a regulamentação mais recente que norteia a organização do sistema educacional é o Plano Nacional de Educação (PNE 2011-2020). Esse documento, entre outras metas e propostas inclusivas, estabelece a nova função da Educação Especial como modalidade de ensino a qual perpassa todos os segmentos da escolarização (da Educação Infantil ao ensino superior); realiza o Atendimento Educacional Especializado (AEE); disponibiliza os serviços e recursos próprios do AEE e orienta os alunos e seus professores quanto à sua utilização nas turmas comuns do ensino regular.

O PNE considera público alvo da Educação Especial na perspectiva da Educação inclusiva, educandos com deficiência (intelectual, física, auditiva, visual e múltipla), transtorno global do desenvolvimento (TGD) e altas habilidades. Sendo assim, o PME de Sapeaçu compartilha das ideias das diretrizes do PNE, Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014, a qual estabelece em seu artigo III a, “superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e erradicação de todas as formas de discriminação”.

Segundo Brasil (1988) no Art. 205, sinaliza que a educação é um direito de todos e dever do Estado e da família; será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu



907

preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Já no Art. 206, diz que o ensino será ministrado com base no princípio de igualdade de condições para o acesso e permanência na escola.

O art. 58. Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013):

§ 1º Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de educação especial.

§ 2º O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular.

O artigo 59, também da LDB, garante que os sistemas de ensino assegurarão para o atendimento aos alunos com necessidades educacionais especiais currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específica. Nessas circunstâncias, as adaptações curriculares constituem-se em medidas ou conjuntos de medidas que buscam flexibilizar e adequar o currículo geral, tornando-o apropriado à especificidade dos alunos com necessidades especiais. São intervenções educacionais necessárias que permitem ao aluno melhorar sua situação e relacionamento na escola, para que possam obter sucesso nos processos de aprendizagem.

A rede regular de ensino, deve haver serviços de apoio para as crianças portadoras de necessidades especiais, pois estas necessitam de instruções, de instrumentos, de técnicas e de equipamentos especializados. Deve haver também, profissionais qualificados para o atendimento e recursos, de acordo com suas necessidades.

A educação especial é uma educação paralela ao sistema de educação regular a qual dá lugar a práticas educativas inclusivas que, partindo da diversidade humana e utilizando metodologias diferenciadas e uma aprendizagem cooperativa, geram o sucesso de todos, através do sucesso de cada um, caminhando para o despontar de um novo paradigma de escola (SANCHES & TEODORO, 2007)



A escola é o meio mais favorável para a educação de todas as pessoas, nela podem-se aprofundar as relações de afetividades, respeito e aceitação do outro, mesmo com tantas diferenças. Portanto, na riqueza do convívio com a diversidade é que há o verdadeiro crescimento, neste sentido deve-se oferecer serviços complementares, adotar postura humana e práticas criativas na sala de aula, adaptar o projeto pedagógico, rever a prática pedagógica e construir uma nova filosofia educativa. Aprender a conviver com as diferenças é um crescimento pessoal, um passo nas relações interpessoais.

A Declaração de Salamanca (1994), afirma que todas as crianças têm necessidades e aprendizagens únicas, têm direito a ir à escola de sua comunidade, com acesso ao Ensino Regular, e os Sistemas Educacionais devem implementar programas, considerando a diversidade humana e desenvolvendo uma pedagogia voltada para a criança. O texto da Declaração de Salamanca (1994) reforça que “Escolas regulares com orientação inclusiva constituem os meios mais eficazes de combater atitudes discriminatórias criando comunidades acolhedoras, construindo uma sociedade inclusiva e alcançando educação para todos”.

Para além das competências que os professores necessitam para proporcionar uma educação de qualidade para todos, muitas vezes, são necessários mecanismos pedagógicos com ênfase nas diversas formas de contribuir para que de fato alunos considerados especiais tenham seus direitos assegurados por meio do AEE. Assim, as ajudas técnicas ou equipamentos específicos (Tecnologias Assistivas) para atender às necessidades educacionais especiais, bem como a atuação conjunta de outros profissionais na promoção da acessibilidade.

O Conselho Nacional de Educação, por meio da Resolução CNE/CEB nº 4/2009, estabelece as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, definindo que:

Art. 5º O AEE é realizado, prioritariamente, nas salas de recursos multifuncionais da própria escola ou em outra de ensino regular, no turno inverso da escolarização, não sendo substitutivo às classes comuns, podendo ser realizado, em centro de atendimento educacional especializado de instituição especializada da rede pública ou de instituição especializada comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos, conveniadas.



Nesse mesmo tocante, atendendo às necessidades educacionais especiais e respeitando seus direitos, a Sala de Recursos Multifuncionais favorecerá o processo de inclusão educacional, trabalhando com alunos em turno inverso ao ensino regular no qual estão matriculados, orientando pais e professores com o objetivo de tornar a escola um espaço democrático que acolha a todos os alunos e garanta a sua permanência, sem distinção social, cultural, étnica, de gênero ou em razão de deficiência e características pessoais.

Nesse sentido, o Ministério da Educação implementa uma política de inclusão que pressupõe a reestruturação do sistema educacional.

#### 16.2. CENÁRIO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO

A proposta de inclusão nas escolas municipais de Sapeaçu-BA fundamenta-se em uma filosofia que possibilita a construção de igualdade de condições a todos, objetivando e oportunizando um espaço democrático que acolha e garanta a permanência de todos os alunos, sem distinção social, cultural, étnica, de gênero ou em razão de deficiência e características pessoais.

Várias literaturas evidenciam que o cenário da Educação Inclusiva no Brasil ainda está insuficiente para garantir o direito de todos, sem exceção ao acesso e usufruto dos bens e serviços socialmente disponível. Na educação em Sapeaçu não é diferente, a questão da inclusão de pessoas com necessidades especiais nas escolas é objeto de questionamento de educadores, pais, familiares e até dos próprios sujeitos público alvo da educação especial na busca de seus direitos, já garantido pelas leis e recomendações internacionais.

No município há 26 escolas da rede municipal, uma estadual para Ensino Médio, o Colégio Dr. Eliel da Silva Martins e um Centro de Formação Territorial Profissionalizante (CETEP) Jonival Lucas, além de 2 escolas da rede particular de ensino: Colégio Novo Espaço e Colégio Nova Visão, e uma Organização da Sociedade Civil (OSC), a Associação Pestalozzi de Sapeaçu que é uma Escola Especializada e Centro de Atendimento Educacional Especializado (CAEE). As escolas da rede municipal estão distribuídas entre a zona rural (19) e zona urbana (07) do município.



No que concerne à acessibilidade nas Escolas foram tomadas algumas decisões quanto a adaptações significativas relacionadas às adaptações arquitetônicas. Em alguns prédios foram realizadas pequenas reformas como a construção de rampas, instalação de corrimão e banheiros adaptados. Quanto às adaptações metodológicas e curriculares seguimos as orientações propostas pelo município e estabelecido para toda a rede).

#### **CONTEXTO DA REDE PARTICULAR NO MUNICÍPIO DE SAPEAÇU**

- 1. ASSOCIAÇÃO PESTALOZZI DE SAPEAÇU**
- 2. ESCOLA NOVA VISÃO**
- 3. ESCOLA NOVO ESPAÇO**

#### **1. ASSOCIAÇÃO PESTALOZZI DE SAPEAÇU**

O início do Movimento Pestalozziano no Brasil se deu em 1926, completou 93 anos de atuação. Foi o primeiro movimento organizado no Brasil na área da pessoa com deficiência, fundado na cidade de Porto Alegre com a criação do Instituto Pestalozzi de Canoas, hoje Associação Pestalozzi de Canoas, no Estado do Rio Grande do Sul, pelo Professor Thiago Würth. O Instituto foi criado com foco no atendimento das pessoas com dificuldades de aprendizagem. Em 1929 chega ao Brasil, a Educadora Russa Helena Antipoff, a convite do Governo do Estado de Minas Gerais, trazendo o legado de informações e aprendizagem obtido com Johann Heinrich Pestalozzi enfatizando o trabalho na reabilitação e na formação de recursos humanos no atendimento à pessoa com deficiência. Anos depois foram implantadas as Associações Pestalozzi em Minas Gerais, no Rio de Janeiro e em São Paulo.

Como Pestalozzi, o Movimento no Brasil faz abordagem de seu método de trabalho com a inabalável convicção de que a pessoa com deficiência se desenvolve de dentro para fora e não na direção oposta como dita a regra geral da educação convencional. As associações Pestalozzi, as Federações Estaduais e todo o Movimento Pestalozziano se fundam nas premissas: amor e esperança, que sustentam o esforço individual e coletivo pela educação, reabilitação e inclusão social das pessoas com deficiência.



Seguindo esses pressupostos e a partir de demanda pessoal e social, foi fundada no município de Sapeaçu a Associação Pestalozzi no ano de 1999, que é afiliada à Federação Nacional as Associações Pestalozzi (FENAPESTALOZZI). Como no município não havia nenhuma Escola ou serviço/programa para atender crianças com Deficiência Múltipla (Autismo, Paralisia Cerebral e Deficiência Intelectual Severa) e outros tipos de deficiência, um grupo de mães se mobilizou para prover atendimento educacional especializado para seus filhos. Este projeto nasceu a partir da falta de políticas públicas adequadas para as pessoas com deficiência e surge com uma resposta da mobilização social e cooperação de diversos segmentos da sociedade sapeaçueense. Para atender a crianças e jovens com deficiência, foi se organizando legalmente e aos poucos buscando parcerias e construindo redes para a implantação do Projeto. A partir da fundação, estabeleceu-se contato com o Prefeito local a fim de se buscar apoio para implantar o projeto e contratar a equipe multidisciplinar composta por uma psicóloga, uma psicopedagoga e uma assistente social ligadas a uma Cooperativa de Profissionais de Feira de Santana (COOPESS), as quais elaboraram e executaram o projeto de avaliação de casos, triagem e capacitação da equipe e voluntários. Inicialmente, e em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde, fez-se uma pesquisa aplicada pelos Agentes Comunitários de Saúde. A triagem realizada pela equipe multidisciplinar obteve como resultado os seguintes dados: 330 pessoas com deficiência, na faixa etária de 0 a 100 anos, no ano de 1999. Desse universo, fez-se um recorte, convocando para avaliação crianças e jovens até 25 anos, sendo avaliadas 111 pessoas, das quais apenas 35 foram inicialmente contempladas para num primeiro momento frequentar os serviços oferecidos pela Instituição: Educação Infantil, Ensino Fundamental I e Atendimento Individual, além dos serviços de Assistência Social, Saúde (Psicologia) e avaliação pedagógica. No momento atual, a Associação atende cerca de 150 pessoas com deficiência que estão assim categorizadas:



PÚBLICO ALVO			
Número de atendidos em 2019 (pessoas) <b>147</b>			
Número de atendimentos em 2019 (quantidade de pessoas x quantidade de atendimentos individuais que recebe), total do ano: <b>9.936</b>			
Possui lista de espera para atendimento? Sim ( <b>x</b> ) não( ) quantidade: <b>25</b>			
Para quais áreas: saúde = psicologia; educação = AEE			
QUANTIFICAR POR FAIXA ETÁRIA OS ATENDIDOS	ATENDIDOS		
	Feminino	Masculino	
	DE 0 A 02 ANOS	----	<b>2</b>
	DE 03 A 06 ANOS	----	<b>4</b>
	DE 06 A 12 ANOS	<b>5</b>	<b>12</b>
	DE 12 A 18 ANOS	<b>8</b>	<b>16</b>
	DE 18 A 29 ANOS	<b>24</b>	<b>31</b>
	DE 29 A 59 ANOS	<b>24</b>	<b>19</b>
Tota	ACIMA DE 60 ANOS	----	
	<b>TOTAL</b>	<b>63</b>	<b>84</b>

O serviço de AEE tem um público alvo composto por alunos/as que têm dupla matrícula (rede privada/rede pública) e que frequentam a Associação no turno oposto. Esse serviço contempla pessoas com Def. Intelectual (Síndrome de Down, Autismo, etc.) Def. Múltipla, Transtornos de Aprendizagem e Dificuldades de Aprendizagem. A faixa etária vai da 02 a 60 anos, e estão distribuídos da seguinte maneira, conforme quadro abaixo:

Modalidade	DEF. INTELEC.	DIF. DE APRENDIZ.	AUTISMO	DEF. MÚLTIPLA	TDAH	OUTROS
E. Infantil			3	1	1	5
E.F.	37		2	5	5	49
EJA	5	2				7
E. MÉDIO	1			1		2
<b>TOTAL</b>	<b>43</b>	<b>2</b>	<b>5</b>	<b>7</b>	<b>6</b>	<b>63</b>

O acesso aos serviços da Associação Pestalozzi de Sapeaçu se dá por diferentes formas. Os atendidos são encaminhados pela própria **família** que busca o atendimento para seus filhos; por **pessoas da sociedade** que (re)conhecem os serviços desenvolvidos na Pestalozzi; pelas **escolas públicas e particulares** que identificam casos com atraso no desenvolvimento cognitivo do aluno ou distúrbios de comportamento, na maioria das vezes são os próprios professores que têm alunos com deficiência incluídos em suas salas que encaminham os alunos ou procuram



orientação quanto às estratégias e apoios necessários; pelo **Conselho Tutelar** que acompanha casos de violação de direitos e identifica caso de crianças e adolescentes com deficiência ou com transtornos de comportamento; por **serviços de saúde** do município.

O processo de avaliação diagnóstica de cada caso é realizado nos três setores da Associação: Setor de Assistência Social; Setor Educacional (Pedagógico) e Setor de Saúde (Clínico). Cada um dos setores tem seus instrumentos específicos de avaliação diagnóstica que são utilizados pelo respectivo profissional técnico responsável pela avaliação.

**No Setor de Assistência Social**, como não temos técnico em Assistência Social, a dirigente da Instituição faz uma entrevista preliminar para formar o perfil socioeconômico da família, compreender a dinâmica familiar e fazer os devidos encaminhamentos que se fizerem urgentes bem como as demandas da família no tocante a avaliações com especialistas, encaminhamento para setor de saúde, medicação, alimentação, visita familiar, encaminhamento para o Conselho Tutelar e para a Secretaria de Assistência Social.

**No Setor Pedagógico**, as avaliações diagnósticas são aplicadas pela Coordenadora Pedagógica, pela Psicopedagoga ou pela Neuropedagoga.

**No Setor de Saúde**, as avaliações diagnósticas são feitas pela Psicóloga Educacional, que atua com avaliação e consulta psicológica, anamnese, psicoterapia para alunos, pais e professores, além de realizar palestra para grupo de mães, professores e comunidade em geral; também há oferta de serviço de avaliação diagnóstica e acompanhamento médico por um clínico que desenvolve serviço voluntário na Instituição.

Tipo de deficiência	Qtdd	Faixa Etária				GÊNERO		ORIGEM (Zona)		Incluídos na Rede Comum
						F	M	URBANA	RURAL	
Intelectual										
Surdez										
Múltipla										
Autismo										
TDAH										
Outros										



### EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DA ASSOCIAÇÃO PESTALOZZI DE SAPEAÇU - CARACTERIZAÇÃO

Ao longo de sua existência, a Pestalozzi de Sapeaçu vem conseguindo estabelecer parcerias com as gestões públicas Estadual e Municipal através de convênios de cooperação técnica para cessão de Professores e Pessoal de Apoio. Nosso quadro de Professores é composto da seguinte forma:

Vinculação Profissional	Quantidade	Formação			Curso de LIBRAS	Serviço		
		E.M.	Grad	Pós-grad		AEE	EJA	EF
Estado	7	0	7	61	0	7	0	0
Município	9	0	9	5	1	2	6	1
Voluntário	3	2	1	0	0	1	1	1
<b>TOTAL:</b>	<b>19</b>	<b>2</b>	<b>17</b>	<b>11</b>	<b>1</b>	<b>10</b>	<b>7</b>	<b>2</b>

Quadro 02. Característica da Equipe Multidisciplinar

### METODOLOGIAS DE AVALIAÇÃO

As avaliações acontecem obedecendo a critérios estabelecidos na legislação vigente e seguem critérios que se caracterizam por ser uma Avaliação Diagnóstica, Processual e Qualitativa na qual são empregados instrumentos específicos com adaptações curriculares de acordo com o tipo de deficiência e as especificidades do/as atendido/as.

- Portfólios
- Avaliações Qualitativas
- Registros em Fichas de Acompanhamento
- Relatórios: Pedagógicos, Médico ou de Especialistas
- Fichas de Observações
- PDI
- Produções

Um ponto desafiador é a formação para o trabalho dos estudantes que apresentam dificuldades acentuadas de aprendizagem e limitações no desenvolvimento intelectual relacionadas às deficiências, uma vez que o déficit cognitivo pode impedi-lo de avançar na escolaridade. Isso exige da Pestalozzi a busca de alternativas para a sua profissionalização, principalmente no caso



daqueles e daquelas que possuem deficiência intelectual ou deficiência múltipla e que não são contemplados pelo BPC/LOAS.

Para enfrentarmos este ponto crítico, buscamos ofertar um currículo Funcional, que os prepare para a vida e para melhor alcance da autonomia e independência, para que alcancem algum grau de produtividade, que possa lhe dar perspectiva de ocupação para colaborar com a renda familiar. São propostas atividades de jardinagem, horta, oficina de trabalhos manuais como oficina de tapete, tecelagem, além de cozinha funcional.

Entretanto, para desempenhar esta proposta, muitas barreiras são encontradas: limitações no espaço físico e na infraestrutura para implementarmos as ações devido aos poucos recursos financeiros, materiais e de equipamento, bem como pela dificuldade de encontrarmos professores para atuarem nessa área de forma continuada e assertiva.

As alternativas para a superação dessa barreira seriam:

- Desenvolver uma parceria com o comércio local para a elaboração de um projeto de inclusão no mercado de trabalho;
- Elaboração de pesquisa para levantamento de perfil de trabalhadores dos quais o comércio local necessita, isto é, alinhar perfil de candidato e demanda comercial para delinear um programa de capacitação para trabalhadores para o mercado local.
- Articulação com programas de políticas públicas de reparação social do governo do Estado, para encaminhamento de alunos com deficiência no município de Sapeaçu.
- Criação/ construção de sala para realização de oficina de preparação para o mercado laboral.

Uma experiência exitosa foi a parceria com a Caravana para a Inclusão da PCD no Mercado de Trabalho juntamente com a Secretaria do Desenvolvimento Social, do Trabalho e de combate à fome, no qual enviamos 3 jovens atendidos pela Pestalozzi e 1 monitora para acompanhá-los. O curso aconteceu durante um mês, com encontros semanais.



## 16.2. TRAJETORIA E PRÁTICA DA MODALIDADE DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NAS ESCOLAS DE SAPEAÇU

Os alunos que apresentam necessidades educacionais especiais, público alvo da educação especial e inclusiva são matriculados na classe regular, até então alguns recebem o Atendimento Educacional Especializado (AEE), na instituição Pestalozzi do município, o atendimento psicopedagógico é realizado por uma profissional da saúde em parceria com a educação. (Parceria através de convênio de cooperação técnica- com cessão de professores da rede municipal e contratados. (Processos de formação são realizados pela Pestalozzi : Casos de alunos com dupla matrícula: rede pública municipal (classe comum) + Centro de AEE (até 2018 ainda não existia atendimento) e na PESTALOZZI.

A partir de março de 2018, assim que foi designada uma coordenadora geral para Educação Especial, iniciou-se uma triagem nas escolas da rede pública municipal através de informações cedidas pelas professoras da sala regular através de uma ficha de observação, com o objetivo de fazer um levantamento da quantidade de alunos com necessidades especiais, bem como as especificidades de cada professor, pensando na implantação e/ou implementação da sala de recursos multifuncionais, definição do processo de formação continuada para os professores da classe regular que atendem aluno com necessidades especiais, formação para os profissionais para a sala de recurso e curso de especialização em Educação Especial e Inclusiva.

Com base nas informações obtidas na triagem em 2018 constatou-se que no município havia em média de 70 a 85 alunos público alvo desta demanda sem atendimento. E os professores, na maioria das vezes, não possuíam formação específicas para atuar com as deficiências.

Desde 2018 a Secretaria Municipal de Educação de Sapeaçu tem elaborado a cada ano a Proposta Pedagógica com ênfase na Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva com a finalidade de garantir a qualidade de acesso, permanência e progresso de todos os alunos, respeitando as diferenças humanas, assegurando oportunidades de participação educacional e social para todos, transformando as escolas e creches em espaços inclusivos.



No entanto, não basta apenas garantir o acesso e a permanência dos alunos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, ou altas habilidades/superdotação, na sala de aula comum. Faz-se necessário, sobretudo, garantir a qualidade do ensino, complementando-o ou suplementando-o nas salas da equipe multidisciplinar, que são espaços organizados com recursos que venham a atender às necessidades dos alunos, para que possam se beneficiar do Atendimento Educacional Especializado no sentido de eliminar as barreiras de acesso ao currículo.

Para Sanchez, ao se tratar da Educação Inclusiva, esta deve visar apoiar as qualidades e necessidades de cada um e de todos os alunos da escola, enfatizando a necessidade de se pensar na heterogeneidade do alunado como uma questão normal do grupo/classe e pôr em marcha um delineamento educativo que permita aos docentes utilizar os diferentes níveis instrumentais e atitudinais como recursos intrapessoais e interpessoais que beneficiem todos os alunos. (SANCHEZ, 2005, p.12).

Nesta perspectiva, a Secretaria Municipal de Educação tem como compromisso fortalecer as unidades escolares para a implementação de uma política educacional que responda às diferenças presentes nas escolas, superando a lógica da exclusão, fundamentada na evolução dos marcos pedagógicos, políticos e legais que norteiam o paradigma de inclusão.

Dentre as ações contidas na proposta pedagógica com ênfase na Educação Especial em 2018 foram desenvolvidas as seguintes ações:

- Formação continuada e capacitação dos professores para o atendimento às necessidades educacionais dos alunos: Roda de conversa com o tema: Inclusão Educacional de Pessoas com Deficiência (abril 2018); Roda de conversa com o tema: Soluções criativas para inclusão escolar (outubro 2018);
- Mapeamento para o reconhecimento dos alunos com necessidades educacionais especiais;
- Participação no processo de identificação e tomada de decisões acerca do atendimento às necessidades especiais dos alunos;



- Assessoramento às escolas e aos professores para o atendimento dos educandos com necessidades educacionais especiais;
- Visitas nas escolas D. Pedro, Castelo Branco, Navarro de Brito, Frei Urbano, Rural de Sapeaçu e Escola Municipal de Sapeaçu para orientação aos professores da classe comum sobre estratégias que favoreçam a autonomia e o envolvimento do aluno especial nas atividades do grupo;
- Indicação e orientação aos professores e pais quanto ao uso de recursos existentes na escola ou comunidade;
- Promoção de oportunidades de formação e especialização (pós-graduação, e cursos de extensão, através de parcerias com Instituições de Ensino Superior- IES e MEC);
- Avaliação permanente do processo educativo nas escolas para o atendimento dos alunos com necessidades educacionais especiais.

Com os dados coletados, através das fichas de observação, em 2019 a Secretaria de Educação deu início a organização do Espaço Municipal de Atendimento Educacional Especializado (EMAE) em Sapeaçu. Para atender os alunos público-alvo da Educação Especial e Inclusiva no município, foram escolhidos 7 professoras especializadas em Educação Especial/Inclusiva, Psicopedagogia Clínica e Institucional e Neuropedagogia, uma Psicopedagoga, uma Assistente Social, uma Coordenadora Pedagógica, uma Gestora, uma Secretária, uma Zeladora, um Porteiro, uma Psicóloga além de outros profissionais da saúde em parceria com a educação, como: 1 fonoaudióloga, 1 fisioterapeuta, 1 psicóloga.

A formação de alguns profissionais da Educação Especial que atuam no EMAE se deu por iniciativa própria. Um grupo de professoras com interesse em especializar-se na área de Educação Especial formou uma turma e pediu a gestora da instituição IEC – Cruz das Almas, para oferecer o curso aqui no município de Sapeaçu para diminuir os custos, o curso aconteceu numa sala cedida pela proprietária da Escola Novo Espaço, mas outros profissionais fizeram o curso em outro município.

Dos alunos atendidos no Espaço Municipal de Atendimento Educacional Especializado, 85 receberam o Atendimento Educacional Especializado (AEE) nas



diferentes necessidades: autismo, dificuldade de leitura e escrita, deficiência intelectual, síndrome de Down e dislexia com uma frequência de dois dias por semana durante 50 minutos, além do atendimento psicopedagógico 24 alunos passaram por avaliação psicopedagógica, atendimento psicológico; 23 têm atendimento fonoaudiológico; 7 fisioterapeuta, bem como visita domiciliar da assistente social.

Para dar início às ações em 2019, foram realizadas diversas atividades, tais como:

- Oficina para elaboração de documentos como; plano de atendimento individual, diário, semanal e anual;
- Apresentação da proposta pedagógica para o atendimento educacional aos professores;
- Oficina pedagógica para construção de materiais pedagógicos de acordo com a necessidade dos alunos;
- Roda de conversa com coordenadores pedagógicos, professores e cuidadores das crianças com Necessidade Educacional Especiais (NEE);
- Plantão pedagógico com os professores do atendimento educacional especializado com os professores da sala regular;
- Reunião com os pais ou responsáveis dos alunos;
- Visita às escolas para dialogar com os professores da sala regular;
- Reunião com os profissionais da Saúde sobre a Implementação da Rede de cuidados a pessoa com TEA.
- Marcação de consultas para atendimento com neuropediatra;
- Orientação e encaminhamento dos alunos com necessidades especiais ao atendimento com profissional especializado;
- Implantação de salas de recursos multifuncionais para o atendimento educacional especializado aos alunos com necessidades educacionais especiais.

### 16.3. DEFINIÇÃO DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) é uma política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva, publicada pelo Ministério



da Educação (MEC) em 2008, e inaugura um novo marco legal, teórico e organizacional da educação pública brasileira. O AEE tem como objetivos possibilitar a articulação entre atendimento escolar e especializado em unidades escolares, facilitar acesso e atendimento ao aluno com deficiência ou público alvo e sua família e possibilitar o desenvolvimento da aprendizagem e da convivência sem discriminação. Esse atendimento é ofertado no contraturno em Salas de Recursos Multifuncionais (SRM), que são ambientes dotados de equipamentos, mobiliários e materiais didáticos e pedagógicos para acessibilidade e são organizados e destinados à implantação de espaços de AEE.

O atendimento educacional especializado nas salas de recursos multifuncionais se caracteriza por ser uma ação do sistema de ensino no sentido de acolher a diversidade ao longo do processo educativo, constituindo-se num serviço disponibilizado pela escola para oferecer o suporte necessário às necessidades educacionais especiais dos alunos, favorecendo seu acesso ao conhecimento.

O atendimento educacional especializado constitui também parte diversificada do currículo dos alunos com necessidades educacionais especiais, organizado institucionalmente para apoiar, complementar e suplementar os serviços educacionais comuns. Dentre as atividades curriculares específicas desenvolvidas no atendimento educacional especializado (AEE) em salas de recursos se destacam: o ensino da Libras, o sistema Braille e o Soroban, a comunicação alternativa, o enriquecimento curricular, dentre outros. Além do atendimento educacional especializado realizado em salas de recursos ou centros especializados, algumas atividades ou recursos devem ser disponibilizados dentro da própria classe comum, como, por exemplo, os serviços de tradutor e intérprete de Libras e a disponibilidade das ajudas técnicas e tecnologias Assistivas, entre outros.

Sendo assim, o atendimento educacional especializado não pode ser confundido com atividades de mera repetição de conteúdos programáticos desenvolvidos na sala de aula, mas devem constituir um conjunto de procedimentos específicos mediadores do processo de apropriação e produção de conhecimentos. Assim, é entender que as Salas de Recursos Multifuncionais (SRM) se tornam neste momento um espaço que vem possibilitar que estes sujeitos tenham seus direitos a educação garantidos. Portanto, o trabalho neste espaço é de fato um importante



921

mecanismo de mudanças no contexto educacional e no Atendimento Educacional Especializado (AEE).

#### **OBJETIVO GERAL**

Garantir o Atendimento Educacional Especializado (AEE) aos alunos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades/ superdotação da rede municipal de ensino em turno oposto ao da escolarização em instituições que ofertam o atendimento e promover ações efetivas no processo de Educação Inclusiva das escolas municipais de Sapeaçu.

#### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Auxiliar os professores em busca de alternativas para realizar um bom trabalho para os alunos com necessidade educacionais especiais;
- Atender individualmente os alunos com necessidade educacionais especiais para melhorar o seu desempenho assegurando oportunidades de participação educacional e social em sala de aula;
- Realizar um trabalho coletivo com todo grupo escolar e a família para que se efetive a inclusão;
- Produzir recursos pedagógicos considerando as necessidades específicas dos alunos de acordo com metodologias e estratégias adotadas nas SEM.
- Promover ações educativas (monitoramento, encaminhamentos, acompanhamentos, levantamento de serviços oferecidos, ações conjuntas etc.) com ênfase na educação especial inclusiva em parceria com outras secretarias municipais;
- Articular ações para a inclusão do ESTUDANTES com necessidades educacionais especiais, em todas as modalidades de ensino, nas escolas da rede municipal;
- Assessorar as escolas, gestores e os professores para o atendimento aos educandos com dificuldades de aprendizagem.
- Orientar o professor da classe comum sobre estratégias que favoreçam autonomia, independência, protagonismo e envolvimento do aluno especial em todas as atividades propostas ao grupo;



922

- Oportunizar formação continuada e capacitação aos professores da rede municipal e os parceiros que atuam na área de ensino, para o atendimento às necessidades educacionais dos alunos;
- Dispor de parcerias para que os serviços prestados contemplem todas as necessidades dos alunos necessidades educacionais especiais;
- Investir em estratégias que desenvolvam ou potencializem as competências emocionais dos estudantes com deficiência, transtornos globais e altas habilidades/ superdotação nas dimensões sociais, cognitivas, pessoais e produtivas.
- Elaborar Planos de Desenvolvimento Individual ou Plano de Desenvolvimento de Aprendizagem personalizados de acordo com o perfil do atendido.
- Capacitar profissionais do AEE para aprimorem registros e relatórios de observação dos estudantes.
- Desenvolver instrumentos de avaliação e monitoramento do desempenho acadêmico, cognitivo e social dos estudantes.

#### 16.4. JUSTIFICATIVA/ FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A nova concepção de educação especial mudou as estruturas tradicionais existentes, assim, cada vez mais estamos recebendo alunos com necessidades educativas especiais que buscam ser incluídos nas escolas comuns. Os direitos desse público é garantia constitucional descrita no artigo 205 da CF/88, direito de todos à educação, inclusive ao atendimento educacional especializado e a inclusão escolar.

O mesmo artigo da CF/88, fundamenta a atenção à diversidade, exigindo mudanças estruturais nas escolas comuns e no tratamento ora dispensadas para os alunos considerados especiais dentro das unidades de ensino. Nesse sentido, a mudança advinda com esse novo conceito de inclusão escolar será fundamental para se fazer valer de fato o direito de todos à educação.



923

TEMÁTICA	OBJETIVO	ESTRATÉGIA	RESPONSÁVEIS
Mapeamento para o reconhecimento dos alunos de NEE	Identificar a quantidade de alunos de NEE	Encaminhamento das fichas de observação para as escolas	Coordenadora da Educação Especial/ Inclusiva; Gestores; Coordenadores pedagógicos; Professores
Análise do mapeamento	Quantificar os alunos de NEE	Contagem dos alunos a partir das fichas de observação	Coordenadora da Educação Especial Inclusiva
Assessoramento aos professores para o AEE dos educandos com NEE	Colaborar para a superação da situação de não aprendizagem na escola	Formação e orientação às professoras	SME; Coordenadora da Educação Especial; Psicopedagoga; Coordenadoras Pedagógicas
Orientação aos professores para AEE	Dialogar com os professores	Realização de roda de conversa com os professores	Equipe Multidisciplinar Coordenação da Educação Especial/Inclusiva Coordenadoras Pedagógicas
Inovação na sala de aula	Produzir recursos pedagógicos considerando as necessidades específicas dos alunos	Realização de oficinas	Coordenadora da Educação Especial; Coordenadoras Pedagógicas
Avaliação dos alunos com NEE com profissional especializado	Identificar a necessidade educacional do aluno	Aplicação de teste e provas para o diagnóstico psicopedagógico; Realização de exames clínico e físico	Psicopedagoga Neurologista Psicólogo Fonoaudiólogo Fisioterapeuta Psicopedagogo
Implementação de salas de recursos multifuncionais para o AEE	Prover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular aos alunos com deficiência,	Organização e produção de um conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos para o Atendimento	Secretaria Municipal de Educação Gestor municipal; Professoras; Coordenadoras pedagógicas; Coordenadoras da



	transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, matriculados na rede pública de ensino regular.	Educacional Especializado prestados de forma complementar ou suplementar à formação dos alunos no ensino regular.	Educação Especial Inclusiva
Atendimento individualizado	Atender individualmente os alunos público-alvo com necessidade educacional especiais	Atendimento Educacional Especializado	Neurologista Psicólogo Fonoaudiólogo Fisioterapeuta Psicopedagogo Neuropedagoga Professoras Assistente Social Especialista na Educação Especial e Inclusiva.
Capacitação profissional	Qualificar profissionais para educação de alunos com NEE	Minicursos Curso de pós graduação	Secretaria Municipal de Educação; Próprios profissionais
Trabalhando em parceria	Dispôr de parcerias para que os serviços prestados contemplem todas as necessidades dos alunos portadores de necessidades educacionais especiais.	Formação de parcerias	Secretaria Municipal de Educação
Avaliação permanente do processo educativo nas escolas para o atendimento dos alunos com NEE	Avaliar continuamente a eficácia do processo educativo para o atendimento dos alunos com necessidades educacionais especiais.	Monitoramento do processo efetivação da implementação da educação especial e inclusiva na rede	Secretaria Municipal de Educação; Coordenadoras pedagógicas; Coordenadora da modalidade Educação Especial/ Inclusiva.

O município atualmente possui em média 70 a 85 alunos público alvo desta demanda. Nesta perspectiva a Secretaria Municipal de Educação de Sapeaçu fomenta a necessidade de fortalecer as unidades escolares para a implementação de uma política educacional que responda às diferenças e diversidades presentes nas escolas, superando a lógica da exclusão, fundamentada na evolução dos



marcos pedagógicos, políticos e legais que norteiam o paradigma de inclusão. Assim, construir uma escola inclusiva para desenvolver ações que combatam todas as formas de exclusão, fortalecendo as unidades escolares na implementação de uma política educacional que responda à diversidade humana presente nas escolas, oportunizando a todos os alunos o exercício da cidadania e a inserção social à qual tem direito e enxergar a diversidade de aptidões e saberes que vem de uma clientela excluída do ensino comum, que precisa ser valorizado no seu tempo de construção do conhecimento é fundamental.

#### 16.5. ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO

A Educação Inclusiva é um processo, um desafio e ao mesmo tempo uma troca afetiva. É um trabalho para toda a comunidade, um trabalho essencial para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, na qual as diferenças sejam consideradas e respeitadas. Considerando o planejamento um processo que devemos elaborar selecionando ações para em sua execução solucionar situações observadas, levando em conta as necessidades específicas com base na efetivação da educação especial na perspectiva da educação inclusiva, faz-se necessário estruturar um plano para intervenção apontando caminhos para essa efetivação.



926

### REFERÊNCIAS

ALVES, Denise de Oliveira. **Sala de Recursos Multifuncionais: espaços para atendimento educacional especializado**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. Brasília, 2006.

BRASIL. **Diferentes Diferenças: Educação de qualidade para todos**. São Paulo: Editora Publisher Brasil, 2006.

CARVALHO, Rosita Edler. **Educação inclusiva: com os pingos nos "is"**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes necessários à Educação do Futuro**. 6ª ed. São Paulo: Cortez: Brasília, DF: UNESCO, 2002.

UNESCO. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília: CORDE, 1994

SANCHEZ, P. A. **A Educação Inclusiva: um meio de construir escolas para todos no século XXI**. Revista Inclusão. Brasília, v.1, out./2005, p. 718.



927

**Educação Integral**





## 17. ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INTEGRAL EM JORNADA AMPLIADA E CIDADE EDUCADORA

No âmbito do fortalecimento da política de Educação Integral, o município de Sapeaçu, a aposta na implantação de uma proposta escolar com jornada ampliada, Os caminhos para pensar educação integral na perspectiva da ampliação da jornada escolar traduz a necessidade e emergência de comunicação com a comunidade e seus diferentes setores, trata-se de uma concepção sustentada no movimento que extrapola os muros da escola e pensa a educação com e na comunidade, reconhece a cidade, as rua, o território como educador e educativo. Trata-se da compreensão da Cidade Educadora<sup>91</sup>.



A Educação Integral em jornada ampliada representa proposta estratégica para garantir a efetivação da Educação Integral na perspectiva da formação humana, plena e emancipatória, ou seja, que a política municipal de educação

<sup>91</sup> Cidades Educadoras começou como um movimento, em 1990, com base no I Congresso Internacional de Cidades Educadoras, realizado em Barcelona, quando um grupo de cidades representadas por seus governos locais, pactuou o objetivo comum de trabalhar juntas em projetos e atividades para melhorar a qualidade de vida os habitantes, a partir da sua participação ativa na utilização e evolução da própria cidade e de acordo com a carta aprovada das Cidades Educadoras. Mais tarde, em 1994, o movimento foi formalizado como o III Congresso Internacional em Bolonha.



integral siga na perspectiva da concepção e significado real do termo; por meio da ampliação de tempos, espaços e oportunidades educativas fazer com que a Escola alcance seu fim, cumpra seu verdadeiro papel e assim, assegure o pleno desempenho da aprendizagem que se traduz no direito de aprender de cada menino e menina da rede municipal de ensino e em conformidade com a meta 6, do Plano Municipal de Educação nº 508 de 29 de junho de 2015.

De acordo com Gadotti (2009), o conceito de integralidade refere-se à base da Educação, que deve ser integral, *omnilateral* e não parcial e fragmentada. Uma Educação integral é uma Educação com qualidade sociocultural, e educar o sujeito na perspectiva integral humana requer considerar todas as suas dimensões, a saber: intelectual, cognitiva, social, emocional.

É desafiador o processo de implantação, implementação e consolidação de uma proposta de Educação Integral que se afirma a partir da ampliação, de tempos, espaços e oportunidades educativas. Considerando o contexto da realidade da maioria das escolas públicas, especificamente no estado da Bahia, há uma dificuldade para implantação de uma proposta desse tipo. As unidades de ensino são espaços, historicamente, marcados por uma escola de tempos e espaços limitados; em que a organização de trabalho pedagógico se desenvolve no período de quatro horas; tempo que por diversas razões é cotidianamente corrompido; espaços, comumente, constituídos por pequenas salas de aula, sala de professores, secretaria, diretoria e banheiros mediados por estreitos corredores sem garantir biblioteca, área de lazer, refeitórios, laboratórios, quadras e outros espaços que permitam ampliação de oportunidades de trocas de saberes, instalações precárias. Temos hoje na Bahia, assim como no Brasil, um cenário de um currículo fragmentado em que as áreas do conhecimento são recortadas em pedaços que não se comunicam entre si; modelo ultrapassado de ambiente escolar, em que profissionais da Educação e estudantes não se sentem confortáveis e motivados a serem e fazerem parte deste espaço. É preciso garantir a dignidade das escolas, essa é a nossa perspectiva.

Longe de contar com estruturas e condições ideais para garantia de ampliação de oportunidades educativas significativas que oportunizem a implantação de proposta de Educação integral, as escolas nossas escolas precisam



avançar nas questões relacionadas a espaço físico, adaptações e adequações de espaços, esse é um dos nossos maiores desafios. No bojo de uma conjuntura política nacional que vem se caracterizando pela retirada de direitos, ausência de apoio e investimentos do governo federal, crescentes demandas oriundas no cotidiano escolar nos remetem a buscar caminhos para o enfrentamento das dificuldades, pois, educação é um direito social fundamental para o desenvolvimento das pessoas e do mundo, sua negação é contribui para aumento da violência, da injustiça e da desigualdade social. Dessa forma transformar a realidade de todas as escolas de nossa rede, configura-se em imenso desafio e ao mesmo tempo, um compromisso que buscamos, juntos e juntas, assegurar. Refletir e reconhecer a realidade concreta é o principal passo para projeção e realização de mudanças.

Para tanto, faz-se indispensável à constituição de processos permanentes de formação dos profissionais; discussão para aprimorar proposta curricular e organização do trabalho pedagógico, articulação dos saberes populares aos saberes escolarizados, alcançar o pleno desenvolvimento do conhecimento criando condições que a escola cumpra seu verdadeiro papel. Como ressalta o professor Saviani (1991), “o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens”.

A Educação Integral deve permitir que o estudante se prepare para o mundo do trabalho, mas não somente. Ela prepara ao mesmo tempo para os estudos superiores (universidades) com uma formação propedêutica significativa e avançada, para permitir o desenvolvimento das suas diferentes potencialidades. Compreendemos que existem múltiplas inteligências, e os jovens não devem ser tolhidos numa educação adestradora e formatadora. Há aqueles que se desenvolvem mais nas Artes, na Cultura, nos Esportes, ou nas Ciências. Os estudantes devem ter uma Educação Integral que compreenda que o seu desenvolvimento deve ser intelectual, mas também físico, lúdico, motor, que deve ser estimulada sua curiosidade científica, sua sensibilidade cultural e a valorização de sua identidade simultaneamente ao respeito às outras identidades e à convivência harmoniosa.



A Educação Integral implica na Pedagogia Interdisciplinar, transdisciplinar e multidisciplinar e no princípio das “Cidades Educadoras”, com a ampliação dos espaços e tempos educativos. A Educação não se dá apenas na Escola, mas em todo o espaço geográfico de uma comunidade, e por isso deve envolver os diferentes atores sociais e institucionais para garantir uma ampliação do tempo de formação e os espaços em que ela pode ocorrer nas escolas e em outros espaços, como clubes, cinemas, teatros, museus, parques. **Contudo, não perder de vista a centralidade e o papel da Escola, a escola é o lugar que aprendemos o que, normalmente, não aprendemos em outros lugares: o saber sistematizado, o saber elaborado.** O diálogo e ocupação dos espaços da cidade, configura a transformação do modelo de escolas que temos, o diálogo com os sujeitos e os lugares amplia possibilidades para formação humana integral e o reconhecimento que a cidade, as ruas, os espaços coletivos é de todos e para todos, a cidade educadora inspira a construção de uma cidade, que também educa e se assim, o é, os sujeitos que nela habitam produzem esse sentido. Essa é também uma porta de entrada para ampliação de troca de experiências e saberes com os movimentos sociais e culturais como: grupo de teatro, grupos culturais e de esportes da Secretaria Municipal de Esporte e Cultura que serão apoiadores em direta relação com atividades educativas e que vão acessar o espaço educativo e interagir com os atores da Escola, caminhando para educação integral integrada.

A Educação deve ter uma integração com as políticas públicas de Cultura, Saúde e Ciência e Tecnologia, o que inclusive já é hoje definido por lei e pelas resoluções do Conselho Nacional de Educação, a chamada “Intersectorialidade”. Os espaços públicos das escolas devem ser pontos de cultura, na concepção elaborada pelo Ministério da Cultura a partir de 2003, e as escolas devem garantir, através de sua abertura à comunidade, espaços para as diversas linguagens culturais, para a formação de plateia e espaço de criação e recriação cultural.

A política de Saúde deve estar presente nas escolas na redefinição do cardápio escolar para criar hábitos alimentares saudáveis, na garantia da Educação e informação para o planejamento familiar, na criação de uma política preventiva de saúde visual, auditiva, odontológica, psicológica e nutricional. Ao mesmo tempo em que o jovem se beneficia dos aspectos preventivos e de promoção da Saúde, a



criança e o jovem se tornam vetores de promoção de Saúde para toda a família. Vários estudos demonstram ser essa uma estratégia muito eficiente para a Saúde das famílias.

A relação com a Ciência e Tecnologia é evidente, seja na formação de professores para a área de Ciências, ou para a criação de espaços de Ciência e Cultura para turno oposto ao das aulas das escolas. As deficiências em nosso ensino de Ciências devem estimular uma ação concatenada entre a Educação Básica e as universidades. Entendemos que o governo municipal deve se articular mais com essa iniciativa e ampliá-la para abranger um contingente bem maior de estudantes e professores das licenciaturas.

O processo de implantação de um projeto como essa demanda tempo e esforço institucional e social, especialmente num momento histórico com muitas incertezas e ações governamentais federais que vão no sentido do retrocesso das políticas educacionais, seja de currículo, de orçamento, de liberdade acadêmica, de infraestrutura. A participação social nesse é ser o definidor da construção de um projeto diferenciado, como outras experiências pelo Brasil que já demonstraram que não é apenas de recursos financeiros que depende uma transformação educacional.

A ampliação da jornada escolar representa uma condição atrelada aos objetivos da escola que pauta a formação integral humana a partir da expansão de oportunidades educativas.

#### 17.1. CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

O Currículo da Educação Integral ao refletir sobre a oferta de uma “Educação à altura dos desafios contemporâneos”, considera a ampliação e a resignificação do tempo de permanência na escola como fatores importantes para alcançá-la, pois possibilitam que a escola se torne “um lugar privilegiado para o desenvolvimento do pensamento autônomo”, tão necessário ao exercício de uma cidadania responsável.

A ampliação do tempo de permanência na escola, no entanto, não restringe as ações pedagógicas ao conhecimento dito formal e não exclui o acesso a outros espaços educativos, pois o currículo escolar e a vida não podem ser vistos como elementos desconectados.



Sabemos que a Educação integral permite a elaboração de um currículo escolar amplo e articulado, não se limitando a um acúmulo de atividades soltas, apenas para preenchimento do tempo, mas tem a intencionalidade de produzir significados e conhecimentos. Essas atividades devem, contudo, permanecer profundamente conectadas ao conjunto dos trabalhos escolares, sem, em momento algum, desmerecer a importância da sala de aula. A Educação integral demanda que na escola sejam vivenciados sistemas de valores e construção do conhecimento.

Com a implantação da Base Nacional Comum Curricular, que trouxe para ordem do dia reflexões acerca do currículo e suas contradições ao se estabelecer como currículo nacional frente a atual conjuntura do país, foi possível construir no município de Sapeaçu uma frente ampla constituída pelos professores da rede, coordenadores e técnicos da rede de ensino.

Uma frente de debate sobre o currículo escolar local na perspectiva da formação integral humana e do currículo como conjunto de conhecimentos indispensáveis, elementares e fundamentais à formação e desenvolvimento humano. Para pensar a proposta curricular além dos profissionais da Educação envolvidos na (re)elaboração do currículo, ouvir as demandas e expectativas dos alunos da escola também constituiu elemento fundamental.

A presente abordagem e planejamento para implementação de uma política municipal de educação integral em Sapeaçu, tem no Programa Mais Educação forte inspiração, pois, contribui, efetivamente para pensarmos a “forma” e por incorporação avançarmos nas concepções. Neste sentido, importa refletimos sobre a forma, a participação de educadores sociais das áreas das atividades esportivas e expressões artísticas, aqui acolhemos a relevância no âmbito do trabalho pedagógico. Há a figura do Educador Social nessa proposta, cujo trabalho é desempenhado, preferencialmente, por estudantes universitários de formação específica nas áreas de desenvolvimento das atividades ou pessoas da comunidade com habilidades apropriadas, como, por exemplo, instrutor de futebol, mestre de capoeira, contador de histórias, instrutor de dança, teatro e outros. O Educador Social é um profissional que passa a compor o contexto escolar imbuído também do compromisso com o desenvolvimento do saber popular no universo escolar, neste



sentido reconhece a importância dos saberes populares e considera os Educadores Sociais, profissionais qualificados, que são, para contribuir com a escola e a cidade. Trata-se de ampliação de saberes na perspectiva da formação integral humana. Cabe a esse profissional motivar, mobilizar, incentivar e promover de forma dinâmica o movimento e a alegria no ambiente escolar em prol da melhoria da qualidade do ensino e aprendizagem; considerar o direito de aprender como direito inalienável de todos/as meninos e meninas, seus contextos socioculturais, socioeconômicos, suas realidades e contribuindo de maneira efetiva para superação de desafios e dificuldades.

Seguindo a lógica do Educador Social como profissional que passa a compor o cenário escolar, o projeto para o desenvolvimento da política municipal de Sapeaçu, também considera fundamental a presença do Professor Articulador, a articulação curricular, no sentido mais profundo da palavra, é condição fundamental. O trabalho de articulação na Escola de Educação Integral versa pelo compromisso em articular o currículo escolar às atividades desenvolvidas pelos Educadores Sociais, ou seja, articular saberes escolares aos saberes populares na perspectiva do desenvolvimento de um currículo único. Este Professor Articulador, é um/a professor/a, da rede de ensino e sua principal tarefa é acompanhar e orientar as práticas e intencionalidades pedagógicas dos Educadores Sociais, sua atividade está diretamente ligada ao coordenador pedagógico.



## REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. **Indagações sobre currículo: educandos e educadores: seus direitos e o currículo.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dez. de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da Educação nacional. Da Educação: Da Organização da Educação Nacional.** Brasília, p. 1-32, dez. 1996. Disponível em:  
[http://www.planalto.gov.br/Ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm)

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação (MEC). **Programa Mais Educação: Passo a Passo.** Brasília, DF, 2009c.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação (MEC). **Rede de saberes mais Educação: pressupostos para projetos pedagógicos de Educação integral.** Brasília, DF, 2009.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação (MEC). **Territórios educativos para a Educação integral.** Série Cadernos Pedagógicos. Brasília, 2010.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Básica (SEB). **Manual operacional de Educação integral.** Brasília, 2012.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Básica (SEB). **Manual operacional de Educação integral.** Brasília, 2013.

CUNHA, Maria Isabel. Aprendizagens Significativas na Formação Inicial de Professores: Um Estudo nos Cursos de Licenciatura. **Interface - Comunicação, Saúde, Educ.**, v.5, n.9, p.103-106, 2001.

PALMA, Ângela Pereira Teixeira Victoria. **Educação Física e a organização curricular: educação infantil e ensino fundamental/Ângela Pereira Teixeira Victoria Palma [et al.]** (coordenadores). Londrina: EDUEL, 2008.

FERREIRA, Claudete Cargnin, SANCHES, Denise Godoi Ribeiro. Etnografia: Uma Metodologia De Pesquisa. **Revista Espaço da Sophia**, nº 39, agosto/2010, Bimestral – Ano IV.



937

FREIRE, J. B. S. **Educação Física de corpo inteiro**: Teoria e prática da Educação Física. Campinas: Scipione, 1992.

FREIRE, J. B. **Pedagogia do Futebol**. Campinas. São Paulo: Autores Associados, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Unesco, 2000.

GALATTI, L. R. **Pedagogia do Esporte**: o livro didático como um mediador no processo de ensino e aprendizagem dos jogos esportivos coletivos. 2006. 138 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Faculdade de Educação Física, Universidade de Campinas, Campinas, 2006.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

MOLL, J. **Ciclos na escola, tempos na vida**: criando possibilidades. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PAES, R. R. **Educação física escolar**: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental. Canoas: Ed. Ulbra, 2001.

PAES, R. R.; BALBINO, H. F. **Pedagogia do esporte**: contextos e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. José. **Pedagogia do Esporte**: Jogos coletivos de invasão. São Paulo: Phorte, 2009.

SAVIANI, D. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 13. ed. Campinas, Autores Associados, 2000.

TEIXEIRA, Anísio. **Educação não é privilégio**. 7. Ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2007.



938

# ANEXOS



# QUADROS DE MATRIZES CURRICULARES



QUADRO DE MATRIZ CURRICULAR - EDUCAÇÃO INFANTIL

**Educação Básica:** Educação Infantil  
**Ano letivo:** 2021  
**Módulo:** 20 horas semanais  
**Carga Horária:** 800 horas

EDUCAÇÃO INFANTIL - PARCIAL			CRECHE						PRÉ ESCOLA				
			Grupo I		Grupo II		Grupo III		Grupo IV		Grupo V		
Campos de Experiência	Direitos e Objetivos de	Saberes	Sem	Anual	Sem	Anual	Sem	Anual	Sem	Anual	Sem	Anual	
B A S E  C O M U M	Eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; e Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações.	Conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se.	Linguagens	3	120	3	120	3	120	5	200	5	200
			Matemática	3	120	3	120	3	120	5	200	5	200
			Corpo e Movimento	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80
			Natureza e Sociedade	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80
			Arte	2	80	2	80	2	80	1	40	1	40
			Identidade e Autonomia	2	80	2	80	2	80	1	40	1	40
			Atividades artísticas	2	80	2	80	2	80	1	40	1	40
			Educacional sócioemocional, família e comunidade	2	80	2	80	2	80	1	40	1	40
Atividades de jogos e recreação	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80			
Carga Horária da Base Comum			20	800	20	800	20	800	20	800	20	800	



QUADRO DE MATRIZ CURRICULAR - EDUCAÇÃO INFANTIL INTEGRAL

Educação Básica: Educação Infantil - integral													
Ano letivo: 2021													
Módulo: 40 horas semanais													
Carga Horária: 1.600													
Educação Infantil - Integral			CRECHE						PRÉ ESCOLA				
			Grupo I		Grupo II		Grupo III		Grupo IV		Grupo V		
Campos de Experiência	Direitos e Objetivos de Aprendizagem	Saberes	Sem	Anual	Sem	Anual	Sem	Anual	Sem	Anual	Sem	Anual	
B A S E  C O M U M	Eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; e Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações.	Conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se.	Linguagens	4	160	4	160	7	280	7	280	7	280
			Matemática	4	160	4	160	7	280	7	280	7	280
			Identidade e Autonomia	4	160	4	160	3	120	3	120	3	120
			Natureza e Sociedade	4	160	4	160	3	120	3	120	3	120
			Arte	4	160	4	160	3	120	3	120	3	120
			Corpo e Movimento	4	160	4	160	3	120	3	120	3	120
			Atividades artísticas	3	120	3	120	3	120	3	120	3	120
			Atividades de jogos e recreação	4	160	4	160	3	120	3	120	3	120
			Educacional sócioemocional, família e comunidade	4	160	4	160	3	120	3	120	3	120
Práticas de alimentação e higiene pessoal	5	200	5	200	5	200	5	200	5	200			
Carga Horária da Base Comum			40	1600	40	1600	40	1600	40	1600	40	1600	



QUADRO DE MATRIZ CURRICULAR - ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS

**Educação Básica:** Ensino Fundamental Anos Iniciais  
**Ano letivo:** 2021  
**Módulo:** 20 horas semanais  
**Hora Aula:** 50min

ENSINO FUNDAMENTAL- ANOS INICIAIS - PARCIAL												
	Área do Conhecimento	Componentes	1º ANO		2º ANO		3º ANO		4º ANO		5º ANO	
			BASE COMUM	Linguagens e suas tecnologias	Língua Portuguesa	6	240	6	240	6	240	4
Arte	1	40			1	40	1	40	1	40	1	40
Educação Física	1	40			1	40	1	40	1	40	1	40
Matemática e suas tecnologias	Matemática	5		200	5	200	5	200	4	160	4	160
Ciências da natureza e suas tecnologias	Ciências	2		80	2	80	2	80	2	80	2	80
Ciências humanas e sociais aplicadas	História	2		80	2	80	2	80	2	80	2	80
	Geografia	2		80	2	80	2	80	2	80	2	80
Ensino Religioso	Ens. Religioso								1	40	1	40
Carga Horária da Base Comum			19	760	19	760	19	760	17	680	17	680
DIVERSIFICADA	Linguagens e suas tecnologias	Redação	1	40	1	40	1	40	2	80	2	80
		Língua Inglesa							1	40	1	40
Carga Horária Total			20	800	20	800	20	800	20	800	20	800



QUADRO DE MATRIZ CURRICULAR - ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS

**Educação Básica:** Ensino Fundamental Anos Iniciais – EDUCAÇÃO INTEGRAL  
**Ano letivo:** 2021  
**Módulo:** 35 horas semanais  
**Hora Aula:** 50min

ENSINO FUNDAMENTAL- ANOS INICIAIS - INTEGRAL												
	Área do Conhecimento	Componentes	1º ANO		2º ANO		3º ANO		4º ANO		5º ANO	
B A S E  C O M U M	Linguagens e suas tecnologias	Língua Portuguesa	6	240	6	240	6	240	6	240	6	240
		Arte	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40
		Educação Física	1	40	1	40	1	40	1	40	1	40
	Matemática e suas tecnologias	Matemática	5	200	5	200	5	200	4	160	4	160
	Ciências da natureza e suas tecnologias	Ciências	3	120	3	120	3	120	3	120	3	120
	Ciências humanas e sociais aplicadas	História	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80
		Geografia	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80
Ensino Religioso	Ens. Religioso							1	40	1	40	
Carga Horária da Base Comum			20	800	20	800	20	800	20	800	20	800
D I V E R S I F I C A D A	Linguagens e suas tecnologias	Redação	3	120	3	120	3	120	3	120	3	120
		Língua Inglesa							2	80	2	80
	Matemática e suas tecnologias	Experiência Matemática	3	120	3	120	3	120	3	120	3	120
	Temas Integradores	Orientações de Estudos	5	200	5	200	5	200	3	120	3	120
		Atividades Esportivas	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80
		Atividades Artísticas	2	80	2	80	2	80	2	80	2	80
Carga Horária Total			35	1400	35	1400	35	1400	35	1400	35	1400



QUADRO DE MATRIZ CURRICULAR - ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS

**Educação Básica:** Ensino Fundamental Anos Finais  
**Ano letivo:** 2021  
**Módulo:** 25 horas semanais  
**Hora Aula:** 50min

		ENSINO FUNDAMENTAL- ANOS FINAIS									
		Área do Conhecimento	Componentes	6º ANO		7º ANO		8º ANO		9º ANO	
B A S E  C O M U M	Linguagens e suas tecnologias	Língua Portuguesa		4	160	4	160	4	160	4	160
		Língua Inglesa		2	80	2	80	2	80	2	80
		Arte		2	80	2	80	2	80	2	80
		Educação Física		2	80	2	80	2	80	2	80
	Matemática e suas tecnologias	Matemática		4	160	4	160	4	160	4	160
	Ciências da natureza e suas tecnologias	Ciências		3	120	3	120	3	120	3	120
	Ciências humanas e sociais aplicadas	História		2	80	2	80	2	80	2	80
		Geografia		2	80	2	80	2	80	2	80
	Ensino Religioso	Ens. Religioso		1	40	1	40	1	40	1	40
	Carga Horária da Base Comum				22	880	22	880	22	880	22
D I V E R S A	Linguagens e suas tecnologias	Redação		2	80	2	80	2	80	2	80
	Ciências humanas e sociais aplicadas	Hist. Cult. Afro, Cigana e Indígena		1	40	1	40	1	40	1	40
Carga Horária Total				25	1000	25	1000	25	1000	25	1000



QUADRO DE MATRIZ CURRICULAR - ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS

**Educação Básica:** Ensino Fundamental Anos Finais – EDUCAÇÃO INTEGRAL  
**Ano letivo:** 2021  
**Módulo:** 25 horas semanais  
**Hora Aula:** 50min

	ENSINO FUNDAMENTAL- ANOS FINAIS									
	Área do Conhecimento	Componentes	6º ANO		7º ANO		8º ANO		9º ANO	
B A S E  C O M U M	Linguagens e suas tecnologias	Língua Portuguesa	4	160	4	160	4	160	4	160
		Língua Inglesa	2	80	2	80	2	80	2	80
		Arte	2	80	2	80	2	80	2	80
		Educação Física	2	80	2	80	2	80	2	80
	Matemática e suas tecnologias	Matemática	4	160	4	160	4	160	4	160
	Ciências da natureza e suas tecnologias	Ciências	3	120	3	120	3	120	3	120
	Ciências humanas e sociais aplicadas	História	2	80	2	80	2	80	2	80
		Geografia	2	80	2	80	2	80	2	80
	Ensino Religioso	Ens. Religioso	1	40	1	40	1	40	1	40
	Carga Horária da Base Comum			22	880	22	880	22	880	22
D I V E R S I F I C	Linguagens e suas tecnologias	Redação	2	80	2	80	2	80	2	80
	Matemática e suas tecnologias	Experiência Matemática	3	120	3	120	3	120	3	120
	Temas Integradores	Orientações de Estudo	4	160	4	160	4	160	4	160
		Atividades Esportivas	4	160	4	160	4	160	4	160
		Atividades Artísticas	4	160	4	160	4	160	4	160
	Ciências humanas e sociais aplicadas	Hist. Cult. Afro, Cigana e Indígena	1	40	1	40	1	40	1	40
Carga Horária Total			40	1600	40	1600	40	1600	40	1600



QUADRO DE MATRIZ CURRICULAR - EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS (EJAI)

**Educação Básica:** Educação de Jovens, Adultos e Idosos - EJAI  
**Ano letivo:** 2021  
**Módulo:** 20 horas semanais

Área do Conhecimento	Componente	TEMPO FORMATIVO I				TEMPO FORMATIVO II			
		EIXO I (1º ao 3º)		EIXO II (4º e 5º)		EIXO III (6º e 7º)		EIXO IV (8º E 9º)	
Matemática, Códigos e suas tecnologias	Matemática	5	200	5	200	4	160	4	160
	Língua Portuguesa	5	200	5	200	5	200	5	200
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	Língua Estrangeira					1	40	1	40
	Arte	2	80	2	80	1	40	1	40
	Ciência	3	120	3	120	3	120	3	120
Estudos da Sociedade e Natureza	Geografia	2	80	2	80	2	80	2	80
	História	2	80	2	80	2	80	2	80
	Ensino Religioso	1	40	1	40	1	40	1	40
	História da Cultura Afro, Indígena e Cigana					1	40	1	40
<b>Carga Horária Total</b>		20	800	20	800	20	800	20	800
Observações:									
Proposta Curricular entrará em vigor no ano de 2021.									
Estrutura do curso: Anual									
1. A carga horária das componentes curriculares deverá estar organizada, preferencialmente, em aulas geminadas.									
2. Horário das aulas: 18h30min às 22h30min									



947

